MARCELO ROSENTHAL

Gramática para Concursos

Teoria e mais de 1000 questões

6ª Edição

SÉRIE PROVAS & CONCURSOS

• Livro em duas cores para facilitar o aprendizado

Inclui:

• Questões recentes de concursos para fixação

MARCELO ROSENTHAL

Gramática para Concursos

Teoria e mais de 1000 questões

6ª Edição

SÉRIE PROVAS & CONCURSOS

Dedicatórias

À minha mulher Vânia, à minha filha Júlia, aos meus pais Cláudio (in memoriam) *e Edwiges* (in memoriam), *à minha irmã Edwiges Maria e família, a todos os meus grandes amigos, sobretudo Maurício Bueno. Também não posso deixar de lembrar-me de três amigos tão importantes na minha vida: Mauro Lasmar, Maria Suely da Silva e José Ricardo Pereira Ribeiro – os quais me deram a flor mais bela do meu pequeno jardim.*

À memória do meu grande amigo Marco Aurélio Ribeiro de Brito, companheiro da pelada à Copa do Mundo.

Agradecimentos

Ao amigo e professor Paulo Paranhos, que não fez somente um trabalho de revisão, como também emitiu opiniões sobre a teoria, ofereceu-me soluções para problemas que se apresentaram, além de muito gentilmente fazer o prefácio deste livro.

À minha amiga e assistente Lilian Furtado, que colaborou bastante com pesquisa de questões de provas, digitação, revisão e formatação do texto.

Por fim, ao meu grande amigo Fernando Figueiredo, por quem nunca neguei nutrir grande admiração e de quem, em conversas informais, "arranquei" importantíssimas informações sobre a nossa língua. A objetividade de seu trabalho aliada a um grande conhecimento teórico é, para mim, um norte.

O Autor

Marcelo Rosenthal

- Formado em Letras (Português-Alemão) pela UFRJ.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do União Concursos.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Pré-Concursos.
- Ex-professor de Língua Portuguesa da Degrau Cultural.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Curso Gabarito.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Curso Metta.
- Ex-professor de Língua Portuguesa do Curso Decisum.
- Professor de Língua Portuguesa da Academia do Concurso Público.
- Professor de Língua Portuguesa da Companhia dos Módulos.
- Técnico Judiciário do Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região.
- Professor em aulas telepresenciais disponíveis pela internet do curso Concurso Virtual – www.concursovirtual.com.br

Apresentação

O meu maior objetivo, ao escrever este material, foi ser objetivo. Sou funcionário público e passei no concurso estudando apenas em apostilas e livros especializados. Então, veio-me o seguinte raciocínio: se hoje eu fosse candidato, que informações me seriam necessárias para ter verdadeira possibilidade de aprovação?

Com esta preocupação de mostrar efetivamente o que cai em provas, comecei a trabalhar. Expus as divergências entre os principais autores e o que as bancas seguem, procurei aprofundar-me em temas comumente explorados nos concursos, porém pouco desenvolvidos nas gramáticas. Além disso, comentei gabaritos de questões, que se revelaram, pela minha experiência profissional, de extrema dificuldade para o candidato.

Por fim, volto a ressaltar a finalidade deste livro: transformar-se em uma literatura prática e específica na área de concursos, onde todos poderão dirimir suas dúvidas e esclarecer pontos de nossa língua que não constam – ou são analisados apenas superficialmente – nas obras tradicionais.

ENTRE O SONO e o sonho,
Entre mim e o que em mim
É o quem eu me suponho,
Corre um rio sem fim.
(Fernando Pessoa)

Prefácio

Até que enfim apareceu uma verdadeira gramática para o concursando. Teoria na medida certa, exercícios retirados das provas das principais bancas, abordagem de temas polêmicos exigidos pelas bancas.

Sim, porque gramáticas – e algumas muito boas – existem várias. Algumas bastante completas e complexas, que, como um dicionário e um catálogo telefônico, todos devem ter uma para consultas. Não são dirigidas a concursos, abordam assuntos que não são importantes para o concursando e, geralmente, não têm exercícios.

Há também as gramáticas escolares, que podem servir para o estudo de alguns pontos, mas são dirigidas ao ensino médio, que têm características muito diferentes. Além de não terem gabarito para os exercícios.

E os livros voltados para concursos? Teoria mínima, exercícios muitos. Mais parecem coletâneas de provas – algumas bastante defasadas – com gabarito. Raramente comentado.

O Professor Rosenthal conseguiu atingir o ponto de equilíbrio entre teoria e prática. Abordagem teórica de todos os principais conteúdos exigidos em concursos públicos na medida certa para o estudo do concursando. Exercícios em boa quantidade, sem exageros, de todos os conteúdos. Interessantes os gabaritos comentados letra a letra em questões dos conteúdos mais complexos.

A correta utilização da gramática como ferramenta para a interpretação de textos. Afinal, a Língua existe para comunicar e não para

"gramaticar". Exemplo disso é a utilização de funções agentes e pacientes para o entendimento de frases com alteração semântica.

Importante também a abordagem de pontos complexos – de que muitos autores fogem – como a concordância do adjetivo adjunto e do adjetivo predicativo. A semântica dos tempos verbais. Os valores relacionais e semânticos das preposições. Paralelismo sintático.

Enfim, um livro que pode ser honestamente chamado de GRAMÁTICA PARA CONCURSOS.

Prof. Paulo Paranhos

Sumário

Capítulo 1 – Fonologia

Capítulo 2 – Ortografia

Capítulo 14 – Verbo

Capítulo 1
Fonologia

Fonologia é o estudo dos sons.

1.1. Letra e Fonema

Letra – É uma representação gráfica do fonema, que é uma formação sonora.

Fonema – É uma formação sonora.

Obs.: Cabe ressaltar que nem sempre uma letra corresponde a um fonema. Por exemplo, a letra “X” pode representar vários sons diferentes, como em TÁXI, EXATO, MUXOXO.

É também interessante observar que existem vocábulos com mais letras do que fonemas, mas também podem existir outros com mais fonemas do que letras.

Ex.: TÁXI – 4 letras e 5 fonemas.

HOJE – 4 letras e 3 fonemas.

1.2. Ditongo

Encontro de uma VOGAL com uma SEMIVOGAL. Ex.: pai, dói, réu, quanto.

1.2.1. Ditongo decrescente

É quando a sequência específica é VOGAL + SEMIVOGAL. Ex.: seis, meu.

1.2.2. Ditongo crescente

É quando a sequência específica é SEMIVOGAL + VOGAL. Ex.: quanto, silêncio.

BIZU

Facilita ao candidato observar que a semivogal terá sempre o som de "i" ou "u", mesmo que não estejam representados por estas letras. Ex.: caos – a letra "o" aqui é uma representação gráfica do fonema "u", por isso não é uma vogal, e sim uma semivogal, formando, portanto, um ditongo decrescente.

1.2.3. Ditongo oral

É o ditongo pronunciado pela boca sem que o som passe pela narina.

Ex.: viu, boi.

1.2.4. Ditongo nasal

É o ditongo cujo som passa pela narina.

Ex.: não, muito.

1.2.5. Ditongo fonético

É o caso dos ditongos perceptíveis pela pronúncia.

Ex.: Ele tem – A pronúncia desta palavra inclui o fonema "I" apesar de não estar escrito, diferentemente do que ocorre

em tempo, onde não há o som deste "I". É sutil a diferença: "TEIM" e "TEMPO". O mesmo fenômeno ocorre com "estavam", que se pronuncia com o acréscimo do fonema "U", o mesmo não sucedendo com "vantagem". Nós pronunciamos "ESTAVÃU" e "VANTAGEM".

1.3. Tritongo

É o encontro sequencial de uma semivogal + uma vogal + uma semivogal.

Ex.: Paraguai, apazigueis.

1.4. Hiato

É o encontro de duas vogais.

Ex.: hiato, uísque.

1.5. Glide

É a sequência de um ditongo + hiato.

Ex.: boia, seio.

Obs.: É sempre importante perceber que em uma sílaba só pode haver uma vogal – nunca mais do que uma, nunca menos do que uma. Então, em um ditongo, o que ocorre é o encontro de uma vogal com uma semivogal e, no tritongo, de uma vogal com duas semivogais.

1.6. Dígrafo

O nome já explica do que se trata: dupla grafia, formando, contudo, apenas um fonema. Os casos são: RR, SS, CH, LH, NH, GU, QU, SC, XC, SÇ e as NASALIZAÇÕES representadas pelas letras M e N.

Ex.: carro, osso, enchova, molho, unha, jogue, querido, oscilação, exceder, nasço, campo, tonto.

Obs.: As letras ocorrentes nos dígrafos RR, SS, SC, XC, SÇ não podem ficar na mesma sílaba.
Ex.: ex-ce-len-te; guer-ra; as-sas-si-no; nas-cer.

Obs.: “AM” e “EM”, em fim de palavra, não formam dígrafos, mas sim ditongos.
Ex.: compravam (vãu), também (beim).

Obs.: Os dígrafos consonantais são aqueles em que a consoante se pronuncia: RR, SS, CH, LH, NH, SC, XC, SÇ, GU e QU – repare que, nesses dois últimos casos, pronunciam-se as consoantes G (GUE) e Q (QUE).

Todos os casos de nasalização formam os dígrafos vocálicos, pois são as vogais nasalizadas que são pronunciadas.

1.7. Letra diacrítica

É a letra não pronunciada nos dígrafos. Nos dígrafos SC, XC, e SÇ, a primeira letra é a diacrítica. As letras M e N nas nasalizações são as diacríticas. Nos demais dígrafos, a segunda letra será a diacrítica.

1.8. Encontro consonantal

É o encontro de consoantes pronunciadas, podendo estar na mesma sílaba ou não. É importante destacar que os dígrafos não constituem encontros consonantais.

Ex.: cratera, corte.

Obs.: A palavra MARCHA possui um dígrafo (CH) e um encontro consonantal (formada pelo R e pelo X que está representado pelo dígrafo CH).

1.9. Exercícios

1. (Analista de Sistemas – Furnas – Funrio) Qual dos provérbios abaixo está acompanhado da correta identificação de dígrafos e encontros consonantais?

a) Quem semeia vento colhe tempestade – quatro dígrafos e dois encontros consonantais.

b) Mais vale um pássaro na mão do que dois voando – quatro dígrafos e nenhum encontro consonantal.

c) Em terra de sapo, mosquito não dá rasante – três dígrafos e dois encontros consonantais.

d) Farinha pouca, meu pirão primeiro – dois dígrafos e um encontro consonantal.

e) Quanto mais eu rezo, mais assombração me aparece – quatro dígrafos e dois encontros consonantais.

2. (Analista MPOG – Funrio) A única opção em que todas as palavras contêm hiato é:

a) aguardente – historiador – impõem – realidade;

b) desmiolado – incoerente – proibido – seriedade;

c) açaí – alaúde – caraminguás – destruímos;

d) lambari – minhoca – numeroso – polidez;

e) enxaguei – paraguaio – piauiense – saguão.

3. Assinale a opção em que aparece uma letra diacrítica:

a) móvel

b) táxi

c) animais

d) nunca

e) qualidade

4. Assinale a opção em que há mais fonemas do que letras:

a) nexo

b) silêncio

c) máximo

d) ninguém

e) guerra

5. Assinale a opção em que ocorre um ditongo fonético:

a) cueca

b) vadio

c) ninguém
d) biônico
e) hediondo

6. (PUC-SP) Nas palavras ANJINHO, CARROCINHAS, NOSSA e RECOLHENDO, podemos detectar oralmente a seguinte quantidade de fonemas:
a) três, quatro, dois, quatro;
b) cinco, nove, quatro, oito;
c) seis, dez, cinco nove;
d) três, seis, dois, cinco;
e) sete, onze, cinco, dez.

7. (DEPEN – Funrio) Qual a única série de palavras que contém dígrafos consonantais?
a) através – problemas – crateras – caboclos.
b) ternura – caspa – resultado – êxtase.
c) farrista – aquecido – exceto – milharal.
d) tampas – ventania – sintoma – fundação.
e) hálito – hélice – hino – humilde.

8. (TRE-MG) Ambas as palavras contêm exemplo de hiato em:
a) árduo / mãe
b) área / chapéu
c) diário / quota
d) pavio / moer
e) luar / anzóis

9. (Uni-Rio) Assinale a opção em que o vocábulo apresenta ao mesmo tempo um encontro consonantal, um dígrafo consonantal e um ditongo fonético:
a) ninguém
b) coalhou
c) iam
d) nenhum
e) murcham

10. (PUC) Um mesmo fonema pode ser grafado de diferentes maneiras. Qual a lista de palavras que exemplifica essa afirmação?
a) paciente – centro – existência.

b) existência – meses – batizaram.
c) projeto – prejudicando – propõe.
d) quem – quando – psiquiatra.
e) coisa – incomoda – continuidade.

11. (NCE) "... uma vacina experimental atingiu as condições exigidas..."
A letra em destaque no trecho acima transcrito representa o mesmo som da letra destacada em:
a) tó**x**ico;
b) en**x**ame;
c) má**x**imo;
d) ino**x**idável;
e) ine**x**orável.

12. (NCE) "Nas noites de Nova Lima, quando buscava repouso..." Quantos fonemas e letras existem na palavra destacada?
a) 4 fonemas / 5 letras / 1 dígrafo
b) 6 fonemas / 4 letras / 1 dígrafo
c) 5 fonemas / 6 letras
d) 6 fonemas / 6 letras
e) 4 fonemas / 6 letras / 1 dígrafo

Capítulo 2
Ortografia

2.1. Palavras que se escrevem com "ESA"

burguesa, chinesa, despesa, escocesa, francesa, inglesa, japonesa, holandesa, mesa, pequinesa, portuguesa etc.

BIZU

Se conseguirmos completar a frase "ELA É", a palavra será sempre com **"S"**.

Ex.: Ela é chinesa. Ela é pequinesa.

2.2. Palavras que se escrevem com "EZA"

alteza, avareza, beleza, crueza, fineza, firmeza, lerdeza, proeza, pureza, singeleza, tristeza etc.

2.3. Palavras que se escrevem com "ÊS"

burguês, chinês, cortês, escocês, francês, inglês, irlandês, montanhês, pedrês, português etc.

BIZU

Se conseguirmos completar a frase "ELE É", a palavra será com "S".

Ex.: Ele é cortês. Ele é burguês. Ele é francês.

2.4. Palavras que se escrevem com "EZ"

altivez, embriaguez, estupidez, intrepidez, palidez, morbidez, pequenez, talvez, vez, viuvez etc.

2.5. Palavras que se escrevem com "OSO", "OSA"

audacioso(a), brioso(a), cauteloso(a), criterioso(a), delicioso(a), formoso(a), gostoso(a), perigoso(a), pomposo(a), teimoso(a), valioso(a) etc.

2.6. Palavras que se escrevem com "ISAR"

alisar, analisar, avisar, bisar, paralisar, pesquisar, pisar etc.

BIZU

Para que estes vocábulos se escrevam com **"S"**, é necessário que no próprio radical já haja a letra **"S"**.

Ex.: AVISAR-AVISO, ANALISAR-ANÁLISE, BISAR-BIS, PARALISAR-PARALISIA.

2.7. Palavras que se escrevem com "IZAR"

amenizar, avalizar, catequizar, desmobilizar, despersonalizar, esterilizar, estigmatizar, finalizar, generalizar, harmonizar, poetizar, profetizar, racionalizar, sensacionalizar, urbanizar etc.

BIZUS

Apesar de CATEQUIZAR se derivar de CATEQUESE, aquele termo se escreve com **Z** e este, com **S**.

As palavras POETIZAR e PROFETIZAR não se derivam de POETISA e PROFETISA, mas sim de POETA e PROFETA. Por isso as primeiras se escrevem com **Z** e as últimas, com **S**.

2.8. Palavras que se escrevem com "S"

anis, atrás, brasa, compreensão, conversível, coser (costurar), esôfago, esotérico, esoterismo, espectador, esplêndido, estender, esterco, estéril, estorvo, extravasar, fusível, gás, gasolina, guisado, heresia, hesitar, hipnose, hipocrisia, imersão, misto, revés, sesta, asilo, isolar, isquemia, oscular, querosene, quis, quiser, puser, siso, poetisa, profetisa, sacerdotisa, submerso, usina, usufruir, usura, usurpar, versátil, inserto (inserido), consertar (reparar), servo (servente), serração (ato de serrar), intensão (intensidade).

2.9. Palavras que se escrevem com "Z"

azar, azougue, azenha, azeitona, azeite, azinhavre, balizar, bizantino, bizarro, buzina, cozer (cozinhar), dezena, dizimar, fuzil, aprazível, deslize, falaz, fezes, fugaz, gazeta, giz, gozar, hipnotizar, tez, algazarra, foz, prazerosamente, ojeriza, perspicaz, proeza, desprezar, vazar, revezar, xadrez, azia, aziago.

2.10. Palavras que se escrevem com "X"

bexiga, coxo, engraxar, sintaxe, caxumba, faxina, maxixe, muxoxo, paxá, praxe, xale, xícara, excitante, xavante, xereta, baixo, trouxe, enxada, enxaguar, enxame, enxaqueca, enxerto, enxotar, enxoval, enxugar, enxurrada, enxuto, seixo, faixa, exacerbar, exotérmico, exorcismo, expletivo, expirar, expelir, expectativa, expor, explicar, extasiar, exterminar, extensão, extenso, extorsivo, exuberante, exalar, exaltar, exame, exarar, exaustão, exéquias, exílio, exímio, êxito, êxodo, exonerar, exótico, exumação, broxa (pincel), buxo (arbusto ornamental), xá (título de soberano do Oriente), xeque (incidente no xadrez), coxa (parte da perna), taxa (tributo), quixotesco.

2.11. Palavras que se escrevem com "CH"

enchova, encharcar, encher, enchiqueirar, enchoçar, enchente, enchouriçar, chave, chuchu, chicote, chifre, chispar, chimpanzé, choupana, chorumela, chulo, chumaço, chusma, chavão, charuto, champanha, chacina, chantagem, chaminé, chicana, chibata, chiar, brocha (prego), bucho (estômago de animais), chá (arbusto), cheque (ordem de pagamento), cocha (gamela), tacha (prego).

2.12. Palavras que se escrevem com "Ç" ou "C"

à beça, almaço, terçol, ressurreição, exceção, cessação, açucena, joça, camurça, mormaço, presunção, torção, trança, soçobrar, troço, pança, maçarico, maciço, ruço (grisalho), aguçar, caçula, seção (departamento), retenção, abstenção, disfarçar, alcançar, cetim, incentivo, acento (sinal gráfico), caçar, céticos, cela (aposento), cerração (nevoeiro), cervo (veado), decertar (lutar), empoçar (formar poça), intenção (propósito), paço (palácio), sucinto, silêncio.

2.13. Palavras que se escrevem com "SS"

admissão, demissionário, transmissão, emissor, expressão, expresso, impressionismo, compressor, assado, passar, ingressar, progresso, sucesso, discussão, repercussão, promessa, remessa, agressivo, transgressão, antiquíssimo, tenacíssimo, excesso, dissensão, sossego, pêssego, massagem, secessão, necessário, escasso, escassez, sessão (reunião), cessão (ceder), sessar (peneirar), russo (natural da Rússia), passo (passada), empossar (dar posse), cassar (anular), dissertar (discorrer).

2.14. Palavras que se escrevem com "SC"

abscissa, abscesso, adolescente, ascensão, ascensorista, consciência, cônscio, descendente, descensão, descentralizar, descente (vazante), discente, disciplina, discípulo, isósceles, nascer, obsceno, oscilação, piscina, rescindir, rescisão, ressuscitar, suscitar.

2.15. Palavras que se escrevem com "G"

angelical, gíria, tigela, rigidez, monge, ogiva, agiota, herege, genuíno, algemas, gergelim, gesso, egípcio, gironda, infringir, bugiganga, viagem (substantivo), vagem, estiagem, folhagem, geringonça, ginete, gengiva, sargento, agir, coragem, ferrugem, tragédia, gesto.

2.16. Palavras que se escrevem com "J"

igrejinha, laje, lajeado, varejista, sarjeta, gorjeta, anjinho, canjica, viajem (verbo), encorajem (verbo), enferrujem (verbo), cafajeste, cerejeira, injeção, enrijecer, berinjela, jejuar, jérsei, interjeição, jesuíta, jiboia, lambujem, majestade, jirau, ultraje, traje, ojeriza, jenipapo, pajé, pajem, jeito, jiló.

2.17. Palavras especiais

aborígine, sesta, empecilho, disenteria, digladiar, dilapidar, discrepância, terebintina, cabeleireiro, manteigueira, manteiga, bandeja, nódoa, botequim, poleiro, tábua, polir, impingir, incesto, incólume, inconteste, incontinenti, corpóreo, indelével, empório, desperdício, desprezo, dessecar, despensa (armário de cozinha), dispensa (licença), discernir, privilégio, dissecar, aterrissar, amerissar, hilaridade, descortino, beneficência, beneficente, prazerosamente, destilação, abóboda, caranguejo, impigem, mendigo, mortadela, óbolo, octogésimo, dignitário, meritíssimo, focinho, destilar, sequer, discrição (discreto), descrição (descrever), bulir, bueiro, ureter, mocambo, sortir (abastecer), surtir (dar resultado), lombriga, ansiar, arriar, lampião, discriminar (isolar), descriminar (inocentar), dentifrício, paletó, periquito, creolina, bodega, soar (som), suar (transpirar), peão (pessoa), pião (brinquedo), espontâneo, uísque, goela, zoada, pexote, encarnação, rédea, descortinar.

2.18. uso do porquê

2.18.1. Porque

Escrevemos **PORQUE** (junto e sem acento): – quando for conjunção e puder ser substituído por: **visto que, uma vez que.** Dará a ideia de resposta.

Ex.: "Albernaz, também, porque via na sua festa, com um número de folclore, meio de chamar a atenção sobre sua casa, atrair gente..." (Lima Barreto)

"Fi-lo, porque qui-lo" (Jânio Quadros).

2.18.2. Porquê

Escrevemos **PORQUÊ** (junto e com acento):

– quando for **substantivo** e, neste caso, poderá ser substituído por **o motivo, a razão...**

Ex.: Não sei o porquê (motivo) de sua presença aqui.
Explicaram-me o porquê (a razão) de tudo isto ter acontecido.

– quando for uma conjunção em final de frase interrompida.
Ex.: Ele faltou, porquê...
Maria está triste, porquê...

2.18.3. Por que

Escrevemos **POR QUE** (separado e sem acento):
– quando houver uma interrogativa direta
Ex.: Por que ele não veio?
Por que chove tanto no Rio de Janeiro?

– quando houver uma interrogativa indireta, e, neste caso, o termo poderá ser substituído por **POR QUE RAZÃO**, **POR QUE MOTIVO.**
Ex.: Perguntei por que estava de castigo. (Raul Pompéia)
Não explicaram por que (por que motivo) esta tragédia ocorreu.

– quando o **que** for pronome relativo e puder ser substituído por **qual**.
Ex.: Não conheço o caminho por que (pelo qual) vocês vieram.
As dificuldades por que (pelas quais) passei jamais serão esquecidas.

2.18.4. Por quê

Escrevemos **POR QUÊ** (separado e com acento) quando estiver no fim de uma oração interrogativa direta ou indireta.
Ex.: Ele não veio por quê?
Ele não veio nem disse por quê.

2.19. Uso do “mal”

2.19.1. Mal (antônimo de bem)

Escrevemos **MAL** quando este termo for **substantivo** ou **advérbio**, e, nos dois casos, puder ser substituído pelo antônimo **BEM.**

Ex.: Não devemos praticar o mal (bem).
Eles falam muito mal (bem) de você.
Perivaldo foi mal (bem) utilizado nesta partida.
Ele foi mal (bem) criado pelos pais.
Ele foi mal (bem) educado pelos pais.

2.19.2. Mal (conjução subordinativa temporal)

Escrevemos **MAL** quando este termo for conjunção subordinativa temporal e puder ser substituído por **LOGO QUE, ASSIM QUE.**

Ex.: Mal (assim que) ele chegou, todos saíram.
Mal (logo que) o Flamengo fez o gol, o Bangu empatou.

2.19.3. Mau (antônimo de bom)

Escrevemos **MAU** quando este termo for adjetivo e puder ser substituído pelo seu antônimo **BOM.**

Ex.: Ele é um mau (bom) menino.
Hoje foi um mau (bom) dia.

Obs.: **MAL** (podendo ser substituído por **BEM**) poderá fazer parte de um adjetivo composto, estando ligado a um segundo termo (adjetivo). Haverá hífen se este segundo termo começar por **H** ou por **vogal.**

Ex.: Ele é muito mal-educado.
Ele é mal-humorado.
Houve um mal-entendido.
Ele é malcriado.

Quando **MAU** (podendo ser substituído por **BOM**) estiver ligado a um substantivo, funcionará como adjetivo. A sua forma feminina é: **MÁ.**

Ex.: Ela praticou uma má-educação.
Ele recebeu uma má educação dos pais.
Mariazinha fez uma má-criação.
A má criação dos jovens é reflexo dos problemas econômicos dos pais.
Ele tem um grande mau humor.
As más-criações serão punidas.

ATENÇÃO:

Preste atenção ao fato de que, no primeiro, no terceiro e no sexto exemplos, má-educação, má-criação e más-criações formam apenas uma palavra, pois são atitudes, diferentemente do que ocorre nos exemplos da segunda e quarta frases. Portanto, quando for uma atitude, caracteriza-se a composição.

2.20. Uso do hífen em prefixos – regra geral

– emprega-se o hífen, quando, após o prefixo, aparecer a mesma letra ou H.

Ex.: Arqui-inimigo, arqui-inteligente, micro-ondas, auto-ônibus, infra-hepático, anti-inflamatório, contra-almirante, sobre-humano, sobre-estimar, ad-digital, sub-biblioteca, sub-humano, inter-regional, super-revista, super-homem

Acrescentem-se os seguintes casos:

a) Nos prefixos terminados em D ou B (ab, ad, ob, sob, sub), além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo R, usa-se o hífen.

Ex.: ad-referendar, sub-reitor, sob-roda

b) No prefixo CIRCUM, além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo B, N, P ou VOGAL, também se usa o hífen.
   Ex.: circum-escolar, circum-hospitalar, circum-navageção

c) No prefixo PAN, além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo B, M, P ou VOGAL, também se usa o hífen.
   Ex.: pan-harmônico, pan-brasileiro, pan-mágico, pan-americano

d) Emprega-se o hífen, quando o primeiro termo for acentuado (pré, pró, pós).
   Ex.: pós-graduação, pré-história, pró-europeu

e) Emprega-se o hífen com os prefixos ex (anterioridade), sota, soto, vice, vizo.
   Ex.: ex-presidente, sota-capitão, soto-almirante, vice-governador, vizo-rei

Obs.: Segundo Evanildo Bechara, "nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1º elemento, e o elemento seguinte começar com "h", serão usadas as duas formas gráficas: *bi-hebdomadário* e *biebdomadário; carbo-hidrato* e *carboidrato; zoo-hematina* e *zooematina.*" Tal possibilidade foi explorada pela Fundação Getúlio Vargas, em questões de ortografia, mencionando a correção da ortografia em "megaipótese" e "socioistórico".

NÃO SE USA O HÍFEN NOS PREFIXOS

a) Nas aglutinações dos prefixos co, pro, pre e re com vocábulos iniciados por O ou E:
   Ex.: cooperar, coedição, preeleito, preeminência, reelaborar, reedição, proeminente

Obs.: Há alternância entre PRE e PRÉ – que permite as duas ortografias – nos seguintes casos: preembrião / pré-embrião; preesclerótico / pré-esclerótico; preeleito / pré-eleito.

b) Quando, após os prefixos DES e IN, se o segundo elemento perder o H inicial.
Ex.: desumano, inábil

c) Quando a situação não se enquadrar nos itens iniciais A a E deste capítulo.
Ex.: infraestrutura, extraoficial, intrauterino, contraespião, semiárido, adjunto, sublinha, supermercado, antiaéreo, neoimperialismo, pseudoepígrafe, extraescolar, autoaprendizado, contraindicado, autoestima

Obs.: Sendo o prefixo concluído em vogal, e o elemento seguinte iniciado por R ou S, tais consoantes deverão ocorrer dobradas.
Ex.: antirreligioso, contrarrazões, microssistema, minissaia, contrarregra, extrarregular, antissemita, semisselvagem, extrassolar, ultrassecreto

EMPREGO DE HÍFEN NOS COMPOSTOS

a) Emprega-se hífen nas palavras compostas por justaposição, em que os elementos mantêm uma unidade semântica, mas constituem uma tonicidade própria. O primeiro elemento será representado por uma forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal:

Afro-brasileiro, Amor-perfeito, Ano-luz, Arco-íris, Boa-fé, Conta-gotas, Decreto-lei, Guarda-noturno, Luso-brasileiro, Má-fé, Médico-cirurgião, Mesa-redonda, Norte-americano, Porta-aviões,

Porta-retrato, Primeiro-ministro, Quebra-mar, Segunda-feira, Sul-africano, Tenente-coronel, Tio-avô, Vaga-lume, Verbo-nominal

Obs.: Não se usa hífen em palavras compostas cuja noção de composição se perdeu:

Paraquedas, Mandachuva, Girassol, Pontapé

Obs.: Outros compostos com a forma verbal "PARA" e "MANDA" continuarão sendo separados por hífen: para-brisa, para-lama, para-choque, manda-tudo.

b) Emprega-se hífen nas formas compostas por grã- ou grão- quando formarem nomes geográficos, ou nas formas verbais e nos compostos ligados por artigo:

Grã-Bretanha, Grão-Pará, Passa-Quatro, Trás-os-Montes, Baía de Todos-os-Santos

c) Emprega-se hífen em compostos que designam espécies botânicas e zoológicas:

Andorinha-do-mar, Cobra-capelo, João-de-barro, Erva-doce

Obs.: Quando os compostos acima tiverem aplicação diferente, não se usará hífen:

Bico de papagaio (nariz adunco), Bola de neve (aquilo que toma vulto rapidamente), Não me toques (melindres)

d) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento estiver representado pelas formas além, aquém, recém, bem e sem:

Além-mar, Aquém-mar, Recém-casado, Bem-humorado, Sem-vergonha

Obs.: O advérbio BEM, em muitas situações, ocorre aglutinado ao termo seguinte. Tal situação se dá, quando o significado primitivo dos termos é alterado.

Ex.: bendito (= abençoado), benfeito (= benefício), benfeitor

e) Emprega-se hífen nas palavras terminadas por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas (-açu = grande; -guaçu = grande; -mirim = pequeno):

Capim-açu, Ceará-mirim, Amoré-guaçu

f) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento for "mal" e o segundo elemento começar por vogal, h ou l:

Mal-entendido, Mal-humorado, Mal-limpo

Obs.: Malcriado, malgrado, malvisto etc. Quando mal significar doença, empregar-se-á o hífen: mal-caduco.

NÃO SE EMPREGA O HÍFEN NAS SEGUINTES COMPOSIÇÕES

a) Nas formas empregadas adjetivamente com afro-; anglo-; franco-; indo-; luso-; sino- e semelhantes. Estas continuarão a ser grafadas sem hífen em:

Afrodescendente, Anglomania, Eurocêntrico, Eurodeputado

Obs.: Torna-se necessário, como já o era, o emprego do hífen, quando houver mais de uma etnia. Afro-brasileiro, anglo-saxão, euro-asiático.

b) Nas locuções

– substantivas – cão de guarda, fim de semana, mão de obra, sala de jantar

– adjetivas – cor de café com lei, cor de vinho

– pronominais – eu próprio, ninguém mesmo
– adverbiais – à parte, à vontade, depois de amanhã
– prepositivas – a fim de, ao encontro de, apesar de, com objetivo de, de encontro a
– conjuntivas – a fim de que, à medida que

Obs.: Em face de serem termos consagrados pelo uso, conservou-se o hífen em: água-de-colônia, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

2.21. Parônimos

Palavras com sons parecidos.

absolver	perdoar
absorver	aspirar, sorver
arrear	pôr arreios
arriar	descer
cavaleiro	que cavalga
cavalheiro	cortês
comprimento	extensão
cumprimento	saudação
cumprimento	ato de cumprir
conjectura	suposição, hipótese
conjuntura	oportunidade, situação

deferir	atender
diferir	retardar, divergir
descrição	ato de descrever
discrição	qualidade de discreto
descriminar	inocentar
discriminar	distinguir
despensa	onde se guardam mantimentos
dispensa	ato de dispensar
docente	relativo a professores
discente	relativo a alunos
emigrar	deixar uma região
imigrar	entrar numa região
eminência	excelência
iminência	qualidade de iminente
eminente	elevado
iminente	prestes a ocorrer
estada	permanência de pessoas
estadia	permanência de veículos
flagrante	evidente

fragrante	perfumado
fluir	correr
fruir	desfrutar
imergir	afundar
emergir	vir à tona
inflação	alta de preços
infração	violação
infligir	aplicar pena
infringir	violar
mandado	ordem judicial
mandato	procuração
peão	amansador de cavalgadura
pião	tipo de brinquedo
precedente	que vem antes
procedente	proveniente, que tem fundamento
prescrever	determinar
proscrever	banir, abolir
ratificar	confirmar
retificar	corrigir

soar	produzir som
suar	transpirar
sortir	abastecer
surtir	produzir efeito
sustar	suspender
suster	sustentar
tráfico	negociação
tráfego	trânsito
vultoso	volumoso
vultuoso	congestão na face

2.22. Homônimos

Palavras com a mesma pronúncia.

acender	pôr fogo
ascender	subir
acento	sinal gráfico
assento	onde se senta, lugar
acerto	ato de acertar
asserto	afirmação

caçar	capturar animais
cassar	tornar sem efeito
cela	quarto pequeno
sela	arreio
censo	recenseamento
senso	juízo
cerração	nevoeiro
serração	ato de serrar
cerrar	fechar
serrar	cortar
cervo	veado
servo	criado
chá	bebida
xá	soberano do irã
cheque	ordem de pagamento
xeque	lance no jogo de xadrez
cito	do verbo citar
sito	situado
concertar	ajustar,combinar

consertar	reparar, corrigir
concerto	sessão musical
conserto	reparo
coser	costurar
cozer	cozinhar
esperto	perspicaz
experto	perito
espiar	observar
expiar	pagar pena
espirar	soprar, exalar
expirar	terminar
estrato	camada
extrato	o que se extrai de
incerto	não certo
inserto	inserido
incipiente	principiante
insipiente	ignorante
laço	nó
lasso	frouxo

ruço	grisalho
russo	natural da Rússia
tacha	prego
taxa	imposto, tributo

2.23. Casos especiais

2.23.1. Abaixo / a baixo

Abaixo: Interjeição

Ex.: Abaixo o presidente!

Advérbio (embaixo, em categoria inferior, depois)

Ex.: Abaixo de Deus, as mães.

A baixo: contrário a "de alto"

Ex.: Rasgou os lençóis de alto a baixo.

2.23.2. Acerca de/ cerca de/ a cerca de/ há cerca de

Acerca de: a respeito de.

Ex.: Falamos acerca do filme.

Cerca de: durante, aproximadamente.

Ex.: Falamos cerca de dez minutos.

A cerca de: ideia de distância.

Ex.: Fiquei a cerca de 15 metros da porta.

Há cerca de: existe aproximadamente, aproximadamente no passado.

Ex.: Há cerca de cem pessoas no estádio.

2.23.3. Acima / a cima

Acima: anterior, em grau de categoria superior.

Ex.: De dezoito anos acima.

Em graduação superior.

Ex.: Muito acima do general.

De preferência, em lugar superior, em cima.

Ex.: Buscamos, acima de tudo, a paz.

De cima (interjeição).

Ex.: Acima coração!

A cima: contrário a “de baixo”.

Ex.: Costurou a saia de baixo a cima.

2.23.4. Afim / a fim de

Afim: semelhança, parentesco, afinidade.

Ex.: São duas mães afins.

A fim de: com o propósito de, com o objetivo de, com a finalidade de.

Ex.: Estudou a fim de passar no concurso.

2.23.5. Afora / a fora

Afora: o mesmo que “fora”, à exceção de, exceto.

Ex.: Todos farão o concurso, afora eles.

A fora: com a ideia de “para fora”.

Ex.: Pela rua a fora.

2.23.6. Ao encontro de / de encontro a

Ao encontro de: a favor de, encontrar-se, concordar.

Ex.: Nós não discutimos, visto que minhas ideias foram ao encontro das dele.

De encontro a: Meu carro foi de encontro a um poste.

2.23.7. Aparte / à parte

Aparte: verbo = separar.

Ex.: Não aparte as provas.

substantivo: interrupção.

Ex.: O padre recebeu um aparte.

À parte: locução adverbial = de lado.

Ex.: O resultado será mostrado à parte.

2.23.8. Apedido ou a-pedido / a pedido

Apedido ou a-pedido: substantivo = publicação especial em jornal.

Ex.: Lemos no jornal o apedido do condomínio.

A pedido: locução adverbial = solicitação.

Ex.: Viemos aqui a pedido do diretor.

2.23.9. Bem-posto / bem posto

Bem-posto: elegante.

Ex.: O noivo estava extremamente bem-posto.

Bem posto: posto corretamente.

Ex.: O livro está bem posto na estante.

2.23.10. Conquanto / com quanto

Conquanto: embora; mesmo que.

Ex.: Conquanto João estivesse cansado, ainda saiu de casa.

Com quanto: com que quantitativo.

Ex.: Com quanto dinheiro eles saíram de casa?

2.23.11. Contudo / com tudo

Contudo: entretanto, porém.

Ex.: Maria estava cansada, contudo foi ao teatro.

Com tudo: preposição + pronome = total.

Ex.: Ela saiu de casa com tudo.

2.23.12. Dantes / de antes

Dantes: advérbio = antigamente.

Ex.: Dantes se comia melhor.

De antes: preposição + advérbio = em tempo anterior.

Ex.: Os problemas já vêm de antes de você chegar.

2.23.13. Debaixo / de baixo

Debaixo: em situação inferior.

Ex.: Tomara que não caia quando alguém estiver debaixo.

Na dependência, em decadência.

Ex.: Ficamos debaixo e tivemos que nos render.

Sob:

Ex.: Jaz agora debaixo da terra.

No tempo de; por ocasião de.

Ex.: O sucesso dessas músicas caiu debaixo desse cantor.

Em situação inferior a.

Ex.: Escondam-se debaixo da escada.

De baixo: a parte inferior.

Ex.: Comprei roupa de baixo.

Contrário a “a cima”.

Ex.: Examinamos de baixo a cima.

2.23.14. Demais / de mais

Demais: pronome indefinido = outros.

Ex.: Chame os demais candidatos.

Advérbio de intensidade = excessivamente.

Ex.: A mulher fala demais.

Palavra continuativa = além disso.

Ex.: Demais quem trabalha aqui é ela.

De mais: locução adjetiva = muito.

Ex.: Comi doce de mais.

2.23.15. Desapercebido / despercebido

Desapercebido: desavisado.

Ex.: Eu fui ao local errado por estar desapercebido.

Despercebido: sem ser notado, sem perceber a presença.

Ex.: Passei despercebido pela frente do prédio.

2.23.16. Detrás / de trás

Detrás: pela retaguarda.

Ex.: Um atleta não pode cometer uma falta por detrás.

De trás: atrás.

Ex.: Esse som vem lá de trás.

2.23.17. Devagar / de vagar

Devagar: lentamente; sem pressa.

Ex.: Devagar se vai ao longe.

De vagar: de descanso.

Ex.: Escrevo nos momentos de vagar.

2.23.18. Dia-a-dia / dia a dia

Dia-a-dia: substantivo.

Ex.: O dia-a-dia de um casal pode criar problemas.

Dia a dia: locução adverbial = dia por dia.

Ex.: Estudamos dia a dia.

2.23.19. Em vez de / ao invés de

Em vez de: em lugar de.

Ex.: Em vez de fazer Direito, fez Letras.

Ao invés de: ao contrário de.

Ex.: Ao invés de descansar, pôs-se a trabalhar a madrugada inteira.

2.23.20. Enfim / em fim

Enfim: afinal, finalmente.

Ex.: Enfim todos chegaram.

Em fim: no fim.

Ex.: Eles estão em fim de carreira.

2.23.21. Enquanto / em quanto

Enquanto: conjunção = ao mesmo tempo que, em concomitância com.

Ex.: “Enquanto jantava, falei em voz baixa a Casimiro Lopes. (Graciliano Ramos)

Em quanto: preposição + pronome = qual, por quanto.

Ex.: Em quanto tempo se faz a viagem de Rio a São Pedro?

2.23.22. Malgrado / mau grado

Malgrado: embora, ainda que (se não estiver seguido de preposição).

Ex.: Malgrado João quase não tenha estudado, fez excelente teste.

Mau grado: contra a vontade.

Ex.: Paulo cuida do filho de mau grado.

Apesar de (se estiver seguido de preposição).

Ex.: Mau grado ao tempo, sairei.

2.23.23. Nenhum / nem um

Nenhum: ninguém, nada.

Ex.: Nenhum tem razão naquele discurso.

Nem um: um só que fosse.

Ex.: Não bebemos nem uma cerveja.

2.23.24. Porventura / por ventura

Porventura: por acaso.

Ex.: Se porventura não chover, irei à praia.

Por ventura: por sorte.

Ex.: Como não estudei, só passarei por ventura.

2.23.25. Porquanto / por quanto

Porquanto: conjunção = visto que.

Ex.: Apresso-me, porquanto o tempo voa.

Por quanto: designa quantidade, preço.

Ex.: Por quanto venderam o carro?

2.23.26. Portanto / por tanto

Portanto: então, logo.

Ex.: Eles se preparam à beça para o concurso, portanto passarão.

Por tanto: por muita quantidade.

Ex.: "Por tanto amor, por tanta emoção, a vida me fez assim." (Milton Nascimento)

2.23.27. Sem-cerimônia / sem cerimônia

Sem-cerimônia: descortesia.

Ex.: A sem-cerimônia fez com que todos se retirassem.

Sem cerimônia: à vontade.

Ex.: Beba sua cervejinha sem cerimônias.

2.23.28. Sem-fim / sem fim

Sem-fim: número ou quantidade indeterminada.

Ex.: Foi um sem-fim de livros e alunos.

Sem fim: sem término.

Ex.: É uma curva sem fim.

2.23.29. Sem-número / sem número

Sem-número: grande quantidade.

Ex.: Há um sem-número de recados para você.

Sem número: ausência de numeração.

Ex.: A turma ainda está sem número.

2.23.30. Se não / senão

BIZU

Se a palavra "não" puder ser extraída da frase, alterando o seu sentido, porém não gerando erro, o termo "se não" é separado.

Ex.: Se não chover, iremos à praia.

– Observe que o advérbio "não" pode ser extraído, que o período continua correto gramaticalmente.

Ex.: Se chover, iremos à praia.

Por outro lado, se o termo "não" não puder ser suprimido, "senão" é junto.

Ex.: É bom você estudar, senão será reprovado.

– Observe que o termo "não" não pode ser suprimido, pois a frase ficará sem sentido:

Ex.: É bom você estudar, se será reprovado.

2.23.31. Sobretudo / sobre tudo

Sobretudo: especialmente, principalmente.

Ex.: Deves estudar todas as matérias, sobretudo conjunções.

Casacão, capa:

Ex.: O meu sobretudo está molhado.

Sobre tudo: a respeito de tudo, acerca de tudo.

Ex.: Eles conversaram sobre tudo.

2.23.32. Tampouco / tão pouco

Tampouco: também não, nem.

Ex.: Eles não bebem tampouco fumam.

Tão pouco: muito pouco.

Ex.: Ele comeu tão pouco, que logo sentirá fome.

2.24. Formas variantes

cociente	quociente
cotidiano	quotidiano
líquido	líquido
secção	seção
intato	intacto
esperdício	desperdício
antiguidade	antiguidade
sanguíneo	sanguíneo
liquidação	liquidação
líquido	líquido

2.25. Exercícios

Do exercício 1 ao 20, marque a opção em que aparece uma palavra escrita erradamente.

1. a) acensorista
b) decente
c) descente
d) docente
e) discente

2. a) paisinho
b) paisezinhos
c) paizinho
d) paizinhos
e) florzinhas

3. a) espectativa
b) esterco
c) espectador
d) estender
e) extenso

4. a) aneizinhos
b) anãozinhos
c) coraçõezinhos
d) projeteizinhos
e) projetinhos

5. a) êxito
b) exílio
c) exímio
d) exitar
e) esotérico

6. a) pagé
b) ojeriza
c) jirau
d) berinjela
e) tigela

7. a) esôfago
b) azar
c) vazar
d) extravazar
e) avisar

8. a) cafajeste
b) jenipapo
c) anginho
d) angelical
e) gergelim

9. a) embriaguez
b) burguez
c) pedrês
d) cortês
e) montanhês

10. a) gengibre
b) jeito
c) sargeta
d) encorajei
e) monge

11. a) realeza
b) beleza
c) pequineza
d) marquesa
e) princesa

12. a) majestade
b) jesto
c) gorjeta
d) jiló
e) laje

13. a) realizar
b) bisar

14. a) chícara
b) chuchu

c) catequisar

d) poetizar

e) poetisa

c) enchova

d) enxoval

e) xampu

15. a) pesquisar

b) paralizar

c) visar

d) simbolizar

e) analisar

16. a) lampião

b) poleiro

c) tábua

d) goela

e) boeiro

17. a) ascensão

b) excessão

c) descensão

d) contenção

e) admissão

18. a) disenteria

b) degladiar

c) dilapidar

d) empecilho

e) privilégio

19. a) cessação

b) sensação

c) cessão

d) ressucitar

20. a) manteigueira

b) bandeija

c) cabeleireiro

d) rédea

e) ressurreição e) uísque

21. (Petrobrás – Administrador – Cesgranrio) Um professor de gramática tradicional, ao corrigir uma redação, leu o trecho a seguir e percebeu algumas inadequações gramaticais em sua estrutura.
Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
O professor corrigirá essas inadequações, produzindo o seguinte texto:
a) Os grevistas sabiam o por quê da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
b) Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.
c) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam por que havia tanta repressão.
d) Os grevistas sabiam o por que da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
e) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.

22. (Uni-Rio) Assinale o item em que uma das palavras não é variante da outra, como as demais:
a) exceção – excessão
b) cousa – coisa
c) secção – seção
d) catorze – quatorze
e) quotidiano – cotidiano

23. (Transpreto – Administrador – Cesgranrio) O elemento em destaque está grafado de acordo com a norma-padrão em:
a) O marciano desintegrou-se **por que** era necessário.
b) O marciano desintegrou-se **porquê**?
c) Não se sabe **por que** o marciano se desintegrou.
d) O marciano desintegrou-se, e não se sabe o **porque**.
e) **Por quê** o marciano se desintegrou?

24. (Transpetro – Administrador – Cesgranrio) Ao escrever frases, que deveriam estar de acordo com a norma-padrão, um funcionário se equivocou constantemente na ortografia. Ele só NÃO se enganou em:

a) O homem foi acusado de estuprar várias vítimas.

b) A belesa da duquesa era realmente de se admirar.

c) Porque o sapato deslisou na lama, a mulher foi ao chão.

d) Sem exitar, as crianças correram para os brinquedos do parque.

e) Sem maiores pretenções, o time venceu o jogo e se classificou para a final.

25. (Técnico Judiciário – TRF – 1ª Região – FCC) As palavras estão corretamente grafadas na seguinte frase:

a) Que eles viajem sempre é muito bom, mas não é boa a ansiedade com que enfrentam o excesso de passageiros nos aeroportos.

b) Comete muitos deslises, talvez por sua espontaneidade, mas nada que ponha em cheque sua reputação de pessoa cortês.

c) Ele era rabugento e tinha ojeriza ao hábito do sócio de descançar após o almoço sob a frondoza árvore do pátio.

d) Não sei se isso influe, mas a persistência dessa mágoa pode estar sendo o grande impecilho na superação dessa sua crise.

e) O diretor exitou ao aprovar a retenção dessa alta quantia, mas não quiz ser taxado de conivente na concessão de privilégios ilegítimos.

26. (PUC) Assinale o grupo de palavras que completa corretamente as frases abaixo.
Aquela tinha por objetivo descobrir a melhor maneira de o processo de vacinação no país.
Não sei você vai e, portanto, não saberei o encontrar.

a) pesquiza – modernizar – aonde – onde

b) pesquisa – modernizar – aonde – onde

c) pesquisa – modernisar – aonde – aonde

d) pesquiza – modernizar – onde – aonde

e) pesquisa – modernizar – onde – onde

27. Em consonância com o novo acordo ortográfico, que vocábulo a seguir perdeu o hífen?

a) anti-higiênico;

b) ex-almirante;

c) auto-sugestão

d) sub-reino

e) semicírculo

28. Em consonância com o novo acordo ortográfico, que vocábulo passou a ter hífen?
a) antiinflacionário
b) antiético
c) supracitado
d) sobreloja
e) hipermercado

29. (Técnico Judiciário – TRF-1ª Região – FCC) A palavra destacada está empregada corretamente em:
a) Ele é o guardião dos reptis que estão sendo estudados.
b) Com esse cálculo financeiro, o banco aleja os clientes.
c) Se eu me abster, haverá empate na votação.
d) Os guarda-noturnos serão postos na formalidade.
e) Essa máquina mói todos os detritos.

30. Analista Legislativo Senado Federal – FGV – A palavra *megadiversidade* foi grafada corretamente no texto. Assinale a alternativa em que, compondo-se palavra com o elemento *mega*-, obedeceu-se às regras de ortografia.
a) mega-homenagem
b) megaipótese
c) mega sucesso
d) megaritual
e) mega-evento

31. (TRE-MG) "A das atividades industriais provocou frequentes entre os operários. A solução foi a do governo nas negociações".
a) paralisação – discussões – intercessão
b) paralisação – discursões – intersessão
c) paralisação – discussões – interseção
d) paralização – discursões – intercessão
e) paralização – discussões – interseção

32. (TRE-MG) A palavra nos parênteses não preenche adequadamente a lacuna do enunciado em:
a) O crime foi bárbaro. Somente após a do assunto é que foi possível prendê-lo. (descrição)

b) Só seria possível o acusado, se conseguíssemos mais provas que o inocentassem. (descriminar)

c) As negociações só vão os resultados esperados, caso todos compareçam. (sortir)

d) O corpo estava , apenas a cabeça estava fora da água, que subia cada vez mais. (imerso)

e) Como a mercadoria estava muito pesada, o recurso foi o cofre ali mesmo, na escada. (arriar)

33. (TRE-RJ) A alternativa em que a segunda palavra se escreve com a mesma letra ou dígrafo sublinhado na primeira é:

a) "ten<u>s</u>ão" / absten ão

b) "e<u>x</u>terior " / e tender

c) "suce<u>ss</u>iva" / exce ão

d) "flore<u>sc</u>imento" / su inta

e) "<u>e</u>mpiricismo" / mpecilho

34. (TRE-RJ) "Comprida" tem significado distinto de seu parônimo "cumprida". Das sentenças abaixo, aquela em que houve <u>troca</u> na escolha dos parônimos entre parênteses é:

a) O acúmulo de <u>vultosas</u> quantias era sinal de bênção divina. (vultosas / vultuosas)

b) Muda-se a ética antes que se <u>consuma</u> a generalização do pecado. (consuma / consume)

c) A expressão "dar um jeito" traz sempre <u>subentendida</u> a intenção de burlar a lei. (subentendida / subtendida)

d) O descumprimento da lei dificilmente passa <u>despercebido</u> na "Common Law" anglo-saxônica. (desapercebido / despercebido)

e) Antes de mais nada, faz-se necessário <u>discriminar</u> que leis favorecem a institucionalização do jeito. (descriminar / discriminar)

35. Qual vocábulo denuncia já estar sendo empregado o novo acordo ortográfico?

a) pan-americano

b) sub-base

c) subsolo

d) arqui-inimigo

e) extra-orçamentário

36. (Técnico Judiciário – TRE-PE – FCC) O par grifado que constitui exemplo de parônimos está em:

a) <u>No espaço de uma noite</u>, o rio havia transbordado e inundado o quintal da casa.
<u>Pela manhã</u>, foi possível constatar a força destrutiva das águas.

b) O rio se convertera em um <u>caudaloso fluxo de águas sujas</u>.
O menino se assustou com <u>a violência barrenta das águas</u>.
c) Famílias <u>eminentes</u> podiam ir para o campo, fugindo do bulício da cidade.
Eram <u>iminentes</u> os riscos causados pela inundação das águas barrentas do rio.
d) Era urgente a necessidade de obras para a <u>contenção</u> do rio.
Havia heroísmo na <u>concentração</u> dos homens que lutavam contra a corrente.
e) No pomar atrás da casa havia frutas, entre elas, <u>mangas</u> e cajus.
Em <u>mangas</u> de camisa, homens tentavam salvar o que as águas levavam.

37. (TRE-RO) extin...ão; conce...ão; suspen...ão; ob...ecar; can...ado. Para completar corretamente as palavras acima usam-se, respectivamente:
a) c – ç – s – sc – s
b) ç – ss – s – c – s
c) s – ss – s – sc – s
d) s – c – s – sc – ç
e) s – c – ç – s – ç

38. (TFC) Indique a alternativa em que <u>não</u> há erro de grafia.
a) Porque chegou atrazado perdeu grande parte do explêndido espetáculo.
b) Pediu-lhe que ascendesse a luz, pois a claridade não era impecilho a seu repouso.
c) Ele não é uma exceção, também é muito ambicioso.
d) Quizera eu que todas as espécies animais estivessem livres de extinção.
e) Não poderia advinhar que sua música viesse a ter tanto hêsito.

39. (TFC) Indique o segmento totalmente correto quanto à grafia.
a) Há intensão de se alcançar um consenso para evitar as divergências entre os parlamentares.
b) É preciso cessarem as disensões para se obter a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases na Educação.
c) Um aquário pode ser tido como um ecossistema, no qual os escrementos dos peixes, depois de decompostos, fornecerão elementos essenciais à vida das plantas.
d) O Sol é o responsável pela emissão de luz, indispensável para a fotossíntese, processo pelo qual as plantas produzem o alimento orgânico primário, assim como praticamente todo o oxigênio na atmosfera.
e) Pesquizas recentes têm atribuído a choques meteóricos a súbita extinção dos dinossauros da face da Terra.

40. (Inspetor da PC-RJ – FGV) Em inospitaleiras (L.82), ao se juntar o prefixo à palavra hospitaleiras, houve perda da letra h.
Assinale a alternativa em que a junção dos dois elementos se deu de forma incorreta, provocando erroneamente a perda da letra h.
a) subumano
b) megaomenagem
c) socioistórico
d) multiabilidoso
e) panispânico

41. (Esaf) Considerando a diversidade de grafia da forma PORQUE, pode-se afirmar que está incorreta a frase:
a) Assino esta revista especializada há muitos anos, mas este mês ela chamou minha atenção de modo especial, e vocês vão logo entender por quê.
b) A decisão final sobre os reajustes das prestações do SFH sairá ainda este mês. Persistem algumas dúvidas porque a indexação voltou só para a parcela do salário até três mínimos.
c) Conforme informação da Caixa Econômica Federal, os mutuários desejam saber porque aqueles que têm data-base em setembro e repasse em sessenta dias terão, em novembro, correção mais elevada.
d) Muitos desconhecem também os motivos por que se aplicarão a todos os mutuários com contratos de equivalência salarial plena as antecipações bimestrais e quadrimestrais pelo INPC.
e) Por que se aplica o índice da poupança de setembro/90 a agosto/91 mais 3% de ganho real, descontando-se as antecipações?

42. (FCMPA-MG) Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada.
a) Trouxeram-me um ramalhete de flores fragrantes.
b) A justiça infligiu a pena merecida aos desordeiros.
c) Promoveram uma festa beneficiente para a creche.
d) Devemos ser fiéis ao cumprimento do dever.
e) A cessão de terras compete ao Estado.

43. (Técnico Judiciário – 14ª R – FCC) Das frases abaixo só NÃO há erros de ortografia em:
a) Carbohidratos ricos em fibras são importantes aliados para manter estável o nivel de energia do organismo.

b) Sabe-se que uma substancia encontrada no guaraná pode estimular a função cerebral e auxiliar na concentrasão.
c) Consumir alimentos ricos em vitaminas e minerais pode ajudar a reduzir os efeitos negativos do estresse.
d) O consumo de proteínas e gorduras em exceço pode ser nossivo para o processo digestivo.
e) Manter o organismo mau hidratado pode prejudicar a eliminação de toxínas e provocar sérios problemas de saúde.

44. (TRT) você brinca? ? Ora, me agrada. A experiência passei, foi desagradável. Depois você saberá o .
a) Porque – porquê – porque – porque – por que
b) Por que – porquê – porque – porque – porque
c) Por que – porquê – porque – porque – por quê
d) Porque – porque – por quê – porque – por que
e) Por que – por quê – porque – por que – porquê

45. (Esaf) Marque a alternativa cujas palavras preenchem corretamente as respectivas lacunas, na frase seguinte: "Necessitando o número do cartão do PIS, a data de meu nascimento."
a) ratificar – proscrevi
b) prescrever – discriminei
c) descriminar – retifiquei
d) proscrever – prescrevi
e) retificar – ratifiquei

46. (Unisinos) A frase onde os homônimos e/ou parônimos em destaque estão com significação invertida é:
a) Era iminente a queda do eminente deputado.
b) A justiça infringe uma pena a quem inflige a lei.
c) Vultosa quantia foi gasta para curar sua vultuosa face.
d) O mandado de segurança impediu a cassação do mandato.
e) O nosso censo depende exclusivamente do senso de responsabilidade do IBGE.

47. (Mack) Na oração "Em sua vida, nunca teve muito , apresentava-se sempre no de tarefas " as palavras adequadas para preenchimento das lacunas são:
a) censo – lasso – cumprimento – eminentes

b) senso – lasso – cumprimento – iminentes
c) senso – laço – comprimento – iminentes
d) senso – laço – cumprimento – eminentes
e) censo – lasso – comprimento – iminentes

48. (TFC) Indique a letra na qual as palavras complementam, corretamente, os espaços das frases abaixo.

1. Quem possui deficiência auditiva não consegue os sons com nitidez.
2. Hoje são muitos os governos que passaram a combater o de entorpecentes com rigor.
3. O diretor do presídio pesado castigo aos prisioneiros revoltosos.

a) discriminar – tráfico – infligiu
b) discriminar – tráfico – infringiu
c) descriminar – tráfego – infringiu
d) descriminar – tráfego – infligiu
e) descriminar – tráfico – infringiu

49. (Fuvest) No último da orquestra sinfônica, houve entre os convidados, apesar de ser uma festa .

a) conserto – flagrantes descriminações – beneficente
b) concerto – fragrantes discriminações – beneficiente
c) conserto – flagrantes descriminações – beneficiente
d) concerto – fragrantes discriminações – beneficente
e) concerto – flagrantes discriminações – beneficente

50. (TRE-RJ) A grafia da palavra sublinhada está incorreta em:

a) O deputado defendeu a descriminação da maconha.
b) Sua ascensão à presidência da firma surpreendeu a todos.
c) Todos o julgavam, com razão, demasiadamente pretensioso.
d) Os deputados não queriam acabar com os próprios previlégios.
e) A disputa entre os cônjuges só poderia ser resolvida nos tribunais.

51. (TRE-MG) "Por diversas vezes em prosseguir as investigações. Só conseguiu
a situação com a colaboração de seus assessores". As lacunas do período dado ficam corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) hesitou – amenizar
b) hesitou – amenisar
c) hezitou – amenizar

d) exitou – amenizar
e) exitou – amenisar

52. (TRE-MG) A palavra sublinhada está empregada inadequadamente em:

a) Os moradores sempre o consideraram, pelas suas atitudes, um homem sério e descente.
b) Sempre foi muito místico, por isso não se cansavam de lhe chamar de ascético.
c) Comentava-se que o príncipe só poderia ascender ao trono após a maioridade.
d) Na última publicação do jornalista, a seção de esportes estava ótima.
e) Sabe apreciar uma pintura. Não há dúvida de que possui senso artístico.

53. (Técnico Judiciário – Tribunal Regional Eleitoral – NCE) Pesquisa é vocábulo grafado com S, como se pode ver no texto. O item em que há um vocábulo erradamente grafado com essa letra é.

a) paralisia / análise / atraso;
b) gasoso / baronesa / arrasar;
c) besouro / adeusinho / bis;
d) brasão / freguês / guloseima;
e) marquês / pesadelo / anõesinhos.

54. (Analista Judiciário – Tribunal Regional Eleitoral – NCE) Como se pode ver no texto, obscenamente é um vocábulo grafado com SC. O item abaixo em que um dos vocábulos está erroneamente grafado é:

a) ressuscitar / ascensão / piscina;
b) adolescente / discente / indescente;
c) convalescer / crescer / rescindir;
d) abscesso / florescente / transcender;
e) renascença / piscicultura / miscelânea.

55. (Analista Judiciário – Tribunal Regional do Trabalho) "... Cônscio de sua insignificância como indivíduo...". O item em que uma das palavras indicadas não deve ser escrita com SC é:

a) suscitar, ascender, ascessório;
b) rescindir, transcendência, renascer;
c) discente, descendência, enflorescer;
d) seiscentos, prescindir, acrescentar;
e) discernir, remanescer, fascismo.

56. (Técnico Judiciário – TJ – NCE) "A Carta proíbe a <u>discriminação</u> entre o homem e a mulher...". O vocábulo sublinhado era denominado parônimo (de <u>descriminação</u>). O item abaixo em que houve erro porque houve troca entre parônimos é:

a) Os assertos do discurso presidencial necessitam de confirmação.

b) As conjeturas do economista português foram importantes para nossa reflexão.

c) O ministro pretendia proscrever, para o presidente, uma certa cautela nos discursos.

d) Na iminente situação de perigo, o ministro preferiu adotar uma solução mais drástica.

e) O corrupto pretendia rapar todas as contribuições da campanha eleitoral.

57. (NCE) "E, <u>em vez das</u> simples anotações que seriam preciosas como documento...". A frase abaixo em que em lugar de <u>em vez de</u> seria mais adequado dizer <u>ao invés de</u> é:

a) Em vez de ler, preferiu dormir.

b) Em vez de churrasco, quis feijoada.

c) Em vez de sair, entrou.

d) Em vez de um caderno, encontrou um livro.

e) Em vez de anotações, encontrou um diário completo.

58. (Inspetor da Polícia Civil-RJ/FGV) "Mas porque na verdade não me queres mais" (verso 35). No verso acima, utilizou-se a forma correta *porque*. Assinale a alternativa em que não se tenha utilizado corretamente uma das quatro formas do porquê.

a) É necessário avaliar por quê, ontem, fomos derrotados.

b) Depois de entender por quê, prosseguiu.

c) Não sei por quê nem como.

d) Não entendemos as privações por que passamos.

e) Deve haver um porquê para nossa derrota.

Capítulo 3

Regras de Acentuação

3.1. Monossílabos tônicos

Os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S), O(S) são acentuados.

Ex.: pá, pé, pó, sós.

Obs.: Monossílabos terminados em outras letras não receberão acento, exceto "têm", "vêm" e "pôr".

3.2. Oxítonas

As palavras oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS são acentuadas.

Ex.: sofá, rapé, cipó, avô, vocês, também, parabéns.

3.3. Paroxítonas

As palavras paroxítonas terminadas em I(S), L, R, X, PS, N, UM, UNS, US, Ã(S), DITONGO(S) são acentuadas.

BIZU

Para memorizar esta regra: UM ROUXINOL FOI AO (ditongo) INAM (ã)PS. Nesta frase, estão contidas todas as terminações dos paroxítonos acentuados.

Ex.: táxi, biquíni, biquínis, júri, júris, móvel, inflamável, revólver, fêmur, tórax, fênix, bíceps, fórceps, hífen, pólen, abdômen, álbum, fórum, álbuns, bônus, ânus, ímã, órfã, órfãs, móveis, inflamáveis...

Obs.: Atenção para o fato de "hífen" possuir acento, mas "item" não. O primeiro é paroxítono terminado em ***N***, o segundo é paroxítono terminado em ***M***. Hifens, polens e abdomens não levam acento, pois não há regra dizendo que paroxítono terminado em ***ENS*** leva acento. No entanto, estas palavras possuem outra forma de plural, com ***ES:*** pólenes, hífenes e abdômenes. Esta forma alternativa de plural se acentua, pois os vocábulos tornam-se proparoxítonos (observe a regra a seguir).

3.4. Proparoxítonas

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

Ex.: Matemática, tóxico, cantaríamos, buscávamos.

Obs.: As palavras paroxítonas terminadas em ditongos crescentes podem ser consideradas também proparoxítonas, e os ditongos crescentes também podem ser interpretados como hiatos.

Ex.: armário, tênue, séries, glória, rádio, oxigênio, sódio, óleo, paciência.

Portanto, estas palavras podem tanto fazer parte da regra das palavras paroxítonas como das proparoxítonas.

Obs.: Era comum, em antigas épocas, a indicação de que alibi, deficit e habitat não seriam acentuados em função do latinismo. Hoje, os dicionários já registram esses vocábulos com acento. Ultimamente, tal questionamento não se tem feito presente nos concursos.

3.5. Ditongos abertos ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S)

Serão acentuados os ditongos abertos e tônicos ÉI(S), ÉU(S) e ÓI(S), quando se localizarem na última sílaba ou for a única sílaba.

Ex.: céu, réis, anéis, herói

Obs.: De acordo com a nova ortografia, boia, heroica, geleia etc. perderam o acento, pois o ditongo não ocorre na última sílaba.

3.6. "I" e "U", quando isolados numa sílaba

Acentuam-se "i" e "u", quando isolados numa sílaba, que não a primeira, sendo, no máximo, seguidos de "S".

Ex.: saída, baú, saúva, país, paúra, raízes

Obs.: Se, depois da vogal "i", ocorrer o dígrafo "NH", não haverá acento.

Ex.: rainha, moinho, tainha, sainha

Obs.: De acordo com a nova ortografia, perdeu o acento o I e o U se precedidos de ditongo.

Ex.: feiura, pauis, boiuna

3.7. "OO" ou "EE"

Pelo novo acordo ortográfico, não mais se acentuam os vocábulos que apresentem "OO" ou "EE".

Ex.: voo, enjoo, coo, moo, veem, leem, creem, deem.

3.8. Acento diferencial

3.8.1. Intensidade

pôr (verbo) – por (preposição)

3.8.2. Timbre

pôde (verbo no pretérito perfeito) – pode (verbo no presente)

3.8.3. Número / pessoa

Obs.: Haverá nos verbos "ter" e "vir" acento diferencial nos seguintes casos:

ele tem – eles têm
ele vem – eles vêm

Quando um verbo se derivar de "ter" e "vir", a terceira pessoa do singular somente se distinguirá da terceira pessoa do plural no Presente do Indicativo através do acento. Aquela terá acento agudo e esta terá acento circunflexo.

ele contém – eles contêm
ele convém – eles convêm

Obs.: Perderam o acento diferencial de intensidade os seguintes vocábulos

para (verbo) – pera (fruta) – polo (substantivo) – pelo (substantivo) – pelo (verbo) – coa (verbo)

3.9. Trema

Pelo novo acordo ortográfico, não mais se emprega o trema.
Ex.: eloquente, tranquilo, aguentar, linguiça.

3.10. Exercícios

Do exercício 1 ao 8, marque a opção em que a ortografia correta do vocábulo é sem acento.

1. a) biquini
b) bau
c) urubu
d) sauva
e) balaustre

2. a) raizes
b) biceps
c) rainha
d) poluido
e) analitico

3. a) polens
b) polen
c) abdomen
d) polenes
e) abdomenes

4. a) hifen
b) hifenes
c) item
d) album
e) albuns

5. a) climax
b) xerox
c) latex
d) cortex
e) ônix

6. a) revel
b) consul
c) estencil
d) dificil
e) têxtil

7. a) faceis	8. a) rubrica
b) jogueis	b) ve
c) estencis	c) ves
d) repteis	d) o porque
e) texteis	e) fenix

9. Na frase "Ele mantem, ou melhor, eles mantem a esperança de pegar este onibus e sair deste pais para so voltar quando a violencia estiver totalmente erradicada e as aguas despoluidas", temos:
a) 4 acentos agudos e 3 circunflexos
b) 4 acentos agudos e 4 circunflexos
c) 5 acentos agudos e 2 circunflexos
d) 4 acentos agudos e 3 circunflexos
e) 5 acentos agudos e 3 circunflexos

10. (Uni-Rio) Assinale a única palavra corretamente acentuada na lista abaixo:
a) gratuíto
b) nóvel
c) décano
d) récem
e) ínterim

11. (Uni-Rio) A palavra que é acentuada de acordo com a mesma regra observada em PARVOÍCE é:
a) constituíram
b) lunático
c) estréia
d) consórcio
e) troféus

12. (UFF) Assinale a opção em que se justifique erroneamente o emprego do acento gráfico.

a) Pôde – acento diferencial para distinguir a forma do pretérito perfeito do presente do indicativo.
b) Ninguém – palavra oxítona terminada em em.
c) Idéia – palavra paroxítona terminada em ditongo oral.
d) Massapê – palavra oxítona terminada em e.
e) Só – monossílabo tônico terminado em o.

13. (Cesgranrio) Assinale a opção em que se erra quanto à explicação do uso do acento gráfico nas palavras destacadas:
a) Porém – também – os vocábulos terminados em – recebem acento agudo, que os marca como oxítonos.
b) Chapéu – idéia – o acento recai sobre a primeira vogal do hiato para indicar a sílaba tônica.
c) Três – chá – só – os monossílabos tônicos terminados em A, E, O são acentuados. Leva-se em conta nesta regra a tonicidade dos monossílabos na frase.
d) Título – hábitos – acentuam-se em português as palavras proparoxítonas.
e) Renânia – dicionário – as palavras paroxítonas terminadas em ditongo oral são acentuadas.

14. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) É preciso corrigir deslizes relativos à ortografia oficial e à acentuação gráfica da frase:
a) As obras modernistas não se distinguem apenas pela temática inovadora, mas igualmente pela apreensão do ritmo alucinante da existência moderna.
b) Ainda que celebrassem as máquinas e os aparelhos da civilização moderna, a ficção e a poesia modernista também valorizavam as coisas mais quotidianas e prosaicas.
c) Longe de ser uma excessão, a pintura modernista foi responsável, antes mesmo da literatura, por intensas polêmicas entre artistas e críticos concervadores.
d) No que se refere à poesia modernista, nada parece caracterizar melhor essa extraordinária produção poética do que a opção quase incondicional pelo verso livre.
e) O escândalo não era apenas uma consequência da produção modernista: parecia mesmo um dos objetivos precípuos de artistas dispostos a surpreender e a chocar.

15. (TRT-RJ – CESPE-UnB) Com referência à ortografia oficial e às regras de acentuação de palavras, assinale a opção incorreta.
a) Os vocábulos lágrima e Gênesis seguem a mesma regra de acentuação.
b) As palavras oásis e lápis são acentuadas pelo mesmo motivo.
c) A grafia correta do verbo correspondente a ressurreição é ressucitar.

d) Apesar de a grafia correta do verbo poetizar exigir o emprego da letra "z", o feminino de poeta é grafado com s.
e) O vocábulo traz corresponde apenas a uma das formas do verbo trazer; a forma trás é empregada na indicação de lugar (equivale a parte posterior).

16. (Petrobrás – Técnico Ambiental – Cesgranrio)
O conjunto de palavras paroxítonas que deve receber acentuação é o seguinte:
a) amavel – docil – fossil
b) ideia – heroi – jiboia
c) onix – xerox – tambem
d) levedo – outrem – sinonimo
e) acrobata – alea – recém

17. Auxiliar Portuário – FGV – Assinale a palavra que NÃO tenha sido acentuada pela mesma regra que as demais:
a) sensíveis
b) países
c) consequência
d) comércio
e) seminário

18. (Eletronorte – NCE) Duas palavras que são acentuadas em função da mesma regra são:
a) sanduíche / rápido
b) água / família
c) pátria / saída
d) você / três
e) cafeína / café

19. (NCE) A forma verbal "há" leva acento ortográfico porque:
a) é um monossílabo átono;
b) é forma verbal;
c) é palavra sem valor semântico;
d) é monossílabo tônico terminado em "a";
e) a vogal "a" tem timbre aberto.

20. (CM-Redator / Revisor) Todas as palavras estão acentuadas de acordo com as normas do sistema ortográfico vigente em:

a) ínterim – rúbrica – item

b) arguíste – guarani – fluido

c) delinquência – ambíguo – quinquenal

d) constituía – gratuíto – iníquo

e) prototipo – ímã – raízes

21. (CM – 1º Grau) Apesar de todas as palavras abaixo rimarem com <u>chinês</u>, a opção em que há erro ortográfico, porque uma das palavras é grafada com sufixo distinto dos demais é:

a) burguês – japonês

b) marquês – embriaguês

c) dinamarquês – pequinês

d) pedrês – português

e) holandês – escocês

22. (CM – 1º Grau) Os acentos das palavras <u>subúrbio</u> e <u>revólver</u> explicam-se, respectivamente, porque se têm de acentuar os:

a) paroxítonos terminados em ditongo e os terminados em "r";

b) paroxítonos terminados em ditongo oral e os terminados em "r";

c) proparoxítonos terminados em ditongo oral e os paroxítonos terminados em "r";

d) proparoxítonos terminados em ditongo e os paroxítonos terminados em "r";

e) paroxítonos terminados em ditongo oral e os oxítonos terminados em "r".

23. (AFA) Observe a acentuação destas palavras: além, artística, botânica, cadavérica, é, está, fácil, gênio, há, imutável, já, Luís, ponderável, só, também, vocabulário.
Assinale a opção em que a acentuação de cada palavra se explica por uma regra específica, distinta das regras das demais palavras da alternativa:

a) Há – já – é – só

b) Botânica – além – fácil – Luís

c) Imutável – está – cadavérica – artística

d) Também – gênio – ponderável – vocabulário

24. (NCE) A alternativa em que as duas palavras destacadas recebem acento gráfico pela mesma razão é:

a) público – órgãos

b) também – vêem
c) é – à
d) polêmicas – difícil
e) língua – controvérsias

25. (TJ) Em que item a seguir os vocábulos não têm sua acentuação gráfica justificada pela mesma regra?
a) silêncio – escritórios
b) próxima – trânsito
c) pôr – é
d) fácil – impossível
e) vários – pátio

26. (NCE) Que par de palavras abaixo não tem sua acentuação gráfica justificada com base na mesma regra?
a) súditos – fábrica
b) denúncia – consciência
c) está – já
d) útil – agradável
e) país – saúde

27. (UFRJ) O vocábulo "pôs" leva acento gráfico pelo mesmo motivo de uma das palavras a seguir. Qual?
a) pôr
b) está
c) três
d) compôs
e) têm

28. (NCE) Violência é palavra que recebe acento gráfico pela mesma razão de uma das palavras a seguir. Qual?
a) aí
b) é
c) válidos
d) idéia
e) vácuo

29. Que vocábulo, de acordo com as novas regras ortográficas, perdeu o acento?

a) saída
b) saúva
c) baú
d) bocaiúva
e) saí

30. (UFRJ-Magistério) O vocábulo abaixo que possui acento diferencial por razão distinta dos demais é:

a) pára
b) pôr
c) têm
d) pêra
e) pólo

31. Que vocábulo, de acordo com as novas regras ortográficas, não perdeu o acento.

a) pêlo (substantivo)
b) pélo (verbo)
c) pôr (verbo)
d) pára (verbo)
e) pólo (substantivo)

32. (Advogado – Senado Federal – FGV) Assinale a alternativa em que a palavra indicada tenha sido acentuada por regra distinta das demais.

a) instituídas
b) transparência
c) remuneratório
d) Judiciário
e) Ministério

33. (Técnico Legislativo – Senado Federal – FGV) Assinale a alternativa em que a palavra tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *saúde*.

a) indústria
b) licitatória
c) aí
d) até
e) têm

34. (Analista de Informática Legislativa – Senado Federal – FGV) A palavra *êxito* recebeu acento por se tratar de proparoxítona. Nas alternativas a seguir, em que todas as palavras estão propositalmente grafadas sem acento, uma naturalmente não receberia acento por não se tratar de proparoxítona. Assinale-a.

a) interim
b) rubrica
c) recondito
d) arquetipo
e) lugubre

35. (FNDE-FGV) Assinale a alternativa em que a palavra indicada tenha sido acentuada seguindo a mesma regra que *suíço*.

a) níveis
b) possuíam
c) família
d) cenário
e) diálogo

36. (Administrador – Docas – FGV) Assinale a palavra que tenha sido acentuada por regra DISTINTA das demais.

a) relógio
b) deficiências
c) distância
d) nível
e) níveis

37. (Administrador – Docas – BA – FGV) Assinale a palavra que foi acentuada seguindo a mesma regra que *três* (L.23).

a) prevê (L.32)
b) até (L.40)
c) além (L.34)
d) é (L.16)
e) país (L.17)

38. (Inspetor PC – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que o termo tenha sido acentuado seguindo regra distinta dos demais.

a) difíceis (L.55)
b) próprio (L.3)
c) concluída (L.49)
d) consequências (L.37)
e) solidários (L.85)

39. (UEG) Indique o par em que o acento gráfico não tem a mesma função:

a) círculo – líquido
b) notícia – proprietário
c) pôr – pára
d) água – pára
e) difíceis – amáveis

40. (BNDES – Administração – Cesgranrio – adaptada) As palavras que se acentuam pela mesma regra de "prévia" e "até", respectivamente, são:

a) raízes e só
b) inútil e baú
c) infindáveis e você
d) menestréis e sofá
e) hífen e saída

41. (TRE-MT) Segue a mesma regra de acentuação de país a palavra:

a) saúde
b) aliás
c) táxi
d) grêmios
e) heróis

42. (TRE-ES) "Aí" é acentuada pelo mesmo motivo de:

a) aquí
b) dá
c) é
d) baú
e) porém

43. (NCE) A palavra <u>países</u> leva acento porque:

a) é proparoxítona

b) é paroxítona com hiato
c) o "i" é tônico como segunda vogal do hiato
d) apresenta ditongo aberto
e) é paroxítona terminada em "s"

44. (TRE-RJ) A alternativa que apresenta erro quanto à acentuação em um dos vocábulos é:
a) lápis – júri
b) bônus – hífen
c) ânsia – série
d) raízes – amável
e) Anhangabaú – bambú

45. (Analista Judiciário – TRT) No primeiro parágrafo do texto, há uma série de palavras acentuadas graficamente; se agruparmos essas palavras segundo a regra que justifica seus acentos, teríamos os seguintes grupos:
a) (1) é; (2) típico, século, jurídica, características; (3) possível; (4) ciência, própria, doutrinária;
b) (1) é; (2) típico, século, possível; (3) jurídica, características; (4) ciência, própria, doutrinária;
c) (1) é, século; (2) típica, jurídica, características, ciência, próprias, doutrinária; (3) possível;
d) (1) é, século, ciência; (2) típico, jurídico, características, possível; (3) próprias; (4) doutrinárias;
e) (1) é, possível.

46. Que alternativa apresenta vocábulos grafados em consonância com o novo acordo ortográfico.
a) polo, coa, vêem
b) idéias, réis, véu
c) herói, heróico, céu
d) pôr, tranquilo, sóis
e) dêem, enjôo, para

47. (TTN) Assinale o trecho que apresenta erro de acentuação gráfica.
a) Inequivocamente, estudos sociológicos mostram que, para ser eficaz, o chicote, anátema da sociedade colonial, não precisava bater sobre as costas de todos os escravos.

b) A diferença de ótica entre os díspares movimentos que reivindicam um mesmo amor à natureza se enraízam para além das firulas das discussões político-partidárias.
c) No âmago do famoso santuário, erguido sob a égide dos conquistadores, repousam enormes caixas cilíndricas de oração em forma de mantras, onde o novel na fé se purifica.
d) O alvo da diatribe, o fenômeno da reprovação escolar, é uma tolice inaceitável, mesmo em um paradígma de educação deficitária em relação aos menos favorecidos.
e) Assustada por antigas endemias rurais, a, até então, álacre sociedade brasileira tem, enfim, consciência do horror que seria pôr filhos em um mundo tão inóspito.

48. Que alternativa apresenta vocábulos grafados em consonância com o novo acordo ortográfico.
a) doem, peras, boléia
b) Apazigue, apazígue, apazígua
c) averíguem, averiguem, averiguam
d) crêem, vôo, menestréis
e) pôde, pôr, intervêm

49. (Inspetor de Polícia – Polícia Civil – NCE) O item em que aparece um par de vocábulos acentuados graficamente por motivos distintos é:
a) há – pôr
b) universitários – raciocínio
c) cocaína – heroína
d) lógica – hábito
e) demonstrá-la – aliás

50. (Tribunal Regional do Trabalho) Duas palavras do texto que recebem acento gráfico em razão de regras ortográficas diferentes são:
a) salário – importância
b) é – mês
c) difícil – hábil
d) inexistência – médio
e) diminuído – jurídicos

Capítulo 4
Estrutura dos Nomes

4.1. Radical

Indica o significado dos termos.

Ex.: ferrugem, ferreiro, ferrinho – O radical é FERR, o que faz compreender ser algo relativo a ferro.

4.2. Afixos

Dividem-se em dois tipos: Prefixos que se localizam antes do radical e Sufixos, após.

INFELIZ – Prefixo IN; REELEITO – Prefixo RE.

PENSAMENTO – Sufixo MENTO; ROTAÇÃO – Sufixo – ÇÃO.

4.3. Vogal temática

Localiza-se após o radical nos nomes que não sejam oxítonos ou terminados em consoantes .

Ex.: carr<u>o</u>, plant<u>a</u>, vid<u>a</u>, espaç<u>o</u>.

Obs.: São atemáticos os nomes oxítonos ou terminados em consoantes.

Ex.: café, urubu, fêmur, lápis.

4.4. Desinências

4.4.1. De gênero

Indica a contrapartida de gênero masculino/feminino.

Ex.: menino, menina; gato, gata.

Obs.: Há autores que só reconhecem desinência de gênero nos substantivos femininos em contrapartida aos substantivos masculinos, pois a desinência de gênero serviria – na concepção deles – para diferençar o feminino do masculino e não o masculino do feminino.

4.4.2. De número

Indica o plural.

Ex.: casas, meninos.

4.4.3. De grau

Indica o aumentativo ou o diminutivo dos nomes.

Ex.: garotão, garotinho.

4.5. Vogais e consoantes de ligação

Fazem a ligação entre o radical e o sufixo, desinência ou outro radical.

Ex.: cafezinho, gasômetro.

4.6. Formação dos nomes

4.6.1. Composição

Há mais de um radical.

4.6.1.1. Justaposição

Não há perda de fonemas.

Ex.: minissaia, pé de moleque.

4.6.1.2. Aglutinação

Há perda de fonemas.

Ex.: planalto, aguardente.

4.6.2. Derivação

Há apenas um radical.

4.6.2.1. Sufixal

Radical + sufixo.

Ex.: cafeteira, livraria.

4.6.2.2. Prefixal

Prefixo + radical.

Ex.: prefixo, dissílabo.

4.6.2.3. Prefixal e sufixal (derivação sucessiva)

Prefixo + radical + sufixo. Ocorre quando uma palavra possui prefixo e sufixo, sem que um exija a presença do outro.

Ex.: deslealdade, infelizmente.

Observe que estas palavras possuem prefixo e sufixo, porém também existiriam sem a presença de um deles: desleal e lealdade, infeliz e felizmente.

4.6.2.4. Parassintética

Prefixo + radical + sufixo. Acontece quando uma palavra possui prefixo e sufixo obrigatoriamente ao mesmo tempo, ou seja, um exige a presença do outro. A derivação parassintética é formadora de verbo.

Ex.: anoitecer, enlouquecer.

Observe que estas palavras não podem existir somente com prefixo e radical ou radical e sufixo: anoite e noitecer, enlouco e louquecer.

4.6.2.5. Regressiva

Substantivo que se forma de verbo, perdendo fonema.

Ex.: jogo (derivado de jogar), toque (derivado de tocar).

4.6.3. Conversão

Palavra utilizada em classe gramatical diferente da de origem.

Ex.: gilete (substantivo simples), Gillette (substantivo próprio); o falar (substantivo), falar (verbo).

Obs.: Necessário se faz informar que a efetivação deste caso só pode ser observada no contexto.

4.6.4. Hibridismo

Palavra formada por morfemas de origens diferentes.

Ex.: burocracia (francês e grego); sociologia (latim e grego).

4.6.5. Reduplicação

Repetição de parte da palavra.

Ex.: tico-tico, reco-reco.

4.6.6. Abreviação

Parte da palavra pelo todo.

Ex.: moto (motocicleta), pneu (pneumático).

4.6.7. Sigla

Iniciais das palavras.

Ex.: CRF (Clube de Regatas do Flamengo), PT (Partido dos Trabalhadores).

4.6.8. Neologismo

Formação de novas palavras.

Ex.: Nhenhenhém, imexível.

Obs.: Quando um vocábulo já passou por vários processos de formação, deve-se levar em consideração apenas a última fase. Por exemplo: a palavra ENTERRAR, por parassíntese, formou-se de TERRA e, por sua vez, por regressão, forma ENTERRO. Sendo assim, para a palavra ENTERRO, deve-se avaliar somente o último passo: a regressão. Já a palavra EMPOBRECER, por parassíntese, deriva-se de POBRE. Acrescendo-se o sufixo, forma EMPOBRECIMENTO. Para este vocábulo, leva-se em conta só o último processo: sufixal.

4.7. Prefixos latinos

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
Ab, abs	afastamento, separação	abusar, abster-se
Ad, a	aproximação	adjunto, abeirar
Ambi	duplicidade	ambidestro

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
Ante	anterioridade	antevéspera
Bene, ben	bem, muito bom	benevolência
Bis, bi	duas vezes	bisavó
Circun	movimento em torno	circunferência
Cis	posição aquém	cisalpino
Com, co	companhia	compartilhar
Contra	oposição	contradição
De	movimento para baixo	decomposição
De, dês	ação contrária, privação	defeito
Di, dis	movimento para vários lados	digerir, discordar
Ex, e, es	movimento para fora	extração, expor
Extra	fora de	extraordinário
In, i	movimento para dentro	ingerir
In, i	negação	inativo
Inter, entre	posição intermediária	intervir
Intro, intra	movimento para dentro	introdução
Per	movimento através	perfeito

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
Pro	movimento para a frente	progredir
Re	movimento para trás, repetição	reabrir
Retro	movimento para trás	retroceder
Semi	metade	semideus
Sub, sus, su	posição de inferioridade	submeter, subalterno
Super, supra, sobre	posição em cima, excesso	superpor, sobrepor
Trans, tras	através de, além de	transposição
Tres, tras	mudança	tresnoitar
Ultra	posição além do limite	ultrarromântico
Vice, vis	substituição	vice-presidente
Soto, sota	posição inferior	soto-mestre

4.8. Prefixos gregos

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
A, na	negação, privação	ateu, anarquia
Ana	repetição	anagrama

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
Anfi	duplicidade	anfíbio
Anti	oposição	antiaéreo
Apo	afastamento	apogeu
Arqui, arce	superioridade	arcebispo
Cata	movimento para baixo	catarata
Di	duas vezes	ditongo
Dia	movimento através de	diálogo
Dis	dificuldade	disenteria
Ec, ex	movimento para fora	eczema, êxodo
Endo	movimento para dentro	endovenoso
Epi	posição superior	epiderme
Eu, ev	perfeição, excelência	eufônico
Hemi	metade	hemisfério
Hiper	posição superior, excesso	hipertenso
Hipo	posição inferior	hipotético
Meta	posterioridade, mudança	metátese
Para	proximidade, ao lado de	paradigma
Peri	posição em torno de	perímetro

PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
Pro	anterioridade	profecia
Sim, sin	simultaneidade, companhia	simpático, sinônimo

4.9. Relação de sufixos

SUFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
-ada, -agem, -al	coleção	boiada, ramagem, laranjal
-ame, -edo, -io	agrupamento	vasilhame, arvoredo, mulherio
-aço, -aça, -ão, -arra	aumentativo	ricaço, barcaça, bocarra
-orra, -aréu, -ázio	aumentativo	cabeçorra, povaréu, copázio
-acho, -ejo, -ela, -eta	diminutivo	riacho, lugarejo, ruela, saleta
-ete, -eto, -ico, -iço	diminutivo	artiguete, poemeto, burrico
-isco, -(z)inho	diminutivo	chuvisco, animalzinho
-ota, -ote, -(c)ula	diminutivo	flâmula, gotícula

SUFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
-(c)ulo, -ucho	diminutivo	papelucho
-dade, -dão	qualidade	paulada, maldade, escuridão
-ação	ação	esperança, oração, detenção
-ência, -ez, -eza	estado	imponência, altivez, beleza
-ície, -mento, -(t)ude	estado, qualidade	calvície, ferimento, quietude
-ume	quantidade, coletivo	negrume, cardume
-ario, -eiro, -dor	profissão	bibliotecário, pedreiro
-nte	agente	vendedor, ajudante
-douro	lugar	bebedouro, dormitório
-al, -ar, -eo	referência, relação	imperial, escolar, férreo
-ano, -ão, -eiro	naturalidade, origem	curitibano, alemão
-ense, -eu, -ino		paraense, europeu, florentino
-ês, -esa		chinês, chinesa

SUFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLIFICAÇÃO
-oso, -udo, -ia, -ismo	abundância, ciência, escola, sistema político	gorduroso, narigudo, astronomia, romantismo, comunismo
ança (ância), ença (ência)	ação ou resultado da ação	Esperança, lembrança, importância, obediência, crença, regência
ura	qualidade	brancura, feiúra
-esa, -isa, -essa	título	baronesa, sacerdotisa, condessa
-ar, -ear, -entar	ação	cantar, guerrear, afugentar
-ficar, -izar	factitivo	dignificar, civilizar
-ecer, -escer	início de ação	amanhecer, amadurecer, florescer
-icar, -itar	ação pouco intensa	bebericar, adocicar
-iscar, -inhar	frequência	chuviscar, escrevinhar
-ear, -ejar	ação repetitiva	espernear, apedrejar

4.10. Correspondência entre prefixos gregos e latinos

PREFIXO LATINO	SIGNIFICADO	PREFIXO GREGO

Ab	afastamento	apo
Ad	proximidade, ao lado	para
Ambi	duplicidade	anfi
Bene	bem, bom	eu
Bi	dois	di
Circum	em torno de	peri
Contra	ação contrária	anti
Cum	simultaneidade	sin
De	movimento de cima para baixo	cata
Des, in	privação, negação	a, na
Ex	movimento para fora	ec, ex
In	interioridade	em
Intra	posição interior	endo
Semi	metade	hemi
Sub	sob, inferior	hipo
Super	sobre, excesso	epi
Trans	através de	dia

4.11. Latinismos

A fortiori	com tanto mais razão
Ab absurdo	por absurdo
Ab initio	desde o princípio
Ad hoc	para isso
Ad instar	à semelhança, à maneira de
Ad honores	pela honra
Ad libitum	à vontade, a seu bel-prazer
Ad referendum	sujeito à aprovação
Ad usum	segundo o costume
Alibi	meio de defesa que o réu apresenta, provando estar em outro local no momento do crime
A priori	antes de qualquer momento
A posteriori	após argumentação
Apud	junto de
Alter ego	outro eu
Curriculum vitae	correr da vida, conjunto de informações pessoais
Data venia	com a devida permissão

De facto	de fato
Errata	especificação dos erros expressos
Et alii	e outros
Ex aequo	com igualdade
Ex autoritate legis	por força da lei
Ex abrupto	de súbito
Ex cathedra	em virtude de autoridade decorrente do título
Ex consensu	com o consentimento
Ex jure	segundo o direito
Ex more	conforme o costume
Ex officio	por obrigação da lei, por dever do cargo
Exempli gratia	por exemplo
Ex lege	de acordo com a lei
Ex nunc	de agora em diante
Ex tunc	desde então, com efeito retroativo
Ex-vi	por força, por efeito
Fac simile	cópia

Habeas corpus	liberdade de locomoção
Hic et nunc	aqui e agora
Honoris causa	por motivo de honra
Ibidem	no mesmo lugar
Idem	igualmente, também
In fine	no fim
In limine	preliminarmente
In albis	sem noção daquilo que deveria saber
In extenso	na íntegra
In limine	desde logo, no início
In loco	no lugar
In sito	no lugar
In totum	totalmente
Ipsis literis	pelas mesmas letras
Ipsis verbis	pelas mesmas palavras – textualmente
Ipso facto	por isso mesmo, pelo próprio fato
Ipso jure	de acordo com o direito
Lato sensu	em sentido amplo

Mutatis mutandis	mudando o que deve ser mudado
Opus	obra musical classificada e numerada
Pari passu	simultaneamente
Passim	aqui e ali, em toda parte
Prima facie	à primeira vista
Pro labore	o pagamento por serviço prestado
Quorum	número mínimo de pessoas presentes exigido por lei ou estatuto para que um órgão funcione
Res non verba	fatos, não palavras
Sic	assim mesmo, escrito desta maneira
Sine die	sem data fixa
Sine jure	sem direito
Sine qua non	indispensável
Sub judice	sob a apreciação judicial
Sui generis	peculiar, sem igual
Status quo	estado em que se encontrava certa questão
Stricto sensu	em sentido restrito

Urbi et orbi	em toda parte
Ut infra	conforme abaixo
Ut retro	conforme atrás
Ut supra	conforme acima
Verbi gratia	por exemplo
Verbo ad verbum	palavra por palavra

4.12. Exercícios

1. (Fiscal – Sefaz – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que o elemento *in-* tenha valor idêntico ao de *insuflados*.

a) influxos
b) intermediação
c) inaplicável
d) inúmeras
e) inferir

2. (UFF) A alternativa em que todos os sufixos têm, fundamentalmente, o mesmo valor que o sufixo presente no substantivo percursionista é:

a) barbeiro, bancário, cantor
b) estudante, formigueiro, vestiário
c) jogador, noticiário, pedinte
d) cinzeiro, poetastro, colaborador
e) operário, fazendeiro, budismo

3. (Cesgranrio) Assinale a série de vocábulos em que todos os sufixos exprimem noção de qualidade:

a) sensibilidade – delicadeza – docemente
b) decoração – bronzeado – selvagem
c) franqueza – doçura – ferocidade

d) sentimento – rapidamente – majestosa
e) dourado – vegetação – beleza

4. (PUC) Assinale o vocábulo cujo prefixo é semanticamente diferente do de "intocável":
a) afônico
b) ilegal
c) desconfortável
d) anônimo
e) imigrante

5. (Fiscal – ICMS-RJ – FGV) Com relação aos processos de formação de palavras, analise as afirmativas a seguir:
I. *estruturador*, *civilizacional* e *renováveis* **são adjetivos formados por derivação sufixal.**
II. *hominização*, *dilapidação* e *autodestruição* **são substantivos formados por composição e derivação.**
III. *autodestruição*, *contrapartida* e *responsabilidade* **são substantivos formados por composição.**
Assinale:
a) se somente a afirmativa I estiver correta;
b) se somente a afirmativa II estiver correta;
c) se somente a afirmativa III estiver correta;
d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas;
e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

6. (Uni-Rio) Numere a coluna da direita, relacionando-a com a da esquerda, pelo significado do prefixo. A seguir, assinale a resposta correta:

1) desesperança	( ) repetição
2) contramarcha	( ) oposição
3) redobra	( ) privação, negação
4) influir	( ) passar além de
5) translúcido	( ) movimento para dentro

a) 3-5-2-1-4
b) 2-3-4-5-1
c) 3-2-1-5-4
d) 4-3-2-1-5
e) 5-4-3-1-2

7. (Uni-Rio) Assinale a opção em que os prefixos têm o mesmo significado:
a) contradizer – antídoto
b) desfolhar – epiderme
c) decapitar – homicídio
d) supercílio – acéfalo
e) semimorto – perianto

8. (Analista de Controle Interno – Sefaz-RJ – FGV) Assinale a palavra formada pelo mesmo processo que corresponsabilidade.
a) necessidades
b) qualificação
c) imprescindível
d) irrestrita
e) governamental

9. (Cesgranrio) Considerando o valor dos sufixos, assinale o par de vocábulos que guardam entre si a mesma relação semântica existente entre "elaborar" / "elaboração".
a) criar / criativo.
b) navegar / navegante.
c) lavar / lavatório.
d) cobrar / cobrança.
e) quebrar / quebradiço.

10. (Fiscal ICMS-RJ – FGV) Assinale a alternativa em que a palavra indicada não seja formada pelo mesmo processo que injustiça.
a) tecnologias
b) auto-organização
c) antielisão
d) ilícito
e) internacional

11. (UGF) Assinale o vocábulo cujo elemento mórfico destacado não corresponde à classificação do "a" de "pequena".

a) perfumadas
b) violenta
c) louca
d) criança
e) formosa

12. (PUC) Na palavra "espantoso", o sufixo OSO acrescenta ao radical o valor semântico de aquilo que provoca ou produz. Assinale a palavra cujo sufixo tem este mesmo significado:

a) apetitoso
b) medroso
c) venenoso
d) vaidoso
e) gostoso

13. (Fuvest) Assinalar a alternativa que registra a palavra que tem sufixo formador de advérbio:

a) Desesperança
b) Pessimismo
c) Empobrecimento
d) Extremamente
e) Sociedade

14. (Fuvest) Assinalar a alternativa em que a primeira palavra apresenta sufixo formador de advérbio e, a segunda, sufixo formador de substantivo:

a) Perfeitamente – varrendo
b) Provavelmente – erro
c) Lentamente – explicação
d) Atrevimento – ignorância
e) Proveniente – furtado

15. (Gama Filho) Assinale a opção em que há erro na identificação do processo de formação de palavra em destaque:

a) semeador – derivação sufixal
b) inimiga – derivação prefixal

c) funerária – hibridismo
d) enterro – derivação regressiva
e) tumba – moenda – composição por justaposição

16. (Uni-Rio) Dentre as palavras abaixo, assinale a única que destoa das demais quanto ao seu processo de formação:
a) dose
b) força
c) marca
d) alegria
e) sonho

17. (Unificado) As palavras "esquartejar", "desculpa" e "irreconhecível" foram formadas, respectivamente, pelos processos de:
a) sufixação, prefixação, parassíntese
b) sufixação, derivação regressiva, prefixação
c) composição por aglutinação, prefixação, sufixação
d) parassíntese, derivação regressiva, prefixação
e) parassíntese, derivação imprópria, parassíntese

18. (NCE) Currículo é a forma portuguesa correspondente ao latinismo *curriculum*; o item abaixo que apresenta um latinismo de significação incorreta é:
a) *a priori* – antecipadamente
b) *alibi* – declaração
c) *sine die* – sem data certa
d) *quantum* – quantidade
e) *et alii* – e outros

19. (UFF) Assinale a opção em que as duas palavras sublinhadas são formadas por um mesmo processo e apresentam a mesma estrutura.
a) "Jamais a Receita vai me pegar por má-fé ou sonegação" (PC Farias/*Exame*, 10/6/1992).
b) "Um deles, peça-chave na cena política nacional, engoliu em seco. 'A nação traumatizada', afirma" (*Exame*, 10/6/1992).
c) " É mais barato investir num superprojeto que se adapte às exigências futuras do que refazer o produto para atender as especificações localizadas" (*Exame*, 10/6/1992).
d) "Verdadeiro tratado sobre o desencanto nacional bruto, o documento que me foi passado pela agência é de tirar o fôlego" (J. Betting / *O Globo*, 6/9/1992).

e) "O leitor de jornais sente que a página policial esfria, se comparada ao noticiário econômico e político em matéria de teor escandaloso" (*Jornal do Brasil*, 9/9/1993).

20. (PUC) Qual a única das opções abaixo que apresenta uma explicação incorreta na análise dos elementos mórficos e/ou na identificação do significado?

a) "Tudo passa a estar condenado a fracassar redondissimamente".
Sufixo -íssimo, com valor de superlativo, e sufixo -mente, formador de advérbio; significado: completamente, inteiramente.
b) "Sociedade como um todo essa alienadona de si mesma".
Sufixo -ona, formador de adjetivo e substantivo atribuindo valor intensivo; significado: muito alienada.
c) "E façamos uma goiabada".
Sufixo -ada, formador de substantivo; significado: o doce feito de goiaba.
d) "Goiabada bem palatável".
Sufixo -vel, formador de adjetivo; significado: do tipo próprio ao palato, comestível, comível.
e) "16 milhões de desempregados sabem disso".
Vocábulo formado por parassintetismo; significado: desocupados, pessoas sem profissão.

21. (Uni-Rio) Assinale a opção em que o vocábulo destacado é formado por derivação regressiva:

a) Opressão
b) Deficiente (adj.)
c) Tribo
d) Adestrar (verbo)
e) Manejo (substantivo)

22. (Unificado) Assinale a opção em que o processo de formação de palavras está indevidamente caracterizado.

a) Pai-nosso: composição por justaposição.
b) Aventuroso: derivação sufixal.
c) Embonecar: composição por aglutinação.
d) Descanso: derivação regressiva.
e) Incerto: derivação prefixal.

23. As palavras "sinceramente", "florzinha" e "homenzarrão" são formadas por derivação:

a) parassintética
b) prefixal
c) imprópria
d) regressiva
e) sufixal

24. (PUC) Considerando o processo de formação de palavras, relacione a coluna da direita com a da esquerda.

(1) Derivação imprópria	( ) Desenredo
(2) Prefixação	( ) Narrador
(3) Prefixação e sufixação	( ) Infinitamente
(4) Sufixação	( ) O voar
(5) Composição por justaposição	( ) Pão-de-mel

a) 3-4-2-5-1
b) 2-4-3-5-1
c) 2-4-3-1-5
d) 4-1-5-2-3
e) 4-1-5-3-2

25. (Cesgranrio) Assinale a opção em que nem todas as palavras provêm de um mesmo radical.
a) Noite, anoitecer, noitada
b) Terra, terreno, aterrorizado
c) Incrível, crente, crer
d) Festa, festeiro, festejar
e) Riqueza, ricaço, enriquecer

26. (UFSC) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado.
a) Menina –A: desinência nominal de gênero.
b) Vendeste –E: vogal de ligação.

c) Gasômetro –O: Vogal temática de 2ª conjugação.
d) Amassem –SSE: desinência de 2ª pessoa do plural.
e) Cantaríeis –IS: desinência do imperfeito do subjuntivo.

27. (FCMSCSP) Em qual dos exemplos abaixo está presente um caso de derivação parassintética?
a) Lá vem ele, vitorioso do COMBATE.
b) Ora, vá PLANTAR batatas!
c) Começou o ATAQUE.
d) Assustado, continuou a se DISTANCIAR do animal.
e) Não vou mais me ENTRISTECER, vou é cantar.

28. (Unesp) As palavras "perda", "corredor" e "saca-rolha" são formadas, respectivamente, por:
a) derivação regressiva, derivação sufixal, composição por justaposição;
b) derivação regressiva, derivação sufixal, derivação parassintética;
c) composição por aglutinação, derivação parassintética, derivação regressiva;
d) derivação parassintética, composição por justaposição, composição por aglutinação;
e) derivação por justaposição, composição por aglutinação, derivação prefixal.

29. (Unisinos-RS) A palavra "incorruptível" é formada pelo seguinte processo:
a) derivação prefixal;
b) derivação parassintética;
c) derivação sufixal;
d) derivação prefixal e sufixal;
e) aglutinação.

30. (Inspetor de Polícia – Polícia Civil – NCE) "Inúmeros", "ilícita", "impropriedade" têm em comum:
a) o prefixo negativo;
b) a classe gramatical;
c) o gênero;
d) o número;
e) a forma gráfica.

31. (Ministério Público do Rio de Janeiro – NCE) <u>Fertilização</u> se relaciona a <u>fertilizar</u> como:

a) feliz a infeliz;
b) casamento a casar;
c) fértil a fertilidade;
d) tribo a índios;
e) contente a contentamento.

32. (Ministério Público do Rio de Janeiro – NCE) Pedestres, como sabemos, são os que andam a pé; o vocábulo abaixo que não pertence à mesma família de palavras é:
a) pedestal;
b) pedicure;
c) pedal;
d) pedalinho;
e) pedante.

33. (Ministério Público do Rio de Janeiro – NCE) Assim como "engrandecimento", derivado de "engrandecer", outros verbos possuem substantivos derivados de verbos com o sufixo – mento. O item em que todos os verbos citados possuem substantivos desse tipo é:
a) esmagar – coroar – desenvolver
b) descobrir – prover – entregar
c) receber – pagar – publicar
d) preparar – envolver – reter
e) deslocar – colocar – alocar

34. (Ministério Público do Rio de Janeiro – NCE) A relação entre verbo e substantivo inadequada é:
a) pretender – pretensão
b) adquirir – aquisição
c) agredir – agressão
d) perder – perdida
e) recusar – recusa

35. (INPI – NCE) "Passageiros" é uma palavra formada por:
a) derivação prefixal;
b) derivação sufixal;
c) derivação regressiva;
d) derivação parassintética;

e) composição.

36. (INPI – NCE) A palavra que não é formada por derivação sufixal é:

a) compadrismo
b) camaradagem
c) nacional
d) aproximação
e) vantagens

37. (INPI – NCE) Agrário se refere a campo; o vocábulo abaixo em que esse radical tem significado diferente é:

a) agricultor
b) agridoce
c) agrimensor
d) agreste
e) agrícola

38. (Auxiliar de Almoxarifado – NCE) A alternativa que mostra adjetivo e substantivo cognato (da mesma família de palavras) de forma correta é:

a) frágil / fragilidade
b) pureza / apuro
c) constante / continuidade
d) permanente / pertences
e) predador / pedra

39. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) Os vocábulos "apagão" e "caladão", presentes no texto, aparecem grafados entre aspas porque são:

a) termos de cunho popular;
b) neologismos;
c) vocábulos que perderam velhos sentidos;
d) de presença comum na mídia;
e) referentes a acontecimentos recentes.

40. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) O vocábulo abaixo cujo prefixo apresenta o mesmo valor semântico do prefixo presente no vocábulo "erradicar" é:

a) discriminação
b) admissão

c) incapacidade
d) redistribuição
e) exportar

41. (Auxiliar de Cartório – NCE) Hibernação está para inverno, considerados os vários aspectos de sua formação, como:
a) crescimento está para crescer;
b) diminuição está para diminuir;
c) mensal está para mês;
d) liberdade está para livre;
e) animação está para alma.

42. (Auxiliar de Cartório – NCE) Os vocábulos que <u>não</u> possuem formação completamente idêntica são:
a) hibernação / entorpecimento
b) parcial / letárgico
c) explicação / diminuição
d) intensidade / completamente
e) sanguínea / normais

43. (Auxilar de Cartório – NCE) O radical de origem grega "fobia" significa "medo, aversão"; o vocábulo abaixo que tem sua significação corretamente indicada é:
a) agorafobia – medo dos tempos atuais
b) acrofobia – medo de lugares altos
c) claustrofobia – medo de lugares religiosos
d) hidrofobia – medo de chuva
e) fotofobia – medo de aparecer em público

44. (BB) A palavra "aguardente" formou-se por:
a) hibridismo;
b) aglutinação;
c) justaposição;
d) parassíntese;
e) derivação regressiva.

45. (ETF-SP) Assinalar a alternativa que indique corretamente o processo de formação das palavras <u>sem-terra</u>, <u>sertanista</u> e <u>desconhecido</u>.

a) Composição por justaposição, derivação por sufixação, derivação por prefixação e sufixação.
b) Composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por parassíntese.
c) Composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por sufixação.
d) Composição por justaposição, derivação por sufixação e composição por aglutinação.
e) Composição por aglutinação, derivação por sufixação e derivação por prefixação.

46. (NCE) Tevê é uma forma abreviada de televisão; qual das palavras destacadas a seguir também é uma abreviação?
a) Bom
b) Pneu
c) Só
d) Um
e) Caso

47. (NCE) A palavra "milionarismo" não aparece em nenhum dicionário e, por isso mesmo, como deve ser designada?
a) Idiotismo
b) Neologismo
c) Regionalismo
d) Dialeto
e) Popularismo

48. (Ministério Público – RJ – NCE) Corporativismo, populismo, capitalismo mostram que o sufixo "-ismo" tem valor de:
a) coletivo ou grupo;
b) qualidade ou característica;
c) doutrina ou sistema;
d) quantidade ou intensidade;
e) aspecto pejorativo ou negativo.

49. (Ministério Público – RJ – NCE) Subtributação só pode significar:
a) sonegação de impostos;
b) ausência de fiscalização no pagamento dos impostos;
c) taxação injusta, por exagerada;
d) impostos reduzidos;
e) dispensa de pagamento de impostos.

50. (IBGE – NCE) A sigla CPI, presente no texto, significa:

a) Centro de Proteção ao Investidor;
b) Comissão Parlamentar de Inquérito;
c) Cooperativa Parlamentar de Investigação;
d) Casa do Pequeno Investidor;
e) Comissão Privada de Investigação.

51. (CPBS – NCE) Nos vocábulos "imperceptível" e "subterrâneo", os prefixos IM e SUB indicam, respectivamente:

a) dentro de – sobre
b) negação – abaixo de
c) proximidade – sob
d) movimento para dentro – acima de
e) oposição – dentro de

52. (Fiscal – ICMS – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que o elemento *in* tenha valor idêntico ao de *insuflados*.

a) Influxos.
b) Intermediação.
c) Insuflados.
d) Inúmeros.
e) Inferir.

53. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) "... que substituem o Estado em certas regiões (*vide* o PCC) e com a parte corrupta da polícia ..." *Vide* é forma latina correspondente ao verbo "ver". O latinismo a seguir que tem seu significado corretamente indicado é:

a) *sic* – nunca
b) *et allii* – e assim
c) *ad hoc* – isto é
d) *latu sensu* – em sentido restrito
e) *verbi gratia* – por exemplo

54. (TJ – NCE) Etc. é uma expressão latina. O livro *Não perca o seu latim*, de Paulo Rónai, indica vocábulos e expressões latinas bastante comuns em textos jurídicos. O item cujo latinismo tem seu significado incorretamente indicado é:

a) *Alibi* – ausência do acusado no lugar do crime, provada pela sua presença noutro lugar.
b) *Habeas corpus* – garantia constitucional outorgada em favor de quem sofre ou está na iminência de sofrer coação ou violência.
c) *Quorum* – número máximo de pessoas presentes para que um órgão funcione.
d) *Ad hoc* – designado para executar determinada tarefa.
e) *A priori* – anteriormente à experiência.

55. (NCE) O vocábulo "pesquisa" é formado por derivação regressiva. Em que item a seguir a palavra destacada é formada por esse mesmo processo?
a) Houve erros de previsão grosseiros.
b) O motivo é evidente.
c) O eleitor poderia ir à urna.
d) O estudo dos resultados mostrou falhas.
e) O feriado das eleições foi aproveitado.

56. (NCE) No vocábulo "lentamente", como se classifica morfologicamente o elemento "a" em termos diacrônicos?
a) Desinência de gênero
b) Sufixo
c) Desinência número-pessoal
d) Desinência modo-temporal
e) Vogal de ligação

57. (NCE) Assinale o item que o sufixo <u>– mente</u> não apresenta o mesmo valor semântico presente na palavra "lentamente".
a) Rapidamente
b) Finalmente
c) Sutilmente
d) Infelizmente
e) Corajosamente

58. (NCE) Silicose é um vocábulo que apresenta o sufixo OSE indicativo de doença. Em que palavra abaixo esse mesmo sufixo tem valor diferente?
a) Trombose
b) Tuberculose
c) Dermatose
d) Diagnose

e) Psicose

59. (NCE) A palavra "entoação" foi formada por:
a) derivação sufixal
b) derivação prefixal e sufixal
c) parassínteses
d) aglutinação
e) justaposição

60. (NCE) "Omissão" e "intromissão" são vocábulos que diferem pelo prefixo que se junta ao mesmo radical. O mesmo ocorre em:
a) querer / requerer
b) deter / conter
c) haver / reaver
d) contratempo / passatempo
e) finalizar / finalidade

61. (NCE) Há evidente equívoco na indicação do valor semântico do sufixo formador das palavras em:
a) dimensionamento, questionamento (ato ou efeito de)
b) estritamente, explicitamente (modo)
c) autoritarismo; corporativismo (instrumento de ação)
d) responsabilidade, hostilidade (qualidade ou estado)
e) pesquisador, professor (agente)

62. (Coppe) A opção em que os prefixos guardam entre si o mesmo tipo de relação semântica que o observado entre os prefixos de ''imobilismo" e "desagregador" é:
a) hemisfério / semimorto
b) antítese / antebraço
c) emergente / importação
d) afonia / eufonia
e) cisandino / translado

63. (NCE) O vocábulo televisão é um hibridismo, já que contém elementos de línguas diversas. Assinale o item em que o vocábulo dado também pode ser visto como hibridismo.
a) perfume
b) catálogo

c) burocracia
d) hipopótamo
e) antropófago

Capítulo 5

Substantivo

Substantivo é o termo que dá nome aos seres.

Ex.: flor, palavra, amor.

5.1. Substantivo concreto

É aquele que, depois da sua existência estar consumada ou deduzida, torna-se independente.

Ex.: bola, Deus, alma, demônio, Saci Pererê, caminho, luz.

5.2. Substantivo abstrato

É aquele que depende e sempre dependerá de um substantivo concreto para existir. Em suma, refere-se a sentimentos, ações ou acontecimentos.

Ex.: crença, felicidade, futebol, caminhada, casamento.

5.3. Substantivo simples

É aquele que contém apenas um radical.

Ex.: saia, flor.

5.4. Substantivo composto

É aquele que contém mais de um radical.

Ex.: minissaia, flor-de-lis.

5.5. Substantivo primitivo

É o substantivo possuindo somente radical, sem afixos.

Ex.: menino, livro.

5.6. Substantivo derivado

É o substantivo possuindo afixos.

Ex.: meninice, livraria.

5.7. Substantivo comum

É o que generaliza, ou seja, não individualiza os seres dentro de um agrupamento específico.

Ex.: país, clube, matéria.

5.8. Substantivo próprio

É o que individualiza os seres dentro de um agrupamento.

Ex.: Brasil, Flamengo, Português.

5.9. Coletivo

Ideia de agrupamento

academia	sábios, artistas
alcateia	lobos

acervo	bens, livros...
armento	bois, vacas, ovelhas

arquipélago	ilhas
atlas	cartas geográficas
biblioteca	livros
cáfila	camelos
cardume	peixes
colmeia, enxame	abelhas
concílio	prelados, deuses
congresso	sábios
discoteca	discos
esquadra	navios
fato	cabras
feixe	luzes, capim
horda	nômades
júri	jurados
manada	animais pesados
mó	pessoas

assembleia	deputados
bandeira	garimpeiros
cabido	cônegos
caravana	viajantes
clero	eclesiáticos
comboio	caminhões
confraria	religiosos
constelação	estrelas
elenco	atores
esquadrilha	aviões
fauna	animais
girândola	foguetes
junta	bois, médicos salteadores
legião	soldados, anjos
matilha	cães
molho	chaves

ninhada	pintos
panapaná	borboletas
quadrilha	ladrões
repertório	peças teatrais
réstia	cebolas
tropel	cavalos

nuvem	gafanhotos
pelotão	soldados
ramalhete	flores
resma	papéis
revoada	pássaros
turba	desordeiros

5.10. Flexão nominal

5.10.1. Gênero

5.10.1.1. Comum de dois gêneros

Designa os indivíduos dos dois sexos mantendo a mesma forma, e o gênero é indicado pelo artigo, adjetivo etc.

Ex.: o acrobata, a acrobata;
o artista, a artista;
o amante, a amante;
o intérprete, a intérprete.

5.10.1.2. Sobrecomum

Possui a mesma forma para o masculino ou feminino e, diferentemente do COMUM-DE-DOIS-GÊNEROS, não varia de gênero.

Ex.: a criança (pode ser um menino ou uma menina);
a testemunha;
o algoz;
o monstro;
a vítima.

5.10.1.3. Epiceno ou promíscuo

Designa animais que possuem apenas uma forma para o masculino e para o feminino.

Ex.: girafa (pode ser girafa macho ou fêmea);
tainha;
avestruz;
barata;
águia.

5.10.1.4. Heterônimo ou desconexo

Designa substantivos cujos femininos se formam com um radical completamente diferente do masculino.

Ex.: homem – mulher
boi – vaca
carneiro – ovelha

5.10.1.5. Lista especial de femininos

abade	abadessa
afegão	afegã
alcaide	alcaidessa, alcaidina
aldeão	aldeã
anfitrião	anfitriã, anfitrioa
ateu	ateia
bispo	episcopisa

bode	cabra
bretão	bretã, bretoa
búfalo	búfala
cação	caçonete
capitari	tartaruga
castelão	castelã
cavaleiro	amazona
cavalheiro	dama
caxaréu, caxarelo	baleia
cônego	cônega, canonisa
confrade	confreira
corujão, bufo	coruja
corvo	corvacha
cupim	arará
czar	czarina
deus	deusa, deia, diva
elefante	aliá, elefanta
embaixador	embaixadora (profissão)
ermitão	ermitoa, ermitã

esquimó	esquimoa
etíope	etiopisa
faisão	faisoa
formigão	formiga
frade	freira
frei	sóror
general	generala
hortelão	horteloa
ilhéu	ilhoa
jacaré	jacaroa
javali	javalina, gironda
jogral	jogralesa
landgrave	landgravina
lebrão	lebre
macharrão	onça
macho, mu, mulo	mula
maestro	maestrina
marajá	marani
marechal	marechala

melro	mélroa, melra
mestre	mestra
monge	monja
papa	papisa
pardal	pardaleja, pardoca, pardaloca
parente	parenta
pavão	pavoa
perdigão	perdiz
pierrô	pierrete
píton	pitonisa
rinoceronte	abada
semideus	semideusa
sultão	sultana
tabaréu	tabaroa
tabelião	tabelioa, tabeliã
tecelão	tecelã, teceloa
temporão	temporã
tigre	tigresa
tubarão	tintureira

varão	varoa, virago
veado	veada, cerva, corça
visconde	viscondessa
zangão ou zângão	abelha

5.10.1.6. Casos especiais de gênero dos substantivos

o ágape	a aluvião
o aneurisma	o apêndice
a áspide	o avestruz
o diabetes	o epítome
o estratagema	a faringe
o gambá	o ou a hélice
a laringe	o lança-perfume
a omoplata	o radical
a ordenança	o ou a personagem
a sentinela	o soprano
o saca-rolhas	o telefonema
a tíbia	a tormenta
a alface	o champanha

5.10.1.7. Substantivos que mudam de sentido com a mudança do gênero

O cabeça (o líder, o chefe)	a cabeça (parte do corpo)
O caixa (trabalhador)	a caixa (objeto)
O capital (dinheiro)	a capital (cidade principal)
O cura (vigário de aldeia)	a cura (restabelecimento de doença)
O guarda (policial)	a guarda (posse)
O guia (pessoa que orienta)	a guia (ato de guiar)
O lente (o professor)	a lente (objeto de vidro)
O língua (o intérprete)	a língua (parte do corpo, idioma)
O moral (ânimo, caráter)	a moral (moral de um fato, conclusão)
O voga (o remador)	a voga (moda, popularidade)

5.10.2. Número

5.10.2.1. Plural de alguns substantivos

abdômen	abdomens, abdômenes
ancião	anciãos, anciães, anciões
anil	anis
ás	ases
atlas	os atlas

aval	avales, avais
cal	cales, cais
capitão	capitães
caráter	caracteres
charlatão	charlatões, charlatãos
cirurgião	cirurgiães, cirurgiões
cônsul	cônsules
corrimão	corrimãos, corrimões
cós	coses, os cós
cútis	as cútis
ermitão	ermitãos, ermitães, ermitões
escrivão	escrivães
éter	éteres
fel	feles, féis
fênix	os fênix, fênices
fóssil	fósseis
fuzil	fuzis
giz	gizes
gravidez	gravidezes

guardião	guardiães, guardiões
hangar	hangares
hífen	hifens, hífenes
hortelão	hortelões, hortelães
lápis	os lápis
látex	os látex
oásis	os oásis
obus	obuses
ônix	os ônix
paiol	paióis
peão	peões, peães
pires	os pires
projetil	projetis
projétil	projéteis
sacristão	sacristães, sacristãos
sílex	os sílex
sultão	sultãos, sultães, sultões
tecelão	tecelões
tênis	os tênis

til	tis
tórax	os tórax
vilão	vilãos, vilães, vilões
vintém	vinténs
vulcão	vulcãos, vulcões

5.10.2.2. Regras do plural de substantivos simples

1) Aos substantivos terminados em vogal ou ditongo oral acrescenta-se ***S***.

Ex.: pé – pés
palavra – palavras
lei – leis
troféu – troféus

2) Aos substantivos terminados nos ditongos nasais ***átonos*** ou na vogal nasal ***ã*** acrescenta-se ***S***.

Ex.: órfão – órfãos
bênção – bênçãos
ímã – ímãs
órfã – órfãs

3) Ocorre com os substantivos terminados em ***EM*** a retirada da última letra e a colocação de ***NS***.

Ex.: homem – homens
vintém – vinténs

4) Aos substantivos terminados em ***S (na sílaba tônica), Z (na sílaba tônica) e R***, acrescenta-se ***ES***.

Ex.: francês – franceses
ás – ases

luz – luzes
rapaz – rapazes
algoz – algozes
dor – dores
caráter – caracteres
júnior – juniores

Obs.: ***Cós*** pode ter duas formas para o plural: ***coses*** ou ***cós***.

5) Os substantivos terminados em ***EN*** normalmente terão duas formas de plural. Poder-se-á acrescentar somente ***S***, como também ***ES***.

ATENÇÃO:

Os paroxítonos terminados em EN, sofrendo o acréscimo de S, perderão o acento. Acrescendo ES, o acento será mantido.

Ex.: abdômen – abdomens, abdômenes
hífen – hifens, hífenes
pólen – polens, pólenes

6) Os substantivos terminados em ***AL, OL, UL*** perderão a última letra e receberão ***IS***.

Ex.: jornal – jornais
paiol – paióis
anzol – anzóis
azul – azuis

Obs.: cônsul – cônsules
mal – males
cal – cales, cais
aval – avales, avais
real – réis (moeda), reais

7) Os substantivos terminados em ***IL (tônico)*** perderão a última letra e receberão ***IS***.

Ex.: anil – anis
fuzil – fuzis
projetil – projetis

8) Os substantivos terminados em ***IL (átono)*** perderão a última letra e receberão ***EIS***.

Ex.: fóssil – fósseis
projétil – projéteis

9) Os substantivos terminados em ***EL*** perderão a última letra e receberão ***EIS***.

Ex.: anel – anéis
nível – níveis
móvel – móveis
papel – papéis

Obs.: mel – meles, méis
fel – feles, féis

10) Os substantivos terminados em ***S (na sílaba átona)*** e ***X*** não variam no plural.

Ex.: lápis – os lápis
tênis – os tênis
pires – os pires
tórax – os tórax
sílex – os sílex

5.10.2.3. Plural dos substantivos compostos

1) Quando houver **preposição**, somente o primeiro termo irá para o plural.

Ex.: pão de ló; pães de ló

mula sem cabeça; mulas sem cabeça

2) Quando houver ***substantivo + substantivo (ou adjetivo)***, os dois termos irão para o plural.

Ex.: baixo-relevo; baixos-relevos
obra-prima; obras-primas
cirurgião-dentista; cirurgiões-dentistas
pronto-socorro; prontos-socorros
couve-flor; couves-flores
boa-noite; boas-noites

Obs.: Quando o segundo termo indicar uma **finalidade**, **formato**, **cor** ou **especificação** qualquer do primeiro termo, somente este varia.

Ex.: navio-escola; navios-escola
bomba-relógio; bombas-relógio
pombo-correio; pombos-correio
manga-rosa; mangas-rosa
banana-prata; bananas-prata
decreto-lei; decretos-lei ou decretos-leis

3) Os ***verbos*** e ***advérbios*** serão invariáveis.

Ex.: para-queda; para-quedas
caça-níquel; caça-níqueis
vira-lata; vira-latas
todo-poderoso; todo-poderosos
abaixo-assinado; abaixo-assinados
bota-fora; bota-fora
alto-falantes

Obs.: ***GUARDA*** significando ***POLICIAL*** é substantivo; portanto, se flexiona no plural. Quando ***GUARDA*** significar ***PROTEGER***, será verbo; por conseguinte não possui forma pluralizada.

Ex.: guarda-chuva; guarda-chuvas

guarda-noturno; guardas-noturnos
guarda-mor; guardas-mores
guarda-municipal; guardas-municipais
guarda-roupa; guarda-roupas
guarda-sol; guarda-sóis

Obs.: Segundo Rocha Lima e Evanildo Bechara, quando os ***verbos*** forem ***iguais***, ambos podem variar. Este ainda aceita também que apenas o último termo seja flexionado. Já o Professor Celso Cunha, na *Gramática da Língua Portuguesa,* não se pronuncia a respeito de tal situação, donde se conclui que o NCE interpretou que este gramático já o inserira nos casos de verbos, formando substantivos compostos, ou seja, sendo invariáveis.

Enfim, segundo Rocha Lima, somente "os piscas-piscas", "os quebras-quebras"; segundo Evanildo Bechara, "os piscas-piscas", "os pisca-piscas", "os quebras-quebras", "os quebra-quebras"; segundo o NCE, "os pisca-pisca", "os quebra-quebra".

4) Quando houver ***numeral***, os dois termos irão para o plural.

Ex.: meio-dia; meios-dias
meia-noite; meias-noites
segunda-feira; segundas-feiras
quinta-feira; quintas-feiras.

5) Quando houver ***onomatopeia***, somente o segundo termo irá para o plural.

Ex.: tique-taque; tique-taques
reco-reco; reco-recos
tico-tico; tico-ticos.

6) Os termos ***VICE, PSEUDO, SUPER, GRÃO (significando grande)*** serão invariáveis.

Ex.: vice-presidente; vice-presidentes
vice-reitor; vice-reitores
pseudorrepresentação; pseudorrepresentações
super-homem; super-homens
grão-duque; grão-duques
grã-duquesa; grã-duquesas
grã-fino; grã-finos
grão-mestre; grão-mestres.

Obs.: grão-de-bico; grãos-de-bico. GRÃO, neste caso, significa, semente, e, como há preposição, somente o primeiro elemento irá para o plural.

5.10.2.4. Relação de substantivos compostos no plural

1)	abaixo-assinado	abaixo-assinados
2)	água-furtada	águas-furtadas
3)	água-marinha	águas-marinhas
4)	alto-relevo	altos-relevos
5)	amor-perfeito	amores-perfeitos
6)	arranha-céu	arranha-céus
7)	assistente-técnico	assistentes-técnicos
8)	auxiliar-judiciário	auxiliares-judiciários
9)	ave-maria	ave-marias
10)	banana-maçã	bananas-maçã

11)	banana-ouro	bananas-ouro
12)	bem-estar	bem-estares
13)	bomba-relógio	bombas-relógio
14)	bom-dia	bons-dias
15)	caça-níquel	caça-níqueis
16)	cavalo-vapor	cavalos-vapor
17)	cirurgião-dentista	cirurgiões-dentistas
18)	conta-gota	conta-gotas
19)	dona-de-casa	donas-de-casa
20)	erva-doce	ervas-doces
21)	ganha-perde	ganha-perde
22)	grã-duquesa	grã-duquesas
23)	grão-de-bico	grãos-de-bico
24)	grão-mestre	grão-mestres
25)	guarda-chuva	guarda-chuvas
26)	guarda-civil	guardas-civis
27)	guarda-sol	guarda-sóis
28)	guarda-volante	guarda-volantes
29)	joão-de-barro	joões-de-barro

30)	lesa-pátria	lesas-pátrias
31)	leva-e-traz	leva-e-traz
32)	livro-caixa	livros-caixa
33)	manga-rosa	mangas-rosa
34)	mata-pasto	mata-pastos
35)	mau-humor	maus-humores
36)	meia-noite	meias-noites
37)	meio-dia	meios-dias
38)	mestre-sala	mestres-sala
39)	mula-sem-cabeça	mulas-sem-cabeça
40)	navio-escola	navios-escola
41)	obra-prima	obras-primas
42)	pai-nosso	pais-nossos
43)	papel-moeda	papéis-moeda
44)	paraqueda	paraquedas
45)	pé de moleque	pés de moleque
46)	pombo-correio	pombos-correio
47)	pôr-do-sol	pores-do-sol
48)	porta-bandeira	porta-bandeiras

49)	pseudorrepresentação	pseudorrepresentações
50)	reco-reco	reco-recos
51)	segunda-feira	segundas-feiras
52)	sempre-viva	sempre-vivas
53)	super-homem	super-homens
54)	tenente-coronel	tenentes-coronéis
55)	tico-tico	tico-ticos
56)	tique-taque	tique-taques
57)	vice-presidente	vice-presidentes
58)	vira-lata	vira-latas

5.10.2.5. Plural com metafonia

Existem substantivos e adjetivos cujas formas de plural se fazem com alteração na vogal tônica, transformando-a de fechada em aberta.

1)	aposto (ô)	apostos (ó)
2)	caroço	caroços
3)	coro	coros
4)	corno	cornos
5)	corpo	corpos

6)	corvo	corvos
7)	despojo	despojos
8)	destroço	destroços
9)	esforço	esforços
10)	estorvo	estorvos
11)	fogo	fogos
12)	forno	fornos
13)	forro	forros
14)	fosso	fossos
15)	imposto	impostos
16)	miolo	miolos
17)	olho	olhos
18)	osso	ossos
19)	ovo	ovos
20)	poço	poços
21)	porco	porcos
22)	porto	portos
23)	posto	postos
24)	povo	povos

25)	socorro	socorros
26)	tijolo	tijolos
27)	torno	tornos
28)	troco	trocos
29)	troço	troços

Obs.: Os adjetivos terminados em OSO também sofrerão a alteração citada acima.

Ex.: nervoso – nervosos

Não sofrem alteração fonética as formas plurais dos seguintes substantivos:

1)	adorno	adornos
2)	almoço	almoços
3)	bojo	bojos
4)	bolso	bolsos
5)	esposo	esposos
6)	estojo	estojos
7)	globo	globos
8)	gosto	gostos
9)	moço	moços

10)	pescoço	pescoços
11)	polvo	polvos
12)	reboco	rebocos
13)	sogro	sogros
14)	soro	soros

5.10.3. Grau

5.10.3.1. Aumentativos

bala	balázio, balaço
beiço	beiçorra
boca	bocarra, boqueirão
cabeça	cabeçorra, cabeçalho
cão	canzarrão
copo	copázio
corpo	corpanzil
cruz	cruzeiro
espanto	espantalho
faca	facalhaz, facalhão, facão
fatia	fatacaz

forno	fornalha
fumo	fumaça
galé	galera, galeão
ladrão	ladravaz
lenço	lençalho
macho	machacaz, machão
mão	manzorra, manopla
navio	naviarra
pedinte	pedinchão, pidão
penha	penhasco
povo	povaréu
prato	pratarraz, pratalho
ramo	ramalho
roedor	roaz
sapato	sapatorra, sapatão
truão	truanaz
vaga	vagalhão
verga	vergalhão
voz	vozeirão

5.10.3.2. Diminutivos

asa	aselha
banco	banqueta
barraca	barraquim
barril	barrilete
cabra	capréola
cal	caliça
capa	capuz
carro	carreta
cavalo	cavalete, cavalicoque
cela	célula
cinto	cintilho
corda	cordel
corpo	corpúsculo
febre	febrícula
flauta	flautim
flor	flósculo, florículo
fogo	fogacho
forma	fórmula

galé	galeota, galeote
globo	glóbulo
grão	grânulo
homem	homúnculo
lobo	lobato
moça	moçoila
mole	molécula
núcleo	nucléolo
ópus	opúsculo
palácio	palacete
pele	película
porção	porciúncula
questão	questiúncula
rabo	rabicho
rei	régulo
riso	risota
sela	selim
verão	veranico
verme	vermículo

verso	versículo
via	viela
vidro	vidrilho

5.11. Exercícios

1. (Cesgranrio) Há um "quer que seja de satânico na pupila da onça" funciona como:
a) substantivo;
b) adjetivo;
c) advérbio;
d) pronome;
e) verbo.

2. (Cesgranrio) Assinale a palavra que pode ser empregada nos dois gêneros, como "motorista":
a) indivíduo;
b) criança;
c) testemunho;
d) intérprete;
e) vítima.

3. (Cesgranrio) Assinale a opção cujo substantivo não tem o plural em "ãos" como "artesãos":
a) cidadão;
b) pagão;
c) cristão;
d) charlatão;
e) irmão.

4. (Cesgranrio) Assinale a opção em que todos os substantivos, quando no plural, apresentam mudança de timbre da vogal tônica, conforme acontece com "povo (ô) / povos (ó)":
a) tijolo, piloto, adorno;
b) ovo, pescoço, olho;

c) globo, posto, bolo;
d) esforço, imposto, jogo;
e) osso, cachorro, transtorno.

5. (Uni-Rio) Fogem a galope os "anjos-aviões".
A flexão no plural de ambos os elementos da composição ocorre no seguinte vocábulo:
a) pé de moleque;
b) guarda-chuva;
c) sempre-viva;
d) verde-amarelo;
e) pai-nosso.

6. (Uni-Rio) Assinale a palavra que difere em gênero (masculino ou feminino) das demais do grupo:
a) análise;
b) cal;
c) libido;
d) milhar;
e) síndrome.

7. (Cesgranrio) Assinale a palavra que só pode ser empregada em um gênero:
a) eletricista;
b) colega;
c) chefe;
d) testemunha;
e) servente.

8. (Uni-Rio) Nas palavras abaixo, há uma com erro de flexão. Assinale-a:
a) irmãozinhos;
b) exportaçõezinhas;
c) lençoizinhos;
d) papelzinhos;
e) heroizinhos.

9. (Fesp) Assinale a alternativa que contenha substantivos, respectivamente, abstrato, concreto e concreto:
a) fada, fé, menino;

b) fé, fada, beijo;
c) beijo, fada, menino;
d) amor, pulo, menino;
e) menino, amor, pulo.

10. (FMU/Fiam – SP) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos abstratos:
a) tempo, angústia, saudade, ausência, esperança.
b) angústia, sorriso, luz, ausência, esperança, inimizade.
c) inimigo, luto, luz, esperança, espaço, tempo.
d) angústia, saudade, ausência, esperança, inimizade.
e) espaço, olhos, luz, lábios, ausência, esperança, angústia.

11. (Cesgranrio) Assinale o par de vocábulos que formam o plural como "órfão" e "mata-burro", respectivamente.
a) cristão / guarda-roupa
b) questão / abaixo-assinado
c) alemão / beija-flor
d) tabelião / sexta-feira
e) cidadão / salário-família

12. (Carlos Chagas) Assinale a alternativa em que as formas do plural de todos os substantivos se apresentam de maneira correta:
a) alto-falantes, coraçãozinhos, afazeres, víveres;
b) espadas, frutas-pão, pé de moleques, peixe-bois;
c) vaivéns, animaizinhos, beija-flores, águas-de-colônia;
d) animalzinhos, vaivéns, salários-família, pastelzinhos;
e) guardas-chuvas, guarda-costas, guardas-civis, couves-flores.

13. (TRE-RJ) Segue a mesma regra de formação do plural de "cidadão" o seguinte substantivo:
a) botão;
b) vulcão;
c) cristão;
d) tabelião;
e) escrivão.

14. (TTN) Há <u>erro</u> de flexão no item:

a) "A pessoa humana é vivência das condições espaço-temporais". (L.M. de Almeida)
b) A família Caymmi encontra paralelo com dois clãs do cinema mundial.
c) Hábeis artesãos utilizam técnicas sofisticadíssimas no trabalho com metais.
d) Nos revés da vida precisa-se de coragem para manter a vontade de ser feliz.
e) Ainda hoje alguns cânones da Igreja são discutidos por muitos fiéis.

15. (TRE-SP) As crianças colhiam e no jardim.
a) amor-perfeitos – sempres-vivas
b) amor-perfeitos – sempre-vivas
c) amores-perfeitos – sempre-vivas
d) amores-perfeitos – sempres-vivas
e) amor-perfeitos – sempres-viva

16. (TRE-SP) Os requereram aumento dos .
a) escrivãos – salários-família
b) escrivães – salários-famílias
c) escrivães – salário-famílias
d) escrivães – salários-família
e) escrivãos – salários-famílias

17. (TRE-SP) Será que esses precisam ter as firmas reconhecidas por ?
a) abaixo-assinados – tabeliães
b) abaixos-assinados – tabeliães
c) abaixos-assinado – tabeliões
d) abaixos-assinados – tabeliões
e) abaixo-assinados – tabeliãos

18. (TRE-SP) Sua carreira foi sempre muito desigual e cheia de .
a) vaisvéns
b) vaisvém
c) vaivéns
d) vais-e-vens
e) vai-vens

19. (NCE) No termo <u>o bem</u> ocorre uma:
a) adverbialização;
b) adjetivação;

c) pronominalização;
d) substantivação;
e) quatificação

20. (TRE-MT) O termo que faz o plural como "cidadão" é:
a) limão
b) órgão
c) guardião
d) espertalhão
e) balão

21. (Oficial de Cartório da Polícia Civil – NCE) Em muitos casos, as formas nominais dos verbos podem ser substituídas por substantivos cognatos; o segmento abaixo em que a substituição foi feita de forma inadequada é:
a) "... a resultante possibilidade de se planejar, com dados concretos, as medidas..." – a resultante possibilidade de planejamento, com dados concretos, das medidas;
b) "... as medidas destinadas a superar as deficiências existentes"– as medidas destinadas à superioridade das medidas existentes;
c) "... oportunidades para intervir, e tudo o mais" – oportunidades para intervenção, e tudo o mais;
d) "Ninguém procura pesquisar a verdade..." – Ninguém procura a pesquisa da verdade;
e) "Ainda não se procurou verificar a realidade..." – Ainda não se procurou a verificação da realidade.

22. (Técnico Judiciário – TRT) O plural de "café-concerto" é "cafés-concerto". A palavra a seguir que faz o plural do mesmo modo é:
a) segunda-feira;
b) tenente-coronel;
c) quebra-cabeça;
d) caneta-tinteiro;
e) sempre-viva.

23. (Inpi – NCE) O plural correto de "porta-voz" é:
a) os porta-voz;
b) porta-vozes;
c) portas-vozes;
d) portam-vozes;

e) portas-voz.

24. (Inpi – NCE) Gatos, aves e cães no diminutivo plural teriam como formas corretas:

a) gatinhos, avesinhas, cãesinhos;
b) gatinhos, avezinhas, cãezinhos;
c) gatosinhos, avesinhas, cãeszinhos;
d) gatitos, avesitas, cãozitos;
e) gatinhos, avezinhas, cãeszinhos.

25. (Inpi – NCE) “Matérias-primas” faz plural da mesma forma que:

a) porta-voz;
b) guarda-comida;
c) bem-te-vi;
d) aluno-mestre;
e) pisca-pisca.

26. (IBGE – NCE) <u>Consideração</u> tem por plural “considerações”; o vocábulo abaixo que faz o plural da mesma forma é:

a) cidadão;
b) escrivão;
c) irmão;
d) chapelão;
e) ademão.

27. (Auxiliar de Almoxarifado – NCE) “Revoada” é um substantivo de ideia coletiva, como:

a) bananada;
b) colherada;
c) pincelada;
d) mesada;
e) boiada.

28. (Eletronorte – NCE) “Alface”, como mostra o texto, é uma palavra do gênero feminino, assim como:

a) mármore;
b) guaraná;
c) champanha;
d) clã;

e) hélice.

29. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) "Eclipse" é palavra masculina; o vocábulo feminino entre os que estão abaixo é:
a) mármore;
b) alface;
c) telefonema;
d) prisma;
e) cataclisma.

30. (Eletrobrás – NCE) A forma de infinitivo que aparece substantivada nos segmentos abaixo é:
a) "como <u>entender</u> a resistência da miséria...";
b) "no <u>decorrer</u> das últimas décadas...";
c) "... desde que se passou a <u>registrá</u>-las...";
d) "... começa a <u>exercitar</u> seus músculos";
e) "... por <u>ter</u> se tornado um forte oponente...".

31. (CBMERJ – NCE) O vocábulo "televisão" tem por plural "televisões". Entre os itens abaixo, aquele que apresenta uma forma de plural em –ões <u>errada</u> é:
a) apagões;
b) corrimões;
c) cidadões;
d) vulcões;
e) anões.

32. (CBMERJ – NCE) Já os substantivos "meias-verdades" e "asas-delta" fazem o plural da mesma forma, respectivamente de:
a) guarda-noturno; caneta-tinteiro;
b) segunda-feira; boa-vida;
c) pão-de-ló; navio-escola;
d) guarda-pó; tenente-coronel;
e) abaixo-assinado; banana-maçã.

33. (SUS) O plural metafônico ocorre em morto / mortos.
O par de palavras que também apresenta plural metafônico é:
a) forno e imposto;

b) bolso e ansioso;
c) primoroso e piolho;
d) porco e trono.

34. (NCE) O vocábulo cachorro, no plural, mantém a mesma pronuncia de "o" fechado na segunda sílaba; o vocábulo que muda o timbre da vogal "o" para aberto no plural é:
a) contorno;
b) bolso;
c) bolo;
d) rolo;
e) fofo.

Capítulo 6

Adjetivo

Adjetivo é o termo variável que indica qualidade aos seres.

Ex.: inteligente, possível, feio.

6.1. Adjetivo restritivo

Confere qualidade mutável do ser.

Ex.: água fria, pedra bonita.

6.2. Adjetivo explicativo

Confere qualidade óbvia do ser.

Ex.: fogo quente, pedra dura.

6.3. Grau dos adjetivos

6.3.1. Comparativo

Superioridade – ANALÍTICO: mais ... (do) que.

Ex.: Ele é mais feio (do) que eu.

SINTÉTICO: MAIOR, MENOR, MELHOR, PIOR

Ex.: Maria é menor (do) que João.

Igualdade – tão ... quanto.

Ex.: Ele é tão inteligente quanto eu.

Inferioridade – menos ... (do) que.

Ex.: Ela é menos problemática do que Perivaldo.

Obs.: Há uma situação em que se podem usar MAIS GRANDE, MAIS PEQUENO, MAIS BOM, MAIS RUIM. Tal ocorre quando houver comparação de duas qualidades do mesmo ser.

Ex.: Joana é mais grande do que forte. Luiz é mais bom que inteligente.

6.3.2. Superlativo

Relativo: indica a comparação de alguém com o todo.

– SUPERIODADE:

Ex.: Ele é o aluno mais inteligente de todos.

– INFERIORIDADE:

Ex.: Maria é a menos feia da turma.

Absoluto: exprime uma qualidade exagerada do ser.

– ANALÍTICO (com mais de uma palavra)

Ex.: muito pobre, extremamente feio, estudioso à beça.

– SINTÉTICO (com apenas uma palavra)

Ex.: paupérrimo, feiíssimo.

6.4. Formação dos superlativos absolutos sintéticos

1) Quando o adjetivo terminar em **RE** ou **RO,** o superlativo absoluto sintético se findará em **ÉRRIMO.**

Ex.: pobre – paupérrimo
magro – macérrimo
acre – acérrimo
negro – nigérrimo.

Exceção: nobre – nobilíssimo

2) Quando o adjetivo terminar em **IO,** o superlativo absoluto sintético se findará em **IÍSSIMO**.

Ex.: macio – maciíssimo
feio – feiíssimo.

Exceções: sábio – sapientíssimo
frio – frigidíssimo.

Obs.: Está consagrada na linguagem jurídica a expressão "sumaríssimo", apesar de a gramática prever "sumariíssimo".

3) Quando o adjetivo terminar em **Z**, o superlativo absoluto sintético se findará em **CÍSSIMO.**

Ex.: loquaz – loquacíssimo
atroz – atrocíssimo
feliz – felicíssimo
feroz – ferocíssimo.

4) Quando o adjetivo terminar em **VEL**, o superlativo absoluto sintético se findará em **BILÍSSIMO.**

Ex.: amável – amabilíssimo
terrível – terribilíssimo
imóvel – imobilíssimo.

5) Quando o adjetivo terminar em **SOM NASAL**, o superlativo absoluto sintético se findará em **NÍSSIMO.**

Ex.: pagão – paganíssimo
cristão – cristianíssimo
são – saníssimo
comum – comuníssimo.

6.5. Relação de superlativos absolutos sintéticos

acre	acérrimo
afável	afabilíssimo
ágil	agílimo
agudo	acutíssimo
alto	sumo, supremo, altíssimo
amargo	amaríssimo
antigo	antiquíssimo
áspero	aspérrimo
atroz	atrocíssimo
benéfico	beneficentíssimo
benévolo	benevolentíssimo
bom	ótimo, boníssimo
célebre	celebérrimo
célere	celérrimo, celeríssimo
chão	chaníssimo
comum	comuníssimo
cortês	cortesíssimo
cristão	cristianíssimo

cruel	crudelíssimo
doce	dulcíssimo
dócil	docílimo
eficaz	eficacíssimo
fácil	facílimo
fiel	fidelíssimo
frágil	fragílimo
frio	frigidíssimo
geral	generalíssimo
grande	máximo, grandessíssimo
hábil	habilíssimo
humilde	humílimo
incrível	incredibilíssimo
íntegro	integérrimo
jovem	juveníssimo
livre	libérrimo
loquaz	loquacíssimo
macio	maciíssimo
magnífico	magnificentíssimo

magro	macérrimo
maléfico	maleficentíssimo
malévolo	malevolentíssimo
mau	péssimo
mísero	misérrimo
miúdo	minutíssimo
negro	nigérrimo
nobre	nobilíssimo
pagão	paganíssimo
pequeno	mínimo
perspicaz	perspicacíssimo
pessoal	personalíssimo
pródigo	prodigalíssimo
próprio	propriíssimo
provável	probabilíssimo
pulcro	pulquérrimo
ruim	péssimo
sábio	sapientíssimo
sagrado	sacratíssimo

símil, semelhante	simílimo
senil	senílimo
sério	seriíssimo
simples	simplicíssimo
soberbo	superbíssimo
terrível	terribilíssimo
vadio	vadiíssimo
vão	vaníssimo

6.6. Locuções adjetivas

Conjunto de palavras que equivalem a um adjetivo.

6.6.1. Lista de locuções adjetivas

de abelha	apícola
de águia	aquilino
de chumbo	plúmbeo
de cidade	citadino
de cobra	viperino
de fogo	ígneo
de garganta	gutural

de gelo	glacial
de homem	humano
de inverno	hibernal
de lebre	leporino
de macaco	simiesco
de morte	mortal
de nádegas	glúteo
de paixão	passional
de veias	venoso

Obs.: Os adjetivos compostos, por regra, possuem flexão apenas no último elemento.

Ex.: luso-brasileiros, ítalo-americanos, socioeconômicos, azul-claros.

Exceções: – surdo-mudo // surdos-mudos; claro-escuro // claros-escuros – quando nas cores o segundo elemento for substantivo, nenhum se flexiona.

Ex.: camisas azul-petróleo, uniformes verde-oliva.

6.7. Adjetivo com valor subjetivo ou indicativo de "qualidade"

Ocorre quando a qualificação expressa a opinião de quem o utilizou, ou seja, possui nítido valor opinativo.

Ex.: boa compra, cerveja gostosa, bem valioso.

6.8. Adjetivo com valor objetivo ou indicativo de "característica"

Ocorre quando o adjetivo não expõe a opinião de quem o usou. É uma qualidade inerente ao ser.

Ex.: problemas gástricos, indicadores sociais, povo brasileiro.

Obs.: O adjetivo pode se formar através do particípio dos verbos.

Ex.: O aluno preparado passa nos concursos.

6.9. Exercícios

1. (Técnico Judiciário – TRE-PA – FGV) Assinale a palavra que, no texto, NÃO tenha valor adjetivo.

a) melhor – Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.

b) muitas – Enfim, as máquinas partidárias muitas vezes se tornam aparelhos ou feudos controlados por poucos e financiados por todos nós.

c) extraordinária – qual a razão para se aumentar de forma tão extraordinária a dotação dos partidos?

d) minhas – Obviamente, minhas propostas são românticas.

e) nove – Isso porque foi aprovado a nove dias do fim do ano o reforço de R$ 100 milhões.

2. (Perito da Polícia Civil – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que o segundo termo não funciona como adjetivo do primeiro.

a) Preservação ambiental.

b) Código Florestal.

c) Interesses divergentes.

d) Base aliada.

e) Diversas regiões.

3. (NCE) Em que item a seguir o adjetivo tem valor claramente subjetivo?

a) Próxima sexta-feira.

b) Bom espaço.

c) Líderes comunitários.

d) Panos brancos.

e) Oração silenciosa.

4. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a locução grifada tem valor adjetivo.
a) "Via aos pés o lado adormecido".
b) "O menino de propósito afrontou a vertigem".
c) "Enquanto o Barão de pé, na margem sorria com orgulho".
d) "Conhecendo a força de atração do abismo".
e) "A ideia de vingança agora o enchia de horror".

5. (Cesgranrio) Assinale a opção em que o termo grifado, quando posposto ao substantivo, muda de significação e passa a pertencer a outra classe de palavras:
a) complicada solução;
b) certos lugares;
c) inapreciável valor;
d) engenhosos métodos;
e) extraordinária capacidade.

6. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a locução grifada tem valor adjetivo.
a) "Comprou o papel de seda".
b) "Cortou-o com amor".
c) "Mudava de cor".
d) "Gritava com maldade".
e) "Salteou-o com atiradeiras".

7. (Univ. Fed. de Juiz de Fora-MG) A respeito da frase: "eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor..." (Machado de Assis), são feitas as seguintes afirmações:
I. No primeiro caso, AUTOR é substantivo; DEFUNTO é adjetivo.
II. No segundo caso, DEFUNTO é substantivo; AUTOR é adjetivo.
III. Em ambos os casos, tem-se um substantivo composto.
Assinale:
a) Se I e II forem verdadeiras.
b) Se I e III forem verdadeiras.
c) Se II e III forem verdadeiras.
d) Se todas forem verdadeiras.
e) Se todas forem falsas.

8. (Cesgranrio) Assinale a opção em que ambos os termos não admitem flexão de gênero:
a) inglesa pálida;

b) jovem leitor;
c) alguns mestres;
d) semelhante criatura;
e) moça ideal.

9. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a mudança na ordem dos termos pode alterar o sentido fundamental da expressão:
a) própria usina / usina própria;
b) eminentes físicos / físicos eminentes;
c) rápido desfecho / desfecho rápido;
d) parcelas ponderáveis / ponderáveis parcelas;
e) separação rígida / rígida separação.

10. (Analista de Controle Interno – Sefaz-RJ – FGV) Assinale a palavra que, no texto, NÃO desempenhe papel adjetivo.
a) suficiente – participação cidadã pode representar um alerta, mas não é o suficiente.
b) alguns – Apresentar alguns fatores.
c) sua – Entre a sociedade, a empresa e o Estado, está o profissional contábil, que, por sua vez, é o elo entre Fisco e contribuinte.
d) própria – contribuir de forma direta e irrestrita para a própria sustentação.
e) diversos – Entende-se que a arrecadação incidente sobre os diversos setores produtivos é necessária.

11. (Perito da Polícia Civil – NCE) "Qualquer assaltante" apresenta sentido diferente de "um assaltante qualquer". O par abaixo que não apresenta diferença significativa de sentido é:
a) pobre homem/homem pobre;
b) funcionário competente/competente funcionário;
c) grande mulher/mulher grande;
d) folha branca/branca folha;
e) bom menino/menino bom.

12. (Perito da Polícia Civil – NCE) "... bem da humanidade...", "... obra de destruição...", "... novos meios de matar..."; as expressões sublinhadas são, respectivamente, correspondentes a:
a) humano, destrutiva, mortíferos;
b) humanitário, destruidora, homicidas;

c) humanista, destrutiva, assassinos;
d) humano, destruidora, violentos;
e) humanitário, destruidora, mortais.

13. (Inspetor da Polícia Civil – NCE) O adjetivo cuja expressão correspondente é indicada erradamente é:
a) debates universitários – debates de universidades;
b) professor brilhante – professor de brilho;
c) comentário marginal – comentário à margem;
d) atitudes humanas – atitudes do homem;
e) substâncias ilícitas – substâncias fora da lei.

14. (Ministério Público RJ – NCE) Ao designar como hindus os nascidos na Índia, o autor do texto:
a) preferiu esta designação à de indianos;
b) errou, pois hindu se aplica somente aos adeptos do hinduísmo;
c) quer referir-se somente a uma parte dos habitantes da Índia;
d) designa somente os que adoram a vaca como símbolo religioso;
e) errou, visto que o vocábulo é grafado sem a letra H.

15. (Ministério Público RJ – NCE) Em "O homem urbano do Ocidente...", o vocábulo sublinhado se aplica ao homem:
a) civilizado;
b) culto;
c) não-rural;
d) adulto;
e) contemporâneo.

16. (Ministério Público RJ – NCE) O adjetivo abaixo de valor nitidamente subjetivo é:
a) imprensa brasileira;
b) proposta milionária;
c) incitamento racista;
d) jovem negro;
e) brilhante futuro.

17. (IBGE – NCE) "... me parece infundada a acusação." O adjetivo sublinhado corresponde semanticamente a:

a) sem fundos;
b) sem fundações;
c) sem fundamento;
d) sem finalidade;
e) sem fingimento.

18. (Auxiliar de Cartório – TJ – NCE) Em "... entorpecimento completo ou parcial...", a relação semântica existente entre os adjetivos "completo" e "parcial", repete-se em:
a) inverno e verão;
b) tranquilo e agitado;
c) paralisados e imóveis;
d) branco e claro;
e) amarelo e amarelado.

19. (Auxiliar de Cartório – TJ – NCE) O item em que a correspondência entre adjetivo e substantivo está <u>incorreta</u>, levando-se em conta os valores semânticos dos adjetivos no texto, é:
a) completo / completude;
b) letárgico / letargia;
c) imóveis / imobilismo;
d) sanguínea / sangue;
e) normais / normatividade.

20. (NCE) Nos segmentos "torres gêmeas", "manchete ruim", "jornal brasileiro" e "filme açucarado", os adjetivos de caráter claramente objetivo são:
a) gêmeas / ruim;
b) gêmeas / brasileiro;
c) ruim / brasileiro;
d) brasileiro / açucarado;
e) ruim / açucarado.

21. (Eletrobrás – NCE) O item em que o adjetivo sublinhado, quando deslocado para antes ou depois do substantivo por ele determinado, não apresenta possibilidade de qualquer modificação de sentido é:
a) fato <u>novo</u>;
b) mal <u>velho</u>;
c) poupanças <u>populares</u>;

d) antigas realizações;
e) espantosas propostas.

22. (Cepel – NCE) Em "... com folhas de um verde limpo.", caso houvesse o adjetivo "verde-limpo", esse segmento do texto seria corretamente escrito:
a) folhas verdes-limpo;
b) folhas verdes-limpas;
c) folhas verde-limpas;
d) folhas verde-limpo;
e) folhas verdes-limpos.

23. (Corregedoria da Justiça – RJ – NCE) Em "... exposto ao frio da noite..." e "... de sua incômoda presença...", os dois segmentos sublinhados possuem substantivos e adjetivos, mas com estruturações diferentes (substantivo + locução; adjetivo + substantivo). Se reescrevermos os dois segmentos, trocando as estruturas adotadas, teremos:
a) frio noturno / presença incômoda;
b) frieza da noite / presente incômodo;
c) fria noite / o incômoda da presença;
d) frieza noturna / o incômodo presente;
e) noturno frio / presença da incomodidade.

24. (Engepron – NCE) Entre os itens abaixo, o adjetivo sublinhado que mostra um caráter subjetivo, ou seja, uma opinião do autor, é:
a) multidão imensa;
b) espetáculo emocionante;
c) sentido elevatório;
d) imprensa política;
e) aeronauta brasileiro.

25. (ANTT – NCE) A frase que não apresenta qualquer exemplo de comparativo ou superlativo é:
a) "atender rapidamente os feridos";
b) "registram-se os mais elevados índices";
c) "para salvar o maior número de vítimas";
d) "dirigir nas estradas não é tarefa das mais fáceis";
e) "exigiu a maior concentração de máquinas rodoviárias".

26. (Administrador – MEC – FGV) "Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades..."

No trecho acima há:

a) quatro adjetivos;

b) três adjetivos;

c) dois adjetivos;

d) um adjetivo;

e) nenhum adjetivo.

Capítulo 7

Artigo

Artigo é a palavra variável que fica anteposta ao substantivo, indicando seu gênero e número.

7.1. Artigo definido

Indica os seres dentro de uma espécie, individualizando-os: O, A, OS, AS.

7.2. Artigo indefinido

Indica seres quaisquer numa espécie, generalizando-os. UM, UMA, UNS, UMAS

BIZU

O artigo anteposto a qualquer palavra tem o poder de substantivá-la.

Ex.: O azul é a cor mais bonita.

7.3. Exercícios

1. (Univ. Fed. Pará) Observe o uso do artigo nas seguintes frases:

I. "... perdia a sua musculatura estudando em Belém".
II. "... até invejou o fumar do vaqueiro".
III. "... dela a escola era um lombo de búfalo".
IV. "De repente foi ouvido que andava pelo Por Enquanto uma pequena..."
Em quais delas foi usado o recurso da substantivação?
a) Em I e II.
b) Em I e III.
c) Em II e III.
d) Em II e IV.
e) Em III e IV.

2. (Analista de Controle Interno – Sefaz-RJ – FGV) "Ah, filho! Basta ser uma boa pessoa, fazer o bem ao próximo, não mentir e comer os legumes!"
Na fala da mãe, há:
a) um artigo;
b) dois artigos;
c) três artigos;
d) cinco artigos;
e) quatro artigos.

3. (Esan-SP) Em qual dos casos o artigo denota familiaridade?
a) O Amazonas é um rio imenso.
b) D. Manoel, o Venturoso, era bastante esperto.
c) O Antônio comunicou-se com o João.
d) O professor João Ribeiro está doente.
e) Os Lusíadas são um poema épico.

4. (ITA) Determine o caso em que o artigo tem valor de qualificativo.
a) Estes são os candidatos de que lhe falei.
b) Procure-o, ele é o médico.
c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho.
d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.
e) Muita é a procura; pouca a oferta.

5. (Técnico Legislativo – Senado Federal – FGV) "...existe a percepção de que algo tem que ser feito a mais para de fato levar a saúde a toda a população."
A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. *Em levar a saúde a toda a população*, **há uma preposição e dois artigos.**

II. *Em levar a saúde a toda a população*, **a última ocorrência da palavra** *a* **poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.**

III. *Em levar a saúde a toda a população*, **a primeira ocorrência da palavra** *a* **poderia ser suprimida sem provocar grave alteração de sentido.**

Assinale:

a) se somente os itens II e III estiverem corretos;

b) se todos os itens estiverem corretos;

c) se nenhum item estiver correto;

d) se somente os itens I e II estiverem corretos;

e) se somente os itens I e III estiverem corretos.

6. (Inspetor de Polícia Civil – FGV) "Ora, as mazelas da imigração só podem ser resolvidas com a integração dos estrangeiros às sociedades, associada a uma enfática cooperação internacional, a fim de extrair da miséria e da desesperança a larga franja demográfica em que nascerá o futuro ser humano a expulsar."

No trecho acima, há:

a) 7 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição *a;*

b) 8 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição *a;*

c) 9 artigos definidos e 4 ocorrências da preposição *a;*

d) 9 artigos definidos e 3 ocorrências da preposição *a;*

e) 8 artigos definidos e 2 ocorrências da preposição *a.*

7. (Perito da Polícia Civil-RJ/FGV) "Atinge toda a região e a si mesmo, pois o Equador é credor no âmbito do CCR, e a efetiva realização da ameaça de não honrar compromisso assumido o impedirá de receber aquilo que lhe é devido" (L.50-53).

No trecho acima há:

a) sete artigos;

b) seis artigos;

c) cinco artigos;

d) quatro artigos;

e) três artigos.

Capítulo 8

Advérbio

Advérbio é a palavra geralmente invariável que modifica a ideia do verbo. Os advérbios de intensidade, além de modificarem a ideia do verbo, também podem modificar a ideia de um adjetivo ou de outro advérbio.

Ex.: Xuxa canta bem.

Observe que "bem" é advérbio porque está modificando a ideia do verbo "cantar". É também importante ressaltar o fato de o advérbio ser invariável, e, ao passar toda a frase para o plural, somente o advérbio não acompanhará.

Ex.: Xuxa e Angélica cantam bem.

O sujeito foi para o plural, o verbo também, mas o advérbio não se modificou.

Ex.: Xuxa e Angélica cantam muito bem.

Nessa frase, há dois advérbios: BEM é advérbio de modo, modificando a ideia do verbo "cantar", e MUITO é advérbio, modificando a ideia do outro advérbio "bem", acrescendo valor de intensidade.

Ex.: Elas são muito bonitas.

"Muito" é advérbio, pois intensifica a ideia do adjetivo "bonitas".

O advérbio pode passar uma série de ideias a serem observadas a seguir:

– de modo

Ex.: Estou bem.
Agi erradamente.

– de lugar

Ex.: Ele ficou aqui.

– de tempo

Ex.: Cheguei ontem.

– de intensidade

Ex.: "Que rica que era a Titi" (Eça de Queirós).

– de negação

Ex.: Ele não virá.

– de afirmação

Ex.: Certamente ele virá.

– de dúvida

Ex.: Talvez ele venha.

Advérbio Interrogativo – COMO, ONDE, QUANDO, POR QUE.
Como este fato aconteceu?
Onde ele estava?
Quando ele morreu?
Por que ninguém me contou nada?

8.1. Graus do advérbio

8.1.1. Comparativo

De superioridade

Ex.: Eu falo mais do que você.

De igualdade

Ex.: Eu falo tanto quanto você.

De inferioridade

Ex.: Eu falo menos do que você.

8.1.2. Superlativo

Absoluto sintético

Ex.: Cheguei tardíssimo.

Absoluto analítico

Ex.: Cheguei tarde à beça.

8.2. Locução adverbial

Conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbio. Normalmente se forma através da associação de preposição com substantivo, verbo ou advérbio.

Ex.: Eu te vi cara a cara.
Ele veio de longe.
Ele fez o trabalho às pressas.

Obs.: Os advérbios terminados em MENTE se originam de formas adjetivas femininas, pois o sufixo em questão se derivou do substantivo MENTE significando "cérebro".

Ex.: Positivamente – mente positiva
Contrariamente – mente contrária

8.3. Palavras denotativas ou partículas expletivas

Palavras ou locuções invariáveis – o que pode levar o usuário da língua à classificação errônea de advérbio – que não modificam o verbo, nem o adjetivo, nem o advérbio.

1 – **De exclusão** – apenas, exceto, só, somente...

Ex.: Todos foram à praia, exceto João.

2 – **De inclusão** – até, até mesmo, mesmo, inclusive...

Ex.: Todos sambaram, inclusive Fritz.

3 – **De explicação** – por exemplo, ou seja, isto é...

Ex.: A situação estava complicada. Por exemplo, ninguém quis se comprometer.

4 – **De realce** – se, é que...

Ex.: "Foi-se a noite" (Castro Alves).

Ex.: "A cor é que tem cor nas asas de borboleta" (Fernando Pessoa).

5 – **De retificação** – isto é, ou seja, ou melhor, aliás...

Ex.: Ninguém veio, aliás Manoel veio.

8.4. Exercícios

1. (Unificado) "Duma feita os canhamboras perceberam que não tinham mais escravos..." A locução sublinhada denota nesse contexto:

a) tempo;

b) oposição;

c) conclusão;

d) comparação;

e) consequência.

2. (Auditor – Sefaz-RJ – FGV) Assinale a palavra que, no texto, NÃO tenha valor adverbial.

a) mais – ganhem cada vez mais espaço no Brasil.

b) bastante – dessa possibilidade vem se dando de forma bastante tímida.

c) penal – sob pena de serem responsabilizadas penal e administrativamente.

d) só – ... não só das empresas estrangeiras situadas no Brasil, mas também...

e) antes – que pretendem implementar, o quanto antes, práticas administrativas.

3. (UFF) A expressão assinalada tem valor adverbial em:

a) "A história do casamento de Maria Benedita é curta".

b) "Se não fosse a epidemia das Alagoas talvez não chegasse a haver casamento".

c) "... não contendo o respeito que aquele bêbado tinha ao princípio da propriedade".
d) "... não é preciso estar embriagado para acender um charuto nas misérias alheias".
e) "Sem pedir licença à dona das ruínas".

4. (Uni-Rio) Assinale a opção em que a expressão sublinhada não tem o mesmo valor gramatical identificado em:
"Nunca mais andarei de bicicleta".
a) Ela percorreu a estrada a pé.
b) Encontrei meu inimigo cara a cara.
c) Nosso tio vagava pelas ruas com fome.
d) Enfrentamos sempre o perigo de frente.
e) João terminou a pesquisa às pressas.

5. (Uni-Rio) Assinale a frase em que as palavras destacadas correspondem, pela ordem, a substantivo, adjetivo, advérbio.
a) FELIZ a NAÇÃO que emprega BASTANTES recursos na educação.
b) As ESCOLAS organizadas fazem um EXTRAORDINÁRIO BEM à educação.
c) O GOVERNO que acultura SEU povo passa à HISTÓRIA.
d) Educação e CULTURA fazem FORTE um país BEM promissor.
e) A PREPARAÇÃO da JUVENTUDE forja o AMANHÃ de um país.

6. (CBMERJ – NCE) Os advérbios terminados em –mente são formados pela junção desse sufixo à forma feminina de adjetivo. Os dois exemplos abaixo em que não é possível indicar formalmente o gênero do adjetivo são:
a) simplesmente / aproximadamente
b) aproximadamente / diariamente
c) diariamente / normalmente
d) normalmente / simplesmente
e) simplesmente / diariamente

7. (NCE) Nos quatro segmentos a seguir, há advérbios terminados pelo sufixo – mente.
1) "... extirpou definitivamente o sebastianismo da vida nacional"
2) "Finalmente, a superexposição das mazelas..."
3) "... que ajudou simbolicamente a desfraldar..."
4) "... que os recursos públicos se destinem majoritariamente..."
Assinale o item em que o comentário sobre seu emprego ou formação não esteja correto:
a) Todos os advérbios apresentados foram formados a partir de adjetivos.

b) Os advérbios se distribuem em advérbios de tempo e de modo.
c) Todos os advérbios são formados a partir da forma feminina dos adjetivos primitivos.
d) Nem todos os adjetivos primitivos mostram distinção formal de gênero de substantivo.
e) Todos os advérbios se referem aos verbos das orações em que estão inseridos.

8. (NCE) "Devagar se vai ao longe, mas quando se chega lá não se encontra mais ninguém" (Millôr Fernandes).
Indique a circunstância apontada corretamente.
a) Devagar – circunstância de modo.
b) Lá – circunstância de finalidade.
c) Mais – circunstância de intensidade.
d) Longe – circunstância de tempo.
e) Quando – circunstância de lugar.

9. (NCE) Na palavra "ansiosamente", o adjetivo que serve de base para a formação do advérbio está no gênero feminino. A que se deve esse fato?
a) Porque todos os advérbios são formados com a forma feminina dos adjetivos.
b) Porque, historicamente, corresponde a uma concordância com o substantivo "mente".
c) Porque mantém o gênero da palavra "ânsia".
d) Porque, desse modo, se evita a repetição desagradável do som da vogal "o".
e) Porque a forma feminina facilita a pronúncia pela inclusão de uma vogal entre duas consoantes.

10. (NCE) De repente foi assaltada por um adolescente". A expressão destacada tem valor de:
a) substantivo;
b) adjetivo;
c) adverbial;
d) pronominal;
e) verbal.

Capítulo 9
Pronome

Pronome é o termo que substitui o nome. Como NOME engloba substantivos e adjetivos, evidentemente o pronome funciona como substantivo ou adjetivo.

O pronome será substantivo quando substituir um substantivo.

Ex.: Sinfronésia morreu. Alguém morreu.

? O pronome ALGUÉM substitui o substantivo SINFRONÉSIA; portanto, é um pronome substantivo.

O pronome será adjetivo quando acompanhar um substantivo.

Ex.: Minha cadela é bonita.

? MINHA é um pronome adjetivo porque acompanha o substantivo CADELA.

9.1. Pronomes pessoais retos

Trata-se do pronome pessoal que funciona como sujeito ou predicativo do sujeito. EU e TU são sempre pronomes retos, enquanto ELE, ELA, NÓS, VÓS, ELES e ELAS são pronomes retos se funcionarem como sujeito ou predicativo ou são pronomes oblíquos caso possuam outra função sintática.

Ex.: Eles fizeram o trabalho.

? ELES é pronome reto porque funciona como sujeito.

Entreguei a eles o trabalho.

? ELES é pronome oblíquo porque funciona como objeto indireto.

9.2. Pronomes pessoais oblíquos

ME, MIM, COMIGO, TE, TI, CONTIGO, LHE, O, A, SE, SI, CONSIGO, NOS, CONOSCO, VOS, CONVOSCO, LHES, OS, AS.

BIZU

Como já se advertira, os pronomes pessoais EU e TU só podem ser retos, visto que inevitavelmente funcionam como sujeito ou predicativo do sujeito. Cabe ressaltar que, ao contrário do que aprendemos nas escolas, é possível usar "MIM" ou "TI" antes de verbos no infinitivo. Tal ocorre quando se puder separar o pronome do verbo, evidenciando-se que aquele não será sujeito deste.

Ex.: É importante para mim fazer esse trabalho.

? Observe que é exequível separar o pronome MIM do verbo FAZER, como podemos constatar a seguir:

Fazer esse trabalho é importante para mim.

Sendo assim, o uso de MIM, e não de EU, torna-se obrigatório. Em contrapartida, se não for admissível separar o pronome pessoal do verbo, torna-se patente que o pronome funciona como sujeito, então só pode ser utilizado o pronome pessoal reto (EU).

Ex.: Ele trouxe o material para eu fazer o trabalho.

? Observe que a frase não possui sentido, separando-se o pronome pessoal do verbo FAZER; portanto este pronome pessoal há de ser reto, e a utilização de EU faz-se "imperiosa".

Obs.: As formas COMIGO, CONTIGO, CONSIGO, CONOSCO e CONVOSCO, regidas de preposição COM, apresentam-se com as preposições aglutinadas aos pronomes.
Ex.: Ele brincou conosco ontem.

? Observe, contudo, que se torna equivocada a contração das preposições com os pronomes oblíquos átonos quando após aparecer MESMOS, PRÓPRIOS, OUTROS, AMBOS, TODOS ou NUMERAIS.

Ex.: Eles viajarão com nós todos. Manoel e Joaquim foram injustos com eles próprios.

Obs.: Os pronomes oblíquos tônicos obrigatoriamente vêm após preposição, mesmo que o verbo seja transitivo direto.
Ex.: Ele viu a nós ontem. Eu ouvirei a ti sempre.

Obs.: Com a preposição ATÉ, usam-se as formas oblíquas tônicas MIM, TI etc.
Ex.: Ele veio até mim.

Observe, porém, que, se o termo ATÉ indicar valor de inclusão, usa-se a forma reta EU, TU, ELE...
Ex.: Todos foram à praia, até eu.

9.3. Pronomes possessivos

Dão ideia de posse.

MEU, MINHA, MEUS, MINHAS, TEU, TUA, TEUS, TUAS, SEU, SUA, SEUS, SUAS, NOSSO, NOSSA, NOSSOS, NOSSAS, VOSSO, VOSSAS.

Obs.: Há casos em que um pronome oblíquo tem valor possessivo.
Ex.: “O beijo de Capitu fechava-me os lábios” (Machado de Assis).
? fechava os meus lábios

“Ainda hei de tirar-te a vergonha” (Raul Pompéia).

? Ainda hei de tirar a tua vergonha.

9.4. Pronomes demonstrativos

Situam a pessoa ou a coisa designada em relação ao espaço.

Os casos mais comuns são ISTO, ISSO, AQUILO, ESTE(S), ESSE(S), AQUELE(S), ESTA(S), ESSA(S), AQUELA(S).

Ex.: Aquele cachorro é meu.
Não gosto desta situação.

9.4.1. Usos especiais de pronomes demonstrativos

Quando há três termos já citados, para evitarmos a repetição destes termos, usam-se os pronomes demonstrativos AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILO, referentes ao primeiro; ESSE(S), ESSA(S), ISSO, ao segundo; ESTE(S), ESTA(S), ISTO, ao último.

Ex.: Ayrton Senna, Xuxa e Pelé são os brasileiros mais conhecidos no mundo. Este (Pelé) é o atleta do século, aquele (Ayrton Senna) foi o maior piloto de todos os tempos e essa (Xuxa) é a apresentadora mais requisitada da América do Sul.

Obs.: Havendo apenas dois seres, AQUELE se referirá ao mais longínquo e ESTE, ao mais próximo.

Ex.: Fernanda Montenegro e Paulo Gracindo foram os maiores atores brasileiros. Este foi o protagonista de *O Bem Amado* e aquela, de *Central do Brasil*.

É também interessante ressaltar que devem ser usados ESTE(S), ESTA(S), ISTO para algo que esteja próximo de quem esteja falando; ESSE(S), ESSA(S), ISSO para algo que esteja próximo da pessoa com quem se está falando; e AQUELE(S), AQUELA(S), AQUILO, para algo que esteja próximo de uma terceira pessoa sobre a qual se está falando.

Ex.: Este (próximo de quem está falando) lápis é meu.

Esse (próximo da pessoa com quem se está falando) lápis é seu.

Aquele (próximo de uma terceira pessoa sobre a qual se está falando) lápis é do Manoel.

9.4.2. Casos especiais de pronome demonstrativo

1) O, A, OS, AS serão pronomes demonstrativos quando antecederem o pronome relativo "QUE" ou a preposição "de" e puderem ser substituídos por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S).

Ex.: "O (aquilo) que estragou tudo foi esse ciúme, Paulo" (Graciliano Ramos).

Vi bem a (aquela) que saiu.

"Mas que melhor metafísica que a (aquela) delas" (Fernando Pessoa).

Obs.: Vale observar que, confirmando serem O, A, OS, AS pronomes demonstrativos, também se ratifica ser o "que" pronome relativo. Aproveitando o penúltimo exemplo, conclui-se que A é pronome demonstrativo e QUE, pronome relativo.

BIZU

Muito raramente "o" poderá ser pronome demonstrativo, não precedendo a preposição "de" ou o pronome relativo "que". Tal se dá quando for remissivo a uma ação ou a uma oração.

Ex.: – João, eu soube que você brigou com a sua namorada.

– Paulo, eu não **o** fiz.

? Perceba que, nessa situação, o pronome demonstrativo "o" refere-se ao ato de brigar com a namorada, podendo ser substituído, inclusive, pela palavra "isso" – Eu não fiz isso.

Ex.: – João, você viu o Carlos?
– Paulo, eu não **o** vi.

Já, neste caso, o pronome oblíquo é referente a Carlos, e não a uma ação – Eu não vi Carlos.
TAL é pronome demonstrativo quando significar "ESTE", "ESSE", "AQUELE".

Ex.: Tal (esta) foi a decisão, mas não a aguardávamos.
Você me veio com tal (aquele) cansaço.
Mesmo quando significar "IDÊNTICO", "IGUAL".

Ex.: Na mesma (IGUAL, IDÊNTICA) hora em que eu a vi ontem, eu a vi hoje.

PRÓPRIO, quando fizer referência a algo já mencionado.
Ex.: Ele fez mal aos outros e a si próprio (ele).

SEMELHANTE, quando for sinônimo de TAL.
Ex.: Nunca diria semelhantes (tais) palavras.

9.5. Pronomes indefinidos

Referem-se, de forma vaga, à 3ª pessoa:

TODO, TODOS, TODA, TODAS, TUDO, ALGUM, ALGUNS, ALGUMA, ALGUMAS, ALGUÉM, ALGO, NENHUM, NENHUNS, NENHUMA, NENHUMAS, NINGUÉM, NADA, OUTRO, OUTRA, OUTROS, OUTRAS, OUTREM, MUITO, MUITA, MUITOS, MUITAS, POUCO, POUCA, POUCOS, POUCAS, QUANTO, QUANTA, QUANTOS, QUANTAS, MAIS, MENOS, BASTANTE, BASTANTES, CADA, QUALQUER, QUAISQUER, TANTO, TANTA, TANTOS, TANTAS, DEMAIS, VÁRIOS, VÁRIAS, QUE (QUAL), QUEM, UM, UMA, UNS, UMAS.

Ex.: Já não tenho mais tempo.

Eu vi que (qual) aluno fugiu de sala.

Obs.: É importante não confundir o pronome indefinido QUE com o pronome relativo QUE. Aquele ocorrerá quando puder ser substituído por QUAL ou QUAIS; já este, por O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS.

É também essencial não misturar pronome indefinido com advérbio. Aquele é variável e se liga a um substantivo. Já o advérbio é invariável e relaciona-se com verbo, adjetivo ou outro advérbio. Convém ressaltar que o vocábulo "certo" será pronome indefinido, quando equivaler a "qualquer" ou "algum" e **não** for antônimo de "errado".

Ex.: Estamos bastante confiantes.

? Observe que "bastante" é invariável e intensifica o adjetivo "confiantes".

Possuímos bastantes alunos em sala.

? O termo "bastantes" liga-se ao substantivo "alunos" e é variável, portanto classificando-se como pronome indefinido.

Ela possui menos preocupação do que nós.

? Como o vocábulo "menos" determina o substantivo "preocupação", classifica-se pronome indefinido.

Ela está menos preocupada do que nós.

? Como o termo "menos" está ligado ao adjetivo "preocupada", evidencia-se ser advérbio.

Certos trabalhos não deveriam ser feitos.

? "Certos", nessa frase, aproxima-se semanticamente de "alguns" e não é antônimo de "errado", portanto é pronome indefinido.

Foram feitos os trabalhos certos.

? "Certos" nessa frase é antônimo de errado, classificando-se como adjetivo.

9.6. Pronomes relativos

São pronomes relativos "o qual", "a qual", "os quais", "as quais", ou quaisquer outros termos que possam ser substituídos por estes mencionados. A finalidade do pronome relativo é evitar a repetição do termo antecedente na oração em que ocorre.

Ex.: Não conheço o lugar onde ele mora.

? "Onde" é pronome relativo porque pode ser substituído por "no qual" e refere-se ao antecedente "lugar".

Falei as palavras que você queria ouvir.

? "Que" é pronome relativo porque pode ser substituído por "as quais" e refere-se ao termo "as palavras".

Nas estruturas em que O, A, OS, AS aparecerem antes de "que" – e puderem ser substituídos por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S) –, O, A, OS, AS serão pronomes demonstrativos e o QUE será relativo. Nessa situação o antecedente do relativo será sempre o demonstrativo.

Obs.: Ainda será o antecedente do pronome relativo somente o demonstrativo, mesmo quando este estiver combinado a uma preposição.

Ex.: "Fora de mim, alheio ao que penso" (Fernando Pessoa) – ao que penso (àquilo que penso).

Necessitamos daquelas (de + aquelas) que chegaram geladas.

Também são pronomes relativos CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS.

Ex.: É bonita a cidade por cujas ruas passei.

Conheci um escritor de cujos livros gosto muito.

Obs.: Existem alguns pronomes relativos que ocorrem sem antecedentes. Alguns gramáticos, no caso, interpretam que existe um antecedente implícito. A esses pronomes cabe a denominação de "relativos indefinidos".

Ex.: "Quem com ferro fere com ferro será ferido".

? O pronome relativo indefinido QUEM poderia ser substituído por "aquele que", havendo então um antecedente implícito para o relativo "que" ou "quem" que seria "aquele".

"O único mistério é haver quem pense no mistério" (Fernando Pessoa).

? ... haver aquele que pense...

Esta interpretação causou uma dúvida quanto à classificação da oração. Ao fim das orações adjetivas, esse assunto será retomado e aprofundado.

9.7. Pronomes interrogativos

Aparecem em interrogações diretas ou indiretas: QUE, QUEM, O QUE.

Ex.: Que fazes aqui?

Não sei quem faltou à aula.

9.8. Pronomes de tratamento

Locuções que valem pelo PRONOME PESSOAL, designando especificamente a pessoa com quem se fala.

VOSSA ALTEZA – V.A. – príncipes, arquiduques, duques

VOSSA EMINÊNCIA – V. Emª. – cardeais

VOSSA EXCELÊNCIA – V. Exª. – altas autoridades do governo e das classes armadas

VOSSA MAGNIFICÊNCIA – V. Magª. – reitores das universidades

VOSSA MAJESTADE – V. M. – reis, imperadores

VOSSA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA – V. Exª. Revmª. – bispos e arcebispos

VOSSA PATERNIDADE – V.P. – abades, superiores de conventos

VOSSA REVERENDÍSSIMA – V. Revmª. – sacerdotes em geral

VOSSA SANTIDADE – V.S. – papas

VOSSA SENHORIA – V. Sª. – funcionários públicos graduados, oficiais até coronel, pessoas de cerimônia.

VOCÊ – qualquer pessoa.

9.9. Pronome reflexivo

Quando o objeto direto (ou indireto) é a mesma pessoa do sujeito.

Ex.: “Fez-se de desentendido” (Fernando Sabino).

Obs.: O reflexivo relativo à terceira pessoa – tanto do singular quanto do plural. – se apresenta de três formas diferentes: SE, SI, CONSIGO.

Ex.: Eles se inscreveram no concurso.

Ele só gosta de si mesmo.

Eles só se preocupam com eles mesmos.

9.10. Pronome recíproco

Quando sujeitos e objetos trocam atos recíprocos.

Ex.: “Olharam-se e morreram dando um grito” (Castro Alves). – (Um olhou para o outro que olhou para um)

Vocês se amam. (Você ama Maria, Maria ama você.)

9.11. Pronome parte integrante do verbo

Existem alguns verbos que são denominados como pronominais. Esta situação implica que necessariamente verbo e pronome oblíquo estejam sempre na mesma pessoa. Ressalte-se, contudo, que não se trata de voz reflexiva, pois neste caso há uma efetiva coincidência entre o ser agente e o ser paciente. A parte integrante do verbo não representa semanticamente um ser, portanto não possui função sintática.

Ex.: Ele se referiu ao trabalho. Nós nos referimos à partida de futebol. Nós nos interessamos por música. Tu te lembras do fato?

9.12. Estudo da colocação dos pronomes

1) Nunca se pode começar uma oração por pronomes oblíquos.

Ex.: "Me come, me cospe, me beija..." (Raul Seixas).

Esta frase está errada, pois ela está se iniciando por pronome oblíquo. O certo seria: "Come-me, cospe-me, beija-me...".

É óbvio que o autor aí fez valer a licença poética. Certamente o texto não teria o mesmo valor se o rigor gramatical fosse obedecido. Inclusive é interessante lembrar que até já há autores compreendendo que o uso do pronome oblíquo átono poderia iniciar orações, já que, no Brasil, o pronome átono não é tão átono. No entanto, o que vale ainda é a forma tradicional. O NCE, no concurso da CVM-2005, admitiu não ser grave o pronome oblíquo iniciar orações.

2) Os pronomes oblíquos são atraídos por conjunções subordinativas, advérbios, pronomes interrogativos, relativos e indefinidos, expressões exclamativas (Deus os ajude!) e preposição EM com verbo no gerúndio.

Ex.: Ela sempre ajudou-te.

? Esta frase está errada, pois o pronome oblíquo deveria vir antes do verbo uma vez que o advérbio SEMPRE o está atraindo.

Obs.: Ressalte-se que o único obstáculo para um pronome oblíquo posicionar-se antes de verbo é se estiver iniciando oração. Preste atenção aos exemplos a seguir:

Ex.: "E quando ele punha-se a contar histórias de castidade..." (Raul Pompeia).

? O pronome pessoal reto "ELE" não atrai o pronome oblíquo "se", no entanto não há nada que obste esse posicionamento. Poderia também localizar-se antes do verbo, ou seja, também estaria escorreito "ele se punha".

Ex.: "Pernambuco! Um dia eu vi-te" (Castro Alves).

? Também a construção poderia se dar assim: “Um dia eu te vi”.

Alguém nos viu.

? Já neste exemplo, “ALGUÉM” é pronome indefinido, por conseguinte atrai o pronome oblíquo, não admitindo outro posicionamento para o pronome.

Outros exemplos:

Em se tratando de político, nunca poderemos confiar neles.
Quem te viu lá?
Não viajei, pois me cansei muito no dia anterior.

3) Colocação pronominal em locuções verbais.

A tradição gramatical orienta que, estando o último verbo no infinitivo ou gerúndio, o pronome tanto poderá aparecer antes como depois da locução.

Ex.: Não te posso ver daqui. / Não posso ver-te daqui.
Não te estou vendo. / Não estou vendo-te.

Obs.: Neste caso, mesmo que haja termo atraindo o pronome oblíquo, a gramática não faz qualquer oposição ao uso do pronome após a locução verbal.

Contudo, o uso do dia a dia gera uma situação peculiar. O único lugar onde não deveria estar o pronome é o que todos usam, ou seja, entre os verbos. Por isso, os gramáticos mais modernos já aceitam tal posicionamento com duas ressalvas:

1ª – Se houver termo que atraia o pronome oblíquo, este não poderá estar ligado ao primeiro verbo com hífen.

Ex.: Não estou te vendo daqui. (certo)
Não estou-te vendo daqui. (errado)
Ele está nos vendo daqui. (certo)
Ele está-nos vendo daqui. (certo)

2ª – O que ocorre aqui é a influência da Linguística, isso é, a gramática se amoldando ao uso popular. Então, cabe vislumbrar mais um caso interessante: com os pronomes oblíquos O, A, OS, AS, a forma tradicional (antes ou depois da locução) se torna a única. Tal ocorre em razão de a orientação gramatical coincidir com o uso diário da população.

Ex.: Não o pude ver. (certo)
Não pude vê-lo. (certo)
Não pude o ver. (errado)

Obs.: O NCE, em algumas provas, solicitou ao candidato a análise de questões em que poderia haver mais de uma opção correta. Sendo assim, o candidato deveria ter o discernimento para escolher a alternativa mais adequada. O estudo da colocação pronominal em locuções verbais (com último verbo no infinitivo ou gerúndio) foi abordado na prova para o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro em 2004, e a banca fez valer a visão tradicional, ou seja, apesar de o uso do pronome oblíquo entre os verbos já estar deveras difundida, a forma conservadora – com o pronome oblíquo átono antes ou depois da locução – acabou por prevalecer.

Quando o último verbo encontrar-se no particípio, o pronome deverá vir antes ou no meio da locução.

Ele nos tem visto diariamente. / Ele tem-nos visto diariamente.

4) O verbo no infinitivo admite a colocação de pronome átono ao seu fim, mesmo havendo termo que o atraia.

Ex.: Não encontrar-te amanhã será triste.

5) O objeto direto e o predicativo de 3ª pessoa são substituídos pelos pronomes oblíquos **O, A, OS** e ***AS.***

Ex.: Eu comprei o carro. – Eu o comprei.
“Nada somos que valha

Somo-lo mais que em vão" (Fernando Pessoa).

6) O objeto indireto, o complemento nominal e o adjunto adnominal (com ideia de posse), ou seja, os termos preposicionados de 3ª pessoa – representando pessoa ou termo no campo semântico de pessoa – são substituídos pelos pronomes oblíquos ***LHE*** e ***LHES***.

   Ex.: Eu entreguei o material aos alunos. Eu lhes entreguei o material. Roubei o fruto da árvore. Roubei-lhe o fruto.

7) Os verbos, terminados em **R, S** ou **Z,** ligados aos pronomes oblíquos **O, A, OS, AS,** perderão sua última letra, e ao pronome oblíquo será acrescentada a letra ***L***. Encontramos as pessoas. O termo AS PESSOAS é objeto direto, por isso é substituído por AS.

   Ex.: Encontramos + AS = Encontramo-las.

8) Aos pronomes oblíquos **O, A, OS** e **AS,** ligados a verbos que terminem em som nasal, será acrescentada a letra ***N***.

   Ex: Põe as cartas. Põe-nas. Encontraram os meninos. Encontraram-nos.

9) Quando o verbo estiver na 1ª pessoa do plural e o pronome oblíquo também na 1ª pessoa do plural, o verbo perde o ***S*** final.

   Ex.: Ajoelhamos + nos = ajoelhamo-nos, encontramos + nos = encontramo-nos.

REGRAS

1) Ocorre **próclise** quando o pronome oblíquo aparece antes do verbo.

   Ex.: Eu te explico tudo.

   Observe que o pronome oblíquo TE vem antes do verbo EXPLICAR.

2) Ocorre **ênclise** quando o pronome oblíquo aparece depois do verbo.

Ex.: Explico-te tudo.

Observe que o pronome oblíquo TE aparece depois do verbo EXPLICAR.

3) Ocorre **apossínclise** quando há a intercalação de vocábulo entre o pronome átono e o verbo.

Ex.: "... se me não enganou é gente da polícia" (Bernardo Guimarães).

"Se me ainda amas, por amor não ames:
Traíras-me comigo" (Fernando Pessoa).

4) Poderá ocorrer a **mesóclise** somente no futuro do presente do indicativo e no futuro do pretérito, onde exatamente nunca poderá haver a ênclise.

Ex.: Obedecerei ao paciente.

? AO PACIENTE é objeto indireto; portanto, pode ser substituído pelo pronome oblíquo LHE. Como o verbo está no futuro do presente do indicativo, não pode ser usada a ênclise; no entanto a próclise também está descartada pelo fato de se iniciar a oração por pronome oblíquo; portanto não se pode usar o pronome oblíquo nem antes nem depois do verbo, apenas restando o interior do verbo. Ao dividir o verbo para se proceder à mesóclise, vai-se até a letra R do infinitivo, coloca-se o pronome oblíquo e, por fim, o restante do verbo.

Ex.: Obedecer-lhe-ei.

Compraríamos o carro. Comprá-lo-íamos.

? Observe que O CARRO é objeto direto, portanto o substituímos pelo pronome oblíquo O; e, na divisão do verbo, este pronome oblíquo caiu exatamente depois da letra R, ocorrendo o mesmo fenômeno da regra 7, ou seja, extrai-se esta última letra do verbo e ao pronome oblíquo acrescenta-se a letra L.

BIZU

É fundamental o candidato atentar-se à presença do pronome apassivador SE, transformando objeto direto em sujeito.

Ex.: Admitiu-se a falha.

? Se não houvesse o pronome SE, o termo A FALHA seria objeto direto; contudo, como há a partícula apassivadora, o objeto direto transforma-se em sujeito, exigindo que a substituição se faça não por um pronome oblíquo, e sim por um pronome reto.

Admitiu-se ela.

Obs.: Às vezes, também ocorre a presença do pronome apassivador com outro pronome átono, ambos ligados ao mesmo verbo.

Ex.: “Afigurou-se-lhe estar nos braços...” (Aluísio de Azevedo).

“Fez-se-me desesperada necessidade a companhia da boa senhora” (Raul Pompeia).

9.13. Contração dos pronomes oblíquos átonos em verbos transitivos diretos e indiretos

OD OI

Ex.: Pediram um favor a mim.

ME + O, A, OS, AS = MO, MA, MOS, MAS

Pediram-mo.

Ex.: “O que me dás. Dás-mo” (Fernando Pessoa).

OD OI

Entregarei os documentos a ti.

TE + O, A, OS, AS = TO, TA, TOS, TAS

Entregar-tos-ei.

OD OI

Indico a saída a todos.

LHE(S) + O, A, OS, AS = LHO, LHA, LHOS, LHAS

Indico-lha.

OD OI

Avisaram a notícia a nós.

NOS + O, A, OS, AS = NO-LO, NO-LA, NO-LOS, NO-LAS

Avisaram-no-la.

OD OI

Explicarei as matérias a vós.

VOS + O, A, OS, AS = VO-LO, VO-LA, VO-LOS, VO-LAS

Explicar-vo-las-ei.

BIZU

Os pronomes podem ter valor **anafórico (anáfora)** ou **dêitico (dêixis).**

Anafórico será o termo que fizer referência a termos anteriores. Todo pronome relativo é por natureza anafórico, pois sempre será remissivo a termos antecedentes.

Ex.: O candidato **que** estuda passa.

O pronome relativo "que" é remissivo a "o candidato".

O livro, não **o** li ontem.

O pronome oblíquo "o" refere-se a "o livro".

João e Paulo não compareceram à aula. Este, por se encontrar doente; e aquele, em razão de não ter acordado.

? Os pronomes demonstrativos “este” (referindo-se a Paulo) e “aquele” (referindo-se a João) possuem valor anafórico, já que são alusivos a termos anteriores.

Dêitico será o elemento que tem por objetivo localizar o fato no tempo ou no espaço, mas não defini-lo. Enfim, é qualquer referência de lugar ou de tempo. Interessante torna-se observar que o NCE foi a banca que explorou tal tema e, nas questões de concursos até então, só utilizou situação de valor espacial. É essencial informar que o advérbio também poderá ter valor dêitico.

Serão dêiticas expressões como cá, aqui, lá, onde, os pronomes demonstrativos quando localizam o bem em referência ao emissor, receptor ou terceiros.

Ex.: Este material é muito bom.

? O pronome demonstrativo “este” indica que o material está mais próximo do emissor da mensagem ou é de sua posse.

Esse material é muito bom.

? O pronome demonstrativo “esse” indica que o material está mais próximo do receptor da mensagem ou é de sua posse.

9.14. Exercícios

1. (Corregedoria geral da Justiça – RJ – NCE) Em “... para SE defender contra o frio da noite”, o valor morfossintático da palavra em maiúsculas neste segmento está repetido em:

a) Vou contar um fato: quero saber SE o conheces.

b) Os meninos SE ajudam uns aos outros.

c) Todas as pessoas passam por ele, sem saber do que SE trata.

d) Cada um deles SE incumbe de sua tarefa.

e) Quando SE olha para ele, a cena é triste.

2. Assinale a opção em que o termo sublinhado tem a sua classe gramatical incorretamente indicada.

a) Ele estava muito nervoso. – advérbio

b) Muito político deveria ser expulso do Congresso. – pronome indefinido

c) Maria possui menos calma do que nós. – pronome indefinido

d) Ela é menos calma do que nós. – advérbio

e) Ele está todo preocupado com a situação política do país. – pronome indefinido

3. (TCU-Esaf) A alternativa em que há erro na substituição do termo sublinhado por pronome pessoal reto ou oblíquo é:

a) Ouvira o pastor advertir o povo =
Ouvira-o advertir o povo.

b) Carregamos cargas pesadas em caminhões =
Carregamo-las em caminhões.

c) Integrando-se a ferrovia nos sistemas =
Integrando-se ela nos sistemas.

d) Contemplavam melancólicos o êxodo da mão de obra =
Contemplavam-na melancólicos.

e) Nos aterros de Tabatinga, por onde rodavam as rodas de carretel dos comboios =
Nos aterros de Tabatinga, por onde rodavam elas.

4. (TCU) Assinale a alternativa incorreta quanto à colocação dos termos na oração.

a) Está prevista a possibilidade de o chefe do setor tomar decisões a este respeito, sem prévia consulta a superiores.

b) Encaminhar-se-á a decisão do grupo, após a reunião da próxima semana.

c) Não estabelecer-se-á qualquer norma, sem consulta ao órgão superior.

d) Quanto aos programas de treinamento, há necessidade de promovê-los periodicamente.

5. (Banco do Brasil) “O funcionário que se inscrever, fará a prova amanhã”. Com relação à colocação do pronome “SE”:

1 – Ocorre próclise em função do pronome relativo.

2 – Deveria ocorrer ênclise.

3 – A mesóclise é impraticável.

4 – Tanto a ênclise quanto a próclise são aceitáveis.

a) Está correta apenas a primeira afirmativa.

b) Apenas a terceira afirmativa está correta.

c) Somente a segunda afirmativa está correta.

d) São corretas a primeira e a terceira afirmativas.
e) A quarta afirmativa é a única correta.

6. (TCEMG – Eng. Perito – FCC) As estrelas brilham no céu, e quem fica a observar as estrelas, sentindo a magia das estrelas, considera as estrelas signos de um grande mistério.
Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:
a) lhes observar – sentindo a magia delas – considera-as
b) as observar – sentindo sua magia – lhes considera
c) observá-las – sentindo-as a magia – as considera
d) observá-las – sentindo-lhes a magia – considera-as
e) lhes observar – sentindo-lhes a magia – considera-lhes

7. (Cesgranrio) Assinale a opção em que o pronome LHE apresenta o mesmo valor significativo que possui em "assanhando-lhe os desejos".
a) O resultado do jogo lhe era indiferente.
b) Sobreveio-lhe uma desgraça.
c) Não lhe disse que viajaria hoje.
d) Chamavam-lhe carinhosamente de Mané.
e) O médico teve de engessar-lhe a perna.

8. (Técnico Judiciário – TRE-RN – FCC) A reconstrução de um segmento do texto, com um diferente emprego pronominal, que mantém a correção e o sentido originais é:
a) *não havia meio de alcançá-la* = não havia como alcançar-lhe.
b) *o jarro era pesado demais para ele* = o jarro lhe era por demais pesado.
c) *atirando-as dentro do jarro* = atirando-lhes para dentro do jarro.
d) *O corvo, então, tentou virá-lo* = O corvo, então, lhe tentou virar.
e) *pegando-as uma a uma* = pegando-lhes uma a uma.

9. (Técnico Judiciário – TRE-PE – FCC)
... nem por isso deixa de cultuar Delacroix ...
Cézanne admira a maestria plástica de Rubens ...
... já encontramos a chave do enigma cézanneano.
A substituição dos elementos grifados nas frases acima pelos pronomes correspondentes, com os necessários ajustes, terá como resultado, respectivamente:
a) nem por isso deixa de cultuar-lhe / Cézanne a admira / já a encontramos;

b) nem por isso deixa de cultuá-lo / Cézanne lhe admira / já lhe encontramos;
c) nem por isso deixa de lhe cultuar / Cézanne a admira / já encontramos-na;
d) nem por isso deixa de a cultuar / Cézanne lhe admira / já lhe encontramos;
e) nem por isso deixa de cultuá-lo / Cézanne a admira / já a encontramos.

10. (Fiscal da Receita Estadual – AP – FGV) Em termos antropológicos, o jeitinho *pode ser atribuído a um suposto caráter emocional do brasileiro / o que favorecia boas relações de comércio e tráfico de influência.*
Quanto ao emprego de pronomes pessoais, os trechos sublinhados foram corretamente reescritos em:
a) pode ser-lhes atribuído / as favorecia;
b) pode ser a ele atribuído / lhes favorecia;
c) pode ser atribuído a ele / as favorecia;
d) pode-o ser atribuído / as favorecia;
e) pode sê-lo atribuído / lhes favorecia.

11. (NCE) O pronome "LHES" tem com o verbo que se prende na frase "tampouco deve, como os políticos, se amoldar aos desejos de seus eleitores para ganhar-lhes os votos" as mesmas relações sintáticas e de sentido que se encontram no exemplo da opção:
a) Se seus irmão quiserem, posso emprestar-lhes meu carro.
b) Os uniformes das crianças já estão desbotados, mas só lhes posso comprar outro no mês que vem.
c) Eles são nossos amigos; não lhes podemos negar ajuda num momento tão difícil.
d) Os romanos, crendo-se superiores aos povos germânicos, chamavam-lhes bárbaros.
e) O policial ameaçava os detidos a fim de arrancar-lhes uma confissão.

12. (Cesgranrio) Assinale a opção em que houve erro, ao se substituir a expressão grifada pelo pronome oblíquo.
a) "Estimam seu torrão" / estimam-no.
b) Fazer conhecidos seus costumes / fazê-los conhecidos.
c) "Viu os partidos de cana" / viu-os.
d) "Sorver o ar ácido" / sorver-lhe.
e) "O homem tirava tudo da terra". / o homem tirava-lhe tudo.

13. (TRT) Se substituirmos as palavras sublinhadas em: 1 – com a aprovação dos que presenciaram a cena e 2 – a violência começa a gerar expectativas por pronomes

pessoais, as substituições corretas, de acordo com a norma culta, estarão na seguinte alternativa:

a) 1– com a aprovação dos que presenciaram-na.
2– a violência começa a as gerar.
b) 1– com a aprovação dos que a presenciaram.
2– a violência começa a gerar-lhes.
c) 1– com a aprovação dos que presenciaram ela.
2– a violência começa a gerar a elas.
d) 1– com a aprovação dos que a presenciaram.
2– a violência começa a gerá-las.
e) 1– com a aprovação dos que a presenciaram.
2– a violência começa a gerar-las.

14. (Cesgranrio) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:
Dialeto social popular não se confunde com linguagem especial, pois , ao contrário _________, é de uso restrito e pode funcionar como signo de grupo.

a) esse/daquela;
b) essa/desse;
c) aquele/dessa;
d) esta/daquele;
e) este/desta.

15. (Analista Judiciário – TJ – FCC) ***constituindo [...] <u>um índice de uma época</u>; indiciam <u>os fatos históricos</u>; portam <u>a marca do homem</u>;***
Substituindo-se os elementos grifados acima por um pronome, fazendo-se as alterações necessárias, o resultado correto será, respectivamente:

a) constituindo-o – indiciam-nos – portam-na
b) constituindo-lhe – indiciam-nos – portam-lhe
c) lhe constituindo – lhe indiciam – portam-no
d) constituindo-o – o indiciam – portam-lhe
e) constituindo-a – os indiciam – portam-na

16. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui nítido valor possessivo.

a) Chegaram ao ônibus, sentaram-se e iniciaram a viagem.
b) Compreendo-te e considero que te será desagradável tal excursão.
c) Escutaram-nos atentamente as últimas palavras.
d) Avisar-vos-emos todas as notícias.

e) Consideramos-te pronto para a execução deste serviço.

17. (TRT) A substituição do termo sublinhado por um pronome pessoal só está correta, de acordo com a norma culta, na seguinte alternativa.

a) O movimento visa a encontrar soluções.
O movimento visa a encontrar elas.
b) A campanha apresentou vários desdobramentos.
A campanha apresentou-lhes.
c) Esses momentos históricos apresentam facetas negativas.
Esses momentos históricos apresentam-as.
d) Assistimos ao desfile de corruptos.
Assistimo-lo.
e) O movimento busca reverter a deterioração.
O movimento busca revertê-la.

18. (NCE) "A descoberta da América pelos europeus, nos fins do século quinze, deu lugar a uma transplantação da cultura europeia para este Continente. Tal empreendimento constitui, porém, uma aventura impregnada de duplicidade".
"Proclamavam os europeus ao aqui chegarem para expandir nestas plagas o cristianismo..."
"... movia-os o propósito de exploração e fortuna. A história do período colonial é a história desses dois objetivos a se ajudarem mutuamente na tarefa real e não confessada da espoliação continental".
"Nascemos, assim, divididos entre propósitos reais e propósitos proclamados. A essa duplicidade da própria sociedade nascente, dividida entre senhores e escravos..."
A seguir, cada um deles é classificado quanto à função textual, na ordem em que ocorrem. Assinale a opção correta:

a) dêitico; dêitico; anafórico; anafórico, anafórico;
b) dêitico; anafórico; anafórico; anafórico, dêitico;
c) anafórico; dêitico; dêitico, anafórico; dêitico;
d) dêitico; dêitico; dêitico; anafórico; dêitico;
e) anafórico; dêitico; dêitico; anafórico; anafórico.

19. (Suesc) "Quaresma, comparando outras terras com o Brasil, não podia deixar de valorizar as belezas naturais em detrimento ".
Assinale a opção que completa corretamente as lacunas na frase acima:

a) deste – daquela

b) destes – deste
c) deste – daquelas
d) desses – daquelas
e) desse – dessas

20. (Esaf) Substituindo o segmento sublinhado pelo pronome correspondente, houve erro em um item. Assinale-o.
a) Não vimos sair os grevistas.
Não os vimos sair.
b) Conduz a noiva ao altar.
Conduze-a ao altar.
c) Mantém-se sempre ótima posição.
Mantém-se ela sempre.
d) Propusemos essa medida ao diretor.
Propusemo-lhe essa medida.
e) Visamos a um emprego melhor.
Visamos a ele.

21. (Esaf) Indique a letra que corresponde a erro de natureza ortográfica ou gramatical ou a alguma impropriedade vocabular.
A Amazônia ainda sob o aspecto estritamente físico, conhecê-mo-la (A) aos fragmentos. Mais de um século de perseverantes pesquisas e uma literatura inestimável, de numerosas monografias, mostram-no-la (B) sob incontáveis aspectos parcelados. O espírito humano, deparando-o (C) maior dos problemas fisiográficos, e versando-o, tem-se atido (D) a um processo obrigatoriamente analítico, que se, por um lado, é o único apto a facultar elementos seguros determinantes de uma síntese ulterior, por outro, impossibilita o descortino (E) desafogado do conjunto.
a) A
b) B
c) C
d) D
e) E

22. (CM-2º Grau) Observando as recomendações quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, pode-se afirmar que está correta a frase:
a) O dinheiro que entreguei-lhe era meu.
b) No curso de Pedagogia estudaria-se provavelmente História da Educação.

c) Nunca enganamo-nos a esse respeito.
d) Em tempos de vacas magras, compra-se o indispensável.
e) Caso procurem-me, diga que viajei.

23. (CM-3º Grau) A colocação proclítica ou enclítica do pronome oblíquo é facultativa na frase:
a) Essa medida nos proporcionou uma qualidade de vida melhor.
b) Abrigamos nessa casa as pessoas que se encontrarem em apuros.
c) Não se poupariam esforços nesse sentido.
d) Atravessaram por entre as árvores, sem que ninguém se desse conta.
e) "... certa auréola que te faz divina!" (Cruz e Souza).

24. (CM-redator/revisor) Consoante as normas da língua vigente, o pronome está colocado com erro em:
a) As reuniões tornavam-se eventos de grande repercussão.
b) As reuniões se tornavam eventos de grande repercussão.
c) As reuniões se tornariam eventos de grande repercussão.
d) As reuniões tornariam-se eventos de grande repercussão.
e) As reuniões tornar-se-ão eventos de grande repercussão.

25. (TTN) Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo não obedece às normas do português padrão.
a) Essas vitórias pouco importam; alcançaram-nas os que tinham mais dinheiro.
b) Entregaram-me a encomenda ontem, resta agora a vocês oferecerem-na ao chefe.
c) Ele me evitava constantemente!... Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
d) Estamos nos sentindo desolados: temos prevenido-o várias vezes e ele não nos escuta.
e) O Presidente cumprimentou o Vice dizendo: – Fostes incumbidos de difícil missão, mas cumpriste-la com denodo e eficiência.

26. Assinale a opção em que não ocorre falha de natureza morfossintática.
a) Nunca haverá problemas entre tu e eles.
b) Será interessante para tu a leitura de jornais.
c) É necessário para eu estudar sempre.
d) Será bom para ti fazer essa viagem.
e) Já comprei as passagens para mim fazer essa viagem.

27. (Coope) O pronome lhe está empregado em desacordo com as normas da língua culta em:

a) O irmão do capitão pôs-lhe a mão no peito.

b) Tudo quanto o amigo lhe relatara não passava de ficção.

c) Pediu ao irmão que lhe visitasse na fazenda.

d) De repente veio-lhe uma vontade imensa de chorar.

e) Não era possível proibi-lo de fazer o que lhe era necessário.

28. (Pref. Santos – ADV – FCC) Meus olhos estão bastante usados, mas não considero meus olhos inaptos para ver as miragens que seduzem meus olhos, e não atribuo a meus olhos o poder de alguma autêntica revelação.

Evitam-se as repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados por, respectivamente:

a) não lhes considero – que seduzem-os – não lhes atribuo

b) não considero-os – que seduzem-nos – não os atribuo

c) não os considero – que lhes seduzem – não atribuo-lhes

d) não os considero – que os seduzem – lhes atribuo

e) não lhes considero – que os seduzem – não lhes atribuo

29. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC). A substituição do elemento grifado pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes no segmento, foi realizada de modo INCORRETO em:

a) *virão apenas aguçar antigos dilemas* = virão apenas aguçá-los

b) *que passou pelos eventos da abolição e da República* = que passou por eles

c) Como esperar *transformações sociais profundas* = Como esperá-las

d) *percorre o país* = percorre-o

e) *que atinge a intelectualidade brasileira* = que lhe atinge

30. (DNOCS-FCC) O e-mail veio para ficar, ainda que alguns considerem o e-mail uma invasão de privacidade, ou mesmo atribuam ao e-mail os desleixos linguísticos que costumam caracterizar o e-mail.

Evitam-se as viciosas repetições do trecho acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) lhe considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.

b) o considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.

c) considerem-no – o atribuam – caracterizar-lhe.

d) considerem-lhe – atribuam-no – o caracterizar.

e) o considerem – atribuam-no – lhe caracterizar.

31. (Sefaz-SP-FCC) A informalidade é instável, mas como muitos consideram a informalidade o único meio de sobreviver, tendem a atribuir à informalidade um caráter permanente, receando substituir a informalidade pelo risco de uma outra situação desconhecida. Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) a consideram – atribuir-lhe – substituí-la
b) a consideram – atribuí-la – a substituir
c) lhe consideram – atribuir-lhe – substituir-lhe
d) consideram-na – atribuir a ela – lhe substituir
e) consideram-lhe – atribuí-la – substituí-la

32. (Mack) "Este inferno de amar – como eu amo! – / Quem mo pôs aqui n'alma ... quem foi? / Esta chama que alenta e consome, / Que é a vida – e que a vida destrói – / Como é que se veio a atear, / Quando – ai quando se há-de apagar?" (Almeida Garret).
No texto, os pronomes eu – quem – este, são, respectivamente:

a) indefinido – pessoal – indefinido
b) pessoal – interrogativo – demonstrativo
c) pessoal – indefinido – demonstrativo
d) interrogativo – pessoal – indefinido
e) indefinido – pessoal – interrogativo

33. (UF-MA) Identifique a oração em que a palavra "certo" é pronome indefinido.

a) Certo, perdeste o juízo.
b) Certo rapaz te procurou.
c) Escolheste o rapaz certo.
d) Marque o conceito certo.
e) Não deixe o certo pelo errado.

34. (UnB) Assinale a melhor resposta. O resultado das combinações: "põe + o", "reténs + as", "deduz + a", é:

a) pões-lo, reténs-la, dedu-la
b) põe-no, retém-nas, dedu-la
c) pões-lo, retém-las, deduz-la
d) põe-no, retém-las, dedu-la
e) põe-lo, retém-las, dedu-la

35. (UM-SP) "Ninguém atinge a perfeição alicerçado na busca de valores materiais, nem mesmo os que consideram tal atitude um privilégio dado pela existência." Os pronomes destacados no período acima classificam-se, respectivamente, como:

a) indefinido – demonstrativo – relativo – demonstrativo;

b) indefinido – pessoal oblíquo – relativo – indefinido;

c) de tratamento – demonstrativo – indefinido – demonstrativo;

d) de tratamento – pessoal oblíquo – indefinido – demonstrativo;

e) demonstrativo – demonstrativo – relativo – demonstrativo.

36. (Agente Fiscal-PR) Distinga o item no qual a colocação dos pronomes está exata.

a) Vender-no-la-íamos por quê? Devolvida-me a carta, partirei. Eles e elas se desculparam. Deram-nos. O que não deve dizer-me?

b) Tenho queixado-me com razão. Deram-nos. Depois de devolvido-lhe o recibo, ficarei sossegado. O que não se deve dizer? Tens a obrigação de me pagares tudo.

c) Deus te abençoe! Será proveitoso estudando a lição, e não decorando-a. O que não deve-se dizer? Irei quando convidar-me-ão. Se se quiser, tudo irá bem.

d) Valha-me Jesus! Ó João, se levante! Tenho alcançado-te nas provas. Não se as procuram. O que me preocupa, é esta prova.

e) Peça e dar-se-lhe-á. Por que vo-las venderíamos? O livro, meus amigos, hei de devolver-lho. A carta e o dinheiro não os remeterei logo. O que se não deve dizer?

37. (TRF-4R-FCC-2010) Houve muitas discussões sobre medidas para se minimizar o aquecimento global, já que todos consideram <u>o aquecimento global</u> uma questão crucial para a humanidade, embora poucos tomem medidas concretas para reduzir <u>o aquecimento global</u>, não havendo sequer consenso quanto às verbas necessárias para mitigar os efeitos <u>do aquecimento global</u>.

Evitam-se as viciosas repetições do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

a) lhe consideram – reduzi-lo – mitigá-los aos efeitos

b) o consideram – reduzi-lo – mitigar-lhe os efeitos

c) consideram-no – reduzir-lhe – mitigar-lhes os efeitos

d) o consideram – reduzir-lhe – mitigar-lhe os efeitos

e) consideram-lhe – o reduzir – mitigar-lhe seus efeitos

38. (Fiscal – ICMS – FGV) Em "exauri-los" e "poder-se-á", construiu-se corretamente a junção do pronome à forma verbal. Assinale a alternativa em que isso não ocorreu.

a) cancelaríamos + as = cancelá-las-íamos
b) permitireis + os = permiti-los-eis
c) fizestes + lhes = fizeste-lhes
d) encontraram + os = encontraram-nos
e) aprenderás + as = aprendê-las-ás

39. (TRT) Indique a opção incorreta.
a) Receba Vossa Excelência os cumprimentos de seus subordinados.
b) Sua Excelência, o Ministro da Justiça, chegou acompanhado de outras autoridades.
c) Reiteramos nosso apreço a Vossa Senhoria e vossos subordinados.
d) Solicitamos a Sua Senhoria que encaminhasse suas sugestões por escrito.
e) Concordamos com Vossa Excelência e com seus subordinados.

40. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui nítido valor possessivo.
a) Pegamos-lhe as mãos e sentimos toda a sua preocupação.
b) Encontramo-lo desacordado e demos-lhe todo socorro.
c) Enviar-lhe-emos as cartas para sua análise.
d) Admitamos nossas falhas e todos as perdoarão.
e) Perdoar-lhe-ei ainda que não admita seus erros.

41. (Esaf) O pronome pessoal está empregado incorretamente em:
a) Não consegui entendê-lo naquela confusão.
b) É para mim fiscalizar aqueles volumes.
c) Tudo ficou esclarecido entre mim e ti.
d) Por favor, mande-o entrar e sentar-se.
e) Fizeram-no esperar demais hoje.

42. (Esaf) Assinale a frase em que o pronome oblíquo átono está colocado incorretamente.
a) O guarda chamou-nos a atenção para os pivetes.
b) Quantas lágrimas se derramaram pelo jovem casal!
c) Ninguém nos convencerá de que esta notícia seja verdade.
d) As pessoas afastaram-se daquele pacote suspeito.
e) O vizinho cumprimentou o casal, se retirando imediatamente.

43. (TRE-MT) Segundo a norma culta, há erro (de uso ou de colocação) na substituição do termo sublinhado por um pronome, em:

a) O ministro não teve muitos escrúpulos naquela hora. / O ministro não teve-os naquela hora.

b) Ele estava pronto para salvar a Itália. / Ele estava pronto para salvá-la.

c) Eles terminaram as provas hoje. / Eles terminaram-nas hoje.

d) Todos queriam que o professor entregasse o livro ao melhor aluno. / Todos queriam que o professor lhe entregasse o livro.

e) Ele nunca perdoaria ao irmão aquela omissão. / Ele nunca lhe perdoaria aquela omissão.

44. (TRE-MG) Assinale a opção em que a colocação do pronome sublinhado esteja correta, segundo o registro escrito culto.

a) Os vizinhos haviam pedido-me muita atenção ao atravessar a rua.

b) Mesmo considerando que éramos famosos, ninguém veio receber-nos.

c) Faria-me um grande favor não contando as novidades a meus pais.

d) Pelo que pudemos entender, ninguém vai-nos denunciar ao delegado.

e) O aluno logo interessou-se pelo assunto, assim que a arguição começou.

45. (TRE-RO) Observe as frases.

I. "Política só se ganha com muito dinheiro".

II. "Acaba logo esquecendo-se do pouco que aprendeu".

III. "Que a mão não me para mais quieta".

IV. "Pé-de-Meia prefere carregar-lhe a mão durante o serviço todo".

A colocação do pronome oblíquo átono não está de acordo com a preferência da norma culta da língua:

a) somente na I;

b) somente na II;

c) somente na III;

d) somente na II e na IV;

e) somente na III e na IV.

46. (Fuvest) "Ensinar-me-lo-ias, se o soubesses, mas não sabes-o." A frase acima estaria de acordo com a norma gramatical, usando-se, onde estão as formas sublinhadas:

a) Ensinar-mo-ias – o soubesses – o sabes;

b) Ensinarias-mo – soubesse-lo – sabe-lo;

c) Ensinarias-mo – soubesses-lo – o sabes;

d) Ensinar-mo-ias – soubesses-o – sabe-lo;

e) Ensinarias-mo – soubesse-lo – o sabes.

47. (TRE-MT) A substituição do termo sublinhado por um pronome pessoal está correta em todas as alternativas, exceto em:

a) O governo deu ênfase às questões econômicas. O governo deu ênfase a elas.
b) Os ministros defenderam o plano de estabilização. Os ministros defenderam-no.
c) A companhia recebeu os avisos. A companhia recebeu-os.
d) Ele diz as frases em tom bem baixo. Ele diz-las em tom baixo.
e) Ele recusou a dar maiores explicações. Ele recusou a dá-las.

48. (TRE-RJ) A frase em que há erro quanto ao emprego do pronome "lhe" é:

a) Nunca lhe diria mentira.
b) Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
c) Louvemos-lhe, porque ele o merece.
d) De Fernando só lhe conhecia a fama.
e) Sei que não lhe agrada essa conversa.

49. (TRE-MG) Assinale a opção em que a colocação do pronome oblíquo está incorreta quanto à norma culta da língua.

a) Não pude dar-lhe os cumprimentos, por estar fora da cidade.
b) Agora tem-se dado muito apoio técnico ao pequeno empresário.
c) Ter-lhe-íamos pedido ajuda, se o víssemos antes do resultado.
d) Como me propiciou momentos agradáveis, fui bastante paciente.
e) Quem o levará a tomar decisões tão importantes para o País?

50. Assinale a opção em que há um termo sublinhado com classificação gramatical errônea:

a) Entregou-me as folhas. – pronome substantivo pessoal oblíquo
b) Roubaram-me os documentos. – pronome adjetivo pessoal oblíquo
c) Os materiais serão úteis a nós. – pronome substantivo pessoal oblíquo
d) Eles voltarão mais tarde. – pronome substantivo pessoal reto
e) A ele daremos as dicas. – pronome substantivo pessoal reto

51. Assinale a opção em que há um pronome inadequadamente utilizado.

a) Custou a mim acordar cedo.
b) Convém a mim dizer a verdade.
c) Será conveniente para mim estudar.
d) Foi fundamental para eu ter hábito de estudo.

e) Sempre haverá livros para eu ler.

52. (Cespe-UnB) Quanto à correção da substituição do trecho sublinhado pela forma apresentada em negrito, julgue os itens abaixo.

a) "Já fez sua declaração de imposto de renda?" / Já a fez?

b) "Os decretos-leis (...) abanam o rabo negativamente". / Os decretos-leis abanam-lhe negativamente.

c) "Mas se tiveres alguma dúvida" / Mas se tiveres ela.

d) "Os decretos-leis tentam barrar um senhor distinto". / Os decretos leis tentam barrá-lo.

e) "Agora é só (...) encheres este formulário-sanfona". / Agora é só (...) o encheres.

53. (NCE) "Os pronomes demonstrativos situam a pessoa ou a coisa designada relativamente às pessoas gramaticais. [...] A capacidade de mostrar um objeto sem nomeá-lo chama-se função dêitica [...], é a que caracteriza fundamentalmente esta classe de pronomes".

(CUNHA. Celso F. da; CINTRA, L. F. Lindley, *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 319.)

Os demonstrativos empregam-se também como elemento de coesão textual e têm, neste caso, em geral, função anafórica.

Assinale o item em que a função exercida pelo demonstrativo está incorretamente identificada.

a) "[...] a habitação conjugal, e a esta se recusa a voltar" (art. 234 – Código Civil) – função anafórica.

b) "Salvo disposição especial deste código e não tendo sido ajustado da época para o pagamento, o credor pode exigi-lo imediatamente" (art. 952 – Código Civil) – função dêitica.

c) A cessão de crédito não vale em relação ao devedor, senão quando a este notificada [...] – função anafórica.

d) "Cabe ao juiz suprir a outorga da mulher, quando esta a denegue sem motivo justo, ou lhe seja impossível dá-la (arts. 235, 238 e 239)" (art. 237 – Código Civil) – função dêitica.

e) "As terras de que trata este artigo tradicionalmente são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis" (§ 4º – Constituição da República Federativa do Brasil – texto 1) – função dêitica.

54. (NCE) O trecho "Então, incapazes de trazê-lo para a nossa domesticidade, consideramo-lo um elemento da paisagem, e pintamo-lo" vem reescrito abaixo com alterações no emprego dos pronomes pessoais. A frase que continua gramaticalmente correta no uso culto após essas alterações é:

a) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, o consideramos um elemento da paisagem, e lhe pintamos.
b) Então, incapazes de trazer-lhe para a nossa domesticidade, consideramo-lo um elemento da paisagem, e o pintamos.
c) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, lhe consideramos um elemento da paisagem, e pintamo-lo.
d) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, o consideramo-lo um elemento da paisagem e pintamos-lhe.
e) Então, incapazes de o trazer para a nossa domesticidade, consideramo-lo um elemento da paisagem e o pintamos.

55. (Analista Judiciário – TRE-PE – FCC) Os mais fortes empreendiam a conquista colonial, legitimavam a conquista colonial, atribuindo à conquista colonial o mérito de uma transformação civilizadora que tornava a conquista colonial uma espécie de benemerência.
Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
a) legitimavam-na – atribuindo-lhe – a tornava
b) a legitimavam – atribuindo-na – tornava-lhe
c) legitimavam-na – lhe atribuindo – lhe tornava
d) legitimavam-lhe – a atribuindo – a tornava
e) legitimavam-a – lhe atribuindo – tornava-a

56. (TRF-2ª Região – FCC) Amemos as ilhas, mas não emprestemos às ilhas o condão mágico da felicidade, pois quando fantasiamos as ilhas esquecemo-nos de que, ao habitar ilhas, leva-se para elas tudo o que já nos habita.
Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:
a) lhes emprestemos – lhes fantasiamos – habitá-las
b) emprestemos-lhes – as fantasiamos – habitar-lhes
c) as emprestemos – fantasiamo-las – as habitar
d) lhes emprestemos – as fantasiamos – habitá-las
e) as emprestemos – lhes fantasiamos – habitar-lhes

Capítulo 10

Conjunções

A conjunção é o principal elemento de coesão textual. É muito importante observar que a nomenclatura das conjunções possui o sufixo "ativo" – contendo valor agente –, ou seja, é ela – conjunção – quem coordena ou subordina, e a oração, por consequência, ficará coordenada ou subordinada. Enfim, faz a ligação entre termos independentes ou orações.

Quando o termo é formado por mais de uma palavra, denomina-se locução conjuntiva ou conjuncional.

10.1. Conjunções coordenativas

10.1.1. Aditivas

Estabelecem ideia de adição. As conjunções mais comuns são E, NEM, TAMPOUCO.

Ex.: "... deixou a parede como estava e só respirou aliviado..." (Luis Fernando Veríssimo).

? A conjunção E estabelece uma relação de soma, pois o sujeito pratica as duas ações (deixar e respirar).

"Não há justiça nem há religião" (Graciliano Ramos).

? A conjunção NEM – sinônima de TAMPOUCO – estabelece uma relação de adição – adição negativa –, pois, neste caso, ocorre a soma de

elementos negados. Então, segundo o texto, não existem os dois elementos.

10.1.2. Adversativas

Estabelecem uma relação de adversidade, contrariedade, oposição, ressalva. A ideia de adversidade normalmente cria uma expectativa que não se concretiza. As conjunções mais comuns são: MAS, PORÉM, CONTUDO, TODAVIA, ENTRETANTO, NO ENTANTO, NÃO OBSTANTE.

Ex.: Ela foi ao cinema, contudo não se divertiu.

"Quis despedir; receei, porém, que o momento fosse impróprio..." (Graciliano Ramos).

? Observe que as conjunções CONTUDO e PORÉM introduzem uma oposição à expectativa criada na oração anterior.

BIZU

É também deveras aconselhável perceber as ideias que passam as orações, pois pode haver situações nas quais as conjunções introduzam ideias inesperadas.

Ex.: Ela não estudou e passou.

? Observe que a conjunção E, que normalmente é aditiva, aqui introduz uma ideia que estabelece uma relação de contrariedade, afinal foi criada uma expectativa na primeira oração (que ela não passe, pois ela não estudou) não confirmada na segunda. É também interessante observar que aí a conjunção E é sinônima de MAS, PORÉM, CONTUDO.

Obs.: Ele não só estuda, mas também trabalha.

? Analise que, se houver um condicionamento de que, ao observar a existência da conjunção MAS, já considerá-la adversativa, o candidato estará incorrendo em um erro grave nesta frase, pois o MAS, no caso,

não é sinônimo de PORÉM, CONTUDO, TODAVIA. Muito pelo contrário, MAS TAMBÉM introduz uma ideia que estabelece uma relação de soma, afinal o sujeito (ele) estuda e trabalha (faz as duas ações). As estruturas iniciadas por "não só", "não somente" e "não apenas" inevitavelmente conduzirão a expressões aditivas. Volvendo ao exemplo, quando se diz "Ele não só estuda", o advérbio NÃO exerce a função de um elemento de negação, isto é, está negando... Mas não nega a ação de estudar, e sim o termo de restrição "só". Se o "não" fosse extraído do período, "ele só estudaria e não teria mais nenhuma outra atividade". Outros sinônimos de "mas também" são "como também" e "outrossim". Nas locuções MAS TAMBÉM e COMO TAMBÉM, o termo TAMBÉM pode ficar implícito.

Ex.: Ele não apenas nada, mas corre.

10.1.3. Alternativas

Introduzem uma ideia de opção, alternância. As conjunções mais comuns são OU...OU, ORA...ORA, QUER...QUER, SEJA...SEJA.

Ex.: "Ou paga ou eu mando sangrá-lo devagarinho" (Graciliano Ramos).

? Observe que a conjunção OU estabelece uma opção, escolha. Se a pessoa pagar, o outro não mandará sangrá-lo; caso não pague, o outro mandará sangrá-lo.

Ora estudo ora trabalho.

? Observe que, nesta frase, o sujeito EU possui duas atividades: estudar e trabalhar. Contudo é interessante perceber que os fatos não acontecem simultaneamente, ou seja, eles se alternam.

"Quer no prazer, quer na dor" (Castro Alves).

Obs.: Importa salientar que às vezes a conjunção OU pode ter valor aditivo.

Ex.: Gostava de encher o apartamento de amigos, ou sair com a turma...” (Luis Fernando Veríssimo).

? A conjunção OU no exemplo introduz mais uma atividade que dá prazer ao sujeito tácito.

10.1.4. Conclusivas

Introduzem uma ideia de conclusão, dedução. As conjunções mais comuns são LOGO, PORTANTO, ENTÃO, POR CONSEGUINTE.

Ex.: “Penso, logo existo” (Descartes).

? Observe que, nesta frase, a conjunção LOGO introduz uma ideia de conclusão, pois o que está dito nesta frase é uma dedução, uma filosofia, algo que não pode ser comprovado.

Estudei muito, portanto vou passar no concurso.

? Observe que a conjunção PORTANTO introduz uma dedução, algo que só estará comprovado quando da publicação da lista dos aprovados.

Obs.: Outros conectores que também exprimem ideia de conclusão são DESTARTE e DESSARTE. Esses vocábulos se originaram das formas aglutinadas “desta parte” e “dessa parte”, significando “sendo assim”, “dessa forma”. Normalmente introduzem parágrafos ou períodos que estejam fechando uma ideia.

Ex.: Está chovendo à beça. Destarte, não irei à praia.

10.1.5. Explicativas

Introduzem uma ideia de EXPLICAÇÃO relacionada normalmente a uma ordem, advertência, sugestão ou solicitação. Dessarte, para que haja uma oração explicativa, há a necessidade quase sempre de um verbo no imperativo. As conjunções mais comuns são: QUE, PORQUE, POIS, JÁ QUE, VISTO QUE, UMA VEZ QUE, DADO QUE, PORQUANTO, COMO.

Ex.: “Ouvi, que não vereis com vãs façanhas...” (Camões).

"E não tenha medo, que eles não são de nada" (Fernando Sabino).

? Observe que as conjunções PORQUE e QUE iniciam explicações para ordens indicadas na oração anterior (foi efetuada a ordem OUVI, pois o sujeito VÓS não poderá ver vãs façanhas; foi dada a ordem para o sujeito não ter medo, com a justificativa de que eles não são de nada).

Obs.: É muito comum haver a confusão entre este caso que estamos analisando e o seguinte (conjunção subordinativa causal). No próximo caso, começaremos a analisar a relação causa-efeito. Na explicação, não pode haver tal relação. Só é admissível uma conjunção ser explicativa, mesmo sem verbo no imperativo, se o fato por ela introduzido não gerar um efeito.

Ex.: Choveu, porque as ruas estão alagadas.

? Não se pode analisar o "porque" como causal, porquanto haveria a indicação de que "as ruas estarem alagadas" seria causa e "chover", consequência. Esta interpretação não faz sentido. Cabe aí apenas a ideia de explicação.

Ele vai viajar, já que vi suas malas prontas.

? Não se pode dizer que "ver as malas estarem prontas" seja causa e "ele viajar", efeito. Então, a função da segunda oração é apenas de explicar, ou seja, o que me esclarece que ele vai viajar é o fato de suas malas estarem prontas.

10.2. Conjunções subordinativas

10.2.1. Causais

Introduzem uma ideia de CAUSA. É fundamental relatar que aqui se inicia a relação causa-efeito. Toda causa representa o fato anterior. Já o efeito, o fato posterior. Aí é onde se difere da ideia de explicação. Lá não há relação causa-efeito, e sim apenas uma justificativa para uma ordem,

solicitação ou conselho. Também se torna importante frisar que os conectores são os mesmos, daí a dificuldade de observar a diferença.

Ex.: “Alegres vinham todos, porque creem...” (Camões).

“E como a barba me vinha, basta e negra, aceitei com orgulho a alcunha de Raposão” (Machado de Assis).

Não cheguei atrasado, porquanto não queria ser demitido.

? As conjunções PORQUE, COMO e PORQUANTO conferem à oração em que ocorrem uma ideia de causa, já a outra oração encerrará valor de consequência.

Obs.: Como já foi dito anteriormente, é de extrema importância o candidato não se condicionar a que uma conjunção possuirá sempre a mesma classificação. Analise o conector POIS nas três frases a seguir.

Ex.: Ele ainda não fez os quadros; não devem, pois, ter chegado as tintas.

Ele ainda não fez os quadros, pois ainda não chegaram as tintas.

Faça os quadros, pois já chegaram as tintas.

? Observe que o primeiro POIS está numa oração que contém ideia de dedução, podendo ser substituído por PORTANTO, LOGO, ENTÃO. Não se possui a informação de as tintas não terem chegado, então o que se fez foi uma dedução, uma conclusão. Sendo assim, o primeiro POIS é uma CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA.

? Observe que o segundo POIS introduz uma ideia de causa na primeira oração, podendo ser permutado por PORQUE, JÁ QUE, PORQUANTO, e a outra oração representa o efeito. Além disso, não há nenhum verbo no imperativo, só restando a hipótese de ser SUBORDINATIVA CAUSAL.

? Já o terceiro POIS, mesmo sendo substituído pelas mesmas conjunções do exemplo anterior, apenas indica uma justificativa, uma explicação para a ordem citada na primeira oração, não estabelecendo entre as duas a relação causa-efeito.

10.2.2. Concessivas

Introduzem uma oração cujo fato ocorrente não altera o fato da outra oração. As conjunções são: EMBORA, MESMO QUE, AINDA QUE, CONQUANTO, MALGRADO, SE BEM QUE, POR MAIS QUE, POR MENOS QUE, POSTO QUE.

Ex.: "Nem mesmo a afilhada a tirava dessa reserva, embora a estimasse mais que a todos" (Lima Barreto).

? A conjunção EMBORA introduz uma oração contendo um fato incapaz de modificar o fato da outra. O fato de "estimá-la mais que a todos" não o impede de "continuar reservado".

Ex.: Conquanto fosse tarde, ainda saí de casa.

? Observe que a conjunção CONQUANTO introduz uma oração que não muda o fato da outra oração. O fato de ser tarde não cerceia o fato de eu sair.

Obs.: Ocorre uma situação curiosa com a conjunção POSTO QUE: Vinícius de Moraes, na última estrofe do "Soneto de Orfeu", utilizou esta conjunção com valor causal (licença poética). Este uso influenciou tanto a cultura, que se tornou muito mais utilizado do que no próprio sentido original e exigido pela norma culta.

"Eu possa dizer do meu amor (que tive)
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure".

BIZU

É importante também chamar a atenção do candidato para o fato de que as conjunções concessivas podem indicar um fato concreto ou hipotético.

Ex.: Ainda que eu volte cansado do trabalho, irei à boate.

? A primeira oração indica um fato hipotético (não sei se estarei cansado ou não) que não altera o desfecho.

Embora eu esteja cansado, irei à boate.

? A primeira oração indica um fato concreto (eu estou cansado) que não altera o desfecho.

10.2.3. Condicionais

Introduzem uma ideia de condição. Esta ideia é exatamente oposta à da concessão. Um fato sempre vai depender do outro. As conjunções são SE, CASO, A NÃO SER QUE, A MENOS QUE, DESDE QUE, CONTANTO QUE.

BIZU

Caro candidato, ultimamente têm caído bastantes questões em concursos em que é solicitada a relação causa-efeito. E, em muitas dessas situações, a causa é representada por conectores condicionais. Tal é possível, pois há uma proximidade significativa entre as duas ideias. Ambas representam os fatos anteriores e geram uma consequência, distinguindo-se apenas pelo fato de a causa ser fato prévio concreto, e a condição, fato prévio hipotético.

Ex.: Contanto que não chova, vou à praia.

? Observe que a conjunção CONTANTO QUE introduz uma condição (não chover) para eu ir à praia. Observe que aí reside a oposição à concessão, pois, enquanto a condição prevê uma suposição para a realização da consequência, a concessão demonstra a anulação da hipótese (MESMO QUE CHOVA, VOU À PRAIA – vou à praia independentemente de chover ou não). Lembremos também que a condição não chover gera a consequência de ir ou não à praia.

Caso haja uma solução, tentarei até o fim.

? A conjunção CASO sugere a condição que poderá gerar o efeito de eu tentar até o fim; se não houver solução, não tentarei até o fim.

10.2.4. Temporais

Indicam uma marcação de tempo. As conjunções mais comuns são: QUANDO, MAL, LOGO QUE, APENAS (sinônimo de quando), DESDE QUE, NO MOMENTO QUE, ENQUANTO.

Ex.: "Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver..." (Milton Nascimento).

? A conjunção QUANDO indica apenas o momento em que o fato da segunda oração teve início, não estabelecendo entre eles uma necessária relação causa-efeito.

Apenas ele chegou, todos saíram.

? A conjunção APENAS designa somente a hora em que todos saíram, não sendo necessariamente a causa de todos saírem.

"Mal o pai colocou o papel na máquina, o menino começou a empurrar uma cadeira pela sala" (Fernando Sabino).

? A conjunção MAL explicita que, logo após a ação do pai, ocorreu a ação do menino.

"Enquanto jantava, falei em voz baixa a Casimiro Lopes" (Graciliano Ramos).

? Conjunção ENQUANTO sugere que as duas ações ocorreram (***jantar*** e ***falar baixo a Casimiro Lopes***) simultaneamente.

Obs.: Vale a pena analisar a conjunção DESDE QUE nas frases a seguir.

Ex.: Desde que economizemos, compraremos tudo.

? A locução conjuncional DESDE QUE introduz uma condição para que possamos comprar tudo, portanto a locução conjuncional é subordinativa condicional.

Desde que voltou, nossos problemas começaram.

? A locução conjuncional DESDE QUE indica apenas o momento em que se iniciaram os problemas, não sendo a volta da pessoa necessariamente a causa.

10.2.5. Consecutivas

Introduzem uma ideia de consequência. Normalmente na oração principal aparecerá um elemento que dê intensificação (tão, tal, tamanho, tanto). A conjunção mais comum é QUE.

Ex.: "Abraçou-me com tal ímpeto, que não pude evitá-lo" (Machado de Assis).

Ex.: "... e era tão linda, morena e dourada pelo sol, que eu ia, no silêncio do ar, atirar-lhe um beijo..." (Eça de Queirós).

? Observe, nas duas frases, que apareceu a expressão de intensidade (TAL, TÃO) na oração principal e a conjunção QUE introduzindo valor de consequência, na primeira frase (não pude evitá-lo) e na segunda (eu ia, no silêncio do ar, atirar-lhe um beijo...).

10.2.6. Finais

Introduzem uma ideia de finalidade, objetivo.

Todas as conjunções finais podem ser substituídas pela palavra OBJETIVO. É interessante citar que a conjunção PORQUE pode significar PARA QUE, A FIM DE QUE, COM OBJETIVO DE QUE, DE TAL SORTE QUE...

BIZU

Você deve ficar atento ao fato de que as bancas têm relacionado, principalmente em questões de interpretação de textos, a ideia de finalidade à de consequência. Tal é efetivamente cabível visto que ambas representam fatos posteriores. Tome cuidado, pois, no primeiro momento, a finalidade passa a sensação de que se trata de fato anterior, mas é justamente o oposto, como ficará esclarecido nos exemplos a seguir.

Ex.: Vim aqui para que (com o objetivo de que) pudesse analisar o problema.

? Atenção: o primeiro fato a acontecer é “vir aqui” e o segundo fato “poder analisar o problema”, então “poder analisar o problema” não faz com que “eu venha aqui, e sim “vir aqui” é que faz com que “eu possa analisar o problema”.

João deve estudar a fim de que (com o objetivo de que) tenha a sua vaga assegurada no concurso.

? Atenção: o fato anterior é “João dever estudar“, o posterior é “ter a vaga assegurada”. O posterior não leva à ocorrência do anterior; o anterior é que leva à ocorrência do posterior.

10.2.7. Proporcionais

Introduzem uma ideia de proporção. As conjunções mais comuns são: À MEDIDA QUE, À PROPORÇÃO QUE, AO PASSO QUE, QUANTO.

Ex.: Quanto mais como, mais engordo.

? A conjunção QUANTO introduz a proporção entre comer e engordar. Se comer pouco, engorda-se pouco; se comer muito, engorda-se muito.

> "À medida, porém, que as horas se passavam, sentiam-me cair num estado de perplexidade e covardia" (Graciliano Ramos).

? A conjunção À MEDIDA QUE introduz a proporção entre as horas se passarem e a pessoa sentir-se cair num estado de perplexidade e covardia. Quanto mais as horas foram se passando, mais ele se sentia perplexo.

> "O trovador, à proporção que lia, ia mudando de fisionomia" (Lima Barreto).

? A conjunção À PROPORÇÃO QUE indica que dois fatos aconteciam simultânea e proporcionalmente.

10.2.8. Conformativas

Introduzem uma ideia de conformidade, de estar de acordo. As conjunções mais comuns são: DE ACORDO COM QUE, CONFORME, COMO, SEGUNDO, CONSOANTE, EM CONSONÂNCIA COM QUE.

Ex.: Agi conforme me foi ordenado.

? A conjunção CONFORME introduz a conformidade da ação com o que foi ordenado.

Fez a obra como manda a lei.

? A conjunção COMO introduz a conformidade da realização da obra com o que manda a lei.

10.2.9. Comparativas

Introduzem uma ideia de comparação. Esta comparação pode ser de superioridade, igualdade ou inferioridade. As conjunções mais comuns são (DO) QUE, COMO, CONFORME.

Ex.: Agi conforme você agiu.

? A conjunção CONFORME estabelece uma comparação de igualdade entre a ação do sujeito da primeira oração (eu) e o sujeito da segunda (você).

"D. Glória vê máquinas e homens que funcionam como as máquinas" (Graciliano Ramos).

? A conjunção COMO introduz uma comparação de igualdade da forma como são vistos o homem e a máquina.

Obs.: O conector TAL QUAL, de valor comparativo, registra uma situação peculiar. TAL concorda com o primeiro elemento e QUAL com o segundo.

Ex.: Ela é tal qual a mãe.
Elas são tais qual a mãe.
Ela é tal quais as amigas.
Elas são tais quais as amigas.
"E as raízes se torcem quais serpentes" (Castro Alves).

Ex.: "Mais do que palavra
Diarreia é arma que fere e mata" (Ferreira Goulart).

Observe que o texto demonstra a importância maior da diarreia como arma do que como mera palavra.

Ex.: "Mostra ser mais velho do que seus comparsas uma boa dezena de anos" (Bernardo Guimarães).

? A conjunção DO QUE denuncia que a idade do cidadão citado é superior à de seus comparsas.

João bebe menos do que Maria.

? A conjunção DO QUE indica que João bebe uma quantidade inferior à Maria.

Nestes dois exemplos, o leitor deve observar que a conjunção pode ser QUE ou DO QUE. O termo DO é totalmente dispensável tanto semântica

como sintaticamente. A Esaf e a UnB cobram bastante essa informação em concursos.

10.2.10. Integrantes

Introduzem orações que podem ser substituídas pela palavra ISSO.

Ex.: Ele dizia que não adiantava pegar cor na praia...” (Luis Fernando Veríssimo).

? Observe que a segunda oração é introduzida por uma conjunção subordinativa integrante, podendo (a segunda oração) ser substituída inteiramente pela palavra ISSO: ELE DIZIA ISSO.

Ex.: Ele não disse se vem.

? SE é conjunção integrante, pois a oração que ela introduz pode ser substituída pela palavra ISSO: Ele não disse isso.

10.3. Exercícios

1. Dê a classificação completa das CONJUNÇÕES e LOCUÇÕES CONJUNTIVAS sublinhadas nas frases a seguir.

1) Malgrado estivesse triste, recebeu os amigos com sorrisos.

2) A não ser que ele esteja doente, sua ausência torna-se inexplicável.

3) Como a criança dormiu, os pais puderam ver televisão.

4) Ele não somente esteve aqui, como cumprimentou todos.

5) Ele esteve aqui, mas não cumprimentou ninguém.

6) A direção do curso não nos participou se haverá aula.

7) A direção nos lembrou o horário das aulas porque não nos atrasássemos.

8) Ele bebeu, que passou mal.

9) Segundo informou a direção, no próximo sábado haverá aula.

10) Eles já tomaram todas as precauções, portanto não haverá mais problemas.

11) Ficaremos aqui ou voltaremos para casa.

12) Estudem bastante, porquanto o edital será publicado na próxima semana.

13) Os candidatos devem estudar como os já aprovados.

14) Mal a criança começou a ver o desenho, dormiu.

15) Quanto mais estudamos, mais possibilidades temos de passar.

16) À medida que os políticos enriquecem, o povo empobrece.

17) Fizemos muito mais do que efetivamente deveríamos fazer.

18) Ora estudamos ora trabalhamos.

19) Os alunos do simulado vêm estudando bastante, logo os primeiros lugares serão conquistados por eles.

20) Não necessitamos de que nos falem o óbvio.

21) Posto que o traficante diga a verdade, ninguém acreditará nele.

22) Desde que ele se sinta bem aqui, poderá ficar.

23) Desde que ele chegou aqui, começou a passar mal.

24) João quase não estudou e fez excelente prova.

25) Maria não lavou as roupas tampouco as passou.

26) Uma vez que o material ainda não chegou, a aula será adiada.

27) Não percas a paciência, visto que Maria é apenas uma criança.

28) Consoante as regras estabeleciam, não poderá haver mais faltas.

29) As crianças tanto fizeram, que ficaram de castigo.

30) Estarei presente em todas as reuniões do condomínio para que não falem mal de mim.

2. (Fecap) Classifique as palavras como nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses.

1) preposição
2) conj. subord. causal
3) conj. subord. conformativa
4) conj. coord. aditiva
5) adv. interrogativo de modo

( ) Perguntamos como chegaste aqui.
( ) Percorrera as salas como eu mandara.
( ) Tinha-o como amigo.
( ) Como estivesse frio, fiquei em casa.
( ) Tanto ele como o irmão são meus amigos.

a) 2 – 4 – 5 – 3 – 1
b) 4 – 5 – 3 – 1 – 2
c) 5 – 3 – 1 – 2 – 4
d) 3 – 1 – 2 – 4 – 5
e) 1 – 2 – 4 – 5 – 3

3. (AFC – CGU – Esaf) Assinale a opção em que o preenchimento da lacuna com o conectivo abaixo resulta em erro gramatical ou incoerência textual no seguinte fragmento.
A dívida pública brasileira é uma velha herança. _____(A)______aumentou consideravelmente nos anos 80, _____(B)______ os juros internacionais subiram muito. Mais de 40 países foram arrastados pela crise da dívida, a partir de 1982. _____(C)_____ seus governos foram capazes de reorganizar as contas públicas e de reduzir o peso da dívida. _____(D)_____o Brasil continuou prisioneiro do endividamento inflado naquele período e, além disso, permitiu o aumento de seu peso nos anos seguintes. _____(E)_____, a carga tributária brasileira é maior que a de todos ou quase todos os países emergentes e até

mais pesada que a de algumas economias avançadas, como os EUA e o Japão. *(Adaptado de O Estado de São Paulo, Notas & Informações. 21 de abril de 2012)*

a) Portanto
b) quando
c) Porém
d) Mas
e) No entanto

4. (UM-SP) Assinale a alternativa em que a palavra "como" assume valor de conjunção subordinativa conformativa.

a) Como ele mesmo afirmou, viveu sempre tropeçando nos embrulhos da vida.
b) Como não tivesse condições necessárias para competir, participou com muita insegurança das atividades esportivas.
c) As frustrações caminham rápidas como as tempestades das matas devastadoras.
d) Indaguei-me apreensiva como papai tinha assumido aquela contínua postura de contemplação.
e) Como as leis eram tentativas naquele vilarejo, todos os moradores tentavam um meio de obediência às normas morais.

5. (Analista de Controle Interno – Sefaz-RJ – FGV) ***Entre a sociedade, a empresa e o Estado, está o profissional contábil, que, por sua vez, é o elo entre Fisco e contribuinte. É de fundamental importância que esse profissional aprimore seu entendimento tributário, percebendo sua necessidade. Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública.***

As ocorrências do QUE no período acima classificam-se, respectivamente, como

a) pronome relativo – pronome relativo – pronome relativo
b) pronome relativo – conjunção – conjunção
c) conjunção – conjunção – conjunção
d) conjunção – pronome relativo – pronome relativo
e) pronome relativo – pronome relativo – conjunção

6. (Analista de Controle Interno – Sefaz-RJ – FGV) ***Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi*** **possível porque o homem sistema-tizou formas de organização entre os povos.**

Assinale a alternativa em que a alteração da estrutura destacada no período acima tenha provocado alteração sintática e semântica.

a) porquanto o homem tenha sistematizado formas de organização entre os povos

b) pois o homem sistematizou formas de organização entre os povos

c) conquanto o homem tenha sistematizado formas de organização entre os povos

d) já que o homem sistematizou formas de organização entre os povos

e) uma vez que o homem sistematizou formas de organização entre os povos

7. (Analista de Controle Interno – Sefaz-RJ – FGV) ***Nesse sentido, se a evasão tributária é uma doença social, seu combate ou tratamento não pode ficar restrito aos seus agentes; é necessário o envolvimento de toda a sociedade*****.**

Assinale o termo que NÃO poderia ser colocado após o ponto-e-vírgula sob pena de provocar grave alteração de sentido.

a) portanto,

b) não obstante,

c) logo,

d) nesse sentido,

e) assim,

8. (TRE-RJ) O conectivo sublinhado estabelece uma ligação malfeita (coesão inadequada), quanto ao sentido, em:

a) Li este livro, *mas* não o entendi.

b) Como chegou atrasado, proibiram-no de entrar.

c) Ainda que ele queira, ninguém o ajudará em suas tarefas.

d) Estudou muito pouco para o concurso, pois conseguiu passar.

e) Tudo terminará bem, desde que o chefe permita a saída de todos.

9. (TRE-MT) Na frase "De um ano que, afinal, também não teve muitos escrúpulos, pois só se contradisse", a palavra pois pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

a) portanto;

b) por conseguinte;

c) visto que;

d) caso;

e) ainda que.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a conjunção "e" está empregada com valor adversativo.

a) "Deixou viúva e órfãos miúdos".
b) "Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente".
c) "Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem".
d) "Iniciei a pomicultura e a avicultura".
e) "Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada".

11. (Fiscal – Sefaz-RJ – FGV)
Diga que você me adora
Que você lamenta e chora
A nossa separação
Às pessoas que eu detesto
Diga sempre que eu não presto
No trecho acima há quantas ocorrências, respectivamente, de pronomes e conjunções?
a) Sete e cinco.
b) Cinco e cinco.
c) Seis e cinco.
d) Sete e quatro.
e) Seis e quatro.

12. (Técnico Judiciário – TRE-PA – FGV) *Ficam hibernando à espera do momento eleitoral* *quando* *deveriam estar em praça pública em busca de militantes e se expondo ao debate.*
A conjunção quando, no período acima, tem valor:
a) proporciona;
b) comparativo;
c) consecutivo;
d) temporal;
e) concessivo.

13. (TFC) Assinale a única opção que provoca mudança de sentido, se colocada no lugar da palavra destacada no texto abaixo.
"Malgrado fosse muito inteligente, não obteve bons resultados nas provas do concurso".
a) Embora.
b) Se bem que.
c) Dado que.
d) Ainda que.
e) Não obstante.

14. (Piloto Policial – Polícia Civil-RJ – FGV) Leia o seguinte texto, início do romance *Olhai os lírios do campo*, de Érico Veríssimo:

O médico sai do quarto n. 122.(*) A enfermeira vem ao seu encontro.

— Irmã Isolda – diz ele em voz baixa –, avise o Dr. Eugênio(*). É um caso perdido. Questão de horas, talvez de minutos. E ela sabe que vai morrer...

Os conectores que poderiam ser empregados de forma adequada ao sentido do texto no lugar dos asteriscos são:

a) enquanto, e;
b) quando, mas;
c) visto que, logo;
d) e, pois;
e) assim que, porque.

15. (Técnico Judiciário – TRE-AP – FCC) *A própria legislação admite que a identidade seja confirmada em recinto policial. A imposição de multa, porém, parece abusiva.*

Propõe-se a organização das frases acima num só bloco, iniciado por "A imposição de multa parece abusiva". Para que o sentido original se mantenha, as frases terão de ser conectadas por meio de:

a) ainda que;
b) mas;
c) dado que;
d) contanto que;
e) visto que.

16. (Analista – Fiocruz – FGV) "Caso a pessoa esteja dirigindo, no entanto, falar ao telefone pode se tornar uma tragédia"; a conjunção sublinhada pode ser substituída por todos os conectivos abaixo, mantendo-se o sentido original, exceto em:

a) porém
b) todavia
c) apesar de
d) entretanto
e) contudo

17. (Fiscal da Receita Estadual – AP – FGV) *Deve-se isso ao fato de as instituições brasileiras terem sido concebidas de forma coercitiva e unilateral, não havendo diálogo entre governantes e governados, mas apenas a imposição de uma lei e de uma ordem*

consideradas artificiais, quando não inconvenientes aos interesses das elites políticas e econômicas de então.

A respeito do uso do vocábulo quando no fragmento acima, pode-se afirmar que se trata de uma conjunção:

a) subordinativa com valor semântico de condição;

b) coordenativa com valor semântico de tempo;

c) coordenativa com valor semântico de finalidade;

d) subordinativa com valor semântico de concessão;

e) coordenativa com valor semântico de explicação.

18. (NCE) "Como os dados se referem a um único país e apenas às adoções legais, pode-se constatar que este país vive hoje dramaticamente uma verdadeira diáspora da infância abandonada". O segmento destacado dá ideia de:

a) causa;

b) comparação;

c) conformidade;

d) condição;

e) concessão.

19. (NCE) "A língua é um bem que percorre as gerações, passando de uma à outra, e será tão mais bem transmitida quanto mais estável for, ou, pelo menos, quanto menos interferências arbitrárias sofrer". As duas últimas orações subordinadas do período estabelecem com a sua principal uma relação de:

a) proporcionalidade;

b) temporalidade;

c) consequência;

d) comparação;

e) causalidade.

20. (NCE – TJ) Vocábulos que iniciam parágrafos como "mas" (3º §), "para que" (6º§) colaboram para que se mantenha no texto:

a) a coerência argumentativa;

b) a coesão formal;

c) a argumentação lógica;

d) a organização narrativa;

e) a estruturação enunciativa.

21. (NCE – TJ) Em "Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material....", a presença do segmento "não são apenas de ordem material" indica que, na continuidade do texto, haverá:

a) um termo de valor aditivo e pertencente a uma outra ordem;

b) um termo de valor adversativo e pertencente a uma ordem diferente da citada;

c) um termo de valor explicativo e pertencente à mesma ordem já referida;

d) um termo de valor concessivo e pertencente a uma ordem diversa;

e) um termo de valor conclusivo e pertencente à ordem citada anteriormente.

22. (AFTN – Esaf) Escreva diante de cada texto, adaptado de Aliomar Baleeiro, o número do operador lógico que preenche corretamente a lacuna.

( ) É característica da taxa a especialização do serviço em proveito direto ou por ato do contribuinte, , na aplicação do imposto, não se procura apurar se há qualquer interesse, direto ou indireto, por parte de quem o paga.

( ) Em 1896, Amaro Cavalcânti ponderava que a palavra "taxa", sem embargo de ser igualmente usada como sinônimo geral de impostos, não devia ser assim entendida ou empregada; , na sua acepção própria, designa o gênero de contribuição que os indivíduos pagam por um serviço diretamente recebido.

( ) O pagamento das taxas é facultativo; é, por assim dizer, o preço do serviço obtido e em que cada um o exige ou dele tira proveito.

( ) As taxas se devem revestir sempre do caráter de contraprestação inerente a essa espécie de tributos. Ao adotar-se interpretação outra, malograr-se-ão todas as cautelas da Constituição, que estabeleceu e quer uma rígida discriminação de competência, , prevendo a reedição de velhos abusos fiscais mascarados com o nome de taxas, preceituou proibição inequívoca.

( ) As despesas de administração da justiça poderiam ser pagas convenientemente por uma contribuição particular, que a ocasião o exigisse.

( ) Enquanto pelas taxas, o indivíduo procura obter um serviço que lhe é útil pessoalmente, o Estado, , procura, pelo imposto, os meios de satisfazer as despesas necessárias da administração.

( ) Os clássicos, assim como os contemporâneos, não divergem sobre a noção básica de taxa, se separem acerca de outros pontos acessórios.

(1) embora

(2) ao passo que

(3) à medida

(4) tanto assim que

(5) na medida

(6) visto como
(7) ao contrário
A sequência numérica correta é:
a) 6, 5, 1, 3, 4, 7, 2;
b) 1, 7, 5, 4, 2, 3, 6;
c) 2, 6, 5, 4, 3, 7, 1;
d) 1, 3, 2, 6, 5, 7, 4;
e) 2, 5, 6, 7, 4, 3, 1.

23. (NCE-TJ) "... ficaria louca se continuasse sozinha". A relação entre essas duas orações mostra que:
a) a segunda só se realiza se a primeira não se realizar;
b) a primeira se realiza contanto que a segunda não se realize;
c) a segunda é consequência da primeira;
d) a primeira é motivada pela segunda;
e) a primeira é uma hipótese para a realização da segunda.

24. (UCMG) Em "Orai porque não entreis em tentação", o valor da conjunção do período é de:
a) causa;
b) condição;
c) conformidade;
d) explicação;
e) finalidade.

25. (Oficial de Justiça – NCE) Nos itens abaixo, o emprego da conjunção OU (em maiúsculas) só tem nítido valor alternativo em:
a) "Quantos foram presos OU espancados pela liberdade de dizer o que pensam?"
b) "BMW OU bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir."
c) "É a liberdade de escolher os canais (restritos em países totalitários), de ver um programa imbecil ou um jogo, OU estar tão perto das notícias quanto um presidente da República..."
d) "... só nos preocupamos com o que não temos OU com o que está ameaçado."
e) "É estar próximo de reis, heróis, criminosos, superatletas OU cafajestes..."

26. (TRF – Esaf) O globalismo é uma configuração histórico social abrangente, convivendo com as mais diversas formas sociais de vida e trabalho, mas também assinalando condições e possibilidades, impasses e perspectivas, dilemas e horizontes. no âmbito do globalismo emergem ou ressurgem localismos, provincianismos, nacionalismos, regionalismos, colonialismos, imperialismos, etnicismos, racismos e fundamentalismos; se reavivam os debates, as pesquisas e as aflições sobre a identidade e a diversidade, a integração e a fragmentação. Mas o que se desenvolve e predomina, recobrindo e impregnando as mais diferentes situações, é o globalismo. A despeito de tudo o que preexiste e subsiste, em todas as suas peculiaridades, generalizam-se as relações, os processos e as estruturas que constituem o globalismo (*A Era do Globalismo*, Octávio Ianni).
Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas, assegurando a coerência da informação.

a) Tanto é assim que / assim como
b) A fim de que / desde que
c) Contanto que / ainda que
d) Contudo / mas não
e) Por pouco que / sempre que

27. (TFC – Esaf) Indique a sequência que preenche corretamente as lacunas.
A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) estima que há 880 milhões de analfabetos adultos e 115 milhões de jovens em idade escolar fora da escola, entre a população mundial. A Unesco, , não divulgou os números para cada país pesquisado. Em setembro do ano passado, o Ministério da Educação divulgou os dados mais recentes sobre o Brasil, 14,7% da população entre 14 e 49 anos de idade continua analfabeta. Houve uma grande redução do problema, , há 20 anos, mais de 30% da população naquela faixa etária não sabia ler e escrever.
O Ministério relacionou a queda dos índices de analfabetismo com o aumento da escolaridade: em 1980, apenas 49% das crianças entre 7 e 14 anos estavam na escola, percentual que subiu para 96% no ano passado. O Brasil reduziu pela metade o percentual de analfabetos na população, dobrou o número de crianças em idade escolar nas salas de aula. Esse avanço é relevante, a simples alfabetização já não é mais suficiente para a conquista de emprego num mercado de trabalho competitivo. (*O Estado de S. Paulo* – Notas e Informações, 22/4/2000, p. A3)

a) porém – onde – pois – porque – contudo.
b) entretanto – apesar de – já que – por que – mas.
c) apesar de – entretanto – pois – por que – mas.
d) no entanto – onde – apesar de – já que – por que.

e) pois – porque – apesar de – já que – entretanto.

28. (AFRF – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.
A economia lida com o problema usar de maneira mais eficiente possível todos os recursos disponíveis de um país, alcançar o nível mais alto possível de satisfação da procura ilimitada da sociedade por bens e serviços. O objetivo máximo da economia é satisfazer as necessidades humanas de produtos. A questão é que, as necessidades sejam praticamente ilimitadas, os recursos (naturais, mão de obra, capital e tecnologia) são escassos. (Adaptado de *Enciclopédia Compacta de Conhecimentos Gerais – Isto É*, p. 204 e 205)

a) como / para / assim.
b) de / de qual / desta forma.
c) de como / de modo a / embora.
d) de que / em que / para que.
e) por que / porque / enquanto.

29. (TRT-RJ) "... o Brasil é um país onde há leis que pegam e leis que não pegam, como se isso fosse uma originalidade brasileira como a jabuticaba". A alternativa em que se expressa a mesma ideia contida nesse segmento do texto é:

a) Como a jabuticaba, é uma originalidade brasileira o fato de haver leis que pegam e leis que não pegam.
b) Apesar de não ser uma originalidade brasileira, como a jabuticaba, há no país leis que pegam e leis que não pegam.
c) No Brasil há leis que pegam e leis que não pegam, como a jabuticaba, mas isso não é uma originalidade brasileira.
d) Como a jabuticaba, há no Brasil leis que pegam e leis que não pegam, embora isso não seja uma originalidade brasileira.
e) O Brasil é um país onde há leis que pegam e leis que não pegam e isso é marca da originalidade brasileira, como a jabuticaba.

30. (Eletrobrás – NCE) "Se você disser ao cidadão desprevenido que o leite, por ser essencial, deve sair das mãos dos particulares para cooperativas ou entidades estatais, se você disser que os bancos, vivendo exclusivamente das poupanças populares, não têm nenhuma razão de estar em mãos privadas, o cidadão o olhará com olhos perplexos de quem vê alguém propondo algo muito perigoso." O comentário correto a respeito deste segmento do texto é:

a) os dois segmentos iniciados pela conjunção SE indicam condições para que se realize a consequência citada;
b) o cidadão só olhará com espanto o autor das ideias citadas se elas já estiverem transformadas em realidade;
c) os adjetivos estatais e privadas são sinônimos no contexto em que estão inseridos;
d) o segmento poupanças populares equivale semanticamente a popularidade das poupanças;
e) o "algo muito perigoso" a que alude o texto se localiza no terreno cultural.

31. (MPOG-Esaf) Assinale a opção que preenche as lacunas do texto, tornando-o coeso e coerente.
Apesar de diferenças ideológicas ou acadêmicas a respeito da natureza das atividades que o Estado deve desempenhar, parece haver um consenso formado a respeito de como o Estado deve desempenhar essas atividades.
1 vigora o ideal de um governo representativo, em que os cidadãos elegem seus representantes, sob o regime de um mandato imperativo.
2 , há diversos exemplos de disfunções dos arranjos institucionais do Estado, que o tornam muito mais identificado com os interesses das elites.
3 , ao longo do século XX, o desenvolvimento de um Estado social democrático de direito resultou num processo de consolidação de estruturas voltadas também à prestação de serviços e implementação de políticas sociais.

	1	2	3
a)	Não mais	Mesmo assim	Portanto
b)	Entretanto	Diante disso	Mesmo assim
c)	Para sempre	Sendo assim	Nesse sentido
d)	Ainda	Entretanto	Não obstante
e)	Embora	Portanto	Entretanto

32. (Aud. Tesouro Mun. Fortaleza – Esaf) Assinale a opção que completa de forma coesa e coerente as lacunas do texto abaixo.

Sendo a síntese de fatores objetivos e subjetivos que não se esgotam no processo de trabalho propriamente dito, os elementos constitutivos da cultura do trabalho precisam ser considerados em sua historicidade, não apenas condicionada pela realidade externa, 1 pelas diferentes motivações que orientam a ação coletiva. 2 a cultura do trabalho resulta da dinâmica interna de um determinado sistema cultural, temos que considerar que, também nos empreendimentos populares, ela é o resultado de suas inter-relações com os outros sistemas.

a) já como Haja visto que

b) mas também Se

c) mas não Apesar de

d) mas também Embora

e) entretanto Se

33. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) ***Não direi mal dos tradutores, e Godofredo Rangel era dos bons.***

O tipo de articulação lógica que se estabelece entre os dois segmentos é equivalente ao que se estabelece entre os segmentos destacados em:

a) Ele não é mau tradutor, // mesmo assim a editora o dispensou.

b) Seu texto não chegou a ser criticado, // até porque não lhe faltavam altas virtudes.

c) Foi muito elogiado como tradutor, // no entanto lhe faltavam dotes de criador.

d) Há muito rigor na crítica aos tradutores, // não importa quanto venham a esforçar-se.

e) Vem colhendo os frutos de sua tradução, // razão pela qual pensa em fazer uma nova carreira.

34. (MP – NCE) "O homem contemporâneo não é onívoro como seu antepassado pré-histórico". Esse segmento traz uma ambiguidade que desapareceria se fosse reescrito, mantendo-se o sentido pretendido no texto, da seguinte forma:

a) O homem contemporâneo não é onívoro como era seu antepassado pré-histórico.

b) Como seu antepassado pré-histórico, o homem contemporâneo não é onívoro.

c) O homem contemporâneo, como seu antepassado pré-histórico, não é onívoro.

d) O homem contemporâneo e seu antepassado pré-histórico não são onívoros.

e) O antepassado pré-histórico do homem contemporâneo não é onívoro como ele.

35. (Auxiliar de Cartório – NCE) O segmento "Quando hibernam..." mostra:
a) um tempo que se realizam os fatos citados a seguir;
b) uma condição para que os fatos seguintes se realizem;
c) um lugar em que se realizam os fatos apontados na continuidade do texto;
d) uma situação concessiva, quando relacionada aos fatos seguintes;
e) uma explicação causadora dos fatos citados a seguir.

36. (BNDES-NCE) Na frase "Ou vai ou racha!", a conjunção OU tem o mesmo valor significativo que apresenta na seguinte frase:
a) O turista compreendia inglês ou francês com facilidade.
b) As vaias ou aplausos não perturbaram o presidente.
c) O empregado faz o que deve ou perde o emprego.
d) Na hora da premiação, chorava ou ria.
e) Morávamos no segundo ou no terceiro andar.

37. (NCE) No último parágrafo do texto, o autor declara chegar a uma conclusão e, para isso, utiliza a conjunção conclusiva portanto; a relação entre conectivo e valor semântico corretamente colocada entre os abaixo, é:
a) tal qual = comparação;
b) mesmo que = adversidade;
c) onde = tempo;
d) para que = direção;
e) à proporção que = lugar.

38. (Secretaria de Fazenda – PI – Esaf) O secretário da Receita Federal, na audiência pública na comissão especial da Câmara, disse apreciar(1) a proposta de emenda constitucional que prorroga a CPMF, uma vez que(2) 4.516 pessoas físicas isentas de tributação ou omissas movimentaram, juntas, mais de R$ 25 bilhões no ano passado com operações individuais que(3) ultrapassaram R$ 10 milhões. Afirmou também que outras 2.449 pessoas jurídicas imunes, inativas, isentas, omissas ou optantes do imposto Simples movimentaram, juntas, R$ 147 bilhões. A movimentação desses "contribuintes" é desproporcional e ofende o senso comum. Desse total, 857 contribuintes já foram fiscalizados, que(4) resultou num lançamento tributário da ordem de R$ 400 milhões, além de outras iniciativas de ordem judicial. Qualquer tipo de imposto está sujeito à sonegação,

mas a CPMF é mais resistente que qualquer outro, tanto à sonegação quanto à(5) elisão fiscal (Adaptado de Nelson Breve, www.estadao.com.br – 6/11/2001).
Para que o texto fique correto, é necessário substituir:
a) "disse apreciar"(1) por disse que apreciava;
b) "uma vez que"(2) por já que;
c) "que"(3) por as quais;
d) "que"(4) por o que;
e) "quanto à"(5) por como à.

39. (NCE) A substituição da locução grifada pelo elemento à direita altera sensivelmente o sentido do enunciado em:
a) "Por enquanto, para ver-se o que deve ser visto, será útil entender latim" / Por ora.
b) "O que faria o governo em face de mais uma estremeção no circuito financeiro internacional" / frente a.
c) "Nada mudaria na política econômica, afirmou, desde que mantida a condição *ceteris paribus*" / posto que.
d) "Tarefa gigantesca, ainda mais porque precisamos tomar iniciativas agora / especialmente.
e) "o que menos se tem é alguma coisa parecida com a placidez do *ceteris paribus* – a não ser que se use a expressão, retorcendo-a para referência ao próprio quadro de incertezas" / a menos que.

40. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – FCC) ***Mais brasileira, mais tradicional, mais poética, incomparavelmente, é a festa de Nossa Senhora da Glória. O pequeno oiteiro da Glória, com a sua capelinha duas vezes secular, é um dos sítios mais aprazíveis, mais ingenuamente pitorescos da cidade. As velhas casas da encosta cederam lugar a construções modernas. Entretanto a igrejinha tem tanto caráter na sua simplicidade que ela só e mais uma meia dúzia de palmeiras bastam a guardar a fisionomia tradicional da colina.***
(Manuel Bandeira. Fragmento de Crônicas da Província do Brasil. In: Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. único, 1993. p. 449)
A articulação sintático-semântica entre as orações do período grifado acima denota relação de
a) condição e ressalva.
b) consequência e temporalidade.
c) causa e consequência.
d) fato real e temporalidade.
e) constatação e sua causa imediata.

41. (NCE) Em "Numa pólis bem constituída, todos correm para as assembleias; sob um mau governo...", que conjunção poderia substituir adequadamente o ponto e vírgula entre os dois termos destacados?

a) mesmo que
b) visto que
c) sem que
d) embora
e) todavia

42. (NCE) O sentido de "As reuniões cresceram, assumiram fortes dimensões políticas e tornaram-se eventos de grande repercussão, ainda que prejudicadas pela censura vigente" fica sensivelmente alterado com a substituição da locução sublinhada por:

a) conquanto;
b) posto que;
c) visto como;
d) não obstante;
e) malgrado.

43. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) ***Mas, embora ele não tivesse sido nomeado, todos sabiam quem era o comandante*****.**
Em relação à frase em que está inserido, o segmento grifado acima possui um sentido:

a) condicional;
b) causal;
c) concessivo;
d) comparativo;
e) conclusivo.

44. (NCE) Em "tampouco deve (...) se amoldar aos desejos de seus eleitores...", "tampouco" é substituível, sem prejuízo do sentido, por:

a) sobretudo não;
b) ainda assim não;
c) também não;
d) apesar disso não;
e) particularmente não.

45. (Coppe) Na frase "As crendices variam, a matemática é a mesma para toda a humanidade, sendo, , confiável e útil, a crendices estão envoltas nas trevas da vaguidade e da superstição", as lacunas podem ser preenchidas, respectivamente, por:

a) embora, por conseguinte, enquanto;

b) no entanto, logo, ao passo que;

c) mas, portanto, ao passo que;

d) ainda que, portanto, à medida que;

e) porém, logo, ao passo que.

Capítulo 11

Preposição

Preposição é a palavra invariável que relaciona dois termos, subordinando o segundo ao primeiro.

11.1. Essenciais

Funcionam apenas como preposição.

A, ANTE, APÓS, ATÉ, COM, CONTRA, DE, DESDE, EM, ENTRE, PARA, PER, PERANTE, POR, SEM, SOB, SOBRE, TRÁS.

11.2. Acidentais

Palavras que, excepcionalmente, podem funcionar como preposição.

CONFORME, SEGUNDO, CONSOANTE, MEDIANTE, FORA, EXCETO, SALVO, DURANTE, TIRANTE, FEITO, QUE (sinônimo de DE).

Ex.: "Já em 1876, segundo o testemunho de um sacerdote, que ali fora..." (Euclides da Cunha).

Ex.: Tenho que estudar.

QUE acidentalmente funciona como sinônimo da preposição DE: Tenho de estudar. Esse, inclusive, é o entendimento da FGV. Já o Cespe, na prova de Escrivão – PF 2002, classificou o QUE como conjunção.

Obs.: Somente com preposições essenciais, utilizam-se pronomes oblíquos tônicos.

Ex.: Sem ti, não iremos à praia.

Já com preposições acidentais, utilizam-se os pronomes retos.

Ex.: Todos foram à praia, exceto tu.

11.3. Locuções prepositivas

Mais de uma palavra com função de preposição (a última palavra deve ser uma preposição essencial).

ABAIXO DE, JUNTO DE, COM OBJETIVO DE, CERCA DE, ACERCA DE, AO ENCONTRO DE (a favor de), DE ENCONTRO A (contra).

Obs.: A gramática admite a ocorrência de duas preposições em sequência em apenas dois casos: “para com” e “até a”.

Ex.: “E me fiz todo gratidão para com ele...” (Raul Pompeia).

“Desde a porta até ao fundo do quintal” (Machado de Assis).

11.4. Combinação

Junção de preposição com outra classe gramatical sem alteração fonética.

AO, AONDE.

11.5. Contração

Junção de preposição com outra classe gramatical com alteração fonética.

ÀS, DA, DOS, NO, DAQUELE.

Obs.: É importantíssimo ressaltar que, quando o termo posterior à preposição funcionar como sujeito, não poderá haver a combinação ou a contração.

Ex.: Não houve possibilidade de o professor resolver o problema.

Observe que "o professor" é sujeito do verbo "resolver", sendo assim não se pode unir a preposição DE ao artigo O.

Não gostamos do problema criado.

"Do problema criado" é objeto indireto, portanto a combinação da preposição com artigo será obrigatória.

BIZU

Chamo a atenção para o fato de a Esaf explorar casos de combinação ou contração facultativas. Isso ocorre quando o elemento seguinte à preposição não funcionar como sujeito e a sonoridade da combinação for desagradável. Tal situação já levou ao quase desuso as contrações COM + O, A, OS, AS – COO, COA, COOS, COAS. Também serão facultativas

contrações de preposição com artigos indefinidos (um, uma, uns, umas – quando não participarem do sujeito) e pronomes indefinidos (outro, outra, outros, outras – quando não participarem do sujeito), e da preposição DE com o termo ONDE.

Ex: "No cimo dum outeiro" (Fernando Pessoa) – DUM ou DE UM

"Não há certeza doutra, mas suspeita" (Camões) – DOUTRA ou DE OUTRA

"Quem eram? Donde vinham? – Pouco importa?" (Castro Alves) – DONDE ou DE ONDE

11.6. Valores semânticos das preposições

A

Condição – A continuarem os sintomas, procure um médico!

Concessão – Ela nada comia a não ser sanduíche.

Direção – “Levaram-no à Capital da Bahia” (Euclides da Cunha).

Tempo – “Ao voltar, bem escovado, bem perfumado, achei a lancha atulhada” (Eça de Queirós).

Fim – “Ela despedaçou o lacre a ler a Seixas o papel” (José de Alencar).

Instrumento – Fizemos a prova a lápis.

Meio – Andar a cavalo.

Modo – Falar aos gritos.

Lugar – “Dormindo imenso ao luar” (Castro Alves).

Semelhança, conformidade – Maria saiu aos avós.

ANTE

Posição anterior ou frontal – Quedou-se ante o quadro, admirando-o.

Causa – Ante o desfecho inevitável, todos se prepararam para o pior.

APÓS

Tempo posterior – As aulas terão início após as festas de fim de ano.

Lugar posterior – João está após Pedro.

ATÉ

Limite de lugar – Iremos até Copacabana.

Limite de tempo – As aulas começarão até às duas horas.

COM

Companhia – “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você” (Machado de Assis).

Soma – Quando unimos o conhecimento de Paulo com a esperteza de João, teremos o ser humano ideal.

Modo – “Puxei, com a mão a tremer, a minha chávena de chá...” (Eça de Queirós).

Instrumento – Fizemos o trabalho com o computador.
Condição – Com sorte, não pegaremos engarrafamento.
Causa – Ele empobreceu com o Plano Collor.

DE

Posse – Lápis de João.

Finalidade – “E o coração... é instrumento de sopro ou de percussão?” (Fernando Sabino).

Origem – “Afirmava-se que o fogo começara de uma sala” (Raul Pompeia).

Matéria – “A *urbs* monstruosa, de barro...” (Euclides da Cunha).

Causa – “A filha, pode ser que pálida de medo, dissimulava...” (Machado de Assis).

Modo – Ele vive de pequenos furtos.

Assunto – “Falamos dos colegas...” (Raul Pompeia).

Lugar – Estávamos de longe analisando o problema.

Tempo – “Acordo de noite, subitamente” (Fernando Pessoa).

Meio – “... coça a cabeça, irresoluto: de ônibus ou de táxi?” (Fernando Sabino).

DESDE

Afastamento de um lugar – Estou correndo desde o início da rua.

Início de um tempo – Desde a chegada dele, tivemos problemas.

EM

Lugar – “Os navios no mar apodreciam” (Castro Alves).

Modo – É bom viver uns tempos em paz.

Tempo – Em duas horas, ele estará presente.

Causa – Ele estava triste em não poder viajar.

Finalidade – Ela veio aqui em auxílio.

Matéria – A estátua é feita em ouro.

ENTRE

Posição intermediária no espaço – Moramos entre Copacabana e Ipanema.

Posição intermediária no tempo – Entre duas e três horas, estaremos lá.

PARA

Direção – "Foi assim que me encaminhei para o *undiscovered country* de Hamlet..." (Machado de Assis).

Finalidade – "... escrava rebelde e insensata, não terás mãos nem pés para pôr em prática teus sinistros intentos" (Bernardo Guimarães).

Conformidade – Para João, Flamengo é o melhor time do campeonato.

Restrição – Proibido para menores.

PER (DESUSO)/ **POR**

Lugar – Viajamos por estradas inóspitas.

Causa – "O parasita, feliz por ver quanto o amigo aviltava a mulher..." (Aluísio de Azevedo).

Tempo – "Eu sei que vou te amar / por toda a minha vida" (Vinicius de Moraes).

Agente – O trabalho foi feito por João.

Meio – Nós nos falamos por telefone.

Comparação – "Sabe que o tomam por outro" (Fernando Sabino).

PERANTE

Diante de – Ficamos perante o professor durante duas horas.

SEM

Ausência (falta) – "Sem ela o que é a vida?" (Castro Alves).

Condição – Sem passaporte, não poderão viajar.

SOB

Posição inferior – Conversamos sob a ponte.

Proteção – Estávamos sob o amparo da lei.

Sujeição – “Fazia-se a crítica dos novos sob um ponto de vista inteiramente deles” (Raul Pompeia).

SOBRE

Posição superior – “O pé direito sobre um monte enorme de carvões...” (Raul Pompeia).

Assunto – “Documento iniludível permitindo o corpo de delito sobre os desmando de um povo” (Euclides da Cunha).

Preferência (acima de) – Amar a Deus sobre todas as coisas.

TRÁS

(DESUSO) – atrás de, depois de...

ATENÇÃO: As preposições podem ter valor nocional ou relacional. Este assunto, que é uma das preferências do NCE, será desenvolvido no capítulo de sintaxe, mais particularmente na comparação entre complemento nominal e adjunto adnominal.

11.7. Exercícios

1. (Analista Judiciário – TRE-PE – FCC) A oração sublinhada exprime uma finalidade em:

a) Ele trabalha por trabalhar, e não por qualquer razão mais nobre.

b) Kucinski escreveu um livro por sentir-se indignado com as atitudes de seus colegas.

c) Há jornalistas que perseguem valores éticos para orientá-los no exercício de sua profissão.

d) A ideia de trabalhar para a comunidade não está comovendo os jovens profissionais.

e) Ele dedicou parte de sua vida ao jornalismo enquanto acreditava na alta relevância de sua profissão.

2. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a preposição COM exprime a mesma ideia que possui em “Surge a lua cheia para chorar com os poetas”.

a) O menino machucou-se com a faca.
b) Ela se afastou com um súbito choro.
c) Tinha empobrecido com as secas.
d) Deve-se rir com alguém, não de alguém.
e) Ele se confundiu com a minha resposta.

3. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a preposição DE exprime a mesma ideia que possui em "a cair de fome".
a) De tanto chorar, os seus olhos ficaram inchados.
b) De noite, todos os gatos são pardos.
c) Chegaram hoje cedo de Pernambuco.
d) Devemos nutrir o espírito de boas leituras.
e) Carregava no bolso um relógio de ouro.

4. (UFF) A opção em que a preposição destacada tem valor indicado entre parênteses é:
a) "Vou-me embora <u>de</u> Pasárgada" (movimento de afastamento de um ponto).
b) "Tem prostitutas <u>para</u> a gente namorar" (direção).
c) Já comprei ida <u>sem</u> volta" (posição de inferioridade).
d) "Andarei <u>de</u> bicicleta" (posse).
e) <u>Em</u> Pasárgada tem tudo" (posição no interior de dois limites indicados).

5. (Fiscal – SEFAZ-RJ – FGV) ***É certo <u>que</u> a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente, as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão <u>que</u> abranger as práticas administrativas de suas congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.***
No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:
a) pronome relativo e preposição;
b) conjunção integrante e preposição;
c) conjunção integrante e conjunção integrante;
d) pronome relativo e conjunção integrante;
e) preposição e pronome relativo.

6. (Perito da Polícia Civil – RJ – FGV) "*Por* precaução, a maioria dos médicos recomenda evitar a combinação de bebida e remédios".
A preposição "*por*", no fragmento acima, tem valor de:

a) meio;
b) modo;
c) condição;
d) consequência;
e) causa.

7. (UFF) Em "Ela despedaçou o lacre <u>a</u> ler a Seixas o papel", a preposição assinalada introduz uma ideia de:
a) consequência;
b) causa;
c) condição;
d) fim;
e) modo.

8. (Técnico Judiciário – TRE-PA – FGV) ***Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.*** **A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:**
I. Há três preposições.
II. Há quatro artigos.
III. Há um pronome demonstrativo.
Assinale:
a) se todas as afirmativas estiverem corretas;
b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas;
c) se nenhuma afirmativa estiver correta;
d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas;
e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

9. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) ***<u>A despeito do</u> sucesso, o ganha-pão do escritor seria obtido...***
O elemento grifado acima pode ser corretamente substituído, sem alteração do sentido original, por:
a) Em razão do
b) Conquanto o
c) Em que pese o
d) Em vista do
e) A partir do

10. (Técnico Judiciário – TRT-14ªRegião – FCC)
Logo, são eles que veem,
não eu que, mesmo cônscio
do logro, lhes sou grato
por anteciparem em mim
o Édipo curioso
de suas próprias trevas.
(José Paulo Paes)
"por anteciparem em mim"
O segmento acima introduz no contexto noção de:
a) condição;
b) consequência;
c) ressalva;
d) causa;
e) temporalidade.

11. (Fiscal – ICMS – RJ – FGV) *É certo que a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente, as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão que abranger as práticas administrativas de suas congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz*.
No trecho acima, as ocorrências da palavra QUE classificam-se, respectivamente, como:
a) Pronome relativo e preposição;
b) Conjunção integrante e preposição;
c) Conjunção integrante e conjunção integrante;
d) Pronome relativo e conjunção integrante;
e) Preposição e pronome relativo.

12. (TJ) "Nas empresas, que saiam para a rua."
"... definam um bom espaço para se encontrar..."
Qual a noção indicada pela preposição PARA, respectivamente, nos dois casos acima?
a) lugar / finalidade
b) finalidade / tempo
c) condição / modo
d) tempo / lugar
e) direção / finalidade

13. (Fundec) Observe o valor das preposições empregadas e, depois de enumerar de acordo, aponte a alternativa correta.

1 – Morrer a três passos do cemitério	( ) Proximidade
2 – Escrever a lápis	( ) Instrumento
3 – Falar aos gritos	( ) Modo
4 – Estar ao telefone	( ) Distância
5 – Voltar a pé	( ) Meio

a) 2 – 1 – 4 – 5 – 3
b) 2 – 3 – 5 – 4 – 1
c) 4 – 2 – 3 – 1 – 5
d) 4 – 1 – 5 – 3 – 2

14. O segmento do texto cujo elemento destacado tem seu valor semântico incorretamente indicado é:
a) "EM oito anos..." = tempo;
b) "... visitantes DE outros estados..." = origem;
c) "... da economia DA cidade..." = propriedade;
d) "... não sabe lidar, POR falta de ação integrada..." = causa;
e) "... falar EM dinheiro mal aplicado..." = oposição.

15. (TRT) A alternativa abaixo em que o conectivo em destaque tem seu valor semântico erradamente indicado é:
a) "... não há polícia suficiente para fazê-la ser cumprida" = finalidade;
b) "... uma originalidade brasileira como a jabuticaba." = comparação;
c) "... muita lei que não pega por falta dessa sintonia" = causa;
d) "... existe uma lei óbvia segundo a qual..." = ordenação;
e) "... mas raramente usam capacete" = adversidade.

16. (NCE) "De uma colina, onde se descortinava toda a cidade, dois homens mantinham silêncio olhando os dois corpos que balançavam lado a lado no patíbulo da praça". O item

em que a preposição sublinhada (sozinha ou combinada) tem o mesmo valor semântico da preposição de (no segmento do texto) é:

a) "... era o juiz mais sábio e justo <u>de</u> todo o país".
b) "... que perdoou ao frio assassino <u>do</u> filho?"
c) "Qual a razão <u>desta</u> sentença, senhor juiz?"
d) "E o juiz, do fundo <u>de</u> sua sabedoria, disse..."
e) "... no patíbulo <u>da</u> praça".

17. (ANA – NCE) "Morrerão <u>de</u> doenças", o valor semântico da preposição sublinhada repete-se em:

a) As águas ficarão contaminadas de bactérias.
b) Os estudos mostraram a contaminação das águas.
c) As águas contaminadas são a causa de doenças.
d) A água dos rios é mais contaminada que a marinha.
e) Os habitantes do Sul padecem de frio.

18. (Radiobrás – NCE) O item em que o valor do vocábulo em maiúsculas está erradamente indicado é:

a) "... quando se trata de carta PARA namorada..." – destinação;
b) "... e ATÉ entre os ambulantes" – inclusão;
c) "... seguem na letra à mão DE Paulo" – posse;
d) "... há meses NA cidade, ... – lugar;
e) "Eles confiam em mim PORQUE sou mais velho" – explicação.

19. (Engepron – NCE) O item em que o valor da preposição está incorretamente identificado é:

a) "Foi a 23 de outubro de 1906" = tempo;
b) "reservada a essas tentativas" = finalidade;
c) "nas margens do Sena, em Neuilly" = lugar;
d) "tomava um valor suficiente para erguê-lo" = direção;
e) "foi calculada em 35 quilômetros" = aproximação.

20. (TCES – NCE) Em que frase a seguir, o valor semântico da preposição <u>de</u> é idêntico àquele com que aparece no título (Dos Deputados ou Representantes)?

a) Os deputados são representantes <u>do</u> povo.
b) Os políticos falavam <u>de</u> política.
c) Os interesses <u>do</u> Estado são discutidos na assembleia.

d) Toda a legitimidade provém das eleições.
e) A eleição de deputados é essencial à democracia.

21. (Cor. Geral – RJ – NCE) "Na realidade, o fenômeno do quarto de Lucila se reproduz com velocidade em outras casas de todo o país, em resposta a um apelo irresistível..." Qual das preposições a seguir poderia substituir a preposição em nessa frase, conservando-se o seu significado?
a) para
b) de
c) por
d) com
e) como

22. (TJ – RJ – NCE) Indique o item em que o valor nocional da preposição destacada não está corretamente indicado:
a) "Para quem mora na favela..." – lugar.
b) "... para ele, "a rua" também é familiar." – direção.
c) "... condição para obter crédito..." – finalidade.
d) "... para não ser olhado com medo..." – modo.
e) "... identificada apenas por seu estereótipo..." – meio.

23. (UnB / Cespe – SMF / Maceió – AL – Fiscal de Tributos Municipais) Para o presidente da OAB, pesou na decisão de mudança do decreto o parecer elaborado por dois advogados, que contém o seguinte trecho: "O decreto pune os bons contribuintes, deles retirando qualquer garantia, visto que sempre dependerão de humores da fiscalização, pródiga em ofertar à lei distorcida interpretação. É que o fisco, até por dever de ofício, sempre tem por 'suspeitos' todos os cidadãos."
Silvana de Freitas. *In: Internet:* <http://www.folha.com.br>. Acesso em 28/12/2002 (com adaptações).
1) A expressão "visto que" (l. 4) pode ser corretamente substituída por "porquanto", mantendo-se a correção sintática e semântica do período.
2) As preposições "Para" (l. 1) e "por" (l. 6) podem ser substituídas por "segundo" e "como", respectivamente, sem prejuízo à correção gramatical das orações em que ocorrem.

Capítulo 12

Interjeição

Expressão que traduz os sentimentos e as reações das pessoas.

INTERJEIÇÕES MAIS COMUNS:
De exclamação – Viva!
De admiração – Oh!
De alívio – Ah!
De aplauso – Bravo!
De desejo – Oxalá!
De dor – Ai! Ui!
De chamamento – Psiu!
De satisfação – Oba!
De solicitação de silêncio – Chi!

Capítulo 13
Numeral

São palavras que dão ideia de quantidade ou ordem dos seres.

13.1. Numeral substantivo

Não funciona ao lado de um substantivo.

Ex.: Os primeiros já chegaram.

13.2. Numeral adjetivo

Funciona ao lado de um substantivo.

Ex.: Os primeiros concorrentes já chegaram.

13.3. Classificação

13.3.1. Multiplicativo

Indica multiplicação.

Ex.: dobro, triplo, quádruplo...

13.3.2. Fracionário

Indica a ideia de divisão.

Ex.: metade, um terço, quinze avos...

13.3.3. **Ordinais**	13.3.4. **Cardinais**
primeiro	um
segundo	dois
terceiro	três
quarto	quatro
quinto	cinco
sexto	seis
sétimo	sete
oitavo	oito
nono	nove
décimo	dez
décimo primeiro ou undécimo	onze
décimo segundo ou duodécimo	doze
décimo terceiro	treze
décimo quarto	quatorze ou catorze
vigésimo	vinte
vigésimo primeiro	vinte e um
trigésimo	trinta

quadragésimo	quarenta
quinquagésimo	cinquenta
sexagésimo	sessenta
septuagésimo ou setuagésimo	setenta
octogésimo	oitenta
nonagésimo	noventa
centésimo	cem
ducentésimo	duzentos
trecentésimo	trezentos
quadringentésimo	quatrocentos
quingentésimo	quinhentos
seiscentésimo, sexcentésimo	seiscentos
septingentésimo, setingentésimo	setecentos
octingentésimo	oitocentos
nongentésimo, noningentésimo	novecentos
milésimo	mil
dez milésimos	dez mil
cem milésimos	cem mil
milionésimo	um milhão

bilionésimo	um bilhão

Observações

1– Para designar séculos, reis, papas, capítulos, contos, devem ser empregados os ordinais até décimo e os cardinais para os demais. Também é interessante ressaltar que, nestes casos, a escrita deve ser em algarismos romanos.

Ex.: D. Pedro I (primeiro)
Século XX (vinte)

2– Com a preposição EM, as palavras “página”, “folha” e “capítulo” ficarão no singular e, consequentemente, o numeral será invariável.

Ex.: Na página vinte e dois...; na folha trinta e um...

Já com a preposição A, tanto se podem usar os vocábulos “página”, “folha” e “capítulo” no singular ou no plural. Usando-se no singular, a consequência é a mesma da ocorrida com a preposição EM. No entanto, com o termo no plural, o numeral o acompanha.

Ex.: à pagina dois, a páginas duas, à folha vinte e um, a folhas vinte e uma...

13.4. Exercícios

1. (Uni-Rio) Para CEM, a língua só tem uma forma de ordinal, CENTÉSIMO, usado pelo autor. Assinale o item, em que o ordinal correspondente ao cardinal admite duas formas:

a) 100
b) 90
c) 13
d) 7
e) 600

2. (Puccamp-SP) Os ordinais referentes aos números 80, 300, 700 e 90 são, respectivamente:

a) octagésimo, trecentésimo, septingentésimo, nongentésimo;
b) octogésimo, trecentésimo, septingentésimo, nonagésimo;
c) octingentésimo, tricentésimo, septuagésimo, nonagésimo;
d) octogésimo, tricentésimo, septuagésimo, nongentésimo;
e) nenhuma das respostas anteriores.

3. (Univ. Fed. de Juiz de Fora – MG) Marque o emprego incorreto do numeral.
a) século III (três)
b) página 102 (cento e dois)
c) 80º (octogésimo)
d) capítulo XI (onze)
e) X tomo (décimo)

4. (Fupe) Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados:
a) Ao Papa Paulo Seis sucedeu João Paulo Primeiro.
b) Após o parágrafo nono, virá o parágrafo décimo.
c) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
d) Antes do artigo dez vem o artigo nono.
e) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

5. (FMU) Sabendo-se que os numerais podem ser cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários, podemos dar os seguintes exemplos:
a) um (cardinal), primeiro (ordinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário);
b) um (cardinal), milésimo (ordinal), undécuplo (multiplicativo) e meio fracionário);
c) um (ordinal), primeiro (cardinal), Leão onze (multiplicativo) e meio (fracionário);
d) um (ordinal), primeiro (cardinal), cêntuplo (multiplicativo) e centésimo (fracionário);
e) um (cardinal), primeiro (ordinal), duplo (multiplicativo), não existindo numeral denominado fracionário.

6. (Unesp) Assinale o caso em que não haja expressão numérica de sentido indefinido.
a) Ele é o duodécimo colocado.
b) Quer que veja este filme pela milésima vez?
c) “Na guerra os meus dedos dispararam mil mortes”.
d) “A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas”.
e) n.d.a.

7. (Corregedoria Geral da justiça – RJ – NCE) "Mas estamos em pleno século XX..." O item abaixo em que devemos ler o algarismo romano como ordinal é:

a) no século XI antes de Cristo;

b) o papa recebeu o nome de João XXIII;

c) no século XII da nossa era;

d) Inocêncio X foi papa;

e) Luís XVI foi rei da França.

8. (Infraero – NCE) O algarismo romano XIX é lido como numeral cardinal; o item em que o algarismo romano deve ser lido como ordinal é:

a) Luís XVI;

b) João XXIII;

c) Pio X;

d) século XXI;

e) casa II.

Capítulo 14
Verbo

Verbo é o termo variável de número e pessoa que pode expressar ideia de estado, qualidade, ação, acontecimento etc., localizando seu tempo.

14.1. Verbos regulares

São aqueles que não sofrem alterações fonéticas no radical e seguem o modelo de desinências dos verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugação, elencados a seguir.

1ª Conjugação – Cantar –

Indicativo

Presente				Pretérito Perfeito				Pretérito
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD
Cant	-	-	o	Cant	e	-	i	Cant
Cant	a	-	s	Cant	a	-	ste	Cant
Cant	a	-	-	Cant	o	-	u	Cant
Cant	a	-	mos	Cant	a	-	mos	Cant

Cant	a	-	is	Cant	a	-	stes	Cant
Cant	a	-	m	Cant	a	-	ram	Cant
Pretérito Mais-que-Perfeito				Futuro do Presente				Futuro d
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD
Cant	a	ra	-	Cant	a	re	i	Cant
Cant	a	ra	s	Cant	a	rá	s	Cant
Cant	a	ra	-	Cant	a	rá	-	Cant
Cant	á	ra	mos	Cant	a	re	mos	Cant
Cant	á	re	is	Cant	a	re	is	Cant
Cant	a	ra	m	Cant	a	rã	o	Cant

Subjuntivo

Presente				Pretérito Imperfeito				Futuro
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD
Cant	-	e	-	Cant	a	sse	-	Cant
Cant	-	e	s	Cant	a	sse	s	Cant
Cant	-	e	-	Cant	a	sse	-	Cant

Cant	-	e	mos	Cant	á	sse	mos	Cant
Cant	-	e	is	Cant	á	sse	is	Cant
Cant	-	e	m	Cant	a	sse	m	Cant

Imperativo

Afirmativo				Negativo				
RAD	VT	DMT	DNP		RAD	VT	DMT	DNP
Cant	a	-	-	não	Cant	-	e	s
Cant	-	e	-	não	Cant	-	e	-
Cant	-	e	mos	não	Cant	-	e	mos
Cant	a	-	i	não	Cant	-	e	is
Cant	-	e	m	não	Cant	-	e	m

2ª Conjugação – Vender –

Indicativo

Presente				Pretérito Perfeito				Pretéri
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD
Vend	-	-	o	Vend	-	-	i	Vend

Vend	e	-	s	Vend	e	-	ste	Vend
Vend	e	-	-	Vend	e	-	u	Vend
Vend	e	-	mos	Vend	e	-	mos	Vend
Vend	e	-	is	Vend	e	-	stes	Vend
Vend	e	-	m	Vend	e	-	ram	Vend

Pretérito Mais-que-Perfeito				Futuro do Presente				Futuro
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD
Vend	e	ra	-	Vend	e	re	i	Vend
Vend	e	ra	s	Vend	e	rá	s	Vend
Vend	e	ra	-	Vend	e	rá	-	Vend
Vend	ê	ra	mos	Vend	e	re	mos	Vend
Vend	ê	re	is	Vend	e	re	is	Vend
Vend	e	ra	m	Vend	e	rã	o	Vend

Subjuntivo

Presente				Pretérito Imperfeito				Futuro
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD

Vend	-	a	-	Vend	e	sse	-	Vend
Vend	-	a	s	Vend	e	sse	s	Vend
Vend	-	a	-	Vend	e	sse	-	Vend
Vend	-	a	mos	Vend	ê	sse	mos	Vend
Vend	-	a	is	Vend	ê	sse	is	Vend
Vend	-	a	m	Vend	e	sse	m	Vend

Imperativo

Afirmativo				Negativo				
RAD	VT	DMT	DNP		RAD	VT	DMT	DNP
Vend	e	-	-	não	Vend	-	a	s
Vend	-	a	-	não	Vend	-	a	-
Vend	-	a	mos	não	Vend	-	a	mos
Vend	e	-	i	não	Vend	-	a	is
Vend	-	a	m	não	Vend	-	a	m

3ª Conjugação – Partir –

Indicativo

Presente				Pretérito Perfeito				Pretérito
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD
Part	-	-	o	Part	-	-	i	Part
Part	e	-	s	Part	i	-	ste	Part
Part	e	-	-	Part	i	-	u	Part
Part	i	-	mos	Part	i	-	mos	Part
Part	-	-	is	Part	i	-	stes	Part
Part	e	-	m	Part	i	-	ram	Part

Pretérito Mais-que-Perfeito				Futuro do Presente				Futuro d
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD
Part	i	ra	-	Part	i	re	i	Part
Part	i	ra	s	Part	i	rá	s	Part
Part	i	ra	-	Part	i	rá	-	Part
Part	í	ra	mos	Part	i	re	mos	Part
Part	í	re	is	Part	i	re	is	Part
Part	i	ra	m	Part	i	rã	o	Part

Subjuntivo

Presente				Pretérito Imperfeito				Futuro
RAD	VT	DMT	DNP	RAD	VT	DMT	DNP	RAD
Part	-	a	-	Part	i	sse	-	Part
Part	-	a	s	Part	i	sse	s	Part
Part	-	a	-	Part	i	sse	-	Part
Part	-	a	mos	Part	í	sse	mos	Part
Part	-	a	is	Part	í	sse	is	Part
Part	-	a	m	Part	i	sse	m	Part

Imperativo

Afirmativo				Negativo				
RAD	VT	DMT	DNP		RAD	VT	DMT	DNP
Part	e	-	-	não	Part	-	a	s
Part	-	a	-	não	Part	-	a	-
Part	-	a	mos	não	Part	-	a	mos
Part	-	-	i	não	Part	-	a	is

Part	-	a	m	não	Part	-	a	m

14.2. Verbos irregulares

São verbos que sofrem alterações nos radicais ou nas desinências, contudo ainda guardam alguma característica das formas infinitivas.

Estar

Indicativo

Presente: estou, estás, está, estamos, estais, estão

Pretérito Perfeito: estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram

Pretérito Imperfeito: estava, estavas, estava, estávamos, estáveis, estavam

Pretérito Mais-que-Perfeito: estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram

Futuro do Presente: estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão

Futuro do Pretérito: estaria, estarias, estaria, estaríamos, estaríeis, estariam

Subjuntivo

Presente: esteja, estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam

Pretérito Imperfeito: estivesse, estivesses, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem

Futuro: estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem

Imperativo

Afirmativo: está, esteja, estejamos, estai, estejam

Negativo: estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam

Haver

Indicativo

Presente: hei, hás, há, havemos (ou hemos), haveis (ou heis), hão

Pretérito Perfeito: houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram

Pretérito Imperfeito: havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam

Pretérito Mais-que-Perfeito: houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram

Futuro do Presente: haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão

Futuro do Pretérito: haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam

Subjuntivo

Presente: haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam

Pretérito Imperfeito: houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem

Futuro: houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem

Imperativo

Afirmativo: há, haja, hajamos, havei, hajam

Negativo: hajas, haja, hajamos, hajais, hajam

Ver

Indicativo

Presente: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem

Pretérito Perfeito: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram

Pretérito Imperfeito: via, vias, via, víamos, víeis, viam

Pretérito Mais-que-Perfeito: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram

Futuro do Presente: verei, verás, verá, veremos, vereis, verão

Futuro do pretérito: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam

Subjuntivo

Presente: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam
Pretérito Imperfeito: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem
Futuro: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem

Imperativo
Afirmativo: vê, veja, vejamos, vede, vejam
Negativo: vejas, veja, vejamos, vejais, vejam

Obs.: Por este verbo se conjugam os verbos ANTEVER, ENTREVER, PREVER e REVER.

Vir

Indicativo:
Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
Pretérito Perfeito: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
Pretérito Imperfeito: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham
Pretérito Mais-que-Perfeito: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram
Futuro do Presente: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão
Futuro do Pretérito: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam

Subjuntivo:
Presente: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
Pretérito Imperfeito: viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem
Futuro: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem

Imperativo:
Afirmativo: vem, venha, venhamos, vinde, venham
Negativo: venhas, venha, venhamos, venhais, venham

Obs.: Por este verbo se conjugam ADVIR, CONVIR, INTERVIR, PROVIR, RECONVIR, SOBREVIR, AVIR-SE, DESAVIR-SE e DESCONVIR.

Ter

Indicativo

Presente: tenho, tens, tem, temos, tendes, têm

Pretérito Perfeito: tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram

Pretérito Imperfeito: tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham

Pretérito Mais-que-Perfeito: tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram

Futuro do Presente: terei, terás, terá, teremos, tereis, terão

Futuro do Pretérito: teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam

Subjuntivo

Presente: tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham

Pretérito Imperfeito: tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem

Futuro: tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem

Imperativo

Afirmativo: tem, tenha, tenhamos, tende, tenham

Negativo: tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham

Obs.: Por este verbo se conjugam ABSTER-SE, CONTER, ENTRETER, MANTER, OBTER, RETER e SUSTER.

Pôr

Indicativo

Presente: ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem

Pretérito Perfeito: pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram

Pretérito Imperfeito: punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham

Pretérito Mais-que-perfeito: pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram

Futuro do Presente: porei, porás, porá, poremos, poreis, porão
Futuro do Pretérito: poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam

Subjuntivo
Presente: ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham
Pretérito Imperfeito: pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem
Futuro: puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem

Imperativo
Afirmativo: põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham
Negativo: ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham

Obs.: Por este verbo se conjugam ANTEPOR, APOR, COMPOR, CONTRAPOR, DECOMPOR, DEPOR, DESCOMPOR, DISPOR, ENTREPOR, EXPOR, IMPOR, INDISPOR, INTERPOR, JUSTAPOR, OPOR, POSPOR, PREPOR, PROPOR, PREDISPOR, PRESSUPOR, RECOMPOR, REPOR, SOBREPOR, SOTOPOR, SUPERPOR, SUPOR, TRANSPOR.

Crer

Indicativo
Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, creem
Pretérito Perfeito: cri, creste, creu, cremos, crestes, creram
Pretérito Imperfeito: cria, crias, cria, críamos, críeis, criam
Pretérito Mais-que-Perfeito: crera, creras, crera, crêramos, crêreis, creram
Futuro do Presente: crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão
Futuro do Pretérito: creria, crerias, creria, creríamos, creríeis, creriam

Subjuntivo
Presente: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam

Pretérito Imperfeito: cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem

Futuro: crer, creres, crer, crermos, crerdes, crerem

Imperativo

Afirmativo: crê, creia, creiamos, crede, creiam

Negativo: creias, creia, creiamos, creiais, creiam

Obs.: Conforme este verbo, também se conjugarão LER, RELER, TRESLER e DESCRER.

Rir

Indicativo

Presente: rio, ris, ri, rimos, rides, riem

Pretérito Perfeito: ri, riste, riu, rimos, ristes, riram

Pretérito Imperfeito: ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam

Pretérito Mais-que-Perfeito: rira, riras, rira, ríramos, ríreis, riram

Futuro do Presente: rirei, rirás, rirá, riremos, rireis, rirão

Futuro do Pretérito: riria, ririas, riria, riríamos, riríeis, ririam

Subjuntivo

Presente: ria, rias, ria, riamos, riais, riam

Pretérito Imperfeito: risse, risses, risse, ríssemos, rísseis, rissem

Futuro: rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem

Imperativo:

Afirmativo: ri, ria, riamos, ride, riam

Negativo: rias, ria, riamos, riais, riam

Obs.: O verbo SORRIR se conjuga tal qual RIR.

Medir

Indicativo

Presente: meço, medes, mede, medimos, medis, medem

Pretérito Perfeito: medi, mediste, mediu, medimos, medistes, mediram

Pretérito Imperfeito: media, medias, media, medíamos, medíeis, mediam

Pretérito Mais-que-Perfeito: medira, mediras, medira, medíramos, medíreis, mediram

Futuro do Presente: medirei, medirás, medirá, mediremos, medireis, medirão

Futuro do Pretérito: mediria, medirias, mediria, mediríamos, mediríeis, mediriam

Subjuntivo

Presente: meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam

Pretérito Imperfeito: medisse, medisses, medisse, medíssemos, medísseis, medissem

Futuro: medir, medires, medir, medirmos, medirdes, medirem

Imperativo

Afirmativo: mede, meça, meçamos, medi, meçam

Negativo: meças, meça, meçamos, meçais, meçam

Obs.: Tal qual o verbo MEDIR, conjugamos os verbos PEDIR, DESPEDIR, EXPEDIR, IMPEDIR, DESIMPEDIR, DESMEDIR-SE, COMEDIR-SE e DESCOMEDIR-SE.

Caber

Indicativo

Presente: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem

Pretérito Perfeito: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam

Pretérito Imperfeito: cabia, cabias, cabia, cabíamos, cabíeis, cabiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam

Futuro do Presente: caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão

Futuro do Pretérito: caberia, caberias, caberia, caberíamos, caberíeis, caberiam

Subjuntivo

Presente: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam

Pretérito Imperfeito: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem

Futuro: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem

Obs.: Este verbo, em razão de seu significado, não possui imperativo.
O verbo DESCABER se conjuga tal qual CABER.

Fazer

Indicativo

Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem

Pretérito Perfeito: fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram

Pretérito Imperfeito: fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam

Pretérito Mais-que-Perfeito: fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram

Futuro do Presente: farei, farás, fará, faremos, fareis, farão

Futuro do Pretérito: faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam

Subjuntivo

Presente: faça, faças, faça, façamos, façais, façam

Pretérito Imperfeito: fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem

Futuro: fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem

Imperativo

Afirmativo: faze (ou faz), faça, façamos, fazei, façam

Negativo: faças, faça, façamos, façais, façam

Obs.: Conforme FAZER também se conjugam DESFAZER, REFAZER, AFAZER, CONTRAFAZER, LIQUEFAZER, PERFAZER, RAREFAZER e SATISFAZER.

Dizer

Indicativo

Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem

Pretérito Perfeito: disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram

Pretérito Imperfeito: dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam

Pretérito Mais-que-Perfeito: dissera, disseras, dissera, disséramos, disséreis, disseram

Futuro do Presente: direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão

Futuro do Pretérito: diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam

Subjuntivo

Presente: diga, digas, diga, digamos, digais, digam

Pretérito Imperfeito: dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, disséssseis, dissessem

Futuro: disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem

Imperativo

Afirmativo: dize (ou diz), diga, digamos, dizei, digam

Negativo: digas, diga, digamos, digais, digam

Obs.: Conforme este verbo também se conjugam BENDIZER, CONDIZER, CONTRADIZER, DESDIZER, ENTREDIZER, INTERDIZER, MALDIZER, PREDIZER, REDIZER e TRESDIZER.

Trazer

Indicativo

Presente: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem

Pretérito Perfeito: trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram

Pretérito Imperfeito: trazia, trazias, trazia, trazíamos, trazíeis, traziam

Pretérito Mais-que-Perfeito: trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram

Futuro do Presente: trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão

Futuro do Pretérito: traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam

Subjuntivo

Presente: traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam

Pretérito Imperfeito: trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem

Futuro: trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem

Imperativo

Afirmativo: traze (ou traz), traga, tragamos, trazei, tragam

Negativo: tragas, traga, tragamos, tragais, tragam

Saber

Indicativo

Presente: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem

Pretérito Perfeito: soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam

Pretérito Imperfeito: sabia, sabias, sabia, sabíamos, sabíeis, sabiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: soubera, souberas, soubera, soubéramos, soubéreis, souberam

Futuro do Presente: saberei, saberás, saberá, saberemos, sabereis, saberão

Futuro do Pretérito: saberia, saberias, saberia, saberíamos, saberíeis, saberiam

Subjuntivo

Presente: saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam

Pretérito Imperfeito: soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem

Futuro: souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem

Imperativo

Afirmativo: sabe, saiba, saibamos, sabei, saibam

Negativo: saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam

Valer

Indicativo

Presente: valho, vales, vale, valemos, valeis, valem

Pretérito Perfeito: vali, valeste, valeu, valemos, valestes, valeram

Pretérito Imperfeito: valia, valias, valia, valíamos, valíeis, valiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: valera, valeras, valera, valêramos, valêreis, valeram

Futuro do Presente: valerei, valerás, valerá, valeremos, valereis, valerão

Futuro do Pretérito: valeria, valerias, valeria, valeríamos, valeríeis, valeriam

Subjuntivo

Presente: valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham

Pretérito Imperfeito: valesse, valesses, valesse, valêssemos, valêsseis, valessem

Futuro: valer, valeres, valer, valermos, valerdes, valerem

Imperativo

Afirmativo: vale, valha, valhamos, valei, valham

Negativo: valhas, valha, valhamos, valhais, valham

Obs.: Conforme VALER, são conjugados DESVALER e EQUIVALER.

Poder

Indicativo

Presente: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem

Pretérito Perfeito: pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam

Pretérito Imperfeito: podia, podias, podia, podíamos, podíeis, podiam

Pretérito Mais-que-Perfeito: pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam

Futuro do Presente: poderei, poderás, poderá, poderemos, podereis, poderão

Futuro do Pretérito: poderia, poderias, poderia, poderíamos, poderíeis, poderiam

Subjuntivo

Presente: possa, possas, possa, possamos, possais, possam

Pretérito Imperfeito: pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem

Futuro: puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem

Imperativo

Afirmativo: pode, possa, possamos, podei, possam

Negativo: possas, possa, possamos, possais, possam

Obs.: Há autores que defendem, por motivos semânticos, não existir o imperativo deste verbo.

14.3. Verbos anômalos

São verbos que possuem pessoas e, às vezes, tempos inteiros não guardando elementos da estrutura infinitiva dos verbos. Por exemplo, o presente do subjuntivo do verbo IR é VÁ. Nesta forma verbal (vá), não há sequer uma letra da forma infinitiva (IR).

Ser

Indicativo
Presente: sou, és, é, somos, sois, são
Pretérito Perfeito: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pretérito Imperfeito: era, eras, era, éramos, éreis, eram
Pretérito Mais-que-Perfeito: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram
Futuro do Presente: serei, serás, será, seremos, sereis, serão
Futuro do Pretérito: seria, serias, seria, seríamos, seríeis, seriam

Subjuntivo
Presente: seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam
Pretérito Imperfeito: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
Futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem

Imperativo
Afirmativo: sê, seja, sejamos, sede, sejam
Negativo: sejas, seja, sejamos, sejais, sejam

Ir

Indicativo
Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão
Pretérito Perfeito: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
Pretérito Imperfeito: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam
Pretérito Mais-que-Perfeito: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram
Futuro do Presente: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão

Futuro do Pretérito: iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam

Subjuntivo
Presente: vá, vás, vá, vamos, vades, vão
Pretérito imperfeito: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
Futuro: for, fores, for, formos, fordes, forem

Imperativo
Afirmativo: vai, vá, vamos, ide, vão
Negativo: vás, vá, vamos, vades, vão

14.4. Os valores semânticos dos verbos e as ideais correlações

1º PASSO. O usuário da língua deve compreender que a ideia de presente não é o momento em que se vive, ou o do recebimento da mensagem. Toda referência de tempo presente é o momento em que o texto é confeccionado, ou seja, o momento quando o autor produz o texto.

14.4.1. Modo indicativo

Indica um evento real, não hipotético.

Presente – Indica um hábito presente. Não há necessidade efetiva de o fato estar ocorrendo. Para a sua conjugação, é recomendável o uso de "atualmente".

Ex.: Leio jornal todos os dias.

Pretérito perfeito – Indica um evento passado isolado, pontual. Pode-se usar o termo "ontem" para efetuar a sua conjugação.

Ex.: Você leu o jornal do último sábado?

Pretérito imperfeito – Denota um evento habitual, costumeiro no passado. Para a sua conjugação, é interessante o uso de "antigamente".

Ex.: Nós nos encontrávamos diariamente.

Pretérito mais-que-perfeito – Denota uma ação passada anterior a outro fato também passado. É importante frisar que, para o seu uso ser perfeito, é fundamental já haver outro elemento também com ideia de passado.

Ex.: Quando eu entrei na sala, ela já desligara a televisão.

? Observe que a ação de desligar a televisão é pretérita e ainda anterior a outra ação passada: a de entrar na sala.

Futuro do presente – Indica uma ação futura em relação ao momento em que o texto foi confeccionado ou em relação a uma condição futura. Por consequência, acabará coligado ao futuro do subjuntivo. Para a sua conjugação, pode ser utilizado "amanhã".

Ex.: Na próxima semana, faremos a prova.

Se você estudar, aprenderá a matéria.

Futuro do pretérito – Indica uma consequência futura de um fato passado. É importante compreender que, nesta situação, a referência não é o momento em que o autor confeccionou o texto. Diferentemente do futuro do presente (futuro em relação ao momento presente – momento da criação do texto), o evento é um efeito futuro de um fato que não ocorreu. Sendo assim, a consequência poderia ser certa, provável ou duvidosa, em conformidade com os elementos que o texto oferecer. Torna-se, por fim, fundamental concluir que, por este tempo representar uma consequência futura de fato passado, é natural que fique coligado ao pretérito imperfeito do subjuntivo.

Ex.: Se você trouxesse uma cerveja, eu a beberia.

? Preste atenção a esta explicação: a condição não ocorreu, portanto o efeito também não. Imagine a seguinte situação: o autor da frase gosta de todas as marcas de cerveja, portanto se o outro trouxesse a cerveja, ele com

certeza beberia. Digamos que ele goste apenas de 50% das marcas, então, se o outro trouxesse a cerveja, possivelmente (dúvida) o autor da frase beberia. Por fim, imaginemos que o texto indique que há a aprovação de quase todas as cervejas, portanto, se o outro trouxesse a cerveja, o autor provavelmente a beberia. Destarte, torna-se fundamental o contexto para se concluir se a consequência é certa, provável ou duvidosa.

Obs.: O futuro do pretérito também pode indicar uma ideia de polidez. É muito comum a resposta GOSTARIA quando alguém nos oferece algo. Este uso indica uma forma mais educada de expressão.

Os verbos no pretérito imperfeito do indicativo, mormente de segunda e terceira conjugação, tornam-se parecidos com os do futuro do pretérito. Então em várias ocasiões, percebe-se que o pretérito imperfeito acaba substituindo o futuro do pretérito. Nas questões de correlação, tal fato parece ser admitido pelo NCE, o mesmo já não ocorrendo com a Esaf.

Ex.: A consequência de tal fato é que, até mesmo quando o verbo indicar ideia de polidez, faz-se possível o verbo no pretérito imperfeito, substituindo o futuro do pretérito. Leitor, imagine a seguinte situação: se alguém perguntar se você deseja água (e você está com sede), o que você responderia? Provavelmente, "eu aceitaria" ou "eu aceitava", ambos com valor de polidez.

Obs.: Mais raro é o uso do futuro do presente do indicativo com valor de polidez. Caro candidato a um cargo público, pense na seguinte situação. Você está assistindo a uma aula e percebe que o professor equivocou-se. Como chamar a atenção dele? Você poderia dizer: – Professor, o senhor está enganado! Você também poderia dizer o mesmo de forma mais polida: – Professor, o senhor não estará (estaria) enganado?

14.4.2. Modo subjuntivo

Indica evento hipotético, possível, duvidoso.

Presente – Fato atual expressando possibilidade, dúvida. Pode-se utilizar MARIA QUER QUE para a sua conjugação neste tempo.

Ex.: Talvez ele venha.

Pretérito imperfeito – Mostra uma situação hipotética no passado que geraria um efeito futuro. É recomendável utilizar "se ontem" para a conjugação verbal neste tempo.

Ex.: Se ele estudasse, aprenderia a matéria.

Futuro – Indica uma condição futura anterior a uma consequência também futura. Podem-se utilizar as estruturas "se amanhã" ou o consagrado "quando" para conjugação verbal neste tempo.

Ex.: Se ele voltar aqui, todos ficarão felizes.

14.4.3. Modo imperativo

Indica ideia de ordem (quem recebe é obrigado a cumpri-la), solicitação (quem recebe o pedido não é o beneficiado), conselho (quem recebe a sugestão é o beneficiado).

Ex.: Por favor, pega um copo de cerveja.

? Pedido, solicitação (quem pediu é o beneficiado)

Ex.: Soldado, venha aqui!

? Ordem (o soldado é obrigado a cumprir a ordem)

Ex.: Não te atrases, que serás demitido.

? Conselho, sugestão (quem recebe o conselho é o beneficiado pelo próprio conselho)

BIZU

Torna-se fundamental lembrar ao leitor que a língua não é uma ciência exata. Verbos podem ser usados em um determinado tempo – mormente o presente – com valor semântico de outro.

Ex.: "Se, até amanhã à tarde, você não tiver devolvido a cadeira, a mesa e a máquina de escrever, mando um caminhão buscar em sua casa e conto para os jornais, faço um barulho louco" (Fernando Sabino). – "Mando", "conto" e "faço" estão no presente do indicativo com valor de futuro do presente.

Ex.: No dia primeiro de maio de 1994, morre o piloto Ayrton Senna.

Observe que o verbo no presente do indicativo tem ideia de pretérito perfeito. Esta situação também foi registrada como presente histórico.

Ex.: Se eu te vejo amanhã, eu te entregarei o material.

? VEJO no presente do indicativo possui gritante valor de futuro do subjuntivo.

Obs.: As questões relativas a esse assunto aparecerão no final do capítulo, quando você já estiver bem familiarizado com a conjugação verbal.

14.4.3.1. Correlação de Tempos

1. (TRT-14ª Região – FCC) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

a) Um fim talvez justificaria os meios caso estes implicarem sacrifícios que não se distribuam desigualmente.

b) Ele acredita que haverão de justificar-se todos os meios quando os fins representarem um ganho de alcance coletivo.

c) Tão logo fossem denunciados os horrores do stalinismo, os comunistas devem ter revisto suas antigas convicções.
d) Será que alguém acreditou que uma sociedade sem classes e sem preconceitos possa ter-se formado num regime autoritário?
e) Se a catequese pudesse propagar a fé religiosa sem recorrer à intimidação, talvez os convertidos tenham sido mais numerosos.

2. (TRT-24ª Região – FCC) Está plenamente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
a) As leis de perfeição teriam por objeto mais a bondade do homem que as seguisse do que a da sociedade na qual fossem observadas.
b) As leis de perfeição tinham por objeto mais a bondade dos homens que as seguir do que a da sociedade na qual serão observadas.
c) As leis de perfeição terão por objeto mais a bondade dos homens que as tivessem seguido do que a da sociedade na qual terão sido observadas.
d) As leis de perfeição teriam por objeto mais a bondade do homem que as siga do que a da sociedade na qual têm sido observadas.
e) As leis de perfeição terão tido por objeto mais a bondade do homem que viesse a seguilas do que a da sociedade na qual fossem observadas.

3. (TRT-23ª Região – FCC) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:
a) Os criminosos que tenham ultrajado a pátria seriam forçados a servi-la pelo tempo que se julgava necessário.
b) Os que vierem a ultrajar a pátria deveriam ser submetidos a um castigo que trouxera consigo uma clara lição.
c) Ninguém seria indiferente a uma vultosa soma que venha a receber como indenização ao delito que o prejudique.
d) O próprio criminoso, se mantivesse alguma dose de decência, possa tirar proveito da lição a que seja submetido.
e) Sempre houve povos que, por forte convicção, evitaram a guerra, ainda quando fossem provocados.

4. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais em:
a) Os cientistas devem, a partir de agora, tratar de mudar o ser humano, mesmo que até hoje não revelariam mais do que um pálido esforço ao buscar compreendê-lo.

b) O que for de esquerda ou de direita teria sido agora relativizado pelas descobertas do DNA, cujas projeções têm esvaziado essa clássica divisão.
c) Se os cientistas vierem a se preocupar com as questões ideológicas de que as futuras descobertas se revestissem, terão corrido o risco de partidarizar a ciência.
d) Felizes são as moscas, que nem precisavam saber nada de política ou de DNA para irem levando sua vida em conformidade com o que a natureza lhes determinasse como destino.
e) A esquerda já chegou a glorificar a ação de líderes personalistas, cujo autoritarismo obviamente excedia os limites de uma sociedade que se queria justa e igualitária

5. (Analista Judiciário – TRE-SP – FCC) Está inadequada a correlação entre tempos e modos verbais no seguinte caso:
a) Muitos se lembrariam da alegria voraz com que eram disputadas as toneladas da vítima.
b) Foi salva graças à religião ecológica que andava na moda e que por um momento estabelecera uma trégua entre todos.
c) Um malvado sugere que se dê por perdida a batalha e comecemos logo a repartir os bifes.
d) Depois de se haver debatido por três dias na areia da praia a jubarte acabara sendo salva por uma traineira que vinha socorrê-la.
e) Já informado do salvamento da baleia, o cronista teve um sonho em que o animal lhe surgiu com a força de um símbolo.

6. (Analista Infraero – FCC) Está adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na seguinte frase:
a) Seria mesmo possível que alguém tome o bilhete como cartão de embarque, ou não reconhecesse as mensagens dos monitores?
b) A quantos não terá ocorrido confundir o bilhete com o cartão de embarque, ou se embaralhando com as mensagens dos monitores?
c) É possível que um novato venha a confundir o bilhete com o cartão de embarque, ou que ignorasse as siglas que desfilem nos monitores.
d) Não estranha que um novato confunda o bilhete com o cartão de embarque, ou demonstre ignorar as siglas que desfilam nos monitores.
e) Não deveria estranhar que um novato confundira o bilhete com o cartão de embarque, ou que ignora as siglas que desfilam nos monitores.

7. (Área Juridica – TRF-4ª Região – FCC) Está correta a articulação entre os tempos e modos verbais na frase:

a) Embora a leitura nos faça conhecer a particularidade do Afeganistão, o que tornaria o romance irresistível será a história singular de Amir, o protagonista.
b) Mesmo que a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, o que torna o romance irresistível teria sido a história singular de Amir, o protagonista.
c) Tanto mais a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, tanto mais a história singular de Amir, o protagonista, tornou o romance irresistível.
d) Se a leitura nos fazia conhecer a particularidade do Afeganistão, o que tornava o romance irresistível era a história singular de Amir, o protagonista.
e) A leitura nos faria conhecer a particularidade do Afeganistão, mas fora a história singular de Amir, o protagonista, que tornasse o romance irresistível.

8. (Analista Judiciário – TRT-11ª Região – FCC). *Estamos vivendo uma época em que a bandeira da discriminação se apresenta em seu sentido mais positivo: trata-se de aplicar políticas afirmativas para promover aqueles que vêm sofrendo discriminações históricas.*
Mantém-se adequada correlação entre tempos e modos verbais com a substituição das formas sublinhadas no trecho acima, na ordem dada, por:
a) Estávamos – apresentava – tratava-se – vinham
b) Estaríamos – apresentara – tratava-se – viessem
c) Estaremos – apresente – tratar-se-ia – venham
d) Estávamos – apresentou – tratar-se-á – venham
e) Estaremos – apresentara – tratava-se – viessem

9. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) Se eu perder esse trem, que sai agora às onze horas, só ...... pegar outro trem amanhã de manhã.
A forma verbal que preenche corretamente a lacuna da frase acima, em que foram reescritos em prosa alguns versos de Adoniran, é:
a) conseguiria.
b) conseguirei.
c) conseguia.
d) consegui.
e) consiga.

10. (Fiscal – ISS-SP – Esaf) Está bem observada a correlação entre os tempos e modos verbais na construção do período:
a) Se não variassem de cultura para cultura, as regras de convívio terão alcançado, efetivamente, a chamada validade universal.

b) Tendo cabido ao homo sapiens discriminar critérios de convívio, conseguiu ele criar uma organização social que, até hoje, não abdica de punir quem os desrespeite.
c) A relação de equilíbrio entre direitos e deveres comuns estava sendo prejudicada caso se viesse a permitir a existência de privilégios.
d) Para que não se consagrasse o péssimo exemplo da impunidade, faz-se necessária a sanção dos que vierem a cometer delitos.
e) Enquanto os animais continuam regulando-se pela "lei da selva", os homens estariam sempre se esforçando para tê-la superado.

14.5. Estrutura dos verbos

14.5.1. Radical

Onde está contido o significado dos verbos. Posiciona-se até a última letra antes da vogal temática.

Ex.: Cantar – radical CANT, Vender – radical VEND.

14.5.2. Vogal temática

Vogal que se posta logo após o radical. Serve para indicar a conjugação dos verbos.

Ex.: Cantar é de 1ª conjugação porque, depois do radical, ocorre "A"; vender é de 2ª, porque depois vem "E"; e partir é de 3ª, porque depois vem "I".

BIZU

Nunca haverá vogal temática no presente do subjuntivo. Observe que, neste tempo, depois do radical, jamais virá a letra corresponde à conjugação.

Ex.: CANTE (verbo cantar – 1ª conjugação, vogal temática A)
VENDA (verbo vender – 2ª conjugação, vogal temática E)
PARTA (verbo partir – 3ª conjugação, vogal temática I).

Observações:

Os verbos de 1ª conjugação (VOGAL TEMÁTICA – A) apresentarão, excepcionalmente, “E” e “O” como vogais temáticas alomórficas (forma diferente) na primeira e na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

> Ex.: Cantei – E – vogal temática alomórfica; cantou – O – vogal temática alomórfica.

Os verbos de 2ª conjugação (VOGAL TEMÁTICA – E) apresentarão, excepcionalmente, “I” como vogal temática alomórfica em todo o pretérito imperfeito do indicativo.

> Ex.: Vendia, vendias, vendia, vendíamos, vendíeis, vendiam. Também no particípio apresentarão “I” como vogal temática alomórfica.

> Ex.: Vendido, bebido.

Os verbos de 3ª conjugação (VOGAL TEMÁTICA – I) apresentarão, excepcionalmente, “I” como desinência número-pessoal na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.

> Ex.: PARTI – “I” – desinência número-pessoal.
>
> Também apresentarão E como vogal temática alomórfica na 2ª e 3ª singular e 3ª do plural do presente do indicativo. Ex.: partes, parte, partem, abres, abre, abrem.

O verbo PÔR e seus derivados são de 2ª conjugação, porque se originam do latim *POER*.

14.5.3. Tema

É a soma do radical com a vogal temática.

Ex.: Em cantar, o radical é CANT e a vogal temática é A, portanto o tema é CANTA; em vender, o radical é VEND e a vogal temática é E, portanto o tema é VENDE.

14.5.4. Desinência modo-temporal

Como o próprio nome diz, serve para designar tempo e modo dos verbos. Observe, por exemplo, que, no pretérito imperfeito do subjuntivo, logo após o tema, aparecerá em todas as pessoas SSE (cantasse, cantasses, cantasse, cantássemos, cantásseis, cantassem). É importante que o candidato perceba que este fato não é uma mera coincidência e sim que o SSE faz com que o verbo esteja no pretérito imperfeito (tempo) do subjuntivo (modo). O mesmo ocorre com "A" no presente do subjuntivo dos verbos de 2ª e 3ª conjugações (parta, partas, parta, partamos, partais, partam), "R" no futuro do subjuntivo (vender, venderes, vender, vendermos, venderdes, venderem).

Observações:

O presente e o pretérito perfeito do indicativo nunca possuirão desinência modo-temporal.

É comum, na 2ª pessoa do plural, haver a alteração de "A" em "E" na desinência modo-temporal.

Ex.: cantava, cantavas, cantava, cantávamos, cantáveis, cantavam (pretérito imperfeito do indicativo); cantara, cantaras, cantara, cantáramos, cantáreis, cantaram (pretérito mais-que-perfeito do indicativo); cantaria, cantarias, cantaria, cantaríamos, cantaríeis, cantariam (futuro do pretérito do indicativo); vendia, vendias, vendia, vendíamos, vendíeis, vendiam (pretérito imperfeito do indicativo).

No futuro do indicativo, RE e RA revezar-se-ão na DMT (cantarei, cantarás, cantará, cantaremos, cantareis, cantarão).

14.5.5. Desinência número-pessoal

Serve para designar pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) e número (singular ou plural) dos verbos.

Ex.: MOS – observe que independentemente do verbo e do tempo, MOS é sempre desinência número-pessoal, pois demarca a 1ª pessoa do plural (cantaremos, fizemos, estávamos, queremos, fomos).

14.5.5.1. Exercícios

1. Destaque todos os elementos das formas verbais abaixo, conforme o exemplo.

a) COMPRÁSSEMOS – COMPR (RADICAL), A (VOGAL TEMÁTICA), COMPRA (TEMA), SSE (DMT) e MOS (DNP).

b) ENCONTREI

c) VENCIDO

d) GARANTI

e) GARANTEM

f) GARANTE

g) ENTENDIA

h) AGUENTOU

i) PASSASSEM

j) PASSEM

k) QUERO

l) VENCÍEIS

m) PEDIU

n) ENTENDAMOS

o) ADMITIA

p) ADMITI

q) COMEU

r) COMIAS

2. (Facha) Assinale o item em que houve erro ao se destacar e/ou classificar elemento mórfico do vocábulo ABOTOAM.

a) radical – abot.

b) vogal temática – a.

c) desinência número-pessoal – m.
d) desinência modo-temporal – zero.
e) tema – abotoa.

3. (Facha) Aponte o tópico onde se erra na caracterização do elemento mórfico.
a) Em "sabemos", a desinência número-pessoal é MOS.
b) Em "identifica", a desinência número-pessoal é ZERO.
c) Em "encontrou", a vogal temática está modificada.
d) Em "pensou", a desinência número-pessoal é U.
e) Em "põe", a vogal temática é ZERO.

4. (UFPB) Os elementos mórficos sublinhados são, respectivamente, vogal temática, desinência modo-temporal e desinência número-pessoal, em:
a) comprem – sentirão – sopram
b) prometeu – comprava – sentirem
c) sentiam – sopramos – prometera
d) prometamos – compraríamos – sentira
e) comprareis – sentisse – prometeste

5. (UFPB) Os elementos mórficos sublinhados são, respectivamente, vogal temática, desinência número-pessoal e desinência modo-temporal, em:
a) cantaste – mandaram – encha
b) importava – redijo – vencera
c) classe – aprender – arrume
d) ficavam – saísse – preferiste
e) judiação – corri – desafiaras

6. (UFPB) Os elementos estruturais sublinhados nas formas verbais FICARA – TOMANDO – PEDISSEM – CONHECESSE são, respectivamente:
a) desinência número-pessoal; tema; desinência modo-temporal; radical;
b) desinência modo-temporal; radical; desinência número-pessoal; tema;
c) radical; desinência modo-temporal; tema; desinência número-pessoal;
d) desinência modo-temporal; tema; desinência número-pessoal; radical;
e) tema; radical; desinência modo-temporal; desinência número-pessoal.

14.6. Formação de imperativo

Inicialmente, é prudente compreender que, por motivos semânticos, não há a primeira pessoa do singular. Não faz sentido ordenar, advertir, aconselhar ou suplicar a si mesmo.

O imperativo negativo é uma réplica do presente do subjuntivo, excluindo-se a 1ª pessoa do singular.

Ex.: presente do subjuntivo do verbo DIZER – Maria quer que eu diga; Maria quer que tu digas; Maria quer que ele diga; Maria quer que nós digamos; Maria quer que vós digais; Maria quer que eles digam. Portanto, o imperativo negativo é: não digas tu, não diga você, não digamos nós, não digais vós, não digam vocês.

O imperativo afirmativo possui a seguinte formação: as duas segundas pessoas advêm do presente do indicativo sem "s"; e as outras pessoas, do presente do subjuntivo.

Ex.: mede tu (origina-se de tu medes – presente do indicativo sem "s")
meça você ou ele (origina-se de Maria quer que ele meça – presente do subjuntivo)
meçamos nós (origina-se de Maria quer que nós meçamos – presente do subjuntivo)
medi vós (origina-se de vós medis – presente do indicativo sem "s")
meçam vocês ou eles (origina-se de Maria quer que eles meçam – presente do subjuntivo)

Obs.: 1– O verbo "ser" é exceção na formação das duas segundas pessoas do imperativo afirmativo. As formas são "sê" tu e "sede" vós.

Obs.: 2– Alguns autores têm admitido para os verbos "dizer", "fazer", "trazer", "querer" e os terminados em "uzir" duas formas de imperativo afirmativo na 2ª pessoa do singular. São elas: dize e diz,

faze e faz, traze e traz, quere e quer, e produze e produz. Tal se justifica em função de as formas oficiais DIZE, FAZE, TRAZE, QUERE e PRODUZE estarem em desuso na variante brasileira da Língua Portuguesa. É conveniente esclarecer que, numa prova, a forma preferencial, mesmo em desuso, é a tradicional (DIZE, FAZE, TRAZE, QUERE, PRODUZE).

14.6.1. Exercícios

1. (EPCar) Observe: "Procura curtir sem queixa o mal que te crucia".
Se convertêssemos a afirmação em negação e o singular em plural, a opção correta seria a letra:

a) Não procura curtir sem queixa o mal que os crucia.
b) Não procurai curtir sem queixa o mal que vos crucia.
c) Não procureis curtir sem queixa o mal que vos cruciais.
d) Não procurai curtir sem queixa o mal que vos cruciais.
e) Não procureis curtir sem queixa o mal que vos crucia.

2. (MEC – FGV) "*Pense num bairro de periferia, (...) mas imagine uma vizinhança de gente simpática, (...) e você localiza em Rio Branco (...)*" (L.1-5)
Assinale a alternativa em que, passando-se a forma você para vós, as alterações foram efetuadas seguindo a norma culta.

a) Pensais num bairro de periferia, (...) mas imaginais uma vizinhança de gente simpática, (...) e vós localizais em Rio Branco (...)
b) Pensai num bairro de periferia, (...) mas imaginai uma vizinhança de gente simpática, (...) e vós localizai em Rio Branco (...)
c) Penseis num bairro de periferia, (...) mas imagineis uma vizinhança de gente simpática, (...) e vós localizais em Rio Branco (...)
d) Penseis num bairro de periferia, (...) mas imagineis uma vizinhança de gente simpática, (...) e vós localizeis em Rio Branco (...)
e) Pensai num bairro de periferia, (...) mas imaginai uma vizinhança de gente simpática, (...) e vós localizais em Rio Branco (...)

3. (Fiscal – Sefaz-RJ – FGV) Assinale a alternativa em que a alteração da fala do homem do quadrinho NÃO tenha sido feita com adequação à norma culta. Não leve em conta possível alteração de sentido.

a) Quando tu voltares, traz um copo de água bem gelada para mim!
b) Quando vós voltardes, trazei um copo de água bem gelada para mim!
c) Quando tu voltares, não tragas um copo de água bem gelada para mim!
d) Quando vós voltardes, não tragais um copo de água bem gelada para mim!
e) Quando vós voltardes, não trazeis um copo de água bem gelada para mim!

4. (Fiscal – ICMS – RJ – FGV) Assinale a alternativa em que a alteração da fala do homem do quadrinho NÃO tenha sido feita com adequação à norma culta. Não leve em conta possível alteração de sentido.

a) Quando tu voltares, traz um copo de água bem gelada para mim.
b) Quando vós voltardes, trazei um copo de água bem gelada para mim.
c) Quando tu voltares, não tragas um copo de água bem gelada para mim.
d) Quando vós voltardes, não tragais um copo de água bem gelada para mim.
e) Quando vós voltardes, não trazeis um copo de água bem gelada para mim.

5. Assinale a opção escorreita.

a) Sê estudioso e passará no concurso!
b) Diz a verdade e não será castigado!
c) Produza bastante e terás o reconhecimento de todos!
d) Faz os exercícios e aprenderá a matéria!
e) Traze a cerveja e serás bem recebido!

6. Assinale a opção incorreta.

a) Sede flamenguistas e sereis mais felizes!
b) Quere a sorte e tu a terás!
c) Vem logo e não te atrases!
d) Impõe-te e conquistarás o respeito de todos!
e) Veja o jornal, mas não vejas a novela!

7. Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas.
bastante, os obstáculos e nunca !

a) Estuda – vence – desistas
b) Estude – vence – desista
c) Estuda – vença – desistas
d) Estude – vence – desiste
e) Estude – vença – desistas

8. Assinale a opção que completa inadequadamente as lacunas.
os ingressos cedo ao estádio e não com ninguém!
a) Garante – chega – brigues
b) Garanta – chegue – brigue
c) Garantam – cheguem – briguem
d) Garanti – chegai – brigueis
e) Garantes – chegues – brigues

9. Estando os verbos no imperativo, assinale a opção que completa inadequadamente as lacunas.
a janela, mas não a porta!
a) Abre – abras
b) Abra – abra
c) Abramos – abramos
d) Abri – abri
e) Abram – abram

10. (Auxiliar de Necropsia – NCE) Se colocarmos a forma verbal do título – saiba – na segunda pessoa do singular do imperativo negativo, a forma correta será:
a) não sabe;
b) não sabes;
c) não saiba;
d) não saibas;
e) não soubeste.

11. (Papiloscopista – NCE) Se a forma verbal "tenha" estivesse na forma negativa da mesma pessoa do imperativo, sua forma correta seria:
a) não tem;
b) não tenhas;
c) não tende;
d) não tenha;
e) não tens.

12. (MP – NCE) "Recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália". Se, em lugar da terceira pessoa, o autor do texto empregasse a segunda pessoa do singular, as formas convenientes dos verbos seriam:
a) recusa / não troca

b) recusas / não trocas
c) recusa / não troques
d) recuse / não troca
e) recuses / não trocas

13. (NCE) Em qual das seguintes alternativas procedeu-se corretamente à mudança do tratamento VÓS para TU, ao se reescrever o enunciado "Disponde de mim e crede-me / amigo muito agradecido"?
a) Dispõe de mim, e crê-me amigo...
b) Disponha de mim, e creia-me amigo...
c) Dispõe de mim, e creia-me amigo...
d) Disponha de mim, e crês-me amigo...
e) Disponha de mim, e crê-me amigo...

14. (Inspetor da Polícia Civil – RJ – FGV) "Então despes a luva para eu ler-te a mão" (verso 6) Assinale a alternativa em que, passando-se o primeiro verbo do verso acima para o imperativo e alterando-se a pessoa do discurso, manteve-se adequação à norma culta.
a) Então dispais a luva para eu ler-vos a mão.
b) Então despe a luva para eu ler-vos a mão.
c) Então despi a luva para eu ler-vos a mão.
d) Então despis a luva para eu ler-vos a mão.
e) Então dispai a luva para eu ler-vos a mão.

15. (NCE) Assinale a alternativa gramaticalmente correta.
a) Não chores, cala, suporta a tua dor.
b) Não chore, cala, suporta a tua dor.
c) Não chora, cale, suporte a sua dor.
d) Não chores, cales, suportes a sua dor.
e) Não chores, cale, suporte a tua dor

16. (TTN) Assinale a sentença que contém erro na forma verbal.
a) "Examinai todas as coisas e retende o que for melhor" (extraído de um marcador de páginas).
b) Detenhamo-nos nos aspectos centrais do pensamento marxista para que saibamos extrair dele o que melhor se aproveita para os dias atuais.
c) Para que elaboremos propostas inovadoras, é preciso que ponhamos nossa criatividade a serviço da geração de ideias inusitadas.

d) Mas não caiamos na tentação de julgar todos os dirigentes políticos como se fossem uns aproveitadores, que usam os cargos apenas para se locupletarem.
e) Se almejardes o saber, vades aos livros e conviveis com os sábios.

14.7. Formas nominais

As formas nominais têm essa nomenclatura, pois, apesar de continuarem a ser verbos, possuem valor de substantivo, adjetivo ou de advérbio.

Ex.: Exercícios resolvidos (resolvidos – valor adjetivo); ler (a leitura – valor substantivo) jornais é sempre conveniente; estudando (Se estudares – valor adverbial), passarás.

14.7.1. Gerúndio

Indica, na maioria das vezes, uma ação simultânea à outra oração exposta no período. São formas de gerúndio: cantando, vendendo, partindo, sendo, estando, havendo, vendo, vindo, tendo, pondo, indo...

Ex.: Ele recebeu João, dando-lhe um abraço.

Observe que há uma ideia de concomitância entre o ato de "receber" e o ato de "dar o abraço".

14.7.1.1. Exercícios

1. (PC-NCE) "Ele se saía muito bem tecendo considerações críticas sobre o provão..." O gerúndio "tecendo" mostra uma ação:
a) que antecede a do verbo da oração anterior;
b) posterior à do verbo da oração anterior;
c) que é a consequência da ação da oração anterior;
d) simultânea à do verbo da oração anterior;
e) que mostra oposição à ação da oração anterior.

2. (NCE) "... que a roubou, ameaçando cortar a garganta do garoto". O bom uso do gerúndio requer que sua ação seja simultânea à do verbo principal, como ocorre nesse segmento do texto. Assim, é exemplo de mau uso do gerúndio a frase:
a) O assaltante gritou, abrindo a porta.

b) O motorista acovardou-se, abaixando o vidro.

c) O assaltante entrou, sentando-se no banco traseiro.

d) O marginal ameaçou-o, mostrando a arma.

e) O motorista obedeceu, acelerando o carro.

3. (NCE – MPE – RJ) Uma das regras do emprego do gerúndio recomenda que ele seja empregado quando indicar "contemporaneidade entre a ação expressa pelo verbo principal e o gerúndio". Observe as seguintes frases:

I. "Quero registrar a triste situação por que passam milhões de crianças brasileiras, em sua maioria desassistidas, desnutridas, sem educação básica, CAMINHANDO rumo a um futuro incerto e infeliz".

II. "Os menores de Brasil desassistidos em seus lares ganham as ruas em busca de uma forma de vida, CAINDO nas malhas da prostituição..."

III. Mesmo assim, tal atividade deve ser reconhecidamente leve, EXCLUINDO-SE, por exemplo, o trabalho exercido nas indústrias, nas oficinas e na agricultura".

A(s) frase(s) em que essa norma foi desrespeitada é(são):

a) I – III

b) I – II

c) II – III

d) I

e) II

14.7.2. Particípio

Cantado, vendido, partido, sido, estado, havido, visto, vindo, tido, posto, ido... Existem verbos com formas abundantes de particípio. Eis uma relação deles.

14.7.2.1. Particípios Duplos

	REGULAR	IRREGULAR
acender	acendido	aceso
aceitar	aceitado	aceito

	REGULAR	IRREGULAR
assentar	assentado	assento, assente
benzer	benzido	bento
concluir	concluído	concluso
desenvolver	desenvolvido	desenvolto
eleger	elegido	eleito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
erigir	erigido	ereto
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
findar	findado	findo
frigir	frigido	frito
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
imergir	imergido	imerso
imprimir	imprimido	impresso

	REGULAR	IRREGULAR
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
juntar	juntado	junto
limpar	limpado	limpo
matar	matado	morto
morrer	morrido	morto
omitir	omitido	omisso
pagar	pagado	pago
pegar	pegado	pego
prender	prendido	preso
romper	rompido	roto
submergir	submergido	submerso
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto

BIZUS

1) É preferencial o uso do particípio regular quando o auxiliar for "ter" ou "haver". Em contrapartida, a utilização do irregular torna-se mais interessante, sendo o auxiliar "ser" ou "estar".
2) Para se chegar ao gerúndio, basta usar o verbo ESTAR como auxiliar.
Ex.: Estou cantando; estás fazendo...
3) Para se chegar ao particípio, basta usar o verbo TER como auxiliar.
Ex.: Tenho feito; tivesse dito...
4) Os verbos VIR e derivados possuem formas coincidentes no particípio e no gerúndio. Caso haja dificuldades para reconhecer o tempo do verbo, substitua pelo verbo IR; se aparecer INDO, é gerúndio; se aparecer IDO, é particípio.
Ex.: Quando ela saiu, eu já tinha vindo (ido – portanto, o verbo está no particípio).
Eu já estou vindo (indo – portanto, o verbo está no gerúndio).

14.7.2.2. Exercícios

1. (MP-NCE) "Noticiando" é forma do gerúndio do verbo noticiar. A frase em que a forma verbal destacada pode não estar no gerúndio é:
a) As notícias estão chegando da Itália cada vez mais rapidamente.
b) Transformando-se o ódio em amor, acabam-se as guerras.
c) Vindo o resultado, os clientes começaram a protestar.
d) Os jogadores italianos estão reclamando dos estrangeiros.
e) O atleta viajou, completando sua missão.

2. (Administrador – Transpetro) A forma verbal em destaque está empregada de acordo com a norma-padrão em:
a) O diretor foi **trago** ao auditório para uma reunião.
b) O aluno foi **suspendido** por três dias pela direção da escola.
c) O réu tinha sido **isento** da culpa, quando nova prova incriminatória o condenou.
d) A autoridade havia **extinto** a lei, quando novo crime tornou a justificar o seu uso.

e) Pedro já tinha **pegado** os ingressos na recepção, quando soube que o espetáculo fora cancelado.

14.7.3. Infinitivo

Forma nominal que só posiciona o tempo do fato em combinação com outro verbo exposto no contexto.

Infinitivo impessoal – cantar, vender, partir, ser, estar, haver, ver, vir, ter, pôr, ir...

Infinitivo pessoal – cantar (eu), cantares (tu), cantar (ele), cantarmos (nós), cantardes (vós), cantarem (eles)

BIZUS

1) Todos os verbos no infinitivo pessoal são regulares, inclusive os irregulares e os anômalos. Para conjugarmos os verbos neste tempo, basta acrescentar à forma infinitiva as seguintes desinências: 0 (nada), es, 0 (nada), mos, des, em.
2) Dificilmente cai em prova a distinção entre o infinitivo pessoal e impessoal. Tal se deve ao fato de os principais autores informarem não haver regras, e sim tendências. Contudo, dois tópicos são óbvios: quando o sujeito estiver explícito, e imediatamente anterior ao verbo, este estará no infinitivo pessoal, ou seja, flexionar-se-á; quando houver locução verbal, o verbo principal (no infinitivo) nunca se flexiona.
3) Atenção à distinção entre o futuro do subjuntivo e o infinitivo pessoal. A terminação desses dois tempos é idêntica, ficando, inclusive, todos os verbos regulares iguais nesses tempos. Existem dois caminhos para diferençar um tempo do outro.
   a) Se o verbo estiver ligado a uma preposição ou a uma locução prepositiva, o verbo estará no infinitivo pessoal. Se o verbo

estiver ligado a uma conjunção ou a uma locução conjuntiva, o verbo estará no futuro do subjuntivo.

b) Observe que as terminações, como já fora esclarecido, são coincidentes (R – RES – R – RMOS – RDES – REM). Portanto, aparecendo uma forma verbal com uma dessas terminações, basta substituí-la pela expressão FAZER O TRABALHO. Caso apareça FAZER O TRABALHO, o verbo estará no infinitivo pessoal; caso apareça FIZER O TRABALHO, o verbo estará no futuro do subjuntivo.

Ex.: Se saíres (FIZER O TRABALHO) agora, perderás o último capítulo da novela.

– A forma verbal "saíres" encontra-se no futuro do subjuntivo.

Para saíres (fazer o trabalho) agora, é necessário que tenhas terminado os exercícios.

– Observe que ao substituir SAÍRES por FAZER (sem a preocupação com a concordância), fica fácil concluir que o verbo está no infinitivo pessoal.

Assim que terminarmos (FIZER O EXERCÍCIO) o exercício, voltaremos para casa.

? A forma verbal "terminarmos", por ser substituída por FIZER, está no futuro do subjuntivo.

Convém terminarmos (FAZERMOS O TRABALHO) o exercício.

? Quando substituímos "TERMINARMOS" por "FAZER", logo se deduz que o verbo está no infinitivo.

Obs.: Muita atenção com os verbos irregulares, principalmente os derivados do TER, PÔR, VIR e VER.

É muito comum cair em prova questão com frases contendo a seguinte estrutura:

Assim que exporem a opinião, todos ouvirão.

? Nesta situação, o caminho que considero mais fácil para o candidato é, ao observar a terminação do verbo (REM), substituí-lo pelo FAZER, resultando em FIZER O TRABALHO. Então, logo se detecta que o verbo está no futuro do subjuntivo. Sendo assim, não se deve trabalhar com EXPOR, mas com o verbo PÔR, conjugando como se aprende nas escolas, ou seja, usando o QUANDO. Quando eu puser, quando tu puseres, quando ele puser, quando nós pusermos, quando vós puserdes, quando eles puserem. Se a forma correta é "quando eles puserem", o certo é "Assim que expuserem".

Ex.: Depois de exporem suas opiniões, todos ouvirão.

? Ao observar a terminação REM, automaticamente deve ser feita a substituição por FAZER. O resultado será "Depois de fazer o trabalho...", logo a forma verbal encontra-se no infinitivo pessoal. Como todos os verbos no infinitivo pessoal são regulares, basta acrescentar as desinências já mencionadas à forma infinitiva: EXPOR, EXPORES, EXPOR, EXPORMOS, EXPORDES, EXPOREM.

Se ele manter a calma, fará boa prova.

? A terminação "R" denuncia que o verbo está no futuro do subjuntivo ou no infinitivo pessoal. Dessa forma, torna-se interessante substituí-lo pelo verbo FAZER, resultando "Se ela fizer o trabalho..." Então, o verbo MANTER deveria estar no futuro do subjuntivo. Com a exceção do infinitivo, em que todos os verbos são regulares, convém ao usuário da língua o emprego do verbo (TER) no futuro do subjuntivo: quando eu tiver, quando tu tiveres, quando ele tiver... Então, a forma verbal correta é MANTIVER.

Antes de se abster na votação, o eleitor deve analisar as duas propostas de administração.

? Novamente temos a terminação R, já implicando a ocorrência do futuro do subjuntivo ou do infinitivo pessoal. Nosso passo prévio é substituir por FAZER OU FIZER. Na frase, a substituição resulta em ANTES DE FAZER O TRABALHO, logo o verbo está no infinitivo pessoal. Neste tempo, todos os verbos são regulares, portanto só nos resta acrescer à forma infinitiva ABSTER aquelas terminações já aludidas. O infinitivo pessoal do verbo "abster" é ABSTER, ABSTERES, ABSTER, ABSTERMOS, ABSTERDES, ABSTEREM. Fica claro, então, que a frase está perfeita.

BIZU

Também é deveras conveniente chamar a atenção para a conjugação do futuro do subjuntivo do verbo VER: o correto é VIR, VIRES, VIR, VIRMOS, VIRDES, VIREM.

Ex.: Se eu te vir amanhã, entregar-te-ei o material.

Será muito bom se nós nos virmos.

Já no infinitivo pessoal, todos os verbos são regulares, e o verbo VER não será exceção: VER, VERES, VER, VERMOS, VERDES, VEREM.

Também é interessante observar a conjugação do verbo VIR no futuro do subjuntivo: VIER, VIERES, VIER, VIERMOS, VIERDES, VIEREM.

Se eles vierem ao Rio, nós os encontraremos.

No infinitivo pessoal, todos os verbos são regulares: VIR, VIRES, VIR, VIRMOS, VIRDES, VIREM.

Se você é bom observador, percebeu que o futuro do subjuntivo do verbo VER é idêntico ao infinitivo pessoal do verbo VIR. De vez em quando, as bancas fazem comentário a respeito dessa coincidência.

14.7.3.1. Exercícios

1. Assinale a opção em que o verbo PÔR ou um de seus derivados esteja incorretamente flexionado.

a) Para expormos nossos trabalhos, torna-se mister que os entreguemos com antecedência.

b) Não haverá consequências, se repusermos os bens que foram extraviados.

c) Uma das missões do setor de recursos humanos é pôr as pessoas certas em lugares certos.

d) João da Silva foi contratado para compor o elenco da peça *Uma missão nas estrelas*.

e) Sentir-te-ás deveras melhor assim que expores toda a tua frustração.

2. Assinale a opção em que o verbo TER ou um de seus derivados esteja indevidamente flexionado.

a) Os atletas se houveram aquém do esperado em virtude de não manterem a calma nos momentos decisivos.

b) Os deputados foram elogiados por não se absterem na votação do *Impeachment* do Presidente.

c) As obras serão retomadas se o setor responsável obtiver os recursos para tal.

d) As crianças somente sairão depois que se entreterem.

e) A revolta atingirá proporções inimagináveis, se a polícia não contiver a força da população.

3. Assinale a alternativa em que haja uma forma verbal inadequadamente conjugada.

a) Não ocorrerão outros desenlaces se a equipe econômica sustiver o atual índice de inflação.

b) Sempre que retem a documentação dos funcionários, a empresa transgride as normas da legislação trabalhista.

c) Sempre que retiver a documentação dos funcionários, a empresa transgredirá as normas da legislação trabalhista.

d) A população e o governo mantêm-se atentos aos focos de desestabilização política.

e) Quando a sociedade realmente detém o poder, não ocorrem as distorções significativas quanto à distribuição de renda.

4. Há uma opção contendo uma falha quanto à flexão verbal. Assinale-a.

a) Se propuseres um contrato para uma grande estrela da televisão, espera um "não" como resposta.

b) Para te opores a nossas reivindicações, expõe teus argumentos.
c) Se os advogados interpuserem recurso à decisão do Colegiado, cometerão um equívoco substancioso.
d) O estudo de legislação ambiental pressupõe conhecimentos em outros áreas do conhecimento.
e) Se o usuário da língua compuser um período com um sujeito composto que se pospõem ao verbo, poderá este ser flexionado em concordância com a soma dos núcleos ou só com o mais próximo.

5. Indique a alternativa que possua uma inadequação de uma forma verbal.
a) Se você se predispuser a fazer este trabalho, faça-o com esmero.
b) Para transpordes todos os obstáculos, sede sempre otimistas e nunca desistais de vossos sonhos!
c) Devolvam tudo aquilo que obterem de forma ilícita.
d) Mantém-te calmo sempre que estiveres em situação conflituosa.
e) Depois de estarem há um mês em um hospital do município, os traficantes serão transferidos para o presídio da Frei Caneca.

6. Nos períodos abaixo, ocorre um verbo indevidamente conjugado. Indique-o.
a) Para ires de avião a São Paulo, é necessário que adquiras a passagem com antecedência.
b) Se fores a Minas, traze uma boa cachaça caseira!
c) Se intervires no tumulto, faze-o com decisão!
d) Não foste convidado, por não convires ao sistema.
e) Assim que os documentos provierem da direção geral, remetê-los-emos para a presidência.

7. Há uma alternativa contendo uma falha quanto à flexão verbal. Assinale-a.
a) Mesmo que expusessem seus motivos, não obteriam êxito em suas reivindicações.
b) Eles sairiam ainda que muito se entretivessem.
c) Se prevíssemos que haveria tão poucos inscritos no concurso, não desistiríamos.
d) Se João se houvesse bem na prova, conquistaria a vaga.
e) Os pais não se oporiam se as escolas intervissem na relação de seus alunos com a própria família.

8. Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas.
Sempre que a São Paulo e que o tempo está nublado, rapidamente para o Rio de Janeiro.

a) fores – veres – vem
b) fores – vires – venha
c) ires – vires – vem
d) fordes – virdes – vinde
e) ires – veres – venha

9. (TRT) As lacunas das frases: 1 – “Não sem teus pais” e 2 – “Se eles te , te chamarão”, são completadas, corretamente, pelas formas verbais:
a) vás – virem
b) vá – verem
c) ide – vir
d) vás – verem

10. (TRT) As lacunas da frase “se tu aqui e nos , não saberás o que fazer” são preenchidas, corretamente, por:
a) vieres – vires
b) vieres – vir
c) vieres – vireis
d) vires – veres
e) vires – vires

11. (Cesgranrio) Assinale o período em que aparece forma verbal incorretamente empregada em relação à norma culta da língua.
a) Se o compadre trouxesse a rabeca, a gente do ofício ficaria exultante.
b) Quando verem o Leonardo, ficarão surpresos com os trajes que usava.
c) Leonardo propusera que se dançasse o minuete da corte.
d) Se o Leonardo quiser, a festa terá ares aristocráticos.
e) O Leonardo não interveio na decisão da escolha do padrinho do filho.

12. (UF de São Carlos) Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases:
I – Se nos a fazer um esforço conjunto, teremos um país sério.
II – o televisor ligado, para te informares dos últimos acontecimentos.
III – Não havia programa que o povo, após o último noticiário.
a) propormos – Mantenha – entretesse
b) propusermos – Mantém – entretesse

c) propormos – Mantém – entretivesse
d) propormos – Mantém – entretesse
e) propusermos – Mantém – entretivesse

13. (Faap) Assinale a resposta correspondente à alternativa que completa corretamente os espaços em branco: Se você o , por favor -lhe que para apressar o processo.
a) ver – peça – intervenha
b) vir – peça – intervém
c) vir – peça – intervenha
d) ver – pede – intervenha
e) vir – peças – interviesse

14. (BB-UnB) Flexão verbal incorreta:
a) Se vir o tal colega, falar-lhe-ei.
b) Se eu pôr o verbo no plural, erro de novo.
c) Se eu vier cedo, aguardo-o.
d) Se a duplicata estiver certa, paguem-na.
e) Se eu for tarde, esperem-me.

15. (FGV) Assinale o item em que há erro quanto à flexão verbal.
a) Quando eu vir o resultado, ficarei tranquilo.
b) Aceito o lugar para o qual me proporem.
c) Quando estudar o problema, ficará sabendo a verdade.
d) Sairás assim que te convier.
e) O fato está patente a quem se detiver a observá-lo.

16. (Dasp) Assinale a única alternativa em que há erro de flexão verbal.
a) Quando eu o vir, acertarei as contas.
b) Se ele propor um aumento de verba, direi que não teremos recursos.
c) O governo interveio na região.
d) Os funcionários vêm aqui hoje.
e) Na tentativa de solucionar o problema, eles se desavieram.

17. (Med-Santos) Assinale a letra correspondente à frase inteiramente correta para tratamento "o senhor": "Quando nos debates, ser moderado nas expressões e bem nas suas ideias".
a) intervier – procure – suas – coloque

b) intervier – procure – suas – coloca
c) intervir – procura – tuas – coloques
d) intervieres – procure – suas – coloque
e) intervier – procures – suas – coloque

18. (NCE) Assinale a opção que preencha as lacunas corretamente.
I – Ficareis maravilhados, se o resultado. (ver)
II – Sereis perdoados, se o que tirastes. (repor)
III – Não dê atenção a quem lhe negócios ilícitos. (propor)
IV – Nós lhe daremos o recado assim que o . (ver)
a) virdes – repuserdes – propuser – virmos
b) vires – repordes – propor – vermos
c) veres – repuserdes – propuserdes – virmos
d) vês – repordes – propordes – vermos
e) ver – repuseres – propor – vemos

19. (TRT – 23ª Região – FCC) O verbo corretamente empregado e flexionado está grifado em:
a) É de se imaginar que, se os viajantes setecentistas <u>antevessem</u> as dificuldades que iriam deparar, muitos deles desistiriam da aventura antes mesmo de embarcar.
b) O que quer que os <u>compelisse</u>, cabe admirar a coragem desses homens que partiam para o desconhecido sem saber o que os aguardava a cada volta do rio.
c) Caso não se <u>surtisse</u> com os mantimentos necessários para o longo percurso, o viajante corria o risco de literalmente morrer de fome antes de chegar ao destino.
d) Se não maldiziam os santos, é bastante provável que muitos dos viajantes <u>maldizessem</u> ao menos o destino diante das terríveis tribulações que deviam enfrentar.
e) Na história da humanidade, desbravadores foram não raro aqueles que <u>sobreporam</u> o desejo de enriquecer à relativa segurança de uma vida sedentária.

20. (Administrador – Petrobras – Cesgranrio) O seguinte verbo em destaque NÃO está conjugado de acordo com a norma-padrão:
a) Se essa tarefa não **couber** a ele, pedimos a outro.
b) **Baniram** os exercícios que não ajudavam a escrever bem.
c) Assim que **dispormos** do gabarito, saberemos o resultado.
d) **Cremos** em nossa capacidade para a realização da prova.
e) Todos **líamos** muito durante a época de escola.

21. (TRE-SP) Ele que a sensatez dos convidados a euforia geral e as dúvidas.

a) supusera – freasse – desfizesse
b) supora – freasse – desfizesse
c) supusera – freiasse – desfazesse
d) supora – freiasse – desfizesse
e) supora – freiasse – desfazesse

22. (TRE-SP) Tendo na operação, os funcionários se a serviços essenciais e executaram as tarefas que lhes .

a) intervido – ativeram – caberam
b) intervido – ateram – couberam
c) intervindo – ateram – caberam
d) intervindo – ativeram – couberam
e) intervido – ativeram – couberam

23. (TRE-MT)

I – Os leitores de jornal não os artigos mais longos.
II – Se eles a programação, já será ótimo.
III – Quando ele , receba-o com delicadeza.
As formas que preenchem, corretamente, as lacunas das frases acima são:

a) leem – obtiverem – vir
b) lêem – obtiverem – vier
c) leem – obterem – vier
d) lêem – obterem – ver
e) lêm – obtiverem – vir

24. (TRE-MT) Só está correta a forma verbal grifada na frase:

a) Embora ele <u>esteje</u> indicado, o Senado ainda não o aprovou.
b) Ele <u>passeiava</u> diariamente no parque.
c) Quando eles <u>trouxerem</u> a permissão, poderão entrar.
d) Se <u>mantermos</u> as posições, o inimigo não avançará.
e) Os deputados se <u>entretiam</u> com esses discursos.

25. (Fiscal – Sefaz-RJ – FGV) Na frase do 4<u>o</u> parágrafo do texto "*A liberdade supõe a operação sobre alternativas;*", o verbo irregular foi flexionado corretamente.

Assinale a alternativa em que se apresenta flexão incorreta da forma verbal.

a) Eles impunham condições para que o acordo fosse assinado.

b) O julgador interveio na polêmica sobre os critérios de seleção.
c) Não foi confirmado se a banca quereria dar à redação caráter eliminatório.
d) Se os autores se disporem a ratear o valor, a publicação da revista será certa.
e) É necessário que atentemos para a questão da mudança de paradigma científico.

26. (NCE) "Saibam quantos esta virem que, no ano (...), aos (...)..."
No texto, a forma verbal VIREM:
a) Corresponde à forma correta e atual do verbo VER, que, no futuro do subjuntivo, é homônimo do verbo VIR.
b) Corresponde a uma forma arcaica do verbo VER, que ficou fixada na linguagem jurídica, e a flexão correta atual, no futuro do subjuntivo, é VEREM.
c) Corresponde à forma correta e atual do infinitivo flexionado do verbo VIR.
d) Corresponde à forma correta e atual do verbo VER, que se encontra flexionado no futuro do subjuntivo.
e) Corresponde a uma forma que pertence única e exclusivamente à linguagem jurídica, uma vez que a flexão do verbo VER, no futuro do subjuntivo, na terceira pessoa do plural é VEREM.

27. (UFRJ-NCE) Se nós FIZERMOS. A forma verbal sublinhada pertence ao futuro do subjuntivo do verbo FAZER; a alternativa em que há erro na conjugação desse mesmo tempo é:
a) Quando os políticos intervierem no processo, tudo ficará melhor.
b) Quando vocês o verem, digam-lhe que estive aqui.
c) Só sairei quando houver bom tempo.
d) Quando forem aprovados, serão empregados.
e) Se couber recurso, eu o farei.

14.8. Falsos derivados

Existem dois verbos bastante perigosos para o candidato a um concurso público: REQUERER e PROVER.

O verbo REQUERER não se deriva integralmente do verbo QUERER, então você deve ficar atento às diferenças entre os dois verbos.

Querer e Requerer

Indicativo

Presente	Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Perfeito
quero	requeiro	quis	requeri
queres	requeres	quiseste	requereste
quer	requere (ou requer)	quis	requereu
queremos	requeremos	quisemos	requeremos
quereis	requereis	quisestes	requerestes
querem	requerem	quiseram	requereram

Pretérito Imperfeito	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais-que-Perfeito	Pretérito Mais-que-Perfeito
queria	requeria	quisera	requerera
querias	requerias	quiseras	requereras
queria	requeria	quisera	requerera
queríamos	requeríamos	quiséramos	requerêramos
queríeis	requeríeis	quiséreis	requerêreis
queriam	requeriam	quiseram	requereram

Futuro do Presente	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito	Futuro do Pretérito
quererei	requererei	quereria	requereria
quererás	requererás	quererias	requererias
quererá	requererá	quereria	requereria
quereremos	requereremos	quereríamos	requereríamos
querereis	requerereis	quereríeis	requereríeis
quererão	requererão	quereriam	requereriam

Subjuntivo

Presente	Presente
queira	requeira
queiras	requeiras
queira	requeira
queiramos	requeiramos
queirais	requeirais
queiram	requeiram

Pretérito Imperfeito	Pretérito Imperfeito
quisesse	requeresse
quisesses	requeresses
quisesse	requeresse
quiséssemos	requerêssemos
quisésseis	requerêsseis
quisessem	requeressem

Futuro	Futuro
quiser	requerer
quiseres	requereres
quiser	requerer
quisermos	requerermos
quiserdes	requererdes
quiserem	requererem

Imperativo

Afirmativo	Afirmativo	Negativo	Negativo

quere (ou quer)	requere	não queiras	não requeiras
queira	requeira	não queira	não requeira
queiramos	requeiramos	não queiramos	não requeiramos
querei	requerei	não queirais	não requeirais
queiram	requeiram	não queiram	não requeiram

Obs.: Os verbos BENQUERER, DESQUERER e MALQUERER são conjugados como o verbo QUERER.

Prover

Indicativo

Presente: provejo, provês, provê, provemos, provedes, proveem

Pretérito Perfeito: provi, proveste, proveu, provemos, provestes, proveram

Pretérito Imperfeito: provia, provias, provia, províamos, províeis, proviam

Pretérito Mais-que-Perfeito: provera, proveras, provera, provêramos, provêreis, proveram

Futuro do Presente: proverei, proverás, proverá, proveremos, provereis, proverão

Futuro do Pretérito: proveria, proverias, proveria, proveríamos, proveríeis, proveriam

Subjuntivo

Presente: proveja, provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam

Pretérito Imperfeito: provesse, provesses, provesse, provêssemos, provêsseis, provessem

Futuro: prover, proveres, prover, provermos, proverdes, preverem

Imperativo

Afirmativo: provê, proveja, provejamos, provede, provejam

Negativo: provejas, proveja, provejamos, provejais, provejam

BIZU

Sempre é importante lembrar que o caso do verbo PROVER é uma exceção. Os verbos REVER, ANTEVER, PREVER derivam-se integralmente do VER. É muito bom não confundir PROVER (abastecer) com PREVER (antever – fazer uma previsão) e PROVIR (vir de), que se deriva totalmente do verbo VIR.

14.8.1. Exercícios

1. (TRF) Assinale a opção que completa adequadamente as lacunas.

Se eles de recursos o setor e se aos inconvenientes de um período de transição, a reforma se viabilizará.

a) proverem – dispuserem;

b) provirem – dispuserem;

c) provierem – dispuserem;

d) proverem – disporem;

e) provirem – disporem.

2. (NCE) Requerimento é substantivo derivado do verbo REQUERER; a alternativa em que a forma deste verbo está conjugada corretamente é:

a) eu requero;

b) ela requis;

c) se eles requizessem;

d) ele requereu;

e) eles requiseram.

3. (Técnico Judiciário – TJ – FCC) Está adequada a flexão de todos os verbos da frase:
a) É possível que ele requera imediatamente sua aposentadoria;
otimista, espera que o pedido não lhe seja denegado.
b) O autor estaria disposto a trabalhar no que lhe conviesse,
depois de aposentado, para assim imunizar-se contra os males do ócio.
c) Se o autor manter com disciplina o cômputo diário do que resta para aposentar-se, fará contas pelos próximos seis meses e 28 dias.
d) Se nos propormos a trabalhar depois de aposentados, evitaremos os males que costum-am acometer os ociosos.
e) Os que haverem de se aposentar proximamente serão submissos a uma averiguação, a fim de serem saldadas as dívidas pendentes.

4. (Técnico Judiciário – TRE-AP – FCC) Está corretamente empregada a palavra destacada na frase
a) Constitue uma grande tarefa transportar todo aquele material.
b) As pessoas mais conscientes requereram anulação daquele privilégio.
c) Os fiscais reteram o material dos artistas.
d) Quando ele vir até aqui, trataremos do assunto.
e) Se eles porem as pastas na caixa ainda hoje, pode despachá-la imediatamente.

5. (Fuvest) Ele a seca e a casa de mantimentos.
a) preveu – proveu
b) provera – provira
c) previra – previera
d) preveu – provera
e) previu – proveu

6. (TTN) Assinale a alternativa que apresenta incorreção verbal.
a) Observa-se que muitos boatos provêm de algumas pessoas insensatas.
b) Se você quiser reaver os objetos roubados, tome as providências com urgência.
c) Prevendo novos aumentos de preços, muitos consumidores proveram suas casas.
d) O Ministro da Fazenda previu as despesas com o funcionalismo público, em 1989.
e) No jogo de domingo, quando o juiz interviu numa cobrança de falta, foi inábil.

7. (AJ-TRT-UFRJ-NCE) "... vieram a significar, no plano social,..." O item a seguir em que o verbo destacado está conjugado erradamente é:

a) Se o virmos por lá, daremos o recado.

b) Os advogados interviram na discussão.

c) A empregada proveu a despensa com o necessário.

d) Quando vimos para cá, sentimo-nos contentes.

e) Os aparelhos provieram dos Estados Unidos.

8. (TRT-Fundec) Das frases abaixo, a única correta quanto à flexão verbal, de acordo com a norma culta da língua, é:

a) Se proporem uma outra crônica, argumente que não há mais espaço nesta edição.

b) Com a cooperação de todos, o jornalista creu que havia condição de escrever a reportagem.

c) Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas, se o requiserem.

d) Os alunos de minha escola jamais obteram incentivo para redigir textos em crônicas.

9. (Oficial de Justiça) Tendo em conta a flexão verbal, é correto afirmar que as formas PROVÉM, PROVEM, PROVEEM e PROVÊM, referem-se, respectivamente, aos seguintes verbos:

a) prover, provir,provar e provir;

b) provir, provar, prover e provir;

c) provar, prover, provir e prover;

d) provir, provar, provir e prover.

10. (TRE-RJ) "E quando os mórmons se viram frente ao problema de povoar um deserto, não hesitaram em sancionar a poligamia". Das sentenças abaixo, construídas com verbos derivados de ver, aquela cuja lacuna se completa corretamente com a forma entre parênteses é:

a) Os mórmons as dificuldades a serem enfrentadas. (anteveram)

b) Quando os mórmons as dificuldades a enfrentar, agem corajosamente. (entrevêm)

c) Os mórmons já se tinham dos recursos necessários para seguir para o deserto. (provisto)

d) Se os mórmons as dificuldades que enfrentariam, talvez tivessem desistido. (prevessem)

e) Sempre que os mórmons a história da colonização do deserto, sentir-se-ão honrados. (revirem)

11. (Analista Judiciário – TST – FCC) A flexão de todas as formas verbais está plenamente adequada na frase:

a) Os que virem a desrespeitar quem não tem fé deverão merecer o repúdio público de todos os homens de bem.

b) Deixar de professar uma fé não constitue delito algum, ao contrário do que julgam os fanáticos de sempre.

c) Ninguém quererá condenar um ateu que se imbui do valor da ética e da moral no convívio com seus semelhantes.

d) Se não nos dispormos a praticar a tolerância, que razão teremos para nos vangloriarmos de nossa fé religiosa?

e) Quem requiser respeito para a fé que professa deve dispor-se a respeitar quem não adotou uma religião.

12.

a) Ela requereu que eu intervisse na questão.

b) Ela requis que eu intervisse na questão.

c) Ela requis que eu interviesse na questão.

d) Ela requereu que eu intervisse na questão.

e) Ela requereu que eu interviesse na questão.

13.

a) A polícia deteve a carga dos milhões de caixas de remédio.

b) A polícia deteu a carga dos milhões de caixas de remédio.

c) A polícia deteu a carga das milhões de caixas de remédios.

d) A polícia deteve a carga das milhões de caixas de remédio.

e) A polícia deteve a carga dos milhões das caixas de remédio.

14.

a) Não venha agora com os teus problemas de desinteria e astigmatismo.

b) Não venhas agora com os teus problemas de desinteria e estigmatismo.

c) Não venha agora com os seus problemas de disenteria e astigmatismo.

d) Não venha agora com os seus problemas de desinteria e astigmatismo.

e) Não venhas agora com os teus problemas de disenteria e estigmatismo.

14.9. Verbos impessoais

São verbos impessoais aqueles que não possuem pessoa (sujeito). Sendo assim, o sujeito é inexistente – oração sem sujeito –, obrigando o verbo a se restringir à terceira pessoa do singular.

a) Verbos, no sentido denotativo, que indicam fenômenos da natureza.

Ex: chover, trovejar, nevar, ventar...

Esses verbos só podem ser conjugados na 3ª pessoa do singular e também são chamados de verbos impessoais.

Obs.: Às vezes, um desses verbos pode estar no sentido conotativo, cabendo a sua flexão.

Ex.: Choveram laranjas na feira.

? Nesse caso, a forma verbal “choveram” não é impessoal, o sujeito é LARANJAS, por isso a concordância entre eles.

b) Verbo HAVER, nos sentidos de EXISTIR e de tempo decorrido, e verbo FAZER, também no sentido de tempo decorrido, só podem ser conjugados na 3ª pessoa do singular e também são verbos impessoais.

Ex.: Havia 20 alunos em sala.

Deve haver 30 anos da chegada do homem à Lua.

Faz 20 dias que ela chegou...

Obs.: É relevante saber que os verbos auxiliares pegam as características dos verbos principais.

Ex.: Pode (no singular devido à presença do verbo principal HAVER no sentido de existir) haver problemas.

Deve (no singular devido à presença do verbo principal FAZER no sentido de tempo passado) fazer três semanas que João viajou.

“... houve templos, houve cultos, houve leis” (Raul Pompeia).

c) O verbo TRATAR, acompanhado do pronome SE, quando semanticamente não puder ter sujeito.

Ex.: Trata-se de uma discussão descabida.

? Observe que NINGUÉM PODE TRATAR DA DISCUSSÃO, sendo assim, como semanticamente o verbo não pode ter referente, o verbo se torna impessoal.

d) Os verbos BASTAR e CHEGAR, no sentido de PARAR.

Ex.: Chega de confusão.

Basta de briga.

Obs.: O verbo TER, no sentido de EXISTIR, HAVER, OCORRER, em tese, não poderia ser empregado. Contudo, não há como se negar que seu uso já se encontra consagrado, inclusive se registrando exemplos de textos de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade: “Em Pasárgada tem tudo”, “Tem uma pedra no meio do caminho”. A maioria das bancas ainda não admite tal uso, mas o NCE, no concurso da Polícia Civil de 2001, indicou que o verbo TER estaria sendo utilizado como impessoal, não entrando no mérito se o uso estaria correto ou não. O Professor Celso Cunha, na página 142 da *Gramática da Língua Portuguesa*, classifica o uso do verbo TER, na acepção de EXISTIR, como coloquial.

14.9.1. Exercícios

1. (Administrador – Petrobras – Cesgranrio) De acordo com a norma-padrão, a frase que não precisa ser corrigida pelo Professor Carlos Góis, mencionado pelo Texto II, é:

a) Houveram muitos acertos naquela prova.

b) Existia poucos alunos com dúvidas na sala.

c) Ocorreram poucas dúvidas sobre a matéria.

d) Devem haver muitos aprovados este ano.

e) Vão fazer dois anos que estudei a matéria.

2. (Administrador – Transpreto – Cesgranrio) Os alunos, em uma aula de Português, receberam como tarefa passar a frase abaixo para o plural e para o passado (pretérito perfeito e imperfeito), levando-se em conta a norma-padrão da língua.
Há opinião contrária à do diretor.
Acertaram a tarefa aqueles que escreveram:
a) Houve opiniões contrárias às dos diretores / Havia opiniões contrárias às dos diretores.
b) Houve opiniões contrárias à dos diretores / Haviam opiniões contrárias à dos diretores.
c) Houveram opiniões contrárias à dos diretores / Haviam opiniões contrárias à dos diretores.
d) Houveram opiniões contrárias às dos diretores / Haviam opiniões contrárias às dos diretores.
e) Houveram opiniões contrárias às dos diretores / Havia opiniões contrárias às dos diretores.

3. (NCE) "... mas não havia infraestrutura para recrutar os cerca de 20 mil voluntários necessários".
O verbo HAVER presente nesse trecho do texto é impessoal. A alternativa em que o verbo HAVER foi mal utilizado é:
a) Não me haviam alertado para o perigo os técnicos do laboratório.
b) Refaria esses trabalhos e quantos mais houvessem para fazer.
c) Pouco mais de mil pessoas havia nas salas de aula.
d) Houveram por bem sair mais cedo os professores.
e) É provável que haja falhas graves nesse projeto.

4. (Magistério-NCE) "... de há muito acomete o frágil organismo social no qual vivemos". O item abaixo em que a forma do verbo "haver" está <u>erradamente</u> empregada no lugar da preposição a é:
a) Os jornais brasileiros, há vários meses, só falam de corrupção.
b) Há bastante gente a quem se pode acusar de corrupção.
c) O Brasil está há algumas semanas de começar a economia de luz.
d) De há meses para cá o frio tem aumentado.
e) O país sofre de corrupção há várias décadas.

5. O verbo sublinhado <u>não</u> é impessoal na frase:
a) <u>Houve</u> momentos de indecisão.
b) A criança <u>amanheceu</u> gripada.
c) No inverno, <u>anoitece</u> mais cedo.

d) <u>Faz</u> muito tempo que não o vejo.
e) <u>Basta</u> de tolices.

6. (Senado Federal – FGV) "...há outras formas de garantir a transparência..." Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho acima, manteve-se adequação à norma culta.
a) ...há de existir outras formas de garantir a transparência...
b) ...hão de haver outras formas de garantir a transparência...
c) ...devem existir outras formas de garantir a transparência...
d) ...devem haver outras formas de garantir a transparência...
e) ...podem haver outras formas de garantir a transparência...

7. (Fiscal – Sefaz-RJ – FGV) No Brasil, por exemplo, existem regras de criminal compliance... Assinale a alternativa em que a alteração do trecho acima tenha provocado INADEQUAÇÃO quanto à norma culta. Não leve em conta a alteração de sentido.
a) No Brasil, por exemplo, haverá regras de *criminal compliance*...
b) No Brasil, por exemplo, deve haver regras de *criminal compliance*...
c) No Brasil, por exemplo, há de existir regras de *criminal compliance*...
d) No Brasil, por exemplo, devem existir regras de *criminal compliance*...
e) No Brasil, por exemplo, poderão existir regras de *criminal compliance*...

8. (UFRJ-NCE) "... há três décadas ele mantém sua fama em ascendência". Nesta frase o verbo HAVER não varia, pois se trata de uma oração sem sujeito. Assinale a opção que completar corretamente a frase? "Quantos dias que não o vemos? bem uns dez".
a) faz – hão de haver
b) fazem – há de haver
c) fazem – hão de haver
d) faz – há de haver
e) fazem – hão de haverem

14.10. Verbos defectivos

São os que, por algum tipo de anomalia, não apresentam todas as pessoas em sua conjugação.

1) São defectivos abolir, banir, colorir, demolir, exaurir, explodir, extorquir, falir, acontecer, suceder, ocorrer, doer.

2) Há verbos que nossos ouvidos nos induzem a considerar que sejam defectivos, mão não o são: ADERIR, COMPETIR e POLIR. Existem as formas verbais ***EU COMPITO***, Maria quer que ***EU COMPITA... EU ADIRO***, Maria quer que ***TU ADIRAS, EU PULO, TU PULES...***

3) Caro candidato, se você fizer prova para a área fiscal, sobretudo se o concurso for organizado pela Esaf, fique atento aos verbos EMERGIR e IMERGIR. Há uma divergência entre o que ensina Celso Cunha e o que informa Evanildo Bechara. Este indica serem os dois verbos apenas irregulares, conjugando-se tais quais SUBMERGIR e ASPERGIR (EMERJO, MARIA QUER QUE EU EMERJA, TU EMERJAS...). Já aquele entende que SUBMERGIR e ASPERGIR possuem conjugação completa, mas EMERGIR e IMERGIR, não. Estes dois verbos não poderiam ser conjugados quando, após o radical, aparecessem as letras A ou O. Este assunto caiu na prova de Analista de Finanças e Controle (Esaf), com a banca demonstrando claramente a opção por considerar os verbos defectivos, conforme Celso Cunha.

4) O verbo ADEQUAR ou (ADEQUAR-SE como mais utilizado) não pode ser conjugado em todo o presente do subjuntivo, e no presente do indicativo só existem as formas de 1ª pessoa do plural e de 2ª pessoa do plural. Por consequência, o imperativo também só conterá a forma de 2ª pessoa do plural do afirmativo. É bom esclarecer que nas pessoas existentes o verbo ADEQUAR-SE segue o modelo dos verbos regulares de 1ª conjugação.

5) Precaver e reaver só existem onde, na conjugação do verbo HAVER, houver a letra **V.**
   – O verbo REAVER só existe onde no verbo HAVER aparecer a letra V, ficando exatamente igual ao HAVER.

– O verbo PRECAVER também só existe onde no verbo HAVER aparecer a letra V. Contudo onde este verbo existir, funcionará como um verbo regular de segunda conjugação, seguindo o modelo do verbo VENDER.

Ex: HAVER REAVER

Presente do Indicativo

hei	não há forma	não há forma
hás	não há forma	não há forma
há	não há forma	não há forma
havemos	reavemos	precavemos
haveis	reaveis	precaveis
hão	não há forma	não há forma

Pretérito Perfeito do Indicativo

houve	reouve	precavi
houveste	reouveste	precaveste
houve	reouve	precaveu
houvemos	reouvemos	precavemos

houvestes	reouvestes	precavestes
houveram	reouveram	precaveram

14.10.1. Exercícios

1. (Escriturário – BB – Cesgranrio) O verbo entre parênteses está conjugado de acordo com a norma-padrão em:

a) Desse jeito, ele fale a loja do pai. (falir)

b) O príncipe branda a sua espada às margens do rio. (brandir)

c) Os jardins florem na primavera. (florir)

d) Eu me precavejo dos resfriados com boa alimentação. (precaver)

e) Nós reouvemos os objetos roubados na rua. (reaver).

2. (CEE – Tecnológica-SP) Aponte a frase correta.

a) Avançaram sobre ele, não se conteram.

b) Não repilais quem de vós se aproxima.

c) Se você não prever a ocasião, como agarrá-la?

d) Requiseram inutilmente, não lhe deferiram o pedido.

e) Busquei por muito tempo, mas não reavi o que perdera.

3. (UnB-DF) Assinale o item que contém as formas verbais corretas.

a) reouve – intervi

b) reouve – intervim

c) rehouve – intervim

d) reavi – intervi

e) rehavi – intervim

4. (ITA) Assinale o caso em que o verbo destacado estiver correto.

a) **Eu me precavo** deve ser substituído por **eu me precavejo**.

b) **Eu me precavenho** contra os dias de chuva.

c) **Eu reavi** o que perdera há dois anos.

d) Problemas graves **me reteram** no escritório.

e) Nenhuma das frases acima.

5. (ITA) Vi, mas não ; o policial viu, e também não , dois agentes secretos viram, e não . Se todos nós , talvez tantas mortes.

a) intervir – interviu – intervieram – tivéssemos intervido – teríamos evitado
b) me precavi – se precaveio – se precaveram – nos precavíssemos – não teria havido
c) me contive – se conteve – contiveram – houvéssemos contido – tivéssemos impedido
d) me precavi – se precaveu – precaviram – precavêssemo-nos – não houvesse
e) intervim – interveio – intervieram – tivéssemos intervindo – houvéssemos evitado

6. (ANS – Analista – FCC) Tendo como parâmetro a norma culta da língua, assinale a alternativa que contém forma verbal corretamente empregada.

a) Portugal proveu o Brasil de uma estrutura encontrada apenas em metrópoles.
b) A Inglaterra conviu em que seria mais prudente ajudar na vinda de D. João VI para o Brasil.
c) As grandes nações se precavêem de infortúnios com planejamento.
d) Algumas ex-colônias requiseram a emancipação política antes que nosso país o fizesse.
e) Quando os historiadores reverem o episódio, certamente encontrarão passagens difíceis de interpretar

7. (DNOCS – FCC) É preciso corrigir uma forma verbal flexionada na frase:

a) O e-mail interveio de tal forma em nossa vida que ninguém imagina viver sem se valer dele a todo momento.
b) Se uma mensagem eletrônica contiver algum vírus, o usuário incauto será prejudicado, ao abri-la.
c) Caso não nos disponhamos a receber todo e qualquer e-mail, será preciso que nos munamos de algum filtro oferecido pela Internet.
d) Se uma mensagem provier de um desconhecido, será preciso submetê-la a um antivírus específico.
e) Ele se precaveio e instalou em seu computador um poderoso antivírus, para evitar que algum e-mail o contaminasse.

8. (AFTN) Indique o período correto.

a) Se você reaver seus cruzados retidos, empreste-me algum dinheiro.
b) Se tu reaveres teus cruzados retidos, poderás me emprestar uma parte?
c) Caso você reaveja seus cruzados retidos, pode emprestar-me uns cem mil?
d) Se eu reavesse meus cruzados retidos, emprestar-te-ia uma parte.
e) Todos neste país reaveremos os cruzados bloqueados, nos prazos estipulados pela lei.

9. (Esaf) Assinale a alternativa que apresenta um verbo <u>incorretamente</u> flexionado.

a) O enxoval conviria às noivas dos bairros mais pobres.

b) Não despeças os carregadores antes do desembarque.

c) Os policiais interviram nos protestos dos grevistas.

d) A noiva precaveu-se contra os prejuízos da mudança.

e) Eu expeço, primeiramente, as malas dos estudantes

10. (TRF) Das opções que se seguem, a que está correta quanto à flexão verbal é:

a) Se o governo se precavisse, evitaria acidentes como esse.

b) Com um pouco de sorte, talvez o senhor reaveja os documentos extraviados.

c) Meus filhos só vêm televisão depois que terminam os deveres escolares.

d) As autoridades interviram no rumo dos acontecimentos.

e) A empresa que projetou a usina não se precaveu como deveria.

11. (FCC) Marque a opção cujo verbo apresenta correta flexão.

a) "Se eu reavesse meu dinheiro retido, emprestar-te-ia uma parte".

b) "Toda dúvida que sobrevir deverá ser imediatamente esclarecida. Isso, sim, é transparência".

c) "A impunidade só terá fim quando se desfazer da cobertura política e todos forem iguais perante a lei..."

d) "Se alguém se deter em olhar na tevê, detalhadamente, o rosto do presidente, vai verificar que estão aparecendo alguns fios de cabelos brancos em sua cabeça".

e) Chefonildo interveio imediatamente, pois esses servidores não parecia serem culpados. Quando reouveram o material perdido, desavieram-se na sua distribuição.

12. (Esaf) Assinale a opção em que a mudança de pessoa verbal provoca <u>erro</u>.

a) Requeremos a pavimentação da rua Vicente de Carvalho.

Requeiro a pavimentação da rua Vicente de Carvalho.

b) Apesar do espaço pequeno, temos certeza de que cabemos aí.

Apesar do espaço pequeno, tenho certeza de que caibo aí.

c) Se não nos precavemos a tempo, seremos ludibriados.

Se não me precavenho a tempo, serei ludibriado.

d) Graças ao seu auxílio, reaveremos os documentos.

Graças ao seu auxílio, reaverei os documentos.

e) Nós valemos tanto quanto acreditamos ser nosso valor.

Eu valho tanto quanto acredito ser meu valor.

13. Leia com atenção as frases a seguir, tendo em vista o verbo destacado.

I. Eles adequam suas necessidades ao material disponível.

II. Finalmente reavi meus documentos.

III. Assim que eles proporem o acordo, aceitaremos.

IV. Ele se precaveu para não ter problemas mais tarde.

V. Sempre que proveres a despensa, poderás viajar com tranquilidade.

Estão corretas as formas verbais empregadas em:

a) I e II;

b) II e IV;

c) III e V;

d) IV e V;

e) I e V.

14.11. Formas rizotônicas e arrizotônicas verbais

14.11.1. Rizotônicas

São as formas verbais em que a sílaba tônica recai totalmente sobre o radical.

Ex.: fales, brigo, parte, faze, indica, olho.

A sílaba tônica dessas formas verbais é respectivamente: ***fa, bri, par, fa, di, o*** e recaem sobre os radicais ***fal, brig, part, faz, indic, olh.***

14.11.2. Arrizotônicas

São as formas verbais em que a sílaba tônica não recai sobre o radical.

Ex.: falei, brigamos, parti, fazia, indicou, olharei.

A sílaba tônica dessas formas verbais é respectivamente: ***lei, ga, ti, zi, cou, rei*** e não recai sobre os radicais ***fal, brig, part, faz, indic, olh.***

14.12. Verbos terminados em IAR

Os verbos terminados em ***IAR*** são REGULARES, com **exceção** de: **MEDIAR, ANSIAR, REMEDIAR, INCENDIAR, ODIAR** e **INTERMEDIAR,** que terão o acréscimo da letra **E** nas formas rizotônicas.

Ex.: REMEDIAR (PRESENTE DO INDICATIVO)

remedeio	remediamos
remedeias	remediais
remedeia	remedeiam

REMEDIAR (PRESENTE DO SUBJUNTIVO)

remedeie	remediemos
remedeies	remedieis
remedeie	remedeiem

Analisando este verbo, podemos observar que o radical é **REMEDI,** portanto é justamente quando a sílaba tônica recai sobre **DI,** que se torna necessário o acréscimo da letra **E** entre as letras **D** e **I.**

Obs.: Já o verbo **MOBILIAR** conjuga-se incidindo-se sílaba tônica em BI nas formas rizotônicas.

Presente do Indicativo: mobílio, mobílias, mobília, mobiliamos, mobiliais, mobíliam

Presente do Subjuntivo: mobílie, mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem

Imperativo Afirmativo: mobília, mobílie, mobiliemos, mobiliai, mobíliem

Imperativo Negativo: mobílies, mobílie, mobiliemos, mobilieis, mobíliem

14.13. Verbos terminados em EAR

Os verbos terminados em **EAR** terão o acréscimo da letra **I** nas formas rizotônicas.

Ex.: NOMEAR (PRESENTE DO INDICATIVO)

nomeio	nomeamos
nomeias	nomeais
nomeia	nomeiam

NOMEAR (PRESENTE DO SUBJUNTIVO)

nomeie	nomeemos
nomeies	nomeeis
nomeie	nomeiem

Analisando este verbo, podemos observar que seu radical é **NOME**, portanto é justamente quando a sílaba tônica recai sobre **ME**, que se torna fundamental a inserção da letra I nesta sílaba.

14.14. Verbos terminados em GUAR

1) AGUAR, APANIGUAR, APAZIGUAR, APROPINQUAR, AVERIGUAR, DESAGUAR, ENXAGUAR, OBLIQUAR, DELINQUIR e afins poderão ou não ser acentuados nas formas rizotônicas.

Obs.: Com a reforma ortográfica, a flexão passsa a admitir as seguintes formas:

AVERIGUAR

PRESENTE DO INDICATIVO	PRESENTE DO INDICATIVO
eu averiguo	eu averíguo
tu averiguas	tu averíguas
ele averigua	ele averígua
nós averiguamos	nós averiguamos
vós averiguais	vós averiguais
eles averiguam	eles averíguam

AVERIGUAR

PRESENTE DO SUBJUNTIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO
eu averigue	eu averígue
tu averigues	tu averígues
ele averigue	ele averígue
nós averiguemos	nós averiguemos
vós averigueis	vós averigueis

eles averiguem	eles averíguem

14.14.1. Exercícios

1. (Cesgranrio) Assinale a forma errada do verbo pontear.

a) ponteias
b) ponteiamos
c) pontearei
d) ponteiam
e) ponteie

2. (ITA) Examinando as afirmações de que a terceira pessoa do singular do presente do indicativo é:
Progredir é progrede.
Ansiar é ansia.
Remediar é remedia.
Transgredir é transgride.
Verifica-se que:

a) apenas uma está correta;
b) apenas duas estão corretas;
c) todas estão corretas;
d) três estão corretas;
e) nenhuma está correta.

3. (Analista – TCE-CE – FCC) Estão corretamente grafadas e flexionadas todas formas verbais da frase:

a) Por vezes, é a intuição de um juiz que intermedia o que está no processo e o espírito da lei.
b) Se não se dispuser a examinar bem o caso e não se prover da melhor intuição, poderá proceder injustamente.
c) A intuição costuma acessorar os juízes, nos casos mais complexos que se lhes apresentam.
d) É frequente que um juiz remedie uma omissão da lei valendo-se do que lhe diz sua intuição.
e) Caso a intuição do juiz não intervisse naquele caso, o réu seria injustamente condenado.

4. (Analista Judiciário – TRE-PE – FCC) Numa carta em que um velho jornalista se dirigisse a um recém-contratado do jornal, seria plenamente aceitável a redação da seguinte frase:

a) Não temais, meu caro, a concorrência de teus colegas: confia em teus próprios valores, aferre-se a eles e segue em frente.

b) Os valores que nortearão suas decisões profissionais não devem, meu caro, desmerecer os valores pessoais de que você se orgulha.

c) Se te vierem ameaçar as piores tentações, fuja delas, amigo, não as dê qualquer atenção, e não terás motivo de arrependimento.

d) Aprenderás com o tempo, meu jovem, que mesmo nas pequenas decisões que adotar, devem inspirá-lo os valores maiores da ética.

e) Bem-vindo seja, colega, e atenta para que a ansiedade da competição não lhe desvie da missão que a comunidade nos confiou.

5. (TRF – 2ª Região – FCC) O emprego, a grafia e a flexão dos verbos estão corretos em:

a) A revalorização e a nova proeminência de Paraty não prescindiram e não requiseram mais do que o esquecimento e a passagem do tempo.

b) Quando se imaginou que Paraty havia sido para sempre renegada a um segundo plano, eis que ela imerge do esquecimento, em 1974.

c) A cada novo ciclo econômico retificava-se a importância estratégica de Paraty, até que, a partir de 1855, sobreviram longos anos de esquecimento.

d) A Casa Azul envidará todos os esforços, refreando as ações predatórias, para que a cidade não sucumba aos atropelos do turismo selvagem.

e) Paraty imbuiu da sorte e do destino os meios para que obtesse, agora em definitivo, o prestígio de um polo turístico de inegável valor histórico.

6. (TRE-MT) Só está correta a forma verbal grifada na frase:

a) Embora ele esteje indicado, o Senado ainda não o aprovou.

b) Ele passeiava diariamente no parque.

c) Quando eles trouxerem a permissão, poderão entrar.

d) Se mantermos as posições, o inimigo não avançará.

e) Os deputados se entretiam com esses discursos.

7. Observe e analise as formas verbais das frases a seguir:

1 – Eu me precavi na época do pacote econômico.

2 – Ele já proveu a geladeira com muitas frutas.

3 – Os inspetores intermedeiam na discussão dos alunos.

4 – Desejamos que eles floreiem os ambientes.

5 – Eles desejam que nós vamos ao teatro.

Estão corretas as frases:

a) todas;

b) 1, 2, 4, 5;

c) 1, 2, 3, 4;

d) 1, 2, 3, 5;

e) 3, 4, 5.

8. (CM) A flexão do verbo "macaquear" está em desacordo com a norma culta na opção:

a) Nós macaqueiamos a visão do Português.

b) O brasileiro macaqueia a visão do Português.

c) Talvez macaqueemos a visão do Português.

d) É possível que os brasileiros macaqueiem a visão do Português.

e) Os brasileiros macaqueiam a visão do Português.

9. (TJ-NCE) "Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais cerceia a comunicação, por boba que seja." A frase abaixo em que há uma forma, ligada aos verbos terminados em – ear, grafada erradamente é:

a) É perigoso que passeiemos à noite.

b) A civilização sofre freadas em seu progresso.

c) O homem receoso não luta pela liberdade.

d) Todos nós ceamos no Natal.

e) É injusto que os países totalitários cerceiem a comunicação.

10. (Epcar) Em apenas uma das frases a forma verbal está incorreta. Assinale-a.

a) Desejo que me ouçais com atenção.

b) Se eles se precavessem, não sofreriam o acidente.

c) Se intervissem, o conflito cessaria.

d) Não odieis vosso irmão.

e) Trá-lo-ei assim que me pedires.

11. (UFRJ) "... que aqui viveram e ainda vivem..." Este mesmo fragmento, com o verbo "ansiar" nos mesmos tempos e pessoas do verbo VIVER, ficaria:

a) ... que aqui ansiaram e ainda anseiam...

b) ... que aqui ansiavam a ainda anseiam...

c) ... que aqui ansiaram e ainda ansiam...

d) ... que aqui ansiarão e ainda anseiem...
e) ... que aqui anseiaram e ainda ansiam...

12. (PM – Bahia – Técnico – FCC) Está correta a flexão do verbo sublinhado na frase:
a) Se alguém ver o outro como um aliado, só terá a ganhar.
b) Quando convir, adotar-se-ão medidas repressivas.
c) Quando o caso requiser, adotam-se medidas mais duras.
d) O tolo acha melhor que se remedeie uma situação em vez de a prever.
e) Aquelas ações repressivas não proviram da vontade da população.

13. (Escrivão de Policia Civil do Estado do Maranhão – FCC) O verbo corretamente flexionado está grifado na frase:
a) As tropas americanas não conteram os ataques da população enfurecida à Biblioteca Nacional.
b) Saqueadores de museus contrabandeiam obras de raro valor arqueológico no mercado internacional.
c) Nazistas se proporam a destruir, em enormes fogueiras, livros considerados perigosos na Alemanha.
d) O problema que sobreviu à invasão americana no Iraque foi a destruição de peças arqueológicas raríssimas.
e) Os invasores do Iraque não antevieram as funestas consequências dos saques, como o contrabando de obras valiosas.

14. (MPE – Pernambuco – Técnico ministerial – Área Administrativa – FCC) O verbo grifado está corretamente flexionado na frase:
a) Veem sendo adotadas medidas para a reprodução de músicas sem o pagamento dos respectivos direitos autorais.
b) Na disputa jurídica, as artistas reaveram o direito de receber os valores decorrentes da divulgação de sua obra.
c) Grandes indústrias intermediam os interesses dos compositores, firmando-se no mercado com extraordinários lucros.
d) Alguns amigos do cantor proporam-se a financiar a gravação de suas músicas, na certeza de sucesso imediato.
e) O disco manteve-se em primeiro lugar nas vendas durante semanas, garantindo a recuperação dos gastos da produção.

15. (TRE-Amapá – Téc. Judiciário – FCC) Está corretamente flexionada a forma verbal sublinhada na frase:

a) Se alguém propor medidas para a economia de energia, que seja ouvido com atenção.

b) Caso uma represa contenhe pouco volume de água, as turbinas da usina desligam-se.

c) Seria preciso que refizéssemos os cálculos da energia que estamos gastando.

d) Só damos valor às coisas quando elas já escasseiaram.

e) Se não determos os desperdícios, pagaremos cada vez mais caros por eles.

Nas questões de 16 e 17, marque a opção em que há forma verbal incorreta.

16. (NCE – UFRJ)

a) Se nos **convirem** as respostas, não o processaremos.

b) Para que eles **reouvessem** o que perderam, era necessário calma.

c) Os policiais que **intervieram** na proposta, serão afastados.

d) Quando **propusermos** medidas eficazes, seremos contratados.

e) Para **preverem** as falhas, deverão estudar muito mais.

17. (NCE – UFRJ)

a) Só **previram** as questões referentes ao orçamento dos novos estados.

b) Os cidadãos que **supuseram** tal medida, abandonarão a cidade.

c) Se **requiséssemos** a documentação necessária, haveria desordem.

d) Talvez nós **nomeemos** pessoas mais interessadas no projeto.

e) Não **magoem** aqueles amigos que sempre estiveram com vocês.

14.15. Verbos terminados em Uir

Não apresentam alterações vocálicas no radical, havendo apenas a substituição do "e" pelo "i" na 2ª e na 3ª do singular.

Ex.: Presente do Indicativo – obstruo, obstruis, obstrui, obstruímos, obstruís, obstruem

Obs.: Nos verbos "arguir" e "redarguir", se o "u" for tônico seguido de "e" ou "i" , possuirá acento agudo; caso seja átono, possuirá trema.

Ex.: Presente do Indicativo – Arguo, argúis, argúi, arguimos, arguis, argúem

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo – arguisse, arguisses, arguisse, arguíssemos, arguísseis, arguissem

Obs.: ARGUIR e REDARGUIR perdem o acento agudo nas formas rizotônicas.

ARGUIR	REDARGUIR
PRESENTE DO INDICATIVO	**PRESENTE DO INDICATIVO**
eu arguo	eu redarguo
tu arguis	tu redarguis
ele argui	ele redargui
nós arguímos	nós redarguímos
vós arguís	vós redarguís
eles arguem	eles redarguem

ARGUIR	REDARGUIR
PRESENTE DO SUBJUNTIVO	**PRESENTE DO SUBJUNTIVO**
eu argua	eu redargua
tu arguas	tu redarguas
ele argua	ele redargua
nós arguamos	nós redarguamos
vós arguais	vós redarguais

eles arguam	eles redarguam

Obs.: O verbo DELINQUIR, antes defectivo, agora passa a ter todas as suas formas conjugadas.

Obs.: Já em conformidade com a reforma ortográfica.

Obs.: Os verbos CONTRUIR, DESTRUIR, RECONSTRUIR, bem como ENTUPIR (e cognatos) admitem O ou U na segunda pessoa do singular, na terceira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

Ex.: tu constróis (construis), ele constrói (construi), eles constroem (construem)

14.15.1. Exercício

1. (NCE) "A sociedade mantém as Forças Armadas inoperantes no caso".
"Devem as Forças Armadas intervir no processo..."
"... construir e conservar estradas..."
Que item a seguir mostra as formas correspondentes dos verbos das frases acima – MANTER, INTERVIR e CONSTRUIR – na terceira pessoa do plural do presente do indicativo?

a) mantêm – intervêm – construem
b) mantém – intervêm – constroem
c) mantêem – intervêem – constroem
d) mantêm – intervêem – constroem
e) mantém – intervém – constroem

14.16. Verbos prazer, aprazer e desprazer

Têm uma característica peculiar. No pretérito perfeito do indicativo, no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, no pretérito imperfeito do subjuntivo e no futuro do subjuntivo, seguem o modelo do verbo HAVER.

Ex.: Pretérito perfeito do indicativo – Eu houve (aprouve), tu houveste (aprouveste), ele houve (aprouve), nós houvemos (aprouvemos), vós houvestes (aprouvestes), eles houveram (aprouveram)

Pretérito mais-que-perfeito – Eu houvera (aprouvera), tu houveras (aprouveras), ele houvera (aprouvera), nós houvéramos (aprouvéramos), vós houvéreis (aprouvéreis), eles houveram (aprouveram)

Pretérito imperfeito do subjuntivo – Se ontem eu houvesse (aprouvesse), tu houvesses (aprouvesses), ele houvesse (aprouvesse), houvéssemos (aprouvéssemos), houvésseis (aprouvésseis), houvessem (aprouvessem)

Futuro do subjuntivo – Quando eu houver (aprouver), tu houveres (aprouveres), ele houver (aprouver), houvermos (aprouvermos), houverdes (aprouverdes), houverem (aprouverem).

Obs.: Nos demais tempos, estes verbos seguirão o modelo dos verbos regulares de 2ª conjugação.

O verbo PRAZER só é conjugado na 3ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do plural em todos os tempos.

O verbo comprazer denuncia uma divergência entre os gramáticos Celso Ferreira da Cunha e Evanildo Bechara. Segundo Cunha, este verbo seria regular em todos os tempos e pessoas; já Bechara considera que o verbo também guarda a mesma irregularidade apresentada pelos verbos PRAZER, APRAZER e DESPRAZER.

14.16.1. Exercícios

1. (MPU – Técnico – Área Adm. – FCC) Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:

a) O cronista dá a entender que jamais interveio para libertar um inseto.
b) Se não convisse matar para comer, a natureza não o determinaria.
c) Nunca me aprouveu matar para comer; aguardo que matem por mim.
d) Se a natureza revesse sua principal lei, que tipo de vida haveria?
e) Se a vida não se compor com a morte, romper-se-á todo o equilíbrio.

2. (TCEMG – Eng. Perito – FCC) Todos os verbos estão corretamente empregados e flexionados na frase:

a) Se eu voltar à mesma escola e os alunos proporem as mesmas perguntas, os debates não deixarão de ter o mesmo calor da primeira vez.
b) Se o autor do texto não retesse o mesmo entusiasmo de menino pelas perguntas, não haveria todo aquele magnetismo durante o colóquio.
c) Ao autor aprouve suspender a palestra convencional e deter-se nas perguntas fundamentais que as crianças lhe propuseram.
d) Imergia das questões formuladas aquela vitalidade própria das crianças que não se resiguinam à passividade diante dos mistérios do mundo.
e) Seria interessante que os cientistas convissem em que é fundamental não perder o contato com a curiosidade que se constitue ainda na infância.

3. (CM) Considerando-se a norma culta da língua, há <u>erro</u> quanto à escolha da forma verbal empregada em:

a) Se o país reouver o clima natural dos anos 60.
b) Se o governo revir a atual apolítica econômica.
c) Se lhe aprouver reunir o grupo para discutir.
d) Se a emenda não convier ao governo.
e) Se os jovens se absterem de votar.

4. (TRT-20 R. – FCC) Estão corretamente flexionadas as formas verbais da frase:

a) Temos a impressão de que um bêbado, andando na rua, somente executará os movimentos que lhe aprazer.
b) As teorias do acaso não granjeam muitos adeptos numa época em que imperam os determinismos de todo tipo.
c) Pode-se considerar aleatório todo fenômeno ou comportamento que não provir, aparentemente, de um padrão já definido.
d) Os exemplos que o leitor se propor a acompanhar no livro convencê-lo-ão do importante papel do acaso em nossa vida.

e) Se não conviesse aos físicos estudar a aleatoriedade, esta ficaria adstrita ao campo das crendices e superstições.

14.17. Vozes verbais

A nomenclatura das vozes se baseia nos sujeitos, isto é, se o verbo concordar com o ser que pratica a ação, a voz é ativa; se o verbo concordar com o sujeito que sofre a ação, a voz é passiva. Se o sujeito pratica e recebe a mesma ação verbal, a voz é reflexiva.

14.17.1. Voz ativa

Ex.: "Eles andam de bicicleta." Observe que a forma verbal ANDAM está na 3ª pessoa do plural porque o sujeito ELES está na 3ª pessoa do plural. O verbo é obrigado a concordar com o sujeito, e como neste caso o sujeito é ativo, a voz é ativa.

14.17.2. Voz passiva

Ex.: "O trabalho foi feito por mim." Observe que a forma verbal **FOI FEITO** está na 3ª pessoa do singular, porque o sujeito **O TRABALHO** também está na 3ª pessoa do singular. Como, neste caso, o sujeito é passivo, a voz é passiva.

Obs.: Só existe voz passiva com verbo transitivo direto (ou transitivo direto e indireto), pois só o objeto direto da voz ativa pode transformar-se em sujeito da passiva. A frase dada como exemplo nasceu desta: "Eu fiz o trabalho." **O TRABALHO,** que era o objeto direto da voz ativa, passa a ser o sujeito da passiva.

A voz passiva pode ser analítica ou sintética.
Será ***Analítica*** – também chamada de "com auxiliar" –, quando houver VERBO SER + VERBO TRANSITIVO DIRETO (no particípio).

Ex.: O carro será (verbo SER) comprado (VTD – particípio) por Manoel (agente da passiva).

Obs.: Podem também ser utilizados outros verbos auxiliares, como ESTAR, FICAR, ANDAR, IR, VIR, VIVER...

Ex.: Ele vai acompanhado dos amigos.
A dúvida ficou esclarecida.

Será ***Sintética*** – também chamada de "pronominal" –, quando houver VERBO TRANSITIVO DIRETO + PRONOME "SE".

Ex.: Vendem-se (VTD + PRONOME "SE") carros (SUJEITO).
Aluga-se (VTD + PRONOME "SE") vaga (SUJEITO).

BIZUS

1) Preste atenção ao fato de que só o objeto direto da voz ativa pode transformar-se em sujeito da passiva.

Ex.: Assistimos ao filme (objeto indireto). Não devemos dizer "O filme foi assistido por nós".

Esta frase está errada, porque não se pode passar o objeto indireto da voz ativa para sujeito da passiva.

Ex.: Pagamos o salário (objeto direto) ao empregado (objeto indireto).

Está perfeita a seguinte frase: "O salário foi pago ao empregado por nós", pois o objeto direto da voz ativa pode transformar-se em sujeito da passiva; no entanto não se deve dizer "O empregado foi pago por nós", pois o que era objeto indireto da voz ativa não pode ser alterado para sujeito da passiva. Tal se dá pelo fato de o objeto indireto ser termo preposicionado, fator impeditivo de transformá-lo em sujeito.

Obs.: São admitidos como exceções os verbos OBEDECER e DESOBEDECER. Estes verbos são os únicos transitivos indiretos que admitem voz passiva.

Ex.: Obedeço ao regulamento. – O regulamento é obedecido por mim.

Não desobedecerás à lei. – A lei não será desobedecida por ti.

Esta situação se justifica pelo histórico desses verbos. OBEDECER e DESOBEDECER eram transitivos diretos, sem uso de preposição. Contudo, começaram a ser utilizados com a preposição A e a gramática registrou essa alteração. O verbo passou a ser transitivo indireto, entretanto manteve a antiga possibilidade de reescritura na voz passiva.

2) Fundamental se faz observar que, na transcrição da voz ativa para a passiva ou vice-versa, o tempo verbal da frase original há de ser mantido. Tal se justifica pelo fato de, caso ocorra a mudança no tempo do verbo, obviamente será alterado o sentido da frase. Então, não se trata meramente de uma vaidade gramatical, mas sim de uma exigência semântica.

Ex.: João fazia exercícios diariamente. – Observe que, na frase origi-nal, a forma verbal "fazia" encontra-se no pretérito imperfeito, logo a sua reescritura há de se dar com o verbo auxiliar "ser" também no pretérito imperfeito do indicativo, objetivando, assim, respeitar o sentido do período. – Exercícios eram (pretérito imperfeito do indicativo) feitos por João diariamente.

3) É importante o usuário da língua aprender a distinguir o índice de indeterminação do sujeito do pronome apassivador. Este se relaciona com verbos transitivos diretos e resultará na formação da voz passiva. Já aquele estará ligado

a verbos que não sejam transitivos diretos e não implicará a formação de voz passiva. As principais consequências são que, sendo o pronome SE apassivador, o termo que funcionaria como objeto direto se transforma em sujeito, portanto o verbo se torna obrigado a concordar com ele. Já o pronome SE, sendo índice de indeterminação do sujeito, indica que evidentemente o sujeito é indeterminado e, por consequência, o verbo necessariamente flexiona-se apenas na terceira pessoa do singular.

Ex.: Fez-se o trabalho.

– Se não houvesse o pronome SE, o termo "o trabalho" seria objeto direto. Então o verbo é transitivo direto que, ligado ao pronome SE, forma a voz passiva sintética, alterando a função sintática de "o trabalho" para sujeito. Dessa forma, se o termo for flexionado para o plural, o verbo vai acompanhá-lo. – Fizeram-se os trabalhos.

Precisa-se de cerveja.

– Se não ocorresse o pronome SE, o termo "de cerveja" funcionaria como objeto indireto. Portanto, o verbo é transitivo indireto que, relacionado ao pronome "se", NÃO forma a voz passiva. Aquele termo que seria objeto indireto continua sendo objeto indireto, então o verbo não se flexiona. – Precisa-se de cervejas.

Ouve-se bem daqui.

– BEM funciona como adjunto adverbial de modo, DAQUI, como adjunto adverbial de lugar. Não há nessa frase nenhum termo que complemente a ideia do verbo, o qual, por conseguinte é intransitivo. Verbo intransitivo ligado ao pronome SE não caracteriza a voz passiva. O SE é

índice de indeterminação do sujeito e, dessa forma, o verbo só se conjuga na terceira pessoa do singular.

Daqui se ouve bem a música.

– BEM continua funcionando como adjunto adverbial de modo, DAQUI, como adjunto adverbial de lugar. Porém, nessa frase, há a ocorrência de “a música”, que, sem a presença do “SE”, funcionaria como objeto direto. Portanto, se haveria objeto direto é porque o verbo é transitivo direto que, ligado ao pronome SE, forma a voz passiva. Aquele termo que seria objeto direto é alterado para sujeito, obrigando o verbo a acompanhá-lo.

Daqui se ouvem bem as músicas.

Obs.: Há a ideia passiva em estruturas como: Só me batizei com dez anos. / Como tu te chamas?

14.17.3. Voz reflexiva

É quando há coincidência entre o ser que pratica a ação e o que sofre a ação.

Ex.: O rapaz se entregou à polícia.

? Observe que a pessoa que pratica a ação é a mesma que a sofre. O rapaz entregou e o rapaz foi entregue.

Eu me vi numa situação complicada.

? Observe que quem vê e quem é visto é o mesmo ser.

14.17.4. Voz reflexiva com valor recíproco

Expressa um tipo de reflexividade, em que um ser pratica a ação em outrem e dele sofre a mesma ação.

Ex.: Eles se beijaram.

? A ação indica que um beijou o outro.

14.17.4.1. Exercícios

1. (Carlos Chagas-BA) Transpondo para a voz passiva a frase: "Haveriam de comprar, ainda, um trator maior", obtém-se a forma verbal:

a) comprariam
b) comprar-se-ia
c) teria sido comprado
d) ter-se-ia comprado
e) haveria de ser comprado

2. (FMU) Leia a seguinte passagem na voz passiva: "O receio é substituído pelo pavor, pelo respeito, pela emoção ..." Se passarmos para a voz ativa, teremos:

a) O pavor e o respeito substituíram-se pela emoção e o receio.
b) O pavor e o receio substituem a emoção e o respeito.
c) O pavor, o respeito e a emoção são substituídos pelo receio.
d) O pavor, o respeito e a emoção substituem-se.
e) O pavor, o respeito e a emoção substituem o receio.

3. (TRT-RJ – Cespe-UnB) O texto apresenta uma oração na voz passiva no trecho

a) "A série de dados do CAGED tem início em 1992"
b) "o crescimento no número de empregos formais criados foi de 38,7%".
c) "'Pode haver uma diminuição na escalada de compra de bens duráveis'".
d) 'Os preços dos bens duráveis (...) não estão aumentando'.
e) "No caso da indústria de transformação, por exemplo, foram criadas 146 mil vagas".

4. (Administrador – Petrobras – Cesgranrio) No Texto I, a frase "os alunos desfizeram o equívoco antes que ele se criasse" apresenta voz passiva pronominal no trecho em destaque.

A seguinte frase apresenta idêntico fenômeno:
a) Necessita-se de muito estudo para a realização das provas.
b) É-se bastante exigente com Língua portuguesa nesta escola.
c) Vive-se sempre em busca de melhores oportunidades.
d) Acredita-se na possibilidade de superação do aluno.
e) Criou-se um método de estudo diferente no curso.

5. (Analista Judiciário – Informática – TJ – FCC) A frase que admite transposição para a voz PASSIVA é:

a) *Quando a Bem-amada vier com seus olhos tristes*...
b) *O chapéu dele está aí*...
c) *... chegou à conclusão de que o funcionário*...
d) *Leio a reclamação de um repórter irritado*...
e) ... *precisava falar com um delegado*...

6. (Analista Judiciário — TJ-RJ – FCC) ***... antiga Selinunte, que foi fundada no século VI a.C. por colonos gregos e arrasada por Haníbal em 409 a.C.***
Reescrevendo-se a frase acima na voz ativa, as formas verbais resultantes serão, respectivamente:
a) fundou – arrasou
b) fundaram – arrasou
c) fundou – arrasaram
d) fundam – arrasa
e) fundariam – arrasaria

7. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) Transpondo-se para a voz passiva a frase "O estilo e o assunto do artigo viriam a sensibilizar a leitora", obtém-se a forma verbal:
a) vinha sendo sensibilizada.
b) veio a ser sensibilizada.
c) viria a ser sensibilizada.
d) vêm sensibilizando-a.
e) viriam a ser sensibilizados.

8. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – FCC) O verbo que NÃO admite transposição para a voz passiva está em:
a) *... a República aterrou aquela zona* ...
b) *O Cais do Valongo ficava longe da vista dos cariocas* ...
c) ... *a prefeitura pôs em execução uma ampla reforma*...
d) ... *uma equipe de pesquisadores do Museu Nacional encontrou o piso do Cais do Valongo.*
e) ... *e a cobriu com ruas e praças*.

9. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – FCC) ***As ruas estavam ocupadas pela multidão*...**
A forma verbal resultante da transposição da frase acima para a voz ativa é:
a) ocupava-se;
b) ocupavam;

c) ocupou;
d) ocupa;
e) ocupava.

10. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) ... *ao fazer isto, ele exprimiu a realidade tão paulista do italiano recoberto pela terra e do brasileiro das raízes europeias*.
Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:
a) foi expressa;
b) exprimia-se;
c) é exprimida;
d) vem sendo exprimida;
e) era expressa.

11. (TRE-SP) Transpondo para a voz passiva a frase "O auxiliar judiciário estava organizando os arquivos", obtém-se a forma verbal:
a) foram sendo organizados;
b) estavam sendo organizados;
c) foram organizados;
d) tinham sido organizados;
e) eram organizados.

12. (TRE-SP) Transpondo para a voz ativa a frase "Os pretendentes ao cargo teriam sido cadastrados pelo coordenador", obtém-se a forma:
a) cadastraria;
b) terá cadastrado;
c) seriam cadastrados;
d) teria cadastrado;
e) tinha cadastrado.

13. (Técnico Judiciário – TRE-RN – FCC) ... *viu pedrinhas ali perto*. **(3º parágrafo)**
A passagem para a voz passiva da frase acima resulta na seguinte forma verbal:
a) são vistas;
b) tinha visto;
c) foram vistas;
d) viu-se;
e) é visto.

14. (NCE) "O Governo de nosso Estado combate e denuncia todas as formas de violência". Qual seria a forma adequada dessa mesma frase se a começássemos de outra forma: "O Governo de nosso Estado pretende que..." e se o restante do período fosse colocado na voz passiva pronominal?

a) Que se combata e se denuncie todas as formas de violência.

b) Que todas as formas de violência sejam denunciadas e combatidas.

c) Que todas as formas de violência se combatam e se denuncie.

d) Que se combatam e se denunciem todas as formas de violência.

e) Que se combate e se denuncia todas as formas de violência.

15. (TJ-NCE) A frase "desliguem o motor" corresponde, na voz passiva com auxiliar, a "que o motor seja desligado".

Qual a correspondência do mesmo tipo inadequadamente realizada?

a) abram as portas – as portas sejam abertas.

b) se afastem das mesas – as mesas sejam afastadas.

c) interrompam a refeição – a refeição seja interrompida.

d) definam um bom espaço – um bom espaço seja definido.

e) ritualizem o ato de parar – o ato de parar seja ritualizado.

16. (NCE) A única frase que está na voz passiva é:

a) Muitos cidadãos estão buscando novas soluções para velhos problemas.

b) A luta contra a corrupção é de todos nós.

c) Os depoimentos na CPI foram acompanhados por grande público.

d) Estamos vivendo um momento de incertezas.

e) Toda a população vai colaborar com o Viva Rio.

17. (NCE) Qual a forma de voz ativa da frase "... para não ser olhado com medo"?

a) Para que não o olhem com medo.

b) Para que não o olhassem com medo.

c) Para não o olharem com medo.

d) Para que não fosse olhado com medo.

e) Para que alguém não o olhe com medo.

18. (NCE) Em que item a seguir <u>não</u> ocorre um verbo na forma de voz passiva?

a) Das fendas de uma rocha se desprendiam emanações...

b) ... que eram tidas como profecias, oráculos.

c) E precisavam ser interpretadas.

d) Tinham duplo sentido, eram ambíguos.
e) E lhes foi dito que a profecia estava certa.

19. (NCE) A eletricidade era empregada para acender lâmpadas. Redigiu-se, de outra forma, a frase acima. Assinale a alternativa em que se verifica uma perfeita correspondência entre as duas formas de redação.
a) Empregou-se a eletricidade para acender lâmpadas.
b) A eletricidade poderia ser empregada para acender lâmpadas.
c) Empregava-se a eletricidade para acender lâmpadas.
d) Para acender lâmpadas, emprega-se a eletricidade.
e) A eletricidade será empregada para acender lâmpadas.

20. (Analista Judiciário – TST – FCC) Transpondo-se para a voz passiva a construção Os ateus despertariam a ira de qualquer fanático, a forma verbal obtida será:
a) seria despertada.
b) teria sido despertada.
c) despertar-se-á.
d) fora despertada.
e) teriam despertado.

21. (NCE) "O controle de várias formas de energia deu ao homem um enorme poder..." No trecho acima, o verbo "dar" pode causar a impressão de que o homem é um ser passivo. Na realidade, porém, sabe-se que o homem procura ser agente. Que alternativa mostra mais claramente o caráter ativo do homem?
a) O controle de várias formas de energia concedeu ao homem um enorme poder.
b) Ao homem foi dado poder pelo controle de várias formas de energia.
c) O homem conquistou um enorme poder com o controle de várias formas de energia.
d) Deu-se ao homem um enorme poder de controlar várias formas de energia.
e) O homem herdou o controle de várias formas de energia.

22. (Magistério-NCE) "... que é discutido em todos os lugares". Esta frase está na voz passiva analítica e sua forma correspondente na voz ativa é:
a) que se discutiu em todos os lugares;
b) que discutem em todos os lugares;
c) que foi discutido em todos os lugares;
d) que se discute em todos os lugares;
e) que discutiram em todos os lugares.

23. (Magistério-NCE) "Trata-se de um mal endêmico na sociedade brasileira..." Se colocarmos "mal endêmico" no plural, a forma correta do verbo "tratar-se" será:

a) trata-se;
b) tratam-se;
c) são tratados;
d) trataram-se;
e) tratou-se.

24. (Técnico de Necropsia) "O projeto foi recebido com ceticismo pela comunidade científica".Colocando-se esse segmento do texto na voz ativa, tem-se como forma correta:

a) Recebeu-se o projeto com ceticismo.
b) Receberam o projeto com ceticismo.
c) A comunidade científica recebeu o projeto com ceticismo.
d) A comunidade científica foi recebida com ceticismo pelo projeto.
e) Receberam-se com ceticismo o projeto pela comunidade científica.

25. (NCE) "... todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados..." Se reescrevermos as orações sublinhadas, conservando-se as vozes verbais, teríamos como resposta adequada:

a) todos procurem conhecer seus direitos e exijam serem respeitados;
b) todos procurem conhecer seus direitos e exigir ser respeitados;
c) todos procuram conhecer seus direitos e exijam respeitá-los;
d) todos procurem que se conheçam os direitos e exijam que eles sejam respeitados;
e) todos procurem que conheçam seus direitos e exijam que eles se respeitem.

26. (PF) A Língua Portuguesa possibilita diferentes maneiras de se dizer a mesma coisa, com pequenas alterações morfossintáticas. Uma delas diz respeito à mudança da voz verbal, da ativa para a passiva ou vice-versa. Julgue se as reescrituras que se seguem, mudando-se a voz, mantêm o mesmo sentido das respectivas passagens no texto.

1. "Por ser uma palavra de entendimento eminentemente técnico, não encontramos significado para toxicologia nos dicionários da língua portuguesa". / Para a palavra toxicologia, não foi encontrado por nós significado nos dicionários da língua portuguesa, por ser de entendimento eminentemente técnico.
2. "Pelo entendimento, concluímos que toxicologia é o estudo analítico dos riscos oferecidos por produtos químicos ao ser humano". / Foi concluído por nós, pelo entendimento,

que toxicologia é o estudo analítico dos riscos que produtos químicos oferecem ao ser humano.
3. "A análise toxicológica de produtos químicos está relacionada, em medicina do Trabalho, ao trabalho realizado por profissionais da saúde ocupacional". / O trabalho que profissionais de saúde ocupacional realizam relaciona a análise toxicológica de produtos químicos pela Medicina do Trabalho.
4. "Estando elas, ou não, dentro dos limites de tolerância fixados pela legislação pertinente". / A legislação pertinente fixará limites de tolerância onde elas podem estar, ou não.
5. "No Brasil, poucos são os produtos químicos cujos limites de tolerância são fixados". / Fixa-se poucos limites de tolerância para os produtos químicos, no Brasil.

27. (PF) A língua possibilita diferentes maneiras de se dizer a mesma coisa, com pequenas alterações morfossintáticas. Uma delas diz respeito à mudança da voz verbal, da ativa para a passiva, ou vice-versa. Julgue se as reescrituras que se seguem, feitas em voz passiva, mantêm o mesmo sentido das respectivas passagens no texto.
1. "As crianças não recebem números ao nascer". / *Números não são atribuídos às crianças ao nascer*.
2. "A numeração pura e simples viria garantir identidade insofismável". / *Identidade insofismável viria ser garantida pela numeração pura e simples*.
3. "Fruir a graça das coisas naturais e o que lhes acrescentou a imaginação humana. / *A fruição da graça pelas coisas naturais foi acrescentada ao prazer pela vida por conta da imaginação humana*.
4. "Território quase só mistério que aos poucos se foi desbravando, mantendo ainda bolsões de sombra". / *Território quase só mistério, aos poucos foi sendo desbravado, mantendo ainda bolsões de sombra*.
5. "Meu querido e desconhecido irmão no 100.000.000, onde quer que estejas nascendo, fica de olho no futuro, presta atenção nas coisas para que não façam de ti subproduto de consumo, e boa viagem pelo século XXI adentro". / *Onde quer que estejas por nascer, meu querido e desconhecido irmão no 100.000.000, olha bem o futuro, presta atenção nas coisas, para que não sejas feito um subproduto de consumo e viajes bem pelo século XXI adentro*.

28. (BC – Esaf) Analise os itens a respeito das formas verbais no texto.
Uma profunda transformação tecnológica será promovida nos bancos brasileiros neste primeiro semestre para que eles se adaptem às normas determinadas pelo Banco Central (BC), que preveem a reestruturação do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB). O novo modelo entra em vigor no dia 1o de outubro, quando já deve estar em funcionamento

a transferência de grandes valores com liquidação bruta em tempo real e o monitoramento on line da conta reservas bancárias mantida no BC, que se livrará da obrigação de cobrir os saldos negativos deixados pelos bancos nas operações dia-a-dia. Se, de um lado, as cerca de 170 instituiçõs financeiras movimentam-se para modernizar seu aparato tecnológico, de outro as indústrias de software travam uma batalha para conquistar uma fatia dos investimentos que serão feitos (*Gazeta Mercantil*, 20/2/2001, com adaptações).

I. Mantém-se a correção gramática e a ideia de voz passiva ao se substituir a expressão verbal "será promovida" (l. 1) por promover-se-á.

II. O emprego do modo verbal de "adaptem" (l. 2) é exigência da estrutura sintática iniciada por "para que".

III. O emprego de "preveem" (l. 3) segue as regras de conjugação de outros verbos do mesmo paradigma, como prevenir e vir.

IV. O emprego do tempo presente em "entra em vigor" (l. 3/4) desrespeita as regras da conjugação verbal e da coerência textual porque o texto pede que aí se empregue o futuro entrará.

Estão corretos apenas os itens:

a) I e II;

b) I, II e IV;

c) II e III;

d) II, III e IV;

e) III e IV.

14.18. Tempos compostos

Os tempos compostos serão formados através do verbo auxiliar TER ou HAVER acompanhado do verbo principal no particípio. Para o candidato, torna-se deveras importante saber o tempo do verbo auxiliar, mas não como fim, e sim como meio. Utilize a tabela e os exemplos a seguir para esclarecimentos sobre o assunto.

TEMPOS COMPOSTOS	**VERBOS AUXILIARES**	
	INDICATIVO	SUBJUNTIVO

PRETÉRITO PERFEITO	PRESENTE tenho / hei	PRESENTE tenha / haja
PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO tinha / havia	PRETÉRITO IMPERFEITO tivesse / houvesse
FUTURO	FUTURO terei / haverei	FUTURO tiver / houver
FUTURO DO PRETÉRITO	FUTURO DO PRETÉRITO teria / haveria	————————

Ex.: Na forma verbal TENHO DITO, você deve atentar-se para o tempo do verbo auxiliar "tenho" (presente do indicativo). Aplique essa informação na tabela acima e poderá concluir que a locução está no pretérito perfeito composto do indicativo.

Já na forma verbal sublinhada na frase "Eu desejo que eles já tenham feito o exercício.", como o verbo auxiliar "tenham" encontra-se no presente do subjuntivo, a composição estará no pretérito perfeito do subjuntivo – tempo este que não existe nas formas verbais simples.

Na frase "Quando eu recebi o dinheiro, elas já tinham vendido o apartamento.", como o verbo auxiliar "tinham" está no pretérito imperfeito do indicativo, a composição está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

No fragmento "se eles houvessem estudado...", o verbo auxiliar "houvessem" está no pretérito imperfeito do subjuntivo, levando-nos a concluir que a forma verbal composta encontra-se no pretérito mais-que-perfeito composto do

subjuntivo – outra forma verbal que não contém correspondência nos tempos simples.

No período "Quando o professor chegar, eu já terei feito todos os exercícios.", o verbo auxiliar "terei" encontra-se no futuro do presente do indicativo, levando a composição ao futuro composto do indicativo.

Na frase "Se ele tiver feito os exercícios, haverá aprendido a matéria", o verbo auxiliar "tiver" está no futuro do subjuntivo, portanto a composição está no futuro composto do subjuntivo.

No período "Se você houvesse trazido água, eu a teria bebido", o verbo auxiliar "teria" encontra-se no futuro do pretérito do indicativo, portanto a forma verbal composta está no futuro do pretérito composto do indicativo.

Obs.:

1) É importante frisar que verbos auxiliares em um determinado modo (indicativo ou subjuntivo) só podem formar tempos compostos no mesmo modo verbal.

2) É fundamental compreender que, entre as formas verbais simples e compostas, há uma correspondência de nomenclatura; no entanto, inexiste correspondência semântica. O pretérito perfeito simples do indicativo e o pretérito perfeito composto do indicativo possuem valores diferentes.

Ex.: O pretérito perfeito simples do indicativo, como já foi dito no início do capítulo, indica uma ideia de evento passado já realizado, finalizado, não costumeiro (Li jornal ontem.). Já o pretérito perfeito composto do indicativo demonstra um fato que tem seu início em um ponto passado, mas que se estende, pelo menos, até o momento presente – momento da confecção do texto (Tenho lido jornal).

O futuro do presente simples do indicativo demonstra um evento que se inicia em um ponto futuro em relação ao momento em que o texto foi escrito (Farei o trabalho amanhã). Já o futuro composto do indicativo explicita um evento futuro em relação ao momento do texto, porém necessariamente anterior a um outro evento exposto (Quando você chegar, eu já terei feito o trabalho).
Dentre os tempos simples e compostos, o único que possui sempre o mesmo valor semântico é o pretérito mais-que-perfeito do indicativo – evento passado anterior a outro evento passado (Quando Maria me indicou a rua certa, eu já entrara na errada). Neste caso, a substituição de "entrara" por "tinha entrado" (pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo) não gera prejuízo semântico para o período.

3) Além dos tempos já mencionados na tabela, há mais dois outros: o infinitivo composto – com o verbo auxiliar no infinitivo (ter/haver feito) – e o gerúndio composto – com o verbo auxiliar no gerúndio (tendo/havendo feito).

14.18.1. Exercícios

1. Dê os tempos, respectivamente, em que se encontram as seguintes formas verbais compostas:
1 – HOUVÉSSEMOS FEITO
2 – TENHAMOS EXPLICADO
3 – TENS LEMBRADO
4 – HAVIAM TRAZIDO

a) Pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo – pretérito perfeito do subjuntivo – pretérito perfeito do indicativo – pretérito mais-que-perfeito do indicativo.
b) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo – pretérito perfeito do indicativo – pretérito perfeito do subjuntivo – pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.
c) Pretérito imperfeito do subjuntivo – presente do subjuntivo – presente do indicativo-pretérito imperfeito do indicativo.

d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo – presente do indicativo – presente do subjuntivo, pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.
e) Pretérito perfeito do indicativo – pretérito mais-que-perfeito do indicativo – pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo – pretérito perfeito do subjuntivo.

2. (Uni-Rio) Em "Basta que ele tenha existido", a forma verbal está no:
a) perfeito composto do indicativo;
b) mais-que-perfeito composto do subjuntivo;
c) presente composto do subjuntivo;
d) mais-que-perfeito composto do indicativo;
e) perfeito composto do subjuntivo.

3. (Professor Superior/Fesp) Nas orações apresentadas abaixo, os tempos verbais destacados classificam-se, respectivamente, como:
I – Se dependesse de mim, teria vetado.
II – Nunca ouvi dizer que uma dessas trocas tenha tido resultado aproveitável.
a) particípio composto e pretérito perfeito composto do indicativo;
b) pretérito perfeito composto do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo;
c) futuro do pretérito composto do indicativo e presente composto do indicativo;
d) futuro do pretérito composto do indicativo e pretérito perfeito composto do subjuntivo;
e) futuro do presente composto do indicativo e pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo.

4. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) ***Já tenho lido que ele usa uma língua misturada de italiano e português.***
No segmento grifado acima, Antonio Candido usou determinada forma verbal que poderia ser substituída, sem prejuízo para correção e a lógica, por:
a) li;
b) lia;
c) lera;
d) leria;
e) leio.

5. (Fuvest) Passando-se o verbo do trecho: "aquilo que o auditório já sabe" para o futuro composto do subjuntivo, obtém-se a forma verbal:
a) terá sabido;
b) ter sabido;

c) tiver sabido;
d) tenha sabido;
e) souber.

6. Marque a opção em que a forma verbal do tempo composto corresponde à forma verbal do tempo simples, modificando o modo, na frase abaixo:
"Quando eu cheguei, ela já saíra".
a) tinha saído
b) tenha saído
c) tem saído
d) tivesse saído
e) teria saído

7. (Faap) "Os infantes não chegariam lá, ou, se chegassem, seria a duras penas ..." As formas verbais compostas correspondentes às formas simples destacadas são, respectivamente:
a) tinha chegado – tivessem chegado
b) não há – tinha chegado
c) teriam chegado – têm chegado
d) terão chegado – tivessem chegado
e) teriam chegado – não há

8. (NCE) "Cidadezinha que não coube no mapa..."
Assinale o item que apresenta o tempo composto correspondente à forma verbal sublinhada:
a) tivesse cabido
b) tinha cabido
c) têm cabido
d) tenha cabido
e) tem cabido

9. (UFRJ) A forma verbal "expôs" corresponde à terceira pessoa do singular do pretérito perfeito simples do indicativo. Como seria a forma dessa mesma pessoa no pretérito perfeito composto do indicativo?
a) havia exposto
b) tinha exposto
c) tem exposto

d) teve exposto
e) foi exposto

10. (Analista – TRE-TO – FCC) ***Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta*.**
O verbo grifado na frase acima pode ser substituído, sem que se altere o sentido e a correção originais, e o modo verbal, por:
a) escolheria;
b) havia escolhido;
c) houvera escolhido;
d) escolhesse;
e) teria escolhido.

14.19. Exercícios de revisão

1. (Analista Judiciário – Informática – TJ-RJ – FCC) ... ***dia em que a circulação duplicava*.**
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:
a) ... *e já fez muitas moçoilas e rapazes barbados chorarem*.
b) ... *editaria a obra às próprias custas* ...
c) ... *a produção jornalística é pouco divulgada*.
d) *Macedo era mesmo um agitador.*
e) *Nosso escritor usaria de suas boas relações* ...

2. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) Ambos os segmentos do texto têm o verbo empregado nos mesmos tempo e modo:
a) *O humor que perdura na* Belle Époque *brasileira... // ... embora nem sempre esta imagem corresponda à realidade*.
b) ... *transformações sociais que elas traziam. // ... esta mesma ansiedade expressava-se*...
c) *Abre-se um espaço para a representação humorística... //... que seriam a própria negação do progresso*...
d) ... *embora nem sempre esta imagem corresponda à realidade. // ... uma atmosfera que ansiava por cosmopolitismo*...
e) ... *transformações sociais que elas traziam. // ... que seriam a própria negação do progresso*...

3. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – FCC) <u>Fomos</u> uma geração de bons meninos.
O verbo empregado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:
a) Nos anos de 1970 e 80 ainda surgiram heróis interessantes...
b) Os heróis eram o exemplo máximo de bravura, doação pessoal e virtude.
c) Atualmente não sei.
d) Gibis abasteciam de ética o vasto campo da fantasia infantil...
e) ... mas alguns parecem cheios de rancor...

4. (AFC – Esaf) Assinale a opção que foi transcrita <u>com problemas</u> na correlação dos tempos verbais.
a) Em setembro de 1998, pesquisa realizada com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) procurou medir a capacidade do trabalhador brasileiro de entender o que lê e estabelecer relações entre quantidades expressas em números, com critérios semelhantes aos usados nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne os 29 principais países industrializados.
b) Seria assustador que 82% dos entrevistados não entenderam a conta de juros reais que incidam, por exemplo, na prestação de um eletrodoméstico. Na era da informática, que tipo de oportunidade profissional pode ter uma pessoa com tais carências de qualificação?
c) A pesquisa, realizada em várias cidades brasileiras, entre a população de baixa escolaridade, entre 15 e 55 anos, mostrou que, entre 69% e 81% (conforme a região) dos 2 mil entrevistados, quando solicitados a analisar texto informativo simples, apenas reconheciam o tema, sem assimilar o sentido do texto.
d) A oferta de escolaridade combate o analfabetismo absoluto, como prova o caso brasileiro, mas não garante capacidade de apreensão, compreensão e concentração que os empregos modernos exigem.
e) Por isso a Unesco insiste em que é preciso "educação de qualidade". Alfabetizar custa pouco – o Comunidade Solidária gasta US$ 34 *per capita*. Educar para o moderno mercado de trabalho tem custo bem mais elevado, mas são poucos os países dispostos a pagá-lo.
(*O Estado de S. Paulo* – Notas e Informações, 22/4/2000, p. A3, com adaptações).

5. (AFC – Esaf) Assinale a opção em que a correlação entre tempos e modos verbais constitui <u>erro</u> de sintaxe.
a) Há pelo menos dois séculos, desde que Adam Smith inaugurou a profissão, os economistas consomem boa parte de seu tempo, enaltecendo os benefícios do livre comércio e pregando a liberdade econômica.

b) O mundo perfeito, garantem, é aquele em que não há nenhum tipo de obstáculo ao fluxo de mercadorias, pessoas e ideias.
c) Deixada sem amarras, a economia funcionaria de maneira harmoniosa, regida por uma mão invisível que a fazia viver sempre em equilíbrio.
d) Presa, seria como uma máquina com areia nas engrenagens, cujo atrito traria desperdício de energia e empobreceria os cidadãos.
e) A virada do milênio reservou um paradoxo e tanto para os seguidores do economista escocês. Nunca como agora o mundo aderiu com tanta garra a suas teses.
(Adaptado de *Exame*, 1/11/2000, p.135)

6. (AFC – Esaf) Assinale a opção em que a flexão verbal constitui erro de construção sintática:
a) A luz elétrica aumentou o número de horas de trabalho, e as estradas de ferro permitiram que os produtos e as pessoas circularem muito mais fácil e rapidamente.
b) As invenções de maior impacto científico e social não são as que promovem necessariamente os maiores ganhos econômicos.
c) A prensa tipográfica, para alguns a invenção mais importante do milênio, teve pouco efeito mensurável sobre o crescimento da produção per capita.
d) Cientificamente falando, talvez a *Internet* não seja tão significativa quanto a prensa, o telégrafo ou a eletricidade, mas seu impacto econômico é provavelmente muito maior.
e) Um dos motivos disso seria o fato de que o custo das comunicações nas tecnologias anteriores nunca caiu tanto como agora.
(Adaptado de *Negócios Exame*, p. 94.)

Leia o texto seguinte para responder à questão 7 (TFC – Esaf).

1 O saber produzido pelo Iluminismo não conduzia à emancipação e sim à técnica e ciência moderna que mantêm com seu objeto uma relação ditatorial. Se Kant ainda podia acreditar que a razão humana permitiria emancipar os homens de seus entraves, auxiliando-os a dominar e controlar a natureza externa e interna, temos de reconhecer

5 hoje que essa razão iluminista foi abortada. A razão que hoje se manifesta na ciência e na técnica é uma razão instrumental, repressiva. Enquanto o mito original se transformava em Iluminismo, a natureza se convertia em cega objetividade.

Inicialmente a razão instrumental da ciência e técnica positivista tinha sido parte integrante da razão iluminista, mas no decorrer do tempo ela se autonomizou,

10 voltando-se inclusive contra as suas tendências emancipatórias.

(B. Freitag, *A Teoria Crítica Ontem e Hoje*, p. 35, com adaptações).

7. Indique a afirmação <u>incorreta</u> a respeito do emprego das formas verbais no texto:
a) O verbo "mantêm" (l. 2) refere-se tanto a "técnica" quanto a "ciência moderna".
b) O emprego do futuro do pretérito em "permitiria" (l. 3) ressalta a possibilidade de ocorrer a ação expressa pelo verbo seguinte, "emancipar" (l. 3), não sua ocorrência real.
c) Conserva-se a correção gramatical da oração retirando-se a vírgula e substituindo-se a forma de gerúndio "auxiliando-os" (l. 3) por e *auxiliá-los*.
d) Conserva-se a correção gramatical ao substituir "foi abortada" (l.5) por *abortou-se*.
e) A locução verbal "tinha sido" (l.8) está no singular para concordar com "técnica positivista" (l.8).

8. (Sefaz – Pará – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
Pela primeira vez na história, uma dúzia de países – sem guerra nem violência, somente com negociações e entendimento democrático – parte essencial de sua soberania para uma moeda única ao bem-estar
coletivo. problemas no horizonte. Mas esse empreendimento admirável do Velho Mundo já está servindo aos interesses dos brasileiros.
(Luiz Felipe de Alencastro, *Veja*, 16/1/2002, p. 22.)
a) abandonam – criarem – com o visto – A
b) abandona – criar – visando – Há
c) abandonaram – criarem – com vistas – A
d) abandona – criarem – com vista – Haverão
e) abandonam – criar – para visar – Haverão

9. (Sefaz – Pará – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
Se a Espanha – a segunda maior investidora na Argentina (25,7% dos investimentos estrangeiros) e no Brasil (15,6% dos investimentos) – não escorada pelo euro, a peseta e a economia espanhola rolado ladeira abaixo. No contexto pós-Guerra Fria, em que a hegemonia americana que as nações se esborrachem, a crise argentina uma dimensão muito mais ampla, atingindo o Brasil em cheio.

(Luiz Felipe de Alencastro, *Veja*, 16/1/2002, p. 22.)
a) está – terão – deixava – tomava
b) esteve – terão – deixa – tomava
c) estava – teriam – deixava – tomou
d) estivesse – teriam – deixa – tomaria
e) estivessem – teria – deixou – tomaria

10. (Sefaz – Pará – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas.
No primeiro mundo, as taxas de crescimento para a metade em relação ao que foram nos primeiros 20 anos após a Segunda Guerra Mundial, enquanto as taxas de desemprego , principalmente na Europa, e o milagre japonês
que aos anos 80, afinal nos anos 90. Na América Latina e no Leste Europeu, que se recusam a realizar o ajustamento fiscal nos anos 70, a crise se desencadeia nos anos 80 com muito mais violência.
a) reduzem – aumenta – sobreviveria – soçobraria
b) reduzem-se – aumenta – sobrevive – soçobra
c) reduziram – aumentam – sobrevivera – soçobram
d) reduziam – aumentaram – sobrevivera – soçobra
e) reduzem-se – aumentam – sobrevivera – soçobra

11. (AFC – Esaf) Indique a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.
É preciso que a discussão da reforma tributária norteada pela mesma premissa básica que inspirou várias propostas de reforma, defendidas tanto pelo Executivo como pelo Congresso, a partir do final de 1997. Por divergentes que , tais propostas partiram todas do mesmo diagnóstico. De que a reforma que necessária a eliminação dos tributos cumulativos, bem como do IPI, ICMS e ISS, e a introdução de uma forma de taxação indireta, centrada em esquema amplo e coerente de impostos sobre valor adicionado. A grande questão – e é nisso que as propostas é como fazer essa mudança.
(Adaptado de Rogério L. F. Werneck, *Estado de S. Paulo*, 27/10/2000.)
a) volta a ser – tenham sido – fazia-se – requer – divergem
b) volte a serem – fossem – se fez – requeresse – divergiram
c) volte a ser – tenham sido – se fazia – requeria – divergem
d) volte sendo – eram – se faria – requeriam – divergirão
e) voltem a ser – tivessem sido – fazia – requerem – diverge

12. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – FCC) ... *justamente onde funcionavam as principais repartições públicas da Colônia*.

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

a) *O tráfico negreiro, por si só, era um dos setores mais dinâmicos da economia.*

b) *O Valongo deixou de ser porto negreiro em 1831...*

c) *Os historiadores estimam...*

d) ... *a prefeitura pôs em execução uma ampla reforma da decadente zona portuária.*

e) ... *os burocratas começaram a ficar perturbados...*

TEXTO (MP) – RACISMO

***O Globo*, 13/7/2001**

A imprensa brasileira vem noticiando uma proposta milionária do Lazio da Itália, que pretende adquirir o passe do zagueiro Juan por 10 milhões de dólares. Este é o time cuja torcida já agrediu o jogador brasileiro Antonio Carlos, do Roma, e perdeu o mando de campo por incitamento racista em pleno estádio.

Aqui fica uma sugestão a este jovem negro, atleta brasileiro de 22 anos, com um brilhante futuro profissional: recuse o convite e não troque o Brasil pela Itália, pois moedas não resgatam a dignidade. Diga não aos xenófobos e racistas.

13. (MP) "A imprensa brasileira vem noticiando..." Com a utilização do tempo verbal destacado, o autor do texto quer referir-se a uma ação que:

a) acaba de terminar;

b) acaba de começar;

c) se iniciou antes de outra ação passada;

d) se iniciou há pouco tempo e permanece no presente;

e) se repete no passado e no presente.

14. (MP) Considerando que a ação de agredir o jogador brasileiro Antonio Carlos ocorreu antes de o Lazio perder o mando do campo, ação também passada, o verbo "agredir" deveria estar no:

a) mais-que-perfeito do indicativo;

b) imperfeito do indicativo;

c) futuro do pretérito;

d) imperfeito do subjuntivo;

e) presente do subjuntivo.

15. (TRT) "... porque o trabalhador não tem interesse no resultado". A frase a seguir em que o verbo ter ou derivado é conjugado e grafado de forma correta é:

a) A lei não contem exceções.
b) Os advogados têem cópias das leis.
c) A leitura dos documentos entreteu os advogados.
d) Quando deter o marginal, o policial ficará satisfeito.
e) Quando retém os documentos, a escola contraria as leis.

16. (TRT) "... vieram a significar, no plano social..." O item a seguir em que o verbo destacado está conjugado erradamente é:
a) Se o virmos por lá, daremos o recado.
b) Os advogados interviram na discussão.
c) A empregada proveu a despensa com o necessário.
d) Quando vimos para cá, sentimo-nos contentes.
e) Os aparelhos provieram dos Estados Unidos.

17. (Fiscal de Rendas – SP)
Um dia ele chegou tão diferente do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a de um jeito muito mais quente do que sempre costuma olhar
E não maldisse a vida quanto era o seu jeito de sempre falar.
(Trecho de Valsinha, de Chico Buarque de Holanda e Vinícius de Moraes).
Quanto ao tempo verbal, "maldisse" está para "maldizer" assim como:
a) previsse está prever;
b) proviu está para prover;
c) interveio está para intervir;
d) reouvesse está para reaver;
e) precavesse está para precaver.

18. (Bacen) Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase abaixo.
Se que não pode mais amar-me, -me então.
Suas palavras amenas -me; nosso amor.
a) vir – esqueça – detiveram – protejamos
b) vires – esqueça – deteram – protejamos
c) veres – esquece – detiveram – protejamos
d) ver – esqueça – deteram – protejamos
e) vir – esquece – deteram – protejemos

19. (TRF) Das frases abaixo, a que contém erro de flexão verbal é:

a) Aqui se hastia a bandeira todo dia.
b) Nosso esforço será no sentido de obter outras propostas orçamentárias e aprovar a que melhor convier à Instituição.
c) Tais espetáculos incendeiam os espíritos e acirram os conflitos.
d) Se os municípios da região não se provessem do indispensável, grandes tragédias adviriam na época da seca.
e) Esperamos que eles vão até lá e que investiguem por eles mesmos.

20. (TRF) A respeito da frase "As negociações deverão ser concluídas até outubro", pode-se dizer que:
a) Está na voz passiva analítica, e na voz ativa ficaria "As negociações deverão concluir-se até outubro".
b) Está na voz passiva sintética, e na voz passiva analítica ficaria "Deverão concluir as negociações até outubro".
c) Está na voz passiva sintética, e na passiva analítica ficaria "As negociações deverão concluir-se até outubro".
d) Está na voz passiva analítica, e na voz passiva sintética ficaria "Dever-se-ão concluir as negociações até outubro".
e) Está na voz passiva analítica, e na voz reflexiva ficaria "As negociações deverão concluir-se até outubro".

21. (Fiscal de Rendas – SP) As lacunas dos trechos abaixo estão preenchidos, correta e respectivamente em:
É esperto: recorreria ao governo, se lhe . Com as reformas que virão, é bom que o contribuinte a ideia de sonegar impostos. dele quando afirma que os recursos não do Estado.
a) convesse – repele – Diverjo – provém
b) convisse – repile – Divirjo – provem
c) convisse – repila – Diverjo – provém
d) conviesse – repila – Divirjo – provêm
e) conviesse – repele – Divirjo – provém

22. (TRF) Das frases abaixo, a que contém erro na flexão verbal é:
a) O acidente ocorreu porque o Rui não conseguir freiar o carro.
b) Se a comunidade nos provesse do equipamento de que necessitamos para prestar a ela mesma esse serviço, todos sairíamos ganhando.
c) Os espíritos se incendeiam toda vez que se fala em fazer justiça.

d) Se a associação se mantivesse coerente com sua própria doutrina, cresceria sua credibilidade.
e) Quem se interpuser entre o Ricardo e a Cristina não contará com o meu apoio.

23. (TRF) A opção em que a explicação dada para o sentido da forma verbal grifada está incorreta é:
a) No século III a. C. <u>chega</u> o latim à Península Ibérica: presente histórico.
b) Furacão <u>mata</u> 20 adultos e 3 crianças na Califórnia (manchete de jornal): presente com valor de pretérito.
c) Eu <u>aceitaria</u> um cafezinho: futuro do pretérito indicando momento posterior a um tempo passado.
d) Eu <u>aceitava</u> um cafezinho: pretérito imperfeito para indicar polidez.
e) Eu <u>aceito</u> um cafezinho: presente simultâneo ao momento da fala.

24. (PUC) Uma das alternativas abaixo está errada quando à correspondência no emprego dos tempos verbais. Assinale qual é esta alternativa.
a) Porque arrumara carona, chegou cedo à cidade.
b) Se tivesse arrumado carona, chegaria cedo à cidade.
c) Embora arrume carona, chegará tarde.
d) Embora tenha arrumado carona, chegou tarde.
e) Se arrumar carona, chegaria cedo à cidade.

25. (Cesgranrio) Não há devida correlação temporal das formas verbais em:
a) Seria conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.
b) É conveniente que o leitor ficaria sem saber quem é Miss Dollar.
c) Era conveniente que o leitor ficasse sem saber quem é Miss Dollar.
d) Será conveniente que o leitor fique sem saber quem era Miss Dollar.
e) Foi conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.

26. (NCE) Qual o valor do futuro do pretérito na frase seguinte: "Quando chegamos ao colégio em 1916, a cidade teria apenas uns cinquenta mil habitantes"?
a) Fato futuro, anterior a outro fato futuro.
b) Fato futuro, relacionado com o passado.
c) Suposição, relativamente a um momento futuro.
d) Suposição, relativamente a um momento passado.
e) Configuração de um fato já passado.

27. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) ... ***em que as melhores cadências do samba e da canção se aliaram com naturalidade às deformações normais de português brasileiro*****...**
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

a) *São Paulo muda muito...*

b) ... *para nos porem no Alto da Mooca...*

c) *Talvez João Rubinato não exista...*

d) ... *Adoniran não a deixará acabar...*

e) *Mas a cidade que nossa geração conheceu...*

28. (TRT – Fundec) Das frases abaixo, a única correta quanto à flexão verbal, de acordo com a norma culta da língua, é:

a) Se proporem uma outra crônica, argumente que não há mais espaço nesta edição.

b) Com a cooperação de todos, o jornalista creu que havia condição de escrever a reportagem.

c) Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas, se o requiserem.

d) Os alunos de minha escola jamais obteram incentivo para redigir textos em crônicas.

e) Se o autor da crônica intervir na questão, não ocorrerão outras críticas ferinas.

29. (TRT – Fundec) Das alterações feitas na frase "Os pais não têm onde deixar suas crianças quando vão para a lavoura", aquela que está <u>incorreta</u> quanto à flexão verbal, de acordo com as normas da língua culta, é:

a) Os pais só entretêm as crianças quando se dispõem a brincar com elas.

b) Os pais só reveem as crianças quando refazem o caminho de volta para casa.

c) Os pais reouveram as crianças depois que se dispuseram a voltar para casa.

d) Os pais não se dispunham a ficar com as crianças quando estas lhes contradiziam as ordens.

e) Os pais desdisseram as crianças quando interviram em seus maus costumes.

30. (TRT – Fundec) Onde <u>se adotam</u> novos métodos.

A forma verbal que tem o mesmo sentido da grifada na frase acima é:

a) tinham adotado;

b) tem sido adotado;

c) se adotou;

d) é adotado;

e) são adotados.

31. (TRT – Fundec) de alguns estudos sobre o stress no trabalho, com resultados semelhantes, não os países.

a) Acabam – ser concluídos – importam.
b) Acaba – ser concluído – importam.
c) Acaba – ser concluído – importa.
d) Acabam – ser concluído – importam.
e) Acaba – ser concluídos – importa.

32. (TRT – Fundec) A reciclagem do lixo inorgânico também poderia gerar lucros. Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal passa a ser:

a) poderia ser gerado;
b) teriam podido gerar;
c) tinham gerado;
d) poderiam ser gerados;
e) pode ser gerado.

33. (Fundec – Proderj) Na correlação entre os dois verbos sublinhados no trecho "Do décimo andar à rua, <u>seria</u> a vertigem, se <u>chegássemos</u> muito à janela...", o enunciador manifesta uma atitude de:

a) Certeza, pois sabe que o fato não pode acontecer.
b) Subjetividade, pois não sabe se o fato tem possibilidade de acontecer.
c) Dúvida quanto à possibilidade de um fato acontecer, pois não há hipótese de o outro também acontecer.
d) Certeza quanto à possibilidade de um fato acontecer, na condição de também o outro acontecer.
e) Descrença sobre a realização do fato, pois está condicionado à realização de outro fato.

A CIÊNCIA

A ciência permanecerá sempre a satisfação do desejo mais alto da nossa natureza, a curioidade; ela fornecerá sempre ao homem o único meio que ele possui para melhorar a própria sorte (Renan).

34. (PC – NCE) O emprego do futuro do presente do indicativo no segmento significa:

a) certeza dos fatos futuros;
b) possibilidade de fatos futuros;
c) incerteza dos fatos futuros;
d) dúvida sobre os fatos futuros;

e) desejo do autor sobre os fatos futuros.

35. (Administrador – Petrobras – Cesgranrio) No poema, o verso "O português são dois" está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa. A frase em que também se respeita a norma-padrão, com relação à concordância, é:

a) Na reunião, houveram muitos imprevistos.
b) Estranhou-se as mudanças na empresa.
c) Devem fazer cinco meses que não o vejo.
d) Precisam-se de vendedores nesta loja.
e) Pensou-se muito nas sugestões dos funcionários.

36. (Administrador – Transpetro – Cesgranrio) Num anúncio que contenha a frase "Vende-se filhotes de *pedigree*.", para adequá-lo à norma-padrão, será necessário redigi-lo da seguinte forma:

a) Vende-se filhotes que têm *pedigree*.
b) Vende-se filhotes os quais tem *pedigree*.
c) Vendem-se filhotes que tem *pedigree*.
d) Vendem-se filhotes que têm *pedigree*.
e) Vendem-se filhotes os quais tem *pedigree*.

37. (Técnico Ambiental – Petrobras – Cesgranrio) Na frase "Os brasileiros encaram o futuro com otimismo", que forma verbal substitui encaram, mantendo-se grafada corretamente?

a) Vem
b) Vêm
c) Veem
d) Vede
e) Venhem

38. (CNEN – NCE) "Um programa de educação infantil encontra a sua essência na proposta da vida regida pela castidade". O uso do presente do indicativo neste segmento do texto se justifica porque:

a) enuncia um fato atual;
b) indica estados permanentes;
c) expressa uma ação habitual;
d) dá vivacidade a fatos ocorridos;
e) marca um fato futuro, mas próximo.

39. (MP – NCE) "... uma liberdade até <u>agora</u> desconhecidas". O advérbio agora se refere a(o):

a) momento em que o texto é lido;
b) momento em que a lei exista;
c) momento em que o texto foi escrito;
d) momento futuro de liberdade e segurança;
e) qualquer momento.

40. (INPI – NCE) "As aeromoças ainda teriam tentado prendê-lo num compartimento na traseira, mas estava bloqueado". O emprego da forma verbal teriam tentado indica que a ação:

a) é uma possibilidade e não uma certeza;
b) ocorreu após largo espaço de tempo;
c) vai ocorrer num futuro próximo;
d) vai ocorrer num futuro distante;
e) ocorreu várias vezes no passado.

41. (INPI – NCE) "... desses mesmos sentimentos que têm levado o Brasil à beira do abismo..." A forma verbal têm levado indica uma ação:

a) que já terminou;
b) anterior a outra ação passada;
c) habitual no passado;
d) iniciada no passado que continua no presente;
e) iniciada no presente que continua no futuro.

42. (IBGE – NCE) "... que realmente <u>havia levado</u> a máquina para casa..." A forma verbal sublinhada equivale a:

a) levava;
b) levou;
c) leva;
d) levara;
e) levasse.

43. (NCE) "De repente foi assaltada por um adolescente..." Esta frase, na voz passiva analítica, tem como correspondente na voz ativa a frase:

a) De repente assaltou-se um adolescente.

b) Um adolescente, de repente, assaltou (a senhora)..."
c) De repente, uma senhora foi assaltada..."
d) De repente, um adolescente assalta (uma senhora)..."
e) Um adolescente foi assaltado por uma senhora, de repente.

44. (Técnico Judiciário – TRE-PE – FCC) Nos meses de verão, saíamos para um arrabalde mais afastado do bulício da Cidade, quase sempre Monteiro ou Caxangá.
A frase em que ambos os verbos grifados estão flexionados nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima é:
a) Atrás de casa, na funda ribanceira, corria o rio, à cuja beira se especava o banheiro de palha.
b) Talvez tivéssemos que voltar para o Recife, as águas tinham subido muito durante a noite...
c) Enquanto esperávamos o trem na Estação de Caxangá, fomos dar uma espiada ao rio à entrada da ponte.
d) ... que o riozinho manso onde eu me banhava sem medo todos os dias se pudesse converter naquele caudal furioso de águas sujas.
e) No dia seguinte, soubemos que tínhamos saído a tempo.

45. (Engepron – NCE) "Os aperfeiçoamentos do aparelho, com o tempo viriam, certamente, como depois vieram..." O emprego do futuro do pretérito, no caso, se justifica porque se trata de:
a) uma ação provável;
b) uma ação futura em relação ao tempo passado;
c) uma ação completamente passada;
d) um fato hipotético;
e) um fato que é fruto da imaginação humana.

46. (Técnico Judiciário – TRE-RN – FCC)
I. Nos versos *Agora eu era o herói e A gente agora já não tinha medo*, o uso do advérbio *agora* mostra-se inadequado, pois os verbos conjugados no pretérito imperfeito designam fatos transcorridos no tempo passado.
II. Em *Finja que agora eu era o seu brinquedo e Sim, me dê a mão*, os verbos grifados estão flexionados no mesmo modo.
III. Substituindo-se a expressão a *gente* pelo pronome *nós* nos versos *A gente agora já não tinha medo e Acho que a gente nem tinha nascido*, a forma verbal resultante, sem alterar o contexto, será *teríamos*.

Está correto o que se afirma em:

a) I, apenas;
b) II, apenas;
c) III, apenas;
d) I e II, apenas;
e) I, II e III.

47. (CBMERJ – NCE) "Mais uma vez vindos das casas e das fábricas". A forma VINDO corresponde ao particípio e ao gerúndio do verbo VIR. Assinale a frase abaixo em que a forma corresponde ao particípio.

a) Vindo em crescimento, a poluição preocupa.
b) O lixo estava vindo para o aterro sanitário.
c) O lixo é recolhido, vindo, em seguida, para o aterro.
d) O lixo tem vindo todos os dias para o aterro.
e) Os caminhões estão vindo para o trabalho.

48. (Eletronorte – NCE) "Rodeados" é um adjetivo pertencente à mesma família do verbo "rodear". O item que apresenta uma forma equivocada desse verbo é:

a) Espero que vocês se rodeiem de pessoas capazes.
b) Não duvido de que nós nos rodeemos de espíritos fraternos.
c) O novo Papa se rodeará de líderes competentes.
d) Todos os presidentes se rodiavam de ministros inteligentes.
e) Nós nos rodeamos de coisas boas e caras.

49. (Eletronorte – NCE) "Quem foi neste verão..." A identificação do verão a que se refere o texto só é possível se soubermos:

a) a data da publicação do artigo;
b) quem é o autor do texto;
c) que estação predominava nessa época;
d) em que mês foi escrito o texto;
e) em que jornal ou revista o texto foi publicado.

50. (Esaf) Assinale a opção que resulta correta após a mudança dos tempos verbais do trecho a seguir.

"Se analisarmos o que aconteceu ao longo deste século, vamos perceber que aquelas características sofreram uma reversão".

a) Se analisamos o que aconteceu ao longo deste século, perceberíamos que aquelas características sofreram uma reversão.
b) Se analisássemos o que aconteceu ao longo deste século, perceberíamos que aquelas características sofreram uma reversão.
c) Se analisarmos o que aconteceu ao longo deste século, iríamos perceber que aquelas características sofreram uma reversão.
d) Se analisássemos o que aconteceu ao longo deste século, perceberemos que aquelas características sofreram uma reversão.
e) Se analisarmos o que aconteceu ao longo deste século, íamos perceber que aquelas características sofreram uma reversão.

51. (Esaf) Assinale a opção com erro.
a) O exército foi ao sítio de Canudos – no alto sertão baiano, a 400 km de Salvador – há quase cem anos, para caçar o maior de todos os subversivos de começo da República, líder de um movimento que provocou 20 mil mortes.
b) Fazem cem anos que Antônio Conselheiro, acossado pelas forças políticas da Bahia, encerrou sua longa peregrinação pelo sertão e instalou-se no povoado de Canudos, às margens do rio Vasa-Barris, de onde jamais sairia.
c) Começou a escrever-se, aí, um dos capítulos mais amargos e sangrentos da história do país.
d) A Guerra dos Canudos, ocorrida entre 1896 e 1897, é apontada por historiadores como o grande genocídio da história do Brasil.
e) Foram necessárias quatro expedições do governo federal para acabar com o arraial – tido como foco de sediciosos monarquistas.

Capítulo 15

Sujeito

Sujeito é o termo com o qual o verbo é obrigado a concordar. Caso o sujeito se flexione, o verbo deverá acompanhá-lo em número e pessoa.

"O mar sem fim é portuguez" (*sic*) (Fernando Pessoa).

? "O mar sem fim" é sujeito, pois, se passarmos este termo para o plural, o verbo será obrigado a acompanhá-lo: "Os mares sem fim são portugueses."

15.1. Sujeito simples

Há apenas um núcleo.

Ex.: "Começou a circular o expresso 2222..." (Gilberto Gil).

? O sujeito desta oração absoluta é O EXPRESSO 2222, contudo o seu núcleo é apenas EXPRESSO.

15.2. Sujeito composto

Há mais de um núcleo.

Ex.: "João e Maria se entreolharam" (Luis Fernando Veríssimo).

? JOÃO e MARIA são os núcleos do sujeito.

15.3. Sujeito inexistente ou oração sem sujeito

Ocorre com os verbos impessoais, ou seja, verbos que não possuem pessoa (sujeito).

– Verbos que indicam fenômenos da natureza em seu sentido denotativo.

Ex.: Ventou.
Choverá bastante amanhã.
Não nevou ontem.

Obs.: Na frase "Choverá laranja na feira amanhã", o verbo CHOVER está no sentido conotativo e possui um sujeito simples (laranja), inclusive podendo se perceber que, caso LARANJA seja flexionado para o plural, o verbo o acompanhará (CHOVERAM LARANJAS).

– Verbo HAVER no sentido de EXISTIR e de TEMPO PASSADO.

Ex.: "Onde há músculos em fúria em cada galho" (Castro Alves).
Deve haver muitos carros no estacionamento.
Havia muitos problemas. Tem que haver soluções.
Ele esteve aqui há cinco dias.
Eu voltei há três anos.

? Observe que, nestas frases, o verbo é obrigado a permanecer na 3ª pessoa do singular.

– Verbo FAZER no sentido de TEMPO PASSADO.

Ex.: Faz vinte anos que a tragédia ocorreu.
Deve fazer quinze dias que João voltou de São Pedro.

? Observe que, nestas frases, o verbo é obrigado a permanecer na 3ª pessoa do singular.

– o Verbo TRATAR, quando acompanhado do pronome SE não tendo referente.

Ex.: Trata-se de uma discussão descabida.

? Repare que no exemplo não pode haver um elemento agente para o verbo TRATAR. A Esaf já utilizou este caso em prova.

– O verbo TER no sentido de EXISTIR, embora ainda seja considerado errado pela gramática – mesmo já ocorrendo tantos registros de seu uso na literatura –, já foi citado pelo NCE no concurso da Polícia Civil de 2001. É importante frisar que a banca não questionou o mérito de a frase estar certa ou errada, apenas indicou que, na frase “Nesta rua tem um bosque.”, o verbo “TER” estaria sendo utilizado como impessoal. O gramático Celso Cunha o cita como linguagem coloquial.

– Verbos CHEGAR e BASTAR no sentido de PARAR.

Ex.: Chega de confusão! Basta de brigas!

15.4. Sujeito indeterminado

O sujeito existe, contudo não se torna possível identificá-lo.

– Verbos na 3ª pessoa do plural que não possuam determinante.

Ex.: “Ali pelas nove bateram na porta” (Luis Fernando Veríssimo). Roubaram meu carro.

Picharam o muro.

? Observe que alguém praticou essas ações, todavia inexiste a possibilidade de identificá-lo. Além disso, os três verbos na 3ª pessoa do plural (BATERAM, ROUBARAM e PICHARAM), não havendo qualquer elemento no contexto com quem estejam concordando, indicam que seus sujeitos são indeterminados.

Ex.: Eles aprontaram, quebraram a vidraça, roubaram meu carro, picharam o muro.

? Observe que as quatro formas verbais que aí aparecem (APRONTARAM, QUEBRARAM, ROUBARAM e PICHARAM) estão na terceira do plural, concordando com o termo ELES que aparece explícito na 1ª oração, portanto em todas as orações o sujeito é simples (eles).

Não pode haver sujeito indeterminado com outras pessoas do discurso, porque já ficaria óbvia ao menos uma das pessoas do sujeito.

Ex.: Fizemos o trabalho.

? O sujeito é simples NÓS e nunca poderia ser considerado indeterminado, pois ao menos uma pessoa fica reconhecida nesta frase (EU – inserido semanticamente no pronome NÓS).

Ex.: Fizeste todo o trabalho.

? TU é sujeito simples – identificável –, porquanto é a própria pessoa com quem se está falando.

– Verbos que não sejam transitivos diretos na 3ª pessoa do singular, ligados ao pronome SE.

Ex.: Precisa-se de muitas cervejas.

Assistiu-se a vários filmes.

? Observe que os verbos são transitivos indiretos (PRECISAR e ASSISTIR) e ficam obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular quando relacionados com o pronome SE.

Obs.: Se o verbo for TRANSITIVO DIRETO relacionado com o pronome SE, o assunto recairá sobre VOZ PASSIVA e o sujeito será o termo paciente. Ex.: Fez-se o trabalho. Fizeram-se os trabalhos.

? Observe que o verbo FAZER é transitivo direto ligado ao pronome SE, fazendo com que o termo paciente se transforme em sujeito, portanto obrigando o próprio verbo a concordar com O TRABALHO – FEZ (SINGULAR) e OS TRABALHOS – FIZERAM (PLURAL).

– Verbos no infinitivo (3ª pessoa do singular) sem que haja a determinação explícita do sujeito.

Ex.: Convém estudar bastante. É fundamental ler jornal diariamente.

Obs.: A NGB não prevê a denominação SUJEITO OCULTO, apesar de Celso Cunha registrá-la. O NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO

indica quatro acepções para a palavra OCULTO: 1) escondido, encoberto; 2) não devassado, inexplorado, desconhecido; 3) não manifesto, recôndito, secreto; 4) misterioso, sobrenatural.

Ex.: Na frase "Compramos um carro.", não se pode dizer que o sujeito é oculto – segundo os sentidos apontados no dicionário –, pois, apesar de o sujeito não ocorrer explícito, torna-se evidente, através da desinência número-pessoal, que se trata da pessoa "nós". É cabível, por outro lado, denominar este sujeito de desinencial.

15.5. Exercícios

1. Correlacione.
(1) SUJEITO SIMPLES
(2) SUJEITO COMPOSTO
(3) SUJEITO INDETERMINADO
(4) SUJEITO INEXISTENTE

( ) Admitiu-se o erro.
( ) Chegou-se a uma triste conclusão.
( ) Faz três meses da volta de Manoel.
( ) Choveram pedras nesta briga terrível.
( ) Ventava todos os dias em Granada.
( ) Derrubaram mais um governo na América Central.
( ) Tim Maia e sua banda não compareceram a outro espetáculo.
( ) Não se pedem favores nesta firma.
( ) Não se acreditou em nenhuma de suas palavras.
( ) Não voltarão mais para o Brasil meu irmão e sua esposa.
( ) Aqui se trata de doenças incuráveis.
( ) Trata-se de uma interpretação da lei.

2. (IME) Nas seguintes orações:
"Pede-se silêncio"; "A caverna anoitecia aos poucos"; "Fazia um calor tremendo naquela tarde"; o sujeito se classifica, respectivamente, como:

a) indeterminado, inexistente, simples;
b) oculto, simples, inexistente;

c) inexistente, inexistente, inexistente;
d) oculto, inexistente, simples;
e) simples, simples, inexistente.

3. (Analista Judiciário – TRE-PE – FCC)
O termo sublinhado em Sabe-se quão barbaramente <u>os ingleses</u> subjugaram os hindus exerce a função de ......, a mesma função sintática que é exercida por ...... na frase Cometeram-se incontáveis violências contra os hindus.
Preenchem corretamente as lacunas do enunciado acima, respectivamente:
a) objeto direto – **os hindus**.
b) sujeito – **os hindus**
c) sujeito – **violências**
d) agente da passiva – **os hindus**
e) agente da passiva – **violências**

4. (Unificado) Entre as frases abaixo, somente uma apresenta sujeito indeterminado. Assinale-a.
a) Há a marca da vida nas pessoas.
b) Não se necessita de lavadeira.
c) Vai um sujeito pela rua.
d) Não se engomou seu paletó.
e) Pede-se um pouco de paciência.

5. (FMU)
"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico brado retumbante..."
O sujeito da afirmação com que se inicia o Hino Nacional é:
a) indeterminado;
b) um povo heroico;
c) as margens plácidas do Ipiranga;
d) do Ipiranga;
e) o brado retumbante.

6. (Técnico Judiciário – TRE-PA – FGV) ***Mas, afinal, qual a razão para se aumentar de forma tão extraordinária <u>a dotação dos partidos</u>?***
Assinale a alternativa que desempenhe, no texto, função sintática idêntica ao do termo grifado no período acima.

a) as dívidas de campanha- Muito simples: a necessidade de eles pagarem as dívidas de campanha.
b) meros instrumentos de tomada do poder – E não ser meros instrumentos de tomada do poder.
c) um agravante – No caso dos partidos políticos brasileiros, existe um agravante.
d) aparelhos ou feudos – Enfim, as máquinas partidárias muitas vezes se tornam aparelhos ou feudos controlados por poucos e financiados por todos nós.
e) suas propostas – Ambas as propostas visam trazer partidos e candidatos para as ruas, oferecendo suas propostas e buscando recursos para a sua existência e para as campanhas eleitorais.

7. (FMU) Há crianças sem carinho / Disseram-me a verdade / Construíram-se represas. Os sujeitos das orações acima são, respectivamente:
a) inexistente, indeterminado, simples;
b) indeterminado, implícito, indeterminado;
c) simples, indeterminado, indeterminado;
d) inexistente, inexistente, simples;
e) indeterminado, simples, inexistente;

8. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – FCC) ... ***das varandas pendiam <u>colchas, toalhas bordadas e outros adereços</u>*****.**
O segmento grifado exerce na frase acima a função de:
a) sujeito;
b) objeto direto;
c) objeto indireto;
d) adjunto adverbial;
e) adjunto adnominal

9. (UM-SP) O sujeito é simples e determinado em:
a) Há somente um candidato ao novo cargo, doutor?
b) Vive-se bem ao ar livre.
c) Na reunião de alunos, só havia pais.
d) Que calor, filho!
e) Viam-se eleitores indecisos durante a pesquisa.

10. (UM – SP) Preencha a segunda coluna conforme o código estabelecido na primeira e assinale a alternativa correta de acordo com essa relação.

(1) sujeito determinado simples
(2) sujeito indeterminado
(3) sujeito desinencial (implícito na terminação verbal)
(4) sujeito paciente
(5) sujeito inexistente
( ) Era um mistério curioso aquela vida.
( ) No auge da rebelião, houve um tiroteio de quinze minutos entre policiais e bandidos.
( ) Quando se dispõe de força interna, vive-se melhor.
( ) Corrigiram-se os artigos após a última emenda do jornalista.
( ) Nem quererá despejá-lo imediatamente.

a) 5 – 3 – 2 – 1 – 4
b) 5 – 3 – 2 – 4 – 1
c) 1 – 5 – 2 – 4 – 3
d) 1 – 3 – 5 – 2 – 4
e) 1 – 5 – 3 – 2 – 4

11. (Proc. Geral da Justiça – RJ – NCE) "O Brasil não conseguirá resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994..."
Se transformarmos esta oração do texto numa oração de sujeito indeterminado, qual seria uma de sua possíveis formas?

a) Não conseguiremos resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994.
b) Não se conseguirá resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994.
c) Não se conseguirão resolver os problemas da miséria e da infância abandonada em 1994.
d) Os problemas da miséria e da infância abandonada não conseguirão ser resolvidos em 1994.
e) Não conseguirão resolver os problemas da miséria e da infância em 1994.

12. (An. Jud. – TRE – RJ – NCE) O segmento do texto que apresenta um sujeito posposto ao verbo é:

a) "Anestesiada e derrotada, a sociedade nem está percebendo a enorme inversão de valores em curso."
b) "Parece aceitar como normal que um grupo de criminosos estenda faixas pela cidade e nelas fale de paz."
c) "Há um coro, embora surdo, que tenta retratar criminosos como coitadinhos..."

d) “Coitadinhos e vítimas de um sistema ineficiente, aqui, são os parentes dos abatidos pela violência...”

e) “Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios...”

13. (INPI – NCE) O segmento do texto em que o sujeito está posposto ao verbo é:

a) Isto não acontecerá de novo...

b) Segundo os relatos, o animal foi embarcado no dia 17 de outubro...

c) E mais, nele viajou por seis horas.

d) ... garante um representante da empresa.

e) Há coisas que só acontecem nos Estados Unidos.

Capítulo 16

Predicado

O predicado representa a soma de todos os elementos da oração, exceto o sujeito e o vocativo.

Ex.: Sinfronésia morreu. SINFRONÉSIA é sujeito; MORREU, predicado.

16.1. Predicado nominal

Ocorre quando o núcleo é o predicativo. Há a necessidade de um verbo de ligação relacional, ou seja, verbos que expressem apenas a relação de estado ou qualidade entre o sujeito e o elemento que o adjetiva. São verbos de ligação SER, ESTAR ou qualquer outro que contenha o mesmo valor semântico. Contudo, ainda há uma outra condição para o verbo ser de ligação: a necessidade da existência do predicativo. Aí ocorre uma outra exigência: como muito bem esclarece Celso Cunha, somente o substantivo, o adjetivo, o pronome, o numeral e a oração (como veremos em orações substantivas) podem funcionar como predicativo. Normalmente o predicativo varia em gênero e número consoante o termo que qualifica.

Ex.: Maria está cansada.

? ESTÁ é verbo de ligação, pois há um termo variável (CANSADO – CANSADA – CANSADOS – CANSADAS) qualificando o sujeito. Como há, então, o verbo de ligação, o predicado é nominal. CANSADA é o predicativo do sujeito, portanto é o núcleo do predicado nominal.

"Eu sou uma escrava" (Bernardo Guimarães).

? O verbo SER é de ligação, pois o termo UMA ESCRAVA é variável e funciona como predicativo do sujeito.

"Os meses de verão em Lisboa eram depois dolorosos" (Eça de Queirós).

? Observe que o adjetivo "dolorosos" já está flexionado no plural, concordando com o núcleo do sujeito "meses".

? "O resto está no escritório, na minha banca" (Graciliano Ramos).

ESTÁ não é verbo de ligação, uma vez que inexiste o predicativo (NO ESCRITÓRIO é adjunto adverbial de lugar, ou seja, não funciona como predicativo). "ESTÁ" é verbo intransitivo e o predicado é verbal.

Obs.: O Professor Evanildo Bechara aduz que outras classes gramaticais também poderiam funcionar como predicativo, dentre eles o advérbio, expondo os seguintes exemplos: "Os vizinhos estão bem"; "Os jovens são assim".

16.2. Predicado verbal

Ocorre quando o núcleo é um verbo que não seja de ligação, ou seja, um verbo transitivo direto, verbo transitivo indireto, verbo transitivo direto e indireto ou verbo intransitivo (verbos nocionais que expressam ação, fenômeno ou movimento).

Ex.: "Tenho cá meus motivos..." (Bernardo Guimarães).

? TENHO é verbo transitivo direto, funcionando como núcleo do predicado verbal.

16.3. Predicado verbo-nominal

Ocorre quando há dois núcleos: um verbal (que não seja verbo de ligação) e outro nominal (predicativo).

Ex.: “Uma das religiosas apanhou-o ligeira e cheia de misericórdia” (Eça de Queirós).

? APANHOU é verbo transitivo direto, formalizando o predicado verbal e LIGEIRA E CHEIA (termos variáveis que qualificam UMA DAS RELIGIOSAS), predicativos do sujeito, formalizando o predicado nominal. Temos, portanto, três núcleos, um verbal (COMPREI) e dois nominais (LIGEIRA e CHEIA); sendo assim, o predicado é verbo-nominal.

“Quaresma vinha desanimado” (Lima Barreto).

? VINHA é verbo intransitivo, já caracterizando, portanto, o núcleo do predicado verbal e DESANIMADO é predicativo do sujeito, núcleo do predicado nominal. Logo o predicado é verbo-nominal.

Obs.: O predicado verbo-nominal também pode ser caracterizado com a ocorrência do predicativo do objeto. O predicativo, no caso, em vez de qualificar o sujeito, qualifica o objeto – mais adiante veremos a diferença entre predicativo do objeto e adjunto adnominal.

Ex.: Considero este assunto interessante.

? Observe que “interessante” está qualificando o objeto direto “este assunto”.

Chamei ao aluno de amigo.

? O predicativo do objeto “de amigo” que se encontra preposicionado qualifica o objeto indireto “ao aluno”.

16.4. Exercícios

1. Correlacione.

(1) PREDICADO NOMINAL

(2) PREDICADO VERBAL

(3) PREDICADO VERBO-NOMINAL

( ) Ficarei aqui.

( ) Ficarei extremamente assustado.

( ) Ela anda muito perturbada ultimamente.

( ) Ela anda muito bem.
( ) Ela anda todos os dias em volta do Maracanã.
( ) Ela anda todos os dias apressada em volta do Maracanã.
( ) Ele sempre chega atrasado ao trabalho.
( ) Permaneceu calado diante do problema.
( ) Permaneceu no Rio de Janeiro por motivos particulares.
( ) Ele pedirá este favor a você extremamente envergonhado.
( ) Achamos o livro muito bom.

2. (Rural) Assinale a passagem onde se indica erroneamente a predicação do verbo em destaque.
a) "Também não <u>cantarei</u> o mundo futuro" (transitivo direto).
b) "<u>Estou</u> preso à vida" (de ligação).
c) "<u>Vamos</u> de mãos dadas" (transitivo indireto).
d) "Não <u>direi</u> os suspiros ao anoitecer" (transitivo direto).
e) "Não <u>fugirei</u> para as ilhas" (intransitivo).

3. (IME) Numa oração do tipo: "As meninas assistiram alegres ao espetáculo", temos:
a) predicado verbal;
b) predicado verbo-nominal;
c) predicado nominal.

4. (Unificado) Em relação à predicação verbal, marque a opção em que a classificação apresentada corresponde ao verbo do respectivo exemplo.
a) Verbo transitivo direto – "entrava a polícia".
b) Verbo transitivo direto – "Quer entregar-ma?..."
c) Verbo de ligação – "Onde está ela?"
d) Verbo intransitivo – "ia atrás, pálido, com as mãos cruzadas nas costas".
e) Verbo transitivo direto e indireto – "parava à porta da rua uma carruagem".

5. Correlacione corretamente a 1<u>a</u> coluna de acordo com a 2<u>a</u> e assinale a opção que corresponde à sequência correta.
( ) Ele <u>anda muito bem</u>, principalmente depois que recebeu as notícias alegres.
( ) Ele <u>andou ontem pela cidade inteira</u>.
( ) Ele <u>anda extremamente desgastado</u> porque está trabalhando demasiadamente.
( ) O prefeito <u>andou ontem pela cidade muito preocupado com os engarrafamentos</u>.
(1) Predicado nominal

(2) Predicado verbal
(3) Predicado verbo-nominal
a) 2 – 2 – 1 – 3
b) 1 – 2 – 1 – 3
c) 1 – 2 – 3 – 2
d) 2 – 2 – 3 – 2

6. (Cespe-UnB) "Mas hoje ele fez um negócio que me deixou 'encucado'..."
No trecho, a oração sublinhada contém um predicado:
a) Verbal com adjunto adverbial de modo;
b) Nominal com predicativo do sujeito;
c) Verbo-nominal com predicativo do objeto indireto;
d) Verbal com adjunto adnominal do objeto direto;
e) Verbo-nominal com predicativo do objeto direto.

7. (PUC) Na oração: "A inspiração é fugaz, violenta", podemos afirmar que o predicado é:
a) Verbo-nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois predicativos.
b) Nominal, porque o verbo é de ligação.
c) Verbal, porque o verbo é de ligação e são atribuídas duas caracterizações ao sujeito.
d) Verbo-nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois advérbios de modo.
e) Nominal, porque o verbo tem sua significação completada por dois nomes que funcionam como adjuntos adnominais.

8. (TTN) Observe as duas orações abaixo:
I – Os fiscais ficaram preocupados com o alto índice de sonegação fiscal.
II – Houve uma sensível queda na arrecadação do ICM em alguns Estados.
Quanto ao predicado, elas classificam-se, respectivamente, como:
a) nominal e verbo-nominal;
b) verbo-nominal e verbal;
c) nominal e verbal;
d) verbal e verbo-nominal;
e) verbal e nominal.

9. (Unimep-SP)
I. Pedro está adoentado.
II. Pedro está no hospital.
a) O predicado é verbal em I e II.

b) O predicado é nominal em I e II.

c) O predicado é verbo-nominal em I e II.

d) O predicado é verbal em I e nominal em II.

e) O predicado é nominal em I e verbal em II.

Capítulo 17

Predicativo

Predicativo é o vocábulo variável que possui como função qualificar um ser.

17.1. Do sujeito

Palavra variável que dá qualidade ao sujeito, estando afastado deste por verbo. Somente o substantivo, o adjetivo, o numeral, o pronome e uma oração podem funcionar como predicativo.

Ex.: Maria devia ser bonita.

? BONITA é um termo variável que dá qualidade ao sujeito MARIA, estando afastado deste termo por verbo (DEVE SER).

17.2. Do objeto

Palavra variável que dá qualidade ao OBJETO.

Ex.: "... e acabou alcunhando-me Dom Casmurro" (Machado de Assis).

? DOM CASMURRO qualifica o objeto direto ME.

BIZU

Para diferençar PREDICATIVO DO OBJETO do ADJUNTO ADNOMINAL: passar para a voz passiva e observar a função sintática que passa a ter o termo que dava qualidade ao núcleo do objeto direto. Caso passe a ser predicativo do sujeito, o termo era predicativo do objeto. Caso, na transformação da ativa para a passiva, fique certificado que o termo é adjunto adnominal, é porque ele já o era na voz ativa.

Ex.: Considerei a criança bonita.

? BONITA é predicativo do objeto, pois dá qualidade ao objeto direto CRIANÇA e, ao passarmos esta frase para a voz passiva (A criança foi considerada bonita por mim.), o termo BONITA passa a ser predicativo do sujeito.

Vi uma criança bonita.

? BONITA é adjunto adnominal, pois, ao ser passada esta frase da voz ativa para a voz passiva (Uma criança bonita foi vista por mim.), BONITA continua adjunto adnominal.

– **Predicativo preposicionado do sujeito** – Ele foi apelidado de enrolado por João.

? DE ENROLADO é predicativo preposicionado do sujeito ELE.

– **Predicativo preposicionado do objeto** – Chamei Paulo de servidor público.

? DE SERVIDOR PÚBLICO é predicativo preposicionado do objeto, pois dá qualidade ao objeto direto PAULO.

17.3. Exercícios

1. Correlacione.

(1) Predicativo do sujeito

(2) Predicativo do objeto

(3) Predicativo preposicionado do sujeito

(4) Predicativo preposicionado do objeto

(5) Adjunto adnominal

( ) Li um livro bastante interessante.

( ) Achei o livro bastante interessante.

( ) Ele sempre foi muito mal-humorado.

( ) Chamei-os de diferentes.

( ) Eles eram chamados de diferentes por todos.

( ) Encontrei-os mortos.

( ) Bebi uma cerveja geladíssima.

2. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) ***Este conceito é relativo, pois em arte não há originalidade absoluta.***

... a sua contribuição maior foi a liberdade de criação e expressão.

Ambos os elementos acima grifados exercem nas respectivas frases a função de:

a) adjunto adverbial;

b) objeto direto;

c) complemento nominal;

d) predicativo;

e) objeto indireto.

3. (Auditor – Sefaz-RJ – FGV) Porém, sofrendo o Brasil os influxos de modelos legislativos estrangeiros, assim como estando as matrizes das empresas transnacionais que aqui operam sujeitas às normas de seus países de origem, não tardará para que as práticas que envolvem o criminal compliance sejam estendidas a diversos outros segmentos da economia.

A palavra sujeitas exerce, no texto, função sintática de:

a) complemento nominal;

b) objeto direto;

c) predicativo do objeto;

d) predicativo do sujeito;

e) adjunto adverbial de modo.

4. (Inspetor da Polícia Civil – RJ/FGV) "...o Estado pode considerar *desnecessária* a tradução dos documentos..." (L.37-38)

No trecho acima, o termo destacado exerce função sintática de:

a) adjunto adnominal;

b) adjunto adverbial;
c) complemento nominal;
d) predicativo do objeto;
e) predicativo do sujeito.

Capítulo 18
Objeto

O objeto é o complemento de verbo.

18.1. Direto

Complemento de verbo transitivo direto.

Ex.: "... fomos para o Hotel de Josafat firmar o nosso contrato, bebendo vasta cerveja" (Eça de Queirós).

? Observe que os termos O NOSSO CONTRATO e VASTA CERVEJA complementam, respectivamente, a ideia dos verbos FIRMAR e BEBENDO sem preposição.

18.2. Indireto

Complemento de verbo transitivo indireto.

Ex.: Assistirei a um bom filme. "De nada mais necessitava aquela gente" (Euclides da Cunha).

Os termos A UM BOM FILME e DE NADA MAIS complementam, respectivamente, a ideia das formas verbais ASSISTIREI e NECESSITAVA com as preposições A e DE.

18.3. Direto preposicionado

Complemento de verbo transitivo direto, todavia contendo, excepcionalmente, preposição. Ocorre em duas ocasiões.

a) Com valor enfático.

Ex.: "... Preciso usar da linguagem dos homens..." (Fernando Pessoa).

? O verbo USAR é transitivo direto, contudo a preposição DE é utilizada para dar ênfase à frase e poderia ser retirada (usar a linguagem).

Amo a meus familiares acima de tudo.

? O verbo AMAR é transitivo direto, entretanto está sendo usada a preposição A, dando mais estilo à frase.

b) A segunda possibilidade de seu uso é motivado pela necessidade de se reconhecerem as funções sintáticas dos termos, quando não estão na ordem natural da frase (SUJEITO-VERBO-OBJETO).

Ex.: O Flamengo vencerá o Fluminense.

? A interpretação desta frase é bastante simples e não causa problemas, pois está redigida em sua ordem natural. Logo, o sujeito é O FLAMENGO; em seguida aparece o verbo transitivo direto VENCERÁ; e, por fim, o objeto direto FLUMINENSE. FLAMENGO, por ser sujeito, pratica a ação de VENCER, e FLUMINENSE, por ser objeto direto, sofre a ação verbal de ser vencido.

No entanto, se a frase fosse "Venceu o Flamengo o Fluminense", com a ordem natural desfeita, torna-se impossível determinar o que exatamente ocorreu. Não se sabe quem é quem, ou seja, se FLAMENGO é sujeito ou objeto direto, e FLUMINENSE, também. A língua, então, para esclarecer esta dúvida, recorre ao uso da preposição para distinguir sujeito e objeto. Como o sujeito nunca poderá ser preposicionado, caberá ao objeto a companhia da preposição. "Venceu o Flamengo ao Fluminense" ou "Venceu ao Fluminense o Flamengo". Em ambas as frases, FLAMENGO é

sujeito, pois não aparece preposicionado e, por outro lado, FLUMINENSE, nas duas frases, é o objeto, mesmo com a inversão dos termos.

18.4. Pleonástico

Como o próprio nome diz, é quando o objeto aparece repetido na oração.

Ex.: Ao amigo, dar-lhe-ei a camisa.

? LHE repete o objeto indireto AO AMIGO.

O dinheiro, entrego-o amanhã ao João.

? O pronome oblíquo O repete o objeto direto O DINHEIRO.

18.5. Objeto direto interno ou cognato

Ocorre com verbos que normalmente seriam intransitivos, mas que excepcionalmente possuem complemento. Este tem o mesmo radical do verbo, daí as nomenclaturas COGNATO (mesma natureza – radical) ou INTERNO (partes internas do verbo e do complemento são idênticas).

Ex.: Sonhei sonhos terríveis.

Morreu uma morte gloriosa.

? Observe que os verbos SONHAR e MORRER, normalmente, são intransitivos; contudo nessas frases funcionam como transitivos diretos e seus complementos (SONHOS e MORTE) têm o mesmo radical dos verbos.

> "Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste e constante..." (Machado de Assis).

Obs.: Rocha Lima faz distinção entre objeto indireto e complemento relativo. Ambos seriam preposicionados, complementando a ideia de verbo. No entanto, o primeiro diria respeito à pessoa ou à coisa a que se destina a ação, regendo com as preposições A ou PARA e podendo ser substituído pelos pronomes átonos LHE ou LHES.

Já o segundo não representa a pessoa ou a coisa a quem se destina a ação ou que tira proveito da situação, e sim o ser sobre o qual recai a ação.

Ex.: Entregarei o material para os alunos.

? A expressão "para os alunos" indica a quem se destina a ação de entregar o material, portanto funcionando como objeto indireto.

Necessito de água.

? O termo "de água" representa o ser sobre o qual recai a ação verbal.

Nos concursos públicos, não é feita tal distinção, sendo os dois casos absorvidos pelo objeto indireto

18.6. Exercícios

1. Correlacione.

(1) OBJETO DIRETO
(2) OBJETO INDIRETO
(3) OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO
(4) OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO
(5) OBJETO INDIRETO PLEONÁSTICO
(6) OBJETO DIRETO COGNATO

( ) A meus pais, dei-lhes um belo presente.
( ) Não queríamos uma solução tão complicada.
( ) Não concordo com esta posição do Governo.
( ) Nós deveríamos viver uma vida mais livre.
( ) Nunca mais beberei desta água.
( ) Não deves admitir o erro.
( ) As manchas, devemos retirá-las por precaução.
( ) Chorei um choro compulsivo com a morte de Ayrton Senna.
( ) Interessei-me pela resposta que você me daria.
( ) Todos deveriam amar ao próximo como a si mesmo.

2. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) Os verbos que exigem o mesmo tipo de complemento estão empregados nos segmentos transcritos em:

a) *A vida é triste e complicada. // ... mergulhemos de corpo e alma no cafezinho.*
b) *... alguém dará o nosso recado sem endereço. // A vida é triste e complicada.*
c) *Tinha razão o rapaz... // Depois de esperar duas ou três horas...*
d) *Para quem espera nervosamente... // Depois de esperar duas ou três horas...*
e) *Tinha razão o rapaz... // ... mergulhemos de corpo e alma no cafezinho.*

3. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) ... ***embora nem sempre esta imagem corresponda à realidade*****.**
O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:
a) *... uma atmosfera* [...] *percorre o país numa ânsia sôfrega pela europeização e pela modernização.*
b) *Há, em princípio, a produção humorística...*
c) *... um humor* [...] *que vê a si próprio como civilizador e cultor de gestos nobres...*
d) *... seu efeito desconcertante foi, por isso mesmo, maior e mais profundo.*
e) *... intelectualidade brasileira, que passou pelos eventos da abolição e da República.*

4. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) ... ***João Rubinato, que adotou o nome de um amigo funcionário do Correio*****...**
O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:
a) *... que já acabou com a garoa...*
b) *... e produziu uma obra radicalmente brasileira...*
c) *... a que se sobrepôs à velha cidadezinha provinciana...*
d) *Adoniran Barbosa é um paulista de cerne...*
e) *... e depois fugir, com ela e conosco, para a terra da poesia...*

5. (MPU) ... ***para aprovar, até o final de 2009, um texto... (2o parágrafo do Texto II)***
O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:
a) *De fato, o resultado é modesto.*
b) *... como fugir aos temas...*
c) *... já respondem por 20% do total das emissões globais.*
d) *... que já estão na atmosfera...*
e) *... só prejudica formas insustentáveis de desenvolvimento.*

6. (Analista Judiciário – TRT – 1ª R- FCC) ... ***em diversos pontos controversos, desempatou controvérsias*****...**

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

a) *Os milhares de africanos que morreram por conta da viagem ou de padecimentos posteriores*...

b) *Entre 1758 e 1851, por aquelas pedras passaram pelo menos 600 mil escravos trazidos d'África.*

c) *A própria construção do cais teve o propósito de...*

d) *... mas as melhores descrições* [...] *saíram todas da pena de viajantes estrangeiros.*

e) *Os negros ficavam expostos no térreo de sobrados...*

7. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) Atentando-se para a sintaxe, é INCORRETO afirmar que, em:

a) ... *vê a si próprio como civilizador e cultor de gestos nobres, embora nem sempre esta imagem corresponda à realidade*, o elemento grifado introduz uma oração subordinada adverbial concessiva.

b) *Há, em princípio, a produção humorística*, o verbo grifado é impessoal e o sujeito da oração, inexistente.

c) ... *desilusão republicana que atinge a intelectualidade brasileira*, o segmento grifado exerce a função de objeto direto.

d) *Abre-se um espaço para a representação humorística*, o segmento grifado exerce a função de sujeito.

e) *O advento da República viria proclamar, inicialmente, uma atitude de repúdio*, o segmento grifado desempenha o papel de predicativo do sujeito.

8. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – FCC) Atentando-se para a sintaxe, é correto afirmar:

a) Em *A lei e a ordem eram a regra*, o segmento grifado é complemento verbal de eram.

b) Na frase *Na televisão, os heróis urram, gritam, destroem, torturam, tão estridentes quanto os arqui-inimigos maléficos*, o segmento grifado é complemento verbal dos verbos destroem e torturam.

c) Na frase *Éramos viciados em gibis*, estamos diante de um sujeito indeterminado.

d) Em *Gibis abasteciam de ética o vasto campo da fantasia infantil*, o segmento grifado exerce a função de objeto indireto.

e) Na frase *Eles eram o lado certo que combatia o lado errado*, o segmento grifado exerce a função de predicativo do sujeito.

Capítulo 19

Complemento Nominal e Adjunto Adnominal

19.1. Complemento nominal

Complemento nominal é o termo preposicionado que complementa a ideia de substantivo abstrato, adjetivo e advérbio.

Ex.: Não tenho interesse por bebidas alcoólicas.

POR BEBIDAS ALCOÓLICAS é complemento nominal, pois complementa a ideia do substantivo abstrato INTERESSE.

Obs.: É bom perceber que o complemento nominal se parece bastante com o objeto indireto, contudo o complemento nominal completa com preposição a ideia de UM NOME e o objeto indireto completa com preposição a ideia de um verbo.

Ex.: Sou contrário a suas opiniões.

A SUAS OPINIÕES é complemento nominal, pois completa com preposição a ideia do adjetivo CONTRÁRIO.

Agi favoravelmente a seu interesse.

A SEU INTERESSE é complemento nominal, pois completa a ideia de um advérbio (FAVORAVELMENTE).

Moro perto de você.

DE VOCÊ é complemento nominal, pois completa a ideia de um advérbio (PERTO).

19.1.1. Exercícios

1. Correlacione.

(1) Complemento nominal

(2) Objeto indireto

( ) Sinto necessidade de uma água gelada.

( ) Necessito de uma água gelada.

( ) Não confio em você.

( ) Não tenho confiança em você.

( ) Ele não se interessou pelos documentos.

( ) Ele não manifestou interesse pelos documentos.

19.2. Adjunto adnominal

Termo acessório que tem função adjetiva e está sempre ligado a um substantivo.

Funcionam como adjuntos adnominais:

– os artigos. Os homens devem estar preparados para a guerra.

– os adjetivos. Bons homens estão acompanhados de maus amigos.

– os numerais adjetivos. O primeiro quadro era desejado por três compradores.

– os pronomes adjetivos. Aqueles ladrões levaram meu relógio.

– as locuções adjetivas. A torcida do Flamengo (flamenguista) cantou músicas de provocação (provocativas).

19.3. Complemento nominal X adjunto adnominal

Tal estudo restringe-se a elementos preposicionados, portanto torna-se fundamental observar a que termo o elemento preposicionado está atrelado. Este assunto cai reiteradamente nos concursos organizados pelo NCE.

– Quando o termo preposicionado está ligado a um substantivo concreto, geralmente, é adjunto adnominal.

Ex.: “Se a modernidade alterou a face do mundo...” (Luiz Paulo da Moita Lopes).

"O que o colono do Maranhão pretendia..." (Carlos de Laet).

? Os termos sublinhados estão atrelados aos vocábulos FACE e COLONO (substantivos concretos), funcionando como adjuntos adnominais.

Obs.: Quando o elemento preposicionado está atrelado a um substantivo concreto, estabelecendo um nome oficial para o termo, é aposto.

Ex.: A Praia de Copacabana anda bastante poluída.

? O termo "de Copacabana" está atrelado à palavra "Praia", sendo oficialmente o nome da praia. Neste caso, o termo é aposto.

– Quando o termo preposicionado está ligado a um advérbio, é complemento nominal.

Ex.: "... era atirado dentro da caverna..." (Luis Fernando Veríssimo).

Agi contrariamente aos interesses dos empresários.

? Os termos sublinhados estão complementando a ideia iniciada por advérbios (DENTRO e CONTRARIAMENTE), funcionando como complemento nominal. A regência de DENTRO e CONTRARIAMENTE exige respectivamente a ocorrência das preposições DE e A.

– Quando o termo preposicionado complementa a ideia de um adjetivo, normalmente será complemento nominal.

Ex.: Ele é útil à empresa.

Somos adeptos da generosidade.

? Os adjetivos ÚTIL e ADEPTOS exigem as preposições A e DE, respectivamente, indicando que os termos a eles ligados funcionem como complementos nominais.

Obs.: Se o termo preposicionado (com preposição PARA), complementando a ideia de adjetivo ou de verbo, acrescentar ao período um

valor de fim, será classificado como adjunto adverbial de finalidade.

Ex.: "... necessária para trabalhar com aplicações..." (André Gurgel).

"O cavaleiro estava pronto para entrar na caverna..." (Luis Fernando Veríssimo)

? Nestes exemplos, a preposição PARA introduz termos complementando adjetivos (NECESSÁRIA e PRONTO), acrescentando ao período valor de finalidade. "... necessária para (a fim de / com o objetivo de) trabalhar com aplicações..."

– Quando o termo preposicionado (exceto DE) complementa substantivo abstrato é complemento nominal.

Ex.: Sentimos confiança em você.

"O direito à educação, ao trabalho, ao salário justo..." (Jaime Pinsky).

"Tenho interesse por música".

Obs.: Neste caso, o complemento nominal parece-se demasiadamente com o objeto indireto.

Ex.: Confiamos em você.

Interesso-me por música.

? Atente-se ao fator que distingue as duas funções sintáticas: O termo "em você", na primeira ocasião, conclui a ideia iniciada por "confiança" (substantivo abstrato – nome), portanto sendo complemento nominal; já na segunda ocasião, complementa "Confiamos" (verbo), classificando-se, pois, como objeto indireto.

? Quando o termo preposicionado (preposição DE) relaciona-se com um substantivo abstrato, torna-se necessário analisar se tal elemento possui valor agente ou paciente em relação ao nome. O valor "agente" ocorre ao se interpretar o elemento como o praticante da ação ou como o

possuidor da ideia constante no substantivo. Tal se concretizando, o termo preposicionado é classificado como adjunto adnominal. Contudo, se o termo preposicionado sofrer a ação exposta no substantivo, será complemento nominal.

Ex.: "As necessidades do povo não são satisfeitas pelo professor."

? Observe que, neste caso, o termo "do povo" acrescenta ao período um valor de posse (as necessidades são do povo; o povo necessita), funcionando, então, como adjunto adnominal.

"Sentimos necessidade de tempo para o exercício."

? O termo "de tempo" é paciente de "necessidade" (o tempo não necessita; alguém necessita de tempo), trabalhando como complemento nominal.

"A explicação da matéria foi interessante."

? A matéria não explicou e sim foi explicada, funcionando, assim, como complemento nominal.

"A explicação do professor foi interessante."

? O professor explicou, a explicação é do professor, logo o termo sublinhado possui nítido valor agente, sendo adjunto adnominal.

"... que têm afetado a compreensão da classe social, do gênero, da sexualidade..." (Luiz Paulo da Moita Lopes).

? Os termos sublinhados complementam o substantivo abstrato "compreensão", informando o que deveria ser compreendido (valor paciente), funcionando, por conseguinte, como complemento nominal.

"... vermos a multiplicidade da vida humana..."

? É nítido o valor agente (a multiplicidade é da vida humana, a vida humana é múltipla, a vida humana possui multiplicidade), funcionando, logo, como adjunto adnominal.

Há situações em que o termo preposicionado tanto pode ter valor agente como valor paciente, precisando, portanto, de contexto para a

definição de sua função sintática. Numa questão de vestibular da Fuvest, tal foi retratado do seguinte modo:

"A matança dos marginais escandalizou a população". Explique os dois sentidos que podem ser atribuídos à frase e uma possível mudança de função sintática decorrente desta mudança de interpretação do período".

? O candidato teria que explicar que "os marginais" tanto poderiam matar como poderiam ser mortos. Na primeira interpretação, seria adjunto adnominal; na segunda, complemento nominal.

"O julgamento do professor ocorrerá amanhã".

? Esta frase dá margem à dupla interpretação, podendo "o professor" julgar ou ser julgado, justificando-se, assim, a necessidade de contexto para dirimir a dúvida quanto à função sintática do elemento sublinhado.

O NCE da UFRJ, banca organizadora de concursos, costuma confeccionar questões referentes a este assunto. Contudo, nem sempre são utilizadas as nomenclaturas complemento nominal e adjunto adnominal. Em muitas oportunidades, é solicitado ao candidato a opção em que o termo preposicionado possui valor agente ou paciente. Sendo assim, é aconselhável ao concursando observar que o termo, tendo a função sintática de adjunto adnominal ou aposto (nomenclaturas oficiais), possuirá valor agente. Por outro lado, caso o termo preposicionado funcione como complemento nominal ou objeto indireto, possuirá valor paciente.

Ex.: "Trata-se de um fenômeno..." (M. Lúcia de Arruda & Martins Aranha).

? O termo sublinhado complementa com preposição a ideia de um verbo, compondo um objeto indireto, possuindo, portanto, valor paciente.

"Antes o lazer era privilégio dos nobres..." (M. Lúcia de Arruda & Martins Aranha).

? O termo sublinhado tem valor possessivo, constituindo um adjunto adnominal, contendo, pois, valor agente.

> "A mecanização, a divisão e organização das tarefas..." (M. Lúcia de Arruda & Martins Aranha).

? Interpretando-se o período, depreende-se que "as tarefas" são mecanizadas, divididas e organizadas. Destarte, classifica-se o termo como complemento nominal, possuindo, então, valor paciente.

Outras nomenclaturas também bastante citadas pela aludida banca são preposição nocional e preposição relacional.

A preposição nocional acrescenta ao período um valor semântico, introduzindo o adjunto adnominal, o aposto (nomenclatura oficial) e o adjunto adverbial.

> Ex.: "... não para de atormentá-lo com pergunta de todo jaez" (Dom Lucas Moreira Neves).

? A preposição COM introduz um adjunto adverbial de modo, sendo, portanto, nocional.

> "Controlava a vida do lugar" (Luiz Fernando Veríssimo).

? O termo sublinhado indica valor de posse (o lugar tem vida), funcionando como adjunto adnominal e consequentemente a preposição é nocional.

> "Morre-se mais na violência do Rio e de São Paulo" (João Ubaldo Ribeiro).

? Perceba que o termo grifado possui valor agente (posse – Rio e São Paulo possuem a violência), funcionando como adjunto adnominal. Desta forma, as ocorrências da preposição DE têm valor nocional.

> "... isso foi bom para amenizar o ideologismo que nos cegava" (Arnaldo Jabor).

? Observe que o termo preposicionado acrescenta ao período valor de FINALIDADE, podendo, inclusive, substituir-se a preposição PARA por A FIM DE, COM O OBJETIVO DE, COM A FINALIDADE DE. Destarte, neste caso, a preposição é nocional.

A preposição relacional é uma exigência do termo antecedente, não acrescentando ao período qualquer valor semântico. Somente a regência nominal ou verbal pode exigir a presença de uma preposição, portanto a preposição relacional introduzirá o objeto indireto ou o complemento nominal.

Ele é essencial para o grupo.

? O termo sublinhado funciona como complemento nominal, pois a preposição PARA ocorre tão somente em função da exigência feita pelo adjetivo “essencial”, classificando-se, pois, como relacional.

> “Há categorias de pessoas que, lá com suas razões, têm raiva ou ressentimento da imprensa” (João Ubaldo Ribeiro).

? O termo sublinhado funciona como complemento nominal (a imprensa é paciente de ressentimento), portanto a preposição que o introduz é relacional.

> “... já escrevi em defesa de policiais...” (João Ubaldo Ribeiro).

? Observe que neste período o termo sublinhado possui nítido valor paciente (os policiais não se defendem, eles são defendidos), funcionando como complemento nominal. Destarte, a preposição é relacional.

> “O Senhor deu esta autoridade à Igreja...” (Dom Eugenio Sales).

? O termo sublinhado funciona como objeto indireto, pois complementa a ideia do verbo DAR. Como é uma exigência gramatical do verbo, a preposição não acrescenta ao período qualquer valor semântico, classificando-se como relacional.

19.4. Exercícios

1. Correlacione.

(1) Complemento nominal

(2) Adjunto adnominal

( ) A construção da ponte foi benéfica a todos.

( ) A construção do engenheiro foi elogiada por todos.

( ) A invenção da vacina demonstra os avanços da medicina.
( ) A invenção de Sabin resolveu o problema da poliomielite.
( ) Ninguém entendeu a resolução do problema.
( ) Ninguém entendeu a resolução do professor.

2. (NCE) Indique o item em que os dois elementos precedidos da preposição DE desempenham a mesma função sintática.

a) "... os problemas da miséria..." / "A tomada de consciência..."
b) "Assaltos e sequestros de parentes..." / "... a superexposição das mazelas brasileiras..."
c) "... deu-se conta da existência..." / "... sequência inédita de presidentes desastrados..."
d) "O escândalo do Orçamento..." / "... extirpou definitivamente o sebastianismo da vida nacional."
e) "... Brasil do Primeiro Mundo..." / "... com a transferência de tarefas e recursos..."

Leia o texto a seguir e responda às questões 3 e 4.
"Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico!" (D. Pedro I).

3. (ICMS-RJ/FGV) "No Brasil, o debate sobre ética tributária só recentemente ganhou vulto em decorrência do aumento da carga tributária, da expansão da 'indústria de liminares', do visível aperfeiçoamento da administração fiscal, da estabilidade econômica e da crescente inserção do país na economia globalizada."
No trecho grifado do excerto acima, em relação às ocorrências e complemento nominal, é correto afirmar que há:

a) Quatro casos.
b) Cinco casos.
c) Oito casos.
d) Seis casos.
e) Dois casos.

4. (AFRM – Angra dos Reis – FGV) Já há evidências de que mudanças climáticas introduziram epidemias em regiões anteriormente livres delas.
Em relação à estrutura sintática do período acima, analise as afirmativas a seguir:
I. Há, em todo o período, dois casos de complemento nominal.
II. Há, em todo o período, dois casos de objeto direto.
III. Há, em todo o período, dois casos de adjunto adnominal.
Assinale:

a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas;

b) se todas as afirmativas estiverem corretas;
c) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas;
d) se nenhuma afirmativa estiver correta;
e) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

5. (CM – RJ – NCE) Algumas preposições são empregadas de forma obrigatória devido à presença de termos anteriores que as exigem; o item abaixo em que a preposição destacada está nesse caso é:
a) um conjunto DE pessoas;
b) necessidade DE se ajudarem;
c) os meios DE transportes;
d) a base DE suas esperanças;
e) grande quantidade DE alimentos.

6. (Perito da Polícia Civil – RJ – FGV) Na expressão "votação *do Código Florestal*", o termo sublinhado é paciente do termo anterior, ou seja, o Código Florestal é votado. Assinale a alternativa em que o termo destacado exerce essa mesma função.
a) Exploração *de terras*.
b) Competitividade *do setor*.
c) Tamanho *de interesses divergentes*.
d) Funcionamento *da base aliada*.
e) Leque *de simpatizantes*.

7. (CBPS – NCS) O termo que funciona como complemento do termo anterior é:
a) "Soube de tudo isso..."
b) "Amanhece na ilha de Heron"
c) "Sobre a imensa faixa de areia..."
d) "... os tufos de algas..."
e) "Alguns grãos de areia..."

8. (Magistério – NCE) O item em que a preposição de (do, da, dos, das) tem valor predominantemente gramatical, e não semântico, é:
a) ... a nova geração de intelectuais...
b) ... porta-voz da frustração...
c) ... encontrar um nome de cientista...
d) ... o filho direto do protesto...
e) ... resgatar o homem de seus males...

9. (Técnico Judiciário – TRE-PA – FGV) ***Partidos são fundamentais para a consolidação da democracia e o permanente desenvolvimento da cidadania e devem existir – de verdade – em bases cotidianas*****.**

Os termos sublinhados no período acima classificam-se, respectivamente, como:

a) adjunto adnominal e adjunto adnominal;

b) complemento nominal e complemento nominal;

c) adjunto adnominal e complemento nominal;

d) complemento nominal e adjunto adnominal;

e) objeto indireto e objeto indireto.

10. (Auditor – Sefaz-RJ – FGV) No Brasil, por exemplo, existem regras de ***criminal compliance*** **previstas na Lei dos Crimes de Lavagem de Dinheiro – Lei 9.613, de 3 de março de 1998 – que sujeitam as pessoas físicas e jurídicas que tenham como atividade principal ou acessória a captação, intermediação e aplicação de recursos financeiros, compra e venda de moeda estrangeira ou ouro ou títulos ou valores mobiliários, à obrigação de comunicar aos órgãos oficiais sobre as operações tidas como "suspeitas", sob pena de serem responsabilizadas penal e administrativamente.**

Assinale o termo que, no texto, desempenhe função sintática idêntica à de ***à obrigação*****.**

a) às normas – que aqui operam sujeitas às normas de seus países de origem.

b) de ajustamentos – É certo que a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente, as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos.

c) a diversas obrigações – Tem-se, *grosso modo*, por *compliance* a submissão ou a obediência a diversas obrigações impostas às empresas privadas.

d) da adoção – decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios.

e) dessa possibilidade – é certo que a adoção, na prática, dessa possibilidade vem se dando de forma bastante tímida.

11. (Polícia Civil – DF – NCE)

I – "agências DE TURISMO"

II – "grau crescente DE INSEGURANÇA"

III – "trabalho DE INVESTIGAÇÃO POLICIAL"

IV – "por falta DE AÇÃO INTEGRADA"

Entre os segmentos acima, em maiúsculas, aquele que apresenta função distinta da função dos demais é:

a) I;

b) II;
c) III;
d) IV;
e) nenhum deles.

12. (Analista de Informática Legislativa – Senado Federal – FGV) "Entretanto, após algumas décadas de excessivo crescimento dos gastos governamentais e da crise financeira que se abateu sobre inúmeros governos..." (L.7-9)
Assinale a alternativa que indique corretamente a quantidade de complementos nominais no trecho acima.
a) Nenhum.
b) Dois.
c) Um.
d) Três.
e) Quatro.

13. (Proc. Geral da Just. – RJ – NCE) Em que item abaixo a preposição destacada, isolada ou em combinação com artigo, tem valor puramente gramatical e não nocional, como nos demais casos?
a) "... como o ano <u>em</u> que o Brasil do Primeiro Mundo deu-se conta da existência..."
b) ... constituir um lembrete muito eficaz <u>para</u> as elites de que o Haiti é aqui".
c) "... fortaleceu a tese da necessidade de descentralização e despolitização <u>das</u> políticas sociais, com a transferência de tarefas e recursos aos municípios".
d) "... passou a duvidar até <u>da</u> existência de Deus".
e) "... os vícios <u>do</u> modelo centralista..."

14. (NCE-UFRJ) O caso em que o segmento precedido da preposição DE tem valor paciente e não de agente do termo anterior é:
a) ... gastar rios <u>de dinheiro</u> com regozijo.
b) O festival <u>de autocongratulação</u> consumia boa parte...
c) ... o cotidiano brasileiro está cheio <u>de dores</u> de problemática das agências.
d) É melhor que a imaginação <u>das agências</u>.
e) ... estamos no país <u>da solucionática</u>.

Obs.: Em virtude da complexidade deste assunto, expomos mais 12 exercícios com gabarito comentado para você poder tirar todas as dúvidas.

19.5. Exercícios com gabarito comentado acerca de complemento nominal e adjunto adnominal

1. (U-Bauru) Assinale a alternativa em que a expressão grifada tem a função de complemento nominal.

a) A curiosidade do homem incentiva-o à pesquisa.

b) A cidade de Londres merece ser conhecida por todos.

c) O respeito ao próximo é dever de todos.

d) O coitado do velho mendigava pela cidade.

e) O receio de errar dificulta o aprendizado das línguas.

Resposta: Alternativa E.

Na opção A, a curiosidade é do homem (posse – valor agente – adjunto adnominal).

Na letra B, o termo sublinhado está atrelado ao termo CIDADE que é substantivo concreto, já impossibilitando o fato de o termo ser complemento nominal. Porém é interessante observar que Londres é o nome da cidade, funcionando, portanto, como aposto.

Na opção C, TODOS possuem o dever (o dever é de todos – posse – adjunto adnominal) de respeitar o próximo.

Na opção D, o termo DO VELHO está atrelado ao substantivo concreto COITADO (adjetivo substantivado representando uma pessoa, por isso, concreto), funcionando como adjunto adnominal.

A opção E, que é a resposta, apresenta um termo que possui nítido valor paciente em relação ao termo receio, afinal ERRAR não possui receio, não receia. Se a frase fosse "O receio do professor é o adiamento das provas.", o termo DO PROFESSOR estaria ligado a RECEIO, contudo estabelecendo valor de posse, pois indicaria que o receio seria do professor, ou seja, o professor é quem receia, funcionando, assim, como adjunto adnominal.

2. (NCE-UFRJ) "O eleitor deu pouquíssima importância às eleições para governador". O termo destacado exerce a função de complemento nominal de "eleições". Que termo destacado a seguir exerce essa mesma função?

a) Votos **em branco**.

b) Manchetes **dos jornais**.

c) Institutos **de pesquisa**.

d) Interrupção **para o dever cívico**.

e) Comportamento **do grupo**.

Resposta: Alternativa D.

As opções A, B e C podem ser excluídas rapidamente, em virtude de os termos destacados estarem atrelados a substantivos concretos, sendo, então, adjuntos adnominais. Na opção E, o termo DO GRUPO possui nítido valor agente (o comportamento é do grupo, o grupo se comporta), também funcionando como adjunto adnominal. A opção D apresenta um termo que complementa a ideia de INTERRUPÇÃO de forma passiva, funcionando como complemento nominal.

3. (NCE-UFRJ) As preposições podem ser usadas com valor relacional (uma exigência gramatical) ou valor nocional (contribuição de sentido). Em que frase a seguir o uso da preposição é uma exigência do termo anterior?

a) Eleições para governador.

b) Os votos de cabrestos.

c) Caixas de fósforo.

d) Folha em branco.

e) Dia sem trabalho

Resposta: Alternativa A.

Nas opções B, C, D e E, os termos preposicionados estão atrelados a substantivos concretos, funcionando como adjunto adnominal. Sendo assim, a preposição é nocional. Já na opção A, o termo preposicionado complementa de forma passiva a ideia do substantivo abstrato "eleições", funcionando, assim, como complemento nominal. Neste caso, a preposição que introduz o complemento nominal possui valor apenas gramatical (relacional).

4. (NCE-UFRJ) Em quantas frases abaixo o termo destacado não é agente, mas paciente do termo anterior?

1) "No campo <u>da educação</u>...

2) "... como instrumento <u>de manutenção</u>..."

3) "... manutenção <u>de</u> <u>*status*</u>..."

4) "... pântano <u>de pobreza</u>..."

a) Quatro.

b) Três.

c) Duas.

d) Uma.

e) Nenhuma.

Resposta: Alternativa D.

Nos itens 1, 2 e 4, os termos sublinhados estão atrelados a substantivos concretos, funcionando como adjunto adnominal (valor agente). No item 3, o termo sublinhado está atrelado ao termo MANUTENÇÃO que é substantivo abstrato. Observe que semanticamente "O *STATUS* NÃO MANTÉM E SIM É MANTIDO", então o termo sublinhado funciona como complemento nominal (valor paciente).

5. (NCE-UFRJ) Em que item a seguir a preposição destacada, em lugar de valor nocional, tem valor puramente gramatical?

a) "... a questão das Forças Armadas de um país..."
b) "As Forças Armadas são insuficientes para combater a desordem".
c) "As tentativas de comprometê-las..."
d) "... nem mantém uma indústria de armamento..."
e) "... oferece condições de topografia e miséria..."

Resposta: Alternativa C.

As opções A e D logo são eliminadas, pois os termos preposicionados estão atrelados a substantivos concretos, funcionando como adjunto adnominal. A opção B apresenta uma oração reduzida com valor de finalidade – sendo a preposição PARA nocional – atrelada a um adjetivo (insuficientes). A opção E apresenta termos com valor de posse (adjunto adnominal – preposição nocional), afinal TOPOGRAFIA E MISÉRIA possuem suas próprias condições. Na opção C, COMPROMETER não faz TENTATIVAS, e sim alguém faz TENTATIVAS DE COMPROMETER. Portanto, COMPROMETÊ-LAS é passivo em relação à ação contida no substantivo abstrato, sendo complemento nominal, portanto a preposição é relacional.

6. (NCE-UFRJ) "A diminuição do amor à pátria, a ação do interesse particular, a imensidão dos Estados, as conquistas, os abusos do Governo fizeram..." Assinale o item em que se classificam corretamente as funções sintáticas dos termos destacados:

a) Todos os elementos são complementos nominais.
b) Todos os elementos são adjuntos adnominais.
c) Só dois elementos são adjuntos adnominais.
d) Só um elemento é complemento nominal.
e) Só um elemento é adjunto adnominal.

Resposta: Alternativa D.

O termo À PÁTRIA complementa a ideia do substantivo abstrato com valor paciente, sendo, portanto, complemento nominal. Os demais termos preposicionados possuem nítido valor agente (O INTERESSE PARTICULAR AGE, A IMENSIDÃO É DOS ESTADOS, O GOVERNO ABUSA), classificando-se, assim, como adjuntos adnominais.

7. (NCE-UFRJ) As salas de aula estão cheias de crianças e jovens... Em que item a seguir o elemento destacado desempenha a mesma função sintática do termo sublinhado na frase dada?

a) Os meios de comunicação e nas tecnologias...

b) ... mudaram a vida das pessoas nos séculos...

c) Interferindo na organização de seus afazeres diários...

d) Determinando o ritmo de trabalho...

e) ... os modernos instrumentos da comunicação...

Resposta: Alternativa C.

Na frase do enunciado, o termo sublinhado funciona como complemento nominal, dado que é preposicionado e está completando a ideia de um adjetivo. Sendo assim, o que se deseja na questão é a alternativa em que o termo sublinhado possua a função de complemento nominal. As opções A e E podem ser imediatamente descartadas, pois os substantivos MEIOS e INSTRUMENTOS são substantivos concretos, sendo os termos destacados adjuntos adnominais. Já as opções B e E também podem ser eliminadas, porquanto os termos DAS PESSOAS (a vida é das pessoas) e DE TRABALHO (o trabalho possui seu próprio ritmo) têm valor de posse, funcionando como adjunto adnominal. Por fim, na opção C, o termo AFAZERES DIÁRIOS não ORGANIZAM, e sim SÃO ORGANIZADOS, possuindo valor paciente, classificando-se como complemento nominal.

8. (UFRJ-NCE) Algumas preposições são empregadas de forma obrigatória devido à presença de termos anteriores que as exigem. O item abaixo em que a preposição destacada está nesse caso é:

a) Um conjunto DE pessoas.

b) Necessidade DE se ajudarem.

c) Os meios DE transportes.

d) A base DE suas esperanças.

e) Grande quantidade DE alimentos.

Resposta: Alternativa B.

As opções A, C e D apresentam termos que estão atrelados a substantivos concretos, funcionando, portanto, como adjunto adnominal, e a preposição, por consequência, será nocional. Na opção E, a preposição DE introduz um termo (adjunto adnominal) que tem valor de posse em relação ao termo QUANTIDADE (os alimentos possuem quantidade), classificando-se como nocional. Já na opção B, a preposição DE introduz um elemento passivo (complemento nominal) em relação ao substantivo abstrato NECESSIDADE, classificando-se como relacional.

9. (NCE-UFRJ) O termo que funciona como adjunto adnominal, entre os sublinhados abaixo, é:

a) "... trazer o cigarro para mais perto do adolescente, mas..."

b) "Penso que o cigarro é atraente para o adolescente..."

c) "... como sugerem as propagandas de cigarro..."

d) "... e abre um canal de comunicação numa linguagem comum..."

e) "... é uma fase carregada de situações estressantes."

Resposta: Alternativa D.

Na opção A, o termo sublinhado complementa a ideia do advérbio PERTO, funcionando como complemento nominal.

Nas opções B e E, os termos destacados complementam a ideia dos adjetivos ATRAENTE e CARREGADA, funcionando como complemento nominal.

Na opção C, CIGARRO não propaga e sim é propagado, tendo valor paciente, funcionando como complemento nominal.

Na opção D, o termo destacado está atrelado ao substantivo concreto CANAIS, funcionando como adjunto adnominal.

10. (NCE-UFRJ) O item em que a preposição DE (combinada ou não) é uma exigência da estruturação gramatical da frase e não da necessidade de acrescentar-se um novo dado semântico ao texto é:

a) "Corrupção é a grande questão do país".

b) "Trata-se de um mal endêmico na sociedade brasileira..."

c) "... é outra razão para a amargura de nossa gente".

d) "... pode abrir a porta desse futuro..."

e) "... se elegeram com a bandeira da luta anticorrupção".

Resposta: Alternativa B.

As opções D e E podem ser descartadas de imediato, pois as preposições introduzem termos que estão atrelados a substantivos concretos (mesmo sendo utilizados com valor conotativo, os substantivos PORTA e BANDEIRA continuam nesses contextos sendo concretos). Na opção A, a preposição DE introduz elemento com valor agente, pois é o país quem questiona. Na opção C, a preposição DE introduz termo que possui nítido valor de posse (a amargura é de nossa gente). Na opção B, a preposição DE introduz um objeto indireto, ou seja, a preposição é fruto da regência verbal, podendo ser classificada como relacional.

11. (NCE-UFRJ) O item a seguir em que o termo destacado representa um agente e não um paciente do termo anterior é:

a) Código de trânsito.
b) Educação para o trânsito.
c) Formação do magistério.
d) Treinamento de professores.
e) Atender a mais esta nova exigência.

Resposta: Alternativa A.

A opção B apresenta termo introduzido por preposição PARA que complementa substantivo abstrato, funcionando como complemento nominal, tendo, consequentemente, valor paciente.

As opções C e D apresentam termos que complementam substantivo abstrato com preposição DE. Neste caso, torna-se necessário interpretar o sentido: O MAGISTÉRIO É FORMADO, OS PROFESSORES SÃO TREINADOS. Portanto, os termos destacados possuem valor paciente, funcionando como complementos nominais.

A opção E apresenta um mero objeto indireto, portanto o termo destacado tem valor paciente.

A opção A apresenta um termo atrelado a um substantivo concreto, funcionando como adjunto adnominal, possuindo, portanto, valor agente.

12. (NCE-UFRJ) Que elemento do texto, precedido da preposição DE exerce função sintática de adjunto adnominal e não de complemento nominal?

a) "... tom da voz..."
b) "... pertinho do céu..."
c) "... percepção de uma cidade..."
d) "... cuidado de não ser reconhecido..."
e) "... distinto do que é utilizado..."

Resposta: Alternativa A.

Na opção B, o termo DO CÉU complementa a regência do advérbio PERTINHO.

Na opção C, seria necessário o contexto, para a compreensão de que A CIDADE PERCEBE ou A CIDADE É PERCEBIDA

Na opção D, a oração reduzida complementa a ideia de CUIDADO.

Na opção E, o pronome demonstrativo O combinado à preposição DE complementa a ideia do adjetivo DISTINTO.

A opção A apresenta um termo que contém valor de posse em relação ao vocábulo TOM: a voz possui tom.

Capítulo 20

Adjunto Adverbial

Adjunto adverbial é o termo que modifica a ideia de verbo, adjetivo e de outro advérbio. O trabalho aqui se baseia na semântica, pois o mais importante é a percepção da ideia que passa o adjunto adverbial.

20.1. Classificação

1) LUGAR – "Corre o rio e entra no mar" (Fernando Pessoa) "Aqui – os filhos que vos pedem pão..." (Castro Alves).
2) TEMPO – "Canto nest'hora, como o bardo antigo" (Castro Alves). Às duas horas acordarei.
3) MODO – Fez o trabalho apressadamente. Ele passa bem.
4) INTENSIDADE – "Das priscas eras, que bem longe vão" (Castro Alves). Ele estuda à beça.
5) AFIRMAÇÃO – Sim, ele virá. Com certeza ele virá.
6) NEGAÇÃO – Jamais isto será feito. "Vi que não há natureza" (Fernando Pessoa).
7) DÚVIDA – Possivelmente ele virá. "Talvez por isso entraram os objetos..." (Machado de Assis).
8) IRONIA – Certamente a noite virará dia. Dida nunca "engolirá um frango".
9) CONCESSÃO – Embora cansado, fiz todo o trabalho. "Não obstante a defesa do escudeiro, Pery conseguiu amarrá-lo..." (José de Alencar).

10) CONDIÇÃO – Sem você, não farei o trabalho. Com sorte, chegarei à solução.
11) FINALIDADE – Pedir-te-ei em casamento. Visitou o estabelecimento para fiscalização.
12) ASSUNTO – "Falai-lhe dos cabelos" (Castro Alves). "Não falo de amor quase nada..." (Raul Seixas).
13) MEIO – Vim de ônibus. Mandei notícias por um bilhete.
14) INSTRUMENTO – Ele assassinou o inimigo com uma faca. Fiz a prova à caneta.
15) CAUSA – Eu, de enternecido, esquecera a merenda (Eça de Queirós). Empobreceu com as secas.
16) DE COMPANHIA – Irei ao cinema com minha mulher. Somente saio em companhia de meus irmãos.
17) PREÇO – O passe de Robinho custa R$ 50.000.000,00.

20.2. Exercícios

1. Correlacione.
1) LUGAR
2) TEMPO
3) MODO
4) INTENSIDADE
5) AFIRMAÇÃO
6) NEGAÇÃO
7) DÚVIDA
8) IRONIA
9) CONCESSÃO
10) CONDIÇÃO
11) FINALIDADE
12) ASSUNTO
13) MEIO
14) INSTRUMENTO
15) CAUSA
16) DE COMPANHIA
17) PREÇO

I. ( )( ) Iremos à praia de ônibus.
II. ( )( )( ) Mesmo com dor de cabeça, foi ao teatro comigo.
III. ( )( )( ) Conversamos sobre o problema por telefone para resolver o problema.
IV. ( )( ) Na faculdade eu era mais feliz.
V. ( )( ) Na faculdade eu estudava bastante.
VI. ( )( ) Sem o material, não poderás acompanhar a aula.
VII. ( ) Ele empobreceu com o plano econômico.
VIII. ( )( )( ) Certamente, no próximo ano, o salário mínimo valerá mil dólares.
IX. ( )( )( ) No Nordeste, o povo ainda morre de fome.
X. ( )( ) "Apesar de você, amanhã há de ser novo dia..." (Chico Buarque)
XI. ( )( ) Fizemos a prova a lápis para não sermos eliminados do concurso.
XII. ( )( ) Agiu rapidamente para a solução do problema.
XIII.( )( )( ) De forma alguma, voltarás de São Paulo de ônibus.
XIV.( )( )( ) Embora com dificuldades, certamente o povo brasileiro lutará por uma vida melhor.
XV. ( )( ) Eles agiram violentamente por medo.

2. (UFF) A expressão destacada tem valor adverbial em:

a) "A história *do casamento* de Maria Benedita é curta".
b) "Se não fosse a epidemia *das Alagoas*, talvez não chegasse a haver esse casamento".
c) "... não contando a respeito que aquele bêbado tinha ao princípio *da propriedade*".
d) "... não é preciso estar embriagado para acender um charuto *nas misérias alheias*".
e) "Sem pedir licença à dona *das ruínas*".

3. (Unificado)
V.7 – "No povo meu poema está maduro..."
V.13 – "Ao povo seu poema aqui devolvo..."
Os termos "NO POVO" (v.7) e AO POVO (v.13) exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

a) objeto indireto e adjunto adverbial;
b) objeto indireto e complemento nominal;
c) complemento nominal e objeto indireto;
d) adjunto adverbial e adjunto adverbial;
a) adjunto adverbial e objeto indireto.

4. (FTM-Aracaju) Das expressões destacadas abaixo, com as ideias de tempo ou lugar, a única que tem a função sintática do adjunto adverbial é:

a) "Já ouvi os poetas de Aracaju".
b) "... atravessar os subúrbios escuros e sujos".
c) "... passar a noite de inverno debaixo da ponte".
d) "Queria agora caminhar com os ladrões pela noite".
e) "... sentindo no coração as pancadas dos pés das mulheres da noite".

5. (Agência Saúde Pública – NCE) O item em que o termo sublinhado não está devidamente classificado segundo o seu valor semântico é:

a) "... falam sobre a existência de Atlântida,..." = assunto.
b) Na época, muito estudiosos chegaram..." = tempo.
c) "Nessa ilha, segundo descrição feita ao filósofo Platão..." = conformidade.
d) "... ninguém se preocupou muito..." = intensidade.
e) "... tratou de passar a notícia adiante..." = lugar.

6. (Secretaria de Saúde do Piauí – NCE) O segmento que apresenta o correto valor do elemento sublinhado é:

a) "... carregando em seu bico..." = instrumento.
b) "... água do rio..." = tempo.
c) "... se alastrava na floresta..." = lugar.
d) "... apagar aquele incêndio com essas gotinhas d'água?" = companhia.
e) "Estou apenas fazendo a minha parte" = oposição.

Capítulo 21

Agente da Passiva, Aposto e Vocativo

21.1. Agente da Passiva

Agente da passiva é o termo que pratica a ação na VOZ PASSIVA.

O agente da passiva é introduzido pela preposição POR. Excepcionalmente a preposição DE, sendo sinônima de POR, também pode iniciar o agente da passiva.

Ex.: O trabalho foi feito por todos.

"O João da Costa, moço do comércio, estimado do patrão e dos colegas..." (Aluísio de Azevedo).

21.2. Aposto

Aposto é o termo de natureza substantiva que repete algo já designado com fins de algum tipo de esclarecimento.

Ex.: Pelé, Rei do Futebol, fez o milésimo gol num jogo contra o Vasco. REI DO FUTEBOL é aposto de Pelé.

21.2.1. Aposto denominativo

Ex.: Praia de Copacabana, Presidente Lula.

21.2.2. Aposto explicativo

Ex.: Xuxa, a rainha dos baixinhos, está extremamente famosa também na Argentina.

21.2.3. Aposto enumerativo

Ex.: Comprei frutas: laranja, maçã, pêra.

21.2.4. Aposto resumitivo

Ex.: Na festa havia Ferrari, BMW, Peugeot, enfim só carros estrangeiros.

21.2.5. Aposto distributivo

Ex.: Eles, cada um de seu jeito, resolveram os problemas. Vieram dois rapazes; este, de calças compridas e aquele, de bermudas.

21.3. Vocativo

Vocativo é o termo que indica um chamamento (pessoa com quem se fala).

Ex.: Pressentimentos de que, Isaura? (Bernardo Guimarães).

21.3.1. Exercícios

1. Correlacione.

(1) AGENTE DA PASSIVA

(2) APOSTO

(3) VOCATIVO

( ) "Jesus Cristo, Jesus Cristo, eu estou aqui" (Roberto Carlos).

( ) Jesus Cristo, o ser mais sábio de todos os tempos, deu-nos grandes ensinamentos.

( ) Eu fui ensinado pela vida.

( ) Manoel já era conhecido de todos.

( ) Tu moras na rua Barata Ribeiro?
( ) Que fazes aqui, Manoel?

21.3.2. Análise sintática do pronome oblíquo

BIZU

Substitui-se o pronome oblíquo pela palavra MENINO. A função sintática que tiver a palavra MENINO será a mesma função sintática do pronome oblíquo.

Ex.: "Nós queríamos que você nos ensinasse umas cantigas" (Lima Barreto).

? Substituindo-se NOS por AO MENINO (... ensinasse umas cantigas AO MENINO), chega-se à conclusão de que AO MENINO é objeto indireto, portanto NOS é OBJETO INDIRETO.

Ex.: "Então a Adélia, ..., puxou-me a face" (Eça de Queirós).

? Puxou a face DO MENINO – adjunto adnominal, NOS – adjunto adnominal.

Ex.: "... envolvendo-a na sua cama de prata..." (Aluísio de Azevedo).

? Envolvendo O MENINO – objeto direto, A – objeto direto.

Ex.: "... pode a sorte não te ser favorável..." (José de Alencar).

? Não ser favorável AO MENINO – complemento nominal, TE – complemento nominal.

É importante citar que, nos casos dos verbos causativos (verbos que indicam a causa da outra ação – mandar, deixar, fazer...) e sensitivos (verbos que sugerem os sentidos – ver, ouvir, observar, escutar), o pronome

oblíquo átono funcionará como sujeito do verbo seguinte no infinitivo. A situação é tão atípica, que nem o verbo será obrigado a concordar com o sujeito – o estudo da flexão do verbo seguinte receberá uma análise mais aprofundada no capítulo de concordância.

Ex.: "Marcela... mandou-o a uma loja na vizinhança, comprar o vidro" (Machado de Assis).

"A vista de uma sota faz-me às vezes estremecer o coração em emoções mais vivas..." (Bernardo Guimarães).

"É o meu maior prazer vê-lo brilhar" (Lamartine Babo).

"Deixou-se ficar espiando..." (Aluísio de Azevedo).

Obs.: Há alguns pronomes oblíquos átonos que não possuem função sintática. São aqueles que não representam um ser: o pronome apassivador, o índice de indeterminação do sujeito e a parte integrante dos verbos (nos verbos pronominais).

Ex.: Fez-se o trabalho.

– O pronome apassivador SE não representa uma pessoa, não podendo, portanto, possuir função sintática.

Ex.: Precisa-se de mais operários.

– O índice de indeterminação do sujeito SE, demarcando o sujeito (agente) indeterminado e sendo o elemento paciente "de mais operários", não representa um ser, não possuindo função sintática.

Ex.: Eu me referi a seu trabalho.

? Observe que o termo agente da ação é o pronome reto EU (mesmo que não aparecesse explícito), já o elemento paciente é "a seu trabalho". Então o pronome oblíquo ME só tem valor estrutural, não substituindo uma pessoa. Sendo assim, não possui função sintática.

21.3.2.1. Exercícios

1. Dê a função sintática dos termos sublinhados.

a) Viram-me ontem.
b) Entregaram-me os documentos.
c) Roubaram-me os documentos.
d) Roubaram-me.
e) Ele me é extremamente útil.
f) Maria sempre nos será extremamente agradável.
g) Desculpe por pisar-te o pé.
h) Dar-vos-ei todos os jornais.
i) Deixar-nos-ão ficar aqui.
j) Ele te viu estudar ontem.

21.3.3. Análise sintática do pronome relativo

BIZU

1º passo – isolar a oração em que aparece o pronome relativo.
2º passo – formar uma nova frase somente com aquela oração já isolada, substituindo o pronome relativo pelo termo antecedente.
3º passo – ao reconhecer a função sintática que terá este termo substitutivo do pronome relativo, estará também sendo reconhecida a função sintática do próprio pronome relativo.

Ex.: Roubaram as canetas que comprei ontem.

? A oração em que aparece o pronome relativo é QUE COMPREI ONTEM. Forma-se uma nova frase somente com esta oração, mas deve ser substituído o pronome relativo pelo termo antecedente (AS CANETAS).

A frase fica: COMPREI ONTEM AS CANETAS. A função sintática de AS CANETAS é objeto direto, portanto QUE também será objeto direto.

As crianças a quem entreguei as provas já estão mais aliviadas.

? Isole a oração em que aparece o pronome relativo – A QUEM ENTREGUEI AS PROVAS. Forma-se uma nova frase com esta oração,

substituindo-se o pronome relativo QUEM pelo termo antecedente AS CRIANÇAS – ENTREGUEI AS PROVAS ÀS CRIANÇAS. ÀS CRIANÇAS é objeto indireto, portanto A QUEM é objeto indireto.

Obs.: Os pronomes relativos CUJO, CUJA, CUJOS, CUJAS quase sempre funcionam como adjuntos adnominais, até porque encerram valor de posse. Muito raramente podem também funcionar como complemento nominal, desde que possuam valor paciente.

Ex.: O réu de cujo julgamento participei foi condenado a dez anos de prisão.

? Observe que o pronome relativo "cujo" refere-se ao termo o réu. Substituindo-se o termo pelo antecedente, resultaria "Participei do julgamento do réu". "O réu" não julgou e, sim, foi julgado, possuindo nítido valor paciente, funcionando, então, como complemento nominal.

21.3.3.1. Exercícios

1. Dê a função sintática do pronome relativo:

a) Falei as palavras que você queria ouvir.
b) Falei as palavras que deveriam ser faladas.
c) As cervejas de que sinto necessidade já estão geladas.
d) As cervejas de que necessito já estão geladas.
e) É linda a cidade em que moro.
f) Meu pai é a única pessoa em quem confio.
g) Meu pai é a única pessoa em quem tenho confiança.
h) As crianças que estavam desaparecidas foram encontradas.
i) As soluções que eu dei não te agradaram.
j) As soluções a que sempre fui favorável finalmente foram tomadas.
k) Futebol é o único assunto por que efetivamente me interesso.
l) Futebol é o único assunto por que efetivamente tenho interesse.
m) É muito bonito o local para onde vou.

21.3.4. Análise sintática de pronome demonstrativo e pronome relativo juntos

BIZU

1º passo – Relembrar que, quando O, A, OS, AS – combinados ou não com preposição – aparecerem antes de QUE e puderem ser substituídos por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S), serão pronomes demonstrativos e QUE será relativo.

2º passo – É fundamental o candidato ficar ciente de que pronome demonstrativo e pronome relativo não podem ficar na mesma oração, até porque o antecedente do pronome relativo será o demonstrativo – e só o demonstrativo, mesmo que combinado a uma preposição –, portanto os dois pronomes representam o mesmo ser.

3º passo – Isolar a oração principal e substituir O, A, OS, AS por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S) para determinar a função do demonstrativo.

4º passo – Isolar a oração subordinada e substituir o pronome relativo pelo antecedente – o pronome demonstrativo O, A, OS, AS. No fim, substitua O, A, OS, AS por AQUILO, AQUELE(S), AQUELA(S).

Ex.: "O que eu não quero perder é a sua missão nova" (Machado de Assis).

? Na frase, o pronome demonstrativo O aparece antes do relativo QUE. Pronome demonstrativo e pronome relativo não podem ficar na mesma oração, logo a primeira oração é: "O é a sua missão nova". Substituindo o pronome demonstrativo O por AQUILO teremos "Aquilo é a sua missão nova". AQUILO funciona como sujeito, função esta do

demonstrativo O. Isolando a oração subordinada “que eu não quero perder”, substituir o relativo “que” pelo antecedente, o demonstrativo O. Por fim, substituir O por AQUILO, ficando a frase “eu não quero perder aquilo”. AQUILO funciona como objeto direto, função esta do pronome relativo QUE.

Ex.: “Não sabeis que ele é protegido e amado pelos que pouco se importam se morremos ou vivemos” (José de Alencar).

? ... amado POR AQUELES – agente da passiva, PELOS – agente da passiva; AQUELES pouco se importam... – sujeito, QUE – sujeito.

Ex.: Não gostei do que eles disseram.

? Na frase, o pronome demonstrativo O aparece combinado com a preposição DE. Para determinar a função do demonstrativo, basta isolar a oração principal e substituir O por AQUILO, não se esquecendo de combinar com a preposição ocorrente na primeira oração: “Não gostei daquilo”. DAQUILO funciona como objeto indireto, função sintática de DO. Agora vamos passar para a função do relativo: isolemos a segunda oração e substituamos o pronome relativo QUE pelo antecedente O (FUNDAMENTAL ficar atento ao fato de que o antecedente do pronome relativo é só o demonstrativo e não o demonstrativo combinado com a preposição. Sendo assim, o antecedente não é o “do” – de + o – e sim somente “o”. Este caso de reconhecimento do antecedente do relativo já foi utilizado em várias oportunidades em concursos públicos). Depois troquemos O por AQUILO, ficando a frase “Eles disseram aquilo”. AQUILO é objeto direto, função do relativo.

Ex.: As que estudam passam.

? Na frase, o pronome demonstrativo AS aparece antes do relativo QUE. É sempre muito importante lembrar que demonstrativo e relativo não podem ficar na mesma oração, portanto a primeira oração é “As passam”. Substituamos o demonstrativo AS por AQUELAS, ficando o período “Aquelas passam”. AQUELAS funciona como sujeito, função do

demonstrativo AS. Vejamos agora a função do relativo: isolemos a oração intercalada "que estudam" e substituamos o QUE pelo antecedente, o demonstrativo AS. Por fim, alteremos AS por AQUELAS, resultando: "Aquelas estudam". AQUELAS funciona como sujeito, então é a função do relativo.

21.3.4.1. Exercícios

1. Dê a função sintática tanto do pronome relativo quanto do pronome demonstrativo nas frases a seguir.

I. Tens certeza <u>do</u> <u>que</u> se disse?
II. Confiamos <u>no</u> <u>que</u> os professores ensinam.
III. Não sabemos <u>o</u> <u>que</u> ele será na empresa.
IV. <u>Aos</u> <u>que</u> sempre fazem <u>o</u> <u>que</u> querem eu dou atenção.

21.3.5. Exercícios

1. (AFTN) Leia o trecho abaixo e identifique a opção que faz correspondência <u>incorreta</u> entre as duas colunas: "Ainda quando a vida mais não fosse que a urna da saudade, o sacrário da memória dos bons, isso bastava para <u>a</u> reputarmos <u>um benefício celeste</u>, e cobrirmos de reconhecimento <u>a generosidade</u> de <u>quem</u> <u>no-</u>la doou" (Ruy Barbosa).

	Termos destacados:	Função sintática da oração:
a)	a	objeto direto
b)	um benefício celeste	predicativo do objeto direto
c)	a generosidade	objeto direto
d)	quem	objeto indireto
e)	no	objeto indireto

2. (TFC) Assinale a letra em que a função sintática indicada pelo termo do texto NÃO está correta.

Com franqueza, estava arrependido de ter vindo. Agora que ficava preso, ardia por andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vadios, o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do gênero humano. Para cúmulo de desespero, vi através das vidraças da escola, no claro azul do céu, por cima do morro do Livramento, um papagaio de papel, alto e largo, preso de uma corda imensa, que bojava no ar, uma cousa soberba. E eu na escola, sentado, pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos.

a) com franqueza (l. 1) adjunto adverbial

b) o campo e o morro (l. 2) objetos diretos

c) um papagaio de papel (l. 5) sujeito

d) alto e largo (l. 5) adjuntos adnominais

e) a fina flor do bairro (l. 3) aposto

3. (UF-MG) Em todas as alternativas, o termo destacado está corretamente classificado, exceto em:

a) Ele sabia o **que** ignorava e não se atrevia a julgar tudo. (sujeito)

b) O padeiro ofereceu-lhe alguma coisa e perguntou amavelmente o **que** havia de novo. (objeto direto)

c) Eu não sei **que** mal me faz essa mulher com seu rosto à Botticelli. (adjunto adnominal)

d) É um sentimento perfeitamente imbecil, **de que** até hoje não me pude libertar. (objeto indireto)

e) Era um galope para a riqueza, **em que** se atropelava a todos, os amigos e inimigos. (adjunto adverbial)

4. (PUC) Não revelou o que descobrira a ninguém. Assinale a alternativa em que se analisa a classe gramatical e a função sintática das palavras destacadas, respeitando a ordem em que elas ocorrem:

a) artigo, adjunto adnominal, conjunção integrante, conectivo;

b) pronome demonstrativo, sujeito, conjunção integrante, conectivo;

c) artigo, adjunto adnominal, pronome relativo, sujeito;
d) pronome demonstrativo, objeto direto, pronome relativo, objeto direto;
e) artigo, adjunto adnominal, pronome relativo, objeto direto.

5. (UF-Uberlândia) Todos os itens abaixo apresentam o pronome relativo com função de objeto direto, exceto:
a) "Aurélia não se deixava inebriar pelo culto que lhe rendiam".
b) "Está fadigada de ontem? perguntou a viúva com a expressão de afetada ternura que exigia o seu cargo".
c) "... com a riqueza que lhe deixou seu avô, sozinha no mundo, por força que havia de ser enganada".
d) "... O Lemos não estava de todo restabelecido do atordoamento que sofrera".
e) "Não o entendiam assim aquelas três criaturas, que se desviviam pelo ente querido".

6. (FEI-SP) Em: "Usando do direito que lhe confere a Constituição", as palavras grifadas exercem a função respectivamente de:
a) objeto direto e objeto direto;
b) sujeito e objeto direto;
c) objeto indireto e sujeito;
d) sujeito e sujeito;
e) objeto direto e objeto indireto.

7. (UFF) Numa das alternativas abaixo, a função sintática do pronome relativo é a mesma que seu antecedente exerce na oração principal. Assinale-a.
a) Depois disso, entrou-se na era do vale-tudo, que desembocou nos aniquilamentos de Hiroshima e Nagasaki.
b) Hiroshima desapareceu sob o clarão de uma explosão que provocou, quase instantaneamente, a morte de cem mil pessoas.
c) Como não houve qualquer ataque, muitos japoneses que estavam em terra imaginaram tratar-se de uma provocação.
d) As bombas que os EUA jogaram sobre o Japão tinham como alvo a URSS.
e) A bordo do navio Augusta, que retornava para os EUA, Truman autorizou o bombardeio.

8. (UFF) Assinale a opção em que um pronome relativo apresenta a mesma função sintática do *que* no fragmento "e em vez de nos guardarem as fazendas, são os que maior estrago nos fazem nelas".
a) "O primeiro réu que condenei era um moço limpo".

b) "Contestou que lhe coubesse a iniciativa ou inspiração do crime".
c) "Alguém foi que lembrou esse modo de sacudir".
d) "Mas Deus, que via os corações, diria ao criminoso verdadeiro o merecido castigo".
e) "Ao contrário, o defensor mostrou que o abatimento e a palidez significavam a lástima da inocência caluniada.

9. (Rural) Em "Descobririas o menino que sustenta esse homem", a análise correta é:
a) TU – sujeito de "descobririas"; O MENINO – sujeito de "sustenta".
b) O MENINO – objeto direto; ESSE HOMEM – sujeito.
c) QUE – sujeito; ESSE HOMEM – objeto direto.
d) O MENINO – sujeito; ESSE HOMEM – objeto direto.
e) QUE – objeto direto; O MENINO – sujeito.

10. (Mack) Nas frases abaixo, o pronome oblíquo está corretamente classificado, exceto em:
a) "Fugia-lhe é certo, metia o papel no bolso ..." (objeto indireto).
b) "... ou pedir-me à noite a bênção do costume" (objeto indireto).
c) "Todas essas ações eram repulsivas: eu tolerava-as ..." (objeto direto).
d) "... que vivia mais perto de mim que ninguém" (objeto indireto).
e) "... eu jurava matá-los a ambos ..." (objeto direto).

11. (NCE) "... pois ninguém se interessa pelo que nelas acontece..." Assinale o comentário incorreto sobre os elementos participantes desse trecho:
a) a segunda oração depende semanticamente da primeira;
b) o antecedente do relativo QUE é o pronome demonstrativo O;
c) o uso da preposição EM (nelas) indica semanticamente lugar;
d) o pronome indefinido NINGUÉM indetermina o sujeito da oração;
e) o uso do pronome pessoal ELAS evita a repetição de termos idênticos.

12. (NCE) "O exemplo de Los Angeles, onde grupos sociais se organizaram para buscar soluções para seus problemas..." Assinale o comentário incorreto sobre o segmento destacado:
a) ONDE é um advérbio de lugar.
b) ONDE se refere a Los Angeles.
c) GRUPOS SOCIAIS exerce a função de sujeito.
d) O pronome SE se refere a "GRUPOS SOCIAIS".
e) O pronome SE exerce a função de objeto direto.

13. Nas frases “Não tememos o que o deputado vai dizer na CPI” e “Gostamos do que se disse na CPI”, o termo QUE exerce, respectivamente, a função de:

a) objeto direto – sujeito;
b) objeto direto – objeto direto;
c) sujeito – sujeito;
d) sujeito – objeto direto;
e) complemento nominal – complemento nominal.

14. (NCE) Assinale o comentário inadequado sobre a oração daquele lugar onde se matam pobres de fome e crianças à bala.

a) A frase se encontra na voz passiva sintética ou pronominal.
b) O uso do demonstrativo AQUELE tem valor pejorativo.
c) A conjunção coordenada une de fome e à bala.
d) ONDE tem sentido dêitico.
e) De fome e à bala têm função de adjuntos adverbiais.

15. (Farias Brito) “Um prólogo a um livro de versos é cousa que se não lê, e quase sempre com razão” (Silvio Romero). O verbo “lê”:

a) está na voz passiva e seu sujeito é “que”;
b) está na voz ativa, seu sujeito é “cousa” e seu objeto direto é “versos”;
c) está na voz reflexiva, e o sujeito “versos” pratica e recebe a ação, ao mesmo tempo;
d) sugere reciprocidade de ação, pois há troca de ações entre os “versos” e quem os lê;
e) funciona acidentalmente como verbo de ligação, com predicativo oculto.

16. “Não tenho confiança no que você diz”. Em relação a este período só não podemos afirmar:

a) a segunda oração é subordinada adjetiva restritiva;
b) a função sintática de “no” é complemento nominal;
c) “que” funciona como objeto direto;
d) “no” é a contração da preposição EM com o artigo o;
e) “confiança” é objeto direto da primeira oração.

17. (NCE) A única alternativa em que a palavra SE exerce função sintática é:

a) “Ao se debruçar sobre ela...”
b) “... experimenta-se o sabor do infinito...”
c) “... destrancam-se as portas...”

d) "... a pessoa se inscreve no enredo do mundo".

e) "Num momento em que se percebe que a passagem pela escola..."

18. (Cespe – UnB)

Ninguém fica indiferente à publicidade televisiva.

Não deixe seus pulmões correrem o risco de uma golfada de livre.

A publicidade é usada com a finalidade de iludir as pessoas.

Considerando os trechos acima, assinale o item que contém, respectivamente, a função sintática dos termos sublinhados:

a) complemento nominal / objeto direto / predicativo do sujeito

b) complemento nominal / sujeito / objeto direto

c) objeto indireto / objeto direto / adjunto adverbial

d) complemento nominal / objeto direto / adjunto adnominal

e) adjunto adnominal / sujeito / complemento nominal

19. (Bacen – Esaf) Assinale a opção incorreta a respeito das estruturas linguísticas do texto abaixo.

Temos uma legislação processual com dispositivos que permitem ao devedor, a pretexto de questionar uma cláusula contratual ou uma garantia dada em uma operação, deixar de pagar o principal. O que isso traz de consequência? Traz um aumento muito grande de inadimplência, que se traduz em um aumento de custo para o tomador. O prejuízo operacional sofrido pela instituição financeira, em decorrência dessa inadimplência, faz com que os bons pagadores acabem arcando com parte dessa conta, suportando uma taxa de juro maior e até desestimulando outros tomadores, que gostariam de expandir ou crescer seus empreendimentos com apoio no crédito.

(Gabriel Jorge Ferreira, em entrevista à *Resenha BM&F*, com adaptações.)

a) A forma verbal "Temos", ao iniciar o texto, indica que autor e leitores partilham a situação que vem descrita a seguir.

b) A oração "deixar de pagar o principal" (l. 2 e 3), apesar de não ter sujeito gramatical, refere-se semanticamente a "devedor"(l. 1).

c) O pronome "que" (l. 4) refere-se a "inadimplência" (l. 3) e constitui o sujeito da oração em que ocorre.

d) A oração reduzida "sofrido pela instituição financeira" (l. 4 e 5) corresponde à ideia que também pode ser expressa pela oração que a instituição financeira sofreu.

e) "Dessa inadimplência" (l. 5) constitui o sujeito da oração que tem como predicado "faz" (l. 5).

20. (Cespe-UnB) Considerando-se o trecho "Havia os que tinham medo, havia os que falavam de castigo", marque o item em que a afirmação está correta.

a) Ambas as palavras sublinhadas são pronomes pessoais retos e funcionam como sujeito do verbo "haver".

b) Ambas as palavras sublinhadas são pronomes pessoais oblíquos e funcionam como sujeito do verbo "haver".

c) Apenas a primeira palavra sublinhada é pronome demonstrativo e funciona como sujeito do verbo "haver".

d) Ambas as palavras sublinhadas são pronomes demonstrativos e funcionam como objeto direto.

e) Apenas a segunda palavra sublinhada é pronome demonstrativo e funciona como sujeito da oração seguinte.

21. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui função sintática.

a) Eu já me esqueci de tudo.
b) Eles se recordaram do passado.
c) Tu te lembras do ocorrido?
d) Lembraram-me que haverá expediente.
e) Vive-se bem no Rio de Janeiro.

22. Assinale a opção em que o pronome oblíquo possui função sintática.

a) Ele se referia simplesmente ao ócio.
b) Ajoelhamo-nos e rezamos por nossos pecados.
c) Entendeu-se finalmente que aquela seria a melhor opção.
d) Já não se assiste a filmes tão bons como antigamente.
e) Eles se amaram como dois animais (Alceu Valença).

23. (NCE – TRT) No segmento "... surgiram as condições sociais que tornaram possível o aparecimento do Direito do Trabalho...", o pronome relativo "que" retoma um termo anterior que passa a ser sujeito da oração seguinte. Em quantos segmentos a seguir essa mesma estrutura se repete?

1º – "... representam a base que possibilitou o desenvolvimento da nova economia".
2º – "... igual ao patrão que o contratava".
3º – "... era muito inferior ao que se exigia do artesão qualificado na época precedente".
4º – "... para efetuar as simples tarefas que as máquinas ainda eram incapazes de fazer".

a) 1
b) 2

c) 3
d) 4
e) nenhum

24. (TJ – NCE) "... com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria,..." O comentário adequado à estrutura desse segmento do texto é:

a) A forma "necessários" poderia ser substituída, de modo correto, por "necessário".
b) O pronome "que" refere-se a "hábitos" e é sujeito do verbo seguinte.
c) "Pela indústria" representa o paciente da ação verbal.
d) O pronome indefinido "muitos" concorda com "produzidos".
e) O verbo "tornar" está no plural porque concorda com o sujeito "bens".

Capítulo 22

Classificação de Orações

Amigo leitor, as orações coordenadas e as subordinadas adverbiais já foram analisadas no estudo de conjunções. Faremos aqui uma revisão. É bom lembrar que as conjunções são o principal elemento de coesão textual – daí inclusive se justificam as nomenclaturas "coordenativa" ou "subordinativa". O sufixo "ativo" possui valor agente, indicando que a conjunção coordena ou subordina; por consequência, a oração ficará coordenada ou subordinada. Cabe, neste momento, a análise também de orações sem conjunções, sobretudo as reduzidas.

22.1. Orações coordenadas

Principal característica: são independentes.

22.1.1. Assindéticas

Sem uso de conectivos.

Ex.: Maria lava, passa, prepara a comida...

A frase é composta por três orações e não há conectivo ligando-as, portanto as três orações são coordenadas assindéticas.

22.1.2. Sindéticas

Com uso de conectivos. A seguir, veremos uma relação de orações coordenadas sindéticas.

22.1.2.1. Aditivas

Dão ideia de adição, soma, acréscimo. As conjunções e locuções conjuntivas mais comuns são: E, NEM, MAS TAMBÉM, COMO TAMBÉM, OUTROSSIM, TAMPOUCO.

Ex.: "... ainda há tempo de salvar o Brasil e já conseguiu a adesão de todos os Homens..." (Luis Fernando Verissimo).

"O outro homem não o saudamos, nem ele nos viu" (Eça de Queirós).

22.1.2.2. Adversativas

Expõem ideia de contrariedade, adversidade, oposição à expectativa criada na outra oração. As conjunções mais comuns são:

MAS, PORÉM, CONTUDO, TODAVIA, ENTRETANTO, NO ENTANTO e NÃO OBSTANTE.

Ex.: Maria não estava triste, contudo chorou copiosamente.

"Não me queixo, mas sofro" (José de Alencar).

Obs.: É mais importante o candidato preocupar-se com a ideia que passa a oração do que decorar conjunções. Observe os exemplos seguintes:

Foi à praia e não tomou banho de mar.

Não só foi à praia mas também tomou banho de mar.

? Na primeira frase, apesar de aparecer a conjunção E, a ideia que ocorre é de adversidade, pois é criada uma expectativa na primeira oração, contudo a segunda não concretiza a expectativa criada. Quando se fala FOI

À PRAIA, espera-se que a pessoa TOME BANHO DE MAR, no entanto tal não ocorre.

Já na segunda frase, apesar de aparecer a palavra MAS, a ideia é de soma, pois o indivíduo foi à praia e tomou banho de mar, ou seja, praticou as duas ações. É sempre interessante não esquecer que estruturas iniciadas por "não apenas", "não só" ou "não somente", inevitavelmente, vão desembocar em orações aditivas. Isso acontece, pois, como o termo "não" tem a função de negar os elementos restritivos "somente", "só" e "apenas", além de a ação exposta naquela oração se efetivar, também a ação exposta na oração seguinte se realizará. Voltando ao exemplo "Ele não só foi à praia", se não houvesse o "não", ele somente teria ido à praia e não haveria feito mais nada. Mas como o "não" negou o "só", "Ele não só foi à praia", como também realizou outra ação.

22.1.2.3. Alternativas

Relatam ideia de opção, escolha, alternância. As conjunções mais comuns são: OU...OU, ORA...ORA, QUER...QUER.

Ex.: "Ser ou não ser..." (W. Shakespeare).
"Ou porque o amor antigo o obrigava,
ou porque a gente forte o merecia" (Camões).
Ora eu vejo um bom filme ora eu ouço música.
"É o meu maior prazer vê-lo brilhar seja na terra seja no mar" (Lamartine Babo).

? Nas duas primeiras frases, a conjunção OU introduz uma ideia de opção, escolha que se contrapõe à oração anterior.

Na duas últimas frases, as conjunções ORA e SEJA introduzem nas orações a ideia de fatos que se alternam.

Obs.: Às vezes, a conjunção "ou" pode possuir valor aditivo, como na frase:
"Estamos preparados para dormir ou para ficar acordados."

? Observe que, na realidade, nós estamos preparados para as duas ações: dormir e ficar acordados.

22.1.2.4. Conclusivas

Expressam ideia de CONCLUSÃO, DEDUÇÃO, SUPOSIÇÃO. As conjunções mais comuns são: ENTÃO, LOGO, PORTANTO.

"Penso, logo existo" (R. Descartes).

Minha mulher preparou o almoço, logo a comida está insuportável.

? Nas duas frases, observe que a ideia que fica mais clara é a de dedução; no primeiro caso, uma dedução filosófica e, no segundo caso, uma dedução baseada provavelmente em experiências anteriores que levam o sujeito (EU – IMPLÍCITO) a chegar a esta conclusão.

22.1.2.5. Explicativas

Designam valor de EXPLICAÇÃO. As conjunções mais comuns são QUE, PORQUE, JÁ QUE, VISTO QUE, PORQUANTO...

Obs.: Normalmente o verbo da outra oração se encontra no **IMPERATIVO.**

Ex.: Vem logo, que já está tarde.

Não fales mais nada, porque tuas palavras podem ser prejudiciais a ti.

? Nas duas frases, QUE e PORQUE introduzem uma explicação para a ordem (daí o uso do IMPERATIVO) que ocorre na oração anterior.

Obs.: Ocorre mais raramente o fato de uma oração coordenada explicativa aparecer numa situação em que o verbo da outra oração não esteja no imperativo. Tal acontece quando não houver uma relação causa-efeito.

Manoel esteve aqui, uma vez que eu vi a chave dele.

? Não se pode dizer que "eu ver a chave dele" é a causa de "Manoel ter estado aqui". Então o fato de a chave de Manoel estar ali, no máximo, esclarece ou explica que ele esteve ali.

João bebeu cerveja, visto que deixou o copo sujo na pia.

? É inviável compreender que "João ter deixado o copo sujo na pia" seja a causa de "ele ter bebido cerveja". No entanto, o fato de haver o copo sujo na pia esclarece ou explica que João bebeu cerveja.

22.2. Exercícios

1. Correlacione:
(1) O. C. S. ADITIVA
(2) O. C. S. ADVERSATIVA
(3) O. C. S. ALTERNATIVA
(4) O. C. S. CONCLUSIVA
(5) O. C. S. EXPLICATIVA
( ) Não falem muito, porque já estão atrapalhando a concentração do professor.
( ) Não veio à escola, portanto deve estar muito doente.
( ) Ou ele estuda ou sai do colégio.
( ) O professor não só come muito, mas também bebe demasiadamente.
( ) Sinfrô colocou o seu melhor vestido e não foi à festa.
( ) Não sei nem quero saber dos seus problemas.
( ) Falei a verdade, entretanto ninguém acredita em mim.
( ) Ora ele diz uma coisa ora ele diz outra.
( ) Ele não assistiu às aulas, portanto não tem condições de fazer a prova.
( ) Fale a verdade, que não será castigado.

2. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a conjunção E está empregada com valor adversativo:
a) "Deixou viúva e órfãos miúdos".
b) "Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente".
c) "Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem".
d) "Iniciei a pomicultura e a avicultura".
e) "Perdi dois caboclos e levei um tiro de emboscada".

3. (NCE) "Na verdade, a palavra escrita não apenas permanece..." O segmento sublinhado indica que, na progressão do texto, vai aparecer um segmento com valor de:

a) comparação;

b) retificação;

c) condição;

d) adição;

e) alternância.

22.3. Orações subordinadas

A oração subordinada é apenas uma função sintática da oração principal.

22.3.1. Substantivas

Podem ser substituídas pela palavra "ISSO". Funcionam como substantivos. O termo que normalmente introduz as orações subordinadas substantivas é a conjunção integrante.

22.3.1.1. Subjetivas

Funcionam como sujeito da oração principal.

Ex.: Convém que você volte logo (isso).

? Isso convém.

ISSO é sujeito, portanto a oração QUE VOCÊ VOLTE LOGO é sujeito da oração principal. A oração é subordinada substantiva subjetiva.

Obs.: A única diferença entre a oração subordinada substantiva subjetiva e um sujeito não oracional é que o primeiro contém verbo, por isso forma uma oração. Cada oração possui seu sujeito, seu predicado... Então, se uma oração for subjetiva, inevitavelmente (mesmo ela tendo o seu próprio sujeito) funcionará como sujeito da outra. Sendo assim, caso seja determinado identificar o sujeito das duas orações na frase dada como exemplo, a resposta seria:

QUE VOCÊ VOLTE LOGO – sujeito da oração principal e VOCÊ, sujeito da oração subordinada.

Outros exemplos: É importante que tudo se resolva.

Dir-se-ia que estava debaixo do império de algum terrível pressentimento (Bernardo Guimarães).

Será fundamental resolver o trabalho.

BIZU

Não é coincidência o fato de, em todos os exemplos, o verbo da oração principal estar sempre na terceira pessoa do singular. Tal se justifica em virtude de o verbo ser obrigado a concordar com o sujeito – que no caso é oracional (a pessoa da oração é a terceira pessoa do singular, ainda que todos os vocábulos nela presentes estejam no plural).

22.3.1.2. Objetivas diretas

Funcionam como objeto direto da oração principal.

Ex.: “Eu disse que havia muitos herdeiros à coroa de Portugal” (Carlos Olavo).

? A oração sublinhada pode ser substituída pela palavra ISSO (“Eu disse isso”). ISSO é objeto direto, portanto a oração é subordinada substantiva objetiva direta.

Obs.: Se a banca pedir, na frase utilizada como exemplo, todos os complementos verbais, o candidato deve lembrar-se de que complemento de verbo é objeto e, se a oração subordinada substantiva é objetiva direta, é porque ela funciona como objeto direto da oração principal. Portanto, a resposta completa seria: “que havia

muitos herdeiros à coroa de Portugal" – objeto direto da oração principal; MUITOS HERDEIROS – objeto direto da oração subordinada.

Outros exemplos: Garanto que tudo será resolvido.

Peço que tenham calma.

Permiti que todos saíssem.

Ele perguntou se estava tudo bem.

22.3.1.3. Objetivas indiretas

Funcionam como objeto indireto da oração principal.

Ex.: Necessito de que tenham calma (disso).

? DISSO é objeto indireto, pois está completando a ideia do verbo NECESSITO com a preposição DE, portanto a oração é subordinada substantiva objetiva indireta.

Outros exemplos: Não devo concordar com que faças isso.

Pedi um favor a quem estava presente.

Lembrei-me de que ainda não descansei.

Interessei-me por que viesses logo.

22.3.1.4. Completivas nominais

Funcionam como complemento nominal da oração principal.

Ex.: Tenho certeza de que tudo se resolverá (disso).

? DISSO é complemento nominal, pois completa a ideia do nome CERTEZA com a preposição DE, portanto a oração é subordinada substantiva completiva nominal.

Outros exemplos: Manifestei interesse por que viesses logo.

Sinto necessidade de que me deem uma cerveja.

ou contrário a que tomes uma posição intransigente.

22.3.1.5. Predicativas

Funcionam como predicativo do sujeito da oração principal.

Ex.: "O certo é que ele ... esbarrou com um velho amigo" (Fernando Sabino).

? A oração QUE ELE ... ESBARROU COM UM VELHO AMIGO pode ser substituída pela palavra ISSO e funciona como predicativo do sujeito da oração principal, portanto a oração é subordinada substantiva predicativa.

Outros exemplos: Meus votos são que você se restabeleça logo.

O meu pedido é que não perturbem.

O provável é que tudo acabe bem.

22.3.1.6. Apositivas

Funcionam como aposto da oração principal. Neste caso, a substituição da oração pela palavra ISSO torna-se inviável, contudo a percepção de que a oração é apositiva não é das mais difíceis, até porque normalmente esta oração aparecerá depois de dois-pontos. É também importante lembrar que a oração apositiva é apenas um aposto que possui um verbo, formando uma oração.

Ex.: Só digo cinco palavras: que o Flamengo será campeão.

QUE O FLA SERÁ CAMPEÃO é um aposto que forma uma oração, pois possui verbo. Logo, a oração é subordinada substantiva apositiva.

Obs.: Os DOIS-PONTOS serão substituídos por uma vírgula quando a oração apositiva estiver anteposta à oração principal.

Ex.: Que tragam cerveja, só peço esse favor.

? Observe que, se invertermos o posicionamento das duas orações, os DOIS-PONTOS aparecem na frase – Só peço este favor: QUE TRAGAM CERVEJA.

Outros exemplos: Só tenho certeza de um fato: que todos nós, um dia, morreremos.

Que a Princesa morreu, foi essa a única notícia de que tivemos conhecimento.

Só entendi uma coisa: que ele não virá.

22.3.1.7. Agentes da passiva

Funcionam como agente da passiva da oração principal. Aqui também se torna inviável a substituição da oração pela palavra ISSO. É bastante fácil identificar esta oração, pois apresentará sempre a mesma estrutura. Para que haja um agente da passiva oracional, é necessário haver uma voz passiva analítica (verbo SER + VTD no particípio) e depois POR QUEM.

Ex.: O exercício foi resolvido por quem estudou.

? POR QUEM ESTUDOU funciona como agente da passiva, da mesma forma que PELO ALUNO. Distinguem-se os dois pelo fato de o primeiro possuir um verbo, formando, assim, uma oração, que terá a função de agente da passiva.

Outros exemplos: O campeonato será vencido por quem acumular mais pontos.

A resposta é dada por quem pesquisa.

O pedido foi feito por quem tinha interesse.

Obs.: A Nomenclatura Gramatical Brasileira não prevê esta oração. Contudo, vários gramáticos – dentre eles, Celso Cunha – reconhecem a sua existência.

BIZU

É fundamental explicar que as bancas não têm solicitado ao candidato a classificação das orações como se fazia tradicionalmente.

Isso não quer dizer que o assunto não caia em prova. Neste momento, aqui será esclarecido como o assunto se faz presente nos concursos. Como já fora informado, a oração subordinada é apenas uma função sintática da oração principal. Logo se uma oração é subjetiva, funciona como sujeito... então a oração subordinada é sujeito da oração principal, exigindo, inclusive, que o verbo da oração principal esteja na terceira pessoa do singular, para que se faça a perfeita concordância (é bom realçar o fato de que a pessoa de qualquer oração é a terceira do singular – corresponde a um fato –, mesmo que todos os termos nela presentes estejam no plural. Então, sendo a oração subjetiva, o verbo da oração principal estará sempre na terceira pessoa do singular). Na frase "Convém que vocês estudem bastante", a forma verbal "Convém" encontra-se na terceira pessoa do singular para concordar com o seu sujeito – a oração subordinada – "que vocês estudem".

Às vezes, é solicitado ao candidato o reconhecimento de termos que contenham a mesma função sintática. Na frase "Garanto que eles farão o trabalho", os termos "que eles farão o trabalho" e "o trabalho" possuem a mesma função. Explica-se: a oração "que eles farão o trabalho" é objetiva direta, logo funciona como objeto direto da oração principal e o termo "o trabalho" também é objeto direto, só que da oração subordinada.

É também um caso ocorrente em concursos o pedido de substituição de uma oração por uma forma nominal correspondente. Se a oração for substantiva, torna-se necessário transformar o verbo – a fim de excluir a oração – em substantivo.

Ex.: É certo que ele vem.

? Para que se proceda à substituição da oração subordinada por uma forma nominal correspondente, é necessário que se transforme o verbo VIR em substantivo, resultando "vinda". Portanto, o resultado é: "É certa a vinda dele".

Obs.: Os autores Rocha Lima e Evanildo Bechara registram ainda a denominação oração subordinada substantiva completiva relativa – funcionaria como a objetiva indireta, contudo o complemento não seria a pessoa ou a coisa a que se destina a ação, mas a coisa sobre a qual recai a ação. Nas provas, esta classificação é absorvida pela oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Convém informar que, o complemento sendo oracional, é comum a preposição ser suprimida.
Ex.: Acredito (em) que haverá aula.
Gostariamos (de) que ele viesse.

Importantíssimo é o leitor, desde já, possuir o conceito de oração reduzida. Trata-se de oração sem conjunção ou pronome relativo – a preposição é mantida quando houver –, e o verbo estará numa das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio. No caso das orações subordinadas substantivas, só há a redução com verbos no infinitivo.

Ex.:

ORAÇÃO DESENVOLVIDA	ORAÇÃO REDUZIDA
Convém que estudemos bastante.	Convém estudarmos bastante.
Não há necessidade de que ele venha.	Não há necessidade de ele vir.
Garanto que João fará o trabalho.	Garanto João fazer o trabalho.
O certo é que vocês não parem.	O certo é vocês não pararem.

? No primeiro par, as orações subordinadas substantivas são subjetivas. No segundo, as orações são completivas nominais, no terceiro, são objetivas diretas. No quarto, são predicativas.

Obs.: É possível em alguns casos a omissão da conjunção integrante. Normalmente, tal ocorre quando o verbo exprimir uma solicitação ou ordem.

Ex.: Solicito a V. Sª. (que) indique o endereço.

Determinamos (que) seja convocada a testemunha.

Pode-se, nestes períodos, extrair a conjunção integrante sem prejuízo semântico ou sintático.

Obs.: As orações interrogativas indiretas se unem às principais através de pronomes ou advérbios interrogativos, sem a presença da conjunção integrante. Tal ocorre quase sempre com orações subordinadas substantivas objetivas diretas.

Ex.: Perguntei para onde eles iriam.

? Substituindo a segunda oração "para onde eles iriam" pela palavra "isso", percebe-se que a oração funciona como objeto direto, mesmo havendo a preposição PARA. Esta preposição é decorrente da interrogação (Para onde eles vão?) e não da regência do verbo "perguntar".

Ex.: "Às vezes você me pergunta por que eu sou tão calado..." (Raul Seixas).

A oração "por que eu sou tão calado" funciona como objeto direto do verbo "pergunta". A preposição POR não é decorrente da regência do verbo "perguntar" e sim do questionamento (Por que eu sou tão calado?).

Ex.: "Agora eu lhes mostro com quantos paus se faz uma canoa" (Graciliano Ramos).

? A preposição COM não é decorrente da regência do verbo da oração anterior e sim do questionamento (Com quantos paus se faz uma

canoa?). A oração "com quantos paus se faz uma canoa funciona como objeto direto da forma verbal "mostra".

Obs.: Há também a ocorrência de orações justapostas, sem a presença da conjunção integrante. Basta, no caso, apenas a sua natural sequência. Normalmente, essas situações acontecem em orações objetivas diretas ou apositivas e funcionam de forma quase independente.

Ex.: Fiz apenas este pedido: tragam o material.

? Observe que as duas orações são praticamente independentes, não havendo necessidade da conjunção integrante. A segunda oração é subordinada substantiva apositiva.

Ele disse aos parentes: não demorem muito!

? As duas orações são praticamente independentes, sendo que a segunda funciona como objeto direto da primeira.

22.4. Exercícios

1. Correlacione.

(1) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA SUBJETIVA
(2) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA DIRETA
(3) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA OBJETIVA INDIRETA
(4) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL
(5) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA
(6) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA APOSITIVA
(7) ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA AGENTE DA PASSIVA

( ) Não concordo com que falem palavrões aqui.
( ) Ele não informou se haverá aula.
( ) O esperado é que ele ainda chegue.
( ) Compreendeu-se que amanhã haverá aula.
( ) A matéria foi entendida por quem a estudou.
( ) Convém que todos estudem bastante.
( ) Avisamos a seguinte notícia: que no feriado não haverá aula.
( ) Tínhamos esperança de que houvesse aula.
( ) Somos favoráveis a que se mantenha o corpo docente.

( ) Precisamos de que tudo se resolva rapidamente.
( ) Pedi que chegassem logo.
( ) O fundamental é que todos estejam presentes.
( ) É fundamental que todos estejam presentes.
( ) O assunto foi mencionado por quem o pesquisou.
( ) As minhas intenções são que tudo se resolva.
( ) Tens certeza de que ele ainda virá?
( ) Ele não esclareceu sobre o que fala o livro.

2. (Analista de Controle Interno – Sefaz-RJ – FGV) Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível porque o homem sistematizou formas de organização entre os povos.
Assinale a alternativa em que a oração desempenhe função sintática DISTINTA da de *que o desenvolvimento social e econômico foi possível*.
a) Entende-se <u>que a arrecadação incidente sobre os diversos setores produtivos é necessária para a manutenção da máquina governamental, para a sustentação do Estado em suas atribuições sociais e para aplicação na melhoria da qualidade de vida da população</u>.
b) É imprescindível <u>que a tributação seja suportável.</u>
c) É dever do Estado <u>manter as necessidades básicas da população.</u>
d) É de fundamental importância <u>que esse profissional aprimore seu entendimento tributário.</u>
e) Entretanto, interesses diversos sempre deixaram a sociedade à margem do processo, como se ela não precisasse <u>participar de forma efetiva das decisões econômicas</u> e, em contrapartida, contribuir de forma direta e irrestrita para a própria sustentação.

3. (PUC-Rio)
"Espia se ele está na esquina".
Qual das opções abaixo <u>não</u> analisa corretamente esse período?
a) Período composto por subordinação.
b) Conjunção integrante iniciando a 2ª oração.
c) Verbo da 1ª oração: transitivo direto.
d) Verbo da 2ª oração: de ligação.
e) Frase em discurso direto.

4. (Técnico Judiciário – TJ – FCC) *Os historiadores estimam <u>que 4 milhões de africanos foram trazidos à força para o Brasil</u>*.

A função sintática do segmento grifado acima é a mesma do segmento também grifado em:

a) *Os negros vindos da África trabalharam nas lavouras de cana-de-açúcar e café...*

b) *O Valongo deixou de ser porto negreiro em 1831...*

c) *Sobre ele, o Império construiu o Cais da Imperatriz...*

d) *... justamente onde funcionavam as principais repartições públicas da Colônia.*

e) *... os burocratas começaram a ficar perturbados com as cenas degradantes do mercado de escravos.*

5. Se suprimirmos o pronome indefindo "Ninguém" e acrescentarmos "se" à forma verbal "informou", na frase "Ninguém informou que haverá aula", o sujeito da oração principal é:

a) ninguém;

b) aula;

c) indeterminado;

d) que haverá aula;

e) inexistente.

6. (NCE) "... Quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem". Transformando a última oração em forma nominal, temos como forma adequada:

a) (quer) que seja respeitada por todos;

b) (quer) que haja respeito por parte de todos;

c) (quer) respeito de todos;

d) (quer) que se respeite a todos;

e) (quer) que todos sejam respeitados.

7. (NCE – Oficial de Justiça – TJ) "Causa certo desconforto intelectual ver substituídas por objetos de consumo as discussões sobre liberdade e o heroísmo dos atos que levaram à sua preservação em múltiplos domínios da existência humana." O comentário correto a respeito desse segmento do texto é:

a) Os sujeitos de "causa" e "levaram" estão pospostos.

b "Substituídas" é adjetivo que só se refere semanticamente ao substantivo "discussões".

c) O pronome "sua" se refere semanticamente a "heroísmo".

d) "Substituídas" e "heroísmo" são vocábulos acentuados pela mesma razão.

e) O pronome relativo "que" tem por antecedente "heroísmo".

8. (NCE – Técnico Judiciário Juramentado – TJ) "... é necessário diminuir as distâncias sociais..." Se reescrevermos esse segmento do texto com a transformação da oração reduzida em forma nominal, teremos:

a) É necessária a diminuição das distâncias sociais.

b) É necessário que diminuamos as distâncias sociais.

c) É necessário que as distâncias sociais sejam diminuídas.

d) Há necessidade de se diminuírem as distâncias sociais.

e) Há necessidade da diminuição das distâncias sociais.

9. Em relação ao texto abaixo, assinale a opção em que dois termos não possuam a mesma função sintática.

Houve um tempo em que a interpretação dos militares brasileiros sobre Lei e Ordem era rasgar as leis e ferir a ordem. Hoje em dia, eles demonstram com convicção terem aprendido o que não podem fazer. Acompanham com atenção os índices de popularidade das Forças Armadas, que vem aumentando ano após ano desde 94.

Numa pesquisa feita em maio, registrou-se que 75% dos brasileiros confiam nas Forças Armadas, e só 20% não confiam.

a) "um tempo" (l. 1) – "rasgar as leis e ferir a ordem" (l. 2)

b) "terem aprendido o" (l. 3) – "que" (l. 2/3)

c) "em que" (l. 1) – "Hoje em dia" (l. 2)

d) "o" (l. 3) – os índices de popularidade das Forças Armadas (l. 3/4)

e) "que 75% dos brasileiros confiam nas Forças Armadas" (l. 5/6) – "75% dos brasileiros" (l. 5)

22.5. Orações subordinadas adjetivas

O pronome relativo sempre introduz uma oração subordinada adjetiva. São pronomes relativos O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS ou quaisquer outros termos que possam ser substituídos por estes já mencionados. São também pronomes relativos CUJO, CUJA, CUJOS e CUJAS.

Ex.: Roubaram o relógio que (O QUAL) comprei ontem.

? A oração sublinhada introduzida pelo pronome relativo QUE é subordinada adjetiva.

O bairro onde (NO QUAL) moro é muito bonito.

? ONDE MORO é uma oração subordinada adjetiva, pois ONDE é pronome relativo, fato que é constatado pela possibilidade de substituição por NO QUAL.

A oração subordinada adjetiva pode ser restritiva ou explicativa. Será restritiva quando não estiver isolada através de vírgula, travessão ou parênteses, e será explicativa se as pontuações aludidas procederem ao seu isolamento.

Ex.: Os operários que (os quais) fizeram greve foram demitidos.
Os operários – que (os quais) fizeram greve – foram demitidos.

Obs.: É fundamental lembrar que, nos atuais concursos públicos, é muito difícil as bancas solicitarem ao candidato a classificação de uma oração, o que não significa o assunto quedar-se ausente nas provas. A exigência hoje é a percepção de que a pontuação altera muito mais do que uma mera classificação de oração, modificando também o seu valor semântico. Então, retornando às duas frases, utilizadas no exemplo, tem-se: em ambas, o QUE é pronome relativo; contudo, na primeira frase, o pronome relativo não é precedido de pontuação, portanto a oração é subordinada adjetiva restritiva. Sendo assim, a ideia é de restrição. As palavras que melhor expressam essa ideia são SOMENTE, SÓ, APENAS. A ideia contida na primeira frase é "somente os operários que fizeram greve serão demitidos"; já na segunda frase, a oração adjetiva é isolada através de travessões, por conseguinte a oração é subordinada adjetiva explicativa. Portanto, o candidato deve condicionar-se à ideia de explicação, à ideia de "porquê". A frase deve ser interpretada como: "Os operários foram demitidos porque fizeram greve".

Ex.: Os professores cujos alunos são bagunceiros ficam glabros mais cedo.

? Nem todos os professores ficam glabros mais cedo, somente aquele que tem seus alunos bagunceiros. Portanto a oração CUJOS ALUNOS SÃO BAGUNCEIROS é subordinada adjetiva restritiva.

> Os professores, cujos alunos são bagunceiros, ficam glabros mais cedo.

? A interpretação desta frase é que “os professores ficam glabros mais cedo, pois seus alunos são bagunceiros”.

> “O Capitão, que a tudo estava atento,
> Tanto com estas se alegrou...” (Camões).

? O sentido dos dois versos é “O Capitão, visto que a tudo estava atento, tanto com estas se alegrou...”

Obs.: As orações, contendo pronomes indefinidos relativos – pronomes relativos sem antecedentes –, segundo Evanildo Bechara, tanto podem ser classificadas como subordinadas substantivas quanto subordinadas adjetivas. Para Rocha Lima, só cabe a classificação de oração adjetiva. O NCE já a interpretou como oração substantiva.
Ex.: Quem fuma muito morre cedo.

? Para esta frase, caberiam duas interpretações, sendo a primeira: “AQUELE QUE FUMA MUITO MORRE CEDO”. A oração “que fuma muito” seria subordinada adjetiva restritiva. Então o pronome relativo indefinido QUEM englobaria os dois termos: o antecedente implícito AQUELE e o relativo QUE. A outra interpretação cabível é a de que, como ocorre com adjetivos que, com a presença de artigo, são substantivados, a oração adjetiva, nessa estrutura, fica substantivada, já que se substitui um ser. Então, a oração QUEM FUMA MUITO representa um ser que funciona como sujeito da oração seguinte. Segundo esta visão, a oração é subordinada substantiva subjetiva – tese esta adotada pelo NCE.

Obs.: Não podemos esquecer que, como já se informou nas orações subordinadas substantivas, toda oração subordinada é apenas uma

função sintática da oração principal. Toda oração subordinada adjetiva é adjunto adnominal da principal.

22.6. Exercícios

1. (Uni-Rio) Assinale o item em que há uma oração, quanto à classificação, idêntica à segunda do período: "Pernoitamos depois junto a um açude lamacento, onde patos nadavam".

a) "As virilhas suadas ardiam-me, o chouto do animal sacolejava-me..".

b) "De onde vinham as figuras desconhecidas para encontrar-nos?"

c) "Fiz o resto da viagem com um moço alegre, que tentou explicar-me as chaminés dos banguês..."

d) "Os mais graúdos percebiam que a viagem era alegre".

e) "Surgiam regatos, cresceram tanto que se transformaram em rios..."

2. (UE-BA) Meu pai, que havia arrancado três dentes, não pôde viajar naquele dia.
A oração grifada classifica-se como subordinada:

a) adverbial temporal;

b) substantiva predicativa;

c) adjetiva restritiva;

d) substantiva apositiva;

e) adjetiva explicativa.

3. (EU-Ponta Grossa-PR)
"Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente"
(Manuel Bandeira)
A oração que se achavam no café é:

a) subordinada adverbial condicional;

b) coordenada sindética adversativa;

c) subordinada substantiva subjetiva;

d) subordinada substantiva objetiva direta;

e) subordinada adjetiva restritiva.

4. Maria disse que não virá.
Maria disse o que todos deveriam dizer.

Em relação às frases acima, o único comentário falso é:

a) A segunda oração da primeira frase é subordinada substantiva objetiva direta.

b) O <u>QUE</u> que introduz a segunda oração do primeiro período é conjunção subordinativa integrante.

c) O termo <u>O</u> que surge na segunda oração é pronome demonstrativo.

d) O termo <u>QUE</u> ocorrente na segunda frase é pronome relativo.

e) A primeira oração da segunda frase é <u>MARIA DISSE</u>.

5. Os viajantes, que possuírem passaporte, poderão viajar.
Em relação a esta frase, o único comentário falso é que:

a) Somente os viajantes que possuírem passaporte poderão viajar.

b) Os viajantes poderão viajar porque possuem passaporte.

c) QUE é pronome relativo como classe gramatical e sujeito como função sintática.

d) A segunda oração é QUE POSSUÍREM PASSAPORTE.

e) A oração subordinada é adjetiva explicativa.

6. (PUC) Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva.

a) A casa onde estou é ótima.

b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.

c) Penso que você é de bom coração.

d) Vê-se que você é de bom coração.

e) Nada obsta a que você se empregue.

7. (Faap) "Não compreendíamos a razão <u>por que o ladrão não montava a cavalo</u>". A oração em destaque é:

a) subordinada adjetiva restritiva;

b) subordinada adjetiva explicativa;

c) subordinada adverbial causal;

d) substantiva objetiva direta;

e) substantiva completiva nominal.

8. (UFPA) Assinale a opção que apresenta um período com oração subordinada adjetiva.

a) Ele falou que compraria a casa.

b) Não fale alto, que ele pode ouvir.

c) Vamos embora, que o dia está amanhecendo.

d) Em time que ganha não se mexe.

e) Parece que a prova não está difícil.

9. (Farias Brito) "O homem que cala e ouve não dissipa o que sabe e aprende o que ignora" (Marquês de Maricá: Máximas). Separando por barras (/) as orações desse período, teremos:

a) O homem que cala / e ouve / não dissipa o que sabe / e aprende o que ignora.

b) O homem / que cala e ouve / não dissipa / o que sabe e aprende / o que ignora.

c) O homem que / cala e ouve / não dissipa o que sabe / e aprende o que ignora.

d) O homem que cala e ouve / não dissipa o que sabe / e aprende o que ignora.

e) O homem / que cala / e ouve / não dissipa o / que sabe / e aprende o / que ignora.

10. (PC-NCE) "Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça". O comentário correto sobre esse segmento do texto é:

a) Os três quês do texto pertencem à idêntica classe gramatical.

b) A expressão a gente, por dar ideia de quantidade, deve levar o verbo para o plural.

c) A forma verbal vão deveria ser substituída pela forma vai.

d) A forma verbal vão dar transmite ideia de possibilidade.

e) A última oração do texto restringe o sentido do substantivo raciocínio.

11. (PC-NCE) "O que me interessou foi um comentário marginal que ele fez – e o exemplo que escolheu para ilustrar seu comentário". A forma menos adequada de reescrevermos o texto acima, respeitando-se o sentido original, é:

a) Interessou-me um comentário marginal que ele fez – e o exemplo escolhido para ilustrar seu comentário.

b) Interessaram-me não só um comentário marginal que ele fez, como também o exemplo que escolheu para a ilustração de seu comentário.

c) O que me interessou foram um comentário marginal (que ele fez) e o exemplo (que escolheu para ilustrar seu comentário).

d) Um comentário marginal que ele fez e o exemplo que escolheu para ilustrar seu comentário foi o que me interessou.

e) Um comentário marginal feito por ele e o exemplo escolhido para a ilustração de seu comentário foi o que me interessou.

12. (NCE) "Quem fala em flor não diz tudo". Assinale o comentário correto sobre o verso destacado.

a) O sujeito da segunda oração é a oração anterior.

b) O sujeito da primeira oração é a segunda da oração.

c) O objeto direto da primeira oração é a segunda oração.
d) O objeto direto da segunda é a primeira oração.
e) O período formado pelo verso é composto de uma oração absoluta.

22.7. Orações subordinadas adverbiais

Relembrando o que já se informou nas orações substantivas e nas adjetivas, a oração subordinada é apenas uma função sintática da oração principal, cabendo à subordinada adverbial a função de adjunto adverbial. Então, se uma oração é subordinada adverbial causal, conclui-se que funciona como adjunto adverbial de causa; se uma oração é subordinada adverbial temporal, é um adjunto adverbial de tempo...

22.7.1. Causais

Possuem uma ideia de CAUSA, RAZÃO, MOTIVO. São diferentes das ORAÇÕES COORDENADAS EXPLICATIVAS, pois estabelecem a relação causa-efeito. As conjunções mais comuns são: POIS, PORQUE, COMO, JÁ QUE, VISTO QUE, PORQUANTO...

Ex.: Trabalho muito porque preciso de dinheiro.
Como estava frio, saí de casaco.
Já que ele foi embora, vou também.

? As conjunções PORQUE, COMO e JÁ QUE introduzem uma ideia de causa para o fato que ocorre na outra oração.

Relembremos a diferença semântica que sugere a conjunção POIS nas frases a seguir.

Ele ainda não chegou; está, pois, preso no trânsito.
Ele ainda não chegou, pois está preso no trânsito.
Volte logo, pois está tarde.

? Observe que o primeiro POIS está numa oração que tem ideia de dedução. Não se tem a informação de que ELE ESTÁ PRESO NO

TRÂNSITO, então se procede a esta dedução. Sendo assim, o primeiro POIS é uma CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA.

? Observe que o segundo POIS introduz uma ideia de causa para a primeira oração, tendo a segunda oração o valor de consequência.

? Já o terceiro POIS também introduz uma ideia de EXPLICAÇÃO para a ordem inserida na primeira oração.

22.7.2. Concessivas

Possuem uma oração cujo fato não modifica o evento da outra oração. As conjunções mais comuns são: EMBORA, MESMO QUE, AINDA QUE, CONQUANTO (sinônimo de embora), MALGRADO...

Ex.: "Ainda que não haja brisa nenhuma, parece
Que passa, um momento, uma leve brisa" (Fernando Pessoa).

? A conjunção AINDA QUE introduz uma oração incapaz de modificar o evento da outra oração, ou seja, o fato de não haver brisa acaba por não alterar o efeito: parecer que passa uma leve brisa.

Malgrado ele admitisse o erro, não o reparou.

? Observe que a conjunção MALGRADO introduz uma oração que não muda o evento da outra oração. O fato de ser tarde não me impede de sair.

Mesmo que ele venha, não resolverá o problema.

? Observe que o fato de ele vir (ou não) não altera a consequência: o problema não será resolvido.

BIZU

É bom não olvidar que algumas conjunções concessivas introduzem fatos concretos e outras fatos hipotéticos que não alteram o efeito. Revendo o terceiro exemplo, observe que a conjunção MESMO QUE introduz uma situação hipotética (não se sabe se ele virá ou não) que não altera o outro fato (o problema não será resolvido). Já no segundo exemplo, o fato concreto de a pessoa já admitir o erro não altera o fato de não repará-lo.

22.7.3. Condicionais

Possuem uma ideia de condição, hipótese. Esta ideia é exatamente oposta à da concessão. Um fato sempre vai depender do outro. As conjunções mais comuns são SE, CASO, CONTANTO QUE, A NÃO SER QUE, A MENOS QUE...

Obs.: É fundamental relembrar que a ideia de condição está intimamente ligada à ideia de causa. Tal se justifica por ambas representarem fatos anteriores que gerarão efeitos. Diferem-se apenas quanto ao fato de a condição designar uma situação incerta e a causa indicar uma certeza.

Ex.: "Eu teria um desgosto profundo, se faltasse o Flamengo no mundo" (Lamartine Babo).

? Observe que a conjunção SE introduz uma condição (se faltasse o Flamengo no mundo) para que eu tivesse um desgosto profundo. Cumpre observar a proximidade dos valores de causa e condição. A segunda oração (se faltasse o Flamengo no mundo) gera uma consequência (Eu teria um desgosto profundo).

Caso você melhore, volte logo para casa.

? A conjunção CASO introduz a condição para que ele volte para casa. A pessoa melhorando (não é sabido se vai melhorar ou não) gera a consequência de poder voltar para casa. Observe como a condição expressa uma ideia oposta à concessão. Na frase "Mesmo que você melhore, não

voltará para casa.", o fato de a pessoa melhorar – ou não – não altera o efeito: não poderá voltar para casa.

22.7.4. Temporais

Possuem uma ideia de marcação de tempo. É como se uma oração possuísse a função de marcar o tempo do outro fato. As conjunções mais comuns são: QUANDO, MAL, LOGO QUE, APENAS (sinônimo de quando).

Ex.: "Assim que resolveu estudar, seu rendimento melhorou."

? Observe que a conjunção ASSIM QUE introduz uma marcação temporal, funcionando como "A partir do dia em que".

Ex.: Apenas ele limpou a casa, as moscas sumiram.

? Antes de o sujeito ELE limpar a casa, as moscas existiam; depois que a casa foi limpa, as moscas sumiram.

Obs.: Vale a pena analisar a conjunção DESDE QUE nas frases a seguir.

Ex.: Desde que economizemos, compraremos tudo.

? A locução conjuncional DESDE QUE introduz uma condição para que possamos comprar tudo, portanto a locução conjuncional é subordinativa condicional.

Ex.: Desde que ele chegou, nunca mais houve problemas.

? Observe que a conjunção DESDE QUE marca o início da época em que os problemas se findaram, significando "A partir do dia em que ele chegou..."

Obs.: Há casos de orações temporais sem conectores.

Ex.: Ele chegou há (faz) duas semanas.

22.7.5. Consecutivas

Possuem uma ideia de consequência. Normalmente na oração principal aparecerá um destes elementos de intensidade (tão, tal, tamanho, tanto). A conjunção mais comum é QUE.

Ex.: “Amo tanto e de tanto amar, acho que ela é bonita” (Chico Buarque).

“... e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras” (Aluísio de Azevedo).

? Observe, nas duas frases, que apareceu o advérbio de intensidade (TANTO, TÃO) na oração principal e as consequências introduzidas pela conjunção QUE – implícita no primeiro exemplo, antes de “acho” – são na primeira frase (acho que ela é bonita) e na segunda frase (a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras).

22.7.6. Finais

Possuem uma ideia de finalidade, objetivo. Todas as conjunções finais podem ser substituídas pela palavra OBJETIVO.

BIZU

É imperioso relembrar que a ideia de finalidade está relacionada à ideia de consequência, pois ambas representam os fatos posteriores. Diferem quanto ao fato de que a consequência é fato certo e o objetivo é fato esperado, expectativa.

Ex.: “Dai vós fervor ao nosso atrevimento,
Para que estes meus versos vossos sejam” (Camões).

? Nos versos, o fato anterior é "Dai vós fervor ao nosso atrevimento" (representa a causa), e o fato posterior é "para que estes meus versos vossos sejam" (representa a expectativa de consequência que pode se efetivar ou não).

Ex.: Venha logo a fim de que (com o objetivo de que) possa encontrar-nos.

? Na frase, o fato anterior é a pessoa vir e o posterior, poder encontrar-nos. Logo "vir aqui" leva à possibilidade de "encontrar-nos" e não "encontrar-nos" que levaria à possibilidade de "a pessoa vir logo".

22.7.7. Proporcionais

Possuem uma ideia de proporção. As conjunções mais comuns são: À MEDIDA QUE, À PROPORÇÃO QUE, QUANTO.

Ex.: Quanto menos ele reclama, mais ele conquista a simpatia de todos.

? A conjunção QUANTO introduz a proporção entre ELE MENOS RECLAMAR e ELE CONQUISTAR A SIMPATIA DE TODOS. Se reclamar pouco, conquista mais a simpatia de todos; se ele reclamar muito, ele conquista menos a simpatia de todos.

Ex.: À medida que engolia uma troça, uma pilhéria, vinha-lhe meditar sobre a sua lembrança" (Lima Barreto).

? A conjunção À MEDIDA QUE introduz a proporção entre ENGOLIR E VIR-LHE MEDITAR.

22.7.8. Conformativas

Possuem uma ideia de conformidade, de estar de acordo. As conjunções mais comuns são: DE ACORDO COM QUE, CONFORME, COMO.

Ex.: Agi conforme me foi ordenado.

? A conjunção CONFORME introduz a conformidade da ação com o que foi ordenado.

Bebi apenas dois copos de cerveja, como manda a lei.

? A conjunção COMO introduz a conformidade de BEBER DOIS COPOS DE CERVEJA com o que manda a lei.

22.7.9. Comparativas

Possuem uma ideia de comparação. Esta comparação pode ser de superioridade, igualdade ou inferioridade. As conjunções mais comuns são (DO) QUE, COMO, CONFORME.

Ex.: Agi conforme você agiu.

? A conjunção CONFORME estabelece uma comparação de igualdade entre a ação do sujeito da primeira oração (eu) e o sujeito da segunda (você).

"Viver contigo qual Jacó vivera" (Castro Alves).

? A conjunção QUAL introduz uma comparação de igualdade da forma como alguém e Jacó viveram com a outra pessoa.

"... às vezes mais fétidos do que a evaporação de um lameiro" (Aluísio de Azevedo).

? A conjunção DO QUE introduz uma ideia de que algo mencionado anteriormente seja mais fétido que o lameiro, estando o verbo da segunda oração subentendido.

"Interdizia-o menos por debelar um vício que para previnir desordens" (Euclides da Cunha).

? A conjunção QUE indica ter ocorrido a ação menos por um motivo do que pelo outro.

Obs.: Convém lembrar que o termo "do", nas expressões comparativas de superioridade ou de inferioridade "do que", pode ser extraído sem prejuízo semântico ou gramatical.

22.7.10. Modais

Acrescentam ao período valor de modo. É interessante esclarecer que esta oração não está prevista na NGB, contudo os principais gramáticos a citam, como Evanildo Bechara e Rocha Lima.

Ex.: Não estudava sem que reclamasse.

? Observe que a oração “sem que reclamasse” indica o modo como estudava (reclamando).

22.8. Orações reduzidas

As orações podem ser reduzidas de infinitivo, gerúndio e particípio. A oração reduzida funciona como a desenvolvida, contudo não possui conectivo (conjunção, pronome relativo etc.) e seu verbo tem que estar reduzido, ou seja, no infinitivo, gerúndio ou particípio.

Ex.: É importante responder as perguntas (isso).

? Esta oração funciona como QUE RESPONDAM AS QUESTÕES. As únicas diferenças são que, em RESPONDER AS QUESTÕES, não há o conectivo QUE, e o verbo RESPONDER está na forma reduzida (infinitivo). ISSO é importante. ISSO é sujeito, portanto a oração é subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo.

> “Não sou digna de ouvir de sua boca essa palavra doce” (Bernardo Guimarães).

? Esta oração funciona como DE QUE OUÇA DE SUA BOCA ESSA PALAVRA DOCE. A diferença é que não há o conectivo (QUE) e o verbo está no infinitivo (OUVIR). DISSO funciona como complemento nominal, a oração é subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo.

As crianças vindas de São Paulo já estão abrigadas.

? VINDAS DE SÃO PAULO = QUE (as quais) VIERAM DE SÃO PAULO. QUE seria pronome relativo, portanto a oração é subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio.

Chegando o inverno, comprarei um casaco.

? CHEGANDO O INVERNO = QUANDO O INVERNO CHEGAR. Antes de o inverno chegar, não comprarei um casaco; assim que o inverno chegar, comprarei um casaco. A oração é subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio.

Ele veio aqui para me ver.

? PARA ME VER = PARA QUE (com o objetivo de que) ME VISSE. A oração é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

Desaparecida a causa, cessará o efeito.

? DESAPARECIDA A CAUSA (SE A CAUSA ESTIVER DESAPARECIDA). A oração é subordinada adverbial condicional reduzida de particípio. Também se pode interpretar a oração reduzida como temporal, pois é cabivel desenvolvê-la assim: "Quando desaparecer a causa, cessará o efeito."

Não sendo professor, deu aulas maravilhosas.

? NÃO SENDO PROFESSOR = EMBORA NÃO FOSSE PROFESSOR. A oração é subordinada adverbial concessiva reduzida de gerúndio.

Fazendo os exercícios, poderão sair.

? A oração reduzida de gerúndio FAZENDO OS EXERCÍCIOS pode indicar ideia de condição ou tempo. Pode-se interpretá-la como "Se fizerem os exercícios", possuindo valor de condição; também se pode interpretá-la como "Depois que fizerem os exercícios", caracterizando-se o valor de tempo.

Ele bebe cerveja sorrindo.

? A oração reduzida de gerúndio "sorrindo" indica o modo como ele bebe cerveja. Esta oração não está prevista na NGB.

Feitos os trabalhos, puderam sair.

? A oração reduzida de particípio pode indicar duas ideias: "depois que os trabalhos foram feitos", sugerindo valor de tempo; contudo também

cabe a interpretação "Visto que fizeram os trabalhos", encerrando valor de causa.

22.9. Exercícios

1. (Fiscal – ICMS-RJ – FGV) *Esposamos a ideia de que os sofrimentos atuais possuem uma significação que transcende a crise civilizacional*.
Com relação à frase transcrita, analise as afirmativas a seguir:
I. O primeiro *que* é uma conjunção integrante e serve para articular um complemento oracional ao substantivo abstrato *ideia*.
II. O segundo *que* é um pronome interrogativo cujo uso se justifica em razão da seguinte pergunta: que significação transcende a crise civilizacional?
III. As duas ocorrências de *que* promovem a estruturação do período composto, já que introduzem a oração subordinada substantiva e a subordinada adjetiva, respectivamente.
Assinale:

a) se somente a afirmativa I estiver correta;
b) se somente a afirmativa II estiver correta;
c) se somente a afirmativa III estiver correta;
d) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas;
e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

2. (Analista de Controle – TCE-PR – FCC) A oração sublinhada exerce a função de sujeito dentro do seguinte período:

a) Montesquieu preferiu <u>guiar-se pelos valores civis</u>, em vez de se deixar levar pelo finalismo religioso.
b) A um espírito sensível e religioso não convém <u>ler um filósofo como Montesquieu</u> buscando apoio espiritual.
c) Um estudo sério da história das ciências jurídicas não pode prescindir dos métodos <u>de que se vale Montesquieu em</u> <u>**O espírito das leis**</u>.
d) As ciências humanas deveriam libertar-se da religião, <u>assim como ocorreu com as ciências naturais</u>.
e) O método de Montesquieu valorizou as instituições humanas <u>e solapou o finalismo teológico e moral</u>.

3. (Unimep)
I. Mário estudou muito e foi reprovado!
II. Mário estudou muito e foi aprovado!

Em I e II, a conjunção E tem, respectivamente, valor:

a) aditivo e conclusivo;

b) adversativo e aditivo;

c) aditivo e aditivo;

d) adversativo e conclusivo;

e) concessivo e causal.

4. (UC-MG) A classificação da oração grifada está correta em todas as opções, exceto em:

a) Ela sabia que ele estava fazendo o certo – subordinada substantiva objetiva indireta.

b) Era a primeira vez que ficava assim tão perto de uma mulher – subordinada substantiva subjetiva.

c) Mas não estava neles modificar um namoro que nascera difícil, cercado, travado – subordinada adjetiva.

d) O momento foi tão intenso que ela teve medo – subordinada adverbial consecutiva.

e) Solta que você está me machucando – coordenada sindética explicativa.

5. (Analista de Controle Interno – Sefaz-RJ – FGV) Ah, filho! Basta ser uma boa pessoa, fazer o bem ao próximo, não mentir e comer os legumes!

Em relação à fala da mãe, analise as afirmativas a seguir:

I. Há quatro orações.

II. Todas as orações da fala são coordenadas.

III. Todas as orações são desenvolvidas.

Assinale:

a) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas;

b) se apenas as afirmativas I e III estiverem correta;

c) se nenhuma afirmativa estiver correta;

d) se todas as afirmativas estiverem corretas;

e) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

6. (Esansp) Na frase "Como anoitecesse, recolhi-me pouco depois e deitei-me" (Monteiro Lobato), a oração destacada é:

a) coordenada sindética explicativa;

b) subordinada adverbial causal;

c) subordinada adverbial conformativa;

d) subordinada adjetiva explicativa;

e) subordinada adverbial final.

7. (Auditor – Sefaz-RJ – FGV) *Na Espanha, por exemplo, a recentíssima reforma do Código Penal – que atende diretivas da União Europeia sobre o tema – trouxe, no artigo 31 bis, não só a possibilidade de responsabilização penal da pessoa jurídica (por delitos que sejam cometidos no exercício de suas atividades sociais, ou por conta, nome, ou em proveito delas), mas também estabelece regras de como essa responsabilização será aferida nos casos concretos (ela será aplicável [...], em função da inoperância de controles empresariais, sobre atividades desempenhadas pelas pessoas físicas que as dirigem ou que agem em seu nome)*.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. Há uma oração coordenada sindética aditiva e uma oração coordenada sindética alternativa.

II. Há três orações na voz passiva, mas somente uma com agente da passiva explícito.

III. Há quatro orações subordinadas adjetivas desenvolvidas e uma oração subordinada adjetiva reduzida.

Assinale:

a) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas;

b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas;

c) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas;

d) se nenhuma afirmativa estiver correta;

e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

8. (Técnico Judiciário – TRE-PA – FGV) *Minha proposta é a de que o fundo partidário seja composto por uma quantia mínima para o partido manter uma estrutura básica.*

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

I. O período poderia ser redigido, sem incorrer em inadequação gramatical ou semântica, da seguinte maneira: *Minha proposta é que o fundo partidário seja composto por uma quantia mínima para o partido manter uma estrutura básica.*

II. O período é composto por três orações.

III. No período há uma oração reduzida de particípio.

Assinale:

a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas;

b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas;

c) se nenhuma afirmativa estiver correta;

d) se todas as afirmativas estiverem corretas;

e) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

9. (Analista – Fiocruz – FGV) "Qualquer dúvida, por mais banal que seja, torna-se umaurgência inadiável"; a oração sublinhada não equivale a:

a) embora seja muito banal
b) apesar de ser muito banal
c) contanto que seja muito banal
d) mesmo sendo muito banal
e) ainda que seja muito banal

10. (Senado Federal – FGV) "*Mas o fato é que transparência deixou de ser um processo de observação cristalina* para assumir um discurso de políticas de averiguação de custos engessadas que pouco ou quase nada retratam as necessidades de populações distintas."
A oração grifada no trecho acima classifica-se como:

a) subordinada substantiva predicativa;
b) subordinada adjetiva restritiva;
c) subordinada substantiva subjetiva;
d) subordinada substantiva objetiva direta;
e) subordinada adjetiva explicativa.

11. (Analista de Controle Interno – Sefaz-RJ – FGV) *Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível porque o homem sistematizou formas de organização entre os povos*.
A oração sublinhada no período acima tem valor:

a) causal;
b) concessivo;
c) comparativo;
d) temporal;
e) consecutivo.

12. (Perito da Polícia Civil-RJ – FGV) "Na dúvida, deve-se optar pela segurança de não consumir álcool usando medicamentos". A oração reduzida de gerúndio – *usando medicamentos* – pode ser adequadamente substituída por:

a) depois de usar medicamentos;
b) quando se usam medicamentos;
c) antes de usar medicamentos;
d) apesar de usar medicamentos;
e) logo que se usam medicamentos.

13. "Aqueles com aptidão a ajudá-los, se não estimulados por cenários competitivos, estarão fadados a não encontrar motivação para o exercício de suas funções."
A respeito do período acima, analise os itens a seguir:
I. O período é composto por quatro orações.
II. Há três orações reduzidas.
III. Há uma oração coordenada.
Assinale:
a) se todos os itens estiverem corretos;
b) se somente o item II estiver correto;
c) se somente o item III estiver correto;
d) se somente o item I estiver correto;
e) se nenhum item estiver correto.

14. *Vê-se, pois, que o plano ético permeia todas as ações humanas*.
Com relação à frase transcrita e a análise sintática tradicional, considere as afirmativas a seguir.
I. O vocábulo *que* é uma conjunção integrante e presta-se a articular a oração subjetiva ao núcleo verbal que a subordina.
II. A forma verbal *vê-se* está na voz ativa e seu sujeito recebe a classificação de sujeito indeterminado.
III. O período estrutura-se por coordenação, sendo a segunda oração coordenada sindética conclusiva introduzida pela conjunção *pois*.
Assinale:
a) se somente a afirmativa I estiver correta;
b) se somente a afirmativa II estiver correta;
c) se somente a afirmativa III estiver correta;
d) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas;
e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 15 a 19 (NCE – TRT).

Texto 1 – A amamentação do filho
Délio Maranhão e Luiz Inácio B. Carvalho
Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um. Quando o exigir a saúde da criança, tais descansos poderão continuar, além dos seis meses, a critério da autoridade competente (art. 396 da Consolidação)

Tratando-se de descansos especiais, serão concedidos sem prejuízo do intervalo normal para o repouso e alimentação, dentro da jornada, e nesta computados.

15. No desenvolvimento do texto acima, muitos termos referem-se a termos anteriores; o item em que a referência a um termo anterior não está correta é:
a) "... até que este complete seis meses de idade,..." – o próprio filho.
b) "... durante a jornada..." – de amamentação do filho.
c) "... de meia hora cada um." – descanso especial.
d) "... tais descansos poderão continuar..." – os descansos especiais.
e) "... além dos seis meses..." – seis meses de idade do filho.

16. O item em que o elemento destacado não tem sua significação corretamente indicada é:
a) "Para amamentar" – finalidade.
b) "... até que este complete..." – tempo.
c) "... durante a jornada..." – tempo.
d) "... a critério da autoridade competente" – conformidade.
e) "... sem prejuízo do intervalo normal..." – condição.

17. "Para amamentar o próprio filho, até que este complete seis meses de idade, terá a mulher direito, durante a jornada, a dois descansos especiais, de meia hora cada um". O comentário correto a respeito da estrutura sintática desse período é:
a) O sujeito do verbo da oração principal está proposto.
b) A oração subordinada do período indica finalidade.
c) O complemento nominal de "direito" é "durante a jornada".
d) "Para amamentar o próprio filho" é adjunto ligado à oração subordinada.
e) "Especiais" é predicativo do sujeito.

18. "Quando o exigir a saúde da criança..." Colocando-se a oração em ordem direta e substituindo-se o pronome oblíquo por seu correspondente semântico, teremos a seguinte oração:
a) Quando exigir o amamentar a saúde da criança...
b) Quando a saúde da criança exigir tais medidas...
c) Quando o amamentar for exigido pela saúde da criança...
d) Quando a saúde da criança o exigir...
e) Quando a saúde da criança exigi-lo...

19. "Tratando-se de descansos especiais..." O item em que se inclui adequadamente uma conjunção à oração reduzida desse segmento é:

a) Mesmo que se trate de descansos especiais...
b) Já que se trata de descansos especiais...
c) Ainda que se trate de descansos especiais...
d) Quando se trate de descansos especiais...
e) No momento em que se trate de descansos especiais...

20. (MP – NCE – com adaptações) A oração "usando os recursos naturais de seu meio ambiente" no período "Os índios brasileiros proveem sua subsistência usando os recursos naturais de seu meio ambiente" transmite ideia de:

a) modo;
b) finalidade;
c) meio;
d) tempo;
e) condição.

21. (MP – NCE) "Sempre que se reúnem para lamuriar, os empresários falam no Custo Brasil, no preço que pagam para fazer negócios num país com regras obsoletas e vícios incrustados". O comentário <u>incorreto</u> feito sobre os conectores desse segmento do texto é:

a) A expressão sempre que tem valor de tempo.
b) O conectivo para tem ideia de finalidade.
c) A preposição em no termo no Custo Brasil tem valor de assunto.
d) A preposição em no termo num país tem valor de lugar.
e) A preposição com tem valor de companhia.

22. (MP – NCE) "... no preço que pagam para fazer negócios..." A forma desenvolvida da oração reduzida iniciada por para fazer é:

a) ... para que se façam negócios...
b) ... para que fizessem negócios...
c) ... para que façam negócios...
d) ... para fazerem negócios...
e) ... para que sejam feitos negócios...

23. (IBGE – NCE) "Tendo sido designado por Vossa Senhoria para apurar as denúncias de irregularidades ocorridas no aeroporto de Marília, submeto à apreciação de Vossa Senhoria o relatório das diligências que nesse sentido efetuei."
"Tendo sido designado por Vossa Senhoria..." Esta oração inicial do texto tem valor:

a) concessivo;
b) temporal;
c) conclusivo;
d) causal;
e) consecutivo.

24. (NCE) "Como controlamos a produção de nosso próprio alimento, somos a primeira espécie na história ..." A oração sublinhada apresenta, em relação à seguinte, o valor de:

a) condição;
b) modo;
c) comparação;
d) conclusão;
e) causa.

25. (Eletrobrás – NCE) "... que o leite, por ser essencial, deve sair das mãos dos particulares..." O item abaixo que não substitui de forma adequada o termo sublinhado é:

a) visto;
b) em razão de;
c) devido a;
d) em virtude de;
e) apesar de.

26. (ANTT – NCE) "Com a duplicação, o movimento diário da estrada elevou-se a duzentos mil veículos". O conector "com" só não pode ser substituído de forma adequada por:

a) a partir de;
b) por causa de;
c) em razão de;
d) apesar de;
e) depois de.

27. (ANTT – NCE) "... onde, nas suas magníficas estradas, registram-se os maiores índices (de acidentes)". A relação entre os dois segmentos desse fragmento é bem expressa em:

a) ... embora as suas magníficas estradas, registram...
b) ... por causa de sua magníficas estradas, registram...
c) ... em vista de suas magníficas estradas, registram...
d) ... depois de suas magníficas estradas, registram...
e) ... a partir de suas magníficas estradas, registram...

28. (CBMERJ – NCE) "Para escapar dos escorchantes tributos, os donos de minas e os grandes senhores de terra colocavam ouro em pó..." O conectivo PARA só não pode ser substituído por:
a) a fim de;
b) com o intuito de;
c) com o fim de;
d) à vista de;
e) na intenção de.

29. (CBMERJ – NCE) "As imagens maiores, devidamente recheadas, eram enviadas a parentes distantes, inclusive de além-mar, como se fossem presentes". Neste segmento do texto, o conectivo COMO dá ideia de:
a) modo;
b) finalidade;
c) conformidade;
d) meio;
e) comparação.

30. (NCE) "POR maior que tenha sido a indignação..."; "... não sabe lidar, POR falta de ação integrada..." As duas ocorrências do vocábulo em maiúsculas correspondem semanticamente às ideias de, respectivamente:
a) meio – modo;
b) causa – meio;
c) concessão – causa;
d) modo – explicação;
e) explicação – concessão.

31. (NCE) Leia atentamente o trecho abaixo:
"... serão feitos, a cada seis meses, exames laboratoriais para detectar a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários".

A alternativa em que a substituição do trecho em destaque implica alteração do significado do texto é:

a) ... a fim de que se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.

b) ... para que se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.

c) ... porque se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.

d) ... conquanto se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.

e) ... de tal sorte que se detecte a presença do HIV e de outros vírus causadores de doenças sexualmente transmissíveis no sangue dos voluntários.

32. (BNDES – NCE) Na frase "Ou vai ou racha!", a conjunção OU tem o mesmo valor significativo que apresenta na seguinte frase:

a) O turista compreendia inglês ou francês com facilidade.

b) As vaias ou os aplausos não perturbaram o presidente.

c) O empregado faz o que deve ou perde o emprego.

d) Na hora da premiação, chorava ou ria.

e) Morávamos no segundo ou no terceiro andar.

33. (PF – Cespe-UnB) Julgue se os itens seguintes apresentam relações de sentido que correspondem à estrutura semântica dada pela fórmula genérica abaixo, em que X é uma estrutura linguística que expressa condição ou concessão, e Y é uma estrutura linguística afirmativa.

X, não Y.

1) Apesar da proteção da justiça e do Estado, não parece que a resolução dos conflitos se desvie do âmbito privado.

2) Embora a nossa concepção de violência tenha sido ampliada, não é possível afirmar que nossa sensibilidade e tolerância em relação a ela estejam igualmente distribuídas.

3) Se alguns autores propõem que estamos vivendo um movimento de pacificação progressiva da vida em sociedade, não estão afirmando que esse processo seja fácil.

4) Não devemos pensar na pacificação da sociedade de forma isolada, mas sim dentro de um conceito mais geral das transformações econômicas que afetam o mundo.

5) Violência, direitos, justiça e o papel do Estado, se analisados como problemas fundamentais, estão dentro do quadro das transformações ocorridas, não só econômicas como também políticas.

Leia o texto abaixo para responder às questões 33 e 34.

A economia brasileira, há alguns anos, apresentava fortes barreiras protecionistas, e controles cambiais provocavam a valorização artificial do câmbio comercial, havendo ágio expressivo no mercado livre. A realidade hoje é outra. As barreiras tarifárias foram muito reduzidas, a taxa de câmbio é flutuante e não há diferença significativa entre o mercado oficial e o paralelo. Os modelos econométricos disponíveis, por menos precisos que sejam, são unânimes em apontar para uma desvalorização do real acima do seu equilíbrio de longo prazo, e não o contrário. Logo, onde está o problema? Por que gastar escassos recursos públicos – pois não se faz política industrial sem eles – para poupar divisas quando o mercado já está bem sinalizado nesta direção? Pode até haver outras razões para justificar a política proposta. Mas economia de divisas não é uma delas.

34. (AFC – Esaf) Assinale a opção em que as duas expressões exercem a mesma função sintática no texto.

a) "controles cambiais" (l. 2) = "fortes barreiras protecionistas" (l. 1)
b) "a valorização artificial do câmbio comercial" (l. 2) = "A economia brasileira" (l. 1)
c) "há alguns anos" (l. 1) = "hoje" (l. 3)
d) "a taxa de câmbio" (l. 4) = "diferença significativa" (l. 4)
e) "escassos recursos públicos" (l. 7/8) = "o mercado" (l. 9)

35. (AFC – Esaf) Julgue as asserções abaixo e marque a opção correspondente.

I. Caso a expressão "diferença significativa" (l. 4) seja colocada no plural a forma verbal que a antecede deve ser obrigatoriamente flexionada.

II. Se o artigo em "o paralelo" (l. 5) for eliminado, prejudica-se a compreensão de que existe, antes de "paralelo" elipse da palavra "mercado" (l. 4).

III. A expressão "por menos precisos que sejam" (l. 5) permite a inferência de que o leitor pode considerar "Os modelos econométricos" (l. 5) pouco precisos.

IV. A grafia de "Por que" (l. 7) justifica-se por se tratar de conjunção explicativa.

V. O termo "delas" (l. 10) refere-se ao antecedente "outras razões" (l. 9).

A quantidade de item(ns) incorreto(s) é:

a) 1;
b) 2;
c) 3;
d) 4;
e) 5.

Capítulo 23

Paralelismo Sintático

Quando dois ou mais termos estão ligados a uma mesma expressão e são equivalentes sintaticamente, ocorre o paralelismo sintático. Nas situações de paralelismo, o termo repetido pode ser extraído do período.

Ex.: "A das Dores, sim, afirmavam que fora casada e que largara o marido para meter-se com um homem do comércio" (Aluísio de Azevedo).

? As duas orações objetivas diretas (que fora casada) e (e que largara o marido...) complementam a ideia do verbo "afirmavam", podendo a segunda conjunção integrante (que) ser suprimida do período.

Ex.: Gosto de ler, de ouvir música ou de ver um bom filme.

? As orações reduzidas "de ler", "de ouvir música", e "ou de ver um bom filme" funcionam como objeto indireto do verbo gostar. Essas três orações são equivalentes sintaticamente e só é obrigatória a presença da primeira preposição DE, podendo as demais ser suprimidas do período.

Ex.: "Não sabe se é bom ou ruim" (Raul Seixas).

? As orações "se é bom" e "ou ruim" completam a ideia do verbo "saber", funcionando como objeto direto. Perceba que o autor da frase fez a opção por não repetir a expressão "se é", que poderia ser inserida sem prejuízo gramatical ou semântico.

Ex.: O candidato que estuda e que faz exercícios passa.

? As orações “que estuda” e “e que faz exercícios” são subordinadas adjetivas, com os pronomes relativos “QUE” tendo como antecedente o termo “O candidato”. O segundo pronome relativo poderia ser extraído da frase sem alterar o sentido, tampouco prejudicar a correção.

Ex.: “... mostraria a Isabel como eu a estimo e quanto a desejo feliz” (José de Alencar).

? As orações “como eu a estimo” e “e quanto a desejo feliz” são equivalentes sintaticamente e complementam de forma direta a ideia da forma verbal “mostraria”.

Obs.: Nos exemplos mencionados, as orações em paralelismo, além de serem subordinadas, como explicado, são também coordenadas entre si.

23.1. Exercícios com gabarito comentado sobre paralelismo

1. (MP – NCE) “Para os pedestres... / Para os comerciantes... / Para os que moram ou trabalham no centro da cidade... Para o próprio automobilista...” Os segmentos do texto são um exemplo de:

a) redundância;

b) construção paralela;

c) exemplificação;

d) repetição desnecessária;

e) pleonasmo.

Resposta: Alternativa B.

Observe que, mesmo o período não estando completo, as três estruturas iniciadas pela preposição PARA são equivalentes sintaticamente e estão em paralelismo.

2. (AFRF – Esaf) Considere o seguinte período do texto para analisar os esquemas propostos abaixo: “Descumprir a lei gera o risco da punição prevista pelo Código Penal ou de sofrer sanções civis”.

A = descumprir a lei

B = gera o risco

C = da punição prevista pelo Código Penal

D = de sofrer sanções civis

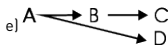
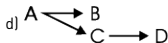
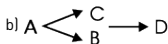
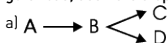
Considerando que as setas representam relações sintáticas entre as expressões linguísticas, assinale a opção que corresponde à estrutura do período.

a) A → B → C; B → D

b) A → C; A → B; C → D

c) A → B; A → C; A → D

d) A → B; A → C; C → D

e) A → B → C; A → D

Resposta: Alternativa A.

As estruturas C e D são paralelas e complementam o sentido do vocábulo "risco" (B). Descumprir a lei gera dois riscos: o risco da punição prevista pelo Código Penal e o risco de sofrer sanções civis. Portanto C e D estão ligados a B, denunciando que a resposta seja a alternativa A.

3. (PF – UnB) Lembremos que a modernidade se caracteriza não apenas por um novo modo de produção e de vida, mas também por uma nova forma de relacionamento entre os homens na sociedade, o que influi até mesmo no julgamento que fazemos uns dos outros. Essa forma de relacionamento, que vem desde a Revolução Industrial, é intermediada pelo trabalho, e os parâmetros para julgar as pessoas são o dinheiro e a propriedade.

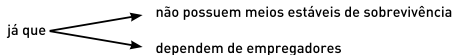
Entretanto, trabalho e dinheiro não estão disponíveis para todos. Em cidades superpopulosas, em meio às crises das indústrias, frequentemente os trabalhadores se veem sem meios de sobreviver. Essa relação entre os homens é, portanto, uma relação desigual, em que geralmente os trabalhadores estão em desvantagem, já que não possuem meios estáveis de sobrevivência e dependem de empregadores.

Andréa Buoro *et al*. *Violência urbana – dilemas e desafios*. São Paulo: Atual, 1999, p. 26.

Com respeito às ideias do texto, julgue os itens a seguir.

1) A argumentação do texto reforça a ideia de que os parâmetros do dinheiro e da propriedade são justos e igualitários.

2) O segundo parágrafo é um comentário que apresenta ideias desfavoráveis à situação apresentada no primeiro.
3) O emprego do tempo e modo verbais de "Lembremos" (l. 1) indica uma sugestão para o raciocínio que se segue.
4) A expressão "mas também" (l. 2) introduz a complementação da ideia iniciada pela expressão antecedente "não apenas" (l. 1).
5) Pelas relações semânticas, a estrutura linguística localizada após a última vírgula do texto corresponde ao seguinte esquema:

já que → **não possuem meios estáveis de sobrevivência**
já que → **dependem de empregadores**

Resposta: E – C – C – C – C
O item 1 contraria totalmente a argumentação do texto, visto que nele se expôs que "Essa relação entre os homens é, portanto, uma relação desigual, em que geralmente os trabalhadores estão em desvantagem". ERRADO
Já o item 2 indica uma constatação adequada ao verbete, uma vez que, ao iniciar o segundo parágrafo através da conjunção coordenativa adversativa ENTRETANTO, torna-se evidente que algo presente no segundo parágrafo está em oposição ao primeiro. CERTO
O item 3 refere-se à semântica de verbos. O verbo no imperativo pode passar uma ideia de ordem, sugestão ou pedido. Como as pessoas não são obrigadas a realizar o que autor orienta, não se trata de uma ordem. O que distingue o conselho (sugestão) do pedido é quem se beneficia da orientação. Como os beneficiados são as próprias pessoas que receberam a orientação, o imperativo indica uma sugestão ou conselho. CERTO
O item 4 apresenta a estrutura "não apenas", em que o elemento de negação "não" nega a restrição "apenas", obrigando o uso de conector aditivo. CERTO
O item 5 demonstra o paralelismo ocorrente entre duas orações subordinadas adverbiais causais e coordenadas entre si. A conjunção JÁ QUE introduz a ideia de causa para as duas orações, podendo, inclusive, ser inserida antes da última oração. CERTO

4. (Auditor do Tesouro Municipal – Prefeitura de Fortaleza – Esaf) Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.
A concentração do capital, que se encontra na origem do capitalismo, permitiu a invenção de meios automáticos de produção e distribuição, ou seja, em que o trabalho humano é substituído por "forças naturais" de animais domesticados, da água corrente, do vento etc. Em seguida, foram inventadas formas mais complexas de captação e governo da energia do vapor, da eletricidade, de derivados do petróleo etc.

a) A expressão "que se encontra na origem do capitalismo" (l. 1 e 2) está entre vírgulas por se tratar de oração de natureza explicativa.
b) Pode-se, sem prejuízo para o período, inserir a preposição de antes da palavra "distribuição" (l. 2).
c) De acordo com a norma escrita culta, "em que" (l. 2) pode ser substituído por nos quais, e a coesão textual é mantida.
d) A expressão "foram inventadas" (l. 4) pode ser substituída, sem prejuízo para a correção do período, pela estrutura inventaram-se.
e) A palavra "governo" (l. 5) está sendo empregada com o sentido de propriedade oficial.

Resposta: Alternativa E.

A opção A trabalha a oração subordinada adjetiva, isolada através de vírgulas, classificada, então, como explicativa.

A opção B abrange o conhecimento de paralelismo, mostrando que os termos "de produção" e "distribuição" estão ligados a "meios automáticos" e a preposição DE poderia ser repetido antes do último componente.

A opção C sugere a substituição do pronome relativo "em que" por "nos quais", que pode ser feita, em virtude de o antecedente do pronome ser o termo "meios automáticos".

A opção D apresenta uma perfeita proposta de substituição da voz passiva analítica pela voz passiva sintética, principalmente, levando-se em conta que o tempo do verbo foi mantido.

A resposta é a opção E, porquanto o termo "governo" está sendo utilizado no valor de "administração".

5. (TRF – Esaf) Assinale o segmento do texto em que há <u>erro</u> de paralelismo sintático.

a) Estão participando da operação em Barretos cerca de 18 auditores da Receita. Ainda fazem parte da equipe especialistas em programas de computadores para acessar arquivos que possam conter dados importantes nas empresas.
b) Quanto aos documentos que forem recolhidos pelos agentes, todos serão analisados. Caso haja indício de sonegação, será instaurado processo no Ministério Público.
c) Além da ação judicial, poderão ser feitas autuações nos estabelecimentos em que as irregularidades se comprovarem. O valor das autuações ainda não foi divulgado pelo delegado, mas ele garantiu que a cobrança pode ser retroativa.
d) O presidente do clube Os Independentes afirma não ter receio quanto à arrecadação de impostos e que achando normal a atitude dos auditores da Receita Federal. "Sabemos que eles estão fazendo isso com todas as entidades sem fins lucrativos".

e) Disse, ainda, que o escritório que cuida da contabilidade do clube Os Independentes está acompanhando o caso ao lado da Receita Federal. Ele não acredita que a fiscalização da Receita Federal possa causar algum dano à imagem do clube.

(Rogério Pagnan, *Folha de S. Paulo*, 15/8/2000, p. F2, com adaptações.)

Resposta: Alternativa D.

A alternativa apresenta uma situação de incoerência no paralelismo sintático. O verbo AFIRMA possui dois complementos: NÃO TER RECEIO QUANTO À ARRECADAÇÃO FEDERAL e QUE ACHANDO NORMAL. Observe que não houve o mesmo critério nas duas complementações: a primeira apresenta uma estrutura reduzida de infinitivo e a segunda é introduzida por conjunção integrante, indicando que a última oração estaria desenvolvida e com verbo no gerúndio, não proporcionando sentido ao período.

6. (AFRF – 2005) Leia o texto para responder à questão.

Olhamos e não vemos. Não conseguimos olhar nada pela primeira vez. Já o primeiro olhar é preconceituoso – dá informação falsa ou verdadeira, mas sempre pré-fabricada, anterior ao ato de olhar. O economista cheio de teorias pensa que sabe o remédio para a inflação, a origem da miséria, o segredo da estabilidade e quanto desaforo a democracia aguenta. Erra como o médico, o astrônomo ou o caixa que aceita o cheque do homem elegante, de terno e cabelo com brilhantina que parece ser rico, mas é estelionatário.

Só que no caso do economista, não é apenas o paciente que fica com dor de cabeça, ou mais um cheque sem fundo. São 10% de desempregados. Um deles acaba apontando um revólver para a sua cabeça. Nada é visto pela primeira vez. Ninguém olha atentamente como as corujas, antes de propor ou piar.

(João Sayad. A primeira vez. *Revista TAM*, julho de 2005, com adaptações.)

Assinale o esquema que representa corretamente a estrutura sintático-semântica do período sintático do texto (desconsidere a pontuação e as letras maiúsculas).

Resposta: Alternativa A.

Nesta questão de paralelismo sintático, a única alternativa que respeita a equivalência sintática é a A. Isso se justifica pelo fato de as formas verbais "é" e "dá", ambas na linha 2, possuírem um mesmo referente – o sujeito "o primeiro olhar" (l. 1). Posteriormente, o objeto direto "informação" (l. 2) é qualificado por três adjuntos adnominais: "falsa", "verdadeira" e "mas sempre pré-fabricada".

A alternativa B não apresenta equivalência sintática entre as expressões "cheio de teorias" (l. 3) e "pensa que sabe o remédio para" (l. 3), visto que o primeiro apenas qualifica seu referente e o segundo indica a ação realizada pelo sujeito.

Na alternativa C, os termos "o médico" (l. 5), "o astrônomo" (l. 5) e "ou o caixa" (l. 5) estão, de forma paralela, comparados ao "economista" quanto ao fato de errar. Contudo, o último termo citado "que aceita o cheque do homem elegante" (l. 5/6) não é mais um ser comparado ao economista, mas sim uma qualificação para o termo "o caixa".

Na alternativa D, a perfeita equivalência sintática seria relacionar os termos "o paciente que fica com dor de cabeça" (l. 7/8) e "ou mais um cheque sem fundo" (l. 8) a "não é apenas" (l. 7).

Na alternativa E, ocorrem várias falhas de designação de paralelismo. As duas últimas frases guardam grande independência, não se relacionando com elementos anteriores.

Também não são equivalentes "um revólver" (l. 9) e "para sua cabeça" (l. 9), que possuem funções distintas.

7. (Depen – Funrio) Chama-se adequação sintática a construção coerente de períodos e orações, observadas as relações existentes entre seus termos e a sua organização. Qual o parágrafo dentre os abaixo transcritos que preserva o princípio do paralelismo sintático, segundo o qual quaisquer elementos da frase coordenados entre si devem apresentar estrutura gramatical similar?

a) Aqui não pretendemos defender a ideia de mais intervenção do Estado na economia ou que ele volte a produzir aço em grande quantidade.

b) Aqui não pretendemos defender a ideia de que o Estado intervenha mais na economia ou que volte a produzir aço em grande quantidade.

c) Aqui não pretendemos defender a ideia de que o Estado intervenha mais na economia ou a volta de uma produção de aço em grande quantidade.

d) Aqui não pretendemos defender a ideia de que a intervenção do Estado deva ser maior na economia ou uma produção de aço voltando a ter quantidade.

e) Aqui não pretendemos defender a ideia de um Estado intervindo mais na economia ou que ele volte à produção de aço em grande quantidade.

Resposta: Alternativa B.

Existem dois termos complementando sintaticamente o sentido do vocábulo IDEIA. Em face da lógica, tais complementos devem manter estrutura o mais semelhante possível. Na alternativa A, o primeiro complemento tem como núcleo INTERVENÇÃO; já o segundo complemento é oracional, sendo o núcleo o verbo VOLTE A PRODUZIR. Na alternativa B, os dois complementos são oracionais, tendo como núcleos, respectivamente, as formas verbais INTERVENHA e VOLTE A PRODUZIR. Na alternativa C, o primeiro complemento é oracional (verbo INTERVENHA); o segundo é não oracional, sendo o núcleo o substantivo VOLTA. Na D, embora os complementos sejam oracionais, o primeiro complemento se dá com o verbo no presente do subjuntivo, formando uma oração desenvolvida, o segundo se realiza com a forma verbal VOLTANDO no gerúndio, o que caracteriza a oração reduzida. Na E, o primeiro complemento é oracional, porém reduzido de gerúndio INTERVINDO; já o segundo é desenvolvido, com a presença da conjunção integrante e o verbo no presente do subjuntivo – VOLTE.

8. (TRT-SC/Cetro) Na famosa obra *Comunicação em prosa moderna*, Othon M. Garcia afirma que "quaisquer elementos da frase – sejam orações sejam termos dela –, coordenados entre si devam, em princípio pelo menos, apresentar estrutura gramatical idêntica, pois não se podem coordenar frases que não comportem constituintes do mesmo tipo".

Assinale a alternativa em que a reescritura do terceiro parágrafo respeita a recomendação do famoso estudioso:

a) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não só por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo, mas também por oferecer na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo.

b) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não só por ter um modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo, mas também pelo oferecimento, na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.

c) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo e pelo oferecimento, na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.

d) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório por ter um modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo e pelo oferecimento na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.

e) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não apenas por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo como também por oferecer na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo.

Resposta: Alternativa C.

Elementos em paralelismo devem guardar estrutura gramatical bem similar. Repare que a preposição POR introduz duas causas para o Brasil receber a menção elogiosa. Essas duas causas estão conectadas ou pelo par NÃO SÓ ... MAS (COMO) (TAMBÉM) ou pela conjunção E. Na alternativa A, a primeira causa possui como núcleo MODELO (não oracional); a segunda causa, OFERECER (oracional). Na B, a primeira causa tem como núcleo TER (oracional); a segunda causa tem como núcleo OFERECIMENTO (não oracional). Na alternativa C, as duas causas somadas têm como núcleos elementos não oracionais (MODELO e OFERECIMENTO). Na alternativa D, a primeira causa é baseada em termo oracional (TER); a segunda causa tem como núcleo o substantivo OFERECIMENTO. Na E, a primeira causa possui como núcleo o substantivo MODELO; a segunda, o verbo OFERECER.

9. (Petrobras – Cesgranrio) Observe as sentenças abaixo, retiradas de uma reclamação, feita por uma secretária, sobre um móvel enviado com defeitos. Qual delas não tem erro de paralelismo?

a) O produto logo no início mostrou má-qualidade no acabamento e que tinha as gavetas emperradas.

b) O novo móvel deve estar dentro dos critérios previamente combinados, e que seja enviado o mais rapidamente possível.

c) Além disso, o manual de instalação tem mais de 150 páginas e pouca clareza.
d) Assim, gostaríamos de pedir a troca do móvel enviado, que não foi aprovado pela gerência e por outros interessados.
e) Recomendamos a V.S. retirar o móvel inadequado e que envie outro, de melhor qualidade, para substituí-lo.

Resposta: Alternativa D.

Na alternativa A, há dois objetos diretos complementando o verbo MOSTROU. O primeiro objeto é não oracional (má-qualidade no acabamento); o segundo complemento é oracional (que tinha as gavetas emperradas). Na alternativa B, nem há coerência textual. Como há o verbo auxiliar DEVE, formando no primeiro termo a locução DEVE ESTAR, o segundo termo também deveria formar a locução (DEVE SER). Na alternativa C, o primeiro complemento para TEM é um substantivo concreto (PÁGINAS) apresentado com elemento numérico preciso (150); o segundo complemento é um substantivo abstrato (CLAREZA), apresentado com inexatidão (POUCA CLAREZA). Na alternativa D, os dois agentes da passiva são apresentados com substantivos concretos (GERÊNCIA e INTERESSADOS). Na alternativa E, os dois objetos diretos de RECOMENDAMOS são oracionais, contudo o primeiro é reduzido de infinitivo (RETIRAR) e o segundo é desenvolvido (QUE ENVIE OUTRO).

Capítulo 24

Pontuação

A pontuação serve para marcar a pausa e a entoação. Aqui ficará explicado em que momentos deverão ser utilizados estes sinais gráficos.

24.1. Uso de vírgula

A vírgula deve ser utilizada para:

a) isolar o vocativo;

Ex.: Manoel, venha cá!
Venha cá, Manoel!
Diga, Manoel, a verdade!

b) separar as orações coordenadas assindéticas;

Ex.: Ele bebeu, bebeu, bebeu e dormiu.
Maria lava, passa, prepara a comida, arruma a casa e é uma boa mãe.

c) separar orações ligadas pela conjunção E com sujeitos diferentes;

Ex.: Maria lava, e Joana passa.
"Insisti no oferecimento da madeira, e ele estremeceu" (Graciliano Ramos).
"Abriu-lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira,..., dava um pulo até à venda..." (Aluísio de Azevedo).

Obs.: Esta vírgula já foi obrigatória, agora é considerada facultativa.
Se o sujeito das duas orações fosse o mesmo, não haveria vírgula.

Ex.: Maria lava e passa.
Ele já chegou e já foi embora.

d) separar termos com a mesma função sintática ou elementos de uma enumeração;
Ex.: Maria, Manoel, Pedro, Paulo e Renato saíram.
Comprei banana, maçã, pera, abacaxi, abacate e laranja.

e) indicar a supressão do verbo;
Ex.: Ele foi à praia, e eu, também.
Ele disse a verdade: contudo ela, não.

f) é importantíssimo esclarecer que entre sujeito e verbo não pode haver vírgula, da mesma forma que entre verbo e complemento. Todavia, caso haja um termo intercalando aquelas funções, a orientação gramatical indica o seu isolamento;
– conjunção: Ex.: Ele disse, todavia, a verdade.
– aposto: Ex.: Pelé, Rei do Futebol, foi demitido do Santos.

Obs.: Os adjuntos adverbiais intercalando uma sequência lógica (sujeito-verbo ou verbo-complemento) ou mesmo no início de orações poderão aparecer isolados, ou seja, a(s) vírgula(s) é(são) facultativa(s):
Ex.: Ele, com toda certeza, virá. OU Ele com toda certeza virá.

O NCE tem exigido ultimamente dos candidatos a escolha pela opção mais adequada. Há a assunção de que pode haver opções corretas, e o candidato é obrigado a discernir qual é a melhor. No exemplo anterior, as duas formas estão corretas; contudo, se você tiver que optar por uma das duas, escolha a

estrutura com vírgula, já que o adjunto adverbial interrompeu uma sequência lógica.

Caso o adjunto adverbial ocorra após o complemento, ou seja, no lugar previsto pela gramática, não deverá estar isolado.

Ex.: Ele virá com toda certeza.

g) separar as orações subordinadas antepostas às principais;

Ex.: Se chover, não vou à praia.

"Quando você foi embora, fez-se noite em meu viver..." (Milton Nascimento).

Embora estivesse triste, não chorou.

Que João não virá, nós já sabemos.

Obs.: Agostinho Dias Carneiro, em seu livro *Redação em Construção*, alega, tal qual Celso Cunha, que a vírgula é obrigatória para separar orações adverbiais, principalmente se antepostas à principal. No concurso para Técnico Judiciário do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em 2004, houve uma questão com duas opções extremamente parecidas: 1) "Os juízes intervieram quando viram os réus frente a frente"; 2) "Os juízes intervieram, quando viram os réus frente a frente". Portanto, a diferença entre as alternativas se deu tão somente quanto ao uso da vírgula. Seguindo-se Celso Cunha e Agostinho Dias Carneiro, a resposta deveria ser a que contém a vírgula, pois, relembrando o que asseveram, tal pontuação é obrigatória, principalmente se a oração adverbial vier anteposta à principal. Como a oração subordinada está posposta à principal, chega-se à conclusão, através da redação dos brilhantes autores, de que a vírgula é opcional, sendo a construção preferencial com a vírgula. No entanto, a banca optou pela alternativa sem a vírgula, fato que me fez concluir que o critério utilizado foi o respeito à ordem das orações (principal – subordinada adverbial).

Ex.: Não vou à praia(,) se chover.
"Deus fala, quando a turba está quieta" (Castro Alves).

h) separar as orações coordenadas adversativas, conclusivas e explicativas;

Ex.: Choveu à beça ontem, no entanto fui à praia.
Ele estudou bastante, portanto passará no concurso.
Volta logo, pois está tarde.

i) isolar conjunção coordenativa adversativa ou conclusiva deslocada;

Ex.: A chuva, no entanto, não atrapalhou a festa.
João deve, portanto, chegar mais tarde.

Obs.: Se a conjunção coordenativa adversativa ou conclusiva iniciar período, a vírgula será facultativa.

Ex.: Entretanto(,) todos retornaram cedo para casa.
Então(,) ele fará o trabalho.

j) isolar os termos **DIGO, DIGO MELHOR, OU SEJA, ISTO É;**

Ex.: A vida é triste, ou melhor, muito triste.
Comprei uma caneta, isto é, um lápis.

k) separar as orações subordinadas adjetivas explicativas;

Ex.: Os alunos, que fizeram bagunça, foram expulsos.

BIZU

As orações subordinadas adjetivas, quando isoladas por vírgula, serão explicativas; quando não, serão restritivas. A frase acima significa que os alunos foram expulsos porque fizeram bagunça. Se a frase fosse "Os alunos que fizeram bagunça foram expulsos", significaria que somente aqueles alunos que fizeram bagunça foram expulsos. O melhor, portanto, neste caso, é o leitor se condicionar a perceber a presença da vírgula. Havendo a vírgula, há a ideia de

explicação, de por quê. Não havendo, a ideia é de restrição. Portanto, as vírgulas modificam completamente o sentido das orações subordinadas adjetivas. É importante também esclarecer que a oração explicativa também pode encontrar-se isolada através de travessões ou parênteses.

l) separar, nas datas, o nome do local;

Ex.: Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1994.

m) separar as orações reduzidas quando iniciarem uma frase;

Ex.: Dadas as explicações, todos o desculparam.
Ao analisar a situação do país, quase se suicidou.
Percebendo os erros, corrigiu-os.

n) Uso de vírgula antes de **ETC**.

Em tese, não deveria ser aceito, pois é coerente a ausência da vírgula em função de "*et*" em "*et coetera*" significar "e". Como é óbvio que, em "Ele comprou camisa, bermuda, gravata e outros", não há vírgula antes de "e", também não deve haver vírgula antes de "**et**". No entanto, como este uso se encontra deveras difundido, Evanildo Bechara o admite, e na *Gramática da Língua Portuguesa*, Celso Cunha, conquanto não tenha realizado análise sobre seu uso no livro, empregou a vírgula antes de "etc." em várias oportunidades.

Ex.: Ele comprou camisa, bermuda, gravata (,) etc.

24.2. Uso de ponto e vírgula

O ponto e vírgula deve ser utilizado para:

a) separar os itens de uma enumeração;

Ex.: Zico, jogador do Flamengo, foi vendido para a Udinese; Falcão, jogador do Internacional, para o Roma; Sócrates, do Corinthians, para a Fiorentina.

b) separar orações coordenadas assindéticas ou sindéticas adversativas e conclusivas. Normalmente aparecem em frases em que já tenha aparecido a vírgula.

Ex.: Comprei laranja, maçã, pera e banana; no entanto, não comprei nenhum legume.

Falei, falei, falei, e ele ficou calado; logo, ele compreendeu tudo.

"Pensei em prometer algumas dezenas de padre-nossos; tinha, porém, outra promessa em aberto e outro favor pendente" (Machado de Assis).

Obs.: É importante esclarecer que todas as ocorrências de ponto e vírgula podem ser substituídas pelo ponto.

24.3. Uso do ponto

O ponto deve ser utilizado para:

a) indicar o fim de uma frase;

Ex.: Falei e disse.

b) marcar uma abreviação.

Ex.: V. Ex.ª

24.4. Uso de dois-pontos

Os dois-pontos devem ser utilizados para:

a) indicar a introdução de uma fala;

Ex.: Descartes disse: "Penso, logo existo".

b) introduzir um aposto ou uma oração subordinada substantiva apositiva;

Ex.: Comprei frutas: laranja, maçã, pera e manga.

Só disse algumas palavras: que não voltes mais.

c) introduzir um exemplo ou observação.

Ex.: Exemplo: Observação:

24.5. Uso de exclamação

O ponto de exclamação deve ser utilizado para:

a) indicar surpresa, espanto, dor, alegria e ordem.

Ex.: Que espetáculo!
Vá agora!

24.6. Uso de interrogação

O ponto de interrogação deve ser utilizado para:

a) indicar uma interrogativa ***direta***.

Ex.: Por que ele não veio?
Quando Maricota falará contigo?

24.7. Uso de reticências

As reticências devem ser utilizadas para:

a) indicar uma interrupção de um pensamento;

Ex.: Ele não veio, porque...

b) indicar uma ideia de continuidade;

Ex.: Talvez os filhos dos filhos... dos nossos filhos tenham um mundo melhor.

c) pode também indicar uma ideia de ironia.

Ex.: Os políticos são certamente cidadãos muito honestos...

24.8. Uso de aspas

As aspas devem ser utilizadas para:

a) indicar uma citação;

Ex.: "Jogo é jogo, treino é treino", dizia Didi.

b) indicar neologismos, estrangeirismos, gírias etc.

Ex.: Dario dizia que havia sempre uma "solucionática" para toda problemática.

Magri disse que a economia é "imexível".

Os políticos gastam uma fortuna com "outdoor".

– "Bicho", foi sensacional.

c) citar obras artísticas ou científicas.

Ex.: Li "Dom Casmurro" três vezes.

24.9. Uso de parênteses

Os parênteses devem ser utilizados para:

a) acrescentar ao texto comentários ou explicações acessórias.

Ex.: Ayrton Senna (1960-1994) foi o maior ídolo do automobilismo nacional.

As imagens tácitas (implícitas), às vezes, são mais bonitas.

24.10. Uso de travessão

O travessão deve ser utilizado para:

a) ligar palavras que formam uma cadeia na frase;

Ex.: A estrada Rio – São Paulo não está muito bem cuidada.

b) indicar a mudança de interlocutor nos diálogos;

Ex.: – Manoel, porque você faltou?

– João, faltei porque estava doente.

c) acrescentar ideia de explicação ao texto.

Ex.: O candidato – que estuda – passa.

Ronaldo Gaúcho, melhor atleta de 2004 e 2005, é o expoente da seleção brasileira na Copa de 2006.

Obs.: Os parênteses, o(s) travessão(ões) e a(s) vírgulas podem ser utilizados para acrescentar valor de explicação ao período indistintamente.

Ex.: Lula – um ex-operário – chegou à presidência.
Lula (um ex-operário) chegou à presidência.
Lula, um ex-operário, chegou à presidência.

24.11. Exercícios

1. (Analista de Planejamento e Orçamento – MPOG – Esaf) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto, assinale a opção correta.

O modo solidário de produção e distribuição parece à primeira vista um híbrido entre o capitalismo e a pequena produção de mercadorias. Mas, na realidade, ele constitui uma síntese que supera ambos. A unidade típica da economia solidária é a cooperativa de produção, cujos princípios organizativos são: posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que as utilizam para produzir; gestão democrática da empresa ou por participação direta (quando o número de cooperadores não é demasiado) ou por representação; repartição da receita líquida entre os cooperadores por critérios aprovados após discussões e negociações entre todos; destinação do excedente anual (denominado sobras) também por critérios acertados entre todos os cooperadores. A cota básica do capital de cada cooperador não é remunerada, somas adicionais emprestadas à cooperativa proporcionam a menor taxa de juros do mercado.

(*Paul Singer*)

a) Se a expressão "à primeira vista" (l.1) estivesse entre vírgulas, o período ficaria gramaticalmente prejudicado.

b) O sinal de dois-pontos (l.4) justifica-se por anteceder citação de depoimento alheio ao autor do texto.

c) As três ocorrências de sinal de ponto e vírgula (l.5, 7 e 9) têm justificativas gramaticais diferentes.

d) Se o emprego de parênteses (l.6, 7 e 9) for substituído por vírgulas, a coerência do texto fica prejudicada.

e) Os parênteses que isolam a expressão "denominado sobras" (l.9) podem, sem prejuízo para o texto, ser substituídos por travessões ou por vírgulas.

2. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) *O caso Montaigne na tradição literária da amizade não é propriamente uma exceção. Como os povos felizes, que – já se disse – não têm história: os sentimentos vitais, contentes e continentes, poucas vezes, enquanto vigem, dublam-se em reflexão e discurso. Por isso, certamente, a clave da perda marca tanto essa literatura e a tinge tão estranhamente de melancolia. (É que talvez os relevos dos grandes sentimentos humanos só se deixem mesmo apalpar pelo avesso: a falta permite, mais facilmente, sondar a profundidade do pleno, a dor, do contentamento.)*

Atente para as afirmações seguintes sobre a pontuação empregada na frase acima, transcrita do 1o parágrafo do texto.

I. O uso dos parênteses para isolar a frase justifica-se por se tratar de uma digressão que, embora relacionada à reflexão feita no parágrafo, interrompe momentaneamente o fluxo do pensamento.

II. Os dois-pontos introduzem um segmento que constitui, de certo modo, uma ressalva ao que se afirma no segmento imediatamente anterior.

III. As vírgulas que isolam o segmento *mais facilmente* poderiam ser retiradas sem prejuízo para a correção e a lógica.

Está correto o que se afirma em:

a) I, apenas;

b) I e II, apenas;

c) I e III, apenas;

d) II e III, apenas;

e) I, II e III.

3. (AFTE – Esaf) Marque a assertiva errada em relação ao texto seguinte:

O ano de 2003 é marcado pela recessão econômica no Brasil e em vários países do mundo. Aqui, o clima foi de expectativa em relação a um novo governo que assumiu o País diante de um grave quadro de desigualdade social. O Brasil assistiu, estarrecido, no outro lado do mundo, a uma invasão no Oriente Médio promovida pela dupla Bush/Blair. E o terrorismo só recrudesceu. De que forma todos esses acontecimentos podem ter influído no imaginário do executivo brasileiro?

(*Carta Capital*, no 307)

a) A substituição de "é marcado" (l.1) por marca-se mantém a informação original e a correção gramatical do período.

b) A vírgula depois de "Aqui" (l.2) pode ser dispensada sem prejuízo da correção por tratar-se de pontuação facultativa.

c) "Expectador" é uma palavra cognata de "Expectativa", mas ao contrário dessa pode também ser grafada com "s" na primeira sílaba, sem alteração de sentido.
d) Se as vírgulas que estão isolando "estarrecido" (l.3) forem substituídas por travessões, o período permanece correto.
e) A preposição "a" em "a uma invasão" (l.4) caracteriza a escrita formal, culta e, geralmente, é dispensada se usado um estilo menos formal.

Leia o texto a seguir para responder à questão 4.

Enquanto o patrimônio tradicional continua sendo responsabilidade dos Estados, a promoção da cultura moderna é cada vez mais tarefa de empresas e órgãos privados. Dessa diferença derivam dois estilos de ação cultural. Enquanto os governos pensam sua política em termos de proteção e preservação do patrimônio histórico, as iniciativas inovadoras ficam nas mãos da sociedade civil, especialmente daqueles que dispõem de poder econômico para financiar arriscando. Uns e outros buscam na arte dois tipos de ganho simbólico: os Estados, legitimidade e consenso ao aparecer como representantes da história nacional; as empresas, obter lucro e construir através da cultura de ponta, renovadora, uma imagem "não interessada" de sua expansão econômica.
(Nestor Garcia Canclini. *Culturas Híbridas*, p. 33, com adaptações)

4. (AFRF – Esaf) Assinale a alteração na pontuação que provoca incoerência textual ou erro gramatical no texto.
a) A substituição do ponto final depois de "cultural" (l.3) por **dois-pontos**.
b) A substituição dos dois-pontos depois de "simbólico" (l.7) pelo sinal de **ponto e vírgula**.
c) A substituição do sinal de ponto-e-vírgula depois de "nacional" (l.8) pela conjunção **e**.
d) A inserção de uma vírgula depois de "construir" (l.8).
e) A retirada da vírgula depois de "ponta" (l.8).

5. (AFRF – Esaf) No texto abaixo foram substituídos sinais de pontuação por números. Assinale a sequência de sinais de pontuação que devem ser inseridos nos espaços indicados para que o texto se torne coerente e gramaticalmente correto. Desconsidere a necessidade de transformar letras minúsculas em maiúsculas.
Os seres humanos sofrem sempre conflitos de interesse com os ressentimentos, facções, coalizões e instáveis alianças que os acompanham (1) no entanto, o que mais interessa nesses fenômenos conflituosos não é o quanto eles nos separam, mas quão frequentemente eles são neutralizados, perdoados e desculpados. Nos seres humanos (2) com seu extraordinário dom narrativo, uma das principais formas de manutenção da paz é o dom

humano de apresentar (3) dramatizar e explicar as circunstâncias atenuantes em torno de violações que ameaçam introduzir conflito na habitualidade da vida (4) o objetivo de tal narrativa não é reconciliar, não é legitimar, nem mesmo desculpar, mas antes (5) explicar.
(Jerome Bruner. *Atos de significação*, com adaptações)

a) ; , . : .

b) ; - ; . ;

c) , ; - ; :

d) , . : ; :

e) . , , . ,

6. (Susep – Esaf) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção em que o emprego dos sinais de pontuação está correto.
a) A preservação do crescimento da China, por suas particularidades se faz com redução dos efeitos irradiadores sobre as demais economias.
b) Isto porque a estabilidade do crescimento do PIB chinês, mascara um fato crucial, qual seja, a forte redução do investimento nessa economia.
c) Um longo período de aumento do investimento, durante o qual chegou-se a incrementos acima de 40% ao ano termina por engendrar um excesso de capacidade de produção em vários segmentos, cuja digestão demandará algum tempo.
d) Isto obviamente, não significa desaceleração no sentido tradicional, ou seja, do produto corrente, mas implica menor efeito irradiador sobre as economias das quais a China importa máquinas e equipamentos.
e) Outro aspecto do desenvolvimento recente na China é a redução do coeficiente importado em razão da entrada em operação de plantas produtoras de *commodities* industriais.

7. (TRF) Considere os períodos I, II e III, pontuados de duas maneiras diferentes.
I. Entregues os documentos pelo correio, seguirão outras informações relativas ao processo.

Entregues os documentos, pelo correio seguirão outras informações, relativas ao processo.
II. A audiência será marcada de imediato pelo advogado e o promotor conjuntamente.
A audiência será marcada, de imediato, pelo advogado e o promotor conjuntamente.
III. É bom que se arquivem os processos que estão com o prazo vencido.
É bom que se arquivem os processos, que estão com o prazo vencido.
Com a pontuação diferente, ocorreu alteração de significado em:
a) I, somente;
b) II, somente;
c) I e II;
d) I e III;
e) II e III.

8. (ANA – Esaf) Em relação à pontuação do texto, assinale a opção correta.
A água pode ter diversas finalidades, como: abastecimento humano, dessedentação animal, irrigação, indústria, geração de energia elétrica, lazer, navegação etc. Muitas vezes, esses usos podem ser concorrentes, o que gera conflitos entre setores usuários ou mesmo impactos ambientais.
Nesse sentido, é necessário gerir e regular os recursos hídricos, acomodando as demandas econômicas, sociais e ambientais por água em níveis sustentáveis, para permitir a convivência dos usos atuais e futuros da água sem conflitos. Por isso, a outorga é fundamental, pois, ordenando e regularizando o uso da água, é possível assegurar ao usuário o efetivo acesso a ela, bem como realizar o controle quantitativo e qualitativo dos usos desse precioso recurso.
(*José Machado http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/artigos/set.2008.pdf*)
a) As vírgulas da linha dois justificam-se porque isolam elementos de mesma função gramatical componentes de uma enumeração.
b) O emprego do sinal de dois-pontos (l.1) justifica-se por anteceder oração subordinada adjetiva restritiva.
c) A vírgula após "Muitas vezes" (l.4) justifica-se para isolar conjunção temporal.
d) O emprego de vírgula após "hídricos" (l.8) justifica-se para isolar oração subordinada adverbial comparativa.
e) O emprego de vírgula após "fundamental" (l.11) justifica-se por isolar oração subordinada adverbial condicional.

9. (ARF – Esaf) Assinale o trecho do texto adaptado de Boris Fausto (Memória e História) em que, na transcrição, foram plenamente atendidas as regras de pontuação.

a) Em uma fila no banco, na época em que, no Brasil, houve congelamento dos depósitos bancários, uma jovem, de traços orientais, permanecia calada e, aparentemente, atenta aos movimentos de todos, como se a qualquer momento, alguém pudesse passar à sua frente.
b) Pensei, ainda, em lembrá-la de que, por outro lado, a experiência dos japoneses no Brasil estava longe de representar um desastre. No entanto, bastou olhar para a neta do sol nascente e, logo, perceber que ela se transportara para outras esferas, alheia à fila e a tudo o mais que a rodeava.
c) Não era nada disso. A jovem decifrou o enigma, em tom suspiroso, explicando que, no começo dos anos de 1930, grande parte da família decidira emigrar para a Califórnia, mas seu avô meio aventureiro, optara infelizmente, pelo Brasil.
d) Tentei esboçar um discurso sociológico, ponderando, que os imigrantes japoneses localizados na costa do Pacífico, tinham atravessado momentos adversos, especialmente, no curso da Segunda Guerra Mundial, quando muitos deles foram transferidos para campos de confinamento no meio-oeste americano.
e) De repente, sua voz se ergueu enigmática: "A culpa de tudo isso é do meu avô." Nos segundos seguintes, a melhor hipótese que me passou pela cabeça, foi a de um avô conservador, aconselhando a neta a poupar, em vez de gastar, apoiado em uma versão japonesa da fábula da cigarra e da formiga.

10. (ARF – Esaf) Assinale a justificativa correta para o emprego de vírgula.
A economia real nos Estados Unidos e na Europa segue em compasso de espera. Isso significa que o produto e o emprego seguem em declínio, (1) mas a uma velocidade menor. Seja como for, as injeções de liquidez, os programas de compra de ativos podres, (2) as garantias oferecidas pelas autoridades e a capitalização das instituições financeiras não fizeram pouco. Além de construir um piso para a deflação de ativos, as intervenções de provimento de liquidez suscitaram, (3) diriam os keynesianos, (3) um movimento global no interior da circulação financeira. O inchaço da circulação financeira teve efeitos mesquinhos sobre a circulação industrial, (4) ou seja, (4) sobre a movimentação do crédito e da moeda destinada a impulsionar a produção e o emprego. Observa-se, (5) no entanto, (5) um rearranjo dentro do estoque de riqueza que responde aos preços esperados dos ativos "especulativos" por parte dos investidores que sobreviveram ao colapso da liquidez. Agarrados aos salva-vidas lançados com generosidade pelo gestor em última instância do dinheiro – esse bem público objeto da cobiça privada – os senhores da finança tratam de restaurar as práticas e operações de "normalização dos mercados", isto é, aquelas que levaram à crise.
(Luiz Gonzaga Beluzzo, adaptado do *Valor Econômico* de 14 de outubro de 2009)

a) (1) A vírgula separa oração coordenada assindética.
b) (2) A vírgula separa elementos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.
c) (3) As vírgulas isolam uma expressão apositiva.
d) (4) As vírgulas isolam conjunção coordenativa conclusiva.
e) (5) As vírgulas isolam conjunção subordinativa concessiva intercalada na oração principal.

11. (DNOCS – FCC) A pontuação desta frase está inteiramente correta:
a) A dialética sendo uma verdade mais séria, do que se costuma crer, manifesta-se no processo de resistência, da cultura popular.
b) De fato a cultura de massa com a enorme força de que dispõe, costuma apropriar-se das formas da cultura popular, inapelavelmente.
c) A socialização, proveniente das boas relações comunitárias constitui, sem dúvida, uma bela forma de autopreservação, na cultura popular.
d) As escolas de samba, nas festas promovidas para turistas, constituem matéria-prima e *mão de obra*, simultaneamente, para o capital.
e) Costumam, as diferentes manifestações de cultura popular, descaracterizar-se de vez que não resistem, às pressões da cultura de massa.

12. (TCM – CE) Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
a) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade, mas essa tese, segundo o cronista, é uma falácia: basta ver o que já ocorreu em nossa literatura.
b) A rotina, afirmam alguns: é inimiga da criatividade; mas essa tese segundo o cronista é uma falácia, basta ver o que já ocorreu em nossa literatura.
c) A rotina – afirmam alguns – é inimiga da criatividade: mas essa tese, segundo o cronista, é uma falácia, basta ver o que já ocorreu, em nossa literatura.
d) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade; mas essa tese segundo o cronista, é uma falácia, basta ver, o que já ocorreu em nossa literatura.
e) A rotina, afirmam alguns, é inimiga da criatividade mas, essa tese, segundo o cronista, é uma falácia: basta ver o que já ocorreu, em nossa literatura.

13. (MPE – RN – FCC) É preciso corrigir a pontuação da frase:
a) Não obstante a imagem de candura, as crianças podem ser perversas por conta dos instintos, manifestação que, aliás, nos comandam a todos.
b) Não apenas as crianças, também os adultos cedem aos instintos primitivos, de cuja manifestação, muitas vezes, tendemos a nos envergonhar.

c) O autor não se mostra nada simpático à tese da bondade natural, proposta e defendida por Rousseau, embora admita o grande prestígio de que goza esse filósofo.
d) No século 18, marcado pela ação dos pensadores iluministas, pedagogos como Rousseau, desejosos de mudanças, propuseram teses revolucionárias.
e) Deve-se à aparência meiga das crianças, boa parte da crença de que elas são seres angelicais, e por isso, incapazes de cometer crueldades.

14. (MPE – SE – FCC) A pontuação está inteiramente correta na frase:
a) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico, foi capaz de definir em um único verso um atributo do tédio: esse sentimento mortal que, se descuidarmos, pode tomar conta de nós.
b) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz de definir em um único verso: um atributo do tédio; esse sentimento mortal que se descuidarmos, pode tomar conta de nós.
c) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade em um poema antológico, foi capaz de definir em um único verso, um atributo do tédio, esse sentimento mortal, que se descuidarmos pode tomar conta de nós.
d) Nosso admirável poeta, Carlos Drummond de Andrade em um poema antológico foi capaz de definir em um único verso, um atributo do tédio; esse sentimento mortal, que se descuidarmos pode tomar conta de nós.
e) Nosso admirável poeta Carlos Drummond de Andrade, em um poema antológico foi capaz, de definir em um único verso, um atributo do tédio, esse sentimento mortal que, se descuidarmos pode tomar conta de nós.

15. (AFTN) Indique o trecho que apresenta <u>erro</u> quanto ao emprego dos sinais de pontuação.
a) "Interferências demagógicas de governos, levaram o Sistema Brasileiro de Habitação à falência em que hoje se encontra". (*Folha de São Paulo*, 05/10/1989, p. A-4.)
b) "Mas a disputa pelos direitos do livro – a ser editado no Brasil, evidentemente, pela Marco Zero, da qual Márcio de Souza é diretor – apenas começou". (*Leia*, agosto / 1989, p. 14.)
c) "O convite veio de Jofre Rodrigues, sócio principal da produtora J. N. Filmes. Assim que a notícia foi divulgada na Europa, editoras alemãs, francesas e americanas começaram a assediar o agente literário Thomas Colchio, que responde pelo escritor brasileiro na França". (*Leia*, agosto / 1994, p. 14.)

d) "Ao lado da disputa pelos direitos de filmagem da vida do líder seringueiro Chico Mendes, arma-se uma outra briga: o alvo, agora, é o argumento do filme, que será escrito pelo romancista amazonense Márcio de Souza". (*Leia*, agosto / 1994, p. 14.)
e) "O bom humor voltou à vida de Arraes depois do encontro com Brizola na semana passada. Exatamente o que conversaram os dois políticos ninguém sabe". (*Folha de São Paulo*, 5/10/1989, p. A-4.)

16. (TRF-2ª Região – FCC) A pontuação está plenamente adequada na frase:
a) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha, enumera uma série de argumentos que, a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento, mas, ao fim e ao cabo, convence-se de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.
b) O cronista diante da possibilidade, de habitar uma ilha, enumera uma série de argumentos, que a princípio desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento, mas ao fim e ao cabo, convence-se de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.
c) O cronista diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos, que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento; mas ao fim e ao cabo convence-se, de que está na ilha a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.
d) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos, que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento mas, ao fim e ao cabo convence-se de que está na ilha, a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.
e) O cronista, diante da possibilidade de habitar uma ilha enumera uma série de argumentos que a princípio, desqualificariam as supostas vantagens de um insulamento; mas ao fim e ao cabo, convence-se de que, está na ilha, a última chance de desfrutarmos nossa liberdade.

17. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) A supressão das vírgulas altera o sentido da seguinte frase:
a) Meninos de rua são, quase sempre, vistos como párias sociais, e não como vítimas.
b) Saber que, felizmente, há instituições como o SAID é motivo para alento e renovação de esperanças.
c) Não há, hoje em dia, quem possa alegar desconhecimento da situação dos jovens viciados.

d) Aqui e ali, podemos nos deparar com o trágico quadro de menores entregues ao destino das ruas.
e) Os menores de rua, que o vício das drogas arrebatou, demandam com urgência que os resgatemos desse inferno.

18. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – FCC) Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:
a) Embora ansioso, por aposentar-se, o autor não parece convicto de que, o ócio lhe fará bem; tanto assim que vez ou outra imagina atividades, que passará a exercer.
b) Embora ansioso por aposentar-se o autor, não parece convicto, de que o ócio lhe fará bem, tanto assim que vez ou outra, imagina atividades que passará a exercer.
c) Embora ansioso por aposentar-se, o autor, não parece convicto de que o ócio lhe fará bem, tanto assim que, vez ou outra, imagina atividades, que passará a exercer.
d) Embora ansioso por aposentar-se, o autor não parece convicto de que o ócio lhe fará bem, tanto assim que, vez ou outra, imagina atividades que passará a exercer.
e) Embora ansioso, por aposentar-se, o autor não parece convicto de que o ócio lhe fará bem: tanto assim, que vez ou outra, imagina atividades que passará a exercer.

(AFTN) Nas questões 19 e 20, marque o texto em que os sinais de pontuação não foram usados corretamente.
19.
a) Denis de Rougemont tornou o Romance de Tristão e Isolda, datado do século XVII, como o "nascimento da paixão" no Ocidente.
b) Contra o casamento de interesse e contra a concepção cristã do casamento feliz por amor, a paixão é um estado amoroso que parece se alimentar da sua própria impossibilidade, encontrando a sua máxima realização no seu obstáculo supremo, que é a morte.
c) Rastreando os enigmas da paixão, contidos em Tristão e Isolda, Rougemont aponta as fontes do mito nas heresias de fundo maniqueístas, para as quais a morte, representa a passagem da Noite da matéria para o Dia luminoso do espírito.
d) Vivendo, no seu transporte febril, a promessa vigente de uma libertação dos limites da existência e da infelicidade do viver, os amantes, que se buscam e que se afastam, mais fiéis à própria paixão do que ao desejo da presença do outro, buscam transfigurar a morte em triunfo.
e) Implícito no código cortês da poesia trovadoresca, recorrente numa longa tradição literária, alimentado na ficção de massas (e dissipado do seu fundamento místico), o amor-paixão vigora em contradição com as normas sociais e a ortodoxia religiosa. (José Miguel Winsk; com adaptações)

20.

a) Uma das articulações clássicas da tradição marxista, a que junta a pobreza à dominação, se desfez nas sociedades desenvolvidas: cada vez mais se torna possível a satisfação das necessidades econômicas sem que as exigências políticas sejam atendidas.
b) Neste sentido, faz-se problemática a conceituação de progresso.
c) Mais complexas ainda, se tornam as definições sobre o conceito se pensarmos em um outro elemento, dificilmente presente nas reflexões tradicionais da filosofia política – a questão da felicidade.
d) Esta, juntamente com o tema da paixão, foi reduzida, na nossa tradição, ao domínio da subjetividade, do psicológico.
e) Propomo-nos a pensar a dimensão da paixão na política e tomamos, como ponto de partida, alguns artigos de Walter Benjamin (Kátia Muricy; com adaptações).

21. (Sefaz – SP – FCC) A pontuação está plenamente adequada na frase:

a) Aos que condenam a nostalgia argumentando, contra o passadismo, pode-se responder com a frase de um pensador: segundo o qual a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
b) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo, pode-se responder, com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
c) Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, pode-se responder com a frase, de um pensador, segundo o qual: a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
d) Aos que condenam a nostalgia argumentando contra o passadismo, pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária, instiga-nos a esperar mais do presente.
e) Aos que condenam a nostalgia, argumentando contra o passadismo pode-se responder com a frase de um pensador, segundo o qual, a saudade de tempos melhores, longe de ser reacionária instiga-nos a esperar mais do presente.

22. (TFC) Assinale o período corretamente pontuado.

a) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
b) Os carros modernos, são feitos com chapas bastante flexíveis que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

c) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis, que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
d) Os carros modernos são feitos, com chapas bastante flexíveis, que, num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.
e) Os carros modernos são feitos com chapas bastante flexíveis que num efeito sanfona, amortecem os choques nos acidentes.

23. (TRT – 8R – FCC) Desconsiderada a sua organização em versos, a primeira estrofe da canção está corretamente pontuada em:

a) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi, pela primeira vez, as tais fotografias em que apareces: inteira. Porém, lá não estavas, nua e sim coberta de nuvens...
b) Quando eu me encontrava preso, na cela de uma cadeia foi que vi pela primeira vez, as tais fotografias, em que apareces inteira: porém, lá não estavas nua, e sim coberta de nuvens...
c) Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira. Porém, lá não estavas nua e, sim, coberta de nuvens...
d) Quando eu me encontrava, preso na cela de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces inteira, porém: lá não estavas nua e sim coberta de nuvens...
e) Quando eu me encontrava preso na cela, de uma cadeia, foi que vi pela primeira vez as tais fotografias em que apareces, inteira. Porém, lá, não estavas nua e sim, coberta de nuvens...

24. (Analista Judiciário – TRE-SP – FCC) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

a) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança que ficam ao sabor, das conveniências políticas.
b) Em qualquer escalão, do governo, costuma haver mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.
c) Em qualquer escalão do governo, costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso, e o pessoal indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

d) Em qualquer escalão do governo costuma haver, mais cedo ou mais tarde, atritos, entre o pessoal técnico-administrativo, estabilizado por concurso e o pessoal, indicado para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.
e) Em qualquer escalão do governo costuma haver mais cedo, ou mais tarde atritos, entre o pessoal técnico-administrativo estabilizado, por concurso, e o pessoal indicado, para cargos de confiança, que ficam ao sabor das conveniências políticas.

25. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) Está inteiramente correta e adequada a pontuação da seguinte frase:
a) Mesmo nas obras modernistas que, por um motivo ou outro, parecem hoje datadas, pode-se reconhecer a importância que tiveram, na época, para a busca da liberdade de criação e expressão, conquista que Mário de Andrade não se cansou de acentuar.
b) Mesmo nas obras modernistas, que por um motivo, ou outro, parecem hoje datadas pode-se reconhecer a importância que tiveram na época, para a busca da liberdade de criação e expressão, conquista que Mário de Andrade não se cansou, de acentuar.
c) Mesmo nas obras modernistas, que por um motivo ou outro, parecem hoje datadas, pode-se reconhecer a importância que tiveram, na época, para a busca da liberdade de criação e expressão: conquista, que Mário de Andrade não se cansou de acentuar.
d) Mesmo nas obras modernistas que, por um motivo ou outro, parecem hoje datadas pode-se reconhecer, a importância que tiveram na época, para a busca da liberdade de criação e expressão, conquista que, Mário de Andrade, não se cansou de acentuar.
e) Mesmo nas obras modernistas que por um motivo ou outro, parecem hoje datadas, pode-se reconhecer a importância que tiveram, na época para a busca da liberdade de criação e expressão; conquista que Mário de Andrade não se cansou de acentuar.

26. (TTN) Assinale a alternativa que apresenta o emprego correto dos sinais de pontuação.
a) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com as vestes africanas, determinaram a proibição total da caça aos elefantes. (Trechos da *Isto é* / *Senhor*, 25/10/1989.)
b) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas, determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.
c) Na Suíça delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição total, da caça aos elefantes.
d) Na Suíça, delegados de 103 países, grande parte deles com suas vestes africanas determinaram a proibição, total da caça aos elefantes.
e) Na Suíça, delegados de 103 países grande parte deles com suas vestes africanas determinaram, a proibição total da caça aos elefantes.

27. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) ***Esta cidade que está acabando, que já acabou com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga, Adoniran não a deixará acabar*...**

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, uma redação alternativa para a frase acima, em que se respeitam as regras de pontuação, é:

a) Adoniran não deixará acabar, a cidade que está acabando, e que já acabou com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga...

b) Adoniran não deixará acabar a cidade, que está acabando e que já acabou, com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga...

c) Adoniran, não deixará acabar a cidade, que está acabando – e que já acabou – com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga...

d) Adoniran não deixará acabar a cidade que está acabando e que já acabou com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga...

e) Adoniran, não deixará acabar a cidade que está acabando e que, já acabou, com a garoa, os bondes, o trem da Cantareira, as cantigas do Bexiga...

28. (TRE – AL – FCC) A pontuação está inteiramente adequada na frase:

a) Será preciso, talvez, redefinir a infância já que as crianças de hoje, ao que tudo indica nada mais têm a ver com as de ontem.

b) Será preciso, talvez redefinir a infância: já que as crianças, de hoje, ao que tudo indica nada têm a ver, com as de ontem.

c) Será preciso, talvez: redefinir a infância, já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.

d) Será preciso, talvez redefinir a infância? – já que as crianças de hoje ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.

e) Será preciso, talvez, redefinir a infância, já que as crianças de hoje, ao que tudo indica, nada têm a ver com as de ontem.

29. (TTN) Marque o texto onde ocorre <u>erro</u> de pontuação.

a) Os estabelecimentos fundados por portugueses, lá pelos anos de 1618, começavam no Pará, quase sob o Equador, e terminavam em Cananeia, além do trópico.

b) Entre uma e outra capitania havia longos espaços desertos, de dezenas de léguas de extensão. A população de língua europeia, cabia folgadamente em cinco algarismos.

c) A camada ínfima da população era formada por escravos, filhos da terra, africanos ou seus descendentes.

d) Os filhos da terra eram menos numerosos pela pouca densidade originária da população indígena, pelos grandes êxodos que os afastaram da costa, pelas constantes epidemias que os dizimaram, pelos embaraços, nem sempre inúteis, opostos ao seu escravizamento.
e) Acima desta população, sem terra e sem liberdade, seguiam-se os portugueses de nascimento ou origem, sem terra, porém livres: feitores, mestres de açúcar, oficiais mecânicos, vivendo dos seus salários ou do feitio de obras encomendadas. (Capistrano de Abreu, com adaptações.)

30. (TTN) Indique o trecho em que os sinais de pontuação estão bem empregados.
a) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que, pela primeira vez desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
b) O principal dado, da pesquisa do DataFolha, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
c) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial publicada ontem, é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
d) O principal dado da pesquisa do DataFolha, sobre a sucessão presidencial, publicada ontem é o fato de, que pela primeira vez, desde abril, os números indicam que haverá um segundo turno.
e) O principal dado da pesquisa do DataFolha sobre a sucessão presidencial publicada, ontem, é o fato de que pela primeira vez, desde abril os números indicam que haverá um segundo turno.

(AFTN) Nos textos apresentados nas questões 31 e 32, marque o período em que ocorre <u>erro</u> de pontuação.

31.
a) Em todas as culturas, o processo pelo qual a lei geral suplanta a lei particular, faz-se acompanhar de crises mais ou menos graves e prolongadas, que podem afetar, profundamente, a estrutura da sociedade. (Sérgio Buarque de Holanda, com adaptações.)
b) Ninguém exprimiu, com mais intensidade, a oposição e mesmo a incompatibilidade fundamental entre o Estado e a família do que Sófocles.
c) Creonte encarna a noção abstrata, impessoal da Cidade em luta contra essa realidade concreta e tangível que é a família.

d) Antígona, sepultando Polinice contra as ordenações do Estado, atrai sobre si a cólera do irmão, que não age em nome de sua vontade pessoal, mas da suposta vontade geral dos cidadãos.
e) O conflito entre Antígona e Creonte é de todas as épocas, e preserva-se sua veemência ainda em nossos dias.

32.
a) No período colonial, haverá forçosamente de ocupar-se de sujeitos e obras de escasso ou até nenhum valor literário, como são quase todas as dessa época. (José Veríssimo, com adaptações.)
b) Por um mau patriotismo, sentimento funesto a toda a história, que necessariamente vicia, e também por vaidade da erudição, presumiram os nossos historiadores literários avultar e valorizar o seu assunto, ou o seu próprio conhecimento dele, com fartos róis de autores e obras, acompanhados de elogios desmarcados e impertinentes qualificativos.
c) Não obstante o pregão patriótico, tais nomes e obras continuaram desconhecidos, eles e elas não lidos.
d) Igualmente não desejo continuar a fazer da história da nossa literatura um cemitério, enchendo-o de autores de todo mortos, alguns ao nascer.
e) Não quero cair no mesmo engano e supor que a crítica ou história literária, têm faculdades para dar vida e mérito ao que de si não tem.

33. (AFTE – RN – Esaf) Marque a versão do fragmento de texto de Delfim Netto (em *Carta Capital*) que está em desacordo com as normas de emprego dos sinais de pontuação.
a) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom)! O parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!
b) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom): o parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!
c) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom). O parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!
d) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom)! O parágrafo 26 lembra que, as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário

Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto: obedecê-las, custe o que custar!

e) É um pesadelo a Ata da última reunião do Conselho de Política Monetária (Copom)! O parágrafo 26 lembra que as metas inflacionárias são fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e que, ao BC, resta cumpri-las. Estabelecido esse *hedge*, o "ambiente" da ata é de um radicalismo absoluto. Obedecê-las, custe o que custar!

34. (Fiscal ICMS-RJ – FGV) ***O risco não vem de alguma ameaça cósmica – o choque de algum meteoro ou asteroide rasante – nem de algum cataclismo natural produzido pela própria Terra – um terremoto sem proporções ou algum deslocamento fenomenal de placas tectônicas*.**

Assinale a alternativa que apresente a função correta dos travessões empregados no fragmento acima:

a) Destacar o argumento que constitui a informação mais relevante do período.
b) Introduzir discurso direto, indicando a mudança de interlocutor.
c) Isolar informação aposta que exemplifica o enunciado anterior.
d) Marcar a aceleração da voz na melodia típica das orações restritivas.
e) Assinalar a pausa máxima da voz numa entoação ascendente.

35. (Comissário da Justiça da Criança e da Juventude – NCE)

Governo

Creio no governo pelo povo; creio, porém, que o governo do povo tem uma base de sua legitimidade na cultura da inteligência nacional pelo desenvolvimento nacional do ensino, no qual as maiores liberalidades do Tesouro substituirão sempre o mais reprodutivo emprego da riqueza pública...

(Rui Barbosa)

As vírgulas que separam a conjunção porém se devem:

a) ao deslocamento da conjunção para o meio da frase;
b) à necessidade de destacar uma ideia essencial ao texto;
c) ao fato de uma conjunção adversativa vir sempre entre vírgulas;
d) à presença de um sujeito posposto;
e) a uma característica estilística de Rui Barbosa.

36. (TRT – 9a Região – NCE) Observe o uso das vírgulas em "Sabe-se que o governo, para enfrentar a crise, adotará uma pluralidade de medidas". A justificativa para o emprego de vírgulas neste exemplo é a mesma válida para a opção:

a) "... com a qual se pretende conferir a tais medidas, por maldosas que sejam, um atestado de bom comportamento".
b) "Nos últimos anos, substituiu-se o 'em desenvolvimento' por 'emergente', palavra que igualmente se opõe ao 'sub'."
c) "O terceiro, 'conjunto de medidas' em lugar de 'pacote', fala exclusivamente à sensibilidade brasileira (...)".
d) "O que isso tudo quer dizer é que quando é difícil modificar a sociedade, ou o governo, modifica-se a linguagem".
e) "'Excluído', dirá o leitor, tem um sentido diverso".

37. (Auditor – Sefaz-RJ – FGV) ***Porém, sofrendo o Brasil os influxos de modelos legislativos estrangeiros, assim como estando as matrizes das empresas transnacionais que aqui operam sujeitas às normas de seus países de origem, não tardará para que as práticas que envolvem o criminal compliance sejam estendidas a diversos outros segmentos da economia.***

Assinale a alternativa em que a alteração do período acima tenha mantido adequação quanto ao seu sentido original e correção quanto à pontuação.

a) Sofrendo o Brasil, no entanto, os influxos de modelos legislativos estrangeiros – assim como estando as matrizes das empresas transnacionais que aqui operam sujeitas às normas de seus países de origem –, não tardará para que as práticas que envolvem o *criminal compliance* sejam estendidas a diversos outros segmentos da economia.
b) Entretanto, sofrendo o Brasil os influxos de modelos legislativos estrangeiros, – assim como estando as matrizes das empresas transnacionais que aqui operam sujeitas às normas de seus países de origem – não tardará para que as práticas que envolvem o *criminal compliance* sejam estendidas a diversos outros segmentos da economia.
c) Sofrendo, contudo, o Brasil os influxos de modelos legislativos estrangeiros – assim como estando as matrizes das empresas transnacionais que aqui operam sujeitas às normas de seus países de origem – não tardará para que as práticas que envolvem o *criminal compliance* sejam estendidas a diversos outros segmentos da economia.
d) Todavia, sofrendo o Brasil os influxos de modelos legislativos estrangeiros, – assim como estando as atrizes das empresas transnacionais que aqui operam sujeitas às normas de seus países de origem –, não tardará para que as práticas que envolvem o *criminal compliance* sejam estendidas a diversos outros segmentos da economia.
e) Contudo, sofrendo o Brasil os influxos de modelos legislativos estrangeiros – assim como estando as matrizes das empresas transnacionais que aqui operam sujeitas às normas de seus países de origem, não tardará para que as práticas que envolvem o *criminal compliance* sejam estendidas a diversos outros segmentos da economia.

38. (AFC – Esaf) Assinale o diagnóstico correto acerca do emprego das vírgulas no trecho seguinte.

A nova disciplina das sociedades limitadas, está presente no Código Civil de 2002, que inovou em relação ao diploma anterior e tratou de matéria de cunho eminentemente comercial, revogando, assim, neste aspecto, o vetusto Código Comercial que datava do século passado.

a) O trecho está corretamente pontuado: não sobram nem faltam vírgulas.

b) O erro de pontuação está no mau emprego da vírgula colocada após a palavra "limitadas". Sendo ela eliminada, o trecho torna-se gramaticalmente correto.

c) Para o trecho ficar corretamente pontuado, é preciso eliminar a vírgula colocada após a palavra "limitadas" e inserir uma vírgula após a palavra "comercial".

d) Há três erros de pontuação: ausência de vírgula após a palavra "presente", presença da vírgula depois de "2002" e presença da vírgula depois da palavra "revogando".

e) Basta uma vírgula isolando a oração adjetiva explicativa "que datava do século passado" para o trecho ficar corretamente pontuado.

39. (TRF – 4ª Região – FCC) Há <u>incorreções</u> na pontuação da seguinte frase:

a) A tarefa tem de ser levada a termo, apesar da dimensão dela; caso contrário, as crianças e os adolescentes infratores poderão tornar-se criminosos reincidentes.

b) Por mais precária que seja, a estrutura familiar, afastar dela um jovem, não é melhor do que interná-lo, no sistema atual da Febem.

c) Restituir o sistema da Febem a um estado operacional é medida emergencial a ser tomada pelo Estado, numa primeira linha de atuação.

d) As ações adotadas pelo governador, a partir da rebelião de outubro de 1999, não surtiram o efeito pretendido, em vista da que acaba de ocorrer.

e) Apesar de a construção de unidades mais funcionais ser uma boa medida, o prazo estipulado para a realização das obras não atende, de modo algum, à emergência da situação.

40. (TRT – 24ª Região – FCC) Modificando-se a ordem interna de frases do texto, a pontuação estará correta em:

a) Poderíamos lembrar recuando no tempo, que na África do Sul, o regime do *apartheid* representou um manifesto escárnio contra a Declaração dos Direitos Humanos.

b) Que tal informação não é improcedente por sua própria experiência, qualquer cidadão pode verificar.

c) No Brasil, costuma-se dizer, que há leis que "pegam" e leis que "não pegam".

d) Como deixar de reconhecer, a partir de então, que já "não pega" a arbitragem da própria Organização das Nações Unidas?
e) A contrapelo das decisões da ONU se deu a invasão do Iraque: mas confiná-la, aos limites do território nacional, talvez seja injusto.

41. (Analista Judiciário – TRE-PE – FCC) Está plenamente adequada a pontuação da frase:
a) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo tentar justificar, suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
b) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho; pois os velhos jornalistas igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
c) Não cabe aos jovens, ao menos, os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois, os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
d) Não cabe aos jovens, ao menos os livres de cinismo, tentar justificar suas ações pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados, não costumavam abdicar dos princípios éticos.
e) Não cabe aos jovens, ao menos, os livres de cinismo, tentar justificar suas ações, pela pressão do mercado de trabalho, pois os velhos jornalistas, igualmente pressionados não costumavam abdicar, dos princípios éticos.

42. (Técnico Judiciário – TRE-RN – FCC)
Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e seus canhões
Guardava o meu bodoque
E ensaiava um rock
Para as matinês
Os versos acima estão corretamente pontuados em:
a) Eu enfrentava, os batalhões – os alemães e seus canhões –, guardava o meu bodoque e ensaiava um rock: para as matinês.
b) Eu enfrentava, os batalhões, os alemães e seus canhões. Guardava o meu bodoque e ensaiava um rock, para as matinês.
c) Eu enfrentava: os batalhões, os alemães e seus canhões – guardava o meu bodoque e ensaiava, um rock para as matinês.
d) Eu enfrentava os batalhões; os alemães e seus canhões: guardava o meu bodoque e ensaiava um rock – para as matinês.

e) Eu enfrentava os batalhões, os alemães e seus canhões; guardava o meu bodoque e ensaiava um rock para as matinês.

43. (TRF – 5ª Região – Fundec) Está inteiramente correta a pontuação do seguinte período:

a) De acordo com Marilena Chauí – a autora do texto –, é preciso desconfiar das afirmações que, aparentemente óbvias, não resistem a uma análise mais concreta e mais rigorosa.

b) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto: é preciso desconfiar das afirmações que aparentemente óbvias, não resistem a uma análise, mais concreta e mais rigorosa.

c) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto; é preciso: desconfiar das afirmações que, aparentemente óbvias não resistem, a uma análise mais concreta, e mais rigorosa.

d) De acordo com Marilena Chauí, a autora do texto, é preciso desconfiar, das afirmações, que aparentemente óbvias não resistem a uma análise, mais concreta e mais rigorosa.

e) De acordo com Marilena Chauí, – a autora do texto – é preciso desconfiar das afirmações, que, aparentemente óbvias não resistem a uma análise mais concreta e, mais rigorosa.

44. (AFRF – Esaf) Marque o trecho com pontuação correta.

a) Com efeito pareceu, a Nabuco, que carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele, ainda, não podia extrair de sua invertebrada sociedade havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

b) Com efeito pareceu a Nabuco que carecendo o Brasil (como os demais países do continente), de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

c) Com efeito, pareceu a Nabuco que, carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional capaz de lhe conferir a consistência que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

d) Com efeito, pareceu a Nabuco, que carecendo o Brasil, como os demais países do continente, de um desenho institucional, capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda não podia extrair de sua invertebrada sociedade, havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil.

e) Com efeito: pareceu a Nabuco que, carecendo o Brasil – como os demais países do continente – de um desenho institucional, capaz de lhe conferir a consistência, que ele ainda

não podia extrair de sua invertebrada sociedade havia sido a Monarquia, que permitira a construção do Estado de direito no Brasil. *(Christian Edward Cyril Lynch, "O Império é que era a República: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco". Lua Nova: Revista de Cultura e Política, nº 85, 2012)*

45. (TRT – 5ª Região – Fundec) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

a) Poucos imaginam entre os turistas estrangeiros: que assistindo ao desfile carnavalesco estão presenciando um espetáculo – cuja euforia se assenta, sobre regras bem estabelecidas.

b) Poucos imaginam, entre os turistas estrangeiros, que, assistindo ao desfile carnavalesco, estão presenciando um espetáculo cuja euforia se assenta sobre regras bem estabelecidas.

c) Poucos imaginam, entre os turistas estrangeiros, que assistindo ao desfile carnavalesco, estão presenciando um espetáculo cuja euforia, se assenta sobre regras bem estabelecidas.

d) Poucos imaginam – entre os turistas estrangeiros – que assistindo ao desfile carnavalesco estão presenciando um espetáculo cuja euforia, se assenta sobre regras bem estabelecidas.

e) Poucos imaginam entre os turistas estrangeiros que, assistindo ao desfile carnavalesco estão, presenciando, um espetáculo cuja euforia se assenta: sobre regras bem estabelecidas.

46. (INSS – Esaf) Assinale a opção incorreta quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

a) O governo conseguiu uma vitória importante na área dos acidentes de trabalho: o Programa Nacional de Redução dos Acidentes Fatais do Trabalho reduziu em 34,27% o número de mortes entre 1999 e 2001.

b) Os ministros comemoraram a redução que só foi possível, devido à ação integrada desenvolvida pelo governo, e amparada no engajamento de toda a sociedade.

c) O governo continuará agindo para reduzir ainda mais o número de acidentes e de mortes. Um decreto já encaminhado para exame do Presidente da República, por exemplo, reclassifica os 593 setores da economia de acordo com o grau de risco que oferecem aos trabalhadores.

d) Hoje as empresas contribuem com alíquotas de 1% a 3% sobre a folha de salários para o custeio do acidente de trabalho, de acordo com a atividade que desenvolvem.

e) Ao analisar os dados dos últimos quatro anos, a Previdência constatou que muitos segmentos estão classificados erradamente, ou seja, são responsáveis por um grande

número de acidentes, mas estão listados, por exemplo, na área de menor risco, com alíquota mínima.
(*O Estado de S. Paulo*.)

Nas questões 47 e 48 (MPU – Esaf), baseadas em Machado de Assis, assinale o item em que uma das sentenças não foi pontuada corretamente.

47.

a) Longa foi a agonia, longa e cruel, de uma crueldade minuciosa, fria, repisada, que me encheu de dor e estupefação. / Longa foi a agonia, longa e cruel, de uma crueldade minuciosa e fria, repisada, que me encheu de dor e estupefação.
b) Conhecia a morte de oitiva; quando muito, tinha-a visto já petrificada no rosto de algum cadáver, que acompanhei ao cemitério. / Conhecia a morte de oitiva, quando muito; tinha-a visto já petrificada no rosto de algum cadáver, que acompanhei ao cemitério.
c) Às vezes caçava, outras dormia, outras lia, lia muito, outras enfim não fazia nada. / Às vezes caçava; outras dormia, outras lia, lia muito, outras, enfim, não fazia nada.
d) Fiquei prostrado. E contudo era eu, nesse tempo, um fiel compêndio de trivialidade e presunção. / Fiquei prostrado. E, contudo, era eu, nesse tempo, um fiel compêndio de trivialidade e presunção.
e) Talvez espante ao leitor, a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. / Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto.

48.

a) Assim eu, Brás Cubas, descobri uma lei sublime, a lei da equivalência das janelas, e estabeleci que o modo de compensar uma janela fechada, é abrir outra. / Assim eu, Brás Cubas, descobri uma lei sublime, a lei da equivalência das janelas, e estabeleci que o modo de compensar uma janela fechada é abrir outra.
b) Este ar não é só puro. É balsâmico; é uma transpiração dos eternos jardins. / Este ar não é só puro. É balsâmico, é uma transpiração dos eternos jardins.
c) Vi, claramente vista, a meia dobra da véspera, redonda, brilhante, multiplicando-se por si mesma por dez. / Vi, claramente vista, a meia dobra da véspera, redonda, brilhante, multiplicando-se, por si mesma, por dez.
d) Fizeste bem, Cubas; andaste perfeitamente. / Fizeste bem, Cubas. Andaste perfeitamente.

e) E eu espraiava todo o meu ser na contemplação daquele ato, revia-me nele, achava-me bom, talvez, grande. / E eu espraiava todo o meu ser na contemplação daquele ato, revia-me nele, achava-me bom, talvez grande.

49. (IRB – Esaf) Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro no emprego dos sinais de pontuação.

a) No Brasil, mesmo depois da Proclamação da República, o Estado continuou sendo um organização nacional frágil, com baixa capacidade de incorporação social e mobilização política interna, e sem vontade ou pretensões expansivas.

b) Do ponto de vista estritamente econômico, foi uma economia "primário-exportadora", até a crise mundial de 1930, seguindo uma trajetória de crescimento e modernização restrita a suas atividades ligadas à exportação e submetendo-se quase que inteiramente, às regras e políticas liberais impostas pelo padrão-ouro.

c) Essa forma de inserção econômica internacional permitiu que o Brasil crescesse até os anos 30, graças à complementaridade entre a sua economia e a economia mundial.

d) Cresceu, sobretudo, devido à integração do País com as finanças inglesas, o que permitiu que o país obtivesse o financiamento externo indispensável para evitar crises mais agudas no balanço de pagamentos.

e) Essa primeira experiência liberal de desenvolvimento demonstrou ter um limite crônico de "restrição externa", que era trazido pelos seus problemas de balanço de pagamentos e pela fragilidade da sua moeda.

(Adaptado de José Luís Fiori, *Brasil: Inserção Mundial e Desenvolvimento*.)

50. (TRF) Assinale a opção em que o texto foi transcrito com erro no emprego dos sinais de pontuação.

a) Em célebre artigo, Keynes ironizou a ideia de que a busca do interesse privado levaria necessariamente ao bem-estar coletivo: "Não é uma dedução correta dos princípios da teoria econômica afirmar que o egoísmo esclarecido leva sempre ao interesse público. Nem é verdade que o autointeresse é, em geral, esclarecido".

b) O "amor ao dinheiro" é o sentimento que domina o indivíduo na economia mercantil-capitalista. Objeto do desejo, o dinheiro é também o refúgio para conter a incontornável incerteza quanto ao futuro.

c) Nos momentos em que o medo do futuro é superado pelo otimismo quanto aos resultados dos novos empreendimentos, os espíritos animais atropelam qualquer cálculo racional e produzem nova riqueza e novas fontes de trabalho.

d) Mas o sucesso não aplaca senão, excita o desejo suscitando a febre de investimentos excessivos e mal dirigidos – bolhas especulativas nos mercados de ações; tudo isso, apoiado no endividamento imprudente.
e) Na reversão da exuberância irracional, o medo do futuro vai predominar. A busca obsessiva e irracional pela riqueza concentra-se, então, na posse do dinheiro em si (ou substitutos próximos, como os títulos da dívida pública) como riqueza inerte.
(Luiz Gonzaga Belluzzo, com modificações.)

Capítulo 25

Crase

A crase indica a união de sons idênticos. Um tipo de crase é demarcado pelo acento grave: a junção de ***A*** (preposição) + ***A*** (quase sempre artigo). Logo, se temos um artigo ***A*** ou ***AS,*** evidencia-se a ocorrência de um termo que admite a presença deles. Por este motivo, nunca poderá haver crase antes de verbo, pronomes pessoais ou quaisquer outras palavras que impossibilitem a utilização do artigo.

Há três regras básicas que precisam ser compreendidas por todos aqueles que queiram utilizar corretamente o acento grave.

25.1. Primeira regra básica

Se substituirmos o substantivo feminino por um substantivo masculino e o termo que preceder este substantivo alterar-se de A para AO , fica clara a ocorrência da crase.

Ex.: Entregamos a carta a professora.

Entregamos o dinheiro ao professor.

? Percebemos que antes do primeiro substantivo (carta-dinheiro) só há o artigo, pois passamos de A para O, então não devendo haver crase neste caso. No entanto, antes do segundo substantivo (professora-professor), o termo passou de A para AO, o que caracteriza a existência tanto da preposição quanto do artigo, consequentemente formalizando a crase. Portanto, a frase correta seria:

"Entregamos a carta à professora".

25.2. Segunda regra básica

Quando houver verbos que derem ideia de locomoção, não se deve aplicar aquela primeira regra básica. O procedimento mais adequado para este caso é o de transformar a frase "ir a", "locomover-se a", "dirigir-se a", por "volto". Aparecendo depois deste verbo a palavra "de", não há crase; aparecendo "da", há crase.

Ex.: Fui a Copacabana.
Fui à Urca.

? Em "Fui a Copacabana", não há crase porque eu substituo por "volto de Copacabana"; no entanto, em "fui a Urca", substituo por "volto da Urca", caracterizando o uso da crase. Portanto, o correto seria "Vou à Urca".

"Vamos à missa?" (Fernando Sabino). // Eu volto da missa.
"Já o leitor compreendeu que era a Razão que voltava a casa" (Machado de Assis). // Voltava de casa.
"Antes de ir à casa do Conselheiro Dutra..." (Machado de Assis). // Volta da casa do Conselheiro Dutra.

25.3. Terceira regra básica

Pode haver também a utilização do acento grave, quando se junta a preposição A aos pronomes demonstrativos AQUILO, AQUELE, AQUELES, AQUELA e AQUELAS.

A dica para discernir se há crase ou não antes destes pronomes demonstrativos é substituí-los por outros pronomes demonstrativos (isto, este, estes, esta, estas, isso, esse, esses, essa, essas). Caso apareça a preposição A, revela-se a necessidade da crase; caso contrário, a crase não existirá.

Ex.: Eu me referi aquilo. (Eu me referi a isso)

? Na substituição, apareceu a preposição, Logo, há a crase. O certo é: “Eu me referi àquilo”.

Vendi aqueles biscoitos. (Vendi estes biscoitos)

? Na substituição não apareceu a preposição. Então não há a crase e a frase já está correta.

Aquele lugar eu não vou. (*A* este lugar não vou)

? Na substituição apareceu a preposição. Portanto, há a crase. O certo é: “Àquele lugar eu não vou”.

Aquele livro eu não li. (Este livro eu não li)

? Na substituição não apareceu a preposição, portanto não há a crase e a frase já está correta.

“Que importa àquele a quem já nada importa” (Fernando Pessoa).

25.4. Casos Especiais

1) Nunca haverá crase antes da palavra terra, quando esta significar terra firme, solo, chão.

Ex.: Depois de dois meses no mar, voltei a terra.

? Não houve crase nesta frase, pois a palavra terra aí significa terra firme.

2) As locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas centradas em elementos femininos possuem acento grave: à toda, à tona, à janela, à beça, à direita (ou à esquerda), à solta, à vontade, às claras, às vezes, às custas de, à força, à uma, à procura, à cata, à mesa, às segundas, à medida que, à proporção que, à beira de, à mercê de, à toa, às escondidas...

Ex.: “E esta palavra não vinha à toa” (Machado de Assis).

“Já viste às vezes, quando o sol de Maio” (Castro Alves).

Obs.: Evanildo Bechara aduz que locuções adverbiais femininas regidas de preposição A, por motivo de clareza, devem ocorrer com acento grave.

Ex.: Fiz o teste a caneta.

Segundo Bechara, o A possui acento grave, mesmo inexistindo a crase.

No concurso do Banco de Brasil de São Paulo (Cespe-UnB-2002), tal questionamento foi feito – preencher à máquina – e, por fim, o item acabou anulado.

Obs.: A expressão "à luz" em "dar à luz" possui acento grave, pois se trata de um mero objeto indireto.

Ex.: Dar um bebê à luz (ao mundo).

3) Utilização de crase com palavra implícita.

Ex.: Ele se veste à (moda de) Luís XV.

Ele foi à (indústria) Fiat.

4) Antes de hora:

a) hora do relógio – usa-se a crase;

Ex.: Ele chegou às duas e quinze. Ele chegou à uma. Ele virá às três.

Ex.: "... às oito horas, o diretor aparecia a uma porta..." (Raul Pompeia).

b) tempo passado – usa-se o verbo "haver";

Ex.: Ele chegou há uma hora atrás. Ele já chegou há quinze minutos.

c) tempo futuro – usa-se a preposição ***A***.

Ex.: Ele chegará daqui a dez minutos.

5) O verbo PREFERIR pressupõe a ideia de que, numa comparação, um elemento é o escolhido e outro, preterido. Sendo assim, este verbo não admite a presença de MAIS ou MENOS. Outro aspecto

interessante a ser observado é a impossibilidade de reger com a expressão DO QUE, tornando-se obrigatório o uso da preposição A. Por fim, como já se informara, dois seres são comparados, então a coerência gramatical exige a utilização do mesmo critério. Se o primeiro estiver acompanhado de artigo, o segundo também o será. Caso contrário, nenhum deles estará precedido de artigo.

Ex.: Prefiro televisão a rádio.
Prefiro a televisão ao rádio.
Prefiro rádio a televisão.
Prefiro o rádio à televisão.

6) Este caso é deveras parecido com o anterior, diferençando-se apenas pelo fato de não mais tratar-se de comparação, mas sim de designar o limite mínimo e o máximo da duração de um tempo. Destarte, se no limite mínimo ocorrer o artigo, no máximo também existirá; caso contrário, ambos não serão precedidos de artigo.

Observe: "Trabalho de domingo a sábado".

? Antes do termo DOMINGO há apenas a ocorrência da preposição DE, por isso apenas a ocorrência da preposição A antes do termo sábado.

"Trabalho do domingo ao sábado".

? Antes do termo DOMINGO há a ocorrência da contração da preposição DE com o artigo O, sendo assim antes do termo sábado a ocorrência do artigo se faz necessária.

"Trabalho de segunda a sexta".

? Não há artigo antes de SEGUNDA e SEXTA, somente as preposições DE e A.

"Trabalho da segunda à sexta".

? Há o artigo antes de ambos os termos, daí a explicação da existência da crase.

"Trabalho de duas a oito horas".

? Não há artigo antes de duas nem antes de oito.

"Trabalho das duas às oito horas".

Há artigo contraído com a preposição antes de duas e antes de oito, justificando assim a ocorrência do acento grave.

Obs.: É importante também esclarecer que estes dois últimos exemplos aludidos possuem valores semânticos diferentes. Em "Trabalho de duas a oito horas", o significado da frase indica que o período mínimo de trabalho é de duas horas e o máximo de oito. Já em "Trabalho das duas às oito horas", o valor do período é de que o meu trabalho tem início impreterivelmente às duas e finaliza-se também impreterivelmente às oito horas.

7) O uso do artigo antes de pronome possessivo é facultativo.

Ex.: Pedi um favor a (ou ao) meu tio.
Pedi um favor a (ou à minha tia).
Pedi um favor a (ou às) minhas primas.
"Tu voltas à tua tribo" (José de Alencar).
Fui a (ou às) suas casas.
"... o susto que causaria a minha mãe fez rejeitá-la..." (Machado de Assis).

Obs.: Antes de pronome substantivo possessivo, o artigo torna-se obrigatório.

Ex.: Irei a(à) sua casa e você virá à minha.

? O primeiro pronome possessivo tem valor adjetivo (determina o substantivo), por isso a crase é facultativa. Já o segundo é substantivo (substitui o substantivo), obrigando a presença do artigo, o que acaba por exigir a presença do acento grave.

8) Normalmente é facultativo o uso do artigo antes de substantivos no plural.

Ex.: Sou contrário a atos grosseiros.
Sou contrário aos atos grosseiros.

Sou contrário a ações grosseiras.
Sou contrário às ações grosseiras.

9) Não há crase antes de Nossa Senhora e nomes de santos (não podem possuir artigos).

Ex.: Fui a Santa Maria.
Pedi ajuda a Santa Edwiges.
Referi-me a Nossa Senhora.
Pedi um favor à santa.

10) Antes de Virgem Santíssima, pode haver crase.

Ex.: Sempre orei à Virgem Santíssima.

11) Não haverá crase entre termos idênticos.

Ex.: Cara a cara.
Olho a olho.
Boca a boca.

12) Utilização de crase antes de qual. Para que haja crase antes desta palavra é fundamental que a regência peça a preposição A e o termo antecedente seja um substantivo feminino.

Ex.: Esta foi a notícia à qual fiz referência.

? Observe que "fazer referência" exige a preposição A e o termo antecedente do pronome relativo é um substantivo feminino.

Ex.: É linda a cidade à qual fui ontem.

Obs.: É importante esclarecer que neste caso não há ocorrência da contração de preposição com pronome relativo, mas sim da preposição A com a parte integrante do pronome relativo A (A QUAL).

13) Somente pode haver crase antes do ***que*** quando houver uma palavra implícita feminina e a regência exigir a preposição A.

Aludi a essa novela e à (novela) que acabou nesta semana.
Fui à Cidade Maravilhosa e à (cidade) que tu me recomendaste.

Obs.: Gramaticalmente, a existência deste caso de crase demarca a ocorrência do encontro da preposição A com o pronome demonstrativo A. A leitura dos exemplos acima também se poderia proceder da seguinte forma: "Aludi a essa novela e à (àquela) que acabou nesta semana". Fui à Cidade Maravilhosa e à (àquela) que tu recomendaste.

14) O artigo é facultativo antes de África, Europa, Espanha, França, Holanda, Escócia etc.

Ex.: Fui à (ou a) França.
– Volta da (ou de) França.
Quero ir à (ou a) Espanha.
– Volta da (ou de) Espanha.

Obs.: A forma sem artigo está em desuso.

15) Depois da preposição ATÉ, o uso da preposição A é facultativo.

Ex.: Fui até o (ou ao) Leblon. Fui até a (ou à) Urca.
"Desde a porta até ao fundo do quintal..." (Machado de Assis).
"Cambaleei até à pedra" (Raul Pompeia).

16) Antes de pronome de tratamento, não há artigo.

Ex.: Peço ajuda a Vossa Excelência.

Obs.: Os pronomes de tratamento SENHORA, SENHORITA, DAMA, DONA e MADAME admitem a presença de artigo. Haverá a crase se a regência exigir a preposição A.

Ex.: Eu vi a senhora (o senhor) ontem.
Peço um favor à senhora (ao senhor).

17) Em situações de paralelismo sintático, em que dois ou mais elementos estão complementando com preposição a ideia de um termo, há várias possibilidades de construção do período:

– pode utilizar-se somente a primeira preposição;
– pode utilizar-se somente a preposição antes de cada elemento;

– pode utilizar-se a preposição e o artigo antes apenas do primeiro elemento;
– pode utilizar-se a preposição e o artigo antes do todos os elementos.

Então são possíveis as seguintes construções:

Ex.: Estes materiais são destinados a alunos, professores e direção.

Estes materiais são destinados a alunos, a professores e a direção.

Estes materiais são destinados aos alunos, professores e direção.

Estes materiais são destinados aos alunos, aos professores e à direção.

"Esse encerramento em si mesmo deu-lhe não sei que ar de estranho a tudo, às competições, às ambições..." (Lima Barreto).

"... geralmente estranho à indústria pouco abstrata dos tecelões e à trama concreta das lançadeiras" (Raul Pompeia).

18) Antes de nome próprio, o uso do artigo é facultativo.

Ex.: Entreguei o material a (ao) João. // Entreguei o material a (à) Maria. // "Pery pediu, então, a (à) Cecy que escrevesse para Álvaro..." (José de Alencar).

25.5. Exercícios

1. (AFC – CGU – Esaf) No que diz respeito ao uso do sinal de crase, assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo.

Uma mera observação __(1)__olho nu já basta para constatar que parcela relevante do spread está ligada direta ou indiretamente, __(2)__ políticas públicas, sejam tributárias regulatórias ou de outra natureza. Parece, pois, difícil avançar na questão dos *spreads*, sem que tais políticas sejam, no mínimo, reavaliadas, obviamente não perdendo de vista os legítimos objetivos de cada uma delas. Por outro lado, o aumento da eficiência do sistema bancário é igualmente relevante para __(3)__ queda dos *spreads*. Isso sugere que

"parte da bola", pelo menos, está com os bancos, públicos e privados, que devem se tornar cada vez mais eficientes nas funções de intermediários financeiros. Em suma, é necessário um permanente diálogo entre o setor bancário e o governo, com vistas __(4)__ implementação de medidas sustentáveis para redução de *spread*, objetivo que deve ser atingido sem ameaças __(5)__ estabilidade financeira. (Adaptado de Gustavo Loyola, Baixar "*spreads*" exige medidas sustentáveis. O Estado de São Paulo, 21 de abril de 2012)

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
a)	à	às	a	à	à
b)	a	as	a	à	a
c)	a	às	a	à	à
d)	a	a	à	a	a
e)	à	a	à	a	à

2. (Administrador – Petrobras – Cesgranrio) A palavra a, na língua portuguesa, pode ser grafada de três formas distintas entre si, sem que a pronúncia se altere: a, à, há. No entanto, significado e classe gramatical dessas palavras variam.
A frase abaixo deverá sofrer algumas alterações nas palavras em destaque para adequar-se à norma-padrão.
A muito tempo não vejo a parte da minha família a qual foi deixada de herança a fazenda a que todos devotavam grande afeto.
De acordo com a norma-padrão, a correção implicaria, respectivamente, esta sequência de palavras:
a) A – a – à – há – à
b) À – à – a – a – a
c) Há – a – à – a – a
d) Há – à – à – a – a
e) Há – a – a – à – à

3. (Administrador – Casa da Moeda – Cesgranrio)Observa-se o uso adequado do acento grave no trecho "estamos nos referindo à não ativação de elementos" .
Verifica-se um DESRESPEITO à norma-padrão quanto ao emprego desse acento em:

a) O professor se reportou àquele texto de Machado de Assis.
b) Sonhamos em viajar à terra de Gonçalves Dias.
c) Ele sempre fazia alusão à palavras de seu poeta favorito.
d) Os alunos compreenderam o poema à custa de muito empenho.
e) Prefiro as poesias de Drummond às de Olavo Bilac.

4. (Analista de Controle Interno – Sefaz-RJ – FGV) ***Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública*.**
No período acima, empregou-se corretamente o acento grave para indicar o fenômeno da crase. Assinale a alternativa em que o acento grave tenha sido empregado corretamente.
a) Em visita ao Rio, fomos à Copacabana da Bossa Nova.
b) Esta prova vai de 13h às 18h.
c) Finalmente fiquei face à face com a tão esperada prova.
d) Os candidatos somente podem deixar o local de prova à partir das 15h.
e) Pedimos um bife à cavalo.

5. (Técnico Judiciário – TRE-RN – FCC) Graças ...... resistência de portugueses e espanhóis, a Inglaterra furou o bloqueio imposto por Napoleão e deu início ...... campanha vitoriosa que causaria ...... queda do imperador francês.
Preenchem as lacunas da frase acima, na ordem dada,
a) a – à – a
b) à – a – a
c) à – à – a
d) a – a – à
e) à – a – à

6. (AFRF – Esaf) Indique a opção que corresponde a erro gramatical na transcrição do texto.
A(1) seca nos Estados Unidos prenuncia mais uma fase de preços altos para os alimentos, com perspectivas de bons ganhos para os exportadores e de graves dificuldades para as(2) economias pobres e dependentes da importação de comida. Um dia depois de anunciada no Brasil a maior safra de grãos e oleaginosas de todos os tempos, o governo americano confirmou grandes perdas nas lavouras de soja e milho. A(3) longa estiagem, excepcionalmente severa, afeta mais de 60% do país e a maior parte das regiões agrícolas. O mercado reagiu imediatamente às(4) novas estimativas, divulgadas pelo Departamento

de Agricultura dos Estados Unidos, com indicações de redução dos estoques na temporada 2012-2013. O Brasil será um dos países em condições de aproveitar às(5) oportunidades abertas pela quebra da safra americana.

(*O Brasil e a seca nos EUA, Editorial, O Estado de S. Paulo, 12/8/2012*)

a) A (1)
b) as (2)
c) A (3)
d) às (4)
e) às (5)

7. (TRF – Auxiliar Judiciário) A alternativa com erro no emprego do acento indicativo da crase é:

a) A maioria dos homens passa de uma condição à outra.
b) Explicava sua experiência à sua filha.
c) Deveria explicar sua experiência à essa gente.
d) Esperou do meio-dia às quatro horas.
e) Vivenciou desde os projetos ambiciosos às experiências sem importância.

8. (UFRJ-Corregedoria Geral da Justiça) "... necessidade de se ajudarem umas às outras..." O acento grave indicativo da crase, neste caso, é resultante da:

a) presença simultânea de uma preposição e de um artigo definido feminino;
b) necessidade de se indicar a presença de um complemento diferente do anterior;
c) combinação de uma preposição com um pronome indefinido;
d) contração de uma preposição com um pronome demonstrativo;
e) obrigação de evitar-se a ambiguidade.

9. (TTN) Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta.

"Comunicamos Vossa Senhoria que encaminhamos petição anexa Divisão de Fiscalização que está apta prestar informações solicitadas".

a) a – a – à – a – as
b) à – a – à – a – às
c) a – à – a – à – as
d) à – à – a – à – às
e) à – a – à – à – as

10. (Analista Tributário – Esaf) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto adaptado do *Jornal do Brasil*, Editorial, 7/10/2009.

Vários, e de distintos naipes, foram os questionamentos __1__ construção do IDH como tal. Por que não mortalidade infantil de crianças abaixo de 5 anos de idade em vez de expectativa de vida? Por que não incluir outros indicadores, tais como nível de pobreza, déficit habitacional, acesso __2__ água potável e saneamento básico? Por que não acrescentar outras dimensões relacionadas __3__ meio ambiente (que afeta o padrão de vida desta e das próximas gerações), aos direitos civis e políticos, __4__ segurança pessoal e no trabalho, __5__ facilidade de locomoção? Qual a confiabilidade dos dados fornecidos por quase duas centenas de países? Há uma escassez de informação em relação __6__ maioria das dimensões sugeridas para uma comparação internacional, sem contar __7__ confiabilidade dos dados.

a) na – da – no – na – de – a – uma
b) da – à – com o – com a – da – com a – da
c) a – na – pelo – da – na – da – à
d) pela – de – a – em – com a – pela – com a
e) à – a – ao – à – à – à – a

11. (TRF 4a Região – Técnico Judiciário – Espec. Informática – FCC) A presença de núcleos habitacionais próximos ...... regiões costeiras oferece riscos ...... manutenção do ecossistema marinho, com prejuízos incalculáveis ..... diversas espécies.
As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) as – à – à
b) as – a – a
c) às – à – à
d) às – a – a
e) às – à – a

12. (TCE-MG – Auxi. Cont. externo – FCC) A reação ...... sensação de medo é essencial para nossa segurança física e o temor ...... medidas de controle social impede-nos de fazer o mal ...... outras pessoas.
As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) à – a – a
b) à – à – a
c) à – à – à
d) a – a – à
e) a – a – a

13. (SEP) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo.

Ao acabar a Segunda Guerra Mundial, o mundo esperava nunca mais assistir __1__ tragédias humanitárias como a que dizimou a vida de seis milhões de pessoas entre 1939 e 1945. __2__ esperanças, porém, mostraram-se vãs.
Gaza serve de exemplo. Encurralada, __3__ população da faixa de 362km² (1,5 milhão de pessoas) protagoniza o horror que escandaliza __4__ consciências civilizadas dos cinco continentes e mobiliza protestos nas principais cidades da Terra. O cenário assusta. Homens, mulheres e crianças que se concentram numa das regiões de maior densidade populacional do planeta são as vítimas de uma guerra na qual não são soldados. Submetidos __5__ uma chuva de mísseis __6__ onze dias, tiveram o território invadido também por terra. Tanques, armas e os militares mais bem treinados do mundo abrem caminho no terreno em que cada centímetro é disputado por milhares de pessoas. O apagão, aliado ao frio e __7__ falta de água potável, acrescenta desespero ao ambiente digno do inferno de Dante.
(*Correio Braziliense*, *Editorial*, *6/1/2009.*)
a) à – Às – a – umas – à – a – à
b) a – Essas – uma – às – a – há – a
c) a – As – a – as – a – há – à
d) à – Umas – à – à – a – a – uma
e) às – Tais – essa – essas – à – a – a

14. (Administrador – MEC – FGV) "O movimento altermundialista deverá também responder à nova situação mundial nascida da crise escancarada da fase neoliberal da globalização capitalista." No trecho acima, empregou-se corretamente o acento grave indicativo de crase. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.
a) Eles visaram à premiação no concurso.
b) Sempre nos referimos à Florianópolis dos açorianos.
c) Nossos cursos vão de 8h às 18h.
d) A solução foi sair à francesa.
e) Fizemos uma longa visita à casa nova dos nossos amigos.

15. (Analista Legislativo – Senado Federal – FGV) "É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra."
No período acima, utilizou-se corretamente o acento indicativo de crase antes da palavra *terra*. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.
a) Voltarei à terra natal.
b) A sonda espacial retornará em breve à Terra.
c) Quando chegamos à terra, ainda sentíamos em nosso corpo o balanço do mar.

d) Eu me referia à terra dos meus antepassados.
e) Havendo descuido, a areia será misturada à terra.

16. (Polícia Legislativa – Senado Federal – FGV) Assinale a alternativa em que se tenha optado corretamente por utilizar ou não o acento grave indicativo de crase.
a) Vou à Brasília dos meus sonhos.
b) Nosso expediente é de segunda à sexta.
c) Pretendo viajar a Paraíba.
d) Ele gosta de bife à cavalo.
e) Ele tem dinheiro à valer.

17. (Técnico Legislativo – Senado Federal – FGV) "É um atentado às liberdades constitucionais!"
Na frase acima, utilizou-se corretamente o acento grave para indicar a crase. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.
a) O evento vai da segunda à sexta.
b) Fomos à Bahia.
c) Ela sempre sai às pressas.
d) Sempre pedimos filé à Osvaldo Aranha.
e) Nós nos enfrentamos cara à cara.

18. (FGV) Em *à tarde*, *à Grécia* e *às quatro horas da tarde*, utilizou-se corretamente o acento indicativo da crase.
Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.
a) Dirigimo-nos a Fortaleza dos nossos antepassados.
b) Eles se referiram às horas que passamos juntos.
c) Sempre nos falamos à noite.
d) Eles se encontraram à uma hora da manhã.
e) A ida à Itália fez bem aos noivos.

19. (Ass. Leg. – FCC) Orientação espiritual ...... todas as pessoas é um dos propósitos ...... que escritores e pensadores vêm se dedicando, porque a perplexidade e a dúvida são inevitáveis ...... condição humana.
As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) à – a – à
b) à – à – a
c) a – a – à

d) a – à – à
e) a – a – a

20. (Def. Púb.-SP – FCC) O grau de emoção em torno de uma situação qualquer determina o tempo de armazenamento e as características relacionadas ...... ela, permitindo sua associação ...... outros fatos ocorridos durante ...... vida.
As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) à – a – a
b) a – a – a
c) a – à – à
d) a – a – à
e) à – à – a

21. (Técnico Judiciário – TRE-PE – FCC)
Ainda que riqueza [...] à custa do trabalho escravo ...
A sociedade colonial no Brasil [...] desenvolveu-se [...] à sombra das grandes plantações de açúcar ...
Do mesmo modo que nas frases acima, está correto o emprego da crase em:
a) combate à fome.
b) vendas à prazo.
c) escrito à lápis.
d) avião à jato.
e) defender à unhas e dentes.

22. (TFC) Marque o item que se completa de forma correta com a sequência seguinte – há; à(s).
a) algum tempo, a tecnologia revolucionária em áreas que vão da cirurgia plástica armas nucleares.
b) O raio *laser* se revela altura de um bisturi de alta precisão anos.
c) quem afirme que áreas da medicina em que o uso do raio *laser* é imprescindível.
d) A novidade surgiu na França onde o *laser* está sendo usado na restauração da Catedral de Amiens, recuperando vestígios das cores aplicadas sete séculos.
e) Debaixo da fuligem que conferiu um tom acinzentalado igreja, o *laser* revelou uma gama de dourados, azuis e vermelhos existentes épocas da feitura de obras góticas.
(Adap. de *Veja*, 10/3/1993).

23. (TRE-MT) O uso do acento grave (indicativo de crase ou não) está <u>incorreto</u> em:

a) Primeiro vou à feira, depois é que vou trabalhar.
b) Às vezes não podemos fazer o que nos foi ordenado.
c) Não devemos fazer referências àqueles casos.
d) Sairemos às cinco da manhã.
e) Isto não seria útil à ela.

24. (TRE-MG) O acento grave, indicador de crase, está empregado incorretamente em:
a) Tal lei se aplica, necessariamente, à mulheres de índole violenta.
b) As novelas, às quais assisti, problematizam a questão da droga.
c) Entregou as chaves da loja àquele senhor que nos desacatou na praça.
d) O delegado disse ao prefeito e aos vereadores que estava à procura dos foragidos.
e) O bom atendimento às pessoas pobres deve ser prioridade da nova administração.

25. (TRE-RJ) "A tensão social poderia levar-nos a duas extremas posições". Das expressões que substituem a sublinhada na passagem acima, aquela cujo a pode ter o acento grave indicativo de crase é:
a) a mesma posição;
b) a certa posição;
c) a alguma posição;
d) a qualquer posição;
e) a posições distintas.

26. (TRE-RO)
I. O povo da região vai votar à pé ou à cavalo.
II. Pedimos à V. Excelência que não se esqueça do povão, que não o elegeu à toa.
III. O cabo eleitoral dirigiu-se à ela e ensinou-lhe a copiar o nome.
IV. Permaneceram reunidos à noite, face a face, a conversar.
A ocorrência de crase está corretamente indicada:
a) somente na I;
b) somente na II;
c) somente na III;
d) somente na IV;
e) somente na II e na IV.

27. (ATRFB – Esaf) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical na transcrição do texto abaixo.

A pequena reação da indústria em junho (crescimento de 0,2% em relação a maio) não foi suficiente para compensar a (1) queda da produção no primeiro semestre, da ordem de 3,8%, quando comparada à (2) produção do mesmo período de 2011. Segundo o IBGE, responsável por essa estatística, a indústria brasileira hoje produz o mesmo que há (3) três anos. Mesmo que o setor tenha passado por um ponto de inflexão, como acredita o ministro da Fazenda, Guido Mantega, é pouco provável que a (4) produção chegue à (5) registrar crescimento em 2012. Os especialistas projetam uma queda de até 2%, o que contribuirá para o fraco desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) este ano.
(Editorial, O Globo, 3/8/2012)

a) (1) a
b) (2) à
c) (3) há
d) (4) a
e) (5) à

28. (TRE-RJ) O "a" (sublinhado) que deverá levar o acento grave indicativo de crase está na seguinte alternativa:

a) Eles entregam pizza a domicílio.
b) O menino não quis ir a casa dos tios.
c) A encomenda foi entregue a uma pessoa estranha.
d) As moças começaram a gritar logo no início do filme.
e) O fiscal não se referia a candidatas, mas a candidatos.

29. (TRE-MG) O uso da crase está incorreto em:

a) Chegaram a argumentar cara à cara que não aceitariam sugestões.
b) Já demos nossa contribuição à associação beneficente do bairro.
c) À custa de sacrifício, os estudantes conseguiram ser aprovados.
d) Transmita àqueles jovens nossa mensagem de esperança no futuro.
e) Esta construção é igual à que meu primo construiu na periferia.

30. (TTN) Assinale o item que preenche corretamente as lacunas da frase: "Em virtude de investigações psicológicas que me referi, nota-se crescente aceitação de que é preciso pôr termo indulgência e inação com que temos assistido escalada da pornoviolência." (S. Pfrom)

a) à – a – à – a
b) a – à – à – à
c) a – a – a – à

d) à – à – a – a
e) a – à – a – à

31. (TTN) Marque a letra cuja sequência preenche corretamente, pela ordem de aparecimento, as lacunas abaixo: "O exame das propostas da reforma fiscal, primeira abordagem, leva conclusão de que carga tributária continuará incidir mais sobre salários e menos sobre lucros e grandes fortunas".

a) à – à – a – a
b) à – a – à – a
c) a – a – a – à
d) a – à – a – a
e) a – a – à – a

32. (AFTN) Assinale a frase na qual a palavra <u>não</u> deve receber o acento indicativo de crase.

a) Os apelos <u>a</u> internacionalização da Amazônia ganham contornos de avalanche.
b) Toda manhã <u>a</u> esta hora, depois de ler o jornal do dia, fico deprimida.
c) <u>Aquela</u> hora morta da madrugada todos estavam recolhidos ao leito.
d) Muitas das reivindicações dos sindicatos trabalhistas, são semelhantes <u>as</u> da classe patronal.
e) Os petroleiros apresentaram ao Ministro uma pauta de reivindicações igual <u>a</u> que haviam divulgado no ano anterior.

33. (TRF – 4R – Técnico Judiciário – FCC) Os elefantes apresentam necessidades parecidas com ...... dos seres humanos e, para oferecer ...... eles os cuidados exigidos, os especialistas têm recorrido até mesmo ...... táticas inovadoras.
As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

a) as – a – à
b) as – a – a
c) as – à – à
d) às – à – a
e) às – a – a

34. (Gov. BA – Soldado da PM – FCC) O uso do sinal da crase é injustificável em:

a) Lembrem-se às autoridades de terem sempre em mente o valor da prevenção.
b) Não cabe às pessoas de boa-fé repudiar medidas de prevenção ao crime.
c) É penoso assistir às cenas de violência que se multiplicam nas metrópoles.

d) Atribui-se às medidas preventivas uma eficácia maior que a da repressão.
e) À inteligência da prevenção opõem-se aqueles que preferem a força da repressão.

35. (Fiscal da Receita Estadual – AP – FGV) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do fragmento a seguir:
O texto refere-se _______ teses antropológicas, cujos temas interessam _______ todos que se dispuserem _______ investigar a história do jeitinho brasileiro.
a) as – à – à.
b) às– a – à.
c) às – a – a.
d) as – à – a.
e) às – à – a.

36. (Analista Judiciário – TRT-RJ – FCC) ... pessoas de fora, estranhas ...... cidade, a vida urbana exerce uma constante atração, apesar dos congestionamentos e dos altos índices de violência, inevitáveis sob... condições urbanas de alta densidade demográfica.
Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:
a) Às – à – as
b) As – à – às
c) As – a – às
d) Às – a – às
e) As – à – as

37. (TRT) No trecho "Do décimo andar à rua", foi usado adequadamente o acento indicativo da crase. O mesmo não ocorre na frase:
a) Há muito não se assistia à peças com tanto senso crítico com estas.
b) Chegando-se à varanda, era possível admirar a paisagem.
c) Do Leblon a Ipanema e de Jacarepaguá à Barra, todas as vias expressa estavam engarrafadas.
d) O povo referia-se às nossas praias como redutos de esgoto e mau cheiro.
e) As ondas dirigiam-se à direita e à esquerda do palanque sobre a areia.

38. (TRF) Atente para as seguintes frases:
I. À qualquer hora estamos dispostos a assistir à cenas de guerra.
II. Àquela hora da noite, ainda estávamos atentos à transmissão das cenas da guerra.
III. Daqui a uma hora esse canal passará a transmitir a comunicação que o Presidente fará à Nação.

Quanto à necessidade de usar-se o sinal de crase, está inteiramente correto o que se lê em:

a) I, II e III;
b) I e II, somente;
c) I e III, somente;
d) II, somente;
e) II e III, somente.

39. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) ... ***e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café*****.**

Do mesmo modo que se justifica o sinal indicativo de crase em destaque na frase acima, está correto o seu emprego em:

a) e chegou à uma conclusão totalmente inesperada.
b) e chegou então à tirar conclusões precipitadas.
c) e chegou à tempo de ouvir as conclusões finais.
d) e chegou finalmente à inevitável conclusão.
e) e chegou à conclusões as mais disparatadas.

40. (AFC – Esaf) Assinale a opção que preenche de forma correta as lacunas do texto.

João Paulo II, com a acuidade de sua inteligência e a abrangência e profundidade de sua vivência, cultura e saber, clamou com forte carisma, como verdadeiro herdeiro dos profetas bíblicos, 1 perenidade e atualidade dos valores que nos foram transmitidos pelo povo da Aliança e levados 2 perfeição por Jesus Cristo, que revelou a vocação 3 transcendência da humanidade, seu sentido maior e definitivo. O hedonismo e o utilitarismo induzem 4 relativização do

respeito 5 vida humana, em especial 6 dos mais frágeis e indefesos.

(Paulo Leão, "A fé não teme a razão", *Folha de S. Paulo*, 9/4/2005, com adaptações.)

	1	2	3	4	5	6
a)	a	à	à	a	à	à
b)	a	à	à	à	à	a
c)	à	à	a	a	a	à
d)	à	a	a	a	a	à

e) à a à a à à

41. (AFPS – Esaf) Assinale a opção que preenche de forma correta as lacunas do texto.
Está em exame na Casa Civil anteprojeto de lei que instituirá um sistema de incentivo (1) redução dos acidentes e de punição das empresas que submetem seus trabalhadores (2) risco. (3) intenção é reduzir pela metade ou dobrar (4) alíquotas de contribuição para cobertura de acidentes trabalhistas, dependendo do caso. Uma empresa que esteja abaixo da média nacional de acidentes, por exemplo, pode vir (5) pagar menos. O contrário acontecerá (6) empresa que tiver registrado número de acidentes muito acima da média do seu setor. Ela poderá ter (7) alíquota duplicada.
(*O Estado de S.Paulo.*)

	1	2	3	4	5	6	7
a)	a	à	À	às	à	a	à
b)	à	a	A	às	à	a	a
c)	a	à	A	as	a	a	à
d)	à	a	A	as	a	à	a
e)	a	à	À	às	à	à	à

42. (Bacen – Esaf) Para que o fragmento de texto abaixo respeite as regras de regência da norma culta, assinale a opção que preenche corretamente as lacunas na ordem indicada.
Desde julho de 2000 a revista *Banco Hoje* vem estimulando debate em torno das transformações que envolvem implementação do SPD. O esforço empreendido é muito inferior vantagens no que diz respeito evolução do sistema financeiro nacional e oportunidades de integração com o mercado global.
(*Banco Hoje*, março de 2001, com adaptações)
a) à – as – à – às
b) a – às – a – às
c) à – às – à – as
d) a – às – à – às

e) a – às – a – as

43. (TRF – FCC) A necessidade ou não do sinal de crase está inteiramente observada na frase:

a) Deve-se à luta das feministas o respeito aos direitos que cabem também às outras parcelas de injustiçados que integram a nossa sociedade.

b) Encontra-se a disposição dos interessados a nova edição do Código Civil, à qual, aliás, já se fizeram objeções à torto e à direito.

c) À vista do que dispõe o novo código, não caberá à ninguém a condição "natural" de cabeça de casal, à qual, até então, se reservava para o homem.

d) Pode ser que à curto prazo o novo código esteja obsoleto em vários pontos, à exemplo do que ocorreu com o antigo.

e) Não se impute à uma mulher a culpa de não ter lutado por seus direitos; todas as pressões sociais sempre a conduziram àquela "virtuosa" resignação.

44. (TRE / SP – AJ – FCC) Há falta ou ocorrência indevida do sinal de crase no período:

a) Não se estenderam os benefícios da tecnologia àqueles que sempre viveram à margem do progresso.

b) Ao pensamento do autor opõem-se àqueles que preferem a exclusividade à universalização dos benefícios trazidos pela tecnologia.

c) É sobretudo à luz da ética e da política que se revela claramente a exclusão que tem sido imposta à grande maioria da população do planeta.

d) Não se devem levar àqueles que estão excluídos informações falsas, como a de que os avanços tecnológicos servem a todas as pessoas.

e) Quando se atribui a não importa quem seja algum direito exclusivo, a essa exclusividade corresponderão muitas exclusões.

45. (TRT – FCC) Quanto à necessidade ou não de utilização do sinal de crase, está inteiramente correta a frase:

a) Quem está à alguma distância de Campo Grande não pode avaliar à contento o mérito da polêmica à que se refere o texto.

b) Não é aqueles que se instalam nos gabinetes oficiais que cabe a interdição do uso de uma língua à cuja preservação estejam devotados milhares de falantes.

c) Quem visa à restringir a utilização de uma língua das minorias deveria também se ater à toda e qualquer má utilização das chamadas línguas oficiais.

d) As decisões que se tomam à revelia do interesse das populações são semelhantes àquelas tomadas na vigência dos atos institucionais da ditadura militar.

e) Quem se manifeste contrário à uma única manifestação de arbitrariedade está manifestando sua hostilidade à todas as medidas arbitrárias.

46. (TRF – 4ª Região – Auxiliar Judiciário – FCC) Gostaria de ter ido ...... ruazinha, onde encontraria amigos reunidos ...... sombra das árvores, ... conversar alegremente.
As lacunas da frase acima estão corretamente preenchidas, respectivamente, por:
a) àquela – à – a
b) àquela – à – à
c) àquela – a – a
d) aquela – à – a
e) aquela – a – à

47. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – FCC) Diz o autor que ...... pelo menos cinco anos vem contando os dias para sua aposentadoria (daqui ...... seis meses, segundo seus cálculos), ... partir da qual pensa em dedicar-se ..... jardinagem.
Completam adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:
a) há – a – a – à
b) a – há – a – à
c) há – a – à – a
d) a – há – à – à
e) há – há – a – a

48. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC)
Você é ...... favor da alegria?
Nenhum bem é superior ...... alegria de viver aqui e agora.
Não há bem preferível ...... felicidade da pessoa que está diante de nós, aqui e agora.
(Reflexões de Pierre Levy. O fogo liberador. São Paulo: Iluminuras, 2001)
Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:
a) à – à – à
b) a – à – a
c) à – a – à
d) à – à – a
e) a – à – à

49. (NCE-Corregedoria Geral da Justiça) "... necessidade de se ajudarem umas às outras..." O acento grave indicativo da crase, neste caso, é resultante da:
a) Presença simultânea de uma preposição e de um artigo definido feminino.

b) Necessidade de se indicar a presença de um complemento diferente do anterior.

c) Combinação de uma preposição com um pronome indefinido.

d) Contração de uma preposição com um pronome demonstrativo.

e) Obrigação de evitar-se a ambiguidade.

50. (AFTE – RN) Marque o item que preenche de forma correta as lacunas do texto seguinte.

Institucionalizada partir das lutas antiabsolutistas, no século 18, e da expansão dos movimentos constitucionalistas, no século 19, democracia representativa foi consolidada ao longo de um processo histórico marcado pelo reconhecimento de três gerações de direitos humanos: os relativos cidadania civil e política, os relativos cidadania social e econômica e os relativos cidadania "pós-material", que se caracterizam pelo direito qualidade de vida, um meio ambiente saudável, tutela dos interesses difusos e ao reconhecimento da diferença e da subjetividade.

(Baseado em Mário Antônio Lobato de Paiva, em www.ambitojurídico.com.br)

a) a – à – à – a – à – à – a – a

b) a – a – à – à – à – à – a – à

c) à – a – a – à – à – a – a – à

d) à – a – a – à – à – à – a – à

e) a – à – à – a – à – à – a – à

Capítulo 26

Regência

26.1. Regência verbal

1) **ACEDER, ALUDIR** e **ANUIR** – verbos transitivos indiretos – exigem sempre a preposição ***A***.

Ex.: Ninguém anuiu ao meu pedido.

Ele acedeu à chamada.

2) **AGRADAR**

a) no sentido de satisfazer – verbo transitivo indireto (a);

Ex.: O professor agrada a todos os alunos.

b) no sentido de acariciar – verbo transitivo direto.

Ex.: O rapaz agradou os cabelos da namorada.

3) **AJUDAR** – no sentido de assistir, atender, prestar ajuda – verbo transitivo direto.

Ex.: Ajudaremos os desabrigados.

Devemos ajudar todos.

Obs.: Já há autores aceitando a construção com preposição A. No entanto, tal possibilidade ainda não se verificou nas provas.

4) **ASPIRAR**

a) no sentido de respirar, puxar o ar, sorver – o verbo será transitivo direto;

Ex.: Aspiro o ar.
Aspiro a fumaça.

b) no sentido de desejar, querer – o verbo será transitivo indireto, regendo a preposição A.
Ex.: Aspiro ao cargo.
Aspiro à chefia.

5) **ASSISTIR**

a) no sentido de ver, presenciar – verbo transitivo indireto, exigindo a preposição **A;**
Ex.: Assisto ao filme.
Assisto à novela.

Obs.: Celso Cunha classifica como coloquial o uso do verbo "assistir" nesta acepção sem preposição, ou seja, como transitivo direto.

b) no sentido de dar assistência, ajudar, atender – pode tanto ser considerado verbo transitivo direto como verbo transitivo indireto;
Ex.: O médico assiste ao paciente.
O médico assiste o paciente.
O médico assiste a paciente.
O médico assiste à paciente.

Substituindo pelos pronomes oblíquos correspondentes, tanto estaria correto dizermos "O médico o assistiu"; "O médico a assistiu" e também "O médico lhe assistiu".

c) no sentido de caber, pertencer, ser pertinente – o verbo será transitivo indireto (a);
Ex.: Esse direito não assiste ao grupo.

d) no sentido de morar – o verbo será intransitivo, contudo exige a ocorrência da preposição ***EM*** (no adjunto adverbial de lugar).
Ex.: Assisto em Copacabana.

6) **ATENDER**

a) no sentido de deferir – verbo transitivo direto;

Ex.: Atendemos o teu pedido.

b) no sentido de dar atenção – verbo transitivo direto ou indireto.

Ex.: Não atenderemos a (à) turma.

7) **AVISAR, INFORMAR, PARTICIPAR, ALERTAR, ALARMAR, ADVERTIR, LEMBRAR...**

Estes verbos são duplamente bitransitivos, pois tanto podemos dizer “Quem informa, informa alguma coisa a alguém” como também poderíamos dizer “Quem informa, informa alguém de alguma coisa”.

Ex.: Informei o fato ao povo. Informei o povo do fato.

Avisei a notícia a todos. Avisei todos da notícia.

“Maria lembrou a João que naquela noite eles tinham ficado de jantar na casa de Pedro e Luíza” (Luis Fernando Veríssimo).

8) **CHAMAR**

a) Será transitivo direto no sentido de mandar vir;

Ex.: Chamei o menino.

Chamei-o.

“... certa influência política o chamou” (Euclides da Cunha).

b) Poderá ser transitivo direto ou indireto no sentido de apelidar/qualificar.

Ex.: Chamei o rapaz de mestre.

Chamei ao rapaz de mestre.

Chamei-o de mestre.

Chamei-lhe de mestre.

Obs.: Nestes casos, é possível suprimir a preposição DE, pois a gramática permite que o predicativo do objeto “de mestre” ocorra preposicionado ou não.

Ex.: “Chamavam-lhe Pombinha” (Aluísio de Azevedo).

9) **CHEGAR**

Não se pode dizer na língua culta “chegar em”, pois o correto é “**chegar a**”.

Ex.: “... em chegando a casa, ficarei boa” (Bernardo Guimarães).
“Ao chegar à Santa Cruz, no alto...” (Euclides da Cunha).
Nunca se poderá dizer “Cheguei em casa”.

10) **CUSTAR**

a) no sentido de ter valor – verbo intransitivo (adjunto adverbial de preço);

Ex.: Romário custa U$ 6.000.000,00. A casa custou trezentos milhões de cruzeiros reais.

b) no sentido de ser difícil, demorar – verbo transitivo indireto, regendo a preposição A.

Obs.: Neste caso, o verbo só pode ser conjugado na terceira pessoa do singular, tendo como sujeito a coisa que é difícil (expressa por um verbo no infinito) e a pessoa para a qual a coisa é difícil é objeto indireto.

Ex.: Custa-me ver a verdade. Custou-nos solucionar este caso. “... pouco me custa fazer-lhe a vontade” (Bernardo Guimarães).

Portanto, seria totalmente errado dizer: “Eu custo a ver a verdade”. “Nós custamos a solucionar este caso”.

11) **GOSTAR**

a) no sentido de ter afeição, aprovar, adorar. – verbo transitivo indireto exigindo a preposição de.

Ex.: Gostamos muito de você. Gostavas muito de futebol.

b) no sentido de **provar** – verbo transitivo direto.

Ex.: Gostei a cerveja, mas não a aprovei. Gostamos a sensação da paz e aprovamos.

12) **IMPLICAR**

a) no sentido de ter implicância – verbo transitivo indireto, regendo a preposição com;
Ex.: Todos implicam com o topete do Itamar.

b) no sentido de resultar, acarretar – a gramática tradicional classifica-o como transitivo direto, contudo a forma transitiva indireta, regendo a preposição EM, está totalmente difundida no Brasil, e algumas bancas – como Esaf e NCE – já admitem também esta construção.
Ex.: A conquista da Copa do Mundo implicou a (na) felicidade de todos os brasileiros por aproximadamente cinco minutos, porém infelizmente logo após a vida voltou ao normal.

Obs.: Apesar de muitos gramáticos assegurarem que este verbo – na acepção de resultar, importar – seja apenas transitivo direto (Evanildo Bechara cita apenas esta construção), bancas já realizaram questões admitindo "gritantemente" as duas possibilidades de regência. Isso talvez aconteça em virtude de Rocha Lima admitir o uso da preposição, esclarecendo: "Está ganhando foros de cidade na língua culta a sintaxe 'implicar em'. Tal procedimento implica desdouro (ou: em desdouro) para você".

Os sinônimos de IMPLICAR não sofrem o mesmo fenômeno. RESULTAR é transitivo indireto, exigindo a preposição EM; ACARRETAR somente pode ser transitivo direto.

13) **INSURGIR**

a) no sentido de rebelar-se, revoltar-se – verbo pronominal transitivo indireto, exigindo a presença da preposição contra;
Ex.: "Insurge-se contra a Igreja Romana" (Euclides da Cunha).

b) no sentido de sair, emergir – verbo transitivo indireto, exigindo a ocorrência da preposição de.

Ex.: Ele insurgiu do fundo do mar.

14) **LEMBRAR** e **ESQUECER**

a) Utilizando-se o pronome oblíquo, será obrigatório o uso da preposição DE. Neste caso, o verbo é transitivo indireto.

Ex.: Lembro-me de você. Esquecemo-nos do mundo. "João Nogueira lembrou-se de que era homem de responsabilidade" (Graciliano Ramos). "Cala-te, Isaura... até quando pretendes lembrar-te desse maldito incidente?" (Bernardo Guimarães).

"Lembrava-se das pesadas chuteiras" (Fernando Sabino).

b) Não se utilizando o pronome oblíquo também não se poderá usar a preposição. Neste caso, o verbo é transitivo direto.

Ex.: Lembro o fato. Esquecemos o mundo.

"E os filhos d'águias o Poder esquece" (Castro Alves).

Obs.: O que não se pode fazer é utilizar a preposição sem utilizar o pronome oblíquo e vice-versa.

Ex.: Lembro do fato. Esquecemos do mundo.

Estas duas últimas frases estão, por este motivo, totalmente erradas.

O verbo LEMBRAR também pode ser utilizado no sentido de INFORMAR, AVISAR, ALERTAR... A regência de LEMBRAR se fará tal quais estes verbos.

Ex.: Lembramos (avisamos) o encontro aos amigos. / Lembramos (informamos) os amigos do encontro.

O verbo ESQUECER também pode ser utilizado na acepção de "cair no esquecimento", tornando-se o elemento olvidado sujeito do verbo e a pessoa que efetivamente não se recorda objeto.

Ex.: "Nunca me esqueceu o seminário, creia" (Machado de Assis).

15) **NAMORAR**

Exige complemento sem preposição. Portanto, é errado dizer "João namora com Maria". A forma correta é: "João namora Maria".

16) **OBEDECER** e **DESOBEDECER**

Serão sempre transitivos indiretos, regendo a preposição A.

Ex.: "Até hoje lhe desobedecemos" (José de Alencar).

"Obedecia à finalidade irresistível de velhos impulsos ancestrais" (Euclides da Cunha).

Desobedeço aos pais.

Desobedeço-lhes.

Obs.: Torna-se sempre conveniente lembrar que estes dois verbos são os únicos transitivos indiretos que admitem construção na voz passiva.

Ex.: O regulamento é obedecido por mim. – As leis são desobedecidas por nós.

17) **PAGAR** e **PERDOAR** Ambos são bitransitivos, pedindo objeto direto para a coisa que se paga ou perdoa e objeto indireto para a pessoa a quem se paga ou perdoa.

Ex.: Paguei o salário ao empregado. Perdoei o pecado ao pecador.

Obs.: É mister relembrar o fato de que só existe voz passiva com verbo transitivo direto, pois somente o objeto direto da voz ativa pode passar a ser sujeito da voz passiva. Quando o verbo é transitivo direto e indireto, somente seu objeto direto pode passar a ser sujeito da voz passiva. Portanto, pode-se dizer: "O salário foi pago"; "O pecado foi perdoado"; mas nunca poderá ser dito: "O empregado foi pago". "O pecador foi perdoado". Nestas duas últimas frases, os objetos indiretos da voz ativa se transformaram

em sujeitos da voz passiva, o que é proibido na Língua Portuguesa.

18) **PENSAR**

a) no sentido de **raciocinar** – verbo transitivo indireto, regendo a preposição em;

Ex.: "Pensar no sentido das cousas" (Fernando Pessoa).

b) vale a pena observar este verbo em um sentido especial: "Cuidar, aplicar curativos". Neste sentido, é transitivo direto.

Ex.: Pensamos as nossas feridas.

O médico pensou meus machucados.

19) **PREFERIR**

Nunca se poderá utilizar a palavra MAIS, e a preposição obrigatória é A. A construção correta é: "preferir uma coisa a outra" e NUNCA "preferir mais uma coisa do que outra"

Ex.: Prefiro cerveja a refrigerante.

Prefiro a cerveja ao refrigerante.

Prefiro refrigerante a cerveja.

Prefiro o refrigerante à cerveja.

"Capitu preferia tudo ao seminário" (Machado de Assis).

Obs.: Vale a pena observar que, na comparação dos termos, se utilizamos artigo antes de um dos termos, temos que utilizar artigo antes do outro; se não utilizarmos artigo antes de um dos termos, não podemos utilizar artigo antes do outro. Não se esqueça de que a **PREPOSICÃO A É OBRIGATÓRIA.**

20) **PRESIDIR**

a) no sentido de administrar – verbo transitivo direto;

Ex.: Lula preside o Brasil.

b) no sentido de coordenar, organizar – verbo transitivo direto ou indireto (com preposição A).

Ex.: O professor preside o (ao) encontro dos mestres no fim de ano.

21) **PROCEDER**

a) no sentido de agir – verbo intransitivo;

Ex.: Ele procedeu bem.

b) no sentido de realizar – verbo transitivo indireto, regendo a preposição a;

Ex.: O Governo procedeu a eleições gerais.

c) no sentido de ser pertinente – verbo intransitivo;

Ex.: Esse argumento não procede.

d) no sentido de ser oriundo – verbo intransitivo, com adjunto adverbial de lugar exigindo a preposição DE.

Ex.: Ele procedeu de São Paulo.

22) **QUERER**

a) no sentido de desejar será verbo transitivo direto;

Ex.: Eu quero dinheiro. Eu o quero.

b) no sentido de amar, gostar de será verbo transitivo indireto e exigirá a preposição **A**.

Ex.: A mãe quer ao filho. A mãe lhe quer.

23) **RESPONDER**

a) no sentido de dar a resposta em referência ao questionamento – verbo transitivo indireto;

Ex.: Ele respondeu a todas as perguntas.

b) no sentido de expressar efetivamente qual é a resposta – verbo transitivo direto;

Ex.: Ele não respondeu se haverá aula.

c) no sentido de responder algo a alguém – verbo transitivo direto e indireto;

Ex.: Ele respondeu a pergunta ao professor.

"Não soube responder a um amigo" (Fernando Sabino).

d) no sentido de ser responsável, responsabilizar-se – complemento com preposição POR.

Ex.: Ele respondeu pela turma.

24) **SERVIR**

a) no sentido de ser útil – verbo transitivo indireto;

Ex.: Ele serve para o trabalho a ser executado.

b) no sentido de pôr a mesa – verbo intransitivo ou transitivo direto ou transitivo direto e indireto;

Ex.: Ela servirá às sete da manhã. Ele servirá o jantar às dezenove horas. O empregado serviu jantar ao patrão.

c) no sentido de prestar serviços militares – verbo intransitivo;

Ex.: Ele serviu no exército.

d) no sentido de prestar serviços, ajudar – verbo transitivo direto ou indireto com preposição A;

Ex.: Ele servirá ao Flamengo nos próximos dois anos. Ele sempre servirá os pobres.

e) no sentido de atender a necessidade – verbo transitivo indireto.

Ex.: Esse posicionamento serve ao grupo.

25) **SIMPATIZAR**

O verbo é transitivo indireto (preposição COM), mas não admite a ocorrência do pronome parte integrante.

Portanto é errado "Simpatizo-me contigo". O correto é "Simpatizo contigo".

26) **SITUAR** – verbo intransitivo que exige a presença da preposição EM. É usado principalmente nas formas de particípio (sito / situado).

Ex.: O banco, sito na rua Barata Ribeiro, já sofreu vários assaltos.

Obs.: Não se pode dizer "sito à rua".

27) **USUFRUIR** – no sentido de utilizar-se, gozar de – verbo transitivo direto

Ex.: Não há tempo para usufruirmos nossa casa de praia.

Obs.: Este verbo vem sendo utilizado com muita frequência com preposição DE.

Ex.: Não há tempo para usufruirmos de nossa casa de praia.

28) **VISAR**

a) no sentido de mirar – o verbo será transitivo direto;

Ex.: O arqueiro visou o alvo. O arqueiro visou a maçã.

b) no sentido de desejar – a maioria das gramáticas considera o verbo neste valor como transitivo indireto. O professor Celso Cunha admite a dupla possibilidade (indireto ou direto), inclusive relatando que a transitividade direta é dominante na linguagem coloquial, tendendo também a sê-lo na linguagem literária. A Coppe, no concurso para o Tribunal Regional Federal, fez uma questão mencionando esta dupla possibilidade de regência;

Ex.: Visei ao cargo (o cargo).

Visei à posição (a posição).

"Todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse primário" (Aluísio de Azevedo).

"Visava uma delinquência especial" (Euclides da Cunha).

c) no sentido de dar visto – o verbo será transitivo direto.

Ex.: O gerente visou o cheque. O chefe visou toda a documentação.

BIZU

A construção com dois ou mais verbos e apenas um complemento estará correta se os dois verbos possuírem a mesma regência.

Ex.: Quero e beberei uma cerveja.
Gosto e preciso de trabalho.

? Observe que, nos dois exemplos, os verbos contêm a mesma transitividade (QUERER e BEBER são transitivos diretos e GOSTAR e PRECISAR são transitivos indiretos, exigindo a preposição DE).

"Isaura estava com o ouvido aguçado e do interior da casa ouvira e compreendera tudo" (Bernardo Guimarães). TUDO é objeto direto tanto do verbo OUVIRA quanto do "COMPREENDERA".

26.2. Regência nominal

1) Adjetivos que pedem a preposição **A**:

acessível, adequado, alheio, análogo, anterior, apto, atento, avesso, compreensível, desagradável, desatento, desfavorável, desleal, equivalente, estranho, favorável, fiel, grato, habituado, hostil, idêntico, imediato, indiferente, inerente, inferior, insensível, leal, necessário, nocivo, obediente, oneroso, oposto, paralelo, peculiar, posterior, prejudicial, prestes, propício, próximo, sensível, semelhante, superior, útil, visível.

2) Substantivos que pedem a preposição **A**:

adesão, agradecimento, alusão, ameaça, amizade, apelo, aplicação, aspiração, semelhante, adaptação, aviso, amor, confissão, convite, declaração, descida, obediência, exposição, gratidão, horror, humilhação, lamentação, pagamento, perdão, redução, referência, renúncia, submissão, temor.

3) Adjetivos que pedem preposição **DE**:

acusado, afastado, amante, ameaçado, ávido, carente, ciente, cheio, curioso, desconfiado, descendente, desgostoso, despojado, destituído, diferente, difícil, digno, indigno, excluído, exonerado, fugido, isento,

merecedor, natural, passível, preservado, proibido, revestido, sedento, sujo, suspeito, tachado, vazio.

4) Substantivos que pedem preposição **DE**:

absolvição, abundância, afastamento, aparência, ascensão, aprendizagem, busca, carência, certeza, ciência, compreensão, contenção, conspiração, continuação, cessão, decoração, desperdício, despedida, eleição, encomenda, embelezamento, necessidade, urgência, vinda.

5) Adjetivos que pedem outras preposições:

aborrecido com, afável com (para com), ansioso de (por), apaixonado de (por), apoiado em, apto a (para), assustado com, atento a (em), capaz de (para), comparado a (com), conforme a (com), cruel com (para com), eleito a (por, em, como), último a (de, em), responsável por, rico de (em).

6) Alguns substantivos que pedem outras preposições:

aborrecimento com, abundância de (em), cautela com, acordo com, admiração por, ânsia por, paixão por, apoio em, atestado contra (a favor), batalha com (contra), briga com, casamento com, coincidência com, combate com (contra), concordância com (em), conspiração contra (com, para), crueldade com (para com), vício em (com, de), vinculação com, união com.

26.3. Exercícios

1. (Técnico Judiciário – TRE-RN – FCC)

O clima pouco favorável ao cultivo da cana levou a atividade econômica para a pecuária.

O mesmo tipo de regência nominal que se observa acima ocorre no segmento também grifado em:

a) *O litoral oriental compõe o Polo Costa das Dunas – com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo...*

b) *Os 410 quilômetros de praias garantem um lugar especial para o turismo na economia estadual.*

c) *A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal.*
d) *Em Caicó há vários açudes e formações rochosas naturais que desafiam <u>a imaginação do homem</u>.*
e) *Em Santa Cruz, a subida ao Monte Carmelo desvenda <u>toda a beleza do sertão potiguar</u> ...*

2. (TRE-MG) A preposição nos parênteses <u>não</u> preenche corretamente a lacuna do período em:
a) O perigo o qual informaram a mulher era conhecido de quase todos. (sobre)
b) A menina que ele deparou trouxe-lhe muita esperança. (com)
c) O triste acontecimento que lembramos esclareceu a verdade. (de)
d) O jovem que chamamos de imprudente saiu às pressas. (a)
e) A verdade que ansiávamos surgiria a qualquer momento. (por)

3. (TTN) Marque a alternativa <u>incorreta</u> quanto à regência verbal.
a) Na verdade, não simpatizo com suas ideias inovadoras.
b) Para trabalhar, muitos preferem a empresa privada ao serviço público.
c) Lamentavelmente, não conheço a lei que te referes.
d) Existem muitos meios a que podemos recorrer neste caso.
e) Se todos chegam à mesma conclusão, devem estar certos.

4. (AFC – CGU) Assinale o trecho do texto adaptado do *Jornal do Commercio* (PE), de 12/01/2008, que apresenta erro de regência.
a) Depois de um longo período em que apresentou taxas de crescimento econômico que não iam além dos 3%, o Brasil fecha o ano de 2007 com uma expansão de 5,3%, certamente a maior taxa registrada na última década.
b) Os dados ainda não são definitivos, mas tudo sugere que serão confirmados. A entidade responsável pelo estudo foi a conhecida Comissão Econômica para a América Latina (Cepal).
c) Não há dúvida de que os números são bons, num momento em que atingimos um bom superávit em conta-corrente, em que se revela queda no desemprego e até se anuncia a ampliação de nossas reservas monetárias, além da descoberta de novas fontes de petróleo.
d) Mesmo assim, olhando-se para os vizinhos de continente, percebe-se que nossa performance é inferior a que foi atribuída a Argentina (8,6%) e a alguns outros países com participação menor no conjunto dos bens produzidos pela América Latina.

e) Nem é preciso olhar os exemplos da China, Índia e Rússia, com crescimento acima desses patamares. Ao conjunto inteiro da América Latina, o organismo internacional está atribuindo um crescimento médio, em 2007, de 5,6%, um pouco maior do que o do Brasil.

5. (Técnico Judiciário – TRE-PE – FCC) ... ***as casas de Portugal enviaram ramos para o ultramar...***

O verbo que também é empregado com a mesma regência do grifado acima está em:

a) *Observa Oliveira Martins que a população colonial no Brasil...*

b) *... iniciaram os portugueses a colonização em larga escala dos trópicos...*

c) *... importou numa nova fase e num novo tipo de colonização...*

d) *... perversão de instinto econômico que cedo desviou o português da atividade...*

e) *O colonizador português do Brasil foi o primeiro, dentre...*

6. (TRE-RJ) "porque implica em cobrar o tempo" / porque implica cobrar o tempo. A construção do verbo implicar com a preposição em resulta, provavelmente, de um cruzamento sintático com verbo sinônimo (importar), sendo considerada errônea por alguns gramáticos. A alternativa em que há erro de regência na segunda das sentenças é:

a) Preferimos pagar juros a ficar sem o produto. / Preferimos pagar juros do que ficar sem o produto.

b) Esquecemos facilmente o belo arrazoado aquiniano. / Esquecemo-nos facilmente do belo arrazoado aquiniano.

c) Queremos informar-lhes que nossos juros são baixos. / Queremos informá-los de que nossos juros são baixos.

d) Ainda nos lembramos da belíssima aula de filosofia tomista. / Ainda nos lembra a belíssima aula de filosofia tomista.

e) Se cobrar juros é pecado, chamamos de pecadores todos os banqueiros. / Se cobrar juros é pecado, chamamos pecadores a todos os banqueiros.

7. (TRE-RJ) A desigualdade jurídica do feudalismo alude o autor se faz presente ainda hoje nos países terras existe visível descompasso entre a riqueza e a pobreza. Tendo em vista o emprego dos pronomes relativos, completam-se corretamente as lacunas da sentença acima com:

a) a qual / cujas

b) a que / em cujas

c) à qual / em cuja as

d) o qual / por cujas

e) ao qual / cuja as

8. (Cesgranrio) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: Toda comunidade, aspirações e necessidades devem vincular-se os temas da pesquisa científica, possui uma cultura própria, precisa ser preservada.

a) cujas / de que
b) a cujas / que
c) cujas / pela qual
d) cuja / que
e) a cujas / de que

9. (TTN) Há <u>erro</u> de regência no item:

a) Algumas ideias vinham ao encontro das reivindicações dos funcionários, contentando-os, outras não.
b) Todos aspiravam a uma promoção funcional, entretanto poucos se dedicavam àquele trabalho, por ser desgastante.
c) Continuaram em silêncio, enquanto o relator procedia à leitura do texto final.
d) No momento este Departamento não pode prescindir de seus serviços devido ao grande volume de trabalho.
e) Informamos a V. Senhoria sobre os prazos de entrega das novas propostas, às quais devem ser respondidas com urgência.

10. (TTN) Considere o texto abaixo.
– "Eu queria saber é quem está no aparelho.
– Ah, sim. No aparelho não está ninguém.
– Como não está, se você está me respondendo?
– Eu estou fora do aparelho. Dentro do aparelho não cabe ninguém.
– Engraçadinho! Então, quem está ao aparelho?
– Agora melhorou. Estou eu, para servi-lo".
(C. Drummond de Andrade)
Marque o par de verbos com problema de regência idêntico ao do texto.

a) Meditar um assunto – meditar sobre um assunto.
b) Sentar à mesa – sentar na mesa.
c) Estar em casa – estar na casa.
d) Assistir o doente – assistir ao doente.
e) Chamar o padre – chamar pelo padre.

11. (TTN) Assinale a alternativa incorreta quanto à regência.

a) Creio que os trabalhadores estão muito conscientes de suas obrigações para com a Pátria.

b) O filme a que me refiro aborda corajosamente a problemática dos direitos humanos.

c) Esta nova adaptação teatral do grande romance não está agradando ao público; eu, porém, prefiro esta àquela.

d) O trabalho inovador de Gláuber Rocha que lhe falei chama-se *Deus e o Diabo na Terra do Sol*.

e) José crê que a classe operária está em condições de desempenhar um papel importante na condução dos problemas nacionais.

12. (TRT) Assinale a alternativa que completa convenientemente as lacunas abaixo.

I. Certifiquei de que o prazo esgotara-se.

II. Recebi em meu escritório.

III. Informo que as notas fiscais estão rasuradas.

IV. Avisei de que tudo fora resolvido.

a) o – o – lhe – o

b) o – o – o – o

c) lhe – lhe – lhe – o

d) o – lhe – lhe – o

e) lhe – lhe – o – o

13. (TTN) Assinale o trecho que apresenta sintaxe de regência correta.

a) A rigorosa seca que assola os estados do Nordeste impede que essa região desenvolva e atinja os níveis de crescimento socioeconômicos desejados.

b) Se o Brasil tornasse independente dos empréstimos externos, poderia voltar a crescer no mesmo ritmo de desenvolvimento das décadas anteriores.

c) Surpreende-nos o fato de o Estado de São Paulo, que muito se difere do sul do país, ter engrossado as estatísticas favoráveis à criação de um Brasil do sul.

d) É reducionista atribuirmos apenas à seca a razão que leva a população do norte e nordeste a se migrar para o sul.

e) A pretendida separação que pleiteiam os estados do sul acarretará, se vier a se concretizar, a perda da identidade nacional.

14. (Administrador – Petrobras – Cesgranrio) Segundo diria o Professor Carlos Góis, mencionado no Texto II, a frase cuja regência do verbo respeita a norma-padrão é:

a) Esquecemo-nos daquelas regras gramaticais.

b) Os professores avisaram aos alunos da prova.
c) Deve-se obedecer o português padrão.
d) Assistimos uma aula brilhante.
e) Todos aspiram o término do curso.

15. (Administrador – Transpetro – Cesgranrio) A frase Compramos apostilas que nos serão úteis nos estudos está reescrita de acordo com a norma-padrão em:
a) Compramos apostilas cujas nos serão úteis nos estudos.
b) Compramos apostilas as cujas nos serão úteis nos estudos.
c) Compramos apostilas a qual nos serão úteis nos estudos.
d) Compramos apostilas as quais nos serão úteis nos estudos.
e) Compramos apostilas às quais nos serão úteis nos estudos.

16. (Escriturário – BB – Cesgranrio) A frase em que a presença ou ausência da preposição está de acordo com a norma-padrão é:
a) A certeza que a sorte chegará para mim é grande.
b) Preciso de que me arranjem um emprego.
c) Convidei à Maria para vir ao escritório.
d) A necessidade que ele viesse me ajudar me fez chamá-lo.
e) Às dez horas em ponto, estarei à sua casa.

17. (Esaf) Observe as palavras sublinhadas e indique a frase que apresenta regência nominal correta.
a) Por ser muito estudioso, ele tinha grande amor a seus livros.
b) Havia muitos anos que não via o filho, por isso estava ansioso em vê-lo.
c) Alheio para com o julgamento, o réu permanecia calado.
d) Coitado! Foi preso porque era suspeito por um crime que não cometeu.
e) Tínhamos o propósito em dizer toda a verdade, mas nos impediram de fazê-lo.

18. (Esaf) A frase que apresenta erro de regência do verbo ASSISTIR é:
a) Não fui ver o filme, embora quisesse assistir-lhe.
b) Não lhe assiste o direito de humilhar ninguém.
c) Ele assiste às aulas sempre com muita serenidade.
d) Aqueles médicos assistem os doentes com dedicação.
e) Assistiu aos jogos da Seleção sem nenhum entusiasmo.

19. (Esaf) Observe, nos períodos abaixo, a regência dos verbos e dos nomes.

I. As constantes faltas ao trabalho implicaram a sua demissão.
II. Procederemos à abertura do inquérito.
III. O cargo a que aspiramos é disputado por todos.
IV. Prefiro mais estudar do que trabalhar.
V. Sua atitude é incompatível ao ambiente.
Assinale a sequência que corresponde aos períodos corretos.
a) I, II e IV.
b) II, III e IV.
c) II, IV e V.
d) I, II e III.
e) I, III e IV.

20. (AFT) Avalie as afirmações abaixo, a respeito do emprego das estruturas linguísticas no texto, para assinalar a opção correta.
Quando se ouve a palavra "preço", as primeiras imagens que invadem nossa mente são as de cartazes de liquidação, máquinas registradoras, cheques e cartões de crédito. Mesmo nas sociedades orientais, menos capitalistas que a nossa, a ideia de preço é sempre ligada à noção de objeto de valor.
Porém, diferentemente do que a mídia informa, nem tudo pode ser comprado e parcelado em três vezes no cartão. As coisas realmente importantes da vida têm seu preço, isso é certo, mas a forma de pagamento é bem diversa das praticadas nos *shopping centers*.
Na infinita negociação que é viver, se sairá melhor aquele que possuir uma sólida corrente de reservas emocionais e de bom-senso do que aquele que confia apenas em sua coleção de cartões de plástico. Lucrará mais aquele que souber responder com sabedoria a pergunta: vale a pena pagar o preço?
I. Para a coerência textual, o vocábulo "as" (l.1) tanto pode ser interpretado como um pronome, substituindo o substantivo "imagens" (l.1), quanto como um artigo definido que deixa implícita a concordância com "imagens".
II. O acento indicativo de crase em "à noção" (l.3) decorre da presença da preposição a, exigida por "ligada" (l.6) e do artigo determinante de "noção".
III. Por ser expressa a comparação em estrutura oracional, o termo "do que" (l.5) por ser escrito apenas como "que", sem prejuízo da correção gramatical do texto.
IV. A retirada do pronome em "isso é certo" (l.6) resulta em erro gramatical, por que a oração fica sem sujeito; o que prejudica a coesão textual.
V. Devido ao emprego da vírgula, mantém-se a coerência textual e a correção gramatical ao empregar o pronome átono depois do verbo em "se sairá" (l. 8).

VI. As regras gramaticais possibilitam também o emprego do acento indicador de crase em "a pergunta" (l. 10): à pergunta.

Estão corretos apenas os itens:

a) I, II e VI;

b) I, II, III e V;

c) I, IV e VI;

d) II, III, V e VI;

e) III, IV e V.

21. (Susep) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical inserido no texto.

O etanol ainda está longe de ter um mercado global. Apresentado desde o(1) início da década como a grande solução energética para o mundo, para substituir uma fonte não renovável (o petróleo) e reduzir a emissão (2) de poluentes, o etanol ainda não conquistou os fabricantes de veículos e os consumidores do mundo inteiro. Falta uma padronização internacional para transformar-lhe (3) em uma *commodity* facilmente comercializável nos diferentes mercados e ainda persistem barreiras protecionistas em muitos países. Nos EUA, por exemplo, há uma tarifa de importação de US$ 0,54 por galão. Para entrar na União Europeia, o etanol brasileiro paga 19 centavos de euro por litro. É grande o potencial de mercado para o etanol brasileiro nos EUA. Na União Europeia, o potencial é menor, pois lá (4) o programa energético prevê a utilização de 10% de combustíveis renováveis no consumo total em 2020. Cálculos da União da Indústria da Cana-de-Açúcar – Única indicam que isso resultaria na demanda de 14 bilhões de litros de etanol por ano (outra parte seria atendida (5) por biodiesel).

(*O Estado de S. Paulo*, Editorial, 18/02/2010, com adaptações)

a) 1

b) 2

c) 3

d) 4

e) 5

22. (AFTN) Assinale a única frase cuja lacuna não deve ser preenchida por um pronome relativo preposicionado.

a) O relator da emenda constitucional apresentou proposições todos simpatizavam.

b) Recordaram com carinho a ponte trocaram o primeiro beijo.

c) Fui ver hoje o filme mais gosto.

d) Guimarães Rosa é o escritor brasileiro mais gosto.

e) Esta é a região fronteira agrícola deve ser aplicada.

23. (TRE-MT) Há erro de regência verbal, de acordo com a norma culta, em:

a) O informante não precisou do dinheiro ganho.

b) Eles se referiram sobre o outro governo.

c) Todos preferiram o elogio à censura.

d) Eis o ponto de que discordo.

e) Seu telefone não atende às chamadas.

24. (TRE-MT)

I. O livro me refiro não está traduzido.

II. Os candidatos cartões foram extraviados, poderão fazer a prova.

Os termos que completam, respectivamente, as lacunas das frases acima são:

a) que – cujos os

b) ao qual – dos quais

c) onde – cujos

d) a que – cujos

e) que – dos quais

25. (TRE-MG) Observe a regência dos verbos das frases reescritas nos itens a seguir:

I. Chamaremos os inimigos de hipócritas. Chamaremos aos inimigos de hipócritas;

II. Informei-lhe o meu desprezo por tudo. Informei-lhe do meu desprezo por tudo;

III. O funcionário esqueceu o importante acontecimento. O funcionário esqueceu-se o importante acontecimento.

A frase reescrita está com a regência correta em:

a) I apenas;

b) II apenas;

c) III apenas;

d) I e III apenas;

e) I, II e III.

26. (Técnico Judiciário – TRE-AP – FCC) O segmento grifado está empregado corretamente em:

a) A incompatibilidade da encomenda e a prestação de serviços gerou o conflito.

b) A curiosidade é inata do ser humano.

c) Foi sempre devotado pela ciência.

d) A sua declaração o indispôs com os colegas.

e) Compenetrou-se sobre a necessidade de estudar.

27. (Bacen – Esaf) Os trechos a seguir constituem um texto. Assinale a opção que apresenta erro de regência.

a) Desde abril, já é possível perceber algum decréscimo da atividade econômica, com queda da produção de bens de consumo duráveis, especialmente eletrodomésticos, e do faturamento real do comércio varejista.

b) Apesar da queda da inflação em maio, espera-se aceleração no terceiro trimestre, fenômeno igual ao observado nos dois últimos anos, em decorrência da concentração de aumentos dos preços administrados.

c) Os principais focos de incerteza em relação às perspectivas para a taxa de inflação nos próximos anos referem-se a evolução do preço internacional do petróleo, o comportamento dos preços administrados domésticos e o ambiente econômico externo.

d) Desde maio, porém, entraram em foco outros fatores: o racionamento de energia elétrica, a intensificação da instabilidade política interna e a depreciação acentuada da taxa de câmbio.

e) A mais nova fonte de incerteza é o choque derivado da limitação de oferta de energia elétrica no País, pois há grande dificuldade em se avaliar seus efeitos com o grau de precisão desejável.

(Trechos adaptados do *Relatório de Inflação* – Banco Central do Brasil, junho de 2001– volume 3, nº 2, p. 7 e 8.)

28. (Bacen – Esaf) Assinale a opção em que a regência está de acordo com as regras da norma culta.

a) As funções de autoridade monetária foram sendo transferidas progressivamente do Banco do Brasil para o BC, enquanto as atividades atípicas exercidas por esse último, como as relacionadas ao fomento e à administração da dívida pública federal, foram transferidas para o Tesouro Nacional.

b) A Constituição de 1988 consagra dispositivos importantes para a atuação do BC, como ao do exercício exclusivo da competência da União para emitir moeda e o da necessidade de aprovação prévia pelo Senado Federal, em votação secreta, após arguição pública, dos designados pelo Presidente da República para os cargos de presidente e diretores.

c) A Constituição vedou o BC a concessão direta ou indireta de empréstimos ao Tesouro Nacional. A Constituição de 1988 prevê ainda, em seu artigo 192, a elaboração de Lei Complementar do Sistema Financeiro Nacional, que deverá substituir a Lei nº 4.595, abrangendo vários e importantes aspectos da estruturação e atuação do Banco Central.

d) Em 1998 o Banco Central retomou o processo de Planejamento Institucional, com à realização de um encontro de planejamento ao nível estratégico, contando pela

participação do Presidente e diretores, e de encontros de planejamento no nível tático, que contaram com a participação do corpo gerencial das unidades especial, centrais e regionais.
e) No encontro ao nível estratégico foram definidos a missão do Banco, seus macroprocessos e os objetivos estratégicos para o horizonte de três anos, além das diretrizes balizadoras das ações para assegurar à estabilidade do poder de compra da moeda nacional.

29. (Ass. Leg. – FCC) *... que faz com que em certas ocasiões...* **(último parágrafo)**
A lacuna que deverá ser corretamente preenchida pela expressão grifada acima está em:
a) O mercado editorial de autoajuda, ... abrange várias categorias, cresce a olhos vistos em todo o mundo.
b) O conteúdo dos livros de autoajuda, ... os leitores acreditam, serve de inspiração para o sucesso na vida e na carreira profissional.
c) Os leitores estão convictos ...... essas publicações serão a inspiração para uma vida mais harmônica e feliz.
d) Os livros de autoajuda procuram conduzir as pessoas a obterem com tenacidade tudo aquilo ...... sonham.
e) A literatura de autoajuda constitui, no momento, os meios ...... as pessoas recorrem para viver melhor.

30. (TRT – Fundec) Sobre a regência do verbo assistir na oração "a Região Metropolitana finalmente assistia ao início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas", pode-se afirmar que:
a) Está correta, porque o verbo foi empregado como transitivo indireto, no sentido de ser do direito.
b) É semelhante à regência do verbo amar em frases como "Deve-se amar ao próximo".
c) Admite a construção passiva, que seria: "O início de um capítulo bom da novela protagonizada por mais de 3 milhões de pessoas era assistido finalmente pela Região Metropolitana.
d) Está consoante com a língua escrita padrão, mas divergente dos hábitos da língua falada no Brasil.
e) É a recomendada pela norma culta da língua, mas não é a habitualmente praticada pelos escritores contemporâneos.

31. (Proderj – FEC) No trecho "... asseguramos que as comunidades locais devem usufruir de benefícios decorrentes da exploração de recursos naturais encontrados em suas terras", observa-se que o verbo em destaque está regido pela preposição de, numa

variante "de" regência da língua contemporânea. Das frases abaixo, aquela em que foi usada uma regência que contraria as normas da língua culta, pois não admite variante, é:

a) Poucos países abstiveram-se de participar da conferência.

b) Muitas vezes é difícil resistir as tentações da riqueza fácil e imediata.

c) Os mais jovens têm de suceder aos mais velhos nas lutas pelo meio ambiente.

d) Devemos prezar as ideias favoráveis às fontes renováveis de energia.

e) A plateia gostaria de que todos os países abraçassem a proposta brasileira.

32. (Proderj – FEC) De acordo com as normas de regência verbal do português contemporâneo, a oração "... que visam o bem público" também poderia estar expressa na forma "... que visam ao bem público", caracterizando-se como um caso de dupla regência. Dos casos abaixo relacionados, o que apresenta erro, por não se caracterizar como um caso de dupla regência, é o que está na opção:

a) Os companheiros o abraçaram num gesto de fraternidade. / Os companheiros lhe abraçaram num gesto de fraternidade.

b) A decisão implica uma reformulação dos planos. / A decisão implica numa reformulação dos planos.

c) Todos estão usufruindo as garantias oferecidas pela empresa. / Todos estão usufruindo das garantias oferecidas pela empresa.

d) Os interessados assistiram à palestra com toda a atenção. / Os interessados assistiram a palestra com toda a atenção.

e) Os colegas o chamavam de benfeitor da humanidade. / Os colegas lhe chamavam de benfeitor da humanidade.

33. (Esaf) Aponte o trecho correto quanto à regência.

a) Quando se desativa uma linha de trem, estão-se isolando muitas localidades que perderão o único meio de transporte que dispõem.

b) Em muitas cidades pequenas, no interior do País, prevalece a ideia, a qual se desconfia o próprio Prefeito seja adepto, de que o trem é meio de transporte obsoleto.

c) Como é interesse do País de que o preço do frete diminua, são urgentes e imprescindíveis investimentos em nosso sistema ferroviário.

d) A partir dos anos 50, o baixo custo do petróleo justificou a opção do transporte de carga por rodovias, às quais foram ganhando cada vez mais preferência.

e) No Brasil, dadas suas dimensões continentais, deve-se dar preferência às ferrovias para a movimentação de cargas.

34. (TRF-12ª – FCC) Está correto o emprego do elemento sublinhado em:

a) A obra de ficção **A guerra dos mundos**, em cuja Orson Welles se baseou, ganhou dramática adaptação radiofônica.
b) A tecnologia de ponta, sobre a qual por vezes pairam desconfianças, leva-nos apenas aonde queremos ir.
c) O cotidiano contemporâneo deixa-se afetar pelas conquistas técnicas, de cujas muita gente alimenta sérias desconfianças.
d) A segunda metade da década de 90, aonde se consolidou a multimídia, foi um marco na vida contemporânea.
e) O homem do nosso tempo, diante dos admiráveis recursos nos quais jamais sonhou alcançar, é por vezes um deslumbrado.

35. (TRE – SP – AJ – FCC) Está correto o emprego de ambas as expressões sublinhadas na frase:
a) O autor do texto, de cuja convicção é que estamos longe do desenvolvimento social, desconfia dos avanços tecnológicos com os quais muita gente demonstra plena admiração.
b) A modernidade técnica, na qual o autor faz suas restrições, não trouxe consigo o desenvolvimento social pelo qual tantos aspiram.
c) Muita gente acredita de que a tecnologia serve a todos, quando o que os fatos têm demonstrado é de que ela acaba servindo aos mesmos privilegiados de sempre.
d) O escritor a cujo nome se faz referência no texto foi um dos expoentes do movimento abolicionista brasileiro, ao qual aderiram muitos outros homens ilustres do século XIX.
e) É tal a velocidade em cuja vêm ocorrendo os avanços tecnológicos que os homens nem têm tempo para pensar nos excluídos, naqueles para quem essa velocidade não beneficia.

36. (Fiscal da Receita Estadual – AP – FGV) De acordo com a norma padrão, o pronome relativo está corretamente empregado apenas na seguinte alternativa:
a) Essas são algumas ideias por cujos os ensinamentos procuro me guiar.
b) Aquelas são as mais antigas histórias de comércio as quais se tem memória.
c) Apresentou um projeto que a principal filosofia dele é a democratização do saber.
d) O comportamento ético por que um povo se orienta define seu caráter.
e) O filósofo onde me refiro defendeu tese recentemente.

37. (TRF-4ª Região – FCC) Está correto o emprego do elemento sublinhado em:
a) A obra de ficção **A guerra dos mundos**, em cuja Orson Welles se baseou, ganhou dramática adaptação radiofônica.
b) A tecnologia de ponta, sobre a qual por vezes pairam desconfianças, leva-nos apenas aonde queremos ir.

c) O cotidiano contemporâneo deixa-se afetar pelas conquistas técnicas, de cujas muita gente alimenta sérias desconfianças.
d) A segunda metade da década de 90, aonde se consolidou a multimídia, foi um marco na vida contemporânea.
e) O homem do nosso tempo, diante dos admiráveis recursos nos quais jamais sonhou alcançar, é por vezes um deslumbrado.

38. (Analista Judiciário – TRT-1R – FCC) ... ***condição da qual os habitantes das cidades consideram difícil, talvez impossível, fugir*****. (último parágrafo) Mantendo-se a correção e a lógica, o verbo grifado acima pode ser substituído, sem qualquer outra alteração na frase em que se encontra, APENAS por:**
a) escapar;
b) afastar;
c) evadir;
d) evitar;
e) prevenir.

39. (Analista Judiciário – TRT-24ª Região) Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:
a) Os recursos da internet, dos quais podemos nos valer a qualquer momento, permitem veicular mensagens por cujo conteúdo seremos responsáveis.
b) Artistas plásticos, que suas obras lhes interessa divulgar, frequentam os espaços da internet, mediante aos quais promovem a divulgação de seu trabalho.
c) Jornalistas veteranos, de cujas colunas tantos leitores já frequentaram, passaram a criar seus próprios blogs, pelos quais acrescentam uma dose de subjetivismo.
d) É comum que, num blog, os assuntos públicos, a cujo interesse social ninguém duvida, coabitem aos assuntos particulares, que a poucos interessará.
e) As múltiplas formas de linguagem com que o autor de um blog pode lançar mão obrigam-no a se familiarizar com técnicas de que jamais cogitou dominar.

40. (Fiscal – ICMS – FGV) ***O leitor já viu onde quero chegar*****. (L. 40)**
Assinale a alternativa cuja estrutura seja equivalente semanticamente à apresentada acima, mas que dela se diferencie quanto à adequação da linguagem ao padrão normativo.
a) Já observou o leitor onde quero chegar.
b) O leitor já viu aonde quero chegar.
c) Quero chegar onde o leitor já viu.

d) Em que ponto quero chegar o leitor já viu.
e) O leitor já viu em cujo local quero chegar.

41. (Fiscal – ICMS – FGV) Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho "a fim de que o estado realize as funções a que constitucionalmente está vinculado", não se obedeceu à norma culta. Despreze as alterações de sentido.

a) A fim de que o Estado realize as funções às quais constantemente se refere.
b) A fim de que o Estado realize as funções às quais prefere à instabilidade.
c) A fim de que o Estado realize as funções de cujos objetivos constantemente nos lembramos.
d) A fim de que o Estado realize as funções cujas implicações quase sempre esquecemos.
e) A fim de que o Estado realize as funções as quais se dispôs a efetivar.

42. (FNDE – FGV) Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho *construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias permitem* (L.89-92), não se obedeceu às regras gramaticais de regência verbal. Ignore as alterações de sentido em relação ao texto original.

a) Construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias aludem.
b) Construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias carecem.
c) Construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias procedem.
d) Construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias se referem.
e) Construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias atingem.

43. (TRT-20ª – FCC) ... *além do que lhes permitem os recursos <u>de que</u> dispõem...* A expressão pronominal grifada acima deverá preencher corretamente a lacuna da frase:

a) A nova classe média desenvolveu padrões de consumo ...... só serão sustentáveis se houver salários dignos.
b) Os novos valores sociais, ... se deparam os autores do estudo incluem a valorização da educação.
c) As oscilações de renda familiar, ... o estudo se refere, oferecem riscos à manutenção dos padrões de consumo.
d) Foi realizado um estudo recente, ... se encontram informações importantes sobre a mobilidade social brasileira.
e) A amplitude da ascensão social ...... se fala é condizente com a redução das desigualdades de renda da população.

44. (Analista Judiciário – TRT – 23ª Região) Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) Os argumentos de que devemos nos agarrar devem se pautar nos limites da racionalidade e da justiça.
b) Os casos históricos em que Voltaire recorre em seu texto ajudam-no a demonstrar de que a pena de morte é ineficaz.
c) A pena de talião é um recurso de cuja eficácia muitos defendem, ninguém se abale em tentar demonstrá-la.
d) Os castigos a que se submetem os criminosos devem corresponder à gravidade de que se reveste o crime.
e) As ideias liberais, de cuja propagação Voltaire se lançou, estimulam legisladores em quem não falte o senso de justiça.

45. (Técnico Judiciário – TRT-23ª Região – FCC) ... ***e com o tempo em que você pode trabalhar*****.**

O segmento grifado na frase acima preenche corretamente a lacuna da frase:

a) Muitos escritores afirmam não saber lidar com a fama ...... almejam em determinado momento de suas carreiras.
b) Alguns escritores menores tentam demonstrar em suas obras uma erudição ..... não possuem de fato.
c) Não por coincidência, o jornalismo é uma profissão ..... vários escritores recorrem em determinado momento de suas vidas.
d) O mercado cinematográfico internacional .... muitos roteiristas iniciantes tentam se inserir é por demais competitivo e estressante.
e) Dizem que o trabalho árduo e diário e uma disciplina tenaz são as principais armas ..... um jovem escritor deve se valer.

46. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) ... ***e que vem de certa harmonia misteriosa a que tendem o branco, o preto, o roxo e o moreno*****...**

O segmento grifado preenche corretamente a lacuna da frase:

a) As autoridades contavam ...... se fizessem consultas à população para definir os projetos de melhoria de toda a área.
b) As transformações ...... se refere o historiador descaracterizaram toda a área destinada, de início, a pesquisas.
c) A necessidade de inovações foi o argumento ...... se valeram os urbanistas para defender o projeto apresentado.
d) A ninguém ocorreu demonstrar ...... não seria possível impedir a derrubada de algumas antigas construções.

e) Seriam necessários novos e diferentes projetos urbanísticos, ... permanecessem intocadas as construções originais.

47. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) Está INADEQUADO o emprego do elemento sublinhado na frase:

a) A traição <u>a que</u> por vezes está sujeita nossa audição pode ter resultados divertidos.

b) Os sons das palavras, <u>a cujos</u> poucas vezes dedicamos plena atenção, podem ser bastante enganosos.

c) A melodia e o ritmo de uma frase, <u>em cujo</u> embalo podemos nos equivocar, valem pelo efeito poético.

d) E afinal, por onde andará dona Ondirá, senhora misteriosa <u>de quem</u> o leitor foi fã cativo, quando menino?

e) E dona Quiçás, <u>a quem</u> Nat King Cole jamais teve a honra de ser apresentado, morará ainda em Madri?

48. (Analista Judiciário – TRE-SP – FCC) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) A argumentação <u>na qual</u> se valeu o ministro baseava-se numa analogia <u>em cuja</u> pretendia confundir função técnica com função política.

b) As funções <u>para cujo</u> desempenho exige-se alta habilitação jamais caberão <u>a quem</u> se promova apenas pela aclamação do voto.

c) Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto <u>do que</u> a promoção pelo mérito <u>onde</u> nem todos confiam.

d) A má reputação <u>de que</u> se imputa ao "assembleísmo" é análoga àquela <u>em que</u> se reveste a "meritocracia".

e) A convicção <u>de cuja</u> não se afasta o autor do texto é a <u>de que</u> a adoção de um ou outro critério se faça segundo à natureza do caso.

49. (Técnico Judiciário – TRE-SP – FCC) ... ***procurava <u>incorporar</u> à escrita o ritmo da fala*****...**
O verbo empregado no texto com a mesma regência do grifado acima está em:

a) *... consagrar literariamente o vocabulário usual.*

b) ... *dar estado de literatura aos fatos da civilização moderna.*

c) *No Brasil, ele significou principalmente libertação dos modelos acadêmicos...*

d) ... *que a sua contribuição maior foi a liberdade de criação e expressão.*

e) ... *os modernistas promoveram uma valorização diferente do léxico...*

50. (AFRF – Esaf) Marque a opção em que ambos os períodos estão gramaticalmente corretos.

a) O racismo no sentido de prática discriminatória em razão da etinia de uma pessoa ou grupo, atenta, primeiro, contra a própria organização política brasileira. / O racismo, no sentido de prática discriminatória, em razão da etnia de uma pessoa ou grupo, atenta, primeiro, contra a própria organização política brasileira.

b) A prática do racismo é definida como crime na Lei nº 7.716/1989, isto é, nessa lei estão definidas várias condutas que implicam tratamento discriminatório, motivado pelo preconceito racial. / A prática do racismo é definida como crime na lei nº 7.716/1989, isto é, nessa Lei estão definidas várias condutas que implicam em tratamento discriminatório, motivado pelo preconceito racial.

c) O racismo é crime de ação múltipla ou de conteúdo variado, de maneira que a prática, no mesmo contexto de ação, de mais de um núcleo acarreta uma única incriminação. / O racismo é crime de ação múltipla ou de conteúdo variado, de maneira que a prática no mesmo contexto de ação, de mais de um núcleo, acarreta em uma única incriminação.

d) O incitamento à discriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivada pela discriminação ou qualquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa. / O incitamento à descriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivado pela descriminação ou quaisquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa.

e) A prática de tortura motivada pelo racismo, crime que tem por sujeito passivo o indivíduo, não afasta a incriminação de eventual crime de racismo previsto na legislação brasileira, que tem por sujeito passivo primário a coletividade, com lesões jurídicas da mesma forma diferenciadas: o primeiro, a integridade física, saúde e liberdade individual, e os demais, a paz pública. / A prática de tortura motivada pelo racismo, crime que tem por sujeito passivo o indivíduo, não afasta a incriminação de eventual crime de racismo previsto na legislação brasileira, que tem por sujeito passivo primário a coletividade, com lesões jurídicas da mesma forma diferenciadas, o primeiro a integridade física, saúde e liberdade individual, e os demais a paz pública.

(Baseado em Carlos Frederico de Oliveira Pereira)

Capítulo 27

Concordância

27.1. Concordância verbal

O conceito geral é o verbo ser obrigado a concordar com o sujeito. Aqui serão analisadas situações especiais de concordância.

1) **DOIS OU MAIS NÚCLEOS DE SUJEITO E UM VERBO**

a) SUJEITO COMPOSTO ANTEPOSTO AO VERBO – concordância por soma.

Ex.: Eu e tu (NÓS) fomos ao cinema.
Ele e tu (VÓS) fostes ao cinema.
Ela e eu (NÓS) iremos ao Maracanã.

b) SUJEITO COMPOSTO POSPOSTO AO VERBO – concordância pode ser por soma ou atrativa.

Ex.: Fomos (ou FUI) eu e tu ao cinema.
Fostes (ou FOSTE) tu e ele ao cinema.
Iremos (ou IRÁ) ele e eu o cinema.
"e veio a guerra, a violência, a invasão..." (Raul Pompéia).

– A forma verbal "veio" poderia ser substituída por VIERAM.

Obs.: A soma se dará pela hierarquia das pessoas. A primeira pessoa se sobrepõe às demais, e a segunda, à terceira. No entanto, como a segunda pessoa do plural está em desuso na língua corrente no

Brasil, a forma coloquial VOCÊS (3ª pessoa do plural) a tem substituído.

Ex.: Tu e João fareis (ou farão – forma que vem sendo aceita) o trabalho.

2) **QUEM** – o verbo tanto poderá concordar com o pronome relativo QUEM (terceira pessoa do singular) como também poderá fazê-lo com o antecedente do QUEM.

Ex.: Fui eu quem fez (ou FIZ) o trabalho.
Fomos nós quem fez (ou FIZEMOS) o trabalho.
Fostes vós quem fez (ou FIZESTES) o trabalho.

Obs.: O Professor Celso Cunha indica que a concordância com a 3ª pessoa do singular é a construção prevista pela regra, mas sendo também aceita a concordância com o antecedente do QUEM.

3) **QUE** – o verbo concordará com o termo antecedente do pronome relativo QUE (quando este for o sujeito da oração).

Ex.: Fui eu que fiz o trabalho.
Fomos nós que fizemos o trabalho.
Fostes vós que fizestes o trabalho.

Obs.: Se o antecedente do pronome relativo QUE funcionar como predicativo do sujeito, o verbo tanto poderá concordar com o predicativo como poderá concordar com o sujeito da oração anterior.

Ex.: Eu fui o primeiro que chegou – concordância com o predicativo "o primeiro".
Eu fui o primeiro que cheguei – concordância com o sujeito da oração anterior.

4) **UM E OUTRO** – o verbo tanto poderá estar na terceira pessoa do singular como na terceira pessoa do plural, mas o substantivo ficará sempre no singular.

Ex.: Um e outro aluno fez (ou FIZERAM) o trabalho.

Obs.: O usuário da língua incorrerá em erro se flexionar o substantivo no plural.

BIZU

A utilização da expressão NEM UM NEM OUTRO como sujeito causa uma divergência entre os professores Celso Cunha e Evanildo Bechara. Este indica que o verbo somente poderá flexionar-se no singular (Nem um nem outro compareceu ao trabalho); já aquele informa que, funcionando como pronome substantivo, poderá levar o verbo para o singular ou plural (Nem um nem outro compareceu – ou compareceram – ao trabalho). Ainda segundo Cunha, se a expressão funcionar como pronome adjetivo – determinando um substantivo –, o verbo apenas poderá ocorrer no singular (Nem um nem outro funcionário compareceu ao trabalho).

5) **UNS DE NÓS, ALGUNS DE NÓS, POUCOS DE NÓS, MUITOS DE NÓS, QUAISQUER DE NÓS** – o verbo tanto poderá estar na primeira pessoa do plural como na terceira pessoa do plural.

Ex.: Uns de nós trabalhamos (ou TRABALHARAM) aqui.
Muitos de nós estamos (ou ESTÃO) insatisfeitos.
Quaisquer de nós podemos (ou PODEM) fazer este trabalho.

6) **UNS DE VÓS, ALGUNS DE VÓS, POUCOS DE VÓS, MUITOS DE VÓS, QUAISQUER DE VÓS** – o verbo tanto poderá estar na segunda pessoa do plural como na terceira pessoa do plural.

Ex.: Uns de vós trabalhastes (ou TRABALHARAM) aqui.
Muitos de vós estais (ou ESTÃO) insatisfeitos.

Quaisquer de vós podeis (ou PODEM) fazer este trabalho.

Obs.: Em relação aos casos 5 e 6, se o primeiro termo estiver no singular, o verbo só poderá estar no singular.

Ex.: Um de nós poderá fazer este trabalho. Algum de vós esteve aqui?

? Esta única possibilidade de concordância ocorre por motivos semânticos. Quando dizemos "Uns de nós poderão (poderemos) fazer o trabalho, interpreta-se que "uns poderão fazer o trabalho" ou "nós poderemos fazer o trabalho; no entanto, quando se diz "Um de nós poderá fazer o trabalho", é importante ressaltar que só esse "um" poderá fazer o trabalho, os outros elementos (participantes do NÓS), não.

> O NCE já questionou qual das duas construções possíveis (ESCRIVÃO – PC – 2001) seria a mais adequada e indicou como resposta a que fazia a concordância com o verbo na terceira pessoa do plural. Interpretei a opção feita pela banca como uma preferência pela concordância com o núcleo do sujeito (UNS, ALGUNS, MUITOS, POUCOS, QUAISQUER) e não com o adjunto adnominal (DE NÓS, DE VÓS). É também possível que a escolha pela terceira pessoa do plural, em detrimento da segunda pessoa do plural, tenha ocorrido em virtude de "vós" estar em desuso na variante brasileira da língua portuguesa.

7) **COLETIVO** – apesar de o coletivo dar uma ideia pluralizada, o verbo deverá estar na terceira pessoa do singular, a não ser que o próprio coletivo esteja no plural.

Ex.: O cardume viajou por todo o oceano.

Os cardumes viajaram por todo o oceano.

Obs.: Se o termo **coletivo** possuir um adjunto adnominal, o verbo tanto poderá concordar com o coletivo como também poderá concordar com o adjunto adnominal.

Ex.: A manada de elefantes destruiu (ou DESTRUÍRAM) toda a floresta.

O cardume de tainhas está chegando à costa brasileira (ou estão).

Se houver distanciamento entre o coletivo e o verbo, torna-se opcional a flexão do verbo no singular ou no plural.

Ex.: O grupo invadiu a minha residência à meia-noite. Roubaram tudo.

8) **UM TERÇO, 30%, A METADE, A MAIOR PARTE, A MENOR PARTE, UMA PARTE, A MAIORIA DE, A MINORIA DE... –** estes termos ou quaisquer outros que indicarem ideia partitiva ou fracionária, quando possuírem um adjunto adnominal, admitirão que o verbo tanto concorde com estes termos em negrito, como também com o adjunto adnominal.

Ex.: A maior parte dos alunos fez (ou FIZERAM) o trabalho.

Um terço dos fumantes tem (ou TÊM) problemas respiratórios.

9) **PRONOME DE TRATAMENTO** – o verbo deverá estar na terceira pessoa.

Ex.: V. Sª. está se sentindo bem?

V. Exª. deveria obedecer às vontades do povo da mesma forma que o povo lhe obedece.

Obs.: O pronome de tratamento V. Exª., como já se disse, é de terceira pessoa. Logo, quando outro pronome for referente ao ser V. Exª., deverá estar flexionado também na terceira pessoa, não cabendo o uso do oblíquo "vos" ou do possessivo "vosso".

10) **UM DOS QUE –** o verbo tanto poderá estar na terceira pessoa do singular como na terceira pessoa do plural.

Ex.: Ele é um dos que mais estuda (ou ESTUDAM).

Manoel foi um dos que fez (ou FIZERAM) o trabalho.

Obs.: O motivo de haver a dupla possibilidade de concordância se dá em virtude de o pronome relativo QUE poder ter como antecedente UM ou OS (combinado à preposição DE).

– SEM QUE –

Já a estrutura UM DOS só admite a construção com o verbo na terceira pessoa do singular. Isso se justifica através da semântica. Quando se diz "Manoel foi um dos que fez o trabalho", não só Manoel fez o trabalho, como outros também o fizeram. No entanto, quando se informa "Um dos alunos fez o trabalho", só cabe a interpretação de que "um" fez o trabalho, não os demais.

11) **MAIS DE UM –** apesar de a ideia ser pluralizada, o verbo estará na terceira pessoa do singular.

Ex.: Mais de um atleta brasileiro recebeu cartão amarelo.
Mais de uma moça viajou para Paris.

12) **MENOS DE DOIS –** apesar de a ideia ser de singular, o verbo estará na terceira pessoa do plural.

Ex.: Menos de dois homens ainda se encontram presos.
Menos de duas pessoas tentaram fugir.

13) **CERCA DE, PERTO DE –** o verbo concordará sempre com o numeral.

Ex.: Cerca de 70 alunos estavam presentes.

14) **OU –** se houver nítida ideia de exclusão, a concordância do verbo se dará atrativamente. Se ocorrer a possibilidade de soma dos núcleos, o verbo pode concordar com o termo mais próximo ou com a adição.

Ex.: Ele ou tu serás eleito para representante da turma. Ele ou tu farás (fareis) o trabalho.

15) **GRADAÇÃO** – quando houver dois ou mais termos no mesmo campo semântico, o verbo poderá concordar com a soma deles ou com o mais próximo.

Ex.: A tristeza, a angústia, o sofrimento tomou (tomaram) conta dos vascaínos depois que o Pet acertou aquele belíssimo chute no último minuto do jogo.

16) **VERBOS PARECER e COSTUMAR** – estes verbos poderão ou não formar uma locução com a forma verbal seguinte. Se não formarem, os verbos PARECER e COSTUMAR deverão ocorrer na terceira pessoa do singular, caso contrário, eles concordarão com o sujeito.

Ex.: Eles parecem fazer o trabalho.

? O verbo PARECEM concordou com o sujeito ELES, formando assim uma locução verbal com o FAZER.

Eles parece fazerem o trabalho.

? Nesta estrutura, o verbo PARECE forma sozinho uma oração, por isso o verbo FAZEREM é obrigado a concordar com ELES.

Os alunos pareciam estar cansados.

? O verbo PARECIAM concorda com OS ALUNOS, formando assim com o ESTAR uma locução verbal.

Os alunos parecia estarem cansados.

? Nesta estrutura, o verbo PARECIA forma sozinho uma oração principal, e o verbo ESTAREM, por consequência, é obrigado a concordar com OS ALUNOS.

Obs.: Na frase "Os alunos parece que estudam bastante", a forma verbal "parece" somente poderá ocorrer no singular. Tal ocorre em função de haver duas orações: 1ª – que os alunos estudam bastante; 2ª – Parece. A primeira oração é sujeito da segunda (Isso parece), portanto o verbo "parecer" deve ficar na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito oracional.

17) **TÍTULOS NO PLURAL**

a) quando o título estiver precedido de artigo, o verbo concordará com ele;

Ex.: Os Estados Unidos são sempre contrários a qualquer movimento ambientalista.

O *Os Lusíadas* é uma das maiores obras literárias de todos os tempos.

b) não havendo artigo ou outro determinante – segundo Celso Cunha –, o verbo deverá vir no singular.

Ex.: Estados Unidos contraria o interesse do resto do mundo.

Obs.: O Professor Evanildo Bechara considera que o verbo deverá estar no plural, exceto com o verbo SER, situação que torna a flexão em número facultativa.

Ex.: Estados Unidos contrariam o interesse do restante do mundo.

Estados Unidos são (é) a maior potência bélica do planeta.

18) **VERBOS CAUSATIVOS E SENSITIVOS COM SUJEITO NO PLURAL**

a) quando o sujeito (substantivo no plural) estiver postado entre os dois verbos, sendo o primeiro causativo ou sensitivo, deverá o segundo (no infinitivo) estar no plural;

Ex.: Ele mandou os alunos fazerem os exercícios.

b) quando o sujeito (substantivo no plural) estiver postado após os dois verbos, preferencialmente o segundo deverá estar no singular, podendo, também, ocorrer no plural;

Ex.: Ele viu entrar (ou entrarem) as crianças.

"Vi sair daquelas folhas muitos perfis de seminaristas" (Machado de Assis).

"Manda sair os dois!" (José de Alencar).

c) quando o sujeito for pronome oblíquo, a concordância normalmente se faz com singular, admitindo-se o plural, forma mais rara.
Ex.: Nós deixamo-los partir (ou partirem).

19) **VERBO SER**

a) predominância da pessoa sobre a coisa;
Ex.: A vida são os homens.
A criança é as minhas esperanças.

b) predominância do pronome pessoal sobre o nome;
Ex.: O errado aqui sou eu.
Loucos somos nós.

c) predominância do pronome pessoal ou nome sobre pronomes interrogativos;
Ex.: Quem és tu?
Que são tristezas?

d) predominância do plural sobre singular ou palavra invariável;
Ex.: Tudo são flores.
A vida eram uns problemas.

Obs.: Já também são aceitas as formas deste item concordando com o outro termo. Ou seja, também poderíamos dizer:
Ex.: Tudo é flores
A vida era uns problemas.

O NCE indicou na prova de CNEN em 2002 a preferência pela forma singular na seguinte estrutura "Greves é algo..."

e) predomina o singular quando houver **é muito, é pouco, é mais de**;
Ex.: Três mil reais é mais do que preciso.
Cinco mil reais é muito pouco.

f) predomina a concordância do verbo com o numeral indicado pela **distância, hora** ou **data**;

Ex.: De Copacabana ao Centro são 10 quilômetros.

Eram duas horas.

Hoje são 28 de abril.

Obs.: Também podemos utilizar neste último exemplo a palavra dia. Neste caso, o verbo concordará com este termo.

Ex.: Hoje é dia 28 de abril.

Já há autores mais modernos que também aceitam “Hoje é 28 de abril”, baseando-se no fato de a palavra dia estar implícita na frase.

g) A expressão **ERA UMA VEZ** é invariável.

Ex.: Era uma vez cinco milhões de eleitores.

20) **SUJEITOS LIGADOS PELA PREPOSIÇÃO COM –** poderá vir o verbo no singular – caso se queira realçar somente o primeiro núcleo – ou no plural, concordando com a soma.

Ex.: João com Maria foi (foram) ao teatro.

21) **SUJEITOS LIGADOS POR CONJUNÇÃO COMPARATIVA OU POR PRONOME INDEFINIDO MAIS –** este caso é bastante parecido com o anterior. Destacando-se apenas o primeiro sujeito, o verbo deverá ocorrer no singular. Sendo a intenção realçar o sujeito composto, o verbo estará no plural.

Ex.: O professor, como o aluno, deve (devem) atentar-se sempre aos novos materiais publicados.

Ex.: “... e à noite lá estava ele rente, mais a Bertoleza, a removerem tábuas, tijolos...” (Aluísio de Azevedo).

22) **SUJEITOS LIGADOS PELA CONJUNÇÃO NEM –** poderá o verbo ocorrer no singular, destacando-se apenas um dos núcleos, ou no plural, em concordância com a soma.

Ex.: Nem o professor nem o diretor compreendeu (compreenderam) a reivindicação dos alunos.

23) **SUJEITOS RESUMIDOS POR PRONOME INDEFINIDO** – a concordância se dá com o pronome indefinido.

Ex.: A chuva, os ventos, o cansaço, a pouca visibilidade, nada o fazia desistir.

24) **SUJEITO ORACIONAL** – o verbo da oração principal ocorrerá na terceira pessoa do singular.

Ex.: Convém estudarmos bastante. / É importante que todos leiam este livro.

Obs.: Este caso já fora amplamente analisado em orações substantivas.

25) **SOAR, BATER, DAR** – concorda com o numeral indicador de hora.

Ex.: Soaram cinco horas da tarde. / Bateu meio-dia no meu relógio.

Obs.: Se a palavra "relógio" for transformada em sujeito, o verbo o acompanha.

Ex.: O relógio deu quatro horas.

26) **SILEPSE** – concordância ideológica.

Ex.: Todos (3ª pessoa do plural) estamos (1ª pessoa do plural, o emissor da mensagem está se incluindo) muito insatisfeitos com as denúncias de corrupção no governo.

O povo (3ª do singular) iremos (o autor da frase se inclui) às urnas no próximo ano.

27) **HAVER** – no sentido de EXISTIR ou de TEMPO DECORRIDO, é impessoal, portanto só poderá ocorrer na terceira pessoa do singular.

Ex.: Há muitos alunos em sala. Deve haver soluções. Ele já chegou há muitos dias.

Obs.: O verbo EXISTIR, mesmo sendo sinônimo de HAVER, é pessoal, contendo sujeito e sendo obrigado a concordar com ele.

Ex.: Existem problemas a serem resolvidos. Devem existir soluções. Hão de existir soluções.

É importante relembrar que o termo "soluções" na frase "Deve haver soluções" funciona como objeto direto; já na frase "Devem existir soluções", funciona como sujeito.

28) **FAZER** – no sentido de TEMPO DECORRIDO ou METEOROLÓGICO, é impessoal, só podendo ocorrer na terceira pessoa do singular.

Ex.: Faz vinte anos que não o vejo. Vai fazer quatro semanas que iniciamos o trabalho. Tudo nos leva a crer que nos próximos anos fará invernos muito frios.

29) **VERBO + SE** – neste assunto, é importante o candidato relembrar a distinção entre pronome apassivador e índice de indeterminação do sujeito. Caso o pronome SE esteja relacionado a um verbo transitivo direto, fica caracterizada a voz passiva sintética, obrigando o verbo a concordar com o sujeito (antigo objeto direto da voz ativa). Caso o pronome SE esteja relacionado a um verbo que não seja transitivo direto, funciona como índice de indeterminação do sujeito, limitando o verbo a flexionar-se tão somente na terceira pessoa do singular.

Ex.: Aspira-se bom ar em São Pedro. Aspiram-se bons ares em São Pedro.

Aspira-se a bom cargo nesta empresa. Aspira-se a bons cargos nesta empresa.

27.2. Exercícios

1. (Auditor – Sefaz-RJ – FGV) ***Que você pagou pra mim.***

Assinale a alternativa em que a alteração do verso acima tenha sido feita de acordo com a norma culta. Não leve em conta possível alteração de sentido.

a) Que Vossa Excelência pagou pra mim.

b) Que vós pagaste pra mim.

c) Que Vossa Senhoria pagastes pra mim.

d) Que tu pagastes pra mim.
e) Que tu pagáreis pra mim.

2. (Pref. SP – FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Não deveriam caber aos jovens estudantes o peso das responsabilidades políticas que o autor a eles pretende atribuir.
b) É fatal que venham a decepcionar-se com os jovens todo aquele que os vê como sujeitos políticos já inteiramente constituídos.
c) O embate a que se costumam lançar os jovens estudantes são quase sempre marcados por uma natural imaturidade política.
d) Não se devem confiar a um jovem os atributos políticos que mesmo ao político mais experiente costumam faltar.
e) Creio que nenhuma referência a autores como Nelson Rodrigues ou Maquiavel poderão trazer alento aos jovens idealistas.

3. (AFTN) Indique o único segmento que apresenta concordância verbal condizente com as normas do português padrão.

a) O funcionamento dos dois hemisférios cerebrais são necessários tanto para as atividades artísticas como para as científicas.
b) As diferentes divisões e subdivisões a que se submetem a área de ciências humanas provocam uma indesejável pulverização de domínios do conhecimento.
c) Normalmente, a aplicação de métodos quantitativos e exatos acabam por distorcer as linhas de raciocínio em ciências humanas.
d) Uma das premissas básicas do conjunto de assunções teóricas e epistemológicas do trabalho que ora vem a lume é a concepção da Arte como uma entre as muitas formas por meio das quais o conhecimento humano se expressa.
e) Não existem fórmulas precisas ou exatas para avaliar uma obra de arte, não existe um padrão de medida ou quantificação, tampouco podem haver modelos rígidos pré-estabelecidos.

4. (Def. Pública-SP – FCC) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:

a) As mais recentes descobertas da ciência pode levar ao desenvolvimento de tratamentos que controlem a perda de memória, melhorando a capacidade cerebral.
b) Os pesquisadores descobriram que existe situações que favorece a memorização mais duradoura, possibilitando a realização das tarefas cotidianas no trabalho, por exemplo.

c) Está sendo feito estudos sobre a capacidade do cérebro humano de reter informações e processá-las, o que torna possível as lembranças do que aconteceu.
d) A visão de uma obra de arte dispara a comunicação entre neurônios, e o tamanho do impacto causado pela imagem é o que define como será guardada na memória.
e) Memória implícita é aquela que se refere aos conhecimentos, hábitos e habilidades, como andar de bicicleta, que é evocado de maneira automática.

5. (TRT-9R – FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas na frase:
a) Não devem os leitores de hoje imaginar que cabiam aos filósofos antigos preocupar-se com questões que já não fazem sentido.
b) Leitores de hoje, não devemos imaginar que a um filósofo clássico ocorressem tão somente questões específicas de sua época histórica.
c) Nenhum de nossos desejos, de acordo com Sêneca, deveriam transpor nossos limites, fronteiras que se deve sempre determinar.
d) A cada um dos princípios do estoicismo devem corresponder, como se postulavam entre os estoicos, lúcida e consequente iniciativa nossa.
e) Àqueles que não temem refletir sobre a morte reserva-se as recompensas de uma vida mais lúcida e mais intensa.

6. (Fiscal – ICMS – FGV) "... mostram que um terço dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição...".
Assinale a alternativa em que, ao se alterar o termo "um terço", não se tenha mantido a concordância em conformidade com a norma culta. Desconsidere a possibilidade de concordância atrativa.
a) Mostram que 0,27% dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.
b) Mostram que menos de 2% dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foram tributados apenas por aquela contribuição.
c) Mostram que grande parte dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.
d) Mostram que três quartos dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foram tributados apenas por aquela contribuição.
e) Mostram que 1,6 milhão dos pagamentos realizados por intermédio de instituições financeiras foi tributado apenas por aquela contribuição.

7. (Alesp – FCC) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

a) Presume-se que já tenha sido extinto muitas espécies da fauna e da flora com a destruição de enormes extensões de florestas.
b) Os desequilíbrios no ecossistema de uma floresta pode pôr em risco a sobrevivência de certas espécie de plantas.
c) Deve valer para todos os países as medidas de segurança a ser tomada em relação à preservação de florestas.
d) Para a restauração de áreas ocupadas por atividades agrícolas, é observado os tipos de uso do solo e as características do entorno para traçar o projeto de ação.
e) Projetos desenvolvidos por especialistas mostram que é possível conciliar restauração de florestas nativas com o manejo sustentável de seus recursos naturais.

8. (MPE – SE – FCC) Há uma transgressão das normas de concordância verbal na frase:
a) Não é à variação dos esquemas táticos que se deve imputar o fato de conviverem, em uma Copa do Mundo, a tristeza e a exaltação.
b) Entre paixões opostas costumam movimentar-se, nos dramáticos jogos da Copa, o sentimento dos torcedores mais fanáticos.
c) Sempre haverá nos versos de Carlos Drummond de Andrade reflexões poéticas que se enraízam nas experiências da vida.
d) Não coube aos brasileiros, na Copa de 2010, vivenciar os dramas que caracterizam as partidas a que leva o emparelhamento final.
e) A alternância entre paixões intensas e opostas, como ocorre ao longo da Copa do Mundo, não faz bem aos cardíacos.

9. (Sefaz – SP – FCC) As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas na frase:
a) Apenas se submetem às condições de baixa remuneração e falta de garantias trabalhistas quem não tem acesso às vantagens de um emprego formal.
b) Incluem-se entre as tantas vantagens que proporcionam o trabalho assalariado a pensão para os que se acidentam e o seguro para os que perdem o emprego.
c) Não deveria causar espanto a ninguém, com um crescimento econômico anual em torno de 7%, os índices de redução da informalidade, no ciclo da industrialização nacional.
d) Acredita-se serem possíveis que as atividades laborais do mercado informal possam, num certo momento, propiciar a transição para o emprego assalariado formal.
e) Caso não os afetasse a redução do desenvolvimento econômico, nos últimos anos, seriam outros os índices de ocupação de postos do trabalho formal no Brasil.

10. (AFTN) Indique a única frase que passaria a apresentar <u>erro</u> de concordância verbal, se tivesse o verbo sublinhado no singular:

a) "Um dos soldadinhos que me <u>acompanhavam</u> chorava como um desgraçado" (G. Ramos).

b) "Os sentenciados <u>houveram</u> do poder público a comutação da pena" (G. Góis).

c) "E quanto enfim cuidava e quanto via, <u>eram</u> tudo memórias de alegria" (Camões).

d) "O conselho se reuniu, e <u>decidiram</u> recomeçar a guerra" (B. Guimarães).

e) "Um turbilhão de sentimentos nos <u>acodem</u>" (L. Coelho).

11. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) Com as alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado nas frases abaixo, o verbo que se mantém corretamente no singular é:

a) <u>a modernização</u> do Rio se teria feito **(as obras de modernização)**

b) Mas nunca se esquece <u>ele</u> de que **(esses autores)**

c) por que vem passando <u>a mais bela das cidades do Brasil</u> **(as mais belas cidades do Brasil)**

d) continua a haver <u>um Rio de Janeiro</u> do tempo dos Franceses **(tradições no Rio de Janeiro)**

e) do que <u>a cidade</u> parece ter de eterno **(as belezas da cidade)**

12. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher adequadamente a lacuna da frase:

a) Não ...... (**corresponder**) aos surpreendentes desdobramentos da descoberta do DNA análoga evolução no plano das questões éticas.

b) Mesmo a um pesquisador de ponta não ...... (**haver**) de convir as disputas éticas, pois ele ainda engatinha nessa nova descoberta.

c) De todas as projeções que se ...... (**fazer**) a partir da manipulação do DNA, a mais assustadora é a programação de tipos pessoais.

d) A um direitista não ...... (**deixar**) de assustar, quando isso não lhe convém, iniciativas econômicas que o Estado reivindica para si.

e) Não ...... (**parecer**) uma incongruência, para os esquerdistas, os excessos personalistas do líder de um movimento socialista.

13. (TRF – Esaf) Assinale a opção que corresponde a <u>erro</u> gramatical.

A história política e econômica do planeta, desde meados da década de 70, vêm registrando (1) – na contramão da proposta keynesiana – uma intensificação das pressões para a liberalização das contas de capital e para a desregulamentação financeira. E ainda pior,

a utopia do Estado racional transfigurou-se (2) no pesadelo do Estado plutocrático (3), arena onde as gangues privadas se engalfinham (4) para impor (5) seus interesses.
(Luiz Gonzaga Belluzzo, com modificações.)

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

14. (TTN) Assinale o período que apresenta erro de concordância verbal.

a) As relações dos ecologistas com uma grande empresa que desrespeitava as normas de preservação ambiental, começa a melhorar, para o benefício da humanidade.
b) Até 1995, 50% de recursos energéticos e de matéria-prima serão economizados por uma empresa que pretende investir 160 milhões de dólares no projeto.
c) Hoje não só o grupo dos ecologistas carrega a bandeira ambientalista, mas também aqueles empresários que centram seus objetivos no uso racional dos recursos naturais.
d) Os Estados Unidos são o país mais rico e poluidor do mundo, entretanto não defendem a tese do "desenvolvimento sustentável", a exemplo de muitas nações ricas.
e) É preciso ver que águas contaminadas, ar carregado de poluentes e florestas devastadas exigem o manejo correto da natureza, num país povoado de miseráveis.

15. (TTN) Marque o trecho que contém erro quanto à sintaxe de concordância.

a) O projeto de integração que vêm realizando as frágeis democracia uruguaia, argentina e brasileira é um esforço inegavelmente significativo para o cone sul.
b) Há registros de um sistema de exames competitivos elaborado por chineses, há mais de 2.000 anos antes de Cristo, para selecionar crianças superdotadas.
c) Grande número de programas têm sido direcionados, nos EUA, para áreas consideradas prioritárias pelo Estado, como matemática e ciências.
d) Ignorância, preconceito e tradição mantêm vivas uma série de ideias que dificultam a implementação de programas direcionados às crianças superdotadas.
e) São extremamente importantes, para se criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos superdotados, a criação de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras e estimulantes.

16. (Analista Judiciário – TRF-2ª Região – FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Evitem-se, sempre que possível, qualquer excesso no convívio humano: nem proximidade por demais estreita, nem distância exagerada.
b) Os vários atrativos de que dispõem a vida nas ilhas não são, segundo o cronista, exclusividade delas.
c) Cabem aos poetas imaginar espaços mágicos nos quais realizemos nossos desejos, como a Pasárgada de Manuel Bandeira.
d) Muita gente haveriam de levar para uma ilha os mesmos vícios a que se houvesse rendido nos atropelos da vida urbana.
e) A poucas pessoas conviria trocar a rotina dos *shoppings* pela serenidade absoluta de uma pequena ilha.

17. (TTN) Indique o trecho em que ocorre erro de concordância verbal, segundo o padrão culto da Língua Portuguesa.
a) O momento é grave. Cabe aos políticos a obrigação de manter a serenidade e o equilíbrio nos debates; que certamente passarão para o plenário da Câmara e do Senado. (*Jornal de Brasília*, 27/8/1992.)
b) A outra das terras por elas exploradas, pela mesma época, os portugueses deram o nome de Brasil, porque havia ali muito do pau conhecido por esse nome. Foi sorte. Havia também muitos macacos, nessa mesma terra, e muitos papagaios. (*Veja*, nº 134, 6/7/1994.)
c) Os cheques pré-datados, que permite aos lojistas financiar seus clientes nas compras a prazo, em alguns casos representam até a metade dos cheques recebidos pelo comércio. (*O Globo*, 15/1/1994.)
d) Os desarranjos na economia se expressam na ordem social por desequilíbrios calamitosos. São o desemprego generalizado, as pressões inflacionárias, a queda do produto, a depressão das massas e, síntese dialética, a violência (*Correio Brasiliense*, 8/7/1994.)
e) Mas, se, para além das palavras, se considerarem os atos do Executivo e as atuais negociações, parece que as pressões já começam a ter efeito. Há dez dias o país foi surpreendido com a nova versão do Orçamento que prevê uma elevação de mais de U$ 10 bilhões nos gastos do governo e igual aumento na estimativa das receitas. (*Folha de São Paulo*, 13/5/1994.)

18. (AFTN) Está correta a concordância verbal na sentença:
a) As discussões que se trata sobre a questão do endividamento externo serão o tema central do encontro.
b) Durante o seminário, apresentou-se três propostas diferentes de revisão da lei salarial.
c) Incluir-se no parecer do relator as alterações aceitas de comum acordo para todos os partidos.

d) Seria ingênuo pensar que as restrições palacianas ao projeto decorre apenas de idiossincrasias pessoais.
e) Positivamente falta clareza e seriedade na condução dos negócios públicos.

19. (AFRF – Esaf) Assinale a opção que apresenta erro de concordância verbal.
a) A Internet não é um acontecimento sem paralelo na História da humanidade.
b) Ela tem muito em comum com o telégrafo, inventado na década de 1830, que acarretou também uma redução brutal nos custos de comunicação e aumentou o fluxo de informações na economia.
c) Mas em hipótese alguma a Internet virou totalmente de cabeça para baixo os pressupostos econômicos tradicionais.
d) O valor da tecnologia da informação e da Internet residem em sua capacidade de armazenar, analisar e transmitir informações instantaneamente, seja para onde for, a um custo ínfimo.
e) A tecnologia da informação e a Internet amplificam o poder da mente da mesma forma que as tecnologias da Revolução Industrial amplificaram o poder dos músculos.

20. (Técnico Ambiental – Petrobras – Cesgranrio) A concordância está de acordo com a norma-padrão em:
a) Vai acontecer muitas inovações no século XXI.
b) Existe cientistas que investigam produtos para 2050.
c) A maioria dos brasileiros acredita que o mundo vai melhorar.
d) O passeio aos planetas e às estações espaciais vão ser normais no futuro.
e) Daqui a alguns anos, provavelmente haverão lojas com robôs vendedores.

21. (Técnico Judiciário – TRE-PA – FGV) *Desse valor, R$ 265 milhões são oriundos do Orçamento da União*...
Assinale a alternativa em que se tenha mantido correção gramatical ao se alterar o trecho acima.
a) Desse valor, R$ 1,9 milhões são oriundos do Orçamento da União...
b) Desse valor, R$ 0,25 milhões são oriundos do Orçamento da União...
c) Desse valor, R$ 1,3 milhões é oriundo do Orçamento da União...
d) Desse valor, R$ 0,98 milhão são oriundos do Orçamento da União...
e) Desse valor, R$ 1,25 milhão é oriundo do Orçamento da União...

22. (Técnico Judiciário – TRE-RN – FCC) Com a substituição dos segmentos grifados pela expressão entre parênteses ao final da transcrição, o verbo que deverá ser colocado no plural está em:

a) *... em breve, o local vai abrigar um complexo voltado principalmente para o turismo religioso. (a região do Agreste/Trairi).*

b) *A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal. (A ocupação pelos portugueses).*

c) *A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas... (A região de dunas, falésias e praias desertas).*

d) *O turismo de aventura encontra seu espaço no Polo Serrano ... (O turismo voltado para atividades de aventura).*

e) *... e começou a ganhar importância a extração do sal ... (os recursos obtidos com a extração do sal).*

23. (Analista de Gestão em Saúde – Fiocruz – FGV) "A maioria dessas pesquisas aponta para um aumento..."; no caso desse segmento do texto, há uma dupla possibilidade de concordância, como no seguinte trecho:

a) As pesquisas sobre o tema privilegiaram a estética.

b) Um milhão de pesquisas já mostrou essa verdade.

c) Bandos de pesquisadores trabalhavam sobre o tema.

d) Os telefones celulares são um problema para a segurança.

e) Milhares de telefones celulares são empregados no Brasil.

24. (Analista Judiciário – TJ-RJ – FCC) Quanto às normas de concordância verbal, está plenamente correta a frase:

a) Há desculpas que a ninguém compete pedir, mas Godofredo Rangel parecia pedi-las, quando se lhe reconheciam qualidades de escritor.

b) O isolamento em que vivem os artistas nas pequenas cidades do interior acabam por torná-los uns melancólicos.

c) Por que não se reconhece os atributos de um bom tradutor, que bem poderia lhe propiciar o mesmo prestígio devido a um ficcionista?

d) Os sociólogos costumam condenar os estereótipos, mas Drummond vale-se deles para admitirem os laços singulares de sua amizade.

e) Não faltam aos mineiros de grande sensibilidade, afirma Drummond, ainda quando distantes, o calor dos grandes afetos.

25. (Técnico judiciário – TJ-RJ – FCC) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher de modo adequado a lacuna desta frase:

a) Será que um dia se ...... (**atingir**) a cifra de inimagináveis vinte bilhões de habitantes?

b) Infelizmente não ...... (**caber**) aos homens, desde a sua criação, escolher a solidariedade como seu atributo natural.

c) Não é difícil imaginar o que nos ...... (**reservar**) o adensamento das aglomerações urbanas.

d) Aos jornais se ...... (**impor**) reduzir as páginas, o mesmo ocorrendo com o palavreado de seus articulistas.

e) Até mesmo a regime de emagrecimento ...... (**dever**) submeter-se os homens do futuro.

26. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – FCC) Com as alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado nas frases abaixo, o verbo que poderá permanecer corretamente empregado no singular está em:

a) *1 milhão entrou no país pelo Valongo* **(1 milhão de escravos).**

b) *Quando foi proibida a importação de escravos* **(as atividades escravocratas).**

c) *O Império construiu o Cais da Imperatriz* **(os representantes do Império).**

d) *O maior porto de chegada de escravos desapareceu* **(Os portos).**

e) *O Valongo deixou de ser porto negreiro em 1831* **(As adjacências do Valongo).**

27. (Analista Judiciário – TRE-SP – FCC) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher de modo adequado a lacuna da seguinte frase:

a) As acusações que ...... (**promover**) quem defende o "assembleísmo" baseiam-se na decantada "soberania" das assembleias.

b) Não ...... (**convir**) aos radicais da meritocracia admitir que pode haver boas resoluções obtidas pelo critério do voto.

c) Por que ...... (**haver**) de caber a um simples passageiro as responsabilidades do comando de uma aeronave?

d) O que aos bons políticos não ...... (**poder**) faltar, sobretudo nos momentos de decisão, é o espírito público.

e) Não ...... (**caber**) às associações de classe, em assembleias, avaliar o mérito técnico, julgar a qualificação profissional de alguém.

28. (Analista Judiciário – TRT-1ª Região – FCC) O verbo que pode ser empregado corretamente também no singular, sem outra alteração na frase, está grifado em:

a) *... por aquelas pedras passaram pelo menos 600 mil escravos trazidos d'África.*

b) *Metade deles tinham entre 10 e 19 anos.*
c) *Em 1817, contaram-se 50 salas...*
d) *Os milhares de africanos que morreram por conta da viagem [...] foram jogados numa área...*
e) *... os dois pesados volumes da obra estão criteriosamente ilustrados.*

29. (AFC – Esaf) Assinale a opção sem erro de concordância.
a) O peso do reajuste de 10% da tabela de Imposto de Renda das pessoas físicas nas contas públicas – inserido em medida provisória que tem provocado tantas dissensões no Congresso – poderia ser amortecido com folga se não tivesse sido criado, há dez anos, dois mecanismos para aliviar o bolso de grandes empresas.
b) No campo dos benefícios dos transgênicos está a maior produtividade e o menor uso de defensivos agrícolas. Por outro lado, passível de discussão e pendente de provas científicas estão os malefícios ao meio ambiente e à saúde do homem.
c) Estudo comprovou que fatores hormonais podem aumentar a susceptibilidade de meninas à infestação por piolhos. A incidência discriminada por grau de intensidade de infestação e idade mostram que, entre os seis e oito anos, a parasitose alcança o nível máximo.
d) Em áreas de integração econômica que já alcançaram a fase de mercado comum (definida na União Europeia como fusão de mercados nacionais), o processo de eliminação de barreiras alfandegárias impede o uso de instrumentos fiscais que possam dificultar a livre circulação de mercadorias, ou seja, exclui-se o uso do tributo com fins de controle fiscal.
e) Os intercâmbios econômicos entre os Estados, no cenário mundial, quando não inseridos em blocos de integração (como, por exemplo, as trocas comerciais entre Brasil e Espanha), também se veem afetados por novas perspectivas da fiscalidade e pela exigência de se excluir esses controles.

30. (Bacen – Esaf) Assinale a opção em que o trecho foi transcrito com erro de concordância verbal.
a) Antes da criação do Banco Central, as autoridades monetárias brasileiras eram a Superintendência da Moeda e do Crédito – Sumoc, o Banco do Brasil – BB e o Tesouro Nacional que, em conjunto, exerciam funções típicas de um banco central, paralelamente ao desempenho de suas atribuições próprias.
b) A Sumoc, criada com a finalidade de exercer o controle monetário e preparar a organização de um banco central, fixava os percentuais de reservas obrigatórias dos bancos, as taxas do redesconto e da assistência financeira de liquidez, bem como os juros sobre depósitos bancários.

c) Além de receberem os depósitos compulsórios e voluntários dos bancos comerciais, o Banco do Brasil, por sua vez, desempenhava as funções de controlador das operações de comércio exterior, executor de operações cambiais em nome de empresas públicas e do Tesouro Nacional, executor das normas estabelecidas pela Sumoc e pelo Banco de Crédito Agrícola, Comercial e Industrial.
d) O Tesouro Nacional era o órgão emissor de papel-moeda, cujo processamento, por ser complexo, acabava envolvendo diversos órgãos do governo. No ato da criação do Banco Central, no entanto, não ocorreu o seu completo aprimoramento institucional.
e) Embora o Tesouro Nacional fosse o banco emissor, realizava as emissões em função das necessidades do Banco do Brasil e não detinha com exclusividade os depósitos das instituições financeiras, que recolhiam suas reservas voluntárias ao Banco do Brasil, além de diversas outras disfunções.
(Trechos adaptados de http://www.bcb.gov.br – Histórico.)

31. (TRF – 1ª Região – FCC) As normas de concordância verbal estão inteiramente respeitadas somente na frase:
a) Quando se fatigam os corpos, as almas restam mais sossegadas e limpas.
b) O que aflige o autor é os compromissos e os ofícios vãos, com os quais se envolvem permanentemente.
c) Não dura senão um rápido instante os vislumbres de uma vida mais simples.
d) Todas as coisas que se sonha nascem de carências reais.
e) Se houvessem mais coisas simples em nossa vida, não sonharíamos tanto com elas.

32. (TRF – 1ª Região – FCC) Para preencher de modo correto a lacuna da frase, o verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do plural em:
a) As normas que num código legal se (estipular) devem acompanhar a prática das ações sociais.
b) As recentes alterações que (haver) no Código Civil brasileiro são elogiáveis em muitos aspectos.
c) Não nos (dizer) respeito definir o que é ou não é legítimo, se não distinguimos entre o que é e o que não é um fato social.
d) Se dos postulados dos códigos (nascer) todo direito, a justiça humana seria uma simples convenção.
e) Ao longo das lutas feministas tanta coisa se (conquistar) que muitos dispositivos legais se tornaram imediatamente obsoletos.

33. (TTN) Indique o texto que contém defeito na estrutura sintática.

a) O culto dos deuses africanos no Brasil abrangem diferentes ritos, aos quais se convencionara denominar "nações".
b) As culturas negras que mais contribuíram para a consolidação das religiões africanas no Brasil vieram de diferentes regiões, cada uma com deuses, rituais e línguas próprias.
c) As nações, são portanto, organizações originárias de diferentes etnias, troncos linguísticos e regiões africanas, que se constituíram no Brasil através de agrupamentos de escravos de diversas origens, em processos de sincretismo às vezes originados na África.
d) Hoje, em São Paulo, podem ser encontradas casas de três vertentes básicas. As matrizes culturais predominantes são banto, iorubá e fon. Há também variações angolas do tipo congo.
e) Num terreiro pode ser encontrado mais de um rito, além da umbanda e do candomblé, este em geral incorporado como rito paralelo.
(Reginaldo Prandi e Vagner Gonçalves, com adaptações.)

34. (TRF – 5ª Região – FCC) Para preencher corretamente a lacuna, o verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do plural na seguinte frase:
a) A menos que se (perder) no tempo, essas imagens "higienizadas" testemunharão para sempre a insensibilidade de nossa época.
b) Uma das marcas dessas transmissões jornalísticas (estar) nas semelhanças que guardam com as imagens de um jogo eletrônico.
c) Mesmo que não (criar) outros efeitos, esse tipo de transmissão já seria nocivo por implicar a banalização da violência.
d) Se tudo o que as câmeras captassem (chegar) até nós, sem uma edição maliciosa, nossas reações seriam bem outras.
e) As pessoas a quem se (dirigir) esse tipo de telejornalismo são vistas mais como consumidores de entretenimento do que como cidadãos.

35. (Analista Judiciário – TRT-14ª Região – FCC) Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:
a) Destinam-se aos homens-placa um lugar visível nas ruas e nas praças, ao passo que lhes é suprimida a visibilidade social.
b) As duas tábuas em que se comprimem o famigerado homem-placa carregam ditos que soam irônicos, como "compro ouro".
c) Não se compara aos vexames dos homens-placa a exposição pública a que se submetem os guardadores de carros.
d) Ao se revogarem o emprego de carros-placa na propaganda imobiliária, poupou-se a todos uma demonstração de mau gosto.

e) Não sensibilizavam aos possíveis interessados em apartamentos de luxo a visão grotesca daqueles velhos carros-placa.

36. (Sefaz-SP – FCC) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

a) Sempre ...... (**poder**) caber a quem tenha escrito um belo poema os aplausos de um leitor que se disporá a parodiá-lo.

b) Não ...... (**costumar**) haver, nas viagens de trem, passageiros vociferando por causa de um contratempo.

c) O ritmo dos trens, que ao dos negócios e ao dos amores ...... (**chegar**) a se associar, era uma medida do tempo e da vida.

d) Eram inesquecíveis os momentos que uma parada do trem, nos confins do mundo, nos ...... (**permitir**) desfrutar.

e) A nenhum dos passageiros ...... (**perturbar**), de fato, a vagarosidade daqueles trens cheios de poesia.

37. (TRT – 24ª Região – FCC) Na reconstrução de uma frase do texto, desrespeitou-se a concordância verbal em:

a) Às economias nacionais não se permite, modernamente, que se desenvolvam de modo autônomo e competente.

b) Ainda não se encontraram, para essas duas tendências contraditórias, quaisquer possibilidades de harmonização.

c) Quando não se está ligado ao progresso da vida moderna, como ocorre com boa parte dos brasileiros, paga-se com as consequências do atraso.

d) Devem-se às oscilações dos líderes da economia mundial boa parcela do desequilíbrio da nossa própria economia.

e) Devido à dificuldade de se ajustarem ao ritmo variável da economia mundial, há medidas que, mesmo necessárias, deixamos de tomar.

38. (TRT – 24ª Região – FCC) Para se atender às normas de concordância, é preciso corrigir a forma verbal sublinhada na frase:

a) Não nos parece que sejam irrelevantes quaisquer medidas que visem à preservação de línguas utilizadas pelas minorias.

b) Que não se meça esforços para se preservar ou resgatar um fato cultural que ajude a compreender o nosso passado histórico.

c) Tem havido muitas pressões para garantir os direitos das minorias, tais como a utilização e a veiculação de línguas que resistem ao desaparecimento.

d) As populações a quem interessa preservar seus direitos históricos <u>devem unir-se</u> e mobilizar-se contra medidas autoritárias.
e) Caso politicamente não <u>convenha</u> às autoridades do Ministério das Comunicações proibir o programa "Nheengatu", este será mantido em sua forma original.

39. (Analista Judiciário – TST – FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente acatadas em:
a) Aos ateus não se devem dispensar o mesmo tratamento de que foram vítimas os primeiros adeptos do cristianismo.
b) Nunca faltaram aos homens de todas as épocas o recurso das crenças no sobrenatural e a empolgação pelas artes da magia.
c) Não se deixam levar pelas crenças transcendentes quem só costuma atender as exigências do pensamento racional.
d) Poupem-se da ira dos fanáticos de sempre aquele tipo de pesquisador que se baseia tão somente nos fenômenos que se podem avaliar.
e) Nunca se abrandaram nos homens e mulheres que não se valem da fé religiosa a reação hostil dos que se proclamam filhos de Deus.

40. (TRF – 1ª Região – FCC) O verbo indicado entre parênteses adotará obrigatoriamente uma forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:
a) Foi nos anos 80 que (ocorrer) a pesquisa dos estudiosos americanos.
b) (resultar) do excesso de exercícios algumas complicações para a nossa vida.
c) Mesmo quando (prejudicar-se) com os excessos, o atleta compulsivo os comete.
d) (acarretar) uma série de malefícios essa ginástica feita de modo compulsivo.
e) Quando (praticar) tantos exercícios, o atleta compulsivo não avalia os efeitos.

41. (TRT – 20ª Região – FCC) A concordância está feita corretamente em:
a) Os poucos anos de escolaridade do trabalhador são insuficientes para um bom uso das inovações tecnológicas.
b) O número de postos de trabalho geralmente aumentam quando as empresas elevam a produtividade.
c) Os trabalhadores que perdem o emprego pode ser admitido em novos postos, dependendo do nível de escolaridade.
d) Existe vários efeitos que é resultante da aplicação da tecnologia, capazes de gerar novos empregos.
e) A recuperação de novos postos de trabalho nas empresas são possíveis para candidatos com formação adequada a eles.

42. (TRT – 21ª Região – FCC) As formas verbais sublinhadas respeitam as normas de concordância na frase:

a) Não <u>caberiam</u> aos caboclos ter consciência de todas as coisas que o progresso lhes <u>trariam</u>.

b) Entre os diversos fatores que <u>determinam</u> o estresse, um dos mais importantes <u>está</u> nos hábitos alimentares.

c) Toda a comunidade de Aracampinas <u>acabaram</u> por se envolver em tanta melhoria que <u>passaram</u> a ficar ao seu alcance.

d) Tão logo <u>surgiu</u>, as primeiras manifestações de estresse <u>deixou</u> bem claro que se deviam às novidades do cotidiano.

e) Fogão a gás, televisão, luz elétrica, tudo <u>fascinavam</u> os caboclos, a quem ninguém <u>advertiram</u> da outra face da moeda.

43. (TRT – 21ª Região – FCC) O verbo indicado entre parêntenses deverá se flexionar numa forma do plural para completar corretamente a lacuna da frase.

a) Por mais que se (haver) beneficiado com o progresso, os caboclos não deixaram de sofrer algumas de suas desvantagens.

b) Em todas as vezes que se (falar) dos benefícios do progresso, costuma-se omitir o quanto ele pode ser prejudicial.

c) Até mesmo às fraldas descartáveis (ter) acesso, agora, a mulher que vive em Aracampinas.

d) Entre as novidades com que se (entusiasmar) o morador de Aracampinas estão a televisão e o telefone.

e) Pouca gente (poder) censurar a atração que têm os moradores pelas novidades que chegaram a Aracampinas.

44. (TRT – 24ª Região – FCC) As normas de concordância estão inteiramente respeitadas na frase:

a) Muitos julgam imprescindíveis que se consulte os especialistas para que se avalie com precisão os livros de uma velha biblioteca.

b) Qualquer um dos que entram desprevenidos numa velha biblioteca podem se defrontar com surpresas de que jamais se esquecerá.

c) Mesmo que hajam passado cem anos, as fotos revelam instantâneos de um presente perdido, no qual não se contava com os efeitos do tempo.

d) Nada do que se lê nos grandes livros, mesmo quando extinta a época em que foram escritos, parecem envelhecidos para quem os compreende.

e) Lá estão, como se fosse hoje, a imagem das jovens e sorridentes senhorinhas daqueles tempos, inteiramente alheias ao passar do tempo.

45. (TRT – 24ª Região – FCC) O verbo indicado entre parênteses adotará, obrigatoriamente, uma forma no plural, ao se flexionar na seguinte frase:

a) À grande maioria dos livros de uma biblioteca (caber) um destino dos mais melancólicos.

b) É comum que livros antigos, na perspectiva de um herdeiro pouco afeito às letras, (representar) mais um incômodo do que uma dádiva.

c) (costumar) haver muitas surpresas para quem se propõe a vasculhar uma antiga biblioteca.

d) Pouca gente, tendo o compromisso de avaliar uma biblioteca, (saber) separar com rigor os livros valiosos dos que não o são.

e) (ocorrer) a muitos imaginar que uma velha biblioteca valerá mais pela quantidade do que pela qualidade dos livros.

46. (TRT – 24ª Região – FCC) O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do singular para preencher corretamente a lacuna da seguinte frase:

I. Ninguém, entre nós, (habilitar-se) a tempo de se inscrever no próximo concurso.

II. A quitação de todas as prestações restantes só se (dar) se ganharmos a causa.

III. Por mais que nos (ameaçar) de recorrer à justiça, nossos fiadores sabem que não nos é possível quitar essa dívida.

Atende ao enunciado da questão somente o que está em:

a) I e II;

b) I e III;

c) II e III;

d) II;

e) III.

47. (AFC – Esaf) Assinale a norma gramatical que justifica, com correção e propriedade, a flexão plural do verbo ser no período abaixo:

"Já é mais do que conhecido que o principal problema do sistema tributário nacional são justamente as contribuições, e não os impostos propriamente ditos".

(Revista CNT, "Lixo tributário".)

a) "Com os verbos ser e parecer a concordância se faz de preferência com o predicativo, se este é plural" (Luiz Antonio Sacconi).

b) "Nas frases em que ocorre a locução invariável é que, o verbo concorda com o substantivo ou pronome que a precede, pois são eles efetivamente o seu sujeito" (Celso Cunha & Lindley Cintra).

c) "Se tanto o sujeito como o predicativo forem personativos e nenhum dos dois for pronome pessoal, a concordância será facultativa (pode-se concordar com o sujeito ou o predicativo)" (Dileta S. Martins & Lúbia S. Zilberknop).

d) "Expressões de sentido quantitativo (...) acompanhadas de complemento no plural admitem concordância verbal no singular ou no plural" (*Manual de Redação da Presidência da República*).

e) "Se o sujeito composto tem os seus núcleos ligados por série aditiva enfática (...), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem antes do sujeito)" (Evanildo Bechara).

48. (TRT – 7ª Região – Esaf) Para cada verbo sublinhado no texto, fez-se corresponder uma regra gramatical (com letra idêntica). Indique a regra que não explica nem se aplica à concordância verbal empregada.

Pelo menos 90% dos brasileiros <u>são</u>(a) pobres. O que não quer dizer que os 10% restantes <u>sejam</u>(b) ricos. No século vinte, o Brasil foi um entre os cinco países que mais <u>cresceram</u>(c) no mundo. Junto com nossas mazelas, <u>cresceram</u>(d) também o número de brasileiros e a expectativa de vida. Somos, na América Latina, um dos dois países que menos <u>acreditam</u>(e) na democracia. (Octaciano Nogueira, "A tentação de sonhar", *Folha de S. Paulo*, 23/11/2003, p. 21.)

a) Quando o predicado é constituído de verbo de ligação, o verbo e o predicativo deixam-se influenciar pelo número e pelo gênero do partitivo (Napoleão Mendes de Almeida).

b) Se o número percentual vem determinado por artigo ou por pronome adjetivo, faz-se com eles a concordância (Luiz Antonio Sacconi).

c) A expressão mais de um pede o verbo no singular, a não ser que esteja repetida ou haja ideia de reciprocidade (Hileta Martins & Lubia Zilberknop).

d) Se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao sujeito (Evanildo Bechara).

e) Quando o relativo que vem antecedido das expressões um dos, uma das (+ substantivo), o verbo de que ele é sujeito vai para a 3<u>a</u> pessoa do plural (Celso Cunha & Lindley Cintra).

49. (AFRF – Esaf) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro de concordância.

a) A Superintendência da Receita Federal em Minas Gerais montou equipe de auditores para fiscalizar os integrantes da "máfia" de adulteração de combustíveis. Foram

concluídas nos dois últimos meses as primeiras sete ações fiscais, com lançamentos de crédito tributário no valor aproximado de 2 milhões de reais. Outras duas ações fiscais estarão sendo encerradas em breve e vão gerar créditos tributários da ordem de 6 milhões de reais.
b) As fiscalizações já concluídas se referem a empresas, abrangendo também os seus respectivos sócios, sobre os quais pesa a acusação da prática de adulteração de combustíveis, fato este que envolveu até mesmo o assassinato do Promotor que investigava o caso.
c) No decorrer dos trabalhos já encerrados, foram constatados fortes indícios da prática de crime contra a ordem tributária, e, ainda, fraude, sonegação e conluio, tendo em vista a utilização de "laranjas" na constituição das empresas, além da prática do uso de "notas calçadas" e de "livros paralelos".
d) De acordo com as investigações realizadas, a sistemática utilizada para a distribuição irregular dos solventes adquiridos pelas empresas, assim como de combustíveis já adulterados, envolvem a emissão de notas fiscais calçadas e paralelas, além da utilização de empresas "fantasmas" ou inabilitadas, como destinatárias fictícias das mercadorias nas notas fiscais.
e) O trabalho continua e se estende por todo o Estado. Já estão em andamento dezoito outras ações fiscais em pessoas físicas e jurídicas, podendo, após o término do trabalho de pesquisa da equipe, outras ações serem incluídas. Estes programas fazem parte de um esforço coordenado da Receita Federal com outros órgãos, no combate às atividades ilícitas.
(Adaptado de www.receita.fazenda.gov.br, 9/9/2003.)

50. (IRB – Esaf) Assinale o período inteiramente correto quanto às regras gramaticais de concordância.
a) Tornar as regras entre os países que aderirem à Alca – Área de Livre Comércio das Américas – mais eficiente, para permitir, entre outros pontos, que as empresas de seguro consigam, mais facilmente, autorização para operarem nos países que fizerem parte do acordo.
b) Essa é uma das metas do grupo que se reuniu no início desse mês em Miami, nos Estados Unidos, para discutirem a importância de os Governos envolvidos nesse processo iniciarem, o mais breve possível, as negociações visando harmonizar seus sistemas de seguro.
c) Constava também, na pauta de discussão, questões relacionadas com as dificuldades enfrentadas pelo mercado segurador, como a falta de um ambiente regulatório em que predominem a clareza e a estabilidade, o acesso aos mercados e a transparência das negociações.

d) Formado por executivos de várias associações, o grupo determinou ainda que se deve enfatizar as operações de resseguro, mas sempre de acordo com os padrões internacionais de regulamentação da atividade.
e) Os executivos acreditam que o sucesso das negociações, que devem continuar ao longo desse ano, poderão aumentar significativamente as opções de novos produtos disponíveis nos mercados que fizerem parte da Alca, o que, consequentemente, contribuirá para fortalecer o mercado segurador nesses países.
(Baseado em "Brasil e Estados Unidos discutem seguro na Alca", Fenaseg *On-line*.)

27.3. Concordância nominal

O conceito básico é que o adjetivo (ou qualquer outro termo com valor adjetivo) concorde com o termo determinado.

1) **DOIS OU MAIS SUBSTANTIVOS E UM ADJETIVO**

a) **SUBSTANTIVOS ANTEPOSTOS AO ADJETIVO –** poderá haver dois tipos de concordância. A concordância poderá ser por proximidade ou por soma. Na concordância por soma, se um dos substantivos for masculino, este gênero prevalecerá.

Ex.: Aluno e aluna bonita (concordância por proximidade).
Aluno e aluna bonitos (concordância por soma).
Aluna e aluno bonito (concordância por proximidade).
Aluna e aluno bonitos (concordância por soma).

Obs.: Na soma, o termo masculino sempre prevalecerá. Para que haja a forma feminina e plural, na adição dos núcleos, é necessário que todos os elementos, sem exceção, sejam femininos.

b) **SUBSTANTIVOS POSPOSTOS AO ADJETIVO –** há duas visões deveras divergentes.

1 – O Professor Evanildo Bechara assevera que tanto o adjetivo poderá concordar com o mais próximo dos substantivos como poderá concordar com a ideia somada

Ex.: Lerei interessante (interessantes) jornal e livro.

2 – O Professor Celso Cunha indica que, se o adjetivo possuir função predicativa, poderá ocorrer no singular ou no plural em coerência com a concordância verbal.

Ex.: É simpática a aluna e o aluno. / São simpáticos a aluna e o aluno.

? Observe que, no primeiro exemplo, "simpática" está no singular concordando com o mais próximo dos núcleos (aluna), tal qual o verbo SER; já, no segundo exemplo, "simpáticos" está no plural, pois concorda com a soma dos núcleos, como também acontece com o verbo SER.

Ex.: Considerei interessante (interessantes) o livro e o jornal.

? Como interessante(s) funciona nesta frase como predicativo do objeto, tanto poderá ocorrer no singular, concordando com "o livro" ou no plural, com "o livro e o jornal". É interessante, neste momento, você rever a diferença entre predicativo do objeto e adjunto adnominal.

Celso Cunha, ao citar o adjunto adnominal antecedendo dois ou mais substantivos, assegura que a concordância dele se fará apenas com o mais próximo dos núcleos.

Ex.: Lerei interessante livro e jornal.

? É justamente neste ponto a divergência entre os dois autores. Enquanto Bechara admite a dupla possibilidade de concordância – "interessante" ou "interessantes", independentemente da função sintática do adjetivo –, Celso Cunha aceita somente a concordância atrativa quando o adjunto adnominal – "interessante" – preceder dois ou mais substantivos. Apesar de, particularmente, eu considerar a visão de Evanildo Bechara mais prática e objetiva, não posso omitir que o NCE segue gritantemente a visão de Celso Cunha.

Além disso, o Professor Celso Cunha cita exceções para a regra de adjetivo (adjunto adnominal) precedendo substantivos: sendo os substantivos nomes próprios ou indicadores de parentesco, o adjetivo deverá estar flexionado no plural.

Ex.: Vi, na semana passada, os simpáticos mãe e pai do Aníbal. / Os insuperáveis Carlos e João estarão presentes em nossa festa.

2) **VERBO SER**

Quando o sujeito do verbo "ser" possuir um adjunto adnominal, o predicativo do sujeito terá o mesmo gênero desse adjunto adnominal. Quando o verbo "ser" não possuir nenhum determinante, o predicativo ficará no masculino (neutro).

Ex.: Cerveja é bom.
A cerveja é boa.
Entrada é proibido.
A entrada é proibida.

3) **ALERTA –** é advérbio e, consequentemente, invariável.

Ex.: Devemos estar sempre alerta.
Os bombeiros ficarão alerta.

4) **QUITE –** é adjetivo, portanto variável.

Ex.: Estou quite.
Estamos quites.

5) **BASTANTE –** quando advérbio, é invariável; quando pronome indefinido, variável.

Ex.: Ele está bastante cansado. Eles estão bastante cansados.
Bastante dia neste ano fez frio. Bastantes dias neste ano fez frio.

BIZU

BASTANTE funciona exatamente como MUITO. Se MUITO puder ser flexionado, BASTANTE também poderá sê-lo.

6) **MEIO –** quando numeral, é variável; quando advérbio, é invariável.

Ex.: Comi meia batata e meio tomate.

Meio-dia; meios-dias; meia-noite; meias-noites.

Ela está meio cansada. Elas estão meio cansadas.

“Agora era um moço de meia-idade” (Fernando Sabino).

7) **HAJA(M) VISTA –** o termo serve para exemplificação. Caso o exemplificado esteja no singular, o verbo somente poderá estar no singular; caso o elemento exemplificado esteja no plural, o verbo tanto poderá vir no singular como no plural.

Ex.: Os últimos fatos foram alegres, haja vista o nascimento de João.

A literatura brasileira é muito rica, haja(m) vista os maravilhosos livros de Machado de Assis.

8) **SÓ** – quando significar sozinho, será variável e, quando significar somente, será invariável.

Ex.: Ele fez o trabalho só. Eles fizeram o trabalho sós. SÓ – SOZINHO

Só ele fez o trabalho. Só eles fizeram o trabalho. SÓ – SOMENTE

“Estávamos a um canto mal iluminado do pátio, quase sós” (Raul Pompéia).

“Só os relógios do céu terão marcado esse tempo” (Machado de Assis).

Obs.: A locução adjetiva “a sós” é invariável.

Ex.: “Ficando a sós com um de cada vez...” (Aluísio de Azevedo).

9) **MUITO OBRIGADA –** As mulheres devem dizer.

MUITO OBRIGADO – Os homens devem dizer.

Ex.: Disse a moça muito obrigada. Ele disse à moça muito obrigado.

10) **ANEXO, INCLUSO, APENSO** são variáveis.

Ex.: A lista de preços inclusa foi aprovada pela diretoria.
As fotografias estavam anexas à carta.
A petição segue apensa ao processo.

11) **EM ANEXO, EM INCLUSO, EM APENSO –** são invariáveis.

Ex.: A lista de preços em incluso foi aprovada pela diretoria.
As fotografias estavam em anexo à carta.
A petição segue em apenso ao processo.

12) **SALVO** – quando significar exceto, será invariável. Quando for o particípio verbal, será variável.

Ex.: Salvo Maria, todos acreditavam em você. Salvo Maria e João, todos acreditavam em você.
Salva Maria, passei a me preocupar com os outros doentes. Salvas Maria e Joana, passei a me preocupar com os outros doentes.

13) **LESO –** é adjetivo, por isso, variável.

Ex.: Foi um crime de lesa-pátria. Foi um crime de leso-patriotismo.

14) **PSEUDO –** é prefixo, por isso, é invariável.

Ex.: Pseudopatriotas. Pseudorrepresentações.

15) **MESMO –** Quando significar "próprio" é variável. Porém quando significar até mesmo é invariável.

Ex.: Ela mesma (própria) fez o almoço. / Mesmo (até mesmo) ela fez o almoço.

16) **POSSÍVEL**

a) nas estruturas com **o mais, o menos, o melhor, o pior, quanto,** o adjetivo possível estará no singular;

Ex.: Fiz todos os esforços quanto possível. / São alunos o mais estudiosos possível.

b) já nas estruturas com **os mais, os menos, os melhores, os piores**, possível virá no plural.

Ex.: São alunos os mais possíveis estudiosos.

17) **TODO**

a) quando for pronome indefinido é variável;

Ex.: Toda pessoa deve investir em ações.

b) quando for advérbio é invariável.

Ex.: Ela está todo preocupada.

Obs.: A população vem adotando a variação, com o respaldo de vários autores, para o advérbio TODO há longa data “Ela está toda preocupada.” No adjetivo composto “todo-poderosa”, TODO não se pode flexionar.

18) **DADO, VISTO** – Formas adjetivadas variáveis.

Ex.: Dadas as dificuldades, não viajaremos amanhã.

19) **CONCORDÂNCIA COM NUMERAIS**

a) os cardinais aparecendo como ordinais, não há flexão;

Ex.: A camisa dez de Pelé é histórica. / Foi arrancada a página dois do livro

b) na linguagem jurídica é utilizada a seguinte expressão:

Ex.: O documento está a folhas trinta e um do processo.

20) **SILEPSE** – concordância ideológica.

Ex.: V. Exª. é deveras simpático (o adjetivo está na forma masculina, pois o ser a que se refere é homem).

21) **MONSTRO** – funcionando como adjetivo é invariável.

Ex.: Estou com uma dor de cabeça monstro.

27.4. Exercícios

1. (CVM – Esaf) Os períodos seguintes compõem um texto. Marque o que contém erro de estruturação sintática.

a) O filósofo alemão Jügen Habermas vem insistindo: o fim do Estado Nacional como instância reguladora do mercado também torna obsoleta as formas tradicionais do exercício de cidadania.

b) Sofrendo o impacto direto do movimento de globalização econômica, os cidadãos, os tribunais, os parlamentos continuam ilhados nos territórios nacionais.

c) Caso não apareçam instâncias supranacionais de exercício de cidadania, afirma Habermas, haverá uma regressão política no Ocidente.

d) O filósofo alemão fez essas declarações em Paris, pensando sobretudo na Europa, onde medrou e estendeu-se o conceito moderno de democracia.

e) Mas os brasileiros, envolvidos no Mercosul, deveriam ficar atentos ao problema. Convenhamos, a tradição e a prática democrática não são o forte de nossos países. (Luiz Felipe de Alencastro, *Veja*)

2. (Sefaz – APOFP-SP) Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto adaptado do Editorial do *Correio Braziliense* de 6/1/2009.

Assinale a opção em que o segmento está gramaticalmente correto.

a) Antes dos conflitos, Gaza estava estrangulada. Sitiada entre o mar e o muro construído por Israel (que controlam entradas e saídas de pessoas e produtos), a estreita faixa depende totalmente de Telavive.

b) Representantes do Hamas aceitaram ir ao Egito para negociar uma solução. Até agora as iniciativas foram inútil.

c) A resposta desproporcional já fez centenas de mortos e milhares de feridos entre os civis. No vácuo da transição de governo nos Estados Unidos e dos feriados de fim de ano, os países da Europa faz tentativas de obter trégua afim de abrir espaço para a diplomacia.

d) O bloqueio de dezoito meses escasseou alimentos, agasalhos, remédios. O cessar-fogo, que previa o levantamento do cerco, não obteve êxito. Essa a razão, segundo o Hamas, grupo que controla Gaza, de romper a trégua com lançamento de foguetes contra o país vizinho.

e) Também inútil foram às resoluções da ONU, sistematicamente desrespeitadas ao longo de sessenta anos. No meio do tiroteio, milhões de inocentes. Eles pagam a conta de outros.

3. (Sefaz – APOFP-SP) Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto adaptado do Editorial do *Estado de Minas* de 6/1/2009. Assinale a opção em que o segmento está gramaticalmente correto.

a) Como um rotundo e vergonhoso fracasso – é assim que as autoridades e a própria sociedade deveria encarar os números que provam, mais uma vez, a incontrolável capacidade do motorista brasileiro e das estradas que corta o país de transformar o descanso, o lazer e a viagem em tragédias.

b) Até parece que nunca divulgou-se qualquer coisa à respeito do perigo que se esconde nas curvas mal feitas e no excesso de velocidade nas rodovias, ou sobre a carona para a morte que representa o efeito da bebida sob o motorista.

c) Foi 124 mortes, no período de 20 de dezembro até 4 de janeiro, somente nas estradas que corta o território mineiro. Nas rodovias estaduais, morreram 35 pessoas e 475 ficaram feridas. Na malha rodoviária federal mineira, a tragédia teve dimensão alarmante: 89 mortes, representando aumento de 53% em relação ao ano passado.

d) Afinal, tão inaceitável quanto o tamanho da tragédia é o conformismo com a sua macabra repetição. Se os números deste fim e começo de ano não servirem de combustível para uma reação firme e produtiva, então é por que já se perderam até mesmo o compromisso com a vida.

e) As estatísticas estão aí a desafiar o bom senso e, sobretudo, a honestidade que todos temos de ter para reconhecer que têm faltado indignação e atitude suficientes para se exigir e para se construir o fim dessa barbárie.

4. (Susep) Os trechos a seguir constituem um texto adaptado de *O Estado de S. Paulo*, Editorial, 18/02/2010. Assinale a opção gramaticalmente correta.

a) A decisão da Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos Estados Unidos de considerar o etanol produzido à partir da cana-de-açúcar um biocombustível avançado, que reduz a emissão de dióxido de carbono em pelo menos 40% na comparação com a gasolina, derruba uma das principais barreiras à entrada do álcool brasileiro no mercado americano e, desse modo, pode representar a abertura do mercado global para o produto nacional.

b) Para entrar no mercado americano, no entanto o etanol brasileiro precisa vencer outros obstáculos, alguns criados pela política externa do Brasil, como a aproximação ao Irã, que causou a perda do apoio ao produto brasileiro até agora dada pelo Congresso Americano.

c) A certificação do etanol de cana como biocombustível avançado pela EPA é importante para o Brasil. O Ato de Segurança e Independência Energética, de 2007, que define regras para os EUA alcançarem as metas de segurança energética e redução da emissão de gases de efeito estufa, estabelecem um consumo mínimo de biocombustíveis de 45 bilhões de litros em 2010 e de 136 bilhões de litros daqui a 12 anos.

d) Do total de biocombustíveis a ser consumido em 2022, 80 bilhões de litros está reservado para os avançados, que são o celulósico (ainda em fase experimental) e o diesel de biomassa, entre outros. A EPA incluiu o etanol de cana-de-açúcar entre os biocombustíveis avançados, ao reconhecerem que, em relação à gasolina, ele reduz a emissão de dióxido de carbono em 61%, bem mais que o mínimo exigido de 40%.
e) Por isso, do total de 80 bilhões que serão consumidos anualmente daqui a 12 anos, o etanol responderá por 15 bilhões de litros. Esse volume corresponde a três vezes o total exportado pelo Brasil em 2008. Em decisão anterior, a EPA contabilizara os efeitos de emissões associadas ao desmatamento provocado pela expansão das áreas plantadas com cana, e considerara que a redução da emissão de dióxido de carbono em relação à gasolina seria de apenas 26%.

5. (Analista Tributário da Receita Federal) Assinale o trecho do texto adaptado de Maria Rita Kehl (*O tempo e o cão: a atualidade das depressões*. São Paulo: Boitempo, 2009) em que, na transcrição, foram plenamente atendidas as regras de concordância e regência da norma escrita formal da Língua Portuguesa.
a) Paradoxalmente, as mesmas inovações tecnológicas destinadas a nos poupar o tempo de certas tarefas manuais e aumentar o tempo ocioso vem produzindo um sentimento crescente de encurtamento à temporalidade. Tal sentimento talvez esteja relacionado com o encolhimento da duração.
b) A vivência contemporânea da temporalidade é dominada por um subproduto das ideologias da produtividade, às quais reza que se devem aproveitar, ao máximo, cada momento da vida.
c) Desligado do frágil fio que ata o presente à experiência passada, voltado, sofregamente, para o futuro, o indivíduo sofre com o encurtamento da duração. Assim, desvalorizam-se o tempo vivido e o saber que sustenta os atos significativos da existência.
d) Segundo Bergson, a duração se mede pela sensação de continuidade entre o instante presente, o passado imediato e o futuro próximos; no entanto, nada indica que o registro psíquico dessas duas formas do tempo que alongam o presente devam limitar-se em curtos períodos antes e depois do brevíssimo instante.
e) Talvez a medida do transcorrer do tempo não individual não se assemelhe com o desenrolar de um fio, mas do tecer de uma rede que abriga e embala um grande número de pessoas ligado entre si pela experiência.

6. (Analista Tributário da Receita Federal) Assinale a opção em que o trecho do texto de Emir Sader (*A nova toupeira: os caminhos da esquerda latino-americana*) foi transcrito com correção gramatical.

a) Atualmente, as alternativas de contraposição a hegemonia enfrentam os dois pilares centrais do sistema dominante: o modelo neoliberal e a hegemonia imperial estadunidense. É no confronto com aqueles que se tem de medir o processo de construção de "outro mundo possível", para se analisar seus avanços, revezes, obstáculos e perspectivas.
b) De certa maneira, pode-se resumir os eixos que articulam o poder atual no mundo à partir de três grandes monopólios: o das armas, o do dinheiro e o da palavra. O primeiro reflete a política de militarização dos conflitos, em que os Estados Unidos acreditam dispor de superioridade inquestionável.
c) A região tem-se mostrado refratária a política de guerra infinita promovida pelos Estados Unidos. Internamente, a Colômbia, epicentro regional da política estadunidense, permanece isolada. No entanto, em seu conjunto, a América Latina produziu espaços de autonomia relativa no tocante a hegemonia econômica e política dos Estados Unidos, o que a torna o elo mais frágil da cadeia neoliberal no século XXI.
d) O terceiro trata-se do monopólio da mídia privada no processo – profundamente seletivo e antidemocrático – de formação da opinião pública. Palco inicial da implantação do modelo neoliberal e sua vítima privilegiada, a América Latina passa por uma espécie de ressaca do neoliberalismo, com governos que rompem com o modelo e com outros que buscam readequações que lhe permitam não sucumbir com ele.
e) O segundo retrata a política neoliberal de mercantilização de todas as relações sociais e dos recursos naturais, que tem buscado produzir um mundo em que tudo tem preço, tudo se vende, tudo se compra e cuja utopia são os grandes centros de compras.

7. (Aneel – Esaf) Assinale a opção gramaticalmente correta.
a) A liberação dos recursos abre uma nova fase do programa "Luz para Todos", que é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e foi lançado em novembro de 2003.
b) Durante esse período, foram instalados comitês gestores estaduais, assinados os termos de compromisso com os estados e finalizados as negociações com as concessionárias para definição das condições contratuais e do valor das obras.
c) A próxima etapa será a assinatura dos contratos entre as concessionárias e os governos estaduais, também parceiro do programa.
d) O acesso à energia elétrica será gratuita para todos os consumidores. As famílias de baixa renda cadastradas nos programas sociais do Governo Federal receberão gratuitamente as ligações internas de suas residências.
e) Hoje, mais de 12 milhões de brasileiros não tem acesso à energia elétrica, o equivalente à soma da população dos Estados do Piauí, Mato Grosso do Sul, Amazonas e Distrito Federal.

8. (Maranhão – Sepog – Agente de Polícia – Biólogo – FCC) A concordância está inteiramente correta na frase:

a) Ao longo da História, líderes religiosos e políticos, de vastíssimo conhecimento, ordenaram a destruição de livros.

b) Paixões humanas podem serem destrutivas, como documenta diversas obras históricas em épocas e lugares diferentes.

c) Conta a História que teria sido destruído obras importantes e significativas para o desenvolvimento cultural da humanidade.

d) É assustador os relatos de danos causados a instituições culturais no Iraque, após a invasão do exército americano.

e) A queima de livros em diferentes épocas históricas atestam a força destruidora do fanatismo, tanto político quanto religioso.

9. (TRE MS – TJ – Área Adm. – FCC) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) Observa-se, na Amazônia, algumas clareiras de desmatamento, que parece surgir sem ligação com a presença humana, embora possam ser avistadas áreas de pastagens.

b) Imagens de satélites indica a existência de enormes áreas de pastagens em locais onde era antes apenas matas de transição, entre a floresta fechada e o cerrado.

c) Pequenos animais da floresta, assim como os pássaros, é vetor que disseminam sementes, indispensável para a permanência da mata principal.

d) Parques indígenas da Amazônia oferece vasta extensão de mata preservada, que se tornam de grande interesse para a conservação da biodiversidade.

e) Nas áreas desmatadas para a abertura de pastos e depois abandonadas, arbustos formam uma variada mata secundária, à medida que as invadem.

10. (MPU /An. – Área Arq. – FCC) A concordância está totalmente de acordo com a norma-padrão da língua em:

a) Acredito que as orientações dele, porque parecem pouco claro, não terão de serem seguidas antes de um esclarecimento maior.

b) Considerou digna de ser encaminhada a julgamento dos avaliadores a última versão do projeto-piloto, pois, se podem existir fragilidades, elas certamente hão de ser mínimas.

c) Elas se consideraram responsável pelo erro e julgaram legítimo as cobranças que lhe serão feitas de agora em diante.

d) Dado as contingências do momento, os diretores houveram por bem atender aos prazos, e prometeram reavaliar, tanto quanto fossem, as demais exigências do contrato.

e) Devem fazer mais de três meses que não os vejo; tantos dias de afastamento poderia ser entendido como descaso, mas quero dizer que lhes dedico muito afeto.

11. (TCE – MG/Eng. Perito – FCC) Quanto à concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

a) Entre as questões essenciais, que a todo cientista deve importar, estão as que se prendem à origem e ao destino do ser humano.

b) Não houvesse outras razões, bastaria a propriedade das perguntas que lhe dirigiu o público para fazê-lo sentir-se um professor privilegiado.

c) Só é dado alimentarem a curiosidade e a insatisfação ao cientista que não abdica de fazer as perguntas fundamentais.

d) Diante do interesse que representavam cada uma das perguntas que lhe cabiam responder, o professor sentiu-se um privilegiado.

e) O autor considerou um privilégio o fato de o interrogarem, com perguntas tão instigantes, aquele público curioso que encontrou na escola.

12. (Administrador – Casa da Moeda – Cesgranrio) No que se refere ao fenômeno da concordância nominal, no subtítulo do texto, o termo textuais também admite a forma singular.

O período em que, conforme a norma-padrão, o termo destacado pode assumir tanto a forma singular quanto a plural é:

a) **Bastantes** poemas foram lidos na aula.

b) Custam **caro** os jornais de domingo.

c) Vendem-se quadros e esculturas **usados**.

d) Compramos livro e jornal **velhos**.

e) Na estante, dicionário e livros **jogados**.

13. (Fiscal – ISS – RJ) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado de *O Estado de S. Paulo*, Editorial, de 1/6/2010.

Assinale a opção em que não foram inseridos erros gramaticais e o trecho foi transcrito de forma gramaticalmente correta.

a) Os consumidores pagam juros maiores porque obtém crédito com prazos maiores e prestações menores. Alguns fatos recentes estão contribuindo para um aumento da demanda, assim como, das pressões inflacionárias.

b) A economia brasileira vive um processo de aquecimento que as últimas modificações da conjuntura estão agravando. O aquecimento tem sua origem no inchaço cada vez maior da demanda doméstica, que até agora não foi afetada pelo aumento da taxa Selic.

c) À política de "bondades" do governo, em vigor nos últimos meses, veio se acrescentar à do Legislativo, que se aproveita do período eleitoral para propor medidas mais condescendentes. Isso aumenta perigosamente o poder aquisitivo da população.
d) Chegamos, agora, a uma situação de quase pleno emprego, em que os salários não são mais determinados pela qualificação da mão de obra, mas pela dificuldade de contratar os trabalhadores necessários. O resultado é um aumento salarial duradouro, cujo peso na formação de preços.
e) É claro que a indústria tem dificuldades em acompanhar o ritmo de crescimento da demanda doméstica, recorrendo para isso à importações, que nem sempre têm preços menores do que os apresentados pela produção nacional.

14. (Analista de Controle Interno – Sefaz-RJ – FGV) ***Nesse sentido, se a evasão tributária é uma doença social, seu combate ou tratamento não pode ficar restrito aos seus agentes; é necessário o envolvimento de toda a sociedade*. Assinale a alternativa em que a alteração do trecho destacado no período acima NÃO tenha sido feita de acordo com a norma culta. Não leve em conta alteração de sentido.**
a) é necessária a discussão aberta entre todos os membros da sociedade
b) é necessário debate com toda a sociedade
c) é necessário abertura política para se discutir a questão
d) é necessária participação de toda a sociedade
e) é necessária a organização de um debate público a respeito da questão.

15. (Fiscal da Receita Estadual – AP – FGV) Assinale a alternativa que apresenta uma concordância nominal incorreta.
a) Persistência é necessário à obtenção de resultados positivos na carreira profissional.
b) As questões definidas serão bastantes para a arguição do doutorando.
c) Vão incluídos na pasta do congressista a programação e o mapa dos locais dos eventos.
d) Consideraram-se satisfatórios os resumos encaminhados à organização do simpósio.
e) Anexo à tese vão as cópias dos documentos históricos referidos no artigo.

16. (Técnico Judiciário – 23ª Região – FCC) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:
a) O interesse pelos acontecimentos que envolveram os cangaceiros e seus hábitos peculiares levam sempre a novas interpretações desse fenômeno do sertão brasileiro.
b) A roupa com proteção de couro e o chapéu de abas viradas, que facilitavam a visão de emboscadas, traziam adereços que buscava resguardar os integrantes do bando.

c) Consta que os cangaceiros, num gesto de grandeza, quando pretendia invadir uma determinada fazenda, informava ao dono o dia e a hora desse ataque.
d) A vestimenta adotada pelos cangaceiros eram uma adaptação da roupa dos vaqueiros sertanejos, adequado ao ambiente, com o calor do dia e o frio da noite.
e) Para esses guerreiros surgidos com o cangaço, os elementos que compunham seu traje criavam uma espécie de blindagem contra os perigos que corriam.

17. (Oficial de Defensoria Pública – Defensoria Pública-SP – FCC) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta na frase:
a) As mais recentes descobertas da ciência pode levar ao desenvolvimento de tratamentos que controlem a perda de memória, melhorando a capacidade cerebral.
b) Os pesquisadores descobriram que existe situações que favorece a memorização mais duradoura, possibilitando a realização das tarefas cotidianas no trabalho, por exemplo.
c) Está sendo feito estudos sobre a capacidade do cérebro humano de reter informações e processá-las, o que torna possível as lembranças do que aconteceu.
d) A visão de uma obra de arte dispara a comunicação entre neurônios, e o tamanho do impacto causado pela imagem é o que define como será guardada na memória.
e) Memória implícita é aquela que se refere aos conhecimentos, hábitos e habilidades, como andar de bicicleta, que é evocado de maneira automática.

18. (Esaf) Levando em consideração as regras de concordância nominal, escreva (1) para as frases corretas e (2) para as incorretas.
( ) Quando a senhora terminou de abrir as malas, já era meio-dia e meia.
( ) A própria sogra presenciou a abertura das malas; sim, ela mesmo.
( ) Anexo àquela carta destinada ao pai da moça, foram remetidas as joias.
( ) Ao final da tarde, a senhora mostrava-se meio apreensiva.
( ) Naquelas bagagens havia joias muito preciosas.
A sequência correta é:
a) 1, 1, 2, 2, 1;
b) 2, 1, 1, 2, 2;
c) 1, 2, 1, 2, 1;
d) 2, 2, 1, 1, 2;
e) 1, 2, 2, 1, 1.

19. (Esaf) Aponte o trecho correto, no tocante à concordância.
a) Muitos com certeza ficaram surpresos com a quantidade de cartazes que, de uma hora para outra, foi espalhado pelos quatro cantos da universidade.

b) Mais uma vez as chapas se formaram às escondidas dos estudantes, sem que se tivessem qualquer acesso às informações.
c) Nossa postura sempre foi a de procurar ampliar as possibilidades da participação do maior número possíveis de estudantes neste processo.
d) O caminho mais correto seria a formação de uma chapa ampla que englobasse todas as posições e correntes de pensamento, e que estas representassem o fruto das discussões que foi levado nas reuniões de cada departamento.
e) Obedecendo ao prazo legal, a discussão será restrita e o espaço destinado às campanhas eleitorais será expressamente curto; não concordamos em limitações ou restrições às discussões necessariamente sérias.

20. (AFTN – Esaf) Marque o conjunto que apresenta uma concordância <u>não</u> compatível com a norma padrão:
a) Atitudes e gestos belicosos / belicosas atitudes e gestos.
b) Amor e ira eternos / eterna ira e vingança.
c) Os preocupados pai e mãe / os famosos Machado e Alencar.
d) Seguem em anexo as fotos / Seguem anexas as fotos.
e) Os candidatos não eram nenhum bobocas / Não votaram em candidato nenhum.

21. (Área Administrativa – TRF- 4ª Região – FCC) A concordância verbo-nominal está Inteiramente correta na frase:
a) Em todas as épocas, ocorreram ataques de elefantes em várias regiões, porém a média de pessoas expostas a eles era quase insignificante.
b) O sentimento familiar entre manadas de elefantes são intensos, e muitas vezes os ataques de um animal constitui reação a uma iniciativa humana.
c) Elefantes que desenvolvem comportamento agressivo acaba abatidos a tiro para que se evite os ataques a pessoas e a propriedades.
d) Imagens do cérebro de elefantes apresentadas em estudo recente apontou a importância do convívio com animais mais velhos durante a infância.
e) Nos últimos anos, na Índia, foi morta mais de 500 pessoas, atacadas por elefantes em fúria, aparentemente explicáveis por stress pós-traumático.

22. (TFC – Esaf) Assinale a opção em que <u>não</u> há <u>erro</u>.
a) Seguem anexo os formulários pedidos.
b) Não vou comprar esta camisa. Ela está muito caro!
c) Estas questões são bastantes difíceis.
d) Eu lhes peço que as deixem sós.

e) Estando pronto os preparativos para o início da corrida, foi dada a largada.

23. (TRE – MT) De acordo com a norma culta, só está <u>incorreta</u> a concordância do termo grifado em:

a) Remeto-lhe <u>anexo</u> as certidões.
b) No shopping ela comprou vestidos e roupas <u>caras</u>.
c) Na reunião foi discutida a política <u>latino-americana</u>.
d) É meio-dia e <u>meia</u>.
e) <u>Bons</u> argumentos foram apresentados na exposição do conferencista.

24. (TRE – RO) Marque a opção em que está correta a concordância.

a) Informatizou-se algumas juntas apuradoras.
b) Ler o quê? Escrever o quê? Aí as coisas ficaram bastantes esquisitas.
c) Fazem alguns anos que a fraude eleitoral se instalou em alguns Estados.
d) Seria necessário os computadores para se evitar as fraudes das eleições passadas.
e) Deveriam existir, em todos os Estados, eleições informatizadas.

25. (TRE – RJ) Com relação ao adjetivo sublinhado, há erro de concordância nominal em:

a) Estavam <u>atrasados</u> a irmã e o irmão.
b) A loja vendera carros e moto <u>usadas</u>.
c) Ele comprou mamões e mangas <u>maduras</u>.
d) As listas de preço seguiam <u>anexas</u> a esta carta.
e) Os trabalhadores não quiseram fazer horas <u>extras</u>.

26. (Fiscal – ISS – RJ) Assinale a opção em que, ao ser transcrito, o fragmento do editorial adaptado da Revista *Veja*, de 4 de agosto, 2010, desrespeitou a gramática da norma culta.

a) Assim, resistiu as intempéries desencadeadas pela crise internacional e continua no rumo certo. Os indicadores são tão bons que uma bravata se espalhou pelos cinco continentes como se for realidade.

b) O Brasil vai muito bem graças ao permanente compromisso com a estabilidade, o dinamismo da iniciativa privada, a racionalidade e a regulação avançada do eficiente sistema bancário.

c) Um dos resultados é que entidades filantrópicas dos países de fato ricos estão desistindo de investir em projetos sociais brasileiros, enquanto aumentam suas verbas para aqueles em andamento na África.

d) Segundo ela, o Brasil se tornou uma nação rica, de Primeiro Mundo, que não precisa da ajuda de ninguém e ainda empresta dinheiro aos países ricos.

e) Certos clichês comportam verdades. Um deles é o de que o Brasil é um país de contrastes. Pegue-se o caso dos indicadores gerais de economia.

27. (TTN – Esaf) A concordância nominal está <u>incorreta</u> no item:

a) "É um filme para aquelas pessoas que têm uma certa curiosidade sobre si mesmas" (Spielberg).

b) "Salvo alguns desastres, obtêm-se bons resultados, desde que não se tente filosofar no palco de maneira confusa" (T. Guimarães).

c) Ficavam bastantes contrariados com a negligência de algum companheiro durante o treinamento.

d) A folhas vinte e uma do processo, encontra-se o comprovante de pagamento.

e) Estando o carnê e a procuração anexos ao processo, faltavam-lhe dados para explicar o caso.

28. (TRE – RJ) "A aplicação das máquinas agrícolas tornará também a batata mais barata".

Na função de predicativo, "barato" e "caro" são adjetivos e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem; na função de adjunto adverbial de intensidade (ou preço), são advérbios que admitem facultativamente a concordância atrativa.

Das frases abaixo, aquela em que há erro de concordância nominal, por não se observar uma das normas acima, é:

a) Com o uso de certas máquinas os legumes estão ficando muito mais caro.

b) A batata está sendo vendida mais barata com o uso de certas máquinas.

c) O uso de certas máquinas faz com que custem mais barato as batatas.

d) A batata está custando mais cara com o uso de certas máquinas.

e) O uso de certas máquinas deixa muito mais baratos os legumes.

29. (Of. Just. – TJ – NCE) "Parece possível distinguir duas tendências fundamentais..." A frase a seguir em que o adjetivo "possível" apresenta gênero de modelo idêntico ao da frase destacada do texto é:

a) É possível a admiração ou a recusa diante de um grupo estranho.

b) Torna-se possível a observação dos fatos destacados no texto.

c) Parece possível a desconfiança diante do que é novo.

d) É possível que ninguém seja profeta em sua terra.

e) Continua possível a existência das duas tendências citadas no texto.

30. (TRE) Julgamos ao espírito humano as indagações constantes sobre o que é verdade. Ocorre porém que, em nosso presente estágio evolutivo, as verdades são variadas .
As palavras ou expressões que completam corretamente as lacunas da passagem acima são:

a) natural / o mais / possível
b) naturais / o mais / possível
c) natural / as mais / possíveis
d) natural / o mais / possíveis
e) naturais / as mais / possível

31. (Agente de Documentação – TCE-PB – FCC) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) No século XX, a produção em massa permitiu que objetos, antes de posse restrita a reis, fossem acessíveis a toda a população.
b) Sempre existiu colecionadores de objetos, que exerce maior poder de atração sobre pessoas quanto mais estranho ele é.
c) No século XIX, foi dividido as áreas temáticas da ciência, surgindo então os colecionadores especializados em reunir um único tipo de objetos.
d) Permaneceu imutável por séculos as razões que levam algumas pessoas a colecionar objetos, algumas delas de gosto duvidoso.
e) O costume de enviar marinheiros pelo mundo para encontrar objetos exóticos mudaram a paisagem de alguns países e modernizaram a Europa.

32. (Of. Just. – TJ – NCE) O caso a seguir em que a concordância do vocábulo "possível" é equivocada, segundo a norma culta da língua portuguesa, é:

a) Dentro do possível, observaram-se duas tendências na reação ao grupo estranho.
b) As observações do autor do texto foram a mais pertinentes possíveis.
c) É possível que duas tendências existam.
d) Os estrangeiros tornaram possível a admiração por suas obras.
e) Foi possível observar os fatos descritos.

33. (Analista Judiciário – TRT 4ª Região – FCC) As normas de concordância verbal e nominal estão plenamente atendidas na frase:

a) Reservam-se os artistas o direito (ou privilégio?) de escolherem o gênero e a forma que lhes pareçam os mais adequados ao seu intento de expressão.
b) Não se reconhecia na crônica, antes de Rubem Braga, quaisquer méritos que pudessem alçá-la à altura dos chamados grandes gêneros literários.

c) Não cabem aos críticos ou aos historiadores da literatura estipular se o gênero de uma ou outra obra é maior ou menor em si mesmos.
d) Uma vez submetido ao poder de sedução de seu estilo admirável, é possível que custassem aos leitores de Rubem Braga ficar aguardando a crônica seguinte.
e) Não lhe bastassem, além do estilo límpido, ter os olhos de um grande fotógrafo, Rubem Braga ainda frequentava as alturas da poesia lírica.

34. (Aux. Cart. TJ – NCE) "... seja promovida nas escolas de Primeiro, Segundo e Terceiro Grau". O item a seguir em que ocorre um caso de concordância nominal idêntico ao que está destacado nessa frase do texto é:
a) Procedimento, trabalho e amor cristão.
b) A lei mostrava um novo objetivo e tática.
c) O governo merece eterno agradecimento e elogio.
d) O ministro mostrou bela cultura e talento.
e) Esta e aquela motivação da lei são justas.

35. (CBMERJ – NCE) "Mulheres e homens bonitos". A única forma <u>errada</u> entre as que estão abaixo, mantendo-se o sentido original é:
a) bonitas mulheres e homens;
b) bonitos homens e mulheres;
c) homens e mulheres bonitas;
d) homens e mulheres bonitos;
e) bonitos mulheres e homens.

36. (Técnico em Regulação de Saúde Suplementar – ANS – FCC) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:
a) O desenvolvimento de técnicas de produção e de distribuição de alimentos permitiu a expansão da espécie humana em todo o planeta.
b) Ocorreu mudanças expressivas, ao longo dos tempos, na relação do homem com os alimentos, que foi se tornando mais variados e disponíveis.
c) Os hábitos alimentares, parte significativa da cultura de cada país, tornou-se uma das principais atividades econômicas do homem.
d) Com o início da agricultura, a tarefa de conseguir alimentos passaram a exigir menos esforço e os períodos de escassez de comida foi menos frequente.
e) A visão de uma cesta repleta de pães quentinhos são tão apetitosos que fica difícil resistir à tentação de comer mais que o necessário.

37. (Analista Judiciário – TRE-PB – FCC) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) Segundo alguns cientistas, as mais brilhantes fórmulas da física ou da biologia é comparável ao que de melhor foi feito na literatura do século XX.
b) O princípio da economia aproxima a poesia, com seu inigualável poder de síntese, das equações matemáticas, que resumem grande quantidade de informações.
c) Nem sempre as informações que se encontra disponível para um cientista pode orientá-lo na busca de soluções para o problema que tentam resolver.
d) Cientistas, em toda a História, defende a ideia de que tanto a estética científica quanto a artística se caracteriza pela busca da ordem em seu mais alto grau.
e) A emoção é um dos ingredientes mais importantes da estética científica, embora se pensem que deve estar distantes dos objetivos dos pesquisadores.

38. (Secretário de Procuradoria e Promotoria – NCE) "... caminhando rumo a um <u>futuro incerto e infeliz</u>". Se trocarmos as classes dos vocábulos sublinhados, escrevendo substantivos em lugar de adjetivos e vice-versa, teremos como forma correta desse mesmo segmento:

a) Caminhando rumo à incerteza e à infelicidade futuras.
b) Caminhando rumo a incerteza e a infelicidade futura.
c) Caminhando incerta e infelizmente para o futuro.
d) Caminhando rumo à incerteza do futuro e à infelicidade.
e) Caminhando rumo às futuras incerteza e infelicidade.

39. (Secretário de Procuradoria – NCE) "O Brasil tem hoje grande força e grande fraqueza".

Observe a seguir diversas formas de se reescrever a frase inicial do texto, sem a repetição do adjetivo grande.

I. O Brasil tem hoje força e fraqueza grandes.
II. O Brasil tem hoje força e fraqueza grande.
III. O Brasil tem hoje grande força e fraqueza.
IV. O Brasil tem hoje grandes força e fraqueza.

As frases que têm forma adequada são somente:

a) I – II – III – IV;
b) I – II – III;
c) I – IV;
d) II – III;
e) I – III.

40. (Auxiliar de Cartório – NCE) "... respiração e circulação sanguínea". Na *Nova gramática do português contemporâneo*, p. 265, o Prof. Celso Cunha diz: "(Quando o adjetivo vem depois dos substantivos), se os substantivos são do mesmo gênero e do singular, o adjetivo toma o gênero dos substantivos e, quanto ao número, vai: para o singular (concordância mais comum) ou para o plural (concordância mais rara)". Assim sendo:

a) O adjetivo sanguínea poderia também aparecer com a forma sanguíneas.
b) O autor preferiu a concordância mais rara à comum.
c) O autor do texto cometeu um erro de concordância.
d) Razões semânticas fazem que a única forma possível do adjetivo seja sanguínea.
e) A única forma correta do adjetivo é sanguíneas.

41. (Técnico Jud. Juramentado – NCE) "O terceiro e o quarto objetivos..." O caso de concordância nominal presente neste segmento do texto encontra-se referido no item:

a) O adjetivo, quer em função de adjunto adnominal, quer em função de predicativo, desde que se refira a um único substantivo, com ele concorda em gênero e número.
b) quando o adjetivo se associa a mais de um substantivo, o adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.
c) se os substantivos são de gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode concordar com o substantivo mas próximo.
d) É possível que o adjetivo predicativo concorde com o sujeito mais próximo se estiver anteposto aos substantivos.
e) no caso de uma só palavra determinada e mais de uma determinante, a palavra determinada irá para o plural ou ficará no singular.

42. (TJ – SP – Vunesp) De acordo com a norma culta, a concordância nominal e verbal está correta em:

a) As características do solo são as mais variadas possível.
b) A olhos vistos Lúcia envelhecia mais do que rapidamente.
c) Envio-lhe, em anexos, a declaração de bens solicitada.
d) Ela parecia meia confusa ao dar aquelas explicações.
e) Qualquer que sejam as dúvidas, procure saná-las logo.

43. (Técnico Judiciário – Espec. Informática – TRF 4ª Região – FCC) A concordância verbo-nominal está inteiramente correta na frase:

a) Sistemas integrados de arrecadação e controle da visitação pública deve ser instalada em todos os parques nacionais.

b) Nações, mesmo de extensão menor que a do Brasil, está se tornando um dos destinos preferidos de turismo internacional.
c) O Brasil exibe um enorme potencial turístico, com suas belezas naturais, que não se encontra devidamente explorado.
d) A presença de turistas em áreas protegidas pelo Ibama, que permanece sem planos de conservação, são irregulares.
e) O Brasil tem vários parques nacionais, mas é poucos os que estão oficialmente abertos à visitação de turistas, nacional ou internacional.

44. (Assistente Administrativo – FGV) Assinale a alternativa em que não ocorra erro de concordância verbal ou nominal.
a) Elas mesmo decidiram resolver o problema que afligia a todos.
b) Quando ela disse "obrigado", todos aplaudiram.
c) Os coordenadores do projeto decidiram ficar só.
d) Ganharam bastantes elogios da diretoria.
e) Havia pedido emprestado cinco pares de meia.

45. (An. Jud. – Fundec) Está incorreta a forma como se fez a concordância nominal na frase:
a) Os trens e as estações foram reformadas.
b) Os engenheiros construíram um viaduto e uma passarela nova.
c) Pela ferrovia trafegavam vagões e locomotivas refrigerados.
d) Os planos previam projetos e estruturas recém idealizadas.
e) Os índices social e econômico de desenvolvimento da Região Metropolitana são baixíssimos.

46. (TRE – NCE) "... pelos governos federal, estadual e municipal." O item abaixo que exemplifica o mesmo tipo de concordância nominal do segmento retirado do texto é:
a) Vivia em tranquilos bosques e montanhas.
b) A professora estava com um vestido e um chapéu escuro.
c) Passou quarta, quinta e sexta trabalhosas no Rio.
d) Viu as bandeiras brasileira e francesa.
e) Era novo o livro e a caneta.

47. (TRT – 7ª Região – Esaf) Julgue os itens como certos ou errados quanto à concordância nominal ou verbal, colocando C ou E nos parênteses. Assinale, a seguir, a opção que contém a sequência correta. O artigo 1.725 do novo Código Civil informa que, não havendo

estipulação em contrato escrito, os bens móveis e imóveis onerosamente adquiridos por um ou por ambos os companheiros, no período em que durar a união estável, são considerados fruto do trabalho e da colaboração comum. Mesmo que se equivoque os companheiros na aquisição de quaisquer bens, as regras para transação por contrato escrito entre os adquirentes, encontrados nesse artigo, podem ser alteradas, modificando, por exemplo, os percentuais ou cotas condominiais entre eles existente.

(Baseado em "A união estável no novo Código Civil", Álvaro Villaça Azevedo, *Correio Braziliense*, 17/11/2003.)

( ) ambos os companheiros
( ) fruto
( ) equivoque
( ) encontrados
( ) existente

a) E – C – C – E – C
b) C – C – E – C – C
c) C – E – E – E – E
d) E – C – E – C – C
e) C – E – C – C – E

48. (TRT-20ª Região – FCC) A concordância está feita corretamente em:

a) Os poucos anos de escolaridade do trabalhador são insuficientes para um bom uso das inovações tecnológicas.
b) O número de postos de trabalho geralmente aumentam quando as empresas elevam a produtividade.
c) Os trabalhadores que perdem o emprego pode ser admitido em novos postos, dependendo do nível de escolaridade.
d) Existe vários efeitos que é resultante da aplicação da tecnologia, capazes de gerar novos empregos.
e) A recuperação de novos postos de trabalho nas empresas são possíveis para candidatos com formação adequada a eles.

49. (TRT – An. Jud.) "Crianças de dez, oito e até seis anos de idade tinham inteligência bastante para serem treinadas..." A frase a seguir em que a palavra bastante está <u>incorretamente</u> empregada é:

a) Não houve chuvas bastante para resolver o problema da agricultura.
b) Tinha bastantes chances de conseguir o emprego.
c) Não trabalhou nesses dias o bastante para repor o tempo perdido.

d) Não possuía amigos bastante competentes para o trabalho.
e) As novas tecnologias eram bastante prejudiciais aos trabalhadores.

50. (NCE) "... as revistas e os jornais brasileiros..." Com o deslocamento dos termos da frase, a única forma incorreta é:
a) as brasileiras revistas e jornais;
b) os brasileiros jornais e revistas;
c) os brasileiros revistas e jornais;
d) os jornais e as revistas brasileiras;
e) os jornais e as revistas brasileiros.

Capítulo 28
Estilística

28.1. Figuras de som

28.1.1. Aliteração

Indica a repetição de fonemas (consoantes) idênticos ou semelhantes no início de palavras de uma frase ou de versos de uma poesia.

Ex.: "O rato roeu a roupa do rei de Roma".

28.1.2. Onomatopeia

Figura que procura representar graficamente sons.

Ex.: Zum-zum, trim, atchhhim...

28.2. Figuras de construção ou sintaxe

28.2.1. Anacoluto

Consiste no aparecimento de um termo no início de um período que não terá ligação sintática com o restante dos termos posteriores.

Ex.: "Eles, o seu único desejo é exterminar-nos" (Garret).

"O Presidente, estes cidadãos não quiseram ouvir-nos".

28.2.2. Anáfora

Consiste na repetição de uma ou mais palavras no início de diferentes versos ou frases.

Ex.: "Depois eu dou. Depois eu deixo. Depois eu levo. Depois eu conto" (F. Sabino).

"É pau... É pedra... É o fim do caminho... É um pedaço de toco..." (Tom Jobim).

Não sei, não vi, não quero saber.

Alguém falou, alguém gritou, alguém brigou.

28.2.3. Anástrofe ou inversão

Consiste na inversão da ordem direta da frase.

Ex.: Ao Flu o Fla vencerá (a ordem natural seria "O Fla vencerá o Flu").

"Sabe mortos enterrar?" (J.C. Melo Neto) (Sabe enterrar mortos?)

Obs.: É um tipo de inversão mais brando que o HIPÉRBATO.

28.2.4. Assíndeto

Consiste na construção de sequência de orações coordenadas aditivas; não apresentando, contudo, conjunção.

Ex.: "Vim, vi, venci" (Julio César).

Ele lava, passa, prepara a comida, massageia os pés do marido.

28.2.5. Elipse

Consiste na omissão de um termo facilmente subentendido.

Ex.: "Na terra, tanta guerra, tanto engano" (Camões).

Na terra há tanta guerra, há tanto engano.

"Uma de suas funções, como membro da presidência da Câmara, era a de zelar pelos móveis e demais pertences" (Fernando Sabino).

? ... era a (função) de zelar...

28.2.6. Hipálage

Consiste em atribuir a um ser ou coisa uma qualidade ou ação que logicamente pertence a outro ser que também está expresso na mesma frase.

Ex.: "O voo negro dos urubus fazia..." (G. Ramos) (Negro, na verdade, é qualificativo para "urubus").

O movimento pesado dos elefantes... (o movimento não é pesado, e sim os elefantes).

28.2.7. Hipérbato

Indica inversão de termos dentro de orações ou versos. Esta inversão é mais significativa do que a anástrofe.

Ex.: "Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
de um povo heroico brado retumbante..."

– As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.

"É esta de teu querido pai a mesma barba
a mesma boca e testa (T. A. Gonzaga).

– É esta a mesma barba, a mesma boca e testa de teu querido pai.

28.2.8. Pleonasmo ou redundância

Emprego de palavras ou expressões de significado equivalente, com a finalidade de reforçar uma ideia.

Ex.: Vi com meus próprios olhos a terrível cena.

Perdoe-me pelo amor divino de Deus.

28.2.9. Polissíndeto

Consiste na repetição intencional de conjunções, ligando palavras ou orações de período.

Ex.: Ele fala, e reclama, e bebe, e xinga...

Maria não lava, nem passa, nem trabalha, nem faz a comida.

28.2.10. Silepse

Também conhecida como concordância ideológica, esta figura ocorre quando a concordância se faz não com a palavra expressa na frase, mas com a ideia que esta palavra sugere.

a) de gênero

Ex.: Vossa Majestade é muito bondoso.

Sua Santidade estava abatido.

b) de número

Ex.: Coisa curiosa é aquela gente. Divertem-se com tão pouco.

A banda Flor chegou ao sucesso depois de cinco anos. Já gravaram oito discos.

c) de pessoa

Ex.: Os brasileiros somos muito desconfiados.

28.2.11. Zeugma

É a omissão de uma palavra já expressa anteriormente na oração. Trata-se de um caso especial de elipse.

Ex.: Na França há tanta riqueza, no Brasil tanta pobreza. (... no Brasil há tanta pobreza.)

Eu fiz os salgados, Maria os doces. (... Maria fez os doces.)

28.2.12. Repetição ou reduplicação

Consiste na repetição proposital de palavras ou expressões, tanto na poesia quanto na prosa.

Ex.: "Cantei, Cantei, Cantei,
Como é cruel cantar assim..." (Chico Buarque).

28.3. Figuras de pensamento

28.3.1. Antítese

Consiste na colocação, lado a lado, de termos opostos, mas que não causam ideias sem nexo.

Ex.: "Cabelos longos, ideias curtas".
Uma exposição clara para uma ideia tão complicada.

28.3.2. Eufemismo

Indica a atenuação ou suavização de ideias consideradas desagradáveis, cruéis ou ofensivas.

Ex.: Ele entregou a alma a Deus (em vez de: Ele morreu).
Ela sofre de doença ruim (em vez de: câncer).

28.3.3. Hipérbole

Consiste no exagero proposital das coisas.

Ex.: Ele morreu de medo quando me viu.
Nós chegamos aqui há um século.

28.3.4. Ironia

Consiste em expressar o contrário do que se pensa, mas dando a entender o real pensamento. Normalmente, a ironia adquire traços humorísticos.

Ex.: Aqueles amorosos bandidos mataram a família inteira.

Os confiáveis deputados precisam receber o "mensalão", pois seus salários são muitos baixos.

28.3.5. Paradoxo ou oxímoro

Trata-se de uma figura que relaciona duas palavras antônimas, dando conceitos contraditórios. "Aparentemente" a frase fica sem sentido.

Ex.: "Amor é fogo que não se vê
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer" (Camões).
Sinto-me solitário nesta multidão...

28.3.6. Prosopopeia, personificação ou animismo

Consiste em atribuir vida ou qualidades humanas a seres inanimados, irracionais, mortos ou abstratos.

Ex.: "As rosas não falam..." (Cartola).
Uma talhada de melancia com seus alegres caroços (C. Lispector).

28.4. Figuras de palavras

28.4.1. Antonomásia

Indica a substituição de nome próprio por nome comum ou por expressão ligada ao termo substituído.

Ex.: Rei do Futebol (em lugar de Pelé).
Cidade Maravilhosa (em vez de Rio de Janeiro).

28.4.2. Catacrese

É uma figura que consiste no uso impróprio de vocábulo por falta de outro mais específico para a designação de um ser ou de uma ação.

Ex.: O pé do vaso está quebrado (pé – parte que serve para sustentar o corpo humano).

Embarcou naquele avião gigantesco (embarcar significa entrar num navio).

28.4.3. Comparação ou símile

Como o próprio nome indica, formaliza-se uma ideia de comparação. Contudo, é fundamental ressaltar que há a necessidade de um conectivo explicitando a comparação.

Ex.: "Beijou sua mulher como se fosse a única" (Chico Buarque).

Ele agiu feito os santos.

28.4.4. Metáfora

Atribuição a uma pessoa ou coisa de uma qualidade que não lhe cabe logicamente. Essa transferência de significado de um termo para outro baseia-se na semelhança de características que o emissor da mensagem encontra entre os dois termos comparados. É uma comparação de ordem subjetiva, sem o conectivo que indica esta comparação.

Ex.: Maria é uma flor.

Vê-se que Carlos é uma fera enjaulada.

28.4.5. Metonímia

É a substituição de sentido de um termo por outro que com ele apresenta relação lógica e constante.

a) autor – obra

Ex.: Ele nunca leu Machado de Assis (os livros de Machado de Assis).

b) conteúdo – continente

Ex.: Comi dois pratos (não se comem os pratos; come-se o conteúdo dos pratos).

c) inventor – invento

Ex.: Graham Bell permitiu que a humanidade se comunicasse melhor (na realidade, o invento de Graham Bell, o telefone).

d) símbolo – coisa simbolizada

Ex.: Nunca abandones a cruz (cruz – símbolo da religião).

e) instrumento – pessoa que o utiliza

Ex.: Ele é um grande raquete (ele é um grande jogador de tênis).

Obs.: Existe um tipo especial de metonímia chamado sinédoque, que se baseia em outras relações.

a) parte – todo

Ex.: Os seus olhos espertos indicavam a porta de entrada.

b) matéria – objeto

Ex.: O cristal tinia sobre a mesa de jantar.

c) marca do produto substitui o produto.

Ex.: O Ford quase nos atropelou.

28.4.6. Sinestesia

Consiste na fusão de sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Ex.: Comia o sabor (gosto) vermelho (visão) da fruta.
Claro (visão) perfume (olfato) vagava pelo ar.

28.5. Vícios de linguagem

28.5.1. Ambiguidade

Ocorre sempre que uma palavra admite duas ou mais interpretações.

Ex.: "O julgamento do professor ocorrerá amanhã" (não se sabe se o professor julgou ou foi julgado).

"Flamengo venceu o Palmeiras jogando em casa" (não fica evidenciado quem jogou em casa).

28.5.2. Barbarismo

Consiste em grafia ou pronúncia inadequada ao padrão culto da língua.

Ex.: "degladiar", "previlégio", "necrópsia", "rúbrica".

28.5.3. Cacófato

Indica uma formação sonora desagradável. Tal se dá por formação de palavrões ou repetição excessiva de uma estrutura fonética.

Ex.: Já está pronto o álbum da Maria. Não percebemos como estava a boca dela.

Devemos depreender a devida demanda de um delicado momento político.

28.5.4. Solecismo

Falha de ordem sintática.

Ex.: Haviam muitas pessoas no auditório. Procederemos as aulas de apoio à partir de julho.

28.6. Exercícios

1. (PUC-SP)

"O pavão é um arco-íris de plumas".

"... de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira..."

Enquanto procedimento estilístico, temos, respectivamente:

a) metáfora e polissíndeto;

b) comparação e repetição;

c) metonímia e aliteração;

d) hipérbole e anacoluto;

e) anáfora e metáfora.

2. (Fuvest-SP) Identifique a figura de linguagem presente no verso em destaque.

"Quando a indesejada das gentes chegar

(Não sei se dura ou coroável),

Talvez eu tenha medo.

Talvez eu sorria e diga:

– Alô, iniludível".

a) Clímax.

b) Eufemismo.

c) Sínquise.

d) Catacrese.

e) Pleonasmo.

3. (UM-SP) Aponte a figura: "Naquela terrível luta, muitos adormeceram para sempre".

a) Antítese.

b) Eufemismo.

c) Anacoluto.

d) Prosopopeia.

e) Pleonasmo.

4. (FMU-SP) Em "Dizem que os cariocas somos pouco dados aos jardins públicos", há:

a) pleonasmo;

b) hipérbato de pessoa;

c) silepse de gênero;

d) silepse de pessoa;

e) silepse de número.

5. Qual é a figura de linguagem presente no seguinte fragmento: "Uma pessoa de cabeça desarrumada é assim: defende a pena de morte e o ensino gratuito nas universidades

públicas. É a favor do aborto e se diz católico. Votou Lula em 2002 e José Serra em 2004. È contra as cotas nas universidades e milita numa ONG de defesa da Mata Atlântica"?

a) Antítese.
b) Metáfora.
c) Paradoxo.
d) Metonímia.
e) Hipérbole.

6. (TRE – NCE) "Que paz? Não foram esses mesmos adoráveis senhores que decapitaram ou mandaram decapitar seus próprios companheiros de comunidade durante as recentes rebeliões?" – "Não foram esses mesmos adoráveis senhores..." Neste segmento, ocorre um exemplo de uma figura denominada:

a) metáfora;
b) metonímia;
c) ironia;
d) eufemismo;
e) hipérbole.

7. (INPI – NCE) Embarcar, na sua origem, era empregado com referência a barco, mas no texto aparece com referência a avião. O item abaixo em que a palavra sublinhada também mostra desvio do sentido original é:

a) O avião vai decolar com o porco a bordo.
b) O porco chegou a enterrar as patas na comida.
c) Os passageiros "humanos" estranharam o fato.
d) A poltrona ficou estragada por causa do peso do porco.
e) A investigação do incidente vai demorar.

8. (IBGE – NCE) Em "Vossa Senhoria parece preocupado com o furto da máquina de escrever", há uma figura conhecida por:

a) metáfora;
b) silepse de gênero;
c) silepse de número;
d) silepse de pessoa;
e) catacrese.

A expressão surgiu em Minas Gerais, nos tempos do Brasil colonial e designa o sujeito sonso, fingido. Naquela época, auge da mineração, eram elevadíssimos os impostos cobrados pelo rei de Portugal, nosso avozinho, tão bonzinho...

9. (CFC – NCE) "nosso avozinho, tão bonzinho"; no contexto em que aparecem, esses segmentos são exemplos de:

a) metáfora;

b) ironia;

c) hipérbole;

d) eufemismo;

e) comparação.

10. (TJ-NCE) "Como pode ver na entrevista, ganhar dinheiro no Brasil é sopa". Nesta frase, aparece uma figura sintática e uma figura de palavra. Assinale a alternativa que identifique essas figuras.

a) Hipérbato e metáfora.

b) Silepse e metonímia.

c) Elipse e metonínia.

d) Elipse e metáfora.

e) Anacoluto e catacrese.

11. (Oficial de Justiça Avaliador – TJ – NCE) "E acoplado a ele vem a web, com sua cacofonia de informações, excessivas e desencontradas..." Cacofonia (neste segmento usado figuradamente) é "qualquer efeito desagradável ao ouvido em uma sequência de palavras" (Michaelis – *Moderno dicionário da língua portuguesa*, SP, Melhoramentos, 1998). O item abaixo que pode ser exemplo de cacofonia é:

a) A liberdade, como a concebo, não se confunde com o consumismo.

b) Uma das liberdades modernas é a de ir e vir.

c) A natureza humana se preocupa quando aparece algum perigo.

d) Quando não se pode desfrutar o luxo, começa-se a desdenhar dele.

e) A liberdade foi corrompida pela sociedade de consumo.

(ANTT – NCE)

O Professor Desfontaines está longe de desprezar as coisas efêmeras. E por isso me trouxe a frase de quatro pétalas, que guardei como flor ressequida em velho livro, e que o chofer lhe entregara.

12. "... e que o chofer lhe entregara". Esse segmento mostra uma ambiguidade que é sanada pela reescritura abaixo desse mesmo segmento:

a) E que lhe fora entregue pelo chofer.

b) E que lhe entregara o chofer.

c) Frase essa que o chofer lhe entregara.

d) Livro esse que o chofer lhe entregara.

e) Cujo chofer lhe entregara.

13. (PC – NCE) "... e o exemplo que escolheu para ilustrar SEU comentário". O item abaixo em que o uso do possessivo SEU gera ambiguidade é:

a) O publicitário fez comentários sobre SEU *outdoor*.

b) O cronista levou o cachorro em SEU automóvel.

c) O jornalista transportou as mercadorias em SEU horário de trabalho.

d) O secretário viu o professor do debate em SEU escritório.

e) O jornalista nada dizia sobre SEU texto.

Capítulo 29

Coesão e Coerência Textual

Ao observar um texto bem construído, bem definido, quando não há possibilidade de o leitor perder a sequência dos fatos, tampouco a relação entre os conjuntos, constata-se que há coesão. Qualquer elemento que faça a ligação entre os vários fragmentos do texto possui função coesiva. Enfim, essa conexão interna entre os vários enunciados do texto denomina-se coesão.

29.1. Coesão sequencial

É a coesão normalmente feita por conjunções, ligando termos, orações ou períodos, estabelecendo entre eles uma relação de sentido. Quando uma oração é introduzida pela conjunção TODAVIA, já se sabe que o fragmento está em oposição a algo citado anteriormente. Ao observar a presença da conjunção ENQUANTO, já se imagina que dois fatos estão acontecendo simultaneamente. A ocorrência do conector PORQUE sugere que a ideia introduzida indicará uma causa para um fato anteriormente relatado. Já o conector ENTÃO indica que a oração em que ocorre é uma conclusão para algo citado anteriormente.

Ex.: Chovia muito, todavia fui à praia.
Enquanto eu falava, ela dormia.
Voltei cedo para casa, porque estava cansado.
Ele não chegou, então deve estar parado no trânsito.

29.2. Coesão referencial

É a conexão feita através de termos (normalmente os pronomes) que fazem referência a elementos anteriormente citados no texto.

> Ex.: Lula, Pelé e Xuxa são extremamente famosos. Esse foi o principal jogador de futebol de todos os tempos, aquele é o atual Presidente do Brasil e esta, apresentadora de programas infantis.

Observe que os pronomes demonstrativos Esse (referente a Pelé), aquele (a Lula) e esta (a Xuxa) ligam o segundo período ao anterior.

Adeus, nepotes (Luiz Garcia, *O Globo*, 25/10/2005)

> De vez em quando, uma boa notícia: a sentença de morte para o nepotismo no Judiciário, por exemplo. A decisão do Conselho Nacional de Justiça, anunciada terça-feira, não abre exceções: é proibido a juízes de todas as instâncias e a chefes de seções e departamentos a nomeação de parentes até terceiro grau.
>
> Também está vedado o velho golpe do nepotismo cruzado: você nomeia o meu e eu nomeio o seu.
>
> O Ministério Público vai pelo mesmo caminho. Enquanto isso, aqui no Estado do Rio já está em vigor emenda constitucional que proíbe dar um jeito na vida de cônjuge, companheiro e parente até terceiro grau: pai, mãe, avós, filhos, netos, bisnetos, tios, sobrinhos, primos e até sogros e cunhados. E vale para Executivo, Legislativo e Judiciário, sem esquecer Ministério Público e Tribunal de Contas.
>
> Não acabou: o projeto de lei que corre no Congresso, também rigoroso e abrangente, tem chances de ser aprovado até o fim do ano. Pelo menos foi o que previu outro dia, quase prometendo, o deputado Aldo Rebelo.

> Portanto, há sinais suficientes de que pode ir longe a *blitz* contra os nepotes. Assim se chamavam sobrinhos de papas, nomeados conselheiros do Vaticano, num tempo, muito antigo, lá onde o Renascimento fazia a curva, em que — diziam pessoas de má-fé (ou de nenhuma fé) — papas tinham sobrinhos que muitas vezes eram a cara dos tios.

Comentários sobre o texto: na linha 2, o termo "a decisão" refere-se ao fim do nepotismo (l. 1/2); no início do segundo parágrafo, o termo "também" indica que o fato a ser anunciado é acrescido ao evento anterior já anunciado. Repare que os pronomes "você", "meu", "eu" e "seu", além de denunciarem a coesão efetiva entre os seres, designam a relação eu-meu e você-seu invertida. No início do terceiro parágrafo, a expressão "mesmo caminho" é referente também ao fim do nepotismo. Depois o elemento "E vale" sugere que Executivo, Legislativo e Judiciário, sem esquecer Ministério Público e Tribunal de Contas, também serão enquadrados na emenda constitucional. O quarto parágrafo, ao iniciar-se com "Não acabou", já sugere que o fato anterior abrangerá outros órgãos. O último parágrafo é iniciado através da conjunção conclusiva PORTANTO, indicando que o texto já ofereceu elementos suficientes para iniciar-se a conclusão. O termo "Assim" refere-se a "nepotes". Por fim, o termo "tios" está relacionado, ironicamente, aos "papas". Vê-se, então, que o texto possui vários elementos que têm como função ligar unidades, encadeando-as, criando uma sequência lógica.

29.3. Coerência textual

É a ocorrência de um texto que, além de apresentar-se coeso, há de fazer sentido. Um texto pode ser coeso sem ser coerente, mas nunca poderá ser coerente sem ser coeso. O autor de um texto pode fazer uso de elementos coesivos, contudo o texto pode não possuir sentido. O estudo de coerência prevê a ocorrência de uma linha de raciocínio, lógica no

pensamento, harmonia entre fatos e, principalmente, não pode haver contradição.

Ex.: Lula, Pelé e Xuxa são extremamente famosos. Esse foi jogador de futebol, aquele é o atual Presidente do Brasil e esta é muito bonita.

? Observe que o texto é coeso, pois, tal qual no exemplo anterior, utilizam-se pronomes demonstrativos para ligar a segunda frase à primeira. No entanto, o texto não é coerente, porquanto não houve a manutenção de uma linha de raciocínio. Enquanto os dois primeiros foram apresentados pela profissão, a referência à última diz respeito não à sua profissão, mas à beleza física.

BIZU

A Esaf já fez muitas provas em que era exigido do candidato a montagem ou a continuação do texto. É recomendável no caso usar primeiramente a coesão e depois a coerência. Nas questões de montagem de textos, o passo prévio é observar se há, nos tópicos, elementos remissivos (termos que façam referência a expressões anteriores). Caso isso ocorra, o tópico não pode iniciar o texto. Por exemplo: se você se deparar com o tópico "Entretanto, não houve tempo para resolver o problema", já se pode ter a certeza de que não pode estar no início do texto, já que a conjunção ENTRETANTO indica uma oposição a algo outrora aludido. Caso se posicione no princípio, vai opor-se a quê? Também o tópico "Eles não indicaram a saída" não pode postar-se no início do verbete, uma vez que o pronome pessoal ELES refere-se a pessoas já mencionadas. Outra estrutura que não pode localizar-se no início é: "Não conseguiram demonstrá-la". Aí ocorrem dois fatos que obstam o posicionamento inicial: o verbo na terceira plural

referindo-se a pessoas já apresentadas no texto, e o pronome oblíquo A em DEMONSTRÁ-LA, que indica a ocorrência de elemento feminino e singular antecedente. A partir de então, você deve partir para as alternativas. Há questões que, ao se vislumbrar o primeiro tópico, já se chega à resposta.

29.4. Exercícios com gabarito comentado

1. (Auditor do Tribunal de Contas do Estado do Paraná) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente e assinale a opção correta.

( ) Cada um desses casos analisados tem suas peculiaridades próprias dentro de um Brasil que se configura como um continente, com realidades bastante distintas entre si.

( ) Anteviu o grande jurista o importante papel a ser reservado a esses tribunais, aliadas que estariam a seus integrantes, a competência técnica, a imparcialidade profissional e a sensibilidade social, no trabalho de cunho educativo, orientado em seminários.

( ) Surgiram as Cortes de Contas do Brasil pela inspiração de Rui Barbosa, cujo sesquicentenário comemorou-se em 1999.

( ) O exame exaustivo de processos, que consome horas de leitura, análise e reflexão sobre o caso, é tantas vezes incomodado pela celeridade com que se cobra o seu pronunciamento – uma exigência que muitas vezes não se justifica, já que os pareceres emitidos pelas Cortes de Contas não se amoldam a modelos estereótipos que obedeçam ao resultado do sempre-igual de equações matemáticas.

( ) Atuam eles de maneira construtiva, sem se eximirem, quando pertinente, de indicar as irregularidades que encontram no exercício de sua atividade de fiscalização.

(Itens adaptados de Ubiratan Aguiar, XX Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil, Sessão Solene de Abertura, 12/10/1999 – www.tcu.gov.br)

a) 4 – 5 – 3 – 2 – 1

b) 5 – 2 – 1 – 4 – 3

c) 3 – 1 – 2 – 5 – 4

d) 3 – 4 – 5 – 1 – 2

e) 1 – 4 – 5 – 3 – 2

Resposta: Alternativa B.

Observe que o primeiro tópico não pode dar início ao texto, já que a expressão "Cada um desses casos analisados" indica que já foram mencionados anteriormente "esses casos analisados".
O segundo tópico também não poderá iniciá-lo, pois a expressão "Anteviu o grande jurista" sugere que este jurista já fora citado.
O terceiro não possui elementos remissivos, podendo iniciar o texto.
O quarto tópico não pode introduzir o texto, porquanto a expressão "análise e reflexão sobre o caso" indica que um caso já fora relatado.
O último tópico também não pode dar início, visto que o pronome "eles" refere-se a seres já aludidos.
Então, somente o terceiro tópico poderá iniciar o texto. Dentre as opções, só há uma indicando esse posicionamento: a alternativa B.

2. (TRF – 2003) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e, em seguida, assinale a sequência correspondente.
( ) As operações de compra de imóveis pelas *off shores* também estão sendo monitoradas pela Receita. Os dados serão comparados com as declarações de Imposto de Renda dos residentes no Brasil e até com o cadastro de imóveis das prefeituras.
( ) Sem identificação dos donos, cujos nomes são mantidos em sigilo pela legislação dos países onde estão registradas, muitas dessas empresas fazem negócios no Brasil, como a participação em empreendimentos comerciais ou industriais, compra e aluguel de imóveis.
( ) Além de não saber quem são os proprietários dessas *off shores*, pois não há mecanismos legais que permitem acesso aos verdadeiros donos, o governo também não tem conhecimento da origem desse dinheiro aplicado no País, sem o recolhimento dos impostos devidos.
( ) A Receita Federal está fechando o cerco contra as empresas estrangeiras sediadas em paraísos fiscais que atuam no Brasil, conhecidas como *off shores*.
( ) Para reduzir essa evasão fiscal, a Receita está identificando as pessoas físicas que alugam imóveis de luxo pertencentes a pessoas jurídicas ou mesmo físicas que atuam em paraísos fiscais. Toda remessa de aluguel é tributada.
(Adaptado de Ana D'Angelo, Andrea Cordeiro e Vicente Nunes, *Correio Braziliense*, 8/9/2003.)
a) 1, 2, 4, 3, 5
b) 2, 3, 5, 4, 1
c) 5, 2, 3, 1, 4
d) 1, 5, 4, 3, 2

e) 3, 2, 1, 5, 4

O primeiro tópico não pode dar início ao texto, pois o elemento "também" indica que esse fato está sendo acrescido a eventos anteriores.

O segundo tópico também não poderá iniciá-lo, pois a expressão "Sem identificação dos donos" indica que esses seres são donos de algo já citado.

O terceiro tópico também não pode dar início ao texto, pois a oração "Além de não saber quem são os proprietários dessas ***off shores***" sugere que as ***off shores*** já foram anteriormente mencionadas.

O quarto tópico pode iniciar o texto, já que não há qualquer elemento que faça a remissão a termos anteriores.

A oração "Para reduzir essa evasão fiscal" indica que a ocorrência fiscal já fora relatada em fragmento anterior do texto, não podendo, portanto, iniciá-lo.

Então, como somente o quarto tópico pode iniciar o texto, e só há uma opção (C) indicando isso, será a resposta.

(Técnico da Receita Federal – TRF – Esaf)

3. Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses e, em seguida, assinale a sequência correspondente.

( ) Em geral, esta firma é constituída apenas para atuar como subsidiária da estrangeira, intermediando seus negócios. Caso a empresa compre imóvel no Brasil, tem que haver registro, tem que existir um responsável, com CPF, o que permite o controle.

( ) O investidor estrangeiro entra no Brasil via Bolsa de Valores, fundos de investimentos ou como sócio de uma empresa brasileira.

( ) O secretário da Receita admite, no entanto, que não há mecanismos para controlar a atuação de brasileiros que mandam dinheiro ilícito para os paraísos fiscais e o repatriam por meio de negócios realizados em nome das *off shores*.

( ) E também a contabilidade da empresa, em tais países, não precisa ser auditada. Os donos dos recursos podem movimentar dinheiro ou constituir empresas por vários meios que omitem seus nomes, como o sistema de ações ao portador.

( ) Esses países conhecidos como paraísos fiscais têm como principais atrativos a legislação tributária branda, com direito até a isenção de impostos, e garantia de sigilo bancário, comercial e societário.

(Adaptado de Ana D'Angelo, Andrea Cordeiro e Vicente Nunes, *Correio Braziliense*, 8/9/2003.)

a) 1, 2, 4, 3, 5
b) 2, 1, 3, 5, 4
c) 3, 2, 1, 5, 4

d) 1, 5, 4, 3, 2
e) 5, 2, 3, 1, 4

O primeiro tópico inicia-se com "esta firma", o que já denuncia que a firma já fora citada; portanto não poderá iniciar o texto.

O segundo tópico não tem elemento que mencione passagens anteriores, portanto pode iniciar o texto.

A conjunção NO ENTANTO sugere que o terceiro tópico se opõe a algo já aludido.

O fragmento "E também a contabilidade da empresa, em tais países" possui vários elementos que denunciam ser este tópico uma continuidade, como a conjunção E que indica que a ideia introduzida está sendo adicionada a algo já relatado. Depois o pronome demonstrativo "tais" denunciando que os países já foram mencionados.

O último tópico é iniciado por "Esses países", o que já deixa claro que os países já foram anteriormente relatados.

Como somente o segundo tópico pode iniciar o texto, já se chega à resposta. (B)

4. (AFRF – Esaf) Os trechos a seguir foram adaptados de um texto de Gilson Schwartz, mas estão desordenados. Numere-os de forma que constituam um texto coeso e coerente e assinale a opção correta correspondente.

( ) No caso do Brasil, que já tem fundos setoriais em apoio ao desenvolvimento tecnológico, resta saber como será a distribuição desses recursos e que impacto terão no sistema econômico.

( ) Entretanto, criar a cultura organizacional necessária nessas redes para que os recursos e as políticas públicas tenham mais eficácia não é algo trivial.

( ) As pesquisas que se fazem internacionalmente sugerem que o segredo do desenvolvimento com base na inovação tecnológica está menos no volume de recursos e mais na qualidade das redes que se formam para recebê-los.

( ) Claro que a existência desses recursos para investir é condição necessária, mas não é suficiente. As políticas públicas brasileiras teriam, provavelmente, mais chance de êxito se incluíssem entre os seus objetivos a própria mudança cultural e comportamental das suas organizações.

( ) Exige, por exemplo, a formação de grupos articulados de cooperação para produção de conhecimento, ou seja, sistemas incompatíveis com as práticas institucionais e empresariais.

a) 3, 4, 1, 5, 2
b) 2, 5, 4, 3, 1
c) 4, 2, 1, 5, 3
d) 3, 4, 2, 1, 5

e) 5, 1, 3, 2, 4

O primeiro tópico não pode estar iniciando o texto, porque a expressão "No caso do Brasil" indica que o caso já foi citado em outros lugares ou de forma generalizada.

A conjunção ENTRETANTO no início do segundo tópico já descarta qualquer possibilidade de iniciar o texto.

O terceiro tópico não possui elementos remissivos, podendo iniciar o texto.

Como no princípio do quarto tópico aparece o termo "desses recursos", já ocorre a indicação de que os recursos já foram citadas em passagens anteriores.

A expressão "Exige, por exemplo," indica que algo anteriormente citado servirá de elemento a ser exemplificado.

Sendo assim, há duas possibilidades de resposta: A e C. A sequência da opção C (3º tópico – 2º tópico) é melhor do que da A (3º tópico – 5º tópico), visto que o fragmento "Entretanto criar a cultura organizacional nessas redes", citado no segundo tópico, indica que as redes já deveriam ter sidos citadas, o que efetivamente ocorre no terceiro tópico (menos no volume de recursos e mais na qualidade das redes que se formam para recebê-los).

5. (Auditor Fiscal da Receita Estadual – RN – Esaf) Os fragmentos abaixo compõem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os para que constituam um texto coeso e coerente e indique a opção que apresenta a sequência correta.

A – Mas é necessário ressaltar que juízes e tribunais com essa configuração, ou seja, real e efetivamente independentes, somente existem nos países em que vigora o Estado Democrático de Direito.

B – O Judiciário tem a função de promover a paz social, restabelecendo a ordem e até mesmo punindo os infratores, independentemente da camada social a que pertençam.

C – Essas prerrogativas, isso é, as garantias da magistratura, não constituem privilégio pessoal do magistrado, mas direito do cidadão.

D – E é exatamente por isto que os órgãos do Judiciário, os tribunais e os magistrados devem gozar de prerrogativas para o exercício dessa missão, sob pena de somente poderem exercê-la em relação aos pobres e às pessoas que não tenham qualquer influência político-social.

E – Evidentemente esse cidadão, que eventualmente tenha um direito violado, somente terá proclamada a justiça a seu favor se houver juízes e tribunais independentes, isentos da possibilidade de interferências e pressões indevidas de quem quer que seja.

a) A, C, D, E, B
b) B, D, C, E, A
c) C, B, E, A, D
d) D, A, B, C, E

e) B, E, C, D, A

O primeiro tópico não pode iniciar o texto, em virtude de a conjunção MAS sugerir adversidade a algo já ocorrido.

O segundo tópico, não possuindo elementos citados, remissivos a passagens anteriores, pode dar início ao texto.

A expressão "Essas prerrogativas" no início do terceiro tópico já indica que as expressões já foram mencionadas.

O fragmento "E é exatamente por isto", no início do quarto tópico, possui dois elementos coesivos: a conjunção "E", denunciando haver uma adição entre a ideia que está sendo introduzida e ideias anteriores e o termo "por isto", indicando que um evento anterior é causa para o que se propõe no tópico.

No último tópico, o termo "Esse cidadão" sugere que o cidadão já fora citado.

Então somente o segundo tópico poderá dar início ao texto, excluindo, por conseguinte, as opções A, C e D. Na opção E, a sequência dos tópicos é B-E. No início do tópico E, o termo ESSE CIDADÃO sugere que o cidadão já deveria ter sido citado, o que não ocorre no tópico B. Então a opção E está excluída. Já a sequência B-D é perfeita. Observe que "por isto" (tópico D) faz referência à função de promover a paz social que o Judiciário possui (tópico B). Depois o termo "dessa missão" (tópico D) também é referente à função (tópico B). Por isso, a resposta é a opção B.

6. (Analista de Finanças e Controle – Esaf) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão fora da sequência correta. Ordene-os de forma a comporem um texto que respeita a progressão das ideias, a coesão e a coerência do texto. Assinale, a seguir, a opção correta.

( ) O Ministro da Fazenda argumentou que não há como abrir mão da atual carga de tributos enquanto o país tiver de investir em projetos sociais e manter em ordem seus compromissos fiscais.

( ) Além disso, é preciso que o governo federal demonstre capacidade política para levar adiante uma verdadeira reforma tributária, que simplifique e racionalize o atual sistema.

( ) Podem ser adotadas medidas, no entanto, que auxiliem na redução da carga tributária e no aumento de eficiência das políticas públicas, tais como cortes de despesas correntes e melhora na qualidade dos gastos sociais.

( ) A despeito das crescentes críticas de diversos setores da sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo.

( ) É preciso que os recursos empregados pelo governo em saúde, educação, auxílio-desemprego e outros benefícios sociais cheguem aos destinatários sem as perdas que a burocracia estatal hoje impõe.
(Adaptado do editorial "Cortar despesas", *Folha de S. Paulo*, 13/3/2005.)

a) 4 – 5 – 3 – 2 – 1
b) 5 – 4 – 3 – 1 – 2
c) 2 – 5 – 3 – 1 – 4
d) 1 – 3 – 2 – 4 – 5
e) 3 – 5 – 1 – 4 – 2

O primeiro tópico não pode iniciar o texto, visto que a estrutura "O Ministro da Fazenda argumentou" indica que a tese já fora mencionada anteriormente.
O segundo tópico também não poderá iniciar o texto, pois o termo "Além disso" sugere que este fragmento estará sendo acrescido a algo anteriormente aludido.
No terceiro tópico, a presença de "No entanto" denuncia a adversidade a algo já relatado.
O quarto tópico não faz referência a elementos citados em outros fragmentos textuais, portanto pode dar início ao texto.
O quinto tópico também pode dar início ao texto, pois não possui elementos remissivos.
Ficam excluídas as opções D e E.
A opção A indica a sequência último-penúltimo recortes. Observe que o texto não fica coeso tampouco coerente. "É preciso que os recursos empregados pelo governo em saúde, educação, auxílio-desemprego e outros benefícios sociais cheguem aos destinatários sem as perdas que a burocracia estatal hoje impõe. A despeito das crescentes críticas de diversos setores da sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo". O primeiro período fala sobre as necessidades de se fazer chegarem ao destinatário recursos sem perdas burocráticas. O segundo período, sem qualquer ligação com o primeiro, já muda o enfoque completamente, expressando as críticas que a sociedade faz à elevação da carga tributária. A opção B inverte a relação dos dois tópicos anteriormente citados na opção A, ou seja, indica a sequência penúltimo-último. "A despeito das crescentes críticas de diversos setores da sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo. É preciso que os recursos empregados pelo governo em saúde, educação, auxílio-desemprego e outros benefícios sociais cheguem aos destinatários sem as perdas que a burocracia estatal hoje impõe". O texto continua incoerente, pois o primeiro tópico somente indica a crítica da sociedade à alta carga tributária e o segundo, sem coesão com o primeiro, já fala sobre a necessidade de os recursos chegarem a seus destinatários. A resposta é a opção C. A opção C indica a sequência penúltimo-primeiro tópicos, constituindo-se assim: "A despeito das crescentes críticas de diversos setores da

sociedade à elevação da carga tributária, o governo reafirmou que não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo. O Ministro da Fazenda argumentou que não há como abrir mão da atual carga de tributos enquanto o país tiver de investir em projetos sociais e manter em ordem seus compromissos fiscais". Observe como o texto fica coeso e coerente. O quarto tópico indica que a sociedade critica a alta carga tributária e que o governo não irá diminuir o peso dos impostos no curto prazo. O primeiro tópico esclarece o porquê de não diminuir o valor dos impostos. A resposta é a opção C.

7. (AFRF – Esaf) Marque, em cada item, o período que inicia o respectivo texto de forma coesa e coerente. Depois, escolha a sequência correta.
(Itens baseados em Emir Sader)

I

O abandono da tematização do capitalismo, do imperialismo, das relações centro-periferia, de conceitos como exploração, alienação, dominação, abriu caminho para o triunfo do liberalismo.

(X) O socialismo, em consequência desses fatores, desapareceu do horizonte histórico, em virtude de ter ganho atualidade política com a vitória da Revolução Soviética de 1917.

(Y) O triunfo do neoliberalismo se consolidou quando o pensamento social passou a ser dominado por teses conservadoras.

II

Compravam um passaporte para o camarote dos vencedores. Mas, como "há uma dignidade que o vencedor não pode alcançar", como dizia Borges, o que ganharam em prestígio perderam em capacidade de análise.

(X) Os que abandonaram Marx com soltura de corpo e com alívio, como se se desvencilhassem de um peso, na verdade não trocavam um autor por outro, mas uma classe por outra.

(Y) Eles substituíram a exploração de classes e de países pela temática do totalitarismo, aperfeiçoando suas análises políticas ao vinculá-las à dimensão social.

III

No mundo contemporâneo, tais modos nos permitem compreender a etapa atual do capitalismo, em sua fase de hegemonia política norte-americana.

(X) Para atender a atualidade, são necessários modos de compreensão férteis, capazes de dar conta das relações entre a objetividade e a subjetividade, entre os homens como produtores e como produtos da história.

(Y) Trata-se de uma compreensão míope, que ignora componentes essenciais ao fenômeno do capitalismo que estamos vivendo.

IV

Quem pode entender a política militarista dos EUA e do seu complexo militar-industrial sem a atualização da noção de imperialismo?

(X) Quem pode entender hoje a crise econômica internacional fora dos esquemas da superprodução, essencial ao capitalismo?

(Y) Portanto, é a unipolaridade vigente há uma década que busca impor a dicotomia livre mercado/protecionismo.

V

Nunca as relações mercantis tiveram tanta universalidade, seja dentro de cada país, seja nas novas fronteiras do capitalismo.

(X) O capitalismo dá mostras de enfrentar forte declínio, que leva os especialistas a preverem profunda fragmentação na ordem econômica interna de cada nação.

(Y) Assiste-se ao capitalismo em plena fase imperialista consolidada, em que as formas de dominação se multiplicam.

a) X,X,Y,Y,X
b) Y,X,X,X,Y
c) Y,Y,X,X,Y
d) X,Y,Y,X,Y
e) X,Y,Y,X,X

Esta questão exige que o candidato leia o enunciado com bastante calma e perceba haver a solicitação tão somente do início do texto em cada item, ou seja, não pode haver em X ou Y elementos remissivos. Por exemplo, no item 1, o fragmento "Em consequência desses fatores" indica que os fatores já deveriam ter sido citadas anteriormente. Então, o item 1 só pode ser iniciado por Y. Sobraram apenas as opções B e C. No item 2, X não apresenta elementos remissivos, podendo iniciar o texto. Já Y é introduzido "Eles substituíram", indicando que o pronome ELES refere-se a elementos que teoricamente já deveriam ter sido mencionados. O segundo item é X. Portanto, já se chega à resposta. Opção B.

Capítulo 30

Teoria Argumentativa

Amigo leitor, é inegável que o trabalho de interpretação requer um pouco de intuição e de experiência pessoal, mormente o hábito da leitura. Se não o tens, que passes a tê-lo. No entanto, além do aspecto instintivo e da bagagem cultural, há algumas técnicas de interpretação fundamentais para quem deseja fazer uma boa prova de concurso público. Este capítulo trabalhará, de forma resumida e objetiva, as técnicas cabíveis para que o candidato chegue à resposta correta nas questões de concursos públicos. Deixo bem claro aqui que não pretendo me alongar em demasia quanto aos elementos teóricos, mas passar somente as informações mais importantes para o candidato acertar questões deste assunto (considerado verdadeiro tabu, com respostas que às vezes os mais despreparados acham ininteligíveis) em concursos públicos. O primeiro passo é retornar ao capítulo de conjunções e lê-lo com todo carinho, refazer os exercícios etc. Depois, dar uma passada pelas preposições, observar as relações causa-efeito em conjunções e preposições. Após é interessante rever a semântica de verbos, os valores de prefixos e sufixos, os homônimos e parônimos, latinismos, restrição e explicação nas orações adjetivas... Não há mais hoje em dia como se falar em interpretação sem falar em gramática, tal qual não há como se falar em gramática sem falar em interpretação. As questões de gramática são contextualizadas.

30.1. Denotação

Vocabulário utilizado no sentido oficial – valor que se encontra registrado nos dicionários.

30.2. Conotação

Vocabulário utilizado no sentido figurado, contextual – valor que não se encontra registrado nos dicionários.

Obs.: Os dicionários registram várias acepções que as palavras denotam. Porém, quando os vocábulos carregam valores outros que recebem das estruturas textuais, indica-se a ocorrência da conotação.

Ex.: Estou com fome e degustarei um abacaxi.

? O vocábulo "abacaxi" está no sentido denotativo, oficial, representando a fruta.

Ex.: A denúncia de corrupção é um abacaxi para o governo.

? O termo "abacaxi" está sendo utilizado no sentido figurado, significando "problema".

Ex.: A medicina aos poucos está superando o câncer.

? "Câncer" está no sentido denotativo e oficial que se encontra registrado nos dicionários.

Ex.: A classe política é um câncer para o nosso país.

? "Câncer está no sentido conotativo, não significando oficialmente a doença.

30.3. Descrição

Texto ou fragmento de texto que tem por fim formar a imagem de um ser, de um objeto, de um lugar ou uma ambiente em um determinado momento. É fundamental perceber que a descrição não indica uma sequência temporal. Pelo contrário, na descrição de uma situação, os fatos ocorrem

simultaneamente, podendo-se, inclusive, inverter a ordem dos eventos. Compara-se a descrição à fotografia.

Ex: O professor tem aproximadamente quarenta anos, um metro e oitenta, noventa quilos, cabelos castanhos e ralos, barba espessa e usa óculos.

Enquanto o professor explicava a matéria, os alunos das primeiras fileiras prestavam atenção. Já os das fileiras intermediárias dormiam e os das fileiras do fundo jogavam bolinhas de papel uns nos outros.

? Observe que, nos dois exemplos, procurou-se fazer uma descrição. No primeiro caso, de uma pessoa; no segundo, de um ambiente. Repare que, neste, a ordem dos fatos poderia ser invertida, pois os eventos são concomitantes. "Enquanto o professor explicava a matéria, os alunos das fileiras do fundo jogavam bolinhas de papel uns nos outros. Já os das fileiras intermediárias dormiam e os das primeiras fileiras prestavam atenção."

"A sala era pequena e de telha vã. Pelas paredes, velhos cromos de folhinhas, registros de santos, recortes de ilustrações de jornais baralhavam-se e subiam por elas até dous terços da altura. Ao lado de uma Nossa Senhora da Penha, havia um retrato de Vitor Emanuel – uma cabeça de mulher em posição de sonho – parecia olhar um São João Batista ao lado. No alto da porta que levava ao interior da casa, uma lamparina, numa cantoneira, enchia de fuligem a Conceição de louça" (Lima Barreto).

? A intenção deste fragmento de texto é formar a imagem da sala, desde o seu tamanho até os elementos que a compõem.

30.4. Narração

Texto ou fragmento de texto que tem por fim relatar uma sequência de fatos ou ações. Ao contrário da descrição – onde os fatos ocorrem simultaneamente –, a narração sugere eventos acontecendo em sucessão. Compara-se a um filme.

Ex.: “Os aimorés haviam reiniciado a luta, cada vez mais sequiosos de vingança. Os selvagens, não querendo que ninguém se salvasse, principalmente Pery, abateram uma árvore que era um ponto de comunicação praticável entre a residência de D. Antônio de Mariz e a cabana do índio.

Ao primeiro golpe do machado de pedra sobre o tronco, Pery estremeceu e ia despedaçar a cabeça do inimigo com a clavina; conteve-se, porém, e acabou de torcer uma corda com os filamentos de uma das palmeiras que serviam de esteio à sua cabana. A árvore, afinal, caiu e os aimorés, mais tranquilos, continuavam os preparativos para o combate final que contavam dar durante a madrugada” (José de Alencar).

Este fragmento de texto narra sequencialmente os fatos que se sucederam. Uma fotografia não indicaria todo o ocorrido. Haveria a necessidade de um filme para demonstrar a sucessão de acontecimentos: Pery estremeceu; depois foi despedaçar a cabeça do inimigo; posteriormente se conteve; finalmente, torceu uma corda.

Obs.: Também é importante esclarecer que o texto é considerado narrativo quando o autor mencionar dizeres de terceiros. O dizer é também uma ação. Da mesma maneira que se entende como narração o fato de acordar, levantar, escovar os dentes, beber um café, vestir-se e sair para trabalhar, também se compreende como narração o fato de um autor informar o que terceiros dizem, informam, esclarecem, citam etc.

Um pouco de bom-senso sempre ajuda

(Augusto Nunes – 28/10/2005 – com adaptações.)

Em Mato Grosso, a febre aftosa provoca o extermínio de milhares de cabeças de gado. Em Portugal, ao lado de Marisa Letícia, o Presidente Lula diz que está tudo dominado. Na fronteira com o Paraguai, técnicos do Ministério da Agricultura confirmam o aparecimento de novos focos da doença.

> Na Espanha, Lula declara que o problema, restrito a um único rebanho, já foi resolvido.
>
> De volta ao Brasil, esbanjou felicidade. “Nós precisamos viajar o mundo e ir conhecendo as pessoas”, ensinou em lulês na quinta-feira. Qualificou de “excepcionais” os resultados do giro europeu.
>
> “Nada é mais prazeroso para um ser humano do que deitar todo santo dia com a cabeça no travesseiro e dizer: hoje valeu a pena governar este país”, aplaudiu-se. Contratempos sempre haverá. “Não acredito em nenhum país que não tenha problema”, disse em Moscou. “Se não tivesse problema, não tinha política, tudo se resolvia num convento.”

Observe que o autor do texto narra, de forma irônica, os dizeres do Presidente Lula. Este fragmento é predominantemente narrativo.

30.5. Dissertação

Texto que se caracteriza pela interpretação e análise da realidade por meio de conceitos abstratos. Difere-se aí da descrição e da narração, visto que nestes há a predominância de elementos concretos. Na dissertação, não há a preocupação com a formação da imagem de um objeto, de um ser ou de uma situação, tampouco indica-se a sequência de ações. Neste tipo de verbete, o esperado é uma tomada de posição do autor em relação a um assunto e os meios utilizados para a defesa dessa posição. Enfim, a dissertação pressupõe a indicação de uma opinião (tese) acerca do tema proposto e os recursos (argumentos) para apoiar a opinião.

30.6. Tese

É a opinião do autor do texto sobre um determinado assunto. Existem as teses abrangentes e as específicas. As teses abrangentes normalmente – é fundamental o leitor compreender o uso do vocabulário “normalmente” e

não “sempre”; trata-se aqui de estudo de língua, e não de ciência exata – posicionam-se no parágrafo introdutório (onde se expõe a opinião geral – tópico frasal – do autor e a subdivisão dos tópicos apresentados) e no último parágrafo (quando se retoma a introdução e faz-se o fechamento) dos textos dissertativos. Como o texto há de ser coeso, os parágrafos do desenvolvimento devem se remeter ao introdutório e reapresentar os tópicos expostos. Então, por exemplo, no segundo parágrafo, o primeiro tópico exibido na introdução deverá ser reapresentado e após será iniciada a argumentação. Como cada parágrafo do desenvolvimento deve ser uma análise de cada tópico apresentado, pode-se entender que os tópicos indicarão as subdivisões da introdução abrangente. Daí denominá-la de específica, cabendo também outros nomes: individual, pequena, desdobramento de tese etc.

30.7. Argumento

É o meio utilizado para a defesa da tese. O argumento funciona como um meio de convencimento de que a opinião é cabível, consistente e coerente. Existem vários recursos de argumentação:

- **exemplos** – normalmente são fatos narrados que exemplificam, justificam ou esclarecem a tese apresentada. Tem-se uma opinião sobre determinado tema e apresenta-se um exemplo que comprove tal posicionamento;
- **dados estatísticos** – informações colhidas junto a órgãos de pesquisa capazes de dar fundamento a uma tese apresentada. O autor do texto demonstra seu posicionamento acerca de um assunto e, ao defendê-lo, utiliza-se de dados e elementos numéricos para o apoio a seu parecer;
- **analogias** – a tese é defendida através de comparações. Obviamente, para haver a coerência textual, a comparação terá de ser sempre favorável à opinião exposta pelo autor;

- **evidências –** a tese é defendida por uma certeza manifesta, por uma unidade cuja expressão não apresenta dúvida quanto à sua verdade ou quanto à sua falsidade;
- **informações de terceiros –** a tese é apoiada por informações de terceiros (normalmente algum especialista no assunto). É sempre importante lembrar que "informações de terceiros" são recursos narrativos de argumentação. Normalmente quando há no texto a referência a dizeres de autoridades no objeto tratado, as bancas questionam o motivo de tal. Dentre as opções, indicam que se sucede para dar importância ao assunto em voga. Essa explicação não é correta, pois a justificativa de esclarecer a procedência da informação é dar-lhe valor, autoridade, importância. Destarte, no caso, a importância é da informação que funciona como recurso de argumentação e não do tema desenvolvido.

O Brasil das cabeças desarrumadas

Elio Gaspari (*O Globo*)

O resultado do referendo fez um bem ao país. Instaurou o império das cabeças desarrumadas, e o Brasil precisa delas.

Uma pessoa de cabeça desarrumada é assim: defende a pena de morte e o ensino gratuito nas universidades públicas. É a favor do aborto e se diz católico. Votou Lula em 2002 e José Serra em 2004. É contra as cotas nas universidades e milita numa ONG de defesa da Mata Atlântica. Por desarrumada, essa cabeça pode pensar tudo ao contrário e não faz a menor diferença. A desarrumação determina e incentiva o debate. Opõe-se a um mundo de ideias ordenadas no qual a pessoa deve se preocupar em "pensar direito", entendendo-se que sempre haverá alguém explicando o que vem a ser "pensar direito".

Houve uma época em que a expressão "raciocinar em bloco" designava, com alguma ironia, inteligências ou culturas privilegiadas, sacerdotes do bem-pensar. Aceitando-se as virtudes do mestre, esperava-se sua opinião e ia-se atrás. Essa atitude tanto pode colocar uma pessoa na condição de

discípulo de um grande pensador como pode embalá-la na treva da ignorância. O segundo caso ocorre com maior frequência.

As cabeças arrumadas brasileiras, atraídas pela construção de modelos intelectuais harmônicos, dão pouca atenção ao funcionamento da sociedade. Preferem evitar o assunto. Alguns exemplos.

O bem-pensar urbano do Rio de Janeiro legislou que é proibido construir apartamentos com menos de 30 metros quadrados. Coisa de gente muito bem educada. Faltou dizer onde vai morar uma família que não tem dinheiro para essa metragem. Na favela, por certo. A discussão dessa lei de incentivo à favelização está fora do debate urbano carioca.

O bem-pensar tributário estabeleceu que os serviços de telefonia devem ser taxados com mão de ferro, pois vai-se tomar dinheiro do andar de cima para custear investimentos que atenderão ao de baixo. Deu no seguinte: o patrão fala com Paris de graça pelo *Skype* e a empregada paga R$ 5 por um telefonema de dez minutos para Bangu. Um imposto destinado a buscar justiça produz injustiça, mas o tema está fora da agenda dos teletecas.

O bem-pensar diplomático levou Lula a propor uma cruzada mundial contra a fome. Fez isso em Genebra, Paris e Nova York. Passados dois anos, contou que gostaria de arrumar recursos para combater a desnutrição da África, aumentando as taxas de embarque nos aeroportos brasileiros. Falta dizer aos usuários do Galeão que eles pagam uma das taxas mais altas do mundo, o dobro do que se cobra no Aeroporto Kennedy.

Num caso mais farisaico, tome-se o exemplo da legislação penal brasileira. Bem pensada, faz inveja a um advogado sueco. São muitos os doutores que fazem palestras pelo mundo descrevendo essa joia de modernidade. Jamais um ministro da Justiça contará que as maravilhas são parolas. O que vale mesmo é a lei da massa. O bandido que entra na prisão passa a uma nova instância judicial, a de seus pares. Maltratou a mãe? Morre. Estupro? Se não morrer, sofre o que fez. Respeito, só para os estelionatários.

No Brasil das cabeças desarrumadas cada tema poderá ser discutido e avaliado isoladamente. Muitas opiniões resultarão contraditórias, mas é esse exercício do juízo individual que enriquece o debate público.

Harmonia e nexo podem ser desejáveis, mas é preferível conviver com pessoas de cabeça desarrumada cujas opiniões não formam um nexo final do que aturar gente que tem muito nexo mas não se responsabiliza pelas opiniões que dá.

? Observe: o tópico frasal apresenta dois elementos a serem desenvolvidos: “Instaurou o império das cabeças desarrumadas, e o Brasil precisa delas”. O segundo parágrafo reapresenta apenas o primeiro tópico da tese abrangente (a tese particular): “Uma pessoa de cabeça desarrumada é assim”. A partir daí, o autor começa a utilizar o recurso da exemplificação para a defesa da pequena tese: “defende a pena de morte e o ensino gratuito nas universidades públicas. É a favor do aborto e se diz católico. Votou Lula em 2002 e José Serra em 2004. É contra as cotas nas universidades e milita numa Ong de defesa da Mata Atlântica”.

? O sexto parágrafo retoma a segunda parte do tópico frasal da introdução “e o Brasil precisa delas.”): “As cabeças arrumadas brasileiras, atraídas pela construção de modelos intelectuais harmônicos, dão pouca atenção ao funcionamento da sociedade. Preferem evitar o assunto”. Observe que o próprio autor do texto indica que a tese está se findando, pois ao fim deste parágrafo, ele escreve “alguns exemplos:”. Então, a partir daí até o antepenúltimo parágrafo, ocorrerão apenas exemplos para defender o fato de o Brasil precisar de cabeças desarrumadas. Os dois últimos parágrafos retomam o parágrafo introdutório sem a preocupação de oferecer outros argumentos, indicando tão somente a conclusão de tudo o que se defendeu.

A nova política (*Merval Pereira*)

O referendo sobre o desarmamento revelou, além da intensidade do sentimento negativo do eleitorado em relação à atuação do Poder Público, a vitalidade da chamada "sociedade global", fenômeno que caracteriza as sociedades modernas que, com os meios tecnológicos de que dispõem hoje, podem existir independentemente das instituições políticas e do sistema de comunicação de massa, segundo análise do sociólogo Manuel Castells, da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, um dos seus principais teóricos.

Segundo ele, a crise de legitimidade política, caracterizada por um distanciamento crescente entre os cidadãos e seus representantes, faz com que a sociedade civil tente preencher o "vazio de representação", através de "mobilizações espontâneas usando sistemas autônomos de comunicação".

Internet e comunicação sem fio, como os telefones celulares, "proveem um espaço público como instrumento de organização e meio de debate, diálogo e decisões coletivas", ressalta Castells. A sociedade civil representada nesses debates, como aconteceu no referendo especialmente através da *Internet*, seria "um canal para a transformação do Estado".

Miguel Darcy de Oliveira, fundador da Comunitas, uma organização da sociedade civil de interesse público para o fortalecimento da sociedade civil e a promoção do desenvolvimento social no Brasil, acha que o debate sobre desarmamento revelou dois fenômenos convergentes: o poder da *Internet* como ambiente para a formação de opiniões, e a capacidade do cidadão de pensar pela própria cabeça, confrontar pontos de vista, deliberar e tomar posição.

Para Miguel Darcy, a importância da *Internet* está em ser "o espaço por excelência para a livre expressão e debate. Cada um expõe seu ponto de vista, muitas vezes numa linguagem bem mais simples e direta do que a usada em textos escritos. Abre-se assim fórum de ideias aberto à contribuição de múltiplos participantes. Uma opinião não tem mais peso ou autoridade do que uma outra. Não há instância de controle do que pode ou não ser dito, do que é ou não politicamente correto. O que conta é o debate que se instala e se irradia com grande velocidade". Ele ressalta que,

durante a campanha do referendo, o movimento na *Internet* cresceu de maneira espontânea e inesperada.

"Amigos e colegas trocaram *e-mails* sobre os pontos de vista em discussão. Idéias foram confrontadas numa grande conversação que começou no ambiente virtual e se prolongou nos espaços de trabalho, na família, na escola. Gente que habitualmente pensava do mesmo modo se via agora defendendo posições conflitantes. Apelos emocionais e argumentos simplistas foram questionados. Cada um se viu diante do desafio de elaborar, sustentar e, eventualmente, modificar sua opinião."

Apesar de a penetração da *Internet* ainda ser pequena no Brasil, sua capacidade de formação de opinião foi demonstrada durante a campanha do referendo, tornando-se um exemplo eloquente da emergência de um espaço público de debate e deliberação "que ninguém controla e que é altamente democrático". Assim como Castells, Miguel Darcy de Oliveira classifica a participação de muitos neste campo argumentativo como "a melhor resposta dos cidadãos à crise da velha política e sua contribuição à invenção de uma democracia que se alicerça numa sociedade civil e numa opinião pública participante".

O secretário municipal de Urbanismo do Rio, Alfredo Sirkis, diz que a vitória do "Não" no referendo não deve ser vista como da direita ou do conservadorismo. Ele diz que votou nulo, e classificou o referendo de "inócuo, demagógico, meramente midiático, um faz-de-conta, bem à moda brasileira, onde a vitória eventual do 'Sim' em nada mudaria a situação de violência fora do controle, nem contribuiria para o desarmamento em nada minimamente efetivo".

Um dos maiores desafios da esquerda é a questão da segurança e da violência, admite Sirkis. "Se não soubermos tratar disso, não teremos futuro. Foi a lição aprendida por Clinton e Blair, que protagonizaram as duas únicas experiências bem-sucedidas à esquerda (nos respectivos contextos) que garantiram seu sucesso e reeleição." Sem uma política clara em relação à segurança, Sirkis diz que a esquerda conseguirá "dentro de algum tempo,

aí sim, empurrar para a direita todo esse imenso contingente que votou 'Não'".

Já o cientista político Bolívar Lamounier acha que o resultado do plebiscito certamente vai deixar muitas almas boas chocadas e quiçá desiludidas com o recurso à chamada "democracia direta", muito usada principalmente por governos populistas, como o de Chávez, na Venezuela. Não é à toa que o Presidente Lula chegou a pensar em colocar seu governo a julgamento público junto com o referendo das armas. Seria um erro político grosseiro, mas revela o espírito de sua política. Em seu livro recentemente lançado, *Da independência a Lula: dois séculos de política brasileira*, Bolívar Lamounier critica a "democracia direta".

Ele lembra que a utopia da democracia "direta" nutre-se de práticas vigentes num pequeno grupo de países, como nos Estados Unidos. Segundo Lamounier, de "direta" ela tem muito pouco: "no mais das vezes, trata-se de uma guerra entre *lobbies*, dissidências dos partidos e, não raro, de grupos racistas em geral muito bem financiados; ou então, visa amplificar a ressonância de propostas ou campanhas promovidas ao mesmo tempo através dos canais políticos normais". Segundo ele, "a possibilidade de manipulação é inerente ao instrumento, pois a autoridade incumbida de propor os quesitos pode ficar muito aquém da neutralidade".

O cientista político lembra que "desde que começaram a ser realizados, há cerca de dois séculos, plebiscitos e referendos foram quase sempre um jogo de cartas marcadas, com o objetivo de legitimar decisões autoritárias, ratificar ocupações de território alheio, e assim por diante".

Observe que este texto é dissertativo, pois revela a opinião do autor do texto logo em seu início: "O referendo sobre o desarmamento revelou, além da intensidade do sentimento negativo do eleitorado em relação à atuação do poder público, a vitalidade da chamada 'sociedade global'." A partir daí, são utilizados depoimentos de terceiros como recurso de argumentação. Logo após a vírgula em que se encerra a tese do autor, inicia-se sua defesa: "fenômeno que caracteriza as sociedades modernas que, com os

meios tecnológicos de que dispõem hoje, podem existir independentemente das instituições políticas e do sistema de comunicação de massa, segundo análise do sociólogo Manuel Castells, da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, um dos seus principais teóricos".

Até o fim do texto, o autor não volta a emitir opiniões nem para concluir o texto. A partir da análise de Manuel Castells, o texto segue com uma longa narração em que são utilizados apenas depoimentos de peritos acerca do tema tratado. Deduz-se, portanto, que o recurso argumentativo utilizado foi a informação de terceiros. É fundamental chamar a atenção do leitor que o autor do texto apresenta cada um de seus depoentes. Tal identificação se faz necessária visto que confere credibilidade às informações. Então, ao dizer que Manuel Castells é sociólogo da Universidade Southern Califórnia, nos Estados Unidos, e um dos seus principais teóricos, a informação ganha peso, a argumentação se torna válida, a defesa da opinião ganha autoridade. Enfim, a identificação do depoente se torna necessária não para produzir credibilidade para o tema e sim para o argumento.

É importante não esquecer que as questões de interpretação são confeccionadas com a intenção de deixar o candidato em dúvida entre duas opções. São, normalmente, estas opções coerentes com texto, porém, às vezes, não o são com as perguntas formuladas. Você terá que aprender a responder exatamente o que está sendo perguntado. O estudo a seguir é referente aos enunciados das questões.

30.8. Recorrência textual

Ocorre quando a banca exige algo que esteja claro no texto. Enunciados que se apresentam como "Segundo o texto", "De acordo com o texto", "O autor diz que" impõem que as respostas estejam explícitas no texto. Sendo assim, é possível que uma opção esteja efetivamente em conformidade com as ideias expostas no texto, e a outra seja uma dedução, às vezes

até coerente, decorrente dos elementos do texto. Se o enunciado foi um daqueles mencionados, a resposta haverá de ser a primeira opção.

É importante observar que toda questão relativa a valor semântico dos vocábulos (sinonímia) é de recorrência textual, pois não se deseja saber o sinônimo da palavra isoladamente, mas sim no contexto. Por exemplo, as palavras "participar" e "informar" são sinônimas? A resposta certa é "talvez", "dependendo do contexto". Na frase "Participei de uma festa ontem", o verbo PARTICIPAR não é sinônimo de "INFORMAR". No entanto, na frase "Participei a todos que o deputado foi processado", o verbo PARTICIPAR já se torna sinônimo de INFORMAR.

30.9. Inferência textual

Ocorre quando a banca exige do candidato algo que esteja além do texto. Enunciados que se apresentam como "Deduz-se...", "Depreende-se...", "Conclui-se", "Infere-se", "O que o autor quis dizer com..." impõem que a resposta correta não seja algo que esteja explícito, mas sim subentendido. É uma dedução. Perceba a diferença entre "O que o autor informou...?" e "O que o autor pretendeu dizer com...?" No primeiro caso, a banca exige algo que o autor informou, ou seja, algo explícito no texto; já, no segundo caso, o candidato deve imaginar o que o autor pretendeu dizer.

BIZU

Como já se mencionara, o fundamental é o candidato aprender a responder ao que está sendo perguntado. Portanto, se no enunciado da questão houver a proposição "Segundo o fragmento X", você irá se restringir a responder sobre o fragmento X, mesmo que este fragmento se oponha ao restante do texto. Se a banca expuser um fragmento finalizado com reticências (XXXX...), você

deverá retornar ao texto e observar onde aquela ideia acabará. Se for proposta uma inferência acerca da totalidade do texto, e não de um fragmento, o candidato deverá procurar a resposta no tópico frasal (normalmente no início do texto), onde estará presente a tese abrangente.

30.10. Exercícios com gabarito comentado sobre teoria argumentativa

A FOME

Cerca de vinte milhões de crianças e mais de vinte milhões de adultos morrem anualmente de fome e subnutrição. A informação é do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), Edouard Sadema, segundo o qual, se observássemos um minuto de silêncio por cada pessoa que morreu no ano passado por causas relacionadas com a fome, estaríamos em pé, calados, ainda depois de acabado o século... Ele citou, entre a lista de paradoxos que o panorama econômico mundial oferece, o ato de que os gastos militares de todo o mundo aumentaram em proporções colossais, e sua quantia foi superior vinte vezes ao total de assistência oficial ao desenvolvimento. O custo de um só porta-aviões nuclear, disse ele, é superior ao Produto Nacional Bruto (PNB) de 53 países. Os países em desenvolvimento gastam anualmente com importação de armas o equivalente a suas importações totais de alimentos. (Caderno econômico do jornal *A Tarde*, Salvador.)

1. Por que o jornalista dá, no primeiro texto, a fonte de sua informação?

a) Porque quer demonstrar a importância do tema tratado.

b) Porque é obrigado a declarar como chegou a essa informação.

c) Porque quer dar autoridade ao que informa.

d) Porque todo texto jornalístico faz isso.

e) Porque quer provocar sensacionalismo.

Resposta: Alternativa C.

Não se pode dizer que o texto seja dissertativo, pois a opinião do autor do texto não aparece de forma explícita. Aqui só há narração (o autor está narrando todos os dizeres do diretor-geral da ONU) e argumentação (O recurso utilizado foi o conjunto de informações fornecido pelo diretor-geral da ONU). Como já se informara, ao identificar o fornecedor da informação, não se expõe a importância do tema, mas sim da informação. Quando se diz

que a informação é prestada pelo diretor-geral da ONU, ganha peso, credibilidade, autoridade e se torna um significativo recurso de argumentação.

(Técnico Judiciário Juramentado – TJ – RJ – NCE)
TEXTO – VIVER EM SOCIEDADE
Dalmo de Abreu Dallari

A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos.
Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo. E no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando na cidade, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite dos outros muitas vezes por dia.
Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem. Além disso, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças.
Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar ideias, necessitada de dar e receber afeto. E muito provavelmente ficaria louca se continuasse sozinha por muito tempo.
Mas, justamente porque vivendo em sociedade é que a pessoa humana pode satisfazer suas necessidades, é preciso que a sociedade seja organizada de tal modo que sirva, realmente, para esse fim. E não basta que a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades da pessoa humana ou de todas as necessidades de apenas algumas pessoas. A sociedade organizada com justiça é aquela em que se procura fazer com que todas as pessoas possam satisfazer todas as suas necessidades, é aquela em que todos, desde o momento em que nascem, têm as mesmas oportunidades, aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos.

Para que essa repartição se faça com justiça, é preciso que todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados, como também devem conhecer e cumprir seus deveres e suas responsabilidades sociais.

2. Segundo o primeiro parágrafo do texto:
a) As pessoas se ajudam mutuamente a fim de formar uma sociedade.
b) A garantia da continuidade da vida é dada pela satisfação dos desejos das pessoas.
c) A satisfação dos interesses e desejos das pessoas leva à vida em sociedade.
d) Não seria possível a sobrevivência se não existisse sociedade.
e) Sem a ajuda mútua, as pessoas levariam uma vida isenta de desejos.
Resposta: Alternativa D.
Normalmente o candidato fica em dúvida entre as opções C e D. A tendência é marcar a alternativa C. No entanto, esta opção possui uma falha técnica: houve a inversão da relação causa-efeito. Lembre-se do que foi exposto em conjunções. O conector "a fim de que" acrescenta ao período valor de finalidade (a ideia de finalidade está relacionada à de consequência). O que ocorre anteriormente é "a existência da sociedade" e depois "a satisfação de interesses e desejos", portanto não se pode dizer que a satisfação dos interesses leva à vida em sociedade, mas sim que a sociedade é que leva à satisfação de interesses e desejos. Já se ouviu muito que a opção D não poderia ser a resposta, já que o enunciado (de recorrência) exige uma resposta presente no primeiro parágrafo e a resposta estaria no segundo. Todavia, este argumento se torna insuficiente à medida que se observa a ideia já presente no primeiro parágrafo (sociedade existe para garantir a continuidade da vida). Enfim, é fundamental perceber a organização do texto. O primeiro parágrafo apresenta dois tópicos a serem desenvolvidos (tese abrangente): a sociedade existe para garantir a continuidade da vida e a sociedade existe para satisfazer interesses e desejos. O segundo parágrafo retoma apenas o primeiro tópico (tese particular) da tese abrangente, modificando as palavras, e somente a partir da conjunção "pois" inicia-se a argumentação.

3. "... pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo". A expressão "durante muito tempo" se refere certamente ao período:
a) da velhice;
b) da gravidez;
c) de doenças;
d) da infância;
e) do trabalho.
Resposta: Alternativa D.

Observe que a questão é de inferência textual. Na pergunta, não está mencionado que a resposta estaria no texto, além de a expressão "certamente" indicar que se trata de uma dedução. Então, façamos a dedução... Em que período de nossas vidas, certamente, precisaríamos de alguém para conseguir alimentação e moradia. Com certeza, o período em que todos são dependentes é a infância, pois na velhice (caso cheguemos a ela) há a possibilidade de mantermo-nos independentes. Mas quando crianças, não.

4. "Elas são também de ordem espiritual e psicológica". As palavras que exemplificam, respectivamente, na continuidade do texto as necessidades espiritual e psicológica, são:
a) afeto / atenção;
b) crenças / afeto;
c) fé / crenças;
d) amar / ser amada;
e) atenção / esperanças.
Resposta: Alternativa B.
Observe que, nesta questão, estão sendo solicitadas ao candidato palavras que sirvam de exemplo para uma tese específica. O terceiro parágrafo representa o segundo tópico apresentado na introdução (satisfazer interesses e desejos), mudando-se apenas os vocábulos: "Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica". Então a tese específica é que há interesses de ordem espiritual e psicológica. Os exemplos, que servem de argumentos, não respeitam a ordem da tese, vindo primeiro os de ordem psicológica (toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem) e depois os de ordem espiritual (além disso, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças).

5. "Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida..." Este segmento do texto teria redação mais clara se:
a) Substituíssemos a primeira vírgula pela conjunção aditiva E.
b) Repetíssemos o sujeito na segunda oração.
c) Deslocássemos as ocorrências do advérbio "não" para antes de "apenas".
d) Mudássemos a ordem das orações, de modo a colocar a última como primeira.
e) Omitíssemos o substantivo "seres".
Resposta: Alternativa C.
Primeiramente, observe a presença de reticências. Já é um indício de que se deve retornar àquele fragmento do texto. Além disso, você já leu o texto e, no primeiro parágrafo, o autor

já manifestou que a sociedade existe para garantir a continuidade da vida. No início do segundo parágrafo, ele assevera que "Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver". Então, como as pessoas vivem juntas, vivem em sociedade, fica evidenciado que a intenção do autor não era negar o verbo VIVER. O objetivo dele era negar o elemento de restrição "apenas", pois o advérbio "não", ao negar o apenas, na realidade estaria negando o fato de haver apenas um motivo para os seres humanos viverem em sociedade – porque escolhem esse modo de vida –, indicando haver outro motivo – mas (mas também, indicando ideia de soma) porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana.

6. "Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia..." O uso do futuro do pretérito, nesse segmento, tem valor de:

a) probabilidade;
b) certeza;
c) dúvida;
d) conclusão;
e) condição.

Resposta: Alternativa A.

É fundamental perceber que o enunciado da questão já demonstra que o futuro do pretérito pode passar várias ideias. A expressão "O uso do futuro do pretérito, nesse segmento, tem valor de" indica que este mesmo tempo, em outros fragmentos, pode ter valores diferentes. O futuro do pretérito designa uma consequência futura (que pode ser certa, provável ou duvidosa) de um fato passado. Portanto, o contexto tem que oferecer algum elemento que denuncie de forma precisa esta ideia. O segmento apontado é extraído com reticências já convocando o candidato a retornar ao texto e observar onde a ideia é finalizada. No fim do mesmo parágrafo, ocorre outro verbo no futuro do pretérito (ficaria) antecedido do adjunto adverbial "provavelmente". A palavra-chave "provavelmente" esclarece que a visão do autor do texto é que muito provavelmente a pessoa ficaria louca se continuasse sozinha. Se não chega a ser uma certeza que a pessoa ficaria louca, também não é uma dúvida o fato de ela estar em pouco tempo sentido falta de companhia, mas sim uma situação extremamente provável.

7. "... ficaria louca se continuasse sozinha". A relação entre essas duas orações mostra que:

a) A segunda só se realiza se a primeira não realizar-se.
b) A primeira se realiza contanto que a segunda não se realize.
c) A segunda é consequência da primeira.

d) A primeira é motivada pela segunda.
e) A primeira é uma hipótese para a realização da segunda.
Resposta Alternativa D.
É fundamental lembrar que a ideia de condição está extremamente relacionada à ideia de causa. Há duas orações: "ficaria louca" e "se continuasse sozinha". Primeiro a pessoa tem que continuar sozinha para depois ficar louca. Então a segunda oração é uma condição (hipótese) para a realização da primeira, oposto do que indica a opção E. As duas primeiras opções são absurdas. Por fim, o candidato fica em dúvida entre as opções C e D. Conforme já se esclarecera, o fato anterior é "se continuasse sozinha", o posterior é "ficaria louca", logo o fato de "continuar sozinha" motiva o fato de a pessoa enlouquecer.

(PC – RJ – NCE)
TEXTO – DROGAS: A MÍDIA ESTÁ DENTRO
Eugênio Bucci

Há poucos dias, assistindo a um desses debates universitários que a gente pensa que não vão dar em nada, ouvi um raciocínio que não me saiu mais da cabeça. Ouvi-o de um professor – um professor brilhante, é bom que se diga. Ele se saía muito bem, tecendo considerações críticas sobre o provão. Aliás, o debate era sobre o provão, mas isso não vem ao caso. O que me interessou foi um comentário marginal que ele fez – e o exemplo que escolheu para ilustrar seu comentário. Primeiro, ele disse que a publicidade não pode tudo, ou melhor, que nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda. Sim, a tese é óbvia, ninguém discorda disso, mas o mais interessante veio depois. Para corroborar sua constatação, o professor lembrou que muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV. Qual a conclusão lógica? Isso mesmo: nem todo hábito de consumo é ditado pela publicidade.
A favor da mesma tese, poderíamos dizer que, muitas vezes, a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público. Inúmeros esforços publicitários não resultam em nada. Continuemos no campo das substâncias ilícitas. Existem insistentes campanhas antidrogas nos meios de comunicação, algumas um tanto soporíferas, outras mais terroristas, e todas fracassam. Moral da história? Nem que seja para consumir produtos químicos ilegais, ainda somos minimamente livres diante do poder da mídia. Temos alguma autonomia para formar nossas decisões.
Tudo certo? Creio que não. Concordo que a mídia não pode tudo, concordo que as pessoas conseguem guardar alguma independência em sua relação com a publicidade, mas acho que o professor cometeu duas impropriedades: anunciou uma tese fácil demais e, para demonstrá-la, escolheu um exemplo ingênuo demais. Embora não vejamos um comercial

promovendo explicitamente o consumo de cocaína, ou de maconha, ou de heroína, ou de crack, a verdade é que os meios de comunicação nos bombardeiam, durante 24 horas por dia, com a propaganda não de drogas, mas do efeito das drogas. A publicidade, nesse sentido, não refreia, mas reforça o desejo pelo efeito das drogas. Por favor, não se pode culpar os publicitários por isso – eles, assim como todo mundo, não sabem o que fazem.

8. DROGAS: A MÍDIA ESTÁ DENTRO. Com esse título o autor:
a) Condena a mídia por sua participação na difusão do consumo de drogas.
b) Mostra que a mídia se envolve, de algum modo, com o tema das drogas.
c) Faz um jogo de palavras, denunciando o incentivo ao consumo de drogas pela mídia.
d) Demonstra a utilidade da mídia em campanhas antidrogas.
e) Indica que a mídia é bastante conhecedora do tema das drogas.
Resposta: Alternativa B.
A opção A é negada pelo fragmento "Não se pode culpar os publicitários por isso". A opção C expõe uma inverdade: a mídia incentiva o consumo de drogas (muito pelo contrário, a mídia propaga, segundo o texto, de forma equivocada, os malefícios da droga). As opções D e E contradizem o texto (eles, assim como todo mundo, não sabem o que fazem). Sobrou apenas a opção B.

9. A expressão destacada que tem seu significado corretamente expresso é:
a) "... que a gente pensa que <u>não vão dar em nada</u>"– que não vão chegar a ser publicados.
b) "... ouvi um raciocínio que <u>não me saiu mais da cabeça</u>"– que me deixou com dor de cabeça.
c) "... o debate era sobre o provão, mas <u>isso não vem ao caso</u>"– tem pouca importância.
d) "... um professor brilhante, <u>é bom que se diga</u>" – é importante destacar isso.
e) "Ele <u>se saía muito bem</u>..." – ele desviava do assunto principal.
Resposta: Alternativa D.
As questões de significado são de recorrência, portanto o candidato deverá buscar a mais fiel à ideia contida no texto. As opções A, B e E são absurdas, logo restando as alternativas C e D. A opção C possui uma falha, quando se diz que o assunto possui pouca importância... não foi isso que o autor quis dizer. A expressão "isso não vem ao caso" sugere apenas que, neste momento, o assunto "provão" não será analisado, podendo sê-lo em outra hora. A opção D é bastante fidedigna, pois indica ser essencial informar que o professor era brilhante, tal qual o texto original esclarecera.

10. "O que me interessou foi um comentário <u>marginal</u>..." O vocábulo destacado significa:
a) subliminar;

b) maldoso;
c) anormal;
d) desprezível;
e) paralelo.

Resposta: Alternativa E.

Outra questão de sinonímia. O termo "marginal" no contexto (a questão é de recorrência) tem valor de "à margem", ou seja, o que não é o principal. Portanto, a resposta é a opção E.

11. "Primeiro, ele disse que a publicidade não pode tudo, ou melhor, que nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda". A expressão "ou melhor" indica:

a) retificação;
b) esclarecimento;
c) alternância;
d) incerteza;
e) ratificação.

Resposta: Alternativa B.

A expressão OU MELHOR indica que a informação anterior será apenas melhorada, não corrigida. Portanto não é uma retificação. Também não se pode dizer que a informação será confirmada, pois, mesmo não sendo corrigida, ela sofrerá alterações. Então, a resposta não pode ser a opção E. As opções C e D são absurdas. A que melhor responde a questão é a opção B, pois OU MELHOR sugere que ocorrerá algum tipo de esclarecimento para a informação prestada anteriormente.

12. "Sim a tese é óbvia..."; "Para corroborar sua constatação, o professor lembrou que muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV". Em termos argumentativos, podemos dizer, com base nestes dois segmentos, que:

a) A tese é acompanhada de argumento que a defende.
b) A tese leva a uma conclusão explícita.
c) A tese parte de uma premissa falsa.
d) A tese não é acompanhada de dados que a comprovem.
e) A tese é falaciosa e não pode ser provada.

Resposta: Alternativa A.

Neste momento da prova, haverá uma sequência de questões envolvendo TESE e ARGUMENTO. O professor apresentado no texto aduz a seguinte tese: "ele disse que a publicidade não pode tudo, ou melhor, que nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda". Quando assevera que "muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há

propaganda de cocaína na TV", ele está indicando o argumento que defende a sua tese. É fundamental esclarecer que a tese não leva a uma conclusão, e sim, a tese é baseada em argumentos. A resposta é a opção A.

13. "Para corroborar sua constatação..." No caso do professor citado no texto, seu pensamento é apoiado por:

a) opinião própria;
b) estatística;
c) testemunho de autoridade;
d) evidência;
e) analogia.

Resposta: Alternativa D.

O pensamento do professor é apoiado por um exemplo: "muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV". A melhor resposta seria "exemplo". Contudo, não há esta opção. A opção A é excluída em virtude da tese não poder ser apoiada em opinião, já que ambas indicam a mesma ideia. Não há elementos numéricos, comparações ou informações prestadas ao professor por terceiros, eliminando-se, por conseguinte, as alternativas B, C e E. Portanto, sobra a opção D. Dentre os recursos de argumentação, a evidência é apresentada como uma certeza manifesta, da qual não há como se discordar. E realmente, não há como negar que "muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV".

14. Muitas vezes a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público; esta afirmação:

a) Funciona como mais um argumento para a tese emitida pelo professor.
b) Desmoraliza o falso argumento citado pelo professor no debate.
c) Confirma a tese de que a publicidade pode tudo.
d) É mais um argumento do professor em defesa do que pensa.
e) Representa mais uma dúvida do jornalista sobre o tema debatido.

Resposta: Alternativa A.

Nesta questão, normalmente o candidato fica em dúvida entre as opções A e D. Apesar de serem extremamente parecidas, ocorre uma diferença sutil, porém fundamental. A opção D possui uma falha técnica: o professor expõe uma tese (a publicidade não pode tudo, ou melhor, nem todas as atitudes humanas são ditadas pela propaganda. Depois indica um argumento: "muita gente cheira cocaína e, no entanto, não há propaganda de cocaína na TV". Já o fragmento "Muitas vezes a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público" não é afirmado pelo professor, mas sim pelo autor do texto. Portanto, não é mais

um argumento do professor – é do autor do texto – para a tese emitida pelo professor. A opção A é a resposta, pois não há a indicação de quem é o argumento (então, errado não está) para a tese emitida pelo professor. É interessante observar que o autor do texto não se opõe à tese do professor – tanto é que ele diz: a tese é óbvia, ninguém discute –, discordando, sim, do exemplo utilizado para apoiar seu pensamento: o fato de muita gente cheirar cocaína e não haver propaganda de cocaína na TV.

15. Toda publicidade muda hábitos / X é publicidade contrária ao consumo de cocaína / X vai mudar o hábito de consumo da cocaína. Este silogismo, considerando-se o que é dito no texto, não é verdadeiro porque:

a) A premissa não é verdadeira.
b) Um dos termos do silogismo possui ambiguidade.
c) A conclusão não é uma decorrência lógica da premissa.
d) A premissa não é suficiente para a conclusão.
e) A organização dos termos está fora da disposição padrão.

Resposta: Alternativa A.

O estudo de lógica indica que silogismo pressupõe a ocorrência de duas premissas (uma geral e outra específica) para se chegar a uma conclusão. Por exemplo: premissa geral (todo gordo come muito); premissa específica (João é gordo); conclusão (logo, João come muito). O silogismo proposto é equivocado, pois a primeira premissa contradiz o texto: "Muitas vezes a publicidade tenta e não consegue mudar os hábitos do público".

(MP – RJ – NCE)
TEXTO: RECURSOS HUMANOS

Li que a espécie humana é um sucesso sem precedentes. Nenhuma outra com uma proporção parecida de peso e volume se iguala à nossa em termos de sobrevivência e proliferação. E tudo se deve à agricultura. Como controlamos a produção do nosso próprio alimento, somos a primeira espécie na história do planeta a poder viver fora de seu ecossistema de nascença. Isso nos deu mobilidade e a sociabilidade que nos salvaram do processo de seleção, que limitou outros bichos de tamanho equivalente e que acontece quando uma linhagem genética dependente de um ecossistema restrito fica geograficamente isolada e só evolui como outra espécie. É por isso que não temos mudado muito, mas também não nos extinguimos.
Luís Fernando Veríssimo

16. Segundo o texto, o sucesso da espécie humana é medido:

a) Por sua capacidade de viver fora de seu ecossistema.
b) Por sua sobrevivência e proliferação.
c) Por possibilidade de produzir seu próprio alimento.
d) Por sua inalterabilidade e resistência à extinção.
e) Por sua agricultura.

Resposta: Alternativa B.

Nesta questão é fundamental o candidato atentar-se ao que está sendo perguntado. Se a pergunta fosse "Segundo o texto, o sucesso da espécie humana é devido", a banca intencionaria que o candidato esclarecesse o motivo do sucesso da espécie humana, e a resposta seria "à agricultura". Contudo, o que se interroga é o meio de medição do sucesso da espécie, ou seja, em que critérios comparativos o homem supera outros animais de acordo com o texto. O fragmento que denuncia a resposta é: "Nenhuma outra com uma proporção parecida de peso e volume se iguala à nossa em termos de sobrevivência e proliferação". Portanto a resposta é a opção B.

17. Dizer que a espécie humana "é um sucesso sem precedentes" equivale a dizer que:

a) Não há explicações possíveis para esse sucesso.
b) Poucas espécies tiveram sucesso semelhante.
c) Nada ocorreu antes que pudesse explicar esse fato.
d) Nenhuma outra espécie já atingiu tal sucesso.
e) Nosso sucesso é independente de nossos antepassados.

Resposta: Alternativa D.

O significado de "sem precedentes" indica que nunca houve anteriormente algo igual ao citado, sendo assim como o texto sugere que a espécie humana é um sucesso sem precedentes, é porque nenhuma outra espécie chegara a tal sucesso.

18. "Nenhuma outra com uma proporção parecida de peso e volume se iguala à nossa em termos de sobrevivência e proliferação". Pode-se inferir desse segmento que:

a) Não há outras espécies com a mesma proporção de peso e volume que a espécie humana.
b) Só a espécie humana vai sobreviver.
c) Só a espécie humana proliferou de forma tão rápida e ampla.
d) Sobrevivência e proliferação são valores que medem o sucesso de uma espécie.
e) Nossa proporção de peso e volume ajudou a nossa espécie a ter sucesso.

Resposta: Alternativa D.

É determinado ao candidato que proceda à inferência tão-somente deste fragmento. Portanto, torna-se fundamental ater-se apenas a este trecho. A opção A é inadequada,

pois o fragmento não sugere que inexistam outras espécies com a mesma proporção e volume, esclarecendo, sim, que não há espécies de mesma proporção e volume que tenham atingido tamanho sucesso em termos de sobrevivência e proliferação. A opção B é absurda, porquanto, em momento algum, o fragmento indica que as outras espécies não sobreviverão (apenas não tiveram o mesmo sucesso que a humana). O sucesso da proliferação não necessariamente está relacionada à velocidade com que isso ocorrera, excluindo-se, assim, a alternativa C. A opção E também acaba eliminada, em virtude de o trecho jamais sugerir que a proporção de peso e volume ajudou a espécie humana a ter o sucesso mencionado, até mesmo porque nele é admitida a possibilidade de ocorrência de outras espécies com a mesma proporção de peso e volume e, no entanto, não atingiram o mesmo sucesso da humana. Enfim, se o que difere a espécie humana das demais é o sucesso quanto à proliferação e sobrevivência, é porque esses dois elementos são utilizados como critérios de comparações entre as espécies.

(Auditor Fiscal da Receita Federal – AFRF)
Leia o texto abaixo para responder às questões 19 e 20.

Em artigo publicado na década de 90, o Professor Paul Krugman explicava que todos aqueles países que falavam inglês haviam tido um desempenho econômico acima da média de seus vizinhos e que o inglês estava se tornando rapidamente a língua franca dos negócios, do turismo e da *internet*. Assim, os processos de fusão de empresas, tão comuns naquele tempo, só teriam sucesso se utilizassem o inglês como língua de integração das corporações.
Essa visão nos preocupou quando resolvemos integrar todas as áreas de consultoria espalhadas pela América Latina em uma única divisão de consultoria. Mas ficou uma pergunta no ar: "que língua oficial adotar"? O espanhol ou o português acirraria a rivalidade que já era bastante grande no campo dos esportes. Adotar o inglês teria a vantagem da neutralidade e da facilidade de interação com nossos colegas de outras regiões, mas com perda significativa na agilidade da comunicação e no andamento das reuniões. Foi adotada então uma postura única: haveria três línguas oficiais. Essa pequena sutileza significava, na verdade, que todos eram obrigados a entender as três línguas, mas poderiam se expressar no idioma em que se sentissem mais à vontade. Hoje, cinco anos depois, sentimos que essa decisão foi fundamental para o nosso processo de integração, e a lição aprendida é que muitas vezes a criatividade local pode ser mais efetiva que verdades importadas.
(José Luiz Rossi, "Integração cultural na América Latina", *Classe Especial*, 89/2001, com adaptações.)

19. Marque a opção incorreta a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto.

a) As duas ocorrências da conjunção “que” (l.2/3) têm a função de demarcar o início das duas orações ligadas por “e” (l.3), mas, sintaticamente, o terceiro que pode ser omitido.

b) A preposição “em” (l.7), exigida pelas regras de regência do verbo “integrar” (l.6), pode sofrer contração com o artigo que a segue, sem prejudicar a correção e as ideias do texto.

c) Para preservar a correção gramatical, se fosse usada a expressão Ao se adotar, em lugar de somente “Adotar” (l.9), seria obrigatória a mudança de “teria” (l.9) para haveria.

d) Preserva-se a correção gramatical do texto e o sentido do adjetivo da estrutura “com perda significativa” (l.10) ao substituí-la por significaria perder.

e) Mantém-se a estrutura sintática de voz passiva e a ideia de passividade ao empregar Adotou-se em lugar de “Foi adotada” (l.11).

Resposta: Questão Anulada

O gabarito provisório indicou como resposta a alternativa D. Realmente, a opção D indica um comentário, tanto no aspecto semântico como no aspecto sintático, absurdo em relação ao texto. O adjetivo “significativa” tem valor de “substanciosa”, “grande” e alterando-se para “significaria perder”, o adjetivo perde tal sentido. Além disso, há mudança na regência, visto que a estrutura “perda significativa” exige a preposição EM e “significaria perder” não trabalha com preposição.

A opção E está perfeita, uma vez que há tão somente a proposta de substituição da voz passiva analítica pela voz passiva sintética, havendo ainda o cuidado de manter-se o tempo do verbo.

Na opção C, quando a banca propõe a substituição de “ADOTAR” por “AO SE ADOTAR”, torna-se essencial o candidato atentar-se à alteração do sentido do verbo TERIA. Na frase, “Adotar o Inglês teria a vantagem da neutralidade”, “teria” significa “possuiria; Já em “Ao se adotar o Inglês, teria a vantagem da neutralidade”, “teria” passa a significar “haveria”, “ocorreria”, o que a gramática normativa ainda não admite.

Na opção B, a análise recai sobre a combinação facultativa de preposição com artigo indefinido. Como o termo “em uma única divisão de consultoria” não funciona como sujeito, a contração da preposição com o artigo indefinido é opcional.

A opção A foi o motivo de a questão ser anulada. A opção A foi muito bem imaginada, contudo infelizmente houve um engano quanto à designação da linha do primeiro “que”. O “que” que deveria ser citado é o primeiro, não o segundo do período. A alternativa trabalhou o paralelismo sintático, em que duas orações subordinadas substantivas objetivas diretas estão ligadas ao mesmo verbo, repetindo-se a conjunção integrante. A segunda conjunção poderia ser omitida. A alternativa acabou sendo a justificativa da anulação, visto

que, em vez de a conjunção ser citada, foi mencionado, por engano, o pronome relativo "que".

20. Marque a opção em que, de acordo com as ideias do texto, existe uma relação de condição do tipo Se X então Y.

a) X = falássemos inglês

Y = teríamos desempenho econômico acima da média

b) X = adotássemos inglês como língua oficial

Y = agilizaríamos a comunicação

c) X = empregássemos espanhol ou português

Y = exarcebaríamos a rivalidade

d) X = houvesse três línguas oficiais

Y = teríamos facilidade de interação com outras regiões

e) X = entendêssemos as três línguas

Y = deveríamos nos expressar nas três línguas

Resposta: Alternativa C.

As alternativas B, D e E estão em oposição ao texto, ficando o candidato em dúvida entre as opções A e C. O enunciado da questão "de acordo com as ideias do texto" indica que está sendo solicitado ao candidato uma alternativa de recorrência textual. A opção A, apesar de ser coerente com o texto, é uma inferência, porquanto o texto apenas assevera que todos os países que falavam inglês tiveram desempenho econômico acima da média, não sugerindo que, se outros também o falassem, também obteriam desempenho acima da média dos vizinhos. A opção C não é uma inferência, é algo que está efetivamente em consonância com as ideias do texto, alterando-se tão somente os vocábulos. O texto informa que "o Espanhol ou o Português acirraria a rivalidade, que já era bastante grande no campo dos esportes." Ou seja, a rivalidade já existia, apenas aumentaria (ou exacerbaria, conforme apontado na opção C).

(Sefa – Pará – esaf) Leia o texto abaixo para responder às questões 21 e 22.

1 Não é preciso ser adepto da tradição intelectual para reconhecer os inconvenientes da praxe de preterição do influxo interno, a que falta a convicção não só das teorias, mas também das suas implicações menos próximas, de sua relação com o movimento social

3 conjunto, e da relevância do próprio trabalho e dos assuntos estudados. Percepções e teses notáveis a respeito da cultura do país são decapitadas periodicamente, e problemas a muito custo identificados e assumidos ficam sem o desdobramento que lhes

6 poderia corresponder. O prejuízo acarretado pode se comprovar pela via contrária, lembrando a estatura isolada de uns poucos escritores como Machado de Assis, Mário de Andrade e, hoje, Antônio Cândido, cuja qualidade se prende a este ponto.

(SCHWARZ, Roberto, *Cultura e política*, p. 110.)

21. Em relação às estruturas do texto, assinale a opção incorreta.

a) A substituição de "a que" (l. 2) por à qual não acarreta prejuízo à correção gramatical do período.

b) O emprego de "mas também" (l. 2) é exigência decorrente do emprego de "não só" (l. 4).

c) A estrutura sintática do período em que ocorrem estabelece as seguintes relações de dependência entre os termos:

falta a convicção

- das teorias (l. 2)
- das suas implicações menos próximas (l. 2 e 3)
- de sua relação com o movimento social conjunto (l. 3)
- da relevância (l. 3)
- do próprio trabalho e (l. 3 e 4)
- dos assuntos estudados (l. 4).

d) Em "a muito custo" (l. 5) o "a" funciona como uma preposição.

e) O emprego do pronome "lhes", em "lhes poderia" (l. 6), está empregado de forma proclítica em virtude da presença do "que" (l. 6).

Resposta: Alternativa C.

A opção A está perfeita, já que o pronome relativo "que" precedido da preposição "a" é referente ao termo "praxe de preterição do influxo interno", cujo o núcleo é "praxe", admitindo, portanto, a substituição pelo pronome relativo "a qual" que, somado à preposição "a", resulta em "à qual". A estrutura iniciada por "não só" (o elemento de negação "não" negando o termo restrição "só") desemboca inevitavelmente no conector aditivo, logo a opção B está certa. A opção D assevera corretamente que "a" é preposição, em virtude de os termos seguintes serem masculinos. Como o pronome relativo sempre atrai o pronome oblíquo átono, o comentário proferido na opção E se dá com extrema correção. A

alternativa C é de paralelismo, estabelecendo relações inadequadas entre os termos. Observe que os quatro primeiros elementos realmente estão relacionados ao vocábulo "convicção", contudo os dois últimos "do próprio trabalho" e "dos assuntos estudados" estão ligados ao termo "relevância".

22. Assinale a opção que continua o texto de forma coesa e coerente.

a) Com aquela praxe de conciliar o estrangeiro com o autóctone, a convivência familiar e estabilizada entre concepções em princípio incompatíveis esteve no centro da inquietação ideológico-moral do Brasil desde sempre.

b) A certos intelectuais tal herança colonial de preocupar-se apenas com o que vem do próprio país parecia um resíduo que logo seria superado pela marcha desse progresso.

c) Outros intelectuais viam naquele movimento o país autêntico, o Brasil genuíno, original, o berço a ser protegido e preservado contra imitações absurdas.

d) A nenhum deles faltou informação nem abertura para a atualidade. Entretanto, souberam retomar criticamente o trabalho dos predecessores, entendido não como peso morto, mas como elemento dinâmico, subjacente às contradições contemporâneas.

e) Outros ainda desejavam harmonizar esse progresso com trabalho escravo, para não abrir mão de nenhum dos dois, e outros mais consideravam que esta conciliação já existia e era desmoralizante.

(Adaptado de SCHWARZ, Roberto, *Cultura e política*.)

Resposta: Alternativa D.

O texto fala sobre a incoveniência de preterir o movimento cultural do Brasil Esclarece que falta convicção a essa prática e afirma que percepções e teses acerca da cultura do país são decapitadas e acabam não tendo as consequências que deveriam ter. A partir daí, é dado um exemplo em oposição a essa tese, mostrando a atitude isolada de alguns autores que possuíam o grande mérito justamente de rever percepções e teses, dando-lhes o adequado desdobramento. Como a questão solicita uma continuidade do texto, é óbvio que haverá de se dar de forma coesa. O texto, sendo encerrado na citação dos três autores, só poderá ter sequência, citando algo relativo a eles. A opção D é iniciada por "A nenhum deles" – o pronome deles refere-se aos três autores –, demonstrando a coesão textual, e termina dizendo que retomaram criticamente a obra de outros autores (não decapitaram a tese deles), também demonstrando coerência.

23. (AFC – Esaf) Julgue como verdadeiras (V) ou falsas (F) as assertivas que comparam os dois parágrafos abaixo. Indique, a seguir, a sequência correta.

A despeito do bom desempenho da economia brasileira em 2004, em torno de 37% dos consumidores reduziram gastos em bens e serviços, segundo pesquisa do instituto

ACNielsen, enquanto outros 24% optaram por excluir integralmente determinados produtos de seu consumo.
Embora a pesquisa identifique um quadro melhor do que o de 2003, os resultados parecem sinalizar que a renda média dos brasileiros continua relativamente deprimida, o que inibe o dinamismo do consumo doméstico, sobretudo nas camadas de baixa renda.
(Editorial "Evolução do consumo", da *Folha de S. Paulo*, 11/4/2005.)
( ) Ambos iniciam com frase ou oração que têm valor adverbial de concessão.
( ) O tópico em torno do qual gira o primeiro parágrafo é o bom desempenho da economia; no segundo parágrafo, o assunto central é o dinamismo da economia brasileira.
( ) Ambos avaliam positivamente o desempenho da economia brasileira no ano de 2004.
( ) As informações contidas no primeiro parágrafo exibem resultados de pesquisa sobre o consumo doméstico no ano de 2004; no segundo parágrafo, é fornecida uma interpretação dos dados revelados pela pesquisa.
A sequência correta é:
a) V – F – V – V
b) V – V – V – F
c) F – V – F – F
d) F – F – V – V
e) V – V – F – F
Resposta: Alternativa A.
Os dois primeiros itens são suficientes para se chegar à resposta. O primeiro item está correto, visto que os conectores "A despeito de" e "Embora" possuem efetivamente valor concessivo. Já o segundo item apresenta uma falha: o primeiro tópico tem como paráfrase o fato de os consumidores reduzirem gastos em bens e serviços, mesmo ocorrendo o bom desempenho da economia brasileira em 2004.

24. (AFC – Esaf)
Em novembro do ano passado, a Revolta da Vacina fez cem anos. A obrigatoriedade da vacinação obrigatória antivariólica foi estabelecida por lei em 31 de outubro de 1904, e cercava o cidadão por todos os lados. Exigia atestado de vacinação para matrícula em escola, emprego, hospedagem, viagem, casamento, e previa multas para os recalcitrantes. A reação começara desde a aprovação do projeto. Oradores operários argumentavam que era grave ofensa à honra do chefe de família ter seu lar, em sua ausência, invadido por médicos, perante os quais sua mulher e filhas seriam obrigadas a se desvendarem para receberem a vacina no braço. Finda a resistência, a polícia varreu a área conflagrada, prendendo os suspeitos de sempre. O saldo final de vítimas foi de 30 mortos, 110 feridos e 945 presos.

Analisando essa revolta popular, José Murilo de Carvalho afirma que ela "é emblemática da dificuldade de relacionamento entre governo e povo no Brasil. Seu aspecto mais interessante é que não teve um lado errado e um lado certo, bons e maus".
Assinale a opção que analisa a revolta da vacina com a mesma interpretação que lhe dá José Murilo de Carvalho.
a) Quando o drástico, posto que necessário, projeto de regulamentação da lei de obrigatoriedade da vacina contra a varíola vazou para a imprensa, os políticos da oposição cerraram fileira contra a vacina, na ânsia de enfraquecer o Presidente Rodrigues Alves.
b) A revolta foi um trágico desencontro entre a política bem intencionada e esclarecida de Oswaldo Cruz, Diretor-Geral da Saúde Pública, e valores populares que tinham a ver com a dignidade pessoal e a inviolabilidade do lar.
c) A assim chamada "Revolta da Vacina" colocou em confronto, cada qual em sua trincheira, militares e políticos da oposição que queriam derrubar o governo, de um lado; de outro, jornais governistas e autoridades que apoiavam Rodrigues Alves.
d) Os positivistas tratavam a obrigatoriedade da vacina como despotismo sanitário e estigmatizavam a vacina como sendo o túmulo da liberdade.
e) A revolta foi consequência do obscurantismo popular, da ação ensandecida de uma "turba-multa irresponsável de analfabetos", segundo palavras de Olavo Bilac.
Resposta: Alternativa B.
A opção A indica que a lei da obrigatoriedade da vacina vazou para a imprensa, fato não ocorrido no texto.
A opção C torna-se absurda ao sugerir que a revolta tinha cunho político.
A opção D cita os positivistas, que, em momento algum, foram mencionados no texto.
A opção E sugere que a revolta se deu com os analfabetos, fato que contradiz o texto.

(AFC – Esaf) Leia o texto para responder às questões 25 e 26.
O que leva um compositor popular consagrado, uma glória da MPB, a escrever romances? Para responder a essa pergunta, convém lembrarmos algumas características da personalidade de Chico Buarque de Holanda. Primeiro, a forte presença de um pai que, além de ser um historiador notável, era um fino crítico literário. Depois, o fato de Chico ter se dado conta de que sua genial produção musical não bastava para dizer tudo que ele tinha a nos dizer.
Não se pode dizer que o que o Chico nos diz nos romances não tem nada a ver com o que ele passa aos seus ouvintes através das suas canções. No recém-lançado *Budapeste*, por exemplo, eu, pessoalmente, vejo um clima de bem-humorada resignação do personagem com suas limitações, um clima que me parece que encontrei, em alguns momentos, na sua obra musical. Uma coisa, porém, são as imagens sugestivas das canções; outra é a

complexa construção de um romance. A distância entre ambas talvez pudesse ser comparada àquela que vai das delicadas e rústicas capelas românicas às imponentes catedrais góticas.

Chico Buarque percorreu esse caminho com toda a humildade de quem queria aprender a fazer melhor, mas também com a autoconfiança de quem sabia que podia se tornar um mestre romancista.

Valeu a pena. A autodisciplina lhe permitiu mergulhar mais fundo na confusão da nossa realidade, nas ambiguidades do nosso tempo. A ficção, às vezes, possibilita uma percepção mais aguda das questões em que estamos todos tropeçando. No caso deste romance mais recente de Chico Buarque, temos um rico material para repensarmos, sorrindo, o problema da nossa identidade: quem somos nós, afinal?

(Leandro Konder, *Jornal do Brasil*, 18/10/2003.)

25. Em relação às ideias do texto, assinale a opção que apresenta inferência incorreta.

a) Um compositor consagrado pode considerar sua produção musical insuficiente para expressar suas ideias.

b) A convivência com pessoas que produzem obras importantes na história e na crítica literária pode contribuir para estimular a escrita de romances.

c) Chico Buarque não precisou aprender a escrever romances, pois isso já fazia parte de sua vida como compositor e como herdeiro de um talento familiar.

d) Algumas características da obra musical de Chico Buarque permanecem em sua obra romanesca.

e) A construção romanesca é muito mais complexa que a elaboração de canções da música popular.

Resposta: Alternativa C.

Há contradição entre o fragmento "Uma coisa, porém, são as imagens sugestivas das canções; outra é a complexa construção de um romance. A distância entre ambas talvez pudesse ser comparada àquela que vai das delicadas e rústicas capelas românicas às imponentes catedrais góticas. Chico Buarque percorreu esse caminho com toda a humildade de quem queria aprender a fazer melhor". Perceba que o texto assevera que a mesma distância existente entre fazer canções e romances ocorre entre delicadas e rústicas capelas com imponentes catedrais góticas. Destarte, compor canções fazia parte de sua rotina, o mesmo não se pode dizer de escrever romances.

26. Em relação ao texto, assinale a opção correta.

a) A pergunta inicial contém o pressuposto de que, para o senso comum, uma pessoa consagrada como compositor deve sempre se aventurar a escrever romances.

b) Da expressão “seus ouvintes” (l.8) no segundo parágrafo, infere-se que o autor do texto lê os romances, mas não ouve as músicas de Chico Buarque.
c) O sinal indicativo de crase em “àquela que vai das delicadas...” (l.13) é opcional.
d) Em “autodisciplina lhe” (l.17) o pronome é fator de coesão textual que se refere a “tempo” (l.18).
e) A literatura pode desvelar de forma mais esclarecedora algumas questões complexas da nossa realidade.

Resposta: Alternativa E.

A opção A é incorreta, visto que o texto sugere apenas que existem características na personalidade de Chico Buarque – sem mencionar outros compositores – que o levaram a escrever romances.
A opção B é absurda, pois, se o autor compara as composições com o livro, obviamente conhece os dois tipos de obra de Chico Buarque.
A opção C não pode ser a resposta, uma vez que a crase é obrigatória, pois é resultado da soma da preposição A, regida por “comparada”, com o pronome demonstrativo “aquela”.
A opção D é inadequada, porquanto o pronome oblíquo “lhe” refere-se ao próprio Chico Buarque.

(AFRF – Esaf) Leia o texto seguinte para responder às questões de 27 a 29.

Vinte e quatro séculos atrás, Sócrates, Platão e Aristóteles lançaram as bases do estudo científico da sociedade e da política. Muito se aprendeu depois disso, mas os princípios que eles formularam conservam toda a sua força de exigências incontornáveis. O mais importante é a distinção entre o discurso dos agentes e o discurso do cientista que o analisa.
Doxa (opinião) e episteme (ciência) são os termos que os designam respectivamente, mas estas palavras tanto se desgastaram pelo uso que, para torná-las novamente úteis, é preciso explicar o seu sentido em termos atualizados. Foi o que fez Edmund Husserl com a distinção entre discurso “pré-analítico” e o discurso tornado consciente pela análise de seus significados embutidos. Por exemplo, na linguagem corrente, podemos opor o comunismo ao anticomunismo como duas ideologias. No entanto, comunismo é uma ideologia, mas o anticomunismo não é uma ideologia, é a simples rejeição de uma ideologia.
É analisando e decompondo compactados verbais como esse e comparando-os com os dados disponíveis que o estudioso pode chegar a compreender a situação em termos bem diferentes daqueles do agente político. Mas também é certo que os próprios conceitos científicos daí obtidos podem incorporar-se depois no discurso político, tornando-se expressões da doxa. É isso, precisamente, o que se denomina uma ideologia: um discurso de ação política composto de conceitos científicos esvaziados de seu conteúdo analítico e

imantados de carga simbólica. Então, é preciso novas e novas análises para neutralizar a mutação da ciência em ideologia. (Olavo de Carvalho, com cortes.)

27. Indique o item que está de acordo com as ideias desenvolvidas no texto.

a) É no conhecimento produzido pelos filósofos da Grécia Antiga que se encontram as mais consistentes análises científicas a respeito de política e sociedade.

b) Boa parte da produção científica do mundo contemporâneo distancia-se dos axiomas formulados por Sócrates, Platão e Aristóteles, devido à incompatibilidade entre princípios filosóficos e rigor formal da ciência.

c) Os discursos dos agentes políticos devem ser rechaçados porque se fundamentam na "doxa", não contemplando, portanto, os conceitos científicos vigentes.

d) O discurso "pré-analítico" prescinde de análise da realidade concreta e caracteriza-se por abordar os significados implícitos dos enunciados produzidos na instância pública.

e) O esvaziamento de significado a que os conceitos científicos estão sujeitos pelo seu uso em instâncias sociais não exclusivamente científicas gera a necessidade de renovação de terminologia na ciência.

Resposta: Alternativa E.

A opção A é inadequada, dado que o texto indica que os filósofos lançaram as bases do estudo da sociedade e da política e não as mais consistentes análises científicas.

A opção B torna-se errada, já que o motivo indicado no item "devido à incompatibilidade entre princípios filosóficos e rigor formal da ciência" não é o mesmo apontado no texto (essas palavras se desgastaram tanto pelo uso).

Em momento algum, o texto sugere que os discursos dos agentes políticos devem ser rechaçados, por isso a opção C deve ser descartada.

A opção D deve ser excluída em virtude de o discurso pré-analítico não fazer abordagem aos significados implícitos dos enunciados produzidos na instância pública.

28. Assinale o item que expressa uma ideia depreendida dos sentidos explícitos e implícitos que compõem a rede temática do texto.

a) Apesar de os princípios filosóficos carregarem em si uma regulação e se basearem exclusivamente na "doxa", eles sobrevivem às contingências históricas, como bem o demonstra a atualidade dos princípios formulados na Grécia Antiga.

b) Por meio do conhecimento científico, as sociedades buscam interpretações da realidade que não se orientem na ideologia, cabendo, portanto, à "episteme" a análise crítica dos discursos que circulam na sociedade.

c) A formação da corrente de pensamento anticomunista exemplifica a supremacia do discurso epistemológico e representa a reação da sociedade a análises subjetivas dos fatos históricos.
d) A ciência tende a tornar-se cada vez mais dogmática e menos neutra, intensificando, portanto, seus procedimentos persecutórios perante os discursos dos agentes políticos que banalizam conceitos científicos.
e) Os filósofos gregos previram a mutação da ciência em ideologia, ao analisarem a força simbólica que esta assume nos discursos hegemônicos dos agentes políticos.

Resposta: Alternativa B.

Em momento algum, o texto indica que os filósofos se baseiam "exclusivamente" na doxa, por isso a opção A deve ser descartada.

A opção C contradiz totalmente o texto, pois a corrente de pensamento anticomunista é exemplo da doxa, não do discurso epistemológico.

Em momento algum, o texto sugere que a ciência vai tornar-se persecutória, portanto sendo excluída a alternativa D.

A opção E vai de encontro às ideias do verbete, em virtude de o autor, não os filósofos gregos, esclarecer que deve haver novas análises para neutralizar a mutação da ciência em ideologia.

29. Marque com (V) as afirmações verdadeiras e com (F) as falsas. Indique, em seguida, a sequência correta.

( ) Mantém-se a correção gramatical substituindo-se a expressão "Vinte e quatro séculos atrás" (l. 1) por "Há vinte e quatro séculos" ou por "Fazem vinte e quatro séculos".

( ) A oração "Muito se aprendeu depois disso" (l. 3) poderia ser substituída por "Aprenderam-se muitas coisas depois", preservando-se o sentido e a correção gramatical do texto.

( ) Compromete-se a clareza do texto e há prejuízo para a correção gramatical do período se o pronome da expressão "estas palavras" (l. 7) for substituído por "essas".

( ) A oração "que é preciso explicar o seu sentido em termos atualizados" (l. 6 e 7) expressa consequência, sendo correto, portanto, substituir "que" pelo conector "porquanto".

( ) No segundo parágrafo, predomina a articulação semântica e sintática de oposição na produção de sentido dos enunciados.

a) F, V, F, F, V
b) F, F, F, F, V
c) V, V, V, F, F
d) F, F, V, V, V

e) V, F, F, V, V

Resposta: Alternativa A.

Os dois primeiros itens já são suficientes para se chegar à resposta. O primeiro tópico é indevido, já que são propostas duas substituições, estando a primeira correta e a segunda, errada. O verbo "fazer" no sentido de tempo passado é impessoal, não podendo ser conjugado no plural. Sendo assim, o certo é "faz vinte e quatro séculos..."

O segundo tópico é perfeito, porquanto, caso se substitua "Muito" por "muitas coisas", não há alteração semântica. Além disso, o pronome SE é apassivador, transformando "muitas coisas" em sujeito, então o verbo deve ser flexionado no plural.

(AFRF – Esaf) Questões 30, 31 e 32.

Falar em direitos humanos pressupõe localizar a realidade que os faz emergir no contexto sociopolítico e histórico-estrutural do processo contraditório de criação das sociedades. Implica, em suma, desvendar, a cada momento deste processo, o que venha a resultar como direitos novos até então escondidos sob a lógica perversa de regimes políticos, sociais e econômicos, injustos e comprometedores da liberdade humana.

Este ponto de vista referencial determina a dimensão do problema dos direitos humanos na América Latina. Neste contexto, a fiel abordagem acerca das condições presentes e dos caminhos futuros dos direitos humanos passa, necessariamente, pela reflexão em torno das relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

As desarticulações que desta situação resultam não chegam a modificar a base estrutural destas relações: a extrema dependência a que estão submetidos os países periféricos, tanto no que concerne ao agravamento das condições de trabalho e de vida (degradação dos salários e dos benefícios sociais), quanto na dependência tecnológica, cultural e ideológica.

(Núcleo de Estudos para a Paz e Direitos Humanos, UnB. *In: Introdução Crítica ao Direito*, com adaptações.)

30. Assinale a opção que não estabelece uma continuidade coerente e gramaticalmente correta para o texto.

a) Nesta parte do mundo, imensas parcelas da população não têm minimamente garantida sua sobrevivência material. Como, pois, reivindicar direitos fundamentais se a estrutura da sociedade não permite o desenvolvimento da consciência em sua razão plena?

b) Por conseguinte, a questão dos Direitos tem significado político, enquanto realização histórica de uma sociedade de plena superação das desigualdades, como organização social da liberdade.

c) Assim, pois, a opressão substitui a liberdade. A percepção da complexidade da realidade latino-americana remete diretamente a uma compreensão da questão do homem ao substitui-lo pela questão da tecnologia.
d) Na América Latina, por isso, a luta pelos direitos humanos engloba e unifica em um mesmo momento histórico, atual, a reivindicação dos direitos pessoais.
e) Não nos esqueçamos que a construção do autoritarismo, que marcou profundamente nossas estruturas sociais, configurou o sistema político imprescindível para a manutenção e reprodução dessa dependência.

Resposta: Alternativa C.

O candidato deve atentar-se ao enunciado. Lá está solicitada a opção que não estabelece uma continuidade coerente e "gramaticalmente correta". Você deve partir direto para as opções e observar se há alguma com erro. Se houver, marque-a. Caso contrário, retorne ao texto e veja a que não é coerente a ele. Nesta questão, nem haveria a necessidade de tal, visto que a opção C contém gritante falha de ortografia (substituí-lo).

31. Assinale a opção em que, no texto, a expressão que antecede a barra não retoma a ideia da segunda expressão que sucede a barra.

a) "Realidade" (l. 1) / "contexto sociopolítico e histórico-estrutural do processo" (l. 1 e 2).
b) "Deste processo" (l. 3) / "processo contraditório de criação das sociedades" (l. 2).
c) "Este ponto de vista referencial" (l. 7) / ideias expressas no primeiro parágrafo.
d) "Neste contexto" (l. 8) / discussão sobre os direitos humanos na América Latina.
e) "Desta situação" (l. 12) / relações econômicas internacionais entre países periféricos e países centrais.

Resposta: Alternativa A.

O enunciado da questão determina ao candidato que encontre a opção em que a primeira expressão "retome a ideia já citada anteriormente". A opção A indica um termo que faria menção a algo localizado posteriormente. É óbvio que um elemento anterior não pode re-tomar o posterior.

32. Analise os seguintes itens a respeito do emprego das estruturas linguísticas do texto, para, em seguida, assinalar a opção correta.

I. O paralelismo sintático e semântico entre "pressupõe" (l. 1) e "Implica" (l. 3) evidencia que remetem ao mesmo sujeito oracional.

II. O tempo e modo verbal em que "venha" (l. 4) está empregado indicam incerteza, dúvida a respeito do que pode vir a ser resultante em termos de "direitos novos" (l. 4).

III. As regras de regência nominal permitem que "dependência" (l. 13) também seja empregada com a preposição com; por isso está igualmente correto: a extrema dependência com que estão submetidos...

IV. "Concerne" (l. 14) apresenta dois complementos sintáticos: (a) "agravamento das condições de trabalho e de vida" (l. 14/15), e (b) "dependência tecnológica, cultural e ideológica" (l. 16/17).

Estão corretos apenas:

a) I e II.
b) I, II e III.
c) I e III.
d) II, III e IV.
e) II e IV.

Resposta: Alternativa A.

A análise dos três primeiros tópicos já é suficiente para se chegar à resposta.

O tópico I está correto, visto que "Falar em direitos humanos" é sujeito tanto do verbo "pressupõe" como do verbo "implica".

O tópico II também está correto, já que a forma verbal "venha", estando no modo subjuntivo, indica uma situação hipotética, não uma certeza, podendo no contexto, inclusive, ser acrescentada a palavra "porventura" (Implica, em suma, desvendar, a cada momento deste processo, o que, porventura, venha a resultar como direitos novos).

O tópico III possui uma grave falha, pois o termo que exige a presença da preposição "a" não é dependência, e sim "submetidos".

O texto abaixo serve de base para as questões 33 e 34.

Santo Agostinho (354-430), um dos grandes formuladores do catolicismo, uniu a teologia à filosofia. Sua contribuição para o estudo das taxas de juros, ainda que involuntária, foi tremenda. Em suas *Confissões*, o bispo de Hipona, filho de Santa Mônica, conta que, ainda adolescente, clamou a Deus que lhe concedesse a castidade e a continência e fez uma ressalva – ansiava por essa graça, mas não de imediato. Ele admitiu que receava perder a concupiscência natural da puberdade. A atitude de Santo Agostinho traduz impecavelmente a urgência do ser humano em viver o aqui e agora. Essa atitude alia-se ao desejo de adiar quanto puder a dor e arcar com as consequências do desfrute presente – sejam elas de ordem financeira ou de saúde. É justamente essa urgência que explica a predisposição das pessoas, empresas e países a pagar altas taxas de juros para usufruir o mais rápido possível seu objeto de desejo.

("Viver agora, pagar depois" (Fragmento). *In*: Economia e Negócios, *Revista Veja*, 30/3/ 2005, p. 90.)

33. (AFRE – MG) Assinale a opção correta com base no que se depreende do texto.

a) Na adolescência, o bispo de Hipona foi concupiscente.

b) O clamor de Santo Agostinho a Deus incluía o adiamento dos prazeres libidinosos.

c) A predisposição para o pagamento de altas taxas de juros é causa da urgência de se querer viver intensamente o momento presente.

d) A atitude tomada pelo filósofo católico, na adolescência, diferenciava-o dos demais homens e prenunciava a santificação futura.

e) O teólogo e filósofo do catolicismo contribuiu significativamente para a formulação do conceito das taxas de juros, ainda que fosse contrário à matéria.

Resposta: Alternativa A.

Observe que você não precisará saber o significado da palavra "concupiscente" para acertar a questão. No enunciado, é exigido do candidato uma inferência (dedução). No texto, está indicado que Santo Agostinho tinha medo de perder a concupiscência natural da puberdade. Então, podemos depreender que, se ele tinha medo de perder a concupiscência, é porque ele a possuía no período da puberdade (adolescência).

34. Julgue as afirmações a respeito do texto como verdadeiras (V) ou falsas (F), para marcar, a seguir, a opção correta.

( ) Em virtude do paralelismo sintático, o acento grave, em "à filosofia" (l.2), poderia ser eliminado.

( ) Estaria garantida a correção gramatical do texto se o pronome possessivo que inicia um período, na linha 2, fosse substituído, nessa mesma posição, pelo pronome "cujo", flexionado no feminino (cuja), e o ponto fosse substituído por uma vírgula.

( ) Haveria alteração do sentido original do texto se a expressão "ainda adolescente" (l.4) fosse deslocada para a posição imediatamente posterior à forma verbal "conta" (l.4).

( ) Dada a relação de sentido que se estabelece no período, a conjunção "e" (l.5 – 2ª ocorrência) poderia ser substituída, mantendo-se a coerência textual, pela conjunção "mas" precedida de vírgula.

( ) O complemento verbal "seu objeto de desejo" (l. 12) poderia vir precedido da preposição "de", atendendo-se à regência do verbo "usufruir".

A sequência correta obtida é:

a) V, F, F, V, V;

b) F, V, V, V, F;

c) V, V, F, F, V;

d) V, F, V, F, F;

e) F, F, V, V, V.

Resposta: Alternativa E.

A análise das duas primeiras afirmações já é suficiente para se chegar à resposta.

A primeira afirmação é falsa, visto que os termos não se encontram em paralelismo sintático. Um termo é objeto direto e o outro, indireto. O verbo "unir" exige um elemento sem preposição e outro, com.

A segunda afirmação também é falsa, porquanto o período quedar-se-ia totalmente incoerente com a substituição proposta. O pronome relativo "cujo" liga o termo seguinte ao antecedente, estabelecendo a ideia de posse, fato que não pode ocorrer com os termos "contribuição" e "filosofia".

30.11. Alteração de funções sintáticas em questões de interpretação

Muitas questões de interpretação de textos são resolvidas através do conhecimento gramatical. Por exemplo, existem funções sintáticas que possuem o mesmo valor semântico, como o sujeito ativo, o agente da passiva e o adjunto adnominal. Estas três funções sintáticas possuem valor ativo (agente, de quem pratica a ação), e as bancas tão somente reescrevem as frases alterando as funções sintáticas, sem modificar, contudo, a ideia contida. Em contrapartida, há também as funções sintáticas com valor paciente: os objetos, o sujeito passivo e o complemento nominal.

Ex.: **O professor** errou e causou estranheza a todos.
O erro **do professor** causou estranheza a todos.
O erro cometido **pelo professor** causou estranheza a todos.

? Observe que o termo "professor", acompanhado ou não de preposição, funciona, na primeira frase, como sujeito ativo; na segunda, como adjunto adnominal; na terceira, como agente da passiva. Mesmo este termo tendo funções sintáticas distintas, mantém o mesmo valor semântico. Nas três frases, é o professor que erra.

Ex.: Ler **jornais** é importante.
Jornais serem lidos é importante.
A leitura **de jornais** é importante.

? Observe que o termo "jornais", acompanhado ou não de preposição, funciona, na primeira frase, como objeto direto; na segunda, como sujeito passivo; na terceira, como complemento nominal. Apesar de o termo possuir funções sintáticas diferentes, a ideia dos três períodos é a mesma: jornais devem ser lidos.

30.12. Exercícios com gabarito comentado sobre alteração de funções sintáticas

1. (Of. Just. – TJ – NCE) "Como conciliar a liberdade com a inevitável ação restritiva do Estado?" Nesse segmento do texto, o articulista afirma que:

a) o Estado age obrigatoriamente contra a liberdade;
b) é impossível haver liberdade e governo ditatorial;
c) ainda não se chegou a unir os cidadãos e o governo;
d) cidadãos e governo devem trabalhar juntos pela liberdade;
e) o Estado é o responsável pela liberdade da população.

Resposta: Alternativa A.

Observe que o termo "do Estado" possui valor agente, funcionando como adjunto adnominal. Se você transformá-lo em sujeito ativo, o resultado será: "O Estado age inevitavelmente restringindo a liberdade". A alternativa A apenas substituiu "inevitavelmente" por um sinônimo: "obrigatoriamente".

2. (Of. Just. – TJ – NCE) "O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado. Em <u>que pesem as angustiantes restrições do contracheque</u>, são as prateleiras abundantemente supridas que satisfazem a liberdade do consumo..." O segmento sublinhado corresponde semanticamente a:

a) As despesas do supermercado são muito pesadas no orçamento doméstico.
b) Os salários não permitem que se compre tudo o que se deseja.
c) As limitações de crédito impedem que se compre o necessário.
d) A inflação prejudica o acesso da população aos bens de consumo.
e) A satisfação de comprar só é permitida após o recebimento do salário.

Resposta: Alternativa B.

O termo "do contracheque" possui valor agente, funcionando como adjunto adnominal. Reescrevendo-se o período, transformando o adjunto adnominal em sujeito ativo, o resultado será: "o contracheque restringe o consumo". No texto, "contracheque" está sendo

utilizado como sinônimo de "salário", "restringir" e "não permitir" são equivalentes, "consumir" e "comprar" possuem o mesmo valor.

3. (Of. Just. – TJ – NCE) "Não houve ideal comunista que resistisse às tentações do supermercado". Com esse segmento do texto, o autor quer dizer que:

a) Todo ideal comunista se opõe aos ideais capitalistas.
b) A ideologia comunista sofre pressões por parte dos consumidores.
c) Os supermercados socialistas são menos variados que os do mundo capitalista.
d) O ideal comunista ainda resiste à procura desenfreada por bens de consumo.
e) As tentações do supermercado abalaram as estruturas capitalistas.

Resposta: Alternativa B.

É uma questão de inferência textual, pois você terá que deduzir o que o autor quis dizer neste segmento. Observe que o termo "do supermercado" tem valor agente, funcionando como adjunto adnominal. Transformando-o em sujeito de voz ativa, o resultado será: "O supermercado tentou (os consumidores) e não houve ideal comunista que resistisse a essa tentação (criada pelos supermercados)". Depreende-se, então, que a tentação criada aos consumidores pelos supermercados fez com que a ideologia comunista sofresse pressões até não mais resistir.

4. (MP – NCE) "... pois moedas não resgatam a dignidade". Reescrevendo-se este segmento do texto, mantendo-se o seu sentido original, a única forma inadequada é:

a) Visto que a dignidade não é resgatada por moedas.
b) Porque moedas não são o resgate da dignidade.
c) Porquanto a dignidade não se resgata com moedas.
d) Já que por moedas não é resgatada a dignidade.
e) Pela razão de que a dignidade não é resgatada por moedas.

Resposta: Alternativa C.

Questão muito bem imaginada, levando o candidato a pensar que a resposta sairia pela conector. As conjunções VISTO QUE, PORQUE, PORQUANTO, JÁ QUE e PELA RAZÃO DE QUE têm valor explicativo. Portanto, não se atinge a resposta por este caminho. O termo "dignidade", por possuir valor paciente, é objeto direto, podendo alterar sua função sintática para complemento nominal ou sujeito passivo. Nas opções A, D e E, "dignidade" se transforma em sujeito de voz passiva analítica; na C, em sujeito de voz passiva sintética; na B, em complemento nominal. Mais uma vez não chegamos à resposta. Partamos agora para uma última análise: "Moedas" funciona como sujeito ativo, podendo transformar-se em agente da passiva ou adjunto adnominal. Nas alternativas A, D e E, o termo se transformou em agente da passiva. Na opção B, continuou sendo sujeito da voz ativa. Na

alternativa C, o sujeito ativo (termo que praticava a ação) foi transformado em adjunto adverbial de instrumento, ou seja, o termo perdeu sua carga semântica – de praticar a ação – e passou a ter o valor de ser um instrumento utilizado para se praticar a ação.

5. (Técnico Judiciário Juramentado – TJ – NCE) "... a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana". Reescrevendo-se este segmento do texto com a manutenção de seu sentido original, temos como forma adequada:

a) A natureza humana necessita da vida em sociedade.
b) A vida em sociedade necessita da natureza humana.
c) A necessidade da natureza humana é uma vida em sociedade.
d) Uma necessidade da natureza humana é a vida em sociedade.
e) A natureza humana é necessária à vida em sociedade.

Resposta: Alternativa A.

As alternativas B e E são absurdas, contradizendo totalmente a ideia do segmento, não merecendo grandes análises. Normalmente, o candidato fica em dúvida entre as opções A, D e E. Quando o texto diz "... a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana", fica claro que "uma necessidade da natureza humana" está apenas qualificando "a vida em sociedade", não entrando no mérito se existem outras necessidades ou não. A simples inversão proposta na alternativa D sugere uma situação sutilmente diferente do texto, pois quando se informa que "uma necessidade da natureza humana é a vida em sociedade", torna-se evidente a existência de várias necessidades, uma delas é a vida em sociedade. Na opção C, por sua vez, sendo redigido que "a necessidade da natureza humana é uma vida em sociedade", há a sugestão de que a única necessidade da natureza é uma vida em sociedade, distanciando-se semanticamente da ideia exposta no texto. A alternativa A não altera o sentido original, modificando tão somente a função sintática de alguns elementos. O termo "da natureza humana", possuindo valor agente, funciona como adjunto adnominal e é transformado em sujeito ativo – se é uma necessidade da natureza humana, obviamente a natureza humana necessita. Por fim, fica evidente que, tal qual ocorre no segmento original, diz-se apenas que a natureza humana necessita da vida em sociedade, não sugerindo se necessita também de mais alguma coisa ou não.

Capítulo 31

Questões Comentadas de Concursos

A intenção, neste capítulo, é mostrar a você questões polêmicas, interessantes ou que possuam diversos assuntos cobrados simultaneamente. Essa é a nova "cara" das provas de Língua Portuguesa nos concursos, onde, em apenas uma questão, são exigidas do candidato, por exemplo, noções de regência, concordância, topologia pronominal, classificação de orações, funções sintáticas e, até mesmo, interpretação de textos. Sendo assim, foi feita essa seleção abaixo, com gabarito comentado item a item, enriquecendo mais ainda seu conhecimento e aumentando suas possibilidades de aprovação.

Leia o texto para responder à questão 1.

O advento da moderna indústria tecnológica fez com que o contexto em que passa a dispor-se a máquina mudasse completamente de configuração. Entretanto, tal mudança obedece a certas coordenadas que começam a ser pensadas já na antiga Grécia, que novamente se relacionam com a questão da verdade. É que a verdade, a partir de Platão e Aristóteles, passa a ser determinada de um modo novo, verificando-se uma transmutação em sua própria essência. Desde então, entende-se usualmente a verdade como sendo o resultado de uma adequação, ou seja, a verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto.

(Gerd Bornheim. *Racionalidade e acaso*. fragmento)

1. (AFRF – Esaf) Assinale a opção correta a respeito do uso das estruturas linguísticas do texto.

a) Mantém-se a coerência da argumentação ao substituir "fez" (l. 1) por **faz**; mas para que a correção gramatical seja mantida, torna-se obrigatória então a substituição de "mudasse" (l. 2) para **mude**.

b) Preservam-se as relações de sentido entre "contexto" (l. 1) e "máquina" (l. 2) com a substituição do pronome relativo "que" (l. 1) por **qual**, mantendo-se obrigatória a presença de "em".

c) Tanto a supressão da preposição no termo "a certas coordenadas" (l. 3) como sua substituição por **às** preservam as relações de sentido e respeitam as regras de regência verbal.

d) A construção da textualidade mostra que o advérbio "então" (l. 6) refere-se ao tempo de "Platão e Aristóteles" (l. 5); por isso, preservam-se a coerência e a correção do texto ao substituir "Desde então" (l. 6) por **Adiante desses filósofos**.

e) A expressão "ou seja" (l. 7) permite a troca de lugar entre os termos "adequação" (l. 7) e "verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto" (l. 7, 8 e 9), sem prejudicar a correção gramatical do texto.

Gabarito: Alternativa A.

A substituição de "fez" por "faz" acarretou a mudança na estrutura temporal, passando todo o contexto do passado para o presente, exigindo, consequentemente, a correlação presente do indicativo – presente do subjuntivo.

Na alternativa B, o pronome relativo "que" deveria ser substituído por "o qual" e não por somente "qual", resultando "no qual".

Na alternativa C, apesar de a regência do verbo "obedecer" exigir a presença da preposição A e normalmente o artigo ser facultativo antes de substantivos no plural, a ocorrência do pronome indefinido "certas" proíbe o uso do artigo, não sendo possível "às".

A proposta de reescritura feita na alternativa D é absurda, pois "Adiante" significa "em frente", "frente a".

A reescritura proposta na alternativa E é descabida, pois observe o resultado: "Desde então, entende-se usualmente a verdade como sendo o resultado de a verdade pode ser constatada sempre que a ideia que o sujeito forma de determinado objeto coincida com esse objeto, ou seja, uma adequação. A estrutura "de a verdade" exige que o verbo seguinte esteja no infinitivo, reduzindo a oração.

Leia o fragmento de texto abaixo para responder à questão 2.

O enquadramento pós-estruturalista da teoria da comunicação analisa o modo como a comunicação eletronicamente mediada (o que eu chamo modo de informação) desafia, e ao mesmo tempo reforça, os sistemas de dominação emergentes na sociedade e cultura pós-moderna. A minha tese é que o modo de informação decreta uma reconfiguração

radical da linguagem, que constitui sujeitos fora do padrão do indivíduo racional e autônomo. Esse sujeito familiar moderno é deslocado pelo "modo de informação" em favor de um que seja múltiplo, disseminado e descentrado, interpelado continuamente como uma identidade instável. Na cultura, essa instabilidade coloca tanto perigos como desafios que se tornam parte de um movimento político – ou se estão relacionados com as políticas feministas, minorias étnicas/raciais, posições gays e lésbicas, podem conduzir a um desafio fundamental às instituições e estruturas sociais modernas.
(Haik Poster. *A segunda era dos mídia*)

2. (AFRF – Esaf) Julgue como falsos (F) ou verdadeiros (V) os seguintes itens a respeito das estruturas linguísticas do texto.
( ) Preservam-se as relações semânticas e a correção gramatical do texto ao deslocar "pós-estruturalista" (l. 1) para depois de " teoria da comunicação" (l. 1).
( ) Preserva-se a correção gramatical e a coerência, mas alteram-se as relações semânticas do texto ao substituir "o que" (l. 2) por a que.
( ) "Esse sujeito familiar" (l. 6) corresponde ao "indivíduo racional e autônomo" (l. 6).
( ) Preservam-se as relações semânticas e a correção gramatical do texto ao substituir "como" (l. 8) pela preposição por.
( ) O desenvolvimento da textualidade mostra que, na linha 9, se o termo "desafios" fosse substituído por o desafio, a flexão de plural em "que se tornam" deveria ser substituída pela flexão de singular.
A sequência obtida é:
a) V-F-V-V-F
b) V-V-F-F-V
c) F-V-V-F-F
d) F-F-V-V-V
e) F-V-V-F-V
Gabarito: Alternativa C.
O primeiro item é errado, pois o deslocamento de "pós-estruturalista" altera o sentido do texto, tendo em vista que o termo qualificava "enquadramento", passando a adjetivar "teoria da comunicação." (l. 1)
A análise apresentada no segundo item é adequada, visto que, alterando-se "o que" por "a que", apesar de haver pequena alteração no sentido do texto, ainda assim é conservada sua coerência: "o" em "o que" funciona como pronome demonstrativo, sendo referente à "comunicação eletronicamente mediada" (l. 2). Já em "a que" é o pronome relativo "que" que possui como antecedente "comunicação eletronicamente mediada". Também é importante frisar que ocorre alteração de ordem sintática, porquanto a regência do verbo

"chamar", no sentido de qualificar, tanto pode ser transitivo direto como transitivo indireto, regendo a preposição "a". Sendo assim, no primeiro caso, o verbo era transitivo direto e no segundo, transitivo indireto.

O terceiro item apresenta uma informação verdadeira, uma vez que o texto procura demonstrar a transformação que o "sujeito familiar" acaba sofrendo por imposição da comunicação eletronicamente mediada. Ele sofre uma reconfiguração, saindo do padrão racional e autônomo, constituindo-se em um múltiplo, descentrado, disseminado e instável, formando, por fim, o que o texto denomina de sujeito familiar moderno.

O quarto item possui um erro, pois, ao substituir-se "como" por "por", a ideia de comparação se desfaz, e o valor agente é inserido: O sentido "Ele é interpelado tal qual uma identidade instável" é substituído por "Uma identidade instável o interpela.

O último item contém um comentário falso, dado que o pronome relativo "que" poderia ter como antecedente "desafio" ou a composição "tanto perigos como desafio", podendo o verbo ocorrer no singular ou no plural.

Leia o texto para responder à questão 3.

Boa parte de nossa infelicidade ou aflição nasce do fato de vivermos rodeados (por vezes esmagados ou algemados) por mitos. Nem falo dos belos, grandiosos ou enigmáticos mitos da Antiguidade Grega. Falo, sim, dos mitinhos bobos que inventou nosso inconsciente medroso, sempre beirando precipícios com olhos míopes e passo temeroso. Inventam-se os mitos, ou deixamos que aflorem, e construímos em cima deles a nossa desgraça.

(Lya Luft, "Faxina nos mitos". *Veja*, 20 de abril, 2005, com adaptações)

3. (Técnico da Receita Federal – Esaf) Julgue os seguintes itens a respeito das estruturas linguísticas do texto:

I. De acordo com as regras gramaticais, o verbo da primeira oração do texto poderia ser empregado tanto no singular quanto no plural.

II. É pela flexão de número no verbo da oração subordinada, "que inventou nosso inconsciente medroso"(l. 3/4), que são identificados o sujeito e o objeto dessa oração.

III. A ideia de "sempre beirando precipícios com olhos míopes e passo temeroso"(l. 4 e 5) constitui uma forma figurativa para explicar "mitinhos"(l. 3).

IV. O desenvolvimento do texto mostra que inventar e deixar aflorar são empregados para indicar a passividade dos mitos na sua criação.

Estão corretos apenas:

a) I e II;
b) I e III;
c) II e III;

d) III e IV;

e) II e IV.

Gabarito: Alternativa E.

O primeiro comentário é inadequado, visto que a forma verbal "nasce" concorda com "Boa parte". A concordância atrativa, no plural, seria cabível, se o termo mais próximo estivesse no plural.

O segundo comentário é perfeito, porquanto só há a certeza de que "nosso inconsciente medroso" funciona como sujeito, em virtude de a forma verbal "inventou" estar no singular. Se o verbo estivesse no plural, haveria a indicação de que o pronome relativo "que", referente a "os mitinhos bobos", seria sujeito. Contudo, também não há como negar que esta possibilidade gramatical geraria incoerência textual.

O termo "sempre beirando precipícios com olhos míopes e passo temeroso", constante no terceiro item, qualifica "nosso inconsciente medroso", não possuindo qualquer relação com "mitinhos".

O último período apresenta uma assertiva verdadeira, porquanto o termo "os mitos" funciona como sujeito paciente de "inventaram-se". Também há a ideia passiva na segunda estrutura, já que a ideia é de "deixar" aflorar os mitos.

4. (Técnico da Receita Federal – Esaf) No trecho abaixo, foram inseridos erros no que respeita ao emprego da norma gramatical padrão. Para eliminá-los do trecho, foram propostas seis alterações. Analise-as e responda ao que se pede.

O ministro da Controladoria Geral da União, Waldir Pires, escreveu uma longa carta a Oded Grajew, na qual reconhece que o Brasil ainda carece de ações preventivas no combate à corrupção. Diante de uma máquina estatal pouco transparente e que reage as tentativas de publicidade das suas ações, o País surpreende-se com os casos de corrupção, e só os descobre quando já são esquemas consolidados e milionários.

Waldir Pires afirma que vem mudando essa realidade. Criou o Portal da Transparência e o sistema de auditoria por sorteio, estabeleceu convênio para troca de informações com o Ministério Público, articulou-se com a Polícia Federal em diversas operações que a PF realizou nos últimos anos.

A carta do ministro para Oded, tornada pública, gerou uma segunda carta, dessa vez do presidente da União Nacional dos Analistas e Técnicos de Finanças e Controle (Unacon), Fernando Antunes, que reconhece o desejo real da CGU de tornar o Estado brasileiro mais transparente. Consequentemente admite a existência de uma queda-de-braço entre setores do governo. Nem a todos interessa a publicidade dos atos governamentais.

(Adaptado de Rudolfo Lago, *Correio Braziliense*, 24/10/2005)

Alterações propostas:

I. Usar o acento grave para indicar ocorrência de crase na expressão "reage as tentativas" (l. 4).
II. Alterar a configuração morfossintática do final do primeiro parágrafo para: só descobrindo-os quando já são esquemas consolidados e milionários.
III. Desenvolver a oração reduzida da linha 11 na seguinte oração adverbial: quando se tornou pública.
IV. Substituir "Consequentemente" (l. 14) por Mas.
V. Reescrever a última oração do terceiro parágrafo assim: Não são todos que se interessam pela publicidade dos atos governamentais.
Indique a opção que relaciona apenas as alterações necessárias para eliminar os erros gramaticais do trecho.
a) I, IV e V.
b) I, II, III, e IV.
c) I e IV.
d) II e IV.
e) III, IV e V.
Gabarito: Alternativa C.
O primeiro comentário é adequado, visto que a preposição "a" é exigência do verbo "reagir". A frase tanto ficaria correta com "a" como com "às", lembrando ser o artigo facultativo antes de substantivo no plural.
O segundo comentário não é correto, uma vez que o termo invariável "só" atrai o pronome oblíquo, exigindo a próclise. Além disso, a questão exige que a reescritura se faça necessária, ou seja, a frase original teria que estar errada, o que não ocorre neste caso.
No terceiro comentário, a proposta de reescritura é adequada, contudo a estrutura original também era. Sendo assim, não é necessária a alteração.
O quarto item apresenta uma alteração efetivamente necessária, já que é claro não ocorrer uma relação de causa-efeito, mas sim a oposição entre a ideia exposta anteriormente – o desejo real da CGU de tornar o Estado brasileiro mais transparente – e o fato de a publicidade dos atos governamentais não ser de interesse de todos os setores do governo. Sendo assim, faz-se necessária a substituição de "consequentemente" por um conector de caráter adversativo.
No último item, apesar de a reescritura proposta no último item estar perfeita, ela se torna desnecessária, dado que o texto original também já se encontrava escorreito.

5. (Tribunal de Justiça da Bahia – 2005 – Cespe – UnB)
Não há dúvida de que, no início do século XXI, os Estados Unidos da América chegaram mais perto do que nunca da possibilidade de constituição de um "império mundial". Mas,

se o mundo chegasse a esse ponto e constituísse um império global, isso significaria – ao mesmo tempo e por definição – o fim do sistema político interestatal. E o mais provável, do ponto de vista econômico, é que tal transformação viesse a significar também o fim do capitalismo. Em uma linguagem mais próxima da física e da termodinâmica do que da dialética hegeliana, pode-se dizer que a expansão do poder global na direção do império mundial é, ao mesmo tempo, uma força que levaria o sistema mundial à entropia, ao provocar sua homogeneização interna e o desaparecimento das hierarquias e conflitos responsáveis pelo dinamismo e pela ordem do próprio sistema.

(José Luís Fiori. *Correio Braziliense*, 25/12/2004 – com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

1 O emprego da preposição “de” em “Não há dúvida de que” (l. 1) justifica-se pela regência da forma verbal “há”.

2 Como na sequência há um complemento oracional, a omissão da preposição “de” em “Não há dúvida de que” (l. 1) também estaria de acordo com as exigências da norma escrita culta.

3 Como o primeiro período do texto apresenta ideia relativa a um único país, o emprego do verbo chegar no singular — chegou — estaria de acordo com as exigências de concordância da norma escrita culta, sem necessidade de outras alterações no texto.

4 Mantêm-se a correção gramatical do período e as informações originais do texto ao se eliminar a palavra sublinhada em “mais perto do que nunca” (l. 2).

5 O emprego do futuro do pretérito em “significaria” (l. 4) é decorrente do emprego de estrutura antecedente que tem valor condicional, formada por verbo no imperfeito do subjuntivo.

6 Pelos sentidos do texto, é correto inferir que a palavra “entropia” (l. 9) está sendo empregada com o significado de equilíbrio, organização.

7 Para o trecho “que levaria (...) à entropia” (l. 8-9), estaria também de acordo com as exigências da norma escrita culta qualquer uma das seguintes reescrituras: que levaria a entropia ao sistema mundial, que levaria à entropia o sistema mundial, que iria levar o sistema mundial à entropia.

8 Infere-se das informações e dos sentidos do texto que o dinamismo e a ordem do sistema político interestatal em vigor atualmente no mundo podem prescindir de hierarquias e conflitos.

Gabarito 1: Errado. O uso da preposição "de" é decorrente da regência de "dúvida".
Gabarito 2: Certo. Nas orações subordinadas substantivas objetivas indiretas e nas orações subordinadas substantivas completivas nominais, é comum a preposição ser suprimida, vide comentário realizado no ***bizu*** do item 24.3.1.7.
Gabarito 3: Errado. Quando o título é precedido de determinante, no caso o artigo, o verbo é obrigado a concordar com o determinante, só cabendo o verbo no plural.
Gabarito 4: Certo. Neste livro, há o esclarecimento de que, nas conjunções comparativas, a palavra "do" em "do que" é totalmente dispensável, sem gerar problemas tanto no aspecto semântico quanto no sintático.
Gabarito 5: Certo. O uso do futuro do pretérito em consequência da ocorrência do pretérito imperfeito do subjuntivo é correto. Cabe lembrar o capítulo de aspectos verbais, onde há a informação de que, quando se cria uma condição passada – pretérito imperfeito do subjuntivo –, a consequência deve ocorrer posteriormente (a essa condição passada), daí o emprego do futuro do pretérito.
Gabarito 6: Errado. O significado de "entropia" é medida de quantidade de desordem de um sistema", pois a argumentação do texto justamente sugere que a homogeneização do sistema, o desaparecimento das hierarquias e conflitos são responsáveis pelo dinamismo e pela ordem do próprio sistema. Ou seja, caso não haja heterogeneidade, hierarquia e conflitos, o sistema entrará em desordem.
Gabarito 7: Anulado. Todas as propostas de reescritura estão de acordo com a norma culta. No entanto, a primeira redação altera o sentido do texto, invertendo os objetos. Em virtude disso, o item foi anulado, pois, pela visão meramente gramatical, o item satisfaz a exigência; contudo, pelo aspecto semântico, a ideia original, na primeira estrutura, é alterada.
Gabarito 8: Errado. A interpretação do item encontra-se em desacordo com o texto, visto que o texto adverte que o dinamismo e a ordem do sistema são frutos das hierarquias e dos conflitos, não podendo, portanto, prescindir deles.

Leia o texto abaixo para responder às questões 6 a 9.
O QUE É... DECISÃO

1 No mundo corporativo, há algo vagamente conhecido como "processo decisório", que são aqueles insondáveis critérios adotados pela alta direção da empresa para chegar a decisões que o funcionário não consegue entender. Tudo começa com a própria origem da palavra "decisão", que se formou a partir do verbo latino *caedere* (cortar). Dependendo do prefixo que se utiliza, a palavra assume um significado diferente: "incisão" é cortar para dentro, "rescisão" é cortar de novo, "concisão" é o que já foi cortado, e assim por diante. E *dis caedere*, de onde veio "decisão", significa "cortar fora". Decidir é, portanto, extirpar de uma situação tudo o que está atrapalhando e ficar só com o que interessa.

10 E, por falar em cortar, todo mundo já deve ter ouvido a célebre história do não menos célebre rei Salomão, mas permitam-me recontá-la, transportando os acontecimentos para uma empresa moderna. Então, está um dia o rei Salomão em seu palácio, quando duas mulheres são introduzidas na sala do trono. Aos berros e puxões de cabelo, as duas disputam a maternidade de uma criança recém-nascida. Ambas possuem argumentos sólidos: testemunhos da gravidez recente, depoimentos das parteiras, certidões de nascimento. Mas, obviamente, uma das duas está mentindo: havia perdido o seu bebê e, para compensar a dor, surrupiara o filho da outra. Como os testes de DNA só seriam inventados dali a milênios, nenhuma das autoridades imperiais consultadas pelas litigantes havia conseguido dar uma solução satisfatória ao impasse.

21 Então Salomão, em sua sabedoria, chama um guarda, manda-o cortar a criança ao meio e dar metade para cada uma das reclamantes. Diante da catástrofe iminente, a verdadeira mãe suplica: "Não! Se for assim, ó meu Senhor, dê a criança inteira e viva à outra!", enquanto a falsa mãe faz aquela cara de "tudo bem, corta aí". Pronto. Salomão manda entregar o bebê à mãe em pânico, e a história se encerra com essa salomônica demonstração de conhecimento da natureza humana.

27 Mas isso aconteceu antigamente. Se fosse hoje, com certeza as duas mulheres optariam pela primeira alternativa (porque ambas teriam feito um curso de Tomada de Decisões). Aí é que entram os processos decisórios dos salomões corporativos. Um gerente salomão perguntaria à mãe putativa A: "Se eu lhe der esse menino, ó mulher, o que dele esperas no futuro?" E ela diria: "Quero que ele cresça com liberdade, que aprenda a cantar com os pássaros e que possa viver 100 anos de felicidade". E a mesma pergunta seria feita à mãe putativa B, que de pronto responderia: "Que o menino cresça forte e obediente e que possa um dia, por Vossa glória e pela glória

de Vosso reino, morrer no campo de batalha". Então, sem piscar, o gerente salomão ordenaria que o bebê fosse entregue à mãe putativa B.

38 Por quê? Porque na salomônica lógica das empresas, a decisão dificilmente favorece o funcionário que tem o argumento mais racional, mais sensato, mais justo ou mais humano. A balança sempre pende para os putativos que trazem mais benefício para o sistema.

(GEHRINGER, Max. *Você* S/A, jan. 2002)
(Transpetro – Petrobras – Cesgranrio)

6. Indique a opção na qual as frases "Se fosse hoje, com certeza as duas mulheres optariam pela primeira alternativa..." (l. 27-28) e "Aí é que entram os processos decisórios dos salomões corporativos." (l. 29-30) aparecem reescritas em um único período, sem alteração do sentido original.

a) Caso isso acontecesse nos dias atuais, as duas mulheres fariam a mesma escolha influenciadas pelas decisões de seu gerente salomão.
b) No mundo de hoje, as duas mulheres levariam em consideração para decidir os critérios do rei Salomão e escolheriam a primeira opção.
c) Atualmente, as duas mulheres poderiam escolher a primeira possibilidade levando em conta os interesses do sistema empresarial.
d) Com a nova mentalidade, a escolha das duas mulheres seria por não dividir a criança, já que conheceriam as regras empresariais.
e) Uma vez que hoje as duas mulheres optariam pela mesma alternativa, os "salomões corporativos" recorreriam a processos de decisão.

Gabarito: Alternativa E.

Normalmente, nesta questão, o candidato teria dúvida entre as alternativas A e E. No entanto, a opção A possui uma falha: retornando ao texto, torna-se evidente que as mulheres fariam a mesma escolha em virtude de terem realizado um curso de Tomada de Decisões. A resposta (alternativa E) denuncia um fato já bastante comentado no capítulo de conjunções: a relação entre condição e causa. No texto original, a conjunção "Se" possui valor de condição. Na reescritura, o conector "Uma vez que" acrescenta ao período um valor de causa. As duas conjunções introduzem situações anteriores, gerando grande proximidade de ideias. Também é mister informar que, no contexto, o termo "Aí" possui a ideia de "neste caso". Sendo assim, os processos decisórios seriam utilizados no caso de as duas mulheres fazerem a mesma opção.

7. Com base no período "Como os testes de DNA só seriam inventados dali a milênios, nenhuma das autoridades imperiais consultadas pelas litigantes havia conseguido dar uma solução satisfatória ao impasse." (l. 18-20), pode-se inferir que:

a) os testes de DNA poderiam contribuir para a solução do problema;

b) as soluções encontradas pelas autoridades não satisfizeram às litigantes;

c) as supostas mães das crianças consultaram as autoridades para resolver o impasse;

d) só dali a muitos anos os cientistas inventariam os testes de DNA;

e) não havia autoridade imperial capaz de resolver o impasse.

Gabarito: Alternativa A.

Esta questão foi muito bem imaginada, possuindo quatro alternativas coerentes com o texto. A solução é observar o enunciado: lá a banca solicita ao candidato uma inferência textual (pode-se inferir que), não servindo como resposta algo explícito no texto. A alternativa B está explícita, visto que está presente no texto que as autoridades imperiais consultadas não deram uma solução satisfatória. A opção C também está explícita, dado que o texto fornece a informação de que houve autoridades imperiais consultadas pelas mães-litigantes. A alternativa D também é recorrente ao texto, porquanto está exposto que os testes de DNA somente seriam inventados dali a milênios. A alternativa E é a única incoerente, dado que no texto fica evidente que nenhuma das autoridades imperiais "consultadas" conseguiu dar uma solução para o impasse, o que não quer dizer que obrigatoriamente nenhuma autoridade imperial conseguiria dá-la, havendo a possibilidade de autoridades não consultadas fazerem-no. A alternativa A é a resposta, em conformidade com a exigência feita no enunciado, ou seja, uma inferência (dedução) a partir dos elementos do texto. Pode-se deduzir que o impasse, nos dias atuais, poderia ser solucionado através dos testes de DNA. É fundamental frisar que o texto não informa que os testes de DNA poderiam contribuir para a solução do problema, no entanto é uma conclusão que o leitor poderia extrair do fragmento.

8. Por meio de uma carta, os funcionários aos superiores.
Com respeito à regência, a forma verbal que preenche adequadamente a lacuna acima é:

a) chamaram;

b) convidaram;

c) cumprimentaram;

d) pressionaram;

e) responderam.

Gabarito: Alternativa E.

Questão de regência em que os verbos apresentados nas alternativas B, C e D somente poderiam funcionar sem preposição. O verbo "chamar", no sentido de mandar vir, convocar, é transitivo direto, regendo, portanto, sem preposição. No entanto, também é cabível o uso da preposição "por" (chamar pelos superiores). Se este verbo estivesse no sentido de "qualificar", tanto poderia ser transitivo direto como indireto, regendo a preposição A. A alternativa E é a única que contém um verbo que, neste contexto, rege a preposição, sendo, portanto, a resposta.

9. Assinale a opção em que o sinal de dois-pontos tem a mesma função apresentada em "Mas, obviamente, uma das duas está mentindo: havia perdido o seu bebê e, para compensar a dor, surrupiara o filho da outra." (l. 16-18)

a) O diretor apresentou dados convincentes: a pesquisa de opinião, o último balanço da empresa e cartas de clientes.

b) Os critérios adotados para admissão de funcionários são sempre os mesmos: organização, competência e capacidade de trabalhar em equipe.

c) Tomar decisões em momentos de crise pode ser danoso: muitas vezes um impulso substitui o bom-senso.

d) Dois motivos o levaram a pedir demissão: uma nova oferta de trabalho e a possibilidade de trabalhar no exterior.

e) Quando soube que não seria promovido, ele fez o seguinte: mandou uma carta para a vice-presidência e marcou uma reunião com a equipe.

Gabarito: Alternativa C.

O sinal de dois-pontos no texto original tem como função introduzir uma causa para a ideia exposta na oração anterior, podendo inclusive ser substituído por uma conjunção subordinativa causal: "Mas, obviamente, uma das duas está mentindo, porque havia perdido o seu bebê e, para compensar a dor, surrupiara o filho da outra." Nas alternativas A, B, D e E, o sinal de dois-pontos está sendo utilizado tão somente para introduzir apostos. Na alternativa C, o sinal de dois-pontos efetivamente possui o mesmo caráter da frase do enunciado: Tomar decisões em momentos de crise pode ser danoso, porque muitas vezes um impulso substitui o bom-senso.

10. (Técnico Judiciário – Concurso TRE-AL – Cespe – UnB) Na cidade de Atenas, considerava-se cidadão (thetes) qualquer ateniense maior de 18 anos que tivesse prestado serviço militar e que fosse homem livre. Da reforma de Clistenes em diante, os homens da cidade não usariam mais o nome da família, mas, sim, o do demos a que pertenciam. Manifestariam sua fidelidade não mais à família (gens) em que haviam nascido, mas à comunidade (demói) – em que viviam, transferindo sua afeição de uma instância

menor para uma maior. O objetivo do sistema era a participação de todos nos assuntos públicos, determinando que a representação popular se fizesse não por eleição, mas por sorteio.

(Internet: http://www.educaterra.terra.com.br/voltaire/politica/democracia2.htm.
Acesso em 16/7/2004 (com adaptações).)

Considerando o texto acima, julgue os itens a seguir.

1. **A estrutura em voz passiva "considerava-se" (l. 1) poderia ser substituída por outra forma de passiva, era considerado, sem comprometer a coerência do texto.**

2. **A correção gramatical e a coerência textual seriam mantidas ao se retirar o pronome "que" (l. 2).**

3. **O emprego de futuro do pretérito em "usariam" (l. 3) e "Manifestariam" (l. 4) indica que as ações expressas por essas formas verbais devem ser consideradas a partir da "reforma de Clistenes" (l. 2-3).**

4. **Por se tratar de uso opcional, a retirada da preposição em "a que" (l. 4) preservaria a correção gramatical e a coerência do texto.**

5. **Mantém-se o respeito às regras de regência da forma verbal "transferindo" (l. 6) e à correção gramatical do período ao se substituir a preposição "para" (l. 6) por à.**

6. **De acordo com a argumentação do texto, a expressão "instância menor" (l. 6) deve ser compreendida como a comunidade do cidadão.**

7. **Depreende-se do texto que a representação popular por meio de sorteio era considerada mais adequada do que a eleição, para propiciar a participação de todos os cidadãos nos assuntos públicos de Atenas.**

Gabarito 1: Certo. O comentário é adequado, uma vez que o verbo "considerar" é transitivo direto que, com a presença do pronome apassivador "se", forma a voz passiva sintética. É feita a proposta de alteração para a voz passiva analítica, acrescentando-se o verbo auxiliar "ser" no mesmo tempo da estrutura original, o pretérito imperfeito do indicativo. Sendo assim, está havendo apenas a substituição de uma forma passiva por outra e a coerência textual não fica prejudicada, visto que os tempos verbais são respeitados.

Gabarito 2: Certo. Questão de paralelismo sintático, em que há duas orações subordinadas adjetivas, introduzidas por pronomes relativos, relacionadas a apenas uma oração

principal. Como os dois pronomes relativos QUE, na linha 2, são referentes a "qualquer ateniense maior de 18 anos" (linhas 1-2), basta usar apenas o primeiro, ficando o segundo subentendido. É sempre importante lembrar que, em situações de paralelismo, o elemento repetido pode ser suprimido.

Gabarito 3: Certo. O tempo futuro do pretérito, como a própria nomenclatura sugere, indica uma consequência futura de um fato passado. Fica claro que o fato passado é a "reforma de Clistenes que gera dois efeitos:

"Os homens da cidade não usariam mais o nome da família, mas, sim, o do demos a que pertenciam"; e "manifestariam sua fidelidade não mais à família (*gens*) em que haviam nascido, mas à comunidade (*demói*) em que viviam".

Gabarito 4: Errado. A preposição "a" não pode ser extraída, pois sua ocorrência é exigida pela regência do verbo "pertencer": algo pertencer **a** alguém.

Gabarito 5: Errado. Este comentário nunca poderia ser adequado, visto que não se pode usar "a" com acento grave antecedendo artigo indefinido.

Gabarito 6: Errado. A instância menor, citada no texto, é a família, a que anteriormente o cidadão era fiel e cujo nome usava. Da reforma de Clistenes em diante, o homem passa a usar o nome da comunidade a que pertenciam (demói), sendo fiel a ela.

Gabarito 7: Certo. É cabível inferir do último período "O objetivo do sistema era a participação de todos nos assuntos públicos, determinando que a representação popular se fizesse não por eleição, mas por sorteio." que o sorteio propiciaria participação mais efetiva da comunidade nos assuntos públicos, se comparado ao sistema de eleições.

11. (Administrador – BNDES – NCE) Em texto da *Folha de São Paulo*, um morador das margens de uma grande rodovia declarava o seguinte:

Hoje já passaram por aqui milhares de caminhões e automóveis, mas eu e minha família já estamos habituados com isso; os garotos até brincam, jogando pedra nos pneus.

Há, nesse texto, um conjunto de palavras cujo significado depende da enunciação, ou seja, da situação em que o texto foi produzido. Entre as alternativas abaixo, aquela que indica um termo que não está nesse caso é:

a) hoje;
b) aqui;
c) eu;
d) minha família;
e) isso.

Gabarito: Alternativa E.

Questão que trabalha o plano da enunciação – segundo o **dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, o significado de *enunciado* é: "Ato individual de utilização da língua pelo

falante ao produzir um enunciado num dado contexto comunicativo". A situação referida teve um narrador, ocorreu num determinado tempo e lugar. Se essa mesma estória fosse contada por outro narrador, em lugar diferente e no dia seguinte, por exemplo, várias palavras necessariamente sofreriam alteração: "**Ontem** já passaram por **lá** milhares de caminhões e automóveis, mas **João** e **sua família** já estavam habituados com **isso**; os garotos até brincavam, jogando pedra nos pneus." Pode-se, portanto, observar que o único vocábulo que não sofreu alteração foi "isso".

12. (Administrador – BNDES – NCE) Uma indicação de como tomar-se determinado medicamento registrava: "tomar dois comprimidos, de dois tipos diferentes a cada duas horas". A frase, por ser ambígua, pode gerar confusão: tomar um ou dois comprimidos de cada tipo? A frase abaixo que não traz qualquer possibilidade de ambiguidade é:

a) Pedro e José encontraram-se com João.
b) A perturbação do chefe prejudicou o projeto.
c) O gerente falou com o cliente que mora perto do banco.
d) O funcionário, em sua sala, falou com o chefe.
e) Pedro encontrou o irmão entrando na loja.

Gabarito: Alternativa D.

A alternativa A gera uma dúvida: não se sabe se Pedro e José juntos encontraram-se com João, ou se cada um separadamente encontrou-se com João.

A alternativa B também possui uma ambiguidade: sem contexto, não há como se determinar se o chefe estava perturbando ou sendo perturbado. Inclusive tal situação cria dúvida quanto à função sintática de "do chefe": com valor agente (o chefe perturbando os outros e, por isso, prejudicando o projeto) – adjunto adnominal; com valor paciente (o chefe sendo perturbado e, por isso, prejudicando o projeto) – complemento nominal. Na alternativa C, não fica determinado quem mora perto do banco: o gerente ou o cliente. A opção E apresenta também uma ambiguidade, pois não se sabe quem entrou na loja: Pedro ou o irmão.

Leia o texto abaixo para responder às questões 13 e 14.

Falei de esquisitices. Aqui está uma, que prova ao mesmo tempo a capacidade política deste povo e a grande observação de seus legisladores. Refiro-me ao processo eleitoral. Assisti a uma eleição que aqui se fez em fins de novembro. Como em toda a parte, este povo andou em busca da verdade eleitoral. Reformou muito e sempre; esbarrava-se, porém, diante de vícios e paixões, que as leis não podem eliminar. Vários processos foram experimentados, todos deixados ao cabo de alguns anos. É curioso que alguns deles

coincidissem com os nossos de um e de outro mundo. Os males não eram gerais, mas eram grandes. Havia eleições boas e pacíficas, mas a violência, a corrupção e a fraude inutilizavam em algumas partes as leis e os esforços leais dos governos. Votos vendidos, votos inventados, votos destruídos, era difícil que todas as eleições fossem puras e seguras. Para a violência havia aqui uma classe de homens, felizmente extinta, a que chamam pela língua do país, *Kapangas* ou *kapengas*. Eram esbirros particulares, assalariados para amedrontar os eleitores e, quando fosse preciso, quebrar as urnas e as cabeças. Às vezes quebravam só as cabeças e metiam nas urnas maços de cédulas. Estas cédulas eram depois apuradas com as outras, pela razão especiosa de que mais valia atribuir a um candidato algum pequeno saldo de votos que tirar-lhe os que deveras lhe foram dados pela vontade soberana do país. A corrupção era menor que a fraude; mas a fraude tinha todas as formas. Enfim, muitos eleitores, tomados de susto ou de descrença, não acudiam às urnas.

(Machado de Assis. *A semana.* In: *Obra completa*. VIII. Rio de Janeiro: Aguilar. 1973. p. 757)

13. (Analista Judiciário – TRE – RJ – Cespe/UnB) Em relação ao texto, assinale a opção incorreta.

a) Após o termo "uma" (l. 1), subentende-se a elipse da palavra **esquisitice**.

b) Caso a expressão "aqui se faz" (l. 3) seja substituída por **aqui foi feita**, prejudica-se a correção gramatical do período.

c) Em "esbarrava-se" (l. 5), o termo "se" indica indeterminação do sujeito.

d) O emprego da vírgula após "paixões" (l. 5) justifica-se porque a oração subsequente é explicativa.

Gabarito: Alternativa B.

A alternativa A apresenta um comentário correto, visto que o artigo indefinido "uma" realmente sugere a ocorrência do termo presente no período anterior: "Falei de esquisitices. Aqui está uma **esquisitice**". A alternativa B é a resposta. Analisemo-la. O enunciado da questão solicita a opção errada. A substituição "aqui se fez" por "aqui foi feita" é perfeita, uma vez que houve tão-somente a reconstrução da frase com a voz passiva sintética no lugar da analítica, inclusive havendo o cuidado de se conservar o tempo verbal: o pretérito perfeito do indicativo (FEZ – FOI). Como nesta alternativa, está afirmado que a alteração prejudica a correção gramatical, fato que não ocorre, acaba por ser a resposta para o enunciado. A alternativa C apresenta uma assertiva adequada, porquanto o pronome "se", ligado a um verbo intransitivo, na terceira pessoa do singular, com a indefinição (não a inexistência) do autor da ação de "esbarrar", funciona como índice de indeterminação do sujeito. O assunto presente na alternativa D vem sendo bastante explorado pelas bancas. O

candidato deve estar sempre atento à ocorrência de pontuação antes de pronome relativo. A palavra seguinte a "paixões" é o relativo "que", o qual, por sua vez, é precedido de vírgula. Não podemos esquecer que pronomes relativos, precedidos de vírgula, travessão ou parênteses, introduzem orações subordinadas adjetivas explicativas. Caso contrário, a oração será subordinada adjetiva restritiva.

14. (Analista Judiciário – TRE – RJ – Cespe/UnB) De acordo com o texto, julgue os itens a seguir.
I. A reiteração da palavra "votos" (l. 10-11) confere ênfase à ideia apresentada no período.
II. Pelos sentidos do texto, conclui-se que a palavras "esbirros" (l. 13) está sendo empregada com o mesmo significado que tem atualmente a palavra capanga.
III. A expressão "lhe foram dados" (l. 18) pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituída por foram dados a ele.
IV. A palavra "corrupção" (l. 19) está sendo empregada como sinônima de "fraude" (l. 19).
A quantidade de itens certos é igual a:
a) 1;
b) 2;
c) 3;
d) 4.
Gabarito: Alternativa C.
Há três itens corretos.
Item I – correto. Não era necessário o autor do texto escrever três vezes a palavra votos. Bastava a primeira. Como o autor reiterou o uso, torna-se evidente sua intenção de enfatizar, destacar a ideia presente naquele período.
Item II – correto. Mesmo que o candidato desconheça o significado da palavra "esbirros", torna-se bastante fácil deduzi-lo. A frase "Eram esbirros particulares, assalariados para amedrontar os eleitores e, quando fosse preciso, quebrar as urnas e as cabeças." possui o objetivo de definir o sentido de "*kapangas*" ou "*kapengas*", ocorrentes no sentido anterior.
Item III – correto. Como o pronome oblíquo é remissivo a "candidato", e o verbo "dar" rege, em referência à pessoa, a preposição "a", não há qualquer inconveniência gramatical ou semântica a substituição proposta.
Item IV – incorreto. A frase "A corrupção era menor que a fraude; mas a fraude tinha todas as formas." apresenta uma comparação entre "corrupção" e "fraude", ou seja, se um elemento é maior ou menor do que o outro, obviamente eles não podem funcionar como o mesmo ser.

Leia o texto abaixo para responder às questões 15 e 16.

Uma das condições principais da pós-modernidade é o fato de ninguém poder ou dever discuti-la como condição histórico-geográfica. Com efeito, nunca é fácil elaborar uma avaliação crítica de uma situação avassaladoramente presente. Os termos do debate, da descrição e da representação são, com frequência, tão circunscritos que parece não haver como escapar de interpretações que não sejam tão autorreferenciais. É convencional nestes dias, por exemplo, descartar toda sugestão de que a "economia" (como quer que se entenda essa palavra vaga) possa ser determinante da vida cultural, mesmo "em última instância". O estranho na produção cultural pós-moderna é o ponto até o qual a mera procura de lucros é determinante em primeira instância.
(David Harvey. *Condição pós-moderna*, p. 301, com adaptações)

15. (AFC – Esaf) Assinale a relação lógica que não se depreende do texto.
a) Ser uma situação presente é causa de não se poder discutir a pós-modernidade.
b) Elaborar uma avaliação crítica implica debater, descrever e representar.
c) Se há produção cultural, há a busca de lucros.
d) Se a pós-modernidade fosse uma condição histórico-geográfica, a economia seria determinante na vida cultural.
e) Interpretações autorreferenciais são frequentes como resultado de avaliações de uma situação presente.
Gabarito: Alternativa D.
A alternativa A apresenta uma dedução correta, visto que a relação causa-efeito se evidencia nos dois primeiros períodos. Infere-se do verbete que é muito mais fácil proceder a uma avaliação efetivamente crítica dos fatos pretéritos do que dos fatos presentes, então se torna espinhoso discutir a pós-modernidade, pois é justamente a época em que vivemos e, por isso, acabamos não sendo isentos.
A alternativa B é uma inferência do segundo e do terceiro período. "Os termos do debate, da descrição e da representação", que estruturam a elaboração da avaliação crítica, acabam se tornando prejudicados, em virtude de a análise ser relativa a tempo presente.
A alternativa C é uma conclusão do último período. Lá se informa que a mera procura de lucros é determinante em primeira instância na produção cultural pós-moderna.
A alternativa D é a resposta, pois expõe uma inferência inadequada ao texto. Inicialmente não se pode afirmar que a pós-modernidade é uma condição histórico-geográfica, e sim o fato de ninguém poder ou dever discutir a pós-modernidade. Também é indevido concluir do texto que a economia não é determinante na vida cultural, pois a visão não é dele e sim de terceiros (verbo "descartar" no infinitivo impessoal, indeterminando o sujeito da oração): "É convencional nestes dias, por exemplo, descartar toda sugestão de que a

"economia" (como quer que se entenda essa palavra vaga) possa ser determinante da vida cultural, mesmo "em última instância". E depreende-se que essa visão errônea de terceiros ocorre justamente pela dificuldade de se ter uma visão crítica dos fatos, quando eles ainda são presentes.

A alternativa E apresenta uma inferência perfeita do verbete, porquanto fica implícito que justamente a dificuldade de se fazer uma análise crítica da pós-modernidade provém do fato de estarmos vivendo esse período, fato que acaba por comprometer o estudo devido justamente ao nosso envolvimento que acaba por excluir a isenção do exame, gerando interpretações autorreferenciais.

16. (AFC – Esaf) Avalie as seguintes afirmações a respeito das estruturas linguísticas do texto para assinalar a opção correta.

I. O singular do verbo da primeira oração do texto deve-se à expressão "Uma das" (l. 1); se, em seu lugar, fossem empregados termos que mantivessem o sujeito no plural, como por exemplo, Entre as, o verbo deveria ser flexionado necessariamente no plural.

II. Na linha 4, a opção pelo verbo "parece", iniciando a oração, exige o emprego de uma forma impessoal de verbo no seu desenvolvimento: daí o uso de singular em "não haver como escapar" (l. 4/5).

III. O emprego da preposição da preposição de é obrigatória antes do pronome relativo "que" (l. 6), pois aí se inicia uma oração subordinada que completa a ideia de "sugestão" (l. 7).

IV. A palavra "mesmo" (l. 7), empregada com valor adverbial de ainda que, sugere que o autor antecipa uma rejeição ao argumento que explicita na oração anterior.

A quantidade de itens corretos é:

a) 0;

b) 1;

c) 2;

d) 3;

e) 4.

Gabarito: Alternativa B (Atenção: gabarito alterado no recurso de C para B)

Item I – Errado. O comentário não é procedente, uma vez que a substituição proposta causa, até mesmo, incoerência. Além disso, o verbo poderia concordar com o termo "o fato".

Item II – Errado – A ocorrência do verbo "parecer" não exige necessariamente a presença de um verbo impessoal, por exemplo: Parece estarem presentes mais pessoas hoje do que ontem.

Item III – Errado. A banca considerou, inicialmente, este item correto, alterando-o após a análise dos recursos. Há alguns problemas importantes a serem examinados: o "que" citado não é pronome relativo, mas sim conjunção integrante; também é interessante observar que, na visão inicial com o item correto, fica indicado que o uso da preposição nas orações completivas nominais seria obrigatória, contrariando, até mesmo, a visão do Cespe-UnB, conforme se evidencia no item 2 da questão 5 deste capítulo.
Item IV – Certo. A assertiva é pertinente, pois é característica da concessão sugerir uma oposição – ou rejeição – ao outro fato exposto.

Leia o seguinte texto para responder à questão 17.

A entrada dos anos 2000 têm trazido a reversão das expectativas de que haveria a inauguração de tempos de fraternidade, harmonia e entendimento da humanidade. Os resultados das cúpulas mundiais alimentaram esperanças que novos tempos trariam novas perspectivas referentes a qualidade de vida e relacionamento humano em todos os níveis. Contudo, o movimento que se observa em nível mundial sinaliza perdas que ainda não podemos avaliar. O recrudescimento do conservadorismo e de práticas autoritárias, efetivadas à sombra do medo, tem representado fonte de frustração dos ideais historicamente buscados.
(Roseli Fischmann, *Correio Braziliense*. 26/8/2002, com adaptações)
17. (Auditor Fiscal da Previdência Social – Esaf) Para que o texto fique gramaticalmente correto é obrigatória:
I. A retirada do acento de "têm" (l. 1).
II. A retirada da preposição antes de "que haveria (l. 1).
III. A inserção da preposição de diante de "que novos tempos" (l. 3).
IV. A inserção do sinal indicativo de crase em "a qualidade" (l. 4).
V. A substituição da expressão "em nível mundial" (l. 5) por mundialmente.
VI. A substituição de "efetivadas" (l. 7) por efetivados.
VII. A inserção do acento circunflexo em "tem" (l. 7).
a) Apenas I e III estão corretos.
b) Apenas I, IV e V estão corretos.
c) Apenas II, III, IV e V estão corretos.
d) Apenas III, IV, V, VI e VII estão corretos.
e) Todos os itens estão corretos.
Gabarito: Alternativa A.

A alteração proposta no item I é obrigatória, visto que o sujeito de "têm trazido" é "A entrada dos anos 2000", cujo núcleo é "entrada", impossibilitando o verbo de flexionar-se no plural.

A alteração proposta no item II não é necessária, visto que "expectativas" rege a preposição DE, EXPECTATIVAS DE...

A alteração proposta no item III é obrigatória na visão da Esaf, contradizendo o Cespe-UnB. Realmente o nome "expectativas" rege a preposição "de"; contudo a sua complementação se dá com uma oração, não com termo não oracional. É normal nas orações subordinadas substantivas objetivas indiretas e completivas nominais, a preposição ser suprimida, como foi mostrado no item 2 da questão 5 deste capítulo. No entanto, a Esaf considera, pelo menos na completiva nominal, obrigatória a inserção da preposição. Observe também o item III da questão 16 deste capítulo.

A alteração proposta no item IV não se faz necessária, porquanto a frase original já está escorreita. Há aqui uma estrutura paralela, em que o autor preteriu o artigo, utilizando, apenas em uma oportunidade, a preposição "A" – exigência de "referentes" – regendo "qualidade de vida" e "relacionamento humano" (observar o item 17 do capítulo 25.4).

A alteração proposta no item V também não é necessária, visto que a estrutura original está correta, e a proposição de reescritura também o está; sendo assim, não é obrigatória a alteração.

A alteração proposta no item VI também não é necessária, já que a construção original está correta.

O adjetivo "efetivadas" concorda atrativamente com "práticas autoritárias", e "efetivados" concorda por soma com "conservadorismo" e "práticas autoritárias".

A alteração proposta no item VII é inadequada, uma vez que o verbo "tem representado" concorda com "recrudescimento", devendo, portanto, flexionar-se no singular, ou seja, sem acento.

18. (Auditor Fiscal do Trabalho – Esaf) Julgue como verdadeiros (V) ou falsos (F) os itens a respeito do texto abaixo.

Uma única inovação ocorrida no século XV teve enorme influência para o progresso, a inclusão social e a redução da pobreza. Foi a invenção do conceito de capital social pelo frei Luca Paccioli, o criador da contabilidade. Antes de Luca Paccioli, um comerciante ou produtor que não pagasse suas dívidas poderia ter todas os bens pessoais, como casa, móveis e poupança, arrestados por um juiz ou credor.

Muitos cientistas políticos e sociólogos usam o termo capital social de forma equivocada, numa tentativa deliberada de confundir o leitor.

(Adaptado de Stephen Kanitz, "O Capital social". *Veja*. 12 de abril, 2006)

( ) Depreende-se da expressão "Uma única inovação" (l. 1) que as demais inovações ocorridas no século XV não resistem até hoje.
( ) Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical ao trocar "invenção (l. 2) por criação e "criador" (l. 3) por inventor, respectivamente.
( ) Apesar de se classificar como artigo indefinido, o artigo "um" (l. 3) tem a função de determinar, no texto, "comerciante" (l. 4) e "produtor" (l. 4).
( ) Por integrar uma enumeração, a vírgula depois de "poupança" (l. 5) é facultativa e pode ser suprimida sem que se prejudique a correção gramatical do texto.
( ) Por constituir um valor oposto às informações do primeiro parágrafo, o período final do texto admite ser iniciado pelo conectivo. No entanto, seguido de vírgula, fazendo-se os ajustes nas iniciais maiúsculas.
A sequência correta é:
a) V V F V F
b) F V F F V
c) V F F F V
d) F V V F F
e) F F V V F
Gabarito: Alternativa B.
O primeiro comentário é absurdo, haja vista o descabimento de tal inferência. No início do texto, houve tão somente o destaque ao fato de a invenção do conceito de capital social possuir substanciosa importância para o progresso, a inclusão social e a redução da pobreza, não induzindo à compreensão de inexistirem outras invenções ocorridas no século passado que resistissem até hoje.
O segundo comentário é perfeito, até porque, no contexto, há a sinonímia entre os vocábulos.
O terceiro comentário é incorreto, visto que, como a própria nomenclatura sugere, o artigo indefinido não define, não determina. Observando-se o contexto, fica constatado que qualquer (não um específico ou determinado) comerciante ou produtor que não pagasse suas dívidas poderia ter todos os bens pessoais arrestados.
A afirmação contida no quarto item não se coaduna com a norma gramatical, uma vez que, havendo uma vírgula a finalizar o fragmento intercalado "como casa, móveis e poupança", não pode ser extraída aquela que o inicia.
O último item expõe uma assertiva correta, dado que há uma oposição entre o efetivo significado de capital social, criado por Luca Paccioli, e o sentido errôneo utilizado por muitos cientistas políticos e sociólogos. Sendo assim, é escorreito o uso da conjunção adversativa introduzindo o parágrafo conclusivo.

19. (Técnico Judiciário – TJ-RJ – NCE) A VERDADE E A FANTASIA – Presidente do TJ/RJ

Um espectro ronda a Justiça brasileira neste final de ano: a Reforma do Judiciário. Espectro porque a realidade do Judiciário e a necessidade da sua reforma foram, nos últimos meses, deformados pelo "manto diáfano da fantasia".

Comemoramos o nosso dia (8 de dezembro) sob o fogo cruzado da má-vontade e da desinformação. O Judiciário não pode ser culpabilizado pelo que a mídia chama com exagero de impunidade. A polícia não prende, não investiga e nós, presos à aplicação da lei, pagamos o pato. Além disso, há um cipoal de leis, medidas provisórias que acabam por atravancar nossos corredores.

Temos oferecido à sociedade ideias e propostas de melhoria da prestação de Justiça. Um exemplo: o julgamento virtual, que acelera a tramitação, elimina papel e dispensa deslocamentos de advogados...

Entre o segundo e o terceiro parágrafos do texto, em função dos significados por eles veiculados, poderíamos inserir o conectivo:

a) apesar de;
b) porque;
c) ainda que;
d) contanto que;
e) nem.

Gabarito: Alternativa A.

Fica claro que a relação existente entre os parágrafos é de concessão: o fato de o Judiciário oferecer à sociedade ideias e propostas de melhorias do seu próprio trabalho não impede que a Justiça seja culpabilizada pelo que a mídia chama de impunidade. Sendo assim, haveria duas alternativas com conectores concessivos: A e C. No entanto, há uma pequena diferença entre os conectores: A locução prepositiva APESAR DE introduz um **fato concreto** que não altera o desfecho; já a locução conjuntiva AINDA QUE introduz um **fato hipotético** que não altera o desfecho. Se o terceiro parágrafo se iniciasse com AINDA QUE, haveria uma pequena alteração do sentido original, visto que não há hipótese, e sim, situação concreta. Não há dúvidas de que o Judiciário tem oferecido ideias e propostas (Apesar de o Judiciário oferecer à sociedade ideias e propostas de melhorias do seu próprio trabalho, a Justiça acaba sendo culpabilizada pelo que a mídia chama de impunidade). Se a resposta fosse "Ainda que o Judiciário ofereça à sociedade ideias e propostas de melhorias do seu próprio trabalho, a Justiça acabará sendo culpabilizada pelo que a mídia chama de impunidade", não haveria a certeza de a Justiça ter oferecido ou não à sociedade ideias e propostas). Caro candidato, nos Capítulos 10.2.2 e 22.7.2, este assunto foi abordado.

20. (AGU – NCE) Os adjetivos são uma classe de palavra que determina palavras em função substantiva e indicam características ou qualidades desses substantivos; o item com um adjetivo sublinhado com valor de característica é:

a) "Há um caminho **simples**: proibir";

b) "Pois cidadãos **responsáveis** e consumidores **conscientes** se forjam com informação";

c) "Não poderia haver reivindicação mais **justa**...";

d) "Sejam elas **ilegais**, **perigosas** ou socialmente condenáveis;

e) Para todo problema **complicado** há uma solução...".

Gabarito: Alternativa D.

O adjetivo com valor de característica é o que possui um atributo objetivo, ou seja, independe da opinião de seu usuário. Perceba que os adjetivos "simples" **(A)**, "responsáveis" **(B),** "conscientes" **(B),** "justa" **(C),** "perigosas" **(D)** e "complicado" **(E)** possuem valor subjetivo, ou seja, é uma adjetivação que sugere a opinião de quem o utiliza; portanto, o que pode ser simples, responsável, consciente, justo, perigoso e complicado para uns, pode não ser necessariamente para outros. Já o adjetivo "ilegais" **(opção D)** é uma adjetivação indiscutível, isto é, não há possibilidade de uma atitude ser considerada legal por uns e ilegal por outros.

21. (Agente de Polícia Federal – Cespe – UnB) A vida humana como valor jurídico

Vivemos sob a égide de uma Constituição que orienta o Estado no sentido da dignidade da pessoa humana, tendo como normas a promoção do bem comum, a garantia da integridade física e moral do cidadão e a proteção incondicional do direito à vida. Essa proteção é de tal forma solene que o atentado a essa integridade eleva-se à condição de ato de lesa-humanidade: um atentado contra todos os homens.

Afirma-se que a Constituição do Brasil protege a vida e que tudo aquilo que soa diferente é contrário ao Direito e por isso não pode realizar-se. Todavia, dizer que a vida depende da proteção da Carta Maior é superfetação porque a vida está acima das normas e compõe todos os artigos, parágrafos, incisos e alíneas de todas as constituintes.

A cada dia que passa, a consciência atual, despertada e aturdida pela insensibilidade e pela indiferença do mundo tecnicista, começa a se reencontrar com a mais lógica de suas normas: a tutela da vida. Essa consciência de que a vida humana necessita de uma imperiosa proteção vai criando uma série de regras que se ajustam mais e mais com cada agressão sofrida, não apenas no sentido de se criar dispositivos legais, mas como maneira de estabelecer formas mais fraternas de convivência. Este, sim, seria o melhor caminho.

Tudo isso vai sedimentando a ideia de que a vida de todo ser humano é ornada de especial dignidade, o que deve ser colocado de forma clara em defesa da proteção das

necessidades e da sobrevivência de cada um. Esses direitos fundamentais e irrecusáveis da pessoa humana devem ser definidos por um conjunto de normas que possibilitem que cada um tenha condições de desenvolver suas aptidões e suas possibilidades.
(Internet: http://www.dhnet.org.br/denuncia/tortura/textos/pericia.htm. Acesso em ago./2004 – com adaptações.)
Considerando as ideias e a estrutura do texto acima, julgue os itens de 1 a 5.

1 **O texto defende que a sociedade brasileira, apesar de vítima da violência do contexto tecnológico atual, tem por valor superafetado a proteção do direito à vida, garantido constitucionalmente.**

2 **Entre os pilares que sustentam a Carta Magna brasileira — a dignidade da pessoa, o respeito ao cidadão, a garantia da sua integridade, o fortalecimento do bem comum e o resguardo do direito à vida —, sobreleva-se este último, pela qualidade de incondicional.**

3 **É redundante afirmar que a Constituição do Brasil dá especial ênfase à defesa à existência no país, uma vez que a vida sobreleva-se a constituições sociais e está pressuposta em vários dispositivos legais.**

4 **O texto argumenta que é universal e incontestável a consciência de que urge o estabelecimento de formas mais fraternas de convivência no mundo atual.**

5 **O texto estrutura-se de forma dissertativa, com léxico predominantemente denotativo, apesar de haver palavras empregadas em sentido conotativo, a exemplo de "soa" e "ornada".**

Gabarito 1: Errado. O texto informa justamente o contrário, como esclarece o seguinte fragmento: "dizer que a vida depende da proteção da Carta Maior é superfetação (redundância) porque a vida está acima das normas e compõe todos os artigos, parágrafos, incisos e alíneas de todas as constituintes". Observe que no texto original, a palavra é "superfetação" que significa redundância, pleonasmo. No item, já aparece "superafetado", alterando completamente o sentido do texto. Portanto, a vida encontra-se sobre as normas.
Gabarito 2: Certo. Em conformidade com o texto, observa-se que a proteção incondicional do direito à vida é de tal forma solene que o atentado a essa integridade eleva-se à condição de ato de lesa-humanidade: um atentado contra todos os homens.

Gabarito 3: Errado. Realmente há redundância em tal atitude, no entanto a causa apontada é errada. "A vida sobreleva-se **às normas (não a constituições sociais)** e compõe todos os artigos, parágrafos, incisos e alíneas de todas as constituintes".
Gabarito 4: Errado. Não há no texto qualquer referência à necessidade de se ter percepção de que urge o estabelecimento de formas mais fraternas de convivência no mundo atual, mas sim de que é fundamental a concepção de que a vida humana precisa ser efetivamente protegida, sobretudo em virtude da consciência atual, que se encontra despertada e aturdida pela insensibilidade e pela indiferença do mundo tecnicista.
Gabarito 5: Certo. O texto é dissertativo, dado que nele está exposta a opinião do autor, seguida de argumentação que a defende. O vocabulário utilizado é predominantemente dissertativo, ou seja, as palavras não são utilizadas no sentido figurado, exceto "soa" e "ornada", cujos significados oficiais são respectivamente: ornamentar, enfeitar, adornar; emitir ou produzir som. No entanto, os vocábulos foram utilizados nos seguintes sentidos: que se fala, que se diz; é baseada, é fundamentada.

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 55, item I, da Constituição Federal, DECRETA:
Art. 1º. A Carreira Policial Federal far-se-á nas categorias funcionais de Delegado de Polícia Federal, Perito Criminal Federal, Censor Federal, Escrivão de Polícia Federal, Agente de Polícia Federal e Papiloscopista Policial Federal, mediante progressão funcional, de conformidade com as normas estabelecidas pelo Poder Executivo.
Art. 2º. A hierarquia na Carreira Policial Federal se estabelece primordialmente das classes mais elevadas para as menores e, na mesma classe, pelo padrão superior.
Art. 3º. O ingresso nas categorias funcionais da Carreira Policial Federal ocorrerá sempre no padrão I das classes iniciais, mediante nomeação ou progressão funcional.
(Internet: http://www.apcf.org.br. Acesso em ago./2004 – com adaptações.)
Quanto ao texto acima, julgue os itens a seguir.

6 **A colocação e a grafia de "DECRETA:" e a repetição de "Art." nos parágrafos, alterando o padrão regular, indica que se trata de um tipo específico de redação: é um texto legal, oficial.**

7 **No "Art. 1º.", a expressão verbal "far-se-á" equivale, sintática e semanticamente, ao desdobramento é feita.**

8 No texto, as expressões grafadas com inicial maiúscula constituem unidades de sentido, classificadas como substantivos compostos, em que o recorrente adjetivo "Federal" faz parte do nome próprio.

9 A palavra "mediante", nos arts. 1º e 3º, está empregada com o sentido de por intermédio de.

10 Confrontando a redação dos dois últimos períodos, constata-se não haver paralelismo sintático com referência ao tempo verbal, uma vez que em um está sendo empregado o presente e no outro, o futuro do presente do modo indicativo.

Gabarito 6: Certo. Trata-se efetivamente de redação oficial, em que o texto é caracterizado pela impessoalidade – os verbos são empregados na pessoa neutra, ou seja, a terceira pessoa do singular – e segue o padrão das normas da ABNT.
Gabarito 7: Errado. A equivalência sintática ocorre, visto que apenas está havendo alteração da voz passiva sintética para analítica. Contudo, semanticamente os sentidos diferem-se porquanto, na frase original, está sendo utilizado o futuro do presente do indicativo e, na reescritura, o presente do indicativo.
Gabarito 8: Certo. A Polícia Federal é um órgão, portanto o substantivo **Polícia** e o adjetivo **Federal** juntos formam apenas uma unidade significativa, caracterizando a composição. Tal ocorre também em todos os outros exemplos.
Gabarito 9: Certo. A ideia de meio se faz presente, também sendo cabível a substituição por "através de".
Gabarito 10: Certo. O paralelismo prevê equivalência sintática, portanto as estrutura devem ser similares e, consequentemente, os verbos deveriam ocorrer no mesmo tempo.

Ben Hur, um senhor de aspecto venerando, prepara-se para comemorar os seus 86 anos de vida. Homem grande e de olhar calmo, perito aposentado da Polícia Federal, é um perito à moda antiga: entrou para a Polícia Federal em 1955, após um curso ministrado pelo PCF Villanova (hoje, uma referência para os profissionais da área).
Foram 71 anos dedicados ao serviço público, pois antes trabalhou como guarda civil patrulhando o trânsito em uma motocicleta. Uma de suas memórias mais queridas foi ter participado da inauguração de um dos maiores estádios de futebol do mundo – o Maracanã –, em 1950.
A Polícia Federal foi minha casa, minha vida, orgulha-se o perito aposentado. Ele diz ainda que gostava muito do trabalho que realizava: "Fazia com muito amor e respeito".

Das 1.260 perícias realizadas, nenhum laudo cancelado. "Apenas um foi contestado, mas fui ao juiz e expliquei tudo. Deu tudo certo", afirmou. Ben Hur lembra que as técnicas periciais eram outras.

"A perícia no meu tempo era feita à mão. Também não tínhamos máquina fotográfica para auxiliar no trabalho", disse ele. Entre uma lembrança e outra, não esquece de elogiar seus atuais colegas. "Os peritos sempre foram muito respeitados".

Depois de tantos anos servindo a sociedade, hoje o perito aposentado aproveita seu descanso curtindo os netos, sem nunca deixar de reverenciar a querida esposa, falecida no início da década de 90, a quem ele, até hoje, dedica muito amor e carinho.

(*Idem*, *ibidem* – com adaptações.)

Os fragmentos seguintes, na ordem em que são apresentados, correspondem a reescrituras sucessivas dos parágrafos do texto acima. Julgue-os quanto à correção gramatical e à manutenção das ideias originais.

11 Ben Hur, um senhor de olhar calmo e venerável aparência, perito aposentado, ingressou na Polícia Federal à maneira de antigamente: depois de um curso ministrado por um profissional mais experiente que hoje é considerado uma referência na área da perícia.

12 Ben Hur trabalhou, inicialmente como guarda-civil, patrulhando o trânsito de motocicleta. Desta época, uma de suas recordações mais queridas foi ter tomado parte da inauguração do Maracanã, em 1950.

13 O perito aposentado afirmou, vaidosamente, que a Polícia Federal era a sua casa, a sua vida, e que apreciava muito da atividade que realizava com amor e respeito. Não teve cancelado sequer um dos mil, duzentos e sessenta laudos periciais realizados; apenas uma vez foi contestado, mas ele foi ao juiz e explicou tudo, saindo vitorioso ao final.

14 As técnicas periciais antigamente eram outras: a perícia era feita à mão, não existiam máquina fotográfica para auxiliar o trabalho; mesmo assim, os peritos sempre eram muito elogiados.

15 Por ser uma pessoa muito afetuosa, Ben Hur serviu à sociedade brasileira muitos anos, e agora, aposentado, aproveita o descanso, para cuidar dos netos e lembrar da querida esposa, falecida no início dos anos 90, cujo carinho e amor, até hoje, ele dedica.

Gabarito 11: Certo. Os vocábulos "venerando" e "venerável" são sinônimos tais quais "aspecto" e "aparência". Ben Hur é um perito à moda antiga, visto que ingressou no órgão à moda antiga, isto é, fazendo um curso com o perito Villanova – donde é cabível inferir que se para ingressar na função de perícia da Polícia Federal era necessário fazer um curso com Villanova, é porque este obviamente era mais experiente do que aquele. Por fim, também ficou explícito no período que Villanova é ainda hoje uma referência para os peritos.
Gabarito 12: Errado. Não é necessário proceder a grandes análises. Logo no início do período há uma falha de pontuação: já que foi utilizada uma vírgula antes do adjunto adverbial "inicialmente", que se encontra intercalado, deveria haver outra após.
Gabarito 13: Errado. Há falha de regência, pois o verbo "apreciar" é transitivo direto, não admitindo, pois, a presença da preposição DE.
Gabarito 14: Errado. Há falha de concordância verbal, pois, sendo o sujeito de "existiam" "máquina fotográfica", o verbo deveria encontrar-se no singular.
Gabarito 15: Errado. Há falha de regência verbal e de uso de pronome relativo. Os verbos "lembrar", "recordar" e "esquecer" regem a preposição "de" quando forem pronominais. Portanto, haveria duas formas de escrever o período: "lembrar-se da querida esposa" ou "lembrar a querida esposa". A utilização de "cujo" não é cabível, até por não haver a ideia de posse, devendo ser substituído por "a quem" ou "à qual". A preposição A é exigida pela regência do verbo "dedicar": dedicar carinho e amor **à** esposa.

22. (Delegado de Polícia Federal – Cespe – UnB) A análise que a sociedade costuma fazer da violência urbana é fundamentada em fatores emocionais, quase sempre gerados por um crime chocante, pela falta de segurança nas ruas do bairro, por preconceito social ou por discriminação. As conclusões dos estudos científicos não são levadas em conta na definição de políticas públicas. Como reflexo dessa atitude, o tratamento da violência evoluiu pouco no decorrer do século XX, ao contrário do que ocorreu com o tratamento das infecções, do câncer ou da Aids. Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça.
(Dráuzio Varella. Internet: http://www.drauziovarella.com.br – com adaptações.)
Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

1 **As informações do texto indicam que, além da consideração de "fatores emocionais" (l. 2) que geram violência, as políticas públicas voltadas para a segurança dos**

cidadãos baseiam-se frequentemente nas “conclusões dos estudos científicos” (l. 4) que focalizam esse tema.

2 A expressão “Como reflexo dessa atitude” (l. 5) introduz uma ideia que é uma consequência em relação à informação antecedente. Portanto poderia, sem prejuízo da correção e do sentido do texto, ser substituída pela palavra Consequentemente.

3 A substituição do termo “estão sendo desenvolvidos” (l. 7-8) por estavam se desenvolvendo provoca alterações estruturais sem alterar semanticamente a informação original nem transgredir as normas da escrita culta.

4 Na linha 9, o emprego do sinal indicativo de crase em “às raízes” justifica-se pela regência de “associados” e pela presença de artigo; o sinal deveria ser eliminado caso o artigo fosse suprimido.

5 Na linha 10, estaria gramaticalmente correta a inserção, entre a palavra “urbana” e o sinal de dois-pontos, de qualquer uma das seguintes expressões, antecedidas de vírgula: como, tais como, quais sejam, entre as quais se destacam.

6 É correto inferir do texto que houve evolução no tratamento de certas doenças porque estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais exatos para avaliar seus fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes da violência.

Gabarito 1: Errado. Na definição de políticas públicas, somente são levados em conta fatores emocionais que geram violência, não se dando importância às conclusões dos estudos científicos.

Gabarito 2: Certo. Reflexo, nesse contexto, é sinônimo de efeito, consequência. O termo “dessa atitude” é remissivo ao fato exposto no período antecedente. Destarte, “As conclusões dos estudos científicos não são levadas em conta na definição de políticas públicas” são as causas de “o tratamento da violência evoluir pouco no decorrer do século XX”.

Gabarito 3: Errado. Não há alterações estruturais, uma vez que apenas ocorreu a transposição da voz passiva analítica para voz passiva sintética. No item, também é informado que não ocorreu alteração de ordem semântica, o que é uma inverdade: “estão sendo desenvolvidas” indica um fato presente; “estavam se desenvolvendo” indica um fato pretérito.

Gabarito 4: Certo. A regência do adjetivo "associados" exige a preposição "a" e, como o artigo é geralmente facultativo antes de substantivo no plural, pode-se construir a estrutura das seguintes formas: "associados às" e "associados a".

Gabarito 5: Certo. Observe que as inserções mantêm a correção gramatical e o sentido do texto: "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, como**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça."; "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, tais como**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça."; "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, quais sejam**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça."; "Nos últimos anos, entretanto, estão sendo desenvolvidos métodos analíticos mais precisos para avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana**, entre as quais se destacam**: pobreza, impunidade, acesso a armamento, narcotráfico, intolerância social, ruptura de laços familiares, imigração, corrupção de autoridades ou descrédito na justiça.".

Gabarito 6: Errado. A evolução de que trata esse item é referente à evolução do tratamento da violência nos últimos tempos, passando a levar em consideração as análises científicas mais precisas capazes de avaliar a influência dos fatores econômicos, epidemiológicos e sociológicos associados às raízes sociais da violência urbana.

Diversos municípios brasileiros, especialmente aqueles que se urbanizaram de forma muito rápida, não oferecem à população espaços públicos para a prática de atividades culturais, esportivas e de lazer. A ausência desses espaços limita a criação e o fortalecimento de redes de relações sociais. Em um tecido social esgarçado, a violência é cada vez maior, ameaçando a vida e enclausurando ainda mais as pessoas nos espaços domésticos.

(Internet: http://www.polis.org.br – com adaptações.)

Considerando o texto I, julgue os seguintes itens.

7 **A expressão "tecido social esgarçado" (l. 4) está empregada em sentido figurado e representa a ideia de que as estruturas sociais estão fortalecidas em suas instituições oficiais.**

8 **A inserção da palavra consequentemente, entre vírgulas, antes de "cada vez" (l. 5) torna explícita a relação entre ideias desse período e aquelas apresentadas anteriormente no texto.**

9 **A expressão "ainda mais" (l. 5) reforça a ideia implícita de que há dois motivos para o enclausuramento das pessoas: a falta de espaços públicos que favoreçam as relações sociais com atividades culturais, esportivas e de lazer e o aumento da ameaça de violência.**

Gabarito 7: Errado. É fato que "tecido social esgarçado" está sendo utilizado conotativamente, no entanto o sentido contextual indicado não está correto. O termo, no texto, significa estrutura social rompida, desgastada.
Gabarito 8: Certo. Existe a relação causa-efeito entre haver "um tecido social esgarçado" e consequentemente "a violência ser cada vez maior".
Gabarito 9: Certo. Realmente a falta de espaços públicos que favoreçam as relações sociais com atividades culturais, por si só, já geraria o enclausuramento das pessoas. Além disso, ainda ocorre o aumento da violência, criando mais um motivo para as pessoas não saírem de suas casas.

Entre os primatas, o aumento da densidade populacional não conduz necessariamente à violência desenfreada. Diante da redução do espaço físico, criamos leis mais fortes para controlar os impulsos individuais e impedir a barbárie. Tal estratégia de sobrevivência tem lógica evolucionista: descendemos de ancestrais que tiveram sucesso na defesa da integridade de seus grupos; os incapazes de fazê-lo não deixaram descendentes. Definitivamente, não somos como os ratos.
(Dráuzio Varella. Internet: http://www.drauziovarella.com.br – com adaptações.)

Acerca dos textos I e II, julgue os itens a seguir.

10 **Tanto no texto I como no II, a questão do espaço físico como um dos fatores intervenientes no processo de intensificação da violência é vista sob o prisma da densidade populacional excessiva.**

11 Como a escolha de estruturas gramaticais pode evidenciar informações pressupostas e significações implícitas, no texto II, o emprego da forma verbal em primeira pessoa — "criamos"— autoriza a inferência de que os seres humanos pertencem à ordem dos primatas.

12 Por funcionar como um recurso coesivo de substituição de ideias já apresentadas, no texto II, a expressão "Tal estratégia de sobrevivência" retoma o termo antecedente "violência desenfreada".

Gabarito 10: Errado. A ideia indicada no item vai ao encontro da exposta no texto I, no entanto o texto II a contradiz: "Entre os primatas, o aumento da densidade populacional não conduz necessariamente à violência desenfreada.". E como os homens descendem desses primatas, obtiveram sucesso na defesa da integridade de seus grupos.
Gabarito 11: Certo. É possível inferir tal informação, já que o aumento da densidade populacional, entre os primatas, não conduz necessariamente à violência desenfreada e, por isso, criamos (inclui autor, leitores e todos os seres humanos – primatas são os macacos, os antropóides e os homens) leis mais fortes para controlar os impulsos individuais e impedir a barbárie.
Gabarito 12: Errado. "Tal estratégia de sobrevivência" é remissivo à criação de leis mais fortes para controlar os impulsos individuais e impedir a barbárie.

Os fragmentos contidos nos itens subsequentes foram adaptados de um texto escrito por Ângela Lacerda para a Agência Estado. Julgue-os quanto à correção gramatical.

13 O programa Escola Aberta, que usa as escolas nos fins de semana para atividades culturais, sociais e esportivas de alunos e jovens da comunidade reduziu os índices de violência registrados nos estabelecimentos e melhorou o aproveitamento escolar.

14 Em Pernambuco e no Rio de Janeiro, primeiros estados a adotarem o programa recomendado pela Unesco, o índice de redução de criminalidade para as escolas que implantaram o Escola Aberta desde o ano 2000 foi de 60% em relação às escolas que não o adotaram.

15 A maior redução da violência observada nos locais onde o programa tem mais tempo de existência mostram, segundo a Unesco, que os resultados vão se

tornando melhores a longo prazo, ou seja, a proporção que a comunidade se apropiaria do programa.

Gabarito 13: Errado. A oração subordinada adjetiva explicativa está intercalada e é iniciada com vírgula no início, contudo não é concluída com o mesmo sinal de pontuação.
Gabarito 14: Certo. Não há qualquer falha de ordem gramatical.
Gabarito 15: Errado. Há três falhas: a forma verbal "mostram" deveria estar no singular, concordando com "a maior redução da violência"; "a proporção que" deveria estar com acento grave: À PROPORÇÃO QUE; e a ortografia de "apropiaria", sendo APROPRIARIA a forma correta.

23. (MPOG) Assinale a opção correta a respeito do uso das estruturas linguísticas no texto.
Os economistas brasileiros se concentram, no exame das causas da crise, na proposta de meios e modos de contorná-la. Com isso, não levam em conta dois pontos. O primeiro é que as medidas contra a crise, que vêm sendo adotadas tanto em países subdesenvolvidos como desenvolvidos, são fundamentalmente corretas. O segundo ponto é que a crise atual, como todas as anteriores, acabará, mais cedo ou mais tarde, por ser corrigida. E, quando isso ocorrer, se voltará às fórmulas neoliberais apenas com regulamentação mais estrita da atividade bancária.
(Adaptado de João Paulo Magalhães, *O que fazer depois da crise*. Correio Braziliense, 12 de setembro, 2009)
a) Seriam preservadas a correção gramatical e a coerência do texto ao usar o pronome em "contorná-la"(l.2) antes do verbo, escrevendo: **modos de a contornar**.
b) Para evitar as três ocorrências consecutivas de "que" (l.3 e 5), a retirada dessa conjunção antes de "a crise atual"(l .5) manteria a correção gramatical e a coerência do texto.
c) Na linha 3, o acento circunflexo em "vêm" indica que a concordância se faz com "medidas", mas estaria igualmente correto e coerente com a argumentação escrever o verbo sem acento, optando, então, pela concordância com "crise".
d) O pronome em "quando isso"(l.6) resume e retoma, em relações de coesão, o mesmo referente do pronome em "Com isso"(l.2), ou seja, o exame da crise feito pelos economistas.
e) Seriam respeitadas as regras gramaticais e as relações entre os argumentos ao empregar o verbo em "se voltará"(l.6) no plural, escrevendo **voltarão-se**.
Gabarito: Alternativa A

O único impedimento para o emprego da próclise é se o pronome oblíquo iniciar oração, o que não é o caso. Portanto, tanto se pode trabalhar com a próclise como com a ênclise, estando as construções MODOS DE CONTORNÁ-LA ou MODOS DE A CONTORNAR corretas.

Na alternativa B, para que seja suprimida a conjunção integrante, seria necessário reduzir a oração e transpor a forma verbal SÃO para o infinitivo: O primeiro é as medidas ... serem fundamentalmente corretas.

O início do comentário na alternativa C está correto. No entanto, a sequência apresenta comentário errado, pois se VEM estiver no singular, haveria incoerência e falha de concordância nominal, pois "adotadas" também deveria ocorrer no singular. Além disso, a intelecção do período seria absurda: A CRISE VEM SENDO ADOTADAS.

A alternativa D apresenta falha de coesão, pois o termo ISSO, nas duas ocorrências, é remissivo a termos distintos: No primeiro caso, refere-se a "Os economistas brasileiros se concentram, no exame das causas da crise, na proposta de meios e modos de contorná-la."; Já, no segundo caso, refere-se a "O segundo ponto é que a crise atual, como todas as anteriores, acabará, mais cedo ou mais tarde, por ser corrigida.".

Na alternativa E, há falha grosseira: verbos no futuro do presente do indicativo nunca admitem ênclise.

24. (APOFP) Em relação ao texto abaixo, assinale a opção correta.

A invasão israelense intensifica o ambiente de privações e ameaças à integridade física em que vivem os habitantes de Gaza. Além dos intensos bombardeios aéreos, que mataram centenas de palestinos – entre eles várias mulheres e crianças –, faltam víveres e medicamentos, e os cortes no fornecimento de água e luz são constantes. Ao que consta, pois Israel impede a entrada da imprensa no território invadido, o objetivo inicial da ação terrestre é isolar o norte da faixa litorânea, de onde parte a maioria dos ataques com foguetes contra o sul israelense, do restante do território palestino. A cidade de Gaza, com mais de 400 mil habitantes, foi sitiada. Além dos intoleráveis danos, humanos e materiais, que impõe aos palestinos, o estrangulamento militar desfechado por Israel está repleto de incertezas quanto à sua eficácia.

(*Folha de S. Paulo*, Editorial, 5/1/2009)

a) O sinal indicativo de crase em "à integridade"(l.1) justifica-se pela regência de "intensifica"(l.1) e pela presença de artigo definido feminino singular.

b) O segmento "de onde parte a maioria dos ataques com foguetes contra o sul israelense"(l.6 e 7) está entre vírgulas por tratar-se de oração subordinada adjetiva explicativa.

c) O emprego de vírgula após "aéreos"(l.2) justifica-se para isolar a oração de natureza restritiva subsequente.

d) A expressão "Ao que consta"(l.5) indica que os autores têm certeza absoluta da informação apresentada.
e) O pronome relativo "que"(l.2) retoma o sentido do termo antecedente: "integridade física".

Gabarito : Alternativa B.

Na alternativa A, há comentário incorreto visto que a presença da preposição A é decorrente da regência de AMEAÇAS.

O comentário da alternativa B é perfeito, pois ONDE – por poder ser substituído por O QUAL, formando DO QUAL – é pronome relativo antecedido de vírgula, caracterizando a oração subordinada adjetiva explicativa.

Já o comentário da alternativa C é absurdo, uma vez que a presença da vírgula nunca poderá indicar a presença de uma restrição. É justamente o oposto: a ausência da pontuação é que poderá caracterizar a restrição.

A alternativa D apresenta comentário inadequado, porquanto o autor, ao empregar a expressão "ao que consta" sugere ser uma informação de terceiros pela qual ele não se responsabiliza. Sendo assim, fica no campo da possibilidade, da hipótese, e não da certeza.

A alternativa E também apresenta comentário errado, pois o pronome relativo refere-se a "ambiente", inclusive podendo ser substituído por O QUAL, formando NO QUAL.

25. (AFTE-RN – Esaf) Marque a assertiva errada em relação ao seguinte texto:

O momento é de resgatar a essências, guiar-se pelo bom-senso e praticar a ética junto a consumidores, fornecedores, acionistas e comunidade. Num mundo estarrecido pelas guerras, pelo terrorismo e pelo imperialismo a qualquer preço, ganham admiração o diálogo, a transparência e a contribuição para uma sociedade melhor. Fora e dentro do meio empresarial.

a) Seria também correto escrever-se: o momento é de se resgatarem as essências.
b) Em "praticar a ética" seria correto empregar-se um índice de indeterminação do sujeito.
c) A preposição em "a consumidores" poderia ser contraída ao artigo definido masculino plural.
d) A forma "num" como em "num mundo" só poderia ser empregada em linguagem oral.
e) A forma verbal "ganham" poderia estar corretamente flexionada no singular.

Gabarito: Alternativa D.

Alternativa A. O comentário é correto, uma vez que, ao se acrescentar o pronome "se" à forma verbal "resgatarem", o termo "as essências", que funcionava como objeto direto, passa a ser sujeito, fazendo com que o verbo também se flexione.

Alternativa B. Alternativa polêmica, porquanto, havendo o acréscimo do pronome "SE", não ocorre a indeterminação do sujeito, e sim a voz passiva sintética: "praticar-se a ética".

Sob o ponto de vista semântico, o agente da ação de "praticar" está indeterminado, contudo o sujeito sintático passa a ser "a ética", tal qual aconteceu na alternativa A. Inclusive, passando-se o termo "a ética" para o plural, a forma verbal "praticar" deve acompanhar: "praticarem-se as éticas". Caro candidato, esta situação já foi explorada em outras provas realizadas pela Esaf, portanto você deve ter cuidado sempre que o verbo transitivo direto (na terceira pessoa do singular) estiver acompanhado do pronome SE. É possível que a Esaf classifique o SE como pronome apassivador, sendo o termo paciente sujeito; como também é possível que o classifique como índice de indeterminação do sujeito, tornando-se, por conseguinte, o sujeito indeterminado.
Alternativa C. Questão de paralelismo sintático, em que tanto se pode usar apenas a preposição "a" antes do bloco de termos que complementam a ideia de "junto" como também se pode empregar a preposição "a" combinada ao "os" (aos) antes do bloco: "aos consumidores, fornecedores, acionistas e comunidade". Ocorrem duas outras possibilidades de reescritura; pode haver a utilização apenas da preposição antes de cada termo: "a consumidores, a fornecedores, a acionistas e a comunidade"; pode haver a combinação de preposição e artigo antes de cada termo: "aos consumidores, aos fornecedores, aos acionistas e à comunidade".
Alternativa D: A combinação da preposição com artigo indefinido, não funcionando como sujeito, é de caráter facultativo. Destarte, tal emprego é correto não apenas na linguagem oral, mas também na escrita.
Alternativa E: Quando o verbo encontra-se antes de sujeito composto, tanto poderá concordar com a soma dos núcleos, conforme se observa no texto original, como poderá concordar com o mais próximo, consoante se propõe na alternativa.

26. (Auditor-Fiscal do Trabalho – Esaf) Assinale a opção de proposta de alteração para o texto que resulta em erro gramatical e/ou incoerência textual.
No atual estágio da sociedade brasileira, se se deseja um regime democrático, não basta abolir a necessidade de bens básicos. É necessário que o processo produtivo seja capaz de continuar, com eficiência, a produção e a oferta de bens considerados supérfluos. Em se tratando de um compromisso democrático, uma hierarquia de prioridades deve colocar o básico sobre o supérfluo. O que deve servir como incentivo para a proposta de casar democracia, fim da apartação e eficiência econômica em geral é o fato de que o potencial econômico do país permite otimismo quanto à possibilidade de atender todas essas necessidades, dentro de uma estratégia em que o tempo não será muito longo.
(Adaptado de Cristovam Buarque. *Da modernidade técnica à modernidade ética*, p. 29)
a) Substituir a relação expressa por "em que o tempo" (l. 18 e 19) pela relação expressa por **cujo tempo**.

b) Inserir o pronome indicativo de indeterminação de sujeito depois de "abolir"(l. 3), resultando em: **abolir-se**.

c) Retirar a preposição da expressão "Em se tratando" (l. 8), deslocando-se o pronome para depois do verbo e fazendo-se os ajustes nas iniciais maiúsculas; o que resulta em **Tratando-se**.

d) Inserir a preposição **a** antes de "todas essas necessidades"(l. 17).

e) Substituir o conectivo de valor condicional "se" (l. 2) por **caso**, resultando em: **caso se**.

Gabarito: Alternativa E.

A substituição de **se** por caso, levando à estrutura **caso se**, exigiria a alteração do tempo verbal do presente do indicativo – deseja – para o presente do subjuntivo – deseje.

As demais opções.

a) A substituição de **em que o** por **cujo** mantém a correção gramatical.

b) Inserir a partícula **se** após **abolir**, resultando em **abolir-se**, não provoca erro gramatical; mas, de acordo com as melhores gramáticas, essa partícula é **um pronome apassivador** e não "pronome indicativo de indeterminação do sujeito". O pronome indica a indeterminação do agente da ação verbal. Ainda segundo o entendimento gramatical predominante, com verbos que não admitem voz passiva, indicará a indeterminação do sujeito da voz ativa; com verbos que admitem voz passiva, indicará a indeterminação do agente da passiva. Essa divergência entre o entendimento da Esaf e o das gramáticas normalmente indicadas como modelo – Celso Cunha, Rocha Lima, Evanildo Bechara, Domingos Paschoal Cegalla etc. – pode também ser verificada na prova **da Enap**, a seguir.

c) A preposição "em" antes de gerúndio força a próclise; se a retirarmos, o verbo "tratando" iniciará o período, tornando a ênclise obrigatória, pois não é admitido pela norma culta que pronome oblíquo inicie frase ou período .

d) O verbo atender admite duas regências: transitivo direto ou transitivo indireto regendo a preposição a.

Leia o texto abaixo para responder à questão 27

As pesquisas desenvolvidas nos vários centros nacionais e internacionais, tanto em animais quanto em seres humanos, têm demonstrado que o tratamento regenerativo com células-tronco está deixando de ser uma utopia, podendo tornar-se importante recurso para o tratamento de diversas doenças. As pesquisas mostram que essas células têm potencial capaz de reparar as alterações determinadas pelas doenças que provocam perda ou diminuição da capacidade funcional de determinados órgãos do nosso corpo. Assim, especula-se que os transplantes de células-tronco possam vir a beneficiar doenças do coração, doenças neurovegetativas, degeneração celular ligada ao envelhecimento e a tratar certas formas de câncer, como as leucemias.

(*O Globo*, 11/3/2006. José Barbosa Filho e Roberto Benchimol Barbosa)

27. (Enap – Esaf) Assinale a opção correta em relação às formas verbais do texto.
a) "Têm"(l. 4) está no plural para concordar com "seres humanos".
b) "Está deixando de ser" (l. 5 e 6) concorda com "células-tronco".
c) "Provocam" (l. 12) está no plural para concordar com "pesquisas"(l. 9).
d) "Especula-se"(l. 14/15) apresenta sujeito explícito.
e) "A tratar" (l. 19) forma locução verbal com "possam vir"(l. 16).
Gabarito: Alternativa E.
Alternativa A: "Têm" (l. 3) está no plural para concordar com o núcleo do sujeito "pesquisas" (l. 1).
Alternativa B: O comentário realizado não poderia estar correto jamais, visto que um verbo não pode estar flexionado no singular (está deixando de ser) com objetivo de concordar com um termo no plural (células-tronco). Nem há necessidade de retornar ao texto.
Alternativa C: O sujeito de provocam (l. 9) é o pronome relativo "que", cujo antecedente é "doenças".
Alternativa D: Alternativa polêmica. Mais uma vez a Esaf classifica o pronome apassivador SE como índice de indeterminação do sujeito. O verbo "especular" é transitivo direto que, atrelado ao pronome SE, caracteriza a voz passiva sintética, fazendo com que a oração seguinte, que se classificaria como objetiva direta, se transforme em subjetiva. Sendo assim, a oração iniciada através da conjunção integrante "que" (l. 11) funciona como sujeito da oração anterior. No entanto, é sempre bom lembrar, como já ocorrera em outras provas, que a construção de verbo na terceira pessoa do singular, mesmo sendo transitivo direto, atrelado ao pronome SE, e estando o agente da ação indeterminado, é considerada, por vezes, pela Esaf não como formadora de voz passiva sintética, mas sim de voz ativa, classificando-se o SE como índice de indeterminação do sujeito e, consequentemente, o sujeito passa a ser indeterminado.
Alternativa E: O termo "a tratar" (l. 14), assim como "a beneficiar", forma com os auxiliares "possam vir" uma locução.

28. (Sefaz-MG – NCE – 2007) O item cuja reformulação ALTERA o sentido original do segmento é:
a) "Os tempos mudam" – mudam os tempos.
b) "... os astrônomos descobrem novos objetos" – novos objetos são descobertos pelos astrônomos.
c) "... de que se suspeitava" – do que era suspeitado.

d) "... ele é apenas um dentre inúmeros universos" – dentre inúmeros universos ele é somente um.
e) "... como uma bolha em um enorme tanque borbulhante de cerveja" – como uma bolha de cerveja em um enorme tanque borbulhante.

Gabarito: Alternativa E.

É fundamental você atentar-se ao comando da questão. Exige-se uma alternativa em que haja alteração do sentido original. O candidato é induzido a marcar a opção C, visto que o erro gramatical é crasso. Contudo, é imperioso repetir, não se pede erro gramatical. Apesar de a alternativa C apresentar falha grosseira, não se pode aduzir que a ideia original foi alterada. Já na alternativa E, tal ocorre. Na frase original, "o tanque é que é de cerveja"; já na reescritura, "a bolha é que passa a ser de cerveja".

29. (Eletronuclear – NCE) "A febre é um sinal de alerta de que algo vai mal no organismo." Uma maneira ERRADA de reescrever-se essa mesma frase porque altera o seu sentido original é:

a) A febre alerta para o fato de que algo vai mal no organismo.
b) A febre sinaliza de que, no organismo, algo vai mal.
c) Quando algo vai mal no organismo, a febre nos alerta para esse fato.
d) Se algo vai mal no organismo, a febre aparece como um sinal de alerta.
e) Algo que vai mal no organismo alerta para o sinal da febre.

Gabarito: Alternativa E.

Outra questão que exige do candidato grande atenção ao que se exige no comando da questão. Repito: o grande segredo está na interpretação do enunciado. O candidato é totalmente induzido a marcar a alternativa B, visto que o verbo sinalizar é transitivo direto, sendo o emprego da preposição da preposição DE absurdo. Essa alternativa contém falha gramatical que, entretanto, não compromete o sentido original. Já alternativa E apresenta informação que vai de encontro ao período, senão vejamos: ideia original – A febre alerta para a existência de algo errado no organismo; reescritura – algo errado no organismo alerta para a existência da febre.

30. (Analista Legislativo – Senado Federal – FGV) "... ***aspirava-se*****, antes de tudo, à restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos."**

Assinale a alternativa em que a substituição da forma verbal no trecho acima não tenha provocado inadequação à norma culta. Despreze as alterações de sentido.

a) ... implicava-se, antes de tudo, na restauração plena das liberdades e garantias individuais e na edificação de uma democracia sem adjetivos.

b) ... visava-se, antes de tudo, à restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos.
c) ... almejava-se, antes de tudo, a restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos.
d) ... procedia-se, antes de tudo, a restauração plena das liberdades e garantias individuais e a edificação de uma democracia sem adjetivos.
e) ... buscava-se, antes de tudo, à restauração plena das liberdades e garantias individuais e à edificação de uma democracia sem adjetivos.

Gabarito: Alternativa B.

É interessante comentar essa questão, porquanto fica denunciada a visão da Fundação Getúlio Vargas quanto à regência do verbo IMPLICAR. Como a alternativa A, segundo a banca, apresenta inadequação gramatical, conclui-se que ela não admite o emprego da preposição EM, em consonância com a visão de Evanildo Bechara, mas em oposição à de Rocha Lima e Celso Pedro Luft. Também é fundamental ressaltar que esse posicionamento é divergente de outras bancas, como a Esaf (AFRF-2002).

31. (Perito Criminal da Polícia Civil – RJ – FGV) "O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas."

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

I. Seria igualmente correto redigir o trecho da seguinte forma: O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra o que seus governantes chamam de dívidas ilegítimas.

II. Seria igualmente correto redigir o trecho da seguinte forma: O público brasileiro tem ouvido, com alguma frequência, notícias a respeito de possível rebelião de países vizinhos contra aquilo que seus governantes chamam dívidas ilegítimas.

III. No trecho, há uma palavra com grafia incorreta.

Assinale:

a) Se apenas os itens I e II estiverem corretos.
b) Se apenas os itens I e III estiverem corretos.
c) Se apenas os itens II e III estiverem corretos.
d) Se nenhum item estiver correto.
e) Se todos os itens estiverem corretos.

Gabarito: Alternativa A.

É imperioso chamar a atenção do candidato para o fato de que esta questão já aborda as novas regras de ortografia – item III. Mas antes de chegar a esse item, façamos uma análise dos dois primeiros:

Item I – O comentário se faz com correção, porquanto “o” pode funcionar como pronome demonstrativo, capacitado a substituir “aquilo”.

Item II – A análise também é perfeita, pois o predicativo do objeto “de dívidas ilegítimas” pode ocorrer tanto com preposição como sem. Também é interessante ressaltar que o verbo “chamar” na acepção de “qualificar” pode ser transitivo direto ou indireto, sendo, por conseguinte a preposição “a” – a ser inserida antes de “que” – opcional. Sendo assim, haveria quatro formas diferentes de redigir o fragmento: contra aquilo **que** seus governantes chamam de **dívidas ilegítimas**; contra aquilo **que** seus governantes chamam **dívidas ilegítimas**; contra aquilo a **que** seus governantes chamam **de dívidas ilegítimas**; contra aquilo **a que** seus governantes chamam **dívidas ilegítimas**.

Item III – Consoante o novo acordo ortográfico, o trema torna-se desnecessário. Destarte, a partir de 1o de janeiro de 2009 – a prova foi realizada em 2009 –, não há desacerto em grafar “frequência” sem trema. É importante frisar que, se “frequência” estivesse redigido com trema, também não se poderia considerar incorreto, uma vez que a antiga ortografia ainda é válida até o fim de 2012. Sendo assim, como não há nenhum vocábulo no trecho com grafia errônea, o item III apresenta comentário inadequado.

Apêndice: exercícios de provas com gabarito comentado

Esaf

1. (AFTE – RN – Esaf) Marque o item em que um dos trechos apresenta erro gramatical:

a) Não se pretende aqui negar o óbvio: que, em termos de línguas, passado histórico, tradições culturais, problemas comuns, os povos da América Latina são menos diferentes entre si do que em outros continentes. / Não se pretende aqui negar o óbvio: em termos de línguas, passado histórico, tradições culturais, problemas comuns, os povos da América Latina são menos diferentes entre si do que em outros continentes.

b) Na Europa, Ásia e África, às vezes, um só país abriga cem idiomas e etnias distintas. / Na Europa, Ásia e África, por vezes, um só país abriga cem idiomas e etnias distintas.

c) A unidade básica na América Latina não tem impedido, contudo, que se venha acentuando, nos últimos tempos, tendência à crescente diversificação entre o México, a América Central e o Caribe, de um lado, e a América do Sul, do outro. / Não obstante a unidade básica a América Latina não tem impedido, contudo, que se acentuem, nos últimos tempos, tendência à crescente diversificação entre o México, a América Central e o Caribe, de um lado, e a América do Sul, do outro.

d) A diferenciação vem-se fazendo mais nítida em dois setores fundamentais: o grau de instabilidade política e a dependência econômica e comercial em relação aos Estados Unidos. / As diferenças vêm-se configurando mais nítidas em dois setores fundamentais: o grau de instabilidade política e a dependência econômica e comercial em relação aos Estados Unidos.

e) Até os anos 80, a América Central era o "homem doente" do continente, com o sandinismo no poder na Nicarágua, a guerrilha fortemente organizada em El Salvador e a guerra

civil com tinturas de genocídio na Guatemala. / Até os anos 80, a América Central era o "homem doente" do continente: o sandinismo no poder na Nicarágua, a guerrilha fortemente organizada em El Salvador e a guerra civil com tinturas de genocídio na Guatemala.
Resposta: Opção C, há duas falhas gramaticais na segunda frase. Inicialmente, após o vocábulo "básica", deveria haver uma vírgula, pois ocorre um adjunto adverbial com corpo extenso antecipado. Outro erro é flexionar "acentuem" no plural, visto que seu sujeito é "crescente diversificação" no singular.

Nas questões 2 e 3 (AFTE – RN), marque a sequência do texto com erro gramatical.
2.
a) Em 1946, visando impulsionar a liberalização comercial e combater práticas protecionistas adotadas desde a década de 30, 23 países, posteriormente denominados fundadores, iniciaram negociações tarifárias.
b) A primeira rodada de negociações resultou em 45.000 concessões, e o conjunto de normas e concessões tarifárias estabelecido passou a ser denominado Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio – Gatt.
c) Os membros fundadores, juntamente com outros países, formaram um grupo em que elaborou o projeto de criação da Organização Internacional do Comércio – OIC, sendo os Estados Unidos um dos países mais atuantes no convencimento da ideia do liberalismo comercial regulamentado em bases multilaterais.
d) O foro de discussões, que se estendeu de novembro de 1947 a março de 1948, ocorreu em Havana, Cuba, e culminou com a assinatura da Carta de Havana, na qual constava a criação da OIC.
e) O projeto de criação da OIC era ambicioso, pois, além de estabelecer disciplinas para o comércio de bens, continha normas sobre emprego, práticas comerciais restritivas, investimentos estrangeiros e serviços.
Resposta: A opção C apresenta um erro de regência, uma vez que o pronome relativo "que", ao funcionar como sujeito do verbo elaborou", não permitiria a presença da preposição "em".

3.
a) A geografia ainda conta, e muito, apesar de tudo o que se diz sobre a globalização e seu suposto efeito de anular a distância.
b) Não é novidade que, desde os primórdios coloniais, os ianques sempre dispensaram, para o bem e para o mal, atenção prioritária ao seu entorno físico imediato, boa parte dos quais – da Flórida e Porto Rico a Louisiana, Texas, Califórnia – compraram, anexaram ou associaram.

c) A Doutrina Monroe, a política do *big stick*, as guerras contra o México e a Espanha, as repetidas intervenções e ocupações na Nicarágua, no Haiti, em Cuba e no Panamá tiveram basicamente por cenário essas extensões terrestres e marítimas do norte.
d) Nesse sentido, existe uma linha de continuidade histórica do passado com o padrão recente. O *big stick* e as intervenções sobreviveram no apoio aos "contras", nas operações clandestinas de financiamento e orientação ao combate musculoso da guerrilha, chegando diretamente ao uso da força em Granada e no Panamá.
e) Mais ao sul, exceto em episódios como a queda de Allende e, em razão das drogas e da guerrilha colombiana, os métodos são mais sutis.
(Baseado em Rubens Ricupero)
Resposta: A opção B indica a presença do pronome relativo "dos quais" no plural, devendo ser remissivo a algo que deveria estar no plural. Não há antecedente no plural prejudicando inclusive a coerência do texto.

4. (An. Compras – Pref. Recife – Esaf) Marque o item sublinhado cujo emprego fere as normas da gramática normativa.
Em 1994, quando o Real nasceu, os bancos estimavam de que(A) a população "bancarizável" (os que têm(B) rendimento para ter uma conta em banco) somava(C) 44 milhões de brasileiros. Com a estabilidade da moeda, muitos analistas previram(D) a ampliação desse(E) número. Hoje, o setor aponta para os mesmos 44 milhões.
a) A
b) B
c) C
d) D
e) E
Resposta: A opção A apresenta uma falha de regência verbal, porquanto o verbo "estimar" é transitivo direto, não permitindo a ocorrência da preposição DE.

5. (MPOG – Esaf) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro gramatical.
a) Tornou-se indispensável a profissionalização do corpo de funcionários, para que submetidos aos deveres objetivos de seus cargos, com competências claras e vinculação hierárquica, sejam merecedores de remuneração e benefícios condignos.
b) A organização do corpo de funcionários em carreiras, com as inerentes perspectivas de ascensão por meio de promoções, permitiria aferir, simultaneamente, o mérito e o direito para que os melhores galgassem as posições mais importantes.

c) No entanto, os burocratas inclinam-se a desempenhar suas tarefas administrativas seguindo critérios utilitários e materiais, distanciando-se eventualmente dos interesses da sociedade.
d) A autorreprodução da burocracia é um exemplo de disfunção, assim como a subordinação dos burocratas ao Governo, e não ao Estado, que dá origem à tecnocracia.
e) A elevação da conscientização e do controle social, o papel da imprensa e a mobilização dos servidores em defesa de uma gestão pública comprometida com a transparência são de grande valia para o aperfeiçoamento do Estado.
Resposta: A opção A apresenta uma falha de pontuação, já que a conjunção "para que" introduz uma ideia de finalidade cuja sequência é "sejam merecedores..." Como há uma intercalação entre o conector e a continuação, deveria haver uma vírgula antes de "submetidos", até porque já ocorre entra antes de "sejam".

6. (MPOG – Esaf) Assinale a opção em que uma das duas versões do texto apresenta erro gramatical.
a) A economia deveria ocupar-se em garantir sustentavelmente a sobrevivência para todos os indivíduos e todas as sociedades, libertando assim o tempo, a energia e a criatividade dos seres humanos para as tarefas superiores do seu desenvolvimento. / A economia deveria ocupar-se da garantia sustentável da sobrevivência para todos os indivíduos e todas as sociedades, e libertar, assim, o tempo, a energia e a criatividade dos seres humanos para as tarefas superiores do seu desenvolvimento.
b) O conhecimento e a criatividade criam valor nos produtos que geram, e geram produtos que vão muito além daqueles que garantem a sobrevivência física do trabalhador. / Produtos com valor e que vão muito além daqueles que garantem a sobrevivência física do trabalhador são criados pelo conhecimento e criatividade.
c) É preciso esforço para que o trabalho, conhecimento e criatividade humanos se libertem dos grilhões que hoje os amarram e subordinam à simples necessidade de sobreviver. / Para que o trabalho, conhecimento e criatividade, hoje amarrados e subordinados por grilhões à simples necessidade de sobreviver, sejam libertados, é preciso esforço.
d) O trabalho, o conhecimento e a criatividade são meios para o ser humano estabelecer relações consigo próprio, com o mundo e com as outras pessoas. / Alguns dos meios pelos quais o ser humano estabeleça relações consigo próprio, com o mundo e com as outras pessoas são o trabalho, o conhecimento e a criatividade.
e) A única política de desenvolvimento que faz sentido é aquela que tenha como referencial as necessidades, aspirações e recursos de cada povo e nação. / A política de desenvolvimento que tenha como referencial as necessidades, aspirações e recursos de cada povo e nação é a única que faz sentido.

Resposta: Na opção D, segunda frase, a estrutura frasal não permite que a forma verbal "estabeleça" se conjugue no presente do subjuntivo, devendo ocorrer no presente do indicativo: "estabelece".

7. (Aneel – Esaf) Entre as diferentes versões do trecho, assinale a gramaticalmente incorreta.

a) Há milhões de pneus descartados em nosso País que podem se tornar uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras. O processo de trituração é caro, mas compensa, pois, enquanto o pneu gera 8.200 kcal, o carvão gera 6.280 kcal.

b) Podem se tornar uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras os milhões de pneus descartados em nosso País. O processo de trituração, embora seja caro, compensa. O pneu gera 8.200 kcal, enquanto o carvão gera 6.280 kcal.

c) Em nosso País, os milhões de pneus descartados podem se tornarem uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras. O processo de trituração é caro, mas compensa, pois, enquanto o pneu gera 8.200 kcal, o carvão gera 6.280 kcal.

d) Uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras pode vir dos milhões de pneus descartados em nosso País. Embora o processo de trituração seja caro, compensa: o pneu gera 8.200 kcal, enquanto o carvão gera 6.280 kcal.

e) Há milhões de pneus descartados em nosso País. Eles podem se tornar uma grande fonte alternativa de combustível para as cimenteiras. O processo de trituração compensa, embora seja caro, já que o pneu gera 8.200 kcal, enquanto o carvão gera 6.280 kcal.

Resposta: Na opção C ocorre uma locução verbal, estando o último verbo também flexionado, formalizando uma das falhas mais condenadas pela gramática.

8. (Aneel – Esaf) Assinale a opção em que uma das versões do trecho está gramaticalmente incorreta.

a) O acesso à energia elétrica também contribuirá para a integração das políticas sociais do Governo Federal, ao possibilitar que as regiões atendidas se beneficiem de serviços básicos de saúde, educação, abastecimento de água e comunicação. / Ao possibilitar que as regiões atendidas se beneficiem de serviços básicos de saúde, educação, abastecimento de água e comunicação, o acesso à energia elétrica também contribuirá para a integração das políticas sociais do Governo Federal.

b) A comunidade de Nazaré, em Novo Santo Antônio (PI), foi a primeira localidade atendida pelo projeto "Luz para Todos" por estar localizada no município com menor índice de atendimento no País (8%). / A primeira localidade atendida pelo projeto "Luz para Todos" foi a comunidade de Nazaré, por estar localizada no município com menor índice de atendimento no país (8%): Novo Santo Antônio (PI).

c) O acesso à energia elétrica permitiu a instalação de um centro comunitário para produção de farinha, bombeamento de água para abastecimento da localidade, instalação de computadores na escola e de antena parabólica para transmissão de programas educativos. / A instalação de um centro comunitário para produção de farinha, bombeamento de água para abastecimento da localidade, instalação de computadores na escola e de antena parabólica para transmissão de programas educativos foi possível pelo acesso à energia elétrica.
d) Com a universalização do acesso à energia elétrica, o Governo Federal pode utilizar-lhe como instrumento para o desenvolvimento econômico das comunidades e para a redução da pobreza e da fome. / O Governo Federal pode utilizar a universalização do acesso à energia elétrica como instrumento para o desenvolvimento econômico das comunidades e para a redução da pobreza e da fome.
e) O uso de recursos públicos reduzirá significativamente os impactos tarifários nas contas de luz, já que a implantação do programa resulta de uma parceria com as concessionárias de energia elétrica e os governos estaduais. / A implantação do programa resulta de uma parceria entre as concessionárias de energia elétrica e os governos estaduais, de modo que o uso de recursos públicos reduzirá significativamente os impactos tarifários nas contas de luz.
Resposta: A opção D possui uma falha de regência verbal logo na primeira frase. Como o verbo "utilizar" é transitivo direto, o pronome oblíquo não poderia ser "lhe". O correto seria "pode utilizá-lo".

9. (Aneel – Esaf) Assinale a opção gramaticalmente correta.
a) A liberação dos recursos abre uma nova fase do programa "Luz para Todos", que é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e foi lançado em novembro de 2003.
b) Durante esse período, foram instalados comitês gestores estaduais, assinados os termos de compromisso com os estados e finalizados as negociações com as concessionárias para definição das condições contratuais e do valor das obras.
c) A próxima etapa será a assinatura dos contratos entre as concessionárias e os governos estaduais, também parceiro do programa.
d) O acesso à energia elétrica será gratuita para todos os consumidores. As famílias de baixa renda cadastradas nos programas sociais do Governo Federal receberão gratuitamente as ligações internas de suas residências.
e) Hoje, mais de 12 milhões de brasileiros não tem acesso à energia elétrica, o equivalente à soma da população dos Estados do Piauí, Mato Grosso do Sul, Amazonas e Distrito Federal.

Resposta: A única opção que não contém erro gramatical é a opção A. A opção B possui falha de concordância nominal, pois "finalizados" deveria estar na forma feminina, visto que está qualificando o substantivo "negociações". A opção C também apresenta duas falhas de concordância nominal, pois o termo "parceiro" no singular é referente a "governos estaduais", devendo ocorrer no plural: "parceiros"; e "será gratuita" é inadequado (deveria ser "será gratuito"), pois se refere a "acesso". Na opção D, o erro é de regência, uma vez que "as famílias receberam as ligações" na residência, devendo aparecer a preposição "em", e não a preposição "de". Na opção E, a falha é de concordância verbal, pois sendo o sujeito "mais de 12 milhões", a forma verbal "tem" deveria estar no plural "têm".

10. (Aneel – Esaf) Assinale o trecho que apresenta erro gramatical.
a) A energia elétrica pode ser obtida de várias maneiras, mas aquela obtida por meio da usina hidrelétrica é a mais conhecida e explorada no Brasil.
b) Pode-se obter energia das marés: constrói-se uma barragem para represar a água das marés quando essas estiverem altas; ao entrarem em queda geram energia, como nas usinas hidrelétricas.
c) A energia eólica é proveniente dos ventos, que possibilitam a movimentação de uma turbina ligada a um gerador que produz energia elétrica. O grande potencial eólico brasileiro encontra-se no Norte e Nordeste, parte da Bahia e de Minas Gerais e no Sul.
d) A energia nuclear é gerada pela radiação do elemento urânio, que é colocado em um recipiente próprio para gerar calor, que por sua vez aquecerá uma serpentina com água, produzindo vapor. As turbinas, ligadas a um gerador elétrico, produzem eletricidade por meio do vapor.
e) As usinas de biomassa utilizam resíduos orgânicos como carburantes. Há dois tipos: por vapor d'água e por gaseificação. As usinas por vapor d'água, que é mais utilizada e mais baratas, queimam material carburante em uma caldeira.
Resposta: A opção E apresenta grave falha de concordância, dado que "é mais utilizada" é referente ao antecedente do pronome relativo "que", ou seja, "as usinas por vapor d'água", devendo, pois, ocorrer no plural: "são mais utilizadas".

11. (MPU – Esaf) Os trechos abaixo compõem um texto. Assinale o fragmento que apresenta incorreção gramatical.
a) Um filme não é apenas um filme, mas também a maneira como ele se comunica com o público. O título do novo documentário de Maria Augusta Ramos vem todo escrito em letras minúsculas: justiça.

b) A primeira informação que recebemos é a de que o filme talvez não se refira ao sistema judiciário, comumente grafado como Justiça, mas a uma acepção mais genérica da palavra.
c) O filme parece ver a justiça como categoria abstrata, ou então como substantivo que designa não só a justiça criminal, mas também a justiça social. A grafia pode sugerir, ainda, uma crítica ao sistema judiciário.
d) Como se o título afirmasse: "do jeito que é feita no Brasil, a chamada justiça não merece uma maiúscula". De fato, não é alheia às intenções da realizadora o desejo de que o filme contribua para as discussões em torno da reforma judiciária brasileira.
e) O filme, vencedor do Festival Vision du Réel (Nyon, Suíça, 2004), mostra o horror das cadeias apinhadas de homens, o drama das visitas familiares sem o menor espaço para privacidade, o coro assustador dos simpatizantes do Comando Vermelho.
Resposta: A opção D apresenta erro de concordância, visto que o adjetivo "alheia" qualifica o substantivo "desejo", devendo ocorrer na forma masculina: "alheio".

12. (MPU – Esaf) Indique a opção em que o trecho está incorreto gramaticalmente.
a) As transformações tecnológicas, já que não existe sociedade civilizada sem lei, apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.
b) Não existe sociedade civilizada sem lei e as transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.
c) Não existe sociedade civilizada sem lei, por isso as transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que, no entanto, continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça.
d) Não existe sociedade civilizada sem lei. As transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes incomodam e atrapalham, mas que, continuarão sendo garantias fundamentais de desenvolvimento com justiça.
e) As transformações tecnológicas apenas tornam mais complexas as regras que, muitas vezes, incomodam e atrapalham, mas que continuarão sendo uma garantia fundamental de desenvolvimento com justiça. Não existe sociedade civilizada sem lei.
Resposta: A opção D apresenta uma falha de pontuação, porquanto o adjunto adverbial "muitas vezes" interrompe uma sequência lógica. A gramática até admite que o adjunto adverbial deslocado, contendo corpo pequeno, não esteja isolado por vírgula, contudo se ao fim dele a pontuação aparecer, o mesmo deveria ocorrer em seu início. Enfim, ou se coloca a vírgula antes e depois de "muitas vezes", ou nenhuma vírgula.

13. (TRF – Esaf) Assinale o trecho do texto que foi transcrito com erro.

a) Os direitos humanos, a grande conquista moderna, procedem da ideia de que o governo está a serviço dos cidadãos, e não o contrário. Cada indivíduo, antes mesmo de fazer parte do poder político, já detêm direitos que são seus, pelo simples ato de nascer.

b) É esse vínculo dos direitos humanos ao nascimento que permite dizer que eles são direitos naturais. Já o Estado é um instrumento para realizar fins comuns às pessoas.

c) Vários teóricos da política, ao longo dos séculos XVII e XVIII, afirmaram que o Estado nasceria de um contrato. Eles foram indevidamente contestados depois que os avanços da história mostraram que seria impossível a pessoas isoladas entre si desenvolverem a sofisticação necessária para adotar o conjunto de regras e leis que forma um Estado.

d) O que os contratualistas pretendiam não era tanto afirmar uma verdade histórica, ou sequer uma hipótese, mas expressar uma ideia filosófica forte, revolucionária: o indivíduo tem prioridade sobre o Estado.

e) Mesmo que cada um de nós, em sua vida, nasça dentro de um Estado — e, portanto, depois dele –, este último somente tem validade como ferramenta ou meio para promover fins que são os nossos.

Resposta: A opção A apresenta contém grande falha de concordância verbal, pois a forma verbal "detêm" deveria estar no singular (detém", concordando com o seu sujeito "cada indivíduo").

Nas questões 14 e 15, assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia das palavras.

14. (TRF – Esaf) O Tribunal de Contas da União, por meio do (1) Acórdão (2) nº 1.137, de 13 de agosto de 2003, apresentou o resultado de trabalhos de inspeção realizados junto aos Órgãos Centrais, à (3) Delegacia da Receita Federal em Brasília e à Delegacia Especial de Instituições Financeiras em São Paulo, tendo por objeto avaliar o controle exercido pela Superintendência da Receita Federal sobre à (4) rede arrecadadora de receitas federais. Em diversos trechos de seu relatório, aquele Tribunal reconhece os benefícios advindos (5) do Projeto de Reestruturação do Controle da Rede Arrecadadora de Receitas Federais – Projeto Nova Rarf.

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

Resposta: A opção D contém falha gritante de regência, já que a preposição "sobre" não admite a ocorrência de outra preposição. Sendo assim, o "à" não poderia estar com acento grave.

15. (TRF – Esaf) A sociedade humana, desde os seus primórdios, soube desenvolver as dimensões essenciais de sua atividade prática — e já por isso o homem pôde (1)ser definido como tendo sido, desde a sua origem, um animal técnico, ou seja, uma criatura afeita à fainas (2) da transformação da natureza. Foi a filosofia grega, no entanto, e apenas ela, que conseguiu estabelecer aquelas categorias fundamentais para o desdobramento da tecnologia. Não que esse desdobramento estivesse desde sempre (3) na mira daqueles primeiros pensadores gregos. Em verdade (4), a ligação entre esse pensamento das categorias de base e a sua subserviência ao desenvolvimento da tecnologia só viria a manifestar-se (5) dois milênios mais tarde.

a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

Resposta: Na opção B, o substantivo "fainas", estando no plural, só poderia admitir o artigo no plural. Portanto, pode-se omitir o artigo, ficando a estrutura "Afeita a fainas" ou utilizar o artigo, ficando "afeito às fainas".

16. (TRF – Esaf) Assinale a opção em que o trecho do texto foi transcrito com erro de sintaxe.

a) As empresas do setor imobiliário que deixaram de prestar contas das transações realizadas em 2002 vão ser alvo de investigação da Receita Federal. Imobiliárias, construtoras e incorporadoras tinham prazo limitado para entregar a Declaração de Informação sobre Atividades Imobiliárias – Dimob.

b) A estimativa é de que metade das empresas não declarou, mas o coordenador geral de Fiscalização da Receita acredita que muitas delas ainda vão cumprir a exigência. Até o prazo foram entregues 21.395 declarações, mas nos registros da Receita constam em cerca de 40 mil empresas que estariam obrigadas a declarar.

c) O coordenador diz que os dados da Dimob serão confrontados com as informações da declaração das empresas e das pessoas físicas. O coordenador afirma ainda que as informações serão cruzadas com os dados da CPMF, que têm sido instrumento indispensável ao trabalho de fiscalização do órgão.

d) Na declaração, as imobiliárias só devem informar as operações realizadas no ano passado. As empresas que não tiveram atividades em 2002 estão desobrigadas de prestar contas. Quem deixou de entregar a declaração no prazo pagará multa mínima de R$ 5 mil por mês-calendário. Em caso de omissão ou informação de dados incorretos ou incompletos, a multa será de 5% sobre o valor da transação.
e) Essa declaração foi criada em fevereiro de 2003 para identificar as operações de venda e aluguel de imóveis. A Receita quer saber, por exemplo, a data, o valor da transação e a comissão paga ao corretor. No ano passado, foram fiscalizadas 495 empresas do setor, cujas autuações somaram R$ 1,2 bilhão.
Resposta: A opção B contém erro de regência, visto que o termo "cerca de 40 mil empresas" funciona como sujeito, portanto não admitindo a ocorrência da preposição "em".

Nas questões 17 e 18, marque o item sublinhado que represente impropriedade vocabular, erro gramatical ou ortográfico.
17. (An. Com. Ext. – Esaf) A democracia, segundo Aristóteles, é forma de governo. Esse entendimento milenar (A) assim se conservou entre os publicistas (B) romanos e os teólogos da Idade Média. Não discreparam (C) também do juízo aristotélico pensadores políticos do tomo (D) de Montesquieu e Rousseau, presos as heranças (E) clássicas.
a) A
b) B
c) C
d) D
e) E
Resposta: A opção E apresenta erro de regência, uma vez que o adjetivo "presos" exige a ocorrência da preposição "a", portanto poderiam existir duas formas corretas de redigir: somente a preposição "a" ou somando a preposição A com o artigo AS, formando "ÀS".

18. (An. Com. Ext. – Esaf) Há (A) tempos está em tramitação no Congresso proposta para reforma do sistema financeiro que concede independência plena ao Banco Central. São fortes as pressões para que a matéria seja aprovada ainda sob (B) o atual governo. A iniciativa contempla contradição insanável (C). Não existe fórmula política capaz de aumentar a independência do BC. Nenhuma agência governamental superaria-o (D) em matéria de liberdade. Atua independentemente (E) de qualquer controle externo.
a) A
b) B
c) C
d) D

e) E

Resposta: A opção D possui uma terrível falha de topologia pronominal. Verbos no futuro do pretérito não admitem ênclise. Como o adjetivo "governamental" não atrai o pronome oblíquo, tanto poderia ser usada a próclise "o superaria" como a mesóclise "superá-lo-ia".

19. (AFRF – Esaf) Assinale a opção em que uma das duas formas de redação do texto, independentemente de alteração semântica, apresenta erro gramatical ou problema de sintaxe.

a) A globalização é a manifestação hodierna das ambiguidades que marcaram os primórdios dos tempos modernos. / Das ambiguidades que foram marcas dos primórdios dos tempos modernos, a globalização é a manifestação contemporânea.

b) De forma semelhante ao que aconteceu no passado, o mundo atravessa um período de transição que parece completar a "grande transformação" iniciada no século XVI. / O mundo atravessa um período de transição – de forma semelhante ao acontecido no passado – que parece ser complemento da "grande transformação" iniciada no século XVI.

c) Com a navegação em rede, estreitando os laços entre os povos e reunindo-os numa única sociedade, o processo de internacionalização econômico-político tende a fechar o ciclo que começou com a circunavegação. / O processo de internacionalização econômico-político que começou com a circunavegação tende a fechar o ciclo com a navegação em rede, estreitando os laços entre os povos, reunindo-os numa única sociedade.

d) Conquanto intensas modificações tenham ocorrido ao longo desses quinhentos anos, a história volta a se repetir. / Volta-se a ser repetida a história, apesar das intensas modificações ocorridas ao longo desses quinhentos anos.

e) A globalização não se dá nos mesmos níveis para todos os países e todas as pessoas, e tem beneficiado os países centrais em detrimento da grande maioria das regiões mais carentes. / Beneficiando os países centrais em prejuízo da grande maioria das regiões mais carentes, a globalização não ocorre nos mesmos níveis para todos os países e todas as pessoas.

Resposta: A opção D contém erro na reescritura. A estrutura "volta a ser repetida" já está na voz passiva, não admitindo, pois, a presença do pronome apassivador "se".

20. (AFRF – Esaf) O texto adaptado de Hindenburgo Pereira Diniz, "Advertência importante", (*Correio Braziliense*, 17/3/2003) foi fragmentado para compor as opções abaixo. Assinale o trecho que foi transcrito desrespeitando as regras gramaticais:

a) Tendo em vista as limitações da estrutura empresarial brasileira e a conveniência de resguardarem-se certos segmentos sob controle nativo, jamais acreditei que o progresso floresça beneficamente entre nós sem a presença ativa do Estado nas áreas da segurança

(interna e externa), educação, saúde, infraestrutura, tecnologia e promoção de fomento financeiro de longo prazo às atividades produtivas conduzidas pela iniciativa privada.
b) Por certo, a mesma conclusão não é necessariamente válida nas economias ricas, animadas por atores e coadjuvantes sadios e preparados, dotadas de condições estruturais avançadas e eficazes, centros de iniciativas privadas importantes e florescentes.
c) Da mesma forma, é preciso considerar-se a situação do equilíbrio monetário interno. Sem dinheiro relativamente estável, fica difícil, mesmo para leigos conscientes, imaginar solução respeitável preocupada apenas com a importância maior do crescimento material.
d) Desequilibrando-se monetariamente demais, as proporções dos valores relativos desaparecem as condições de utilizar a moeda como meio eficiente de promover à expansão econômica. Contudo, não cabe deixar de priorizar melhor destino a metas permanentes.
e) Portanto, nesta etapa ainda inicial da história da humanidade (do *homo economicus*), tudo recomenda cuidado com a sanidade desse instrumento essencial à realização completa de nossas necessidades materiais e dos sonhos que estimulam a ação dos empreendedores.
Resposta: A opção D, além de apresentar uma estrutura de péssima qualidade, por isso comprometendo o sentido do texto, contém algumas falhas gramaticais: não se sabe quem é o sujeito do verbo "desaparecem" e a regência do verbo "promover" não admite a ocorrência da preposição "a", portanto o uso da crase é equivocado.

NCE

(ANP – NCE)

As questões de 1 a 6 mostram uma mesma ideia escrita de cinco formas distintas. Você deve assinalar a forma mais adequada, levando em consideração sua correção, precisão, clareza e elegância.

1.

a) Os guardas-civis intervieram na discussão dos espectadores.
b) Os guarda-civis interviram na discursão dos expectadores.
c) Os guardas-civis interviram na discussão dos expectadores.
d) Os guarda-civis intervieram na discursão dos espectadores.
e) Os guarda-civil interviram na discussão dos expectadores.
Resposta: Opção A. A ortografia correta dos termos é guardas-civis (guarda quando for sinônimo" de "policial" faz com que os dois termos se flexionem), discussão e espectadores (expectador é sinônimo de aquele que aguarda com expectativa). O verbo "intervir"

deriva-se do verbo "vir". No pretérito perfeito, a forma correta é "eles vieram", portanto "eles intervieram".

2.

a) Os policiais averíguam onde querem trabalhar os escrivãos.

b) Os policiais averíguam aonde querem trabalhar os escrivãos.

c) Os policiais averiguam onde querem trabalhar os escrivães.

d) Os policiais averiguam aonde querem trabalhar os escrivães.

e) Os policiais averiguam onde querem trabalhar os escrivões.

Resposta: Opção C. O verbo AVERIGUAR possui obrigatoriamente o "u" tônico nas formas rizotônicas. Portanto, "averiguam" com acento não existe. Quando a regência exige a preposição A, utiliza-se "aonde"; quando a regência exige a preposição EM, usa-se "onde". O sentido na frase é: "eles vão trabalhar em (ONDE) um lugar". Por fim, o plural de "escrivão" é "escrivães".

3.

a) Quando nos vermos de novo, eu te cumprimentarei.

b) Quando nos vermos de novo, eu cumprimentar-te-ei.

c) Quando virmo-nos de novo, eu te comprimentarei.

d) Quando nos virmos de novo, eu te cumprimentarei.

e) Eu te cumprimentarei quando nos vermos de novo.

Resposta: Opção D. "Quando" é uma conjunção subordinativa, portanto atrai o pronome oblíquo NOS, excluindo a opção C. Ocorre a dúvida "virmos" ou "vermos". Observe que os dois verbos terminam em RMOS. Dessa forma, há a necessidade de se identificar se o verbo está no futuro do subjuntivo ou no infinitivo pessoal. No capítulo de verbos, ficou esclarecido que o melhor caminho é substituir pelo verbo "fazer". Caso apareça "fazer", o verbo está no infinitivo pessoal; caso apareça "fizer, o verbo está no futuro do subjuntivo. A frase alterada assim fica: "Quando fizer de novo...", o que nos indica estar o verbo "ver" no futuro do subjuntivo. Futuro do subjuntivo do verbo VER: vir, vires, vir, virmos, virdes, virem. Sendo assim, eliminam-se as alternativas A, B e E.

4.

a) Vossa Excelência, o Presidente, vem com os ministros a reunião?

b) Sua Excelência, o Presidente, vem com os ministros à reunião?

c) Vossa Excelência, o Presidente, vêm com os ministros para a reunião?

d) Vossa Excelência, o Presidente, vem com os ministros na reunião?

e) Sua Excelência, o Presidente, vêm com os ministros para a reunião?

Resposta: Opção B. A ocorrência do aposto explicativo, o Presidente, denuncia que não se está falando diretamente com o Presidente, mas algo a respeito dele. Dessa forma, não se pode utilizar Vossa Excelência (pronome de tratamento usado para se dirigir à própria autoridade) e sim "Sua Excelência". Além disso, o pronome de tratamento está no singular, e o verbo presente na opção E (vêm) encontra-se no plural.

5.

a) Se liga aos teus amigos para sobreviveres.
b) Ligue-se aos teus amigos para sobreviver.
c) Liga-te aos teus amigos para sobreviver.
d) Liga-se aos seus amigos para sobreviveres.
e) Se ligue a teus amigos para sobreviver.

Resposta: Opção C. Nunca se pode iniciar oração através de pronome oblíquo átono, portanto excluem-se as opções A e E. A opção D possui uma falha de concordância: o verbo "liga" está na segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo e o pronome reflexivo "se" encontra-se na terceira. A opção B até teve um início escorreito, contudo a sequência se deu de forma desastrosa. A expressão "Ligue-se" está perfeita, pois verbo no imperativo e pronome reflexivo estão na terceira pessoa do singular, porém o pronome possessivo "teus" em seguida, referente ao mesmo ser, encontra-se na segunda pessoa do singular.

6.

a) Prefiro isso que fazer aquilo.
b) Prefiro isso a fazer aquilo.
c) Prefiro isso do que fazer aquilo.
d) Prefiro isso do que a fazer aquilo.
e) Prefiro isso a que fazer aquilo.

Resposta: Opção B. A regência do verbo PREFERIR não admite a preposição DE, e sim somente a preposição A. Também é incorreto o uso de "que".

(TJ – Técnico Judiciário – NCE)

Da questão 7 à questão 12, você terá cinco formas da mesma frase. Você deve indicar a de forma mais adequada e correta, segundo a norma culta.

7.

a) O Tribunal funciona, aos sábados, das 7 as 12 horas.
b) O Tribunal funciona aos sábados de 7 à 12 horas.

c) O Tribunal funciona, aos sábados, de 7 às 12 horas.
d) O Tribunal funciona, aos sábados, das 7 às 12 horas.
e) O Tribunal, aos sábados, funciona, de 7 à 12 horas.

Resposta: Opção D. A gramática exige o uso do artigo antes de hora(s), no sentido de hora exata. Portanto, a única opção em que há o artigo antes de sete (combinado com a preposição "de") e de 12 (combinado com a preposição "a") é a resposta.

8.

a) Se alguém vir o processo, retire-o do pacote em que está.
b) Se alguém ver o processo, retira-o do pacote em que está.
c) Se alguém ver o processo, retire ele do pacote em que está.
d) Se alguém vir o processo, retira-o do pacote em que está.
e) Se alguém ver o processo, retire-o do pacote em que está.

Resposta: Opção A. Questão bastante polêmica, visto que duas opções estão corretas gramaticalmente. Inicialmente, eliminemos as alternativas incorretas. A dúvida "ver" ou "vir" se esclarece, com a substituição pelo verbo FAZER (se alguém fizer). Portanto está o verbo no futuro do subjuntivo. O futuro do subjuntivo do verbo VER é "vir, vires, vir, virmos, virdes, virem". Estão excluídas as opções B, C e E. As opções A e D estão corretas, visto que não necessariamente a mesma pessoa que verá o pacote será aquela que deverá retirá-lo. Então, o outro verbo, que está no imperativo, tanto poderia aparecer na segunda pessoa do singular como na terceira. Sendo assim, o candidato será a obrigado a escolher qual das duas corretas é a mais adequada. A banca optou pela opção A, por fazer a concordância com o sujeito da oração anterior.

9.

a) O promotor esqueceu vários papeizinhos na gaveta.
b) O promotor se esqueceu de vários papeiszinhos na gaveta.
c) O promotor esqueceu-se de vários papeiszinhos na gaveta.
d) O promotor esqueceu vários papeiszinhos na gaveta.
e) O promotor se esqueceu vários papeizinhos na gaveta.

Resposta: Opção A. A regência do verbo ESQUECER admite duas possibilidades: com pronome oblíquo, o verbo é transitivo indireto, exigindo a presença da preposição DE; sem pronome oblíquo, o verbo é transitivo direto, não admitindo o uso de preposições. Portanto, a opção E já está excluída. Quando se flexiona um substantivo no plural e diminutivo concomitantemente, deve-se inicialmente passá-lo para o plural (papéis). Após, insere-se "ZINHO" entre PAPÉI e o S. Como a sílaba tônica passa a ser "zi", o vocábulo acaba por perder o acento.

10.

a) Parecem ter havido bastantes erros no processo.

b) Parece ter havido bastante erros no processo.

c) Parecem ter havido bastante erros no processo.

d) Parece ter havido bastantes erros no processo.

e) Parece terem havido bastante erros no processo.

Resposta: Opção D. O verbo HAVER ocorre no sentido de EXISTIR. Nesse caso, ele é impessoal. Esta característica dele é passada para os auxiliares, portanto estes não podem ser flexionados. Destarte, as opções A, C e D já estão eliminadas. A opção B acaba também excluída, visto que BASTANTE, nesta frase, funciona como pronome indefinido, concordando com o substantivo ERROS, tornando-se, portanto, variável.

11.

a) Os juízes interviram quando viram os réus frente a frente.

b) Os juízes intervieram quando viram os réus frente à frente.

c) Os juízes intervieram, quando viram os réus frente a frente.

d) Os juízes interviram, quando viram os réus frente à frente.

e) Os juízes intervieram quando viram os réus frente a frente.

Resposta: Opção E. Trata-se de outra questão extremamente polêmica, visto que duas alternativas estão corretas gramaticalmente. Inicialmente, vamos excluir as erradas. O verbo INTERVIR deriva-se do verbo VIR, cuja forma na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito é VIERAM. Logo, a forma correta é INTERVIERAM. Sendo assim, as alternativas A e D estão eliminadas. A opção B também deve ser excluída, já que não se justifica o uso de crase em "frente à frente" (no interior de termos repetidos, não há acento grave). Portanto, estão corretas as opções C e E. A única diferença existente entre as opções é o uso da vírgula. O critério utilizado para indicar que a alternativa A é a mais adequada provavelmente é a ordem das orações. Toda oração subordinada adverbial é um adjunto adverbial. Logo, se o adjunto adverbial oracional posiciona-se ao fim da oração principal, não há motivo para o emprego de pontuação a fim de isolar as orações.

12.

a) Espero que lhes tenha prevenido de que quero apartes durante a sessão.

b) Espero que os tenha prevenido que quero apartes durante a seção.

c) Espero que os tenha prevenido de que quero apartes durante a sessão.

d) Espero que lhes tenha prevenido que quero apartes durante a seção.

e) Espero que os tenha prevenido de que quero apartes durante a seção.

Resposta: Opção C. As opções A e B são excluídas por erros de regência verbal. Na opção A, há dois objetos indiretos ligados ao verbo PREVENIR (lhes / de que quero apartes durante a sessão) e a opção B possui dois objetos diretos atrelados ao verbo PREVENIR (os / que quero apartes durante a seção). As opções D e E são excluídas em função de falha de ortografia. É cabível somente o vocábulo "sessão", em virtude de o período indicar que os apartes ocorrerão durante a reunião.

(Papiloscopista – NCE)

Nas questões 13 a 15, há uma forma da frase considerada como correta, levando-se em conta a norma culta da língua. Assinale-a em cada questão.

13.

a) Não houve mais brigas entre eu e ela.
b) Não houveram mais brigas entre eu e ela.
c) Não houve mais brigas entre ela e eu.
d) Não houve mais brigas entre mim e ela.
e) Não houveram mais brigas entre ela e mim.

Resposta: Opção D. Podemos logo excluir as alternativas B e D, uma vez que o verbo HAVER, no sentido de EXISTIR, é impessoal, podendo ser conjugado apenas na terceira pessoa do singular. O termo, sendo preposicionado, fato que já serve para indicar que não funciona como sujeito, sugere que o pronome não seja reto, mas sim oblíquo. Sendo assim, todas as opções em que o pronome EU foi utilizado devem ser excluídas.

14.

a) Ela requereu que eu intervisse na questão.
b) Ela requis que eu intervisse na questão.
c) Ela requis que eu interviesse na questão.
d) Ela requereu que eu intervisse na questão.
e) Ela requereu que eu interviesse na questão.

Resposta: Opção E. É fundamental recordar que o verbo REQUERER não se deriva integralmente do verbo QUERER. No pretérito perfeito, este verbo funciona como regular de segunda conjugação, podendo-se utilizar o verbo VENDER como paradigma (VENDEU – REQUEREU). Já o verbo INTERVIR deriva-se integralmente do verbo VIR. A terminação SSE – denuncia estar o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo (SE ELE VIESSE – SE ELE INTERVIESSE).

15.

a) Não devem haver respostas à perguntas maleducadas.

b) Não deve haver respostas à perguntas maueducadas.
c) Não deve haver respostas a perguntas mal-educadas.
d) Não devem haver respostas às perguntas maleducadas.
e) Não devem haver respostas a perguntas maueducadas.

Resposta: Opção C. As alternativas A, D e E devem ser excluídas, visto que o verbo HAVER, no sentido de EXISTIR, é impessoal. Essa característica é transferida para o auxiliar que, obrigatoriamente, deve ocorrer na terceira pessoa do singular. Como "mal", no caso, faz parte de um adjetivo composto, deve ser redigido com hífen; como é antônimo de BEM, deve ser escrito com "L".

(CNEN – NCE) As questões 16 a 18 apresentam a mesma formulação, ou seja, deve-se marcar o item cuja frase se apresenta redigida da forma mais adequada, considerando-se clareza, elegância, precisão e correção.

16.

a) Em anexo, seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado na Rua Santa Clara.
b) Anexo, seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado à Rua Santa Clara.
c) Anexos seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado à Rua Santa Clara.
d) Em anexos, seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado na Rua Santa Clara.
e) Anexo seguem os documentos comprovadores de que o imóvel referido estava situado na Rua Santa Clara.

Resposta: Opção A. Com a preposição EM, ANEXO é invariável; já sem a preposição, ANEXO deve concordar com o elemento que determina, ou seja, EM ANEXO ou ANEXOS SEGUEM OS DOCUMENTOS. Excluem-se as alternativas B, D e E. SITUADO e SITO são formas de particípio do verbo SITUAR. Este verbo sugere um valor de algo estático, parado, portanto, não admitindo o uso da preposição A, devendo-se usar em seu lugar a preposição EM.

17.

a) Ao se ouvir os primeiros votos, iniciou-se os quebras-quebras.
b) Ao se ouvirem os primeiros votos, iniciaram-se os quebra-quebra.
c) Ao se ouvir os primeiros votos, iniciaram-se os quebra-quebras.
d) Ao se ouvir os primeiros votos, iniciou-se os quebra-quebra.
e) Ao se ouvirem os primeiros votos, iniciou-se os quebra-quebra.

Resposta: Opção B. Mais uma questão polêmica. Nas duas orações, o pronome SE é apassivador, pois está ligado a verbos transitivos diretos. Então, os termos "os primeiros votos" e "os quebra-quebra(s)", que eram objetos diretos sem o pronome SE, transformam-se em sujeitos de voz passiva, exigindo que os verbos também se flexionem no plural. Aí, já se chega à resposta (opção B). O problema está em "os quebra-quebra". Não há autores que defendam o uso invariável de substantivos compostos no plural formados por verbos idênticos.

18.

a) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejo de assisti-los pela TV.
b) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejo de assistir a eles pela TV.
c) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejo de assistir-lhes pela tevê.
d) Era espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejos de assisti-los pela televisão.
e) Eram espetáculos de artistas famosos e todos tinham desejos de assistir-los pela TV.

Resposta: Opção B. O verbo ASSISTIR no sentido de VER é transitivo indireto, não admitindo o uso do pronome oblíquo O. Sendo assim, as alternativas A, D e E ficam excluídas. A opção C também se elimina, visto que o verbo ASSISTIR, em tal acepção, não tem como complemento pessoa, portanto não aceitando o uso do pronome oblíquo LHES.

(Inspetor da Polícia Civil – NCE) As questões 19 e 20 apresentam a mesma formulação, ou seja, deve-se marcar o item cuja frase se apresenta redigida da forma mais adequada, considerando-se clareza, elegância, precisão e correção.

19.

a) Quais de vós pretendem fazer da exceção uma regra a fim de melhorarem nossa imagem?
b) Quais de vós pretendeis fazer da exceção uma regra afim de melhorarem nossa imagem?
c) Quais de vós pretendem fazer da excessão uma regra a fim de melhorar nossa imagem?
d) Quais de vós pretendeis fazer da exceção uma regra a fim de melhorardes nossa imagem?
e) Quais de vós pretendem fazer da excessão uma regra afim de melhorarem nossa imagem?

Resposta: Opção A. Questão polêmica, havendo duas alternativas corretas: A e D. As opções C e E são, de imediato, excluídas em função da ortografia de "exceção". A alternativa B contém uma falha de concordância, visto que o primeiro verbo se encontra na segunda pessoa do plural e o segundo verbo encontra-se na terceira pessoa do plural,

estando ambos a referir-se aos mesmos seres. A estrutura QUAIS DE VÓS admite tanto o uso do verbo na terceira pessoa do plural, como na segunda pessoa do plural, estando, pois, as alternativas A e E escorreitas. O critério usado para dizer-se que a opção A é a mais adequada se deu, provavelmente, pela escolha da concordância com o núcleo do sujeito e não com o adjunto adnominal. Outra interpretação cabível é o fato de a segunda pessoa do plural estar em desuso na variante brasileira da língua portuguesa, devendo privilegiar-se a terceira pessoa do plural.

20.

a) O juiz chegou antes deles decidirem sobre o custo dos telefonemas e cartas enviadas.
b) O juíz chegou antes de eles decidirem sobre o custo das telefonemas e cartas enviadas.
c) O juiz chegou antes de eles decidirem sobre o custo dos telefonemas e cartas enviadas.
d) O juíz chegou antes deles decidirem sobre o custo das telefonemas e cartas enviados.
e) O juíz chegou antes deles decidirem sobre o custo dos telefonemas e cartas enviados.

Resposta: Opção C. Como o pronome "eles" funciona como sujeito do verbo "decidirem", não poderá estar contraído com a preposição DE. TELEFONEMA é substantivo masculino, só podendo ser precedido do artigo "o". Além disso, "enviadas" teria que estar na forma feminina, visto que, por motivos semânticos, somente poderia referir-se ao termo "cartas".

Gabarito

CAPÍTULO 1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
B	B	D	A	C	B	C	D	E	B	E	C

CAPÍTULO 2

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	E	A	B	D	A	D	C	B	C	C	B
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
C	A	B	E	B	B	D	B	C	A	C	A
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36

A	B	C	A	E	B	A	C	E	B	D	C
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
B	C	D	E	C	C	C	E	E	B	B	A
49	50	51	52	53	54	55	56	57	58		
E	D	A	A	E	B	A	C	C	C		

CAPÍTULO 3

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	C	A	C	B	A	B	A	E	E	A	C
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
B	C	C	A	B	B	D	C	B	B	B	E
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
C	C	C	E	D	C	C	A	C	B	B	D
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48

D	C	D	C	A	D	C	E	A	D	D	E
49	50	49	50	49	50	49	50	49	50	49	50
A	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E

CAPÍTULO 4

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	A	C	E	A	C	A	C	D	A	D	A
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	C	C	D	D	B	E	E	E	C	E	C
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
B	A	E	A	D	A	B	E	A	D	B	E
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
B	A	B	E	E	D	B	B	A	B	B	C
49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60

D	B	B	A	E	C	D	A	B	D	A	B
61	62	63	61	62	63	61	62	63	61	62	63
C	A	C	C	A	C	C	A	C	C	A	C

CAPÍTULO 5

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	D	B	D	E	D	D	D	C	D	A	C
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
C	D	C	D	A	C	D	B	B	D	B	B
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34		
D	D	E	E	B	B	C	A	A	A		

CAPÍTULO 6

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	E	B	D	B	A	A	D	A	A	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
A	A	C	E	C	B	E	B	E	C	C	B
25	26	25	26	25	26	25	26	25	26	25	26
A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D

CAPÍTULO 7

1	2	3	4	5	6	7
D	E	C	B	E	C	B

CAPÍTULO 8

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A	A	D	C	D	D	C	A	B	C

CAPÍTULO 9

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	E	D	C	D	D	E	B	E	C	E	D

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	D	A	C	E	E	C	B	A	D	A	D
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
D	D	C	D	E	B	A	B	B	D	A	E
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
B	C	C	A	B	E	A	B	B	A	D	C
49	50	51	52	53	54	55	56				
B	E	D	C-E-E-C-C	D	E	A	D				

CAPÍTULO 10

1)

1	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONCESSIVA
2	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONDICIONAL
3	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CAUSAL
4	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADITIVA

5	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADVERSATIVA
6	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA INTEGRANTE
7	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA FINAL
8	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONSECUTIVA
9	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONFORMATIVA
10	CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA
11	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ALTERNATIVA
12	CONJUNÇÃO COORDENATIVA EXPLICATIVA
13	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA COMPARATIVA
14	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA TEMPORAL
15	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA PROPORCIONAL
16	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA PROPORCIONAL
17	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA COMPARATIVA
18	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ALTERNATIVA
19	CONJUNÇÃO COORDENATIVA CONCLUSIVA
20	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA INTEGRANTE
21	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONCESSIVA
22	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONDICIONAL
23	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA TEMPORAL
24	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADVERSATIVA

25	CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADITIVA
26	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CAUSAL
27	CONJUNÇÃO COORDENATIVA EXPLICATIVA
28	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONFORMATIVA
29	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA CONSECUTIVA
30	CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA FINAL

2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
C	A	A	B	C	B	D	C	C	D	E	C
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
D	A	C	A	A	A	B	A	C	D	E	B
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37
A	A	C	B	A	D	B	B	A	A	C	A
38	39	40	41	42	43	44	45				
D	C	C	E	C	C	C	C				

CAPÍTULO 11

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	D	A	A	B	E	D	A	C	D	B	E
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	
C	E	D	D	E	E	D	B	E	B	1-C; 2-C.	

CAPÍTULO 13

1	2	3	4	5	6	7	8
E	B	A	B	B	A	D	C

CAPÍTULO 14
SEÇÃO 14.4.3.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
B	A	E	E	D	D	D	A	B	B

SEÇÃO 14.5

1)

b	RD-ENCONTR, VT ALOMÓRFICA-E, DNP-I;
c	RD-VENC, VT ALOMÓRFICA-I, DMT-DO;
d	RD-GARANT, DNP-I;
e	RD-GARANT, VT ALOMÓRFICA-E, DNP-M;
f	RD-GARANT, VT ALOMÓFICA-E;
g	RD-ENTEND; V T ALOMÓRFICA-I, DMT-A;
h	RD-AGUENT; VT ALOMÓRFICA-O, DNP-U;
i	RD-PASS; VT-A; DMT-SSE; DNP-M;
j	RD-PASS, DMT-E, DNP-M;
k	RD-QUER; DNP-O;
l	RD-VENC, VT ALOMÓRFICA-I, DMT-E, DNP-IS;
m	RD-PED, VT-I, DNP-U;
n	RD-ENTEND, DMT-A, DNP-MOS;
o	RD- ADMIT, VT-I, DMT-A;
p	RD- ADMIT, DNP-I;
q	RD-COM, VT-E, DNP-U;
r	RD-COM, VT ALOMÓRFICA-I, DMT-A, DNP-S;

2	3	4	5	6

A	E	E	A	B

SEÇÃO 14.6.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	E	E	E	E	E	A	E	D	D	D	C
13	14	15	16	13	14	15	16	13	14	15	16
A	C	A	E	A	C	A	E	A	C	A	E

SEÇÃO 14.7.1

1	2	3
D	C	A

SEÇÃO 14.7.2

1	2
C	E

SEÇÃO 14.7.3

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	D	B	E	C	C	E	D	A	A	B	E
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
C	B	B	B	A	A	B	C	A	D	B	C
25	26	27	25	26	27	25	26	27	25	26	27
D	D	B	D	D	B	D	D	B	D	D	B

SEÇÃO 14.8.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	D	B	B	E	E	B	B	B	E	C	E
13	14										
A	C										

SEÇÃO 14.9.1

1	2	3	4	5	6	7	8

C	A	B	C	B	C	C	D

SEÇÃO 14.10.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
E	B	B	E	E	A	E	E	C	E	E	C	D

SEÇÃO 14.14.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
B	A	B	B	D	C	A	A	A	C	A	D
13	14	15	16	17							
B	E	C	A	C							

SEÇÃO 14.15.1

1
A

SEÇÃO 14.16.1

1	2	3	4
A	C	E	E

SEÇÃO 14.17.4.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	E	E	E	D	B	C	B	E	A	B	D
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
C	D	B	C	C	D	C	A	C	B	A	C
25	26	27	28	25	26	27	28	25	26	27	28
A	C-C-E-E-E	E-C-E-C-E	A	A	C-C-E-E-E	E-C-E-C-E	A	A	C-C-E-E-E	E-C-E-C-E	A

SEÇÃO 14.18.1

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A	E	D	A	C	D	E	E	C	B

SEÇÃO 14.19

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	B	A	B	C	A	E	B	D	E	C	A
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	A	E	B	C	A	A	D	D	A	C	E
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
B	D	E	B	E	E	A	D	D	A	E	D
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
C	B	C	A	D	D	B	A	B	B	D	D
49	50	51	49	50	51	49	50	51	49	50	51
A	B	B	A	B	B	A	B	B	A	B	B

CAPÍTULO 15

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1,3,4,1,4,3,2,1,3,2,3,4	E	C	B	C	C	A	A	E

10	11	12	13					
C	E	D	D					

CAPÍTULO 16

1	2	3	4	5	6	7	8	9
2,1,1,2,2,3,3,1,2,3,3	C	B	D	A	E	B	C	E

CAPÍTULO 17

1	2	3	4
5,2,1,4,3,2,5	D	D	D

CAPÍTULO 18

1	2	3	4	5	6	7	8
5,1,2,6,3,1,4,6,2,3	C	E	B	E	C	E	D

CAPÍTULO 19
SEÇÃO 19.1.1

1
1,2,2,1,2,1

SEÇÃO 19.4

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1-2-1-2-1-2	B	E	B	B	A	A	E	B
10	11	12	13	14				
B	E	A	D	C				

CAPÍTULO 20

1		
I – 1, 13;	VI – 10, 6;	XI – 14, 11;
II – 9, 1, 16;	VII – 15;	XII – 3, 11
III – 12, 13, 11;	VIII – 8, 2, 17;	XIII – 6, 1, 13;
IV – 2, 4;	IX – 1, 2, 15;	XIV – 9, 5, 11;
V – 1, 4	X – 9, 2;	XV – 3, 15;

2	3	4	5	6

D	E	D	E	C

CAPÍTULO 21
SEÇÃO 21.3.1

1
3,2,1,1,2,3

SEÇÃO 21.3.2.1

1
a) objeto direto; b) objeto indireto; c) adjunto adnominal; d) objeto direto; e) complemento nominal; f) complemento nominal; g) adjunto adnominal; h) objeto indireto; i) sujeito; j) sujeito.

SEÇÃO 21.3.3.1

1
a) objeto direto; b) sujeito; c) complemento nominal; d) objeto indireto; e) adjunto adverbial de lugar; f) objeto indireto; g) complemento nominal; h) sujeito; i) objeto direto; j) complemento nominal; k) objeto indireto; l) complemento nominal; m) adjunto adverbial de lugar.

SEÇÃO 21.3.4.1

1
I – complemento nominal – sujeito; II – objeto indireto – objeto direto; III – objeto direto – predicativo do sujeito; IV – objeto indireto – sujeito – objeto direto – objeto direto.

SEÇÃO 21.3.5

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	C	A	D	E	E	C	D	C	D	D	A
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
A	C	A	D	D	B	E	D	D	E	C	B

CAPÍTULO 22
SEÇÃO 22.2

1	2	3
5-4-3-1-2-1-2-3-4-5	C	D

SEÇÃO 22.4

1	2	3	4	5	6	7	8	9
3,2,5,1,7,1,6,4,4,3,2,5,1,7,5,4,2	E	D	C	D	C	D	A	A

SEÇÃO 22.6

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	E	E	E	A	A	A	D	E	E	C	A

SEÇÃO 22.9

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
D	B	B	A	C	B	E	E	C	A	D	B
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
D	D	B	E	A	B	B	C	E	B	D	E
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	
E	D	A	D	E	C	D	C	C-C-C-E-E	C	B	

CAPÍTULO 24.11

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
E	C	C	E	E	E	D	A	B	B	D	A

13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
E	A	A	A	E	D	C	C	D	A	C	C
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
A	A	D	E	B	A	A	E	D	C	A	A
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
A	C	B	D	D	E	A	C	B	B	E	A
49	50	49	50	49	50	49	50	49	50	49	50
B	D	B	D	B	D	B	D	B	D	B	D

CAPÍTULO 25

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	C	C	A	C	E	C	A	A	E	E	A
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
C	C	C	A	E	A	C	B	A	A	E	A

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
A	D	E	B	A	B	A	B	B	A	C	A
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
A	E	D	B	D	D	A	B	D	A	A	E
49	50	49	50	49	50	49	50	49	50	49	50
A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B

CAPÍTULO 26

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
C	C	C	D	D	A	D	B	E	B	D	A
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
E	A	D	B	A	A	D	A	C	E	B	D
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
A	D	C	A	D	E	B	A	E	B	D	D

37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
B	A	A	B	B	B	E	D	D	B	B	B
49	50	49	50	49	50	49	50	49	50	49	50
B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B

CAPÍTULO 27
SEÇÃO 27.2

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	D	D	D	B	C	E	B	E	B	D	A
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
A	A	E	E	C	E	D	C	E	E	B	A
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
E	A	C	B	D	C	A	A	A	A	C	A
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48

D	B	B	B	A	B	A	C	B	A	A	C
49	50	49	50	49	50	49	50	49	50	49	50
D	B	D	B	D	B	D	B	D	B	D	B

SEÇÃO 27.4

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	D	E	E	C	E	A	A	E	B	B	D
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
B	D	E	E	D	E	E	E	A	D	A	E
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
B	A	C	A	D	B	A	B	A	E	E	A
37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
B	A	B	D	E	B	C	D	A	D	C	A
49	50	49	50	49	50	49	50	49	50	49	50

A	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A	C

CAPÍTULO 28
SEÇÃO 28.6

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
A	B	B	D	C	C	B	B	B	D	A	C	D

Bibliografia

Alencar, José de. *O Guarani*. 7. ed. São Paulo: Minerva, 1965.

Alves, Castro. *Espumas Flutuantes*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Aquino, Renato Monteiro de. *Interpretação de Textos* (Série Provas e Concusos). Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

Aquino, Renato Monteiro de. *Português para Concursos* (Série Provas e Concursos). Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

Assis, Joaquim Maria Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1998.

Assis, Joaquim Maria Machado de. *Dom Casmurro*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1998.

Barreto, Afonso Henriques de Lima. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

Bechara, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Bechara, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

Câmara JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Camões, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1997.

Carneiro, Agostinho Dias. *Redação em Construção*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Cunha, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. 10. ed. [s.l.]: FAE, 1984.

Cunha, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Cunha, Euclides da. *Os Sertões*. Edição única. Editora Abril, 1969.

Dubois, Jean. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

Figueiredo, Fernando. *Português no Concurso Público*. 2. ed. Edição do autor. [s.l.], 1999.

Garcia, Othon Moacyr. *Comunicação em Prosa Moderna*. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

Guimarães, Bernardo. *A Escrava Isaura*. Edição especial. [s.l.]: Sociedade Comercial e Editorial Santiago. Publicações Europa América, 1998.

Ida, Manuel Said Ali. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 6. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1966.

Lima, Carlos Henrique de Rocha Lima. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

Luft, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2002.

Pessoa, Fernando. Poemas Escolhidos. *O Globo*, Klick Editora, 1997.

Pompéia, Raul. O Ateneu. *O Globo*, Klick Editora, 1997.

Queirós, Eça de. A relíquia. *O Globo*, Klick Editora, 1997.

Queirós, Eça de. *O Primo Basílio*. Edição única. São Paulo: Abril Cultural, 1969.

Ramos, Graciliano. *São Bernardo*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947.

Reis, Otelo. *Breviário da Conjugação de Verbos*. 54. ed. [s.l.]: Editora Villa Rica, 2001.

Ribeiro, Manoel Pinto. *Gramática Aplicada da Língua Portuguesa*. 15. ed. Rio de Janeiro: Metáfora Editora, 2005.

Sabino, Fernando. *A Mulher do Vizinho*. Edição Integral. São Paulo: Círculo do Livro, 1962.

VerÍssimo, Luis Fernando. *As Mentiras que os Homens Contam.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.